

A large, light gray silhouette of the Latin American continent is centered in the background of the page. The text is overlaid on this map.

# **FORMICE 2023**

**15 A 17 DE DEZEMBRO DE 2023**

## **ANAIS DO FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES**

**EDITORA: RECONNECTA SOLUÇÕES EDUCACIONAIS**  
**ISBN: 978-65-85105-16-3**



**O DIÁLOGO NÃO PODE PARAR!**

[WWW.RECONNECTASOLUCOES.COM.BR/](http://WWW.RECONNECTASOLUCOES.COM.BR/)



RECONNECTA  
Soluções educacionais

**FORMICE 2023**

**15 A 17 DE DEZEMBRO DE 2023**

**FÓRUM  
LATINOAMERICANO DE  
FORMAÇÃO INICIAL E  
CONTINUADA DE  
EDUCADORES**



# **FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES**

**15 a 17 de dezembro de 2023**

**ISBN: 978-65-85105-16-3**



RECONNECTA  
Soluções educacionais

**Realização:** Reconnecta Soluções Educacionais

**CNPJ 35.688.419/0001-62**

Fone: (17) 99175-6641. Website: [reconnectasolucoes.com.br](http://reconnectasolucoes.com.br)

[contato@reconnectasolucoes.com.br](mailto:contato@reconnectasolucoes.com.br)

**Editoração:** Maxwell Luiz da Ponte; Eliza Wenceslau

**Arte Gráfica:** Eliza Carminatti Wenceslau

**Arte da capa:** Eliza Carminatti Wenceslau

**Os textos divulgados são de inteira responsabilidades de seus autores, nos termos do edital de trabalhos do congresso, disponíveis na página da Editora.**



## ÁREAS TEMÁTICAS

Foram aceitas submissões de trabalhos empíricos, de revisão e relatos de experiência que abordem mudanças e avanços conceituais e teóricos, apresentem estratégias e recursos inovadores e comuniquem perspectivas futuras vinculadas às seguintes áreas temáticas:

- Recursos didáticos e estratégias elaborados em disciplinas da licenciatura ou extensão
- Relato de experiência na formação inicial em Estágios Supervisionados
- Experiências e pesquisas em formação continuada de professores



**FORMICE 2023**

**15 A 17 DE DEZEMBRO DE 2023**

**FÓRUM  
LATINOAMERICANO DE  
FORMAÇÃO INICIAL E  
CONTINUADA DE  
EDUCADORES**



## **COMISSÃO CIENTÍFICA**

- Dra. Adelir Marinho
- Me. Adson Luan Duarte Vilasboas Seba
- Ma. Cristiane Nobre Nunes
- Dr. Edson Silva de Lima
- Ma. Eliza Carminatti Wenceslau
- Dra. Isabel Cristina Higino
- Ma. Kalline Laira Lima dos Santos
- Dra. Maria Cecília Pereira Soares Ribeiro
- Dra. Maria Elane de Carvalho Guerra
- Dr. Maxwell Luiz Da Ponte
- Ma. Ranyelle Barros
- Ma. Sirlene Ferreira
- Dra. Tatiane Scarpelli



# PROGRAMAÇÃO

## **DIA 15/ DEZEMBRO**

1ª Seção de Conferência: **Sessão de Apresentação de Trabalhos – Recursos didáticos e estratégias elaborados em disciplinas da licenciatura ou extensão.**

### **TECENDO MEMÓRIAS: A CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR**

Resumo Simples / 1 - Recursos Didáticos E Estratégias Elaborados Em Disciplinas Da Licenciatura Ou Extensão

Apresentador: Gerviz Fernandes de Lima Damasceno

### **EDUCANDO PARA O FUTURO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA ALÉM DA SALA DE AULA**

Resumo Simples / 1 - Recursos Didáticos E Estratégias Elaborados Em Disciplinas Da Licenciatura Ou Extensão

Apresentador: David Wilson Dias Santana

### **PRÁTICAS REFLEXIVAS NO USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA DISCIPLINA DE ENSINO HÍBRIDO E PERSONALIZAÇÃO**

Resumo Simples / 1 - Recursos Didáticos E Estratégias Elaborados Em Disciplinas Da Licenciatura Ou Extensão

Apresentador: Cyntia Bailer, Eduardo Schiller

### **UM ESTUDO DE CASO SOBRE ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA DISCENTE COM TDAH DO TIPO DESATENÇÃO.**

Resumo Simples / 1 - Recursos Didáticos E Estratégias Elaborados Em Disciplinas Da Licenciatura Ou Extensão

Apresentador: Juliani Cruz Ramos, Vicente Ferrer Pureza Aleixo

### **REDE INTERNACIONAL DE CLUBES DE CIÊNCIAS (RICC): Subsídios Para Formação De Educadores Clubistas**

Resumo Simples / 1 - Recursos Didáticos E Estratégias Elaborados Em Disciplinas Da Licenciatura Ou Extensão

Apresentador: Daniela Tomio, Raíssa Salache Santos



RECONNECTA  
Rede Nacional de Educação

**FORMICE 2023**

**15 A 17 DE DEZEMBRO DE 2023**

**FÓRUM  
LATINOAMERICANO DE  
FORMAÇÃO INICIAL E  
CONTINUADA DE  
EDUCADORES**



# PROGRAMAÇÃO

## **“A POEIRA DOS PEQUENOS SEGREDOS”: O CURTA-METRAGEM COMO FERRAMENTA DE DISCUSSÃO SOBRE QUESTÕES DE GÊNERO NAS ESCOLAS**

Resumo Simples / 1 - Recursos Didáticos E Estratégias Elaborados Em Disciplinas Da Licenciatura Ou Extensão

Apresentador: Amanda Torres Trajano, Tarcisio Andrade do Nascimento

## **O GÊNERO TEXTUAL CANÇÃO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA DISCUSSÃO SOBRE A AGRESSÃO CONTRA A MULHER ATRAVÉS DA MÚSICA "MARIA DA VILA MATILDE"**

Resumo Simples / 1 - Recursos Didáticos E Estratégias Elaborados Em Disciplinas Da Licenciatura Ou Extensão

Apresentador: Amanda Torres Trajano, Tarcisio Andrade do Nascimento

## **INTERDISCIPLINARIDADE NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: O ESTUDO DA ILUMINOGRAVURA COMO ELEMENTO PROVOCADOR DE DIÁLOGOS NA SALA DE AULA**

Resumo Simples / 1 - Recursos Didáticos E Estratégias Elaborados Em Disciplinas Da Licenciatura Ou Extensão

Apresentador: Amanda Torres Trajano, Tarcisio Andrade do Nascimento

## **NOTAS DE UMA NOITE EDUCATIVA - DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES NA UFRGS DURANTE A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Resumo Simples / 1 - Recursos Didáticos E Estratégias Elaborados Em Disciplinas Da Licenciatura Ou Extensão

Apresentador: Ivan Pereira Quintana

## **OFICINAS DE HORA DO CONTO NA EJA DURANTE A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E FILOSÓFICO**

Resumo Simples / 1 - Recursos Didáticos E Estratégias Elaborados Em Disciplinas Da Licenciatura Ou Extensão

Apresentador: Ivan Pereira Quintana



RECONNECTA  
Ministério da Educação

**FORMICE 2023**

**15 A 17 DE DEZEMBRO DE 2023**

**FÓRUM  
LATINOAMERICANO DE  
FORMAÇÃO INICIAL E  
CONTINUADA DE  
EDUCADORES**



# PROGRAMAÇÃO

## **A CONCEPÇÃO DE RECURSOS INCLUSIVOS COM MATERIAIS ACESSÍVEIS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA**

Resumo Simples / 1 - Recursos Didáticos E Estratégias Elaborados Em Disciplinas Da Licenciatura Ou Extensão

Apresentador: Aline De Sousa Loli, José Ronaldo Alves Araújo, Iara Alves Novelli

## **A LÍNGUA FRANCA DIANTE DA CULTURA ESCOLAR DE REPRODUÇÃO DO CONHECIMENTO**

Resumo Simples / 1 - Recursos Didáticos E Estratégias Elaborados Em Disciplinas Da Licenciatura Ou Extensão

Apresentador: Taís Lombardi, Eduardo Schiller, William Campos da Silva, Jairo Martins

## **MURAL ANTIRRACISTA DA EEMTI JOSÉ MARIA PONTES DA ROCHA: AÇÃO PEDAGÓGICA PARA O COMBATE AO RACISMO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO INDÍGENA.**

Resumo Simples / 1 - Recursos Didáticos E Estratégias Elaborados Em Disciplinas Da Licenciatura Ou Extensão

Apresentador: Ticiania Antunes



# PROGRAMAÇÃO

## **DIA 15/ DEZEMBRO**

2ª Seção de Conferência: **Sessão de Apresentação de Trabalhos – Recursos didáticos e estratégias elaborados em disciplinas da licenciatura ou extensão.**

### **A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NA DISCIPLINA DE TEORIA DA EDUCAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA: POSSIBILIDADE DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.**

Trabalho Completo / 1 - Recursos Didáticos E Estratégias Elaborados Em Disciplinas Da Licenciatura Ou Extensão

Apresentador: Gerviz Fernandes de Lima Damasceno

### **EXPLORANDO AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E AS AÇÕES ANTRÓPICAS ATRAVÉS DE AULAS CINEMATOGRÁFICAS COM ALUNOS DO 6 ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho Completo / 1 - Recursos Didáticos E Estratégias Elaborados Em Disciplinas Da Licenciatura Ou Extensão

Apresentador: João Henrique da Silva Massavi

### **O PROJETO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O SUBPROJETO NÚCLEO HISTÓRIA DA UNIPAMPA CAMPUS JAGUARÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO EDITAL 2022**

Trabalho Completo / 1 - Recursos Didáticos E Estratégias Elaborados Em Disciplinas Da Licenciatura Ou Extensão

Apresentador: Rafael da Costa Campos

### **RESGATE DA MEMÓRIA AFRICANA: REFLEXÕES CRÍTICAS E CONSTRUTIVAS NA ESCOLA DE JOVENS E ADULTOS**

Trabalho Completo / 1 - Recursos Didáticos E Estratégias Elaborados Em Disciplinas Da Licenciatura Ou Extensão

Apresentador: Felipe Reis Munhoz

### **A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NA DISCIPLINA DE TEORIA DA EDUCAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA: POSSIBILIDADE DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.**

Trabalho Completo / 1 - Recursos Didáticos E Estratégias Elaborados Em Disciplinas Da Licenciatura Ou Extensão

Apresentador: Gerviz Fernandes de Lima Damasceno





RECONNECTA  
Soluções educacionais

**FORMICE 2023**

**15 A 17 DE DEZEMBRO DE 2023**

**FÓRUM  
LATINOAMERICANO DE  
FORMAÇÃO INICIAL E  
CONTINUADA DE  
EDUCADORES**



# PROGRAMAÇÃO

## **EXPLORANDO AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E AS AÇÕES ANTRÓPICAS ATRAVÉS DE AULAS CINEMATOGRÁFICAS COM ALUNOS DO 6 ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho Completo / 1 - Recursos Didáticos E Estratégias Elaborados Em Disciplinas Da Licenciatura Ou Extensão

Apresentador: João Henrique da Silva Massavi

## **O PROJETO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O SUBPROJETO NÚCLEO HISTÓRIA DA UNIPAMPA CAMPUS JAGUARÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO EDITAL 2022**

Trabalho Completo / 1 - Recursos Didáticos E Estratégias Elaborados Em Disciplinas Da Licenciatura Ou Extensão

Apresentador: Rafael da Costa Campos

## **RESGATE DA MEMÓRIA AFRICANA: REFLEXÕES CRÍTICAS E CONSTRUTIVAS NA ESCOLA DE JOVENS E ADULTOS**

Trabalho Completo / 1 - Recursos Didáticos E Estratégias Elaborados Em Disciplinas Da Licenciatura Ou Extensão

Apresentador: Felipe Reis Munhoz

## **TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NO USO DA MESA INTERATIVA PLAYMOVE**

Trabalho Completo / 1 - Recursos Didáticos E Estratégias Elaborados Em Disciplinas Da Licenciatura Ou Extensão

Apresentador: Eduardo Schiller, William Campos da Silva

## **TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NO USO DA MESA INTERATIVA PLAYMOVE**

Trabalho Completo / 1 - Recursos Didáticos E Estratégias Elaborados Em Disciplinas Da Licenciatura Ou Extensão

Apresentador: Eduardo Schiller, William Campos da Silva

## **ATUAÇÃO NO SUBPROJETO PIBID NO LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS DA ESCOLA JOSÉ DO PATROCÍNIO/AP**

Trabalho Completo / 1 - Recursos Didáticos E Estratégias Elaborados Em Disciplinas Da Licenciatura Ou Extensão

Apresentador: Paloma Freitas de Oliveira, Jackson Sousa Lobato, Noemia Dovalina Gonçalves do Carmo, Milena Pamplona Fiel, Fernanda Rocha Candeira



RECONNECTA  
Soluções educacionais

**FORMICE 2023**

**15 A 17 DE DEZEMBRO DE 2023**

**FÓRUM  
LATINOAMERICANO DE  
FORMAÇÃO INICIAL E  
CONTINUADA DE  
EDUCADORES**



# PROGRAMAÇÃO

## **ATUAÇÕES EDUCATIVAS DE ÊXITO: UMA ALTERNATIVA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DE APRENDIZAGEM COM ALUNOS EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PALMAS-TO**

Trabalho Completo / 1 - Recursos Didáticos E Estratégias Elaborados Em Disciplinas Da Licenciatura Ou Extensão

Apresentador: Renan Rocha Gonçalves, Dilsilene Maria Ayres de Santana, Artenizia Leonel Dias

## **O PIBID E AS TERTÚLIAS DIALÓGICAS NA COMPREENSÃO DA CRIANÇA COMO UM SER CONSCIENTE, DOTADO DE CONHECIMENTO E CAPACIDADE DE APRENDIZADO.**

Trabalho Completo / 1 - Recursos Didáticos E Estratégias Elaborados Em Disciplinas Da Licenciatura Ou Extensão

Apresentador: Renan Rocha Gonçalves, Dilsilene Maria Ayres de Santana, Artenizia Leonel Dias

## **“O AGRO É POP?”: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM ENFOQUE CTSA PARA O ENSINO DE FUNÇÕES ORGÂNICAS NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho Completo / 1 - Recursos Didáticos E Estratégias Elaborados Em Disciplinas Da Licenciatura Ou Extensão

Apresentador: Felipe Bisolo, Gildo Giroto Junior, Guilherme Gonçalves Costa, Lúcia Antoniassi de Santi

## **PROJETO LUZ, CÂMERA, AÇÃO: A SINOPSE DE FILME EM SALA DE AULA**

Trabalho Completo / 1 - Recursos Didáticos E Estratégias Elaborados Em Disciplinas Da Licenciatura Ou Extensão

Apresentador: Donizete Silva Oliveira

## **PROPOSTAS DE ABORDAGENS CONCEITUAIS DAS CIÊNCIAS FÍSICAS VISANDO OS ESTUDANTES COM DISCALCULIA A PARTIR DO TEATRO CIENTÍFICO**

Trabalho Completo / 1 - Recursos Didáticos E Estratégias Elaborados Em Disciplinas Da Licenciatura Ou Extensão

Apresentador: Maria Amélia Monteiro,

## **“EXOTIC-ENDEDORISMO”: UMA FORMA DE EMPREENDEDORISMO ALIADA A UMA NOVA ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Trabalho Completo / 1 - Recursos Didáticos E Estratégias Elaborados Em Disciplinas Da Licenciatura Ou Extensão

Apresentador: Joana D'Arc Félix de Sousa



RECONNECTA  
Rede Nacional de Educação

**FORMICE 2023**

**15 A 17 DE DEZEMBRO DE 2023**

**FÓRUM  
LATINOAMERICANO DE  
FORMAÇÃO INICIAL E  
CONTINUADA DE  
EDUCADORES**



# PROGRAMAÇÃO

## **DIA 16/ DEZEMBRO**

**3ª Seção de Conferência: Sessão de Apresentação de Trabalhos – Relato De Experiência Na Formação Inicial Em Estágios Supervisionados.**

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO: FORMAS DE ENSINO A PESSOAS COM DEFICIENCIA.**

Resumo Simples / 2 - Relato De Experiência Na Formação Inicial Em Estágios Supervisionados

Apresentador: Luis Augusto Alexandrino Bittancourt

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO E FORMAÇÃO PARA INCLUSÃO**

Resumo Simples / 2 - Relato De Experiência Na Formação Inicial Em Estágios Supervisionados

Apresentador: Darlene Teixeira Ferreira, Alyne Sarayanne Dias Mesquita

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO REFLEXÕES E APRENDIZAGENS SOBRE O ENSINO DE FÍSICA NO TURNO DA NOITE**

Resumo Simples / 2 - Relato De Experiência Na Formação Inicial Em Estágios Supervisionados

Apresentador: Darlene Teixeira Ferreira, Luis Augusto Alexandrino Bittancourt

### **EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS NO ESTÁGIO DE LÍNGUA INGLESA III**

Resumo Simples / 2 - Relato De Experiência Na Formação Inicial Em Estágios Supervisionados

Apresentador: Carla Fernanda Nolli, Daniel Sevegnani

### **PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES**

Resumo Simples / 2 - Relato De Experiência Na Formação Inicial Em Estágios Supervisionados

Apresentador: Thais Schlichting, Daniel Sevegnani, Letícia Campos Klug

### **EXPERIMENTOS COM MATERIAIS DE BAIXO CUSTO PARA O ENSINO DE FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Resumo Simples / 2 - Relato De Experiência Na Formação Inicial Em Estágios Supervisionados

Apresentador: Darlene Teixeira Ferreira, Raul Hector Rocha Campos



RECONNECTA  
Soluções educacionais

**FORMICE 2023**

**15 A 17 DE DEZEMBRO DE 2023**

**FÓRUM  
LATINOAMERICANO DE  
FORMAÇÃO INICIAL E  
CONTINUADA DE  
EDUCADORES**



# PROGRAMAÇÃO

## **O INGRESSO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E OS PRIMEIROS PASSOS NA DOCÊNCIA: O PREENCHIMENTO DE UMA LACUNA ENTRE A LICENCIATURA E A SALA DE AULA**

Resumo Simples / 2 - Relato De Experiência Na Formação Inicial Em Estágios Supervisionados

Apresentador: Donizete Silva Oliveira

## **MEDIAÇÃO EM LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS**

Resumo Simples / 2 - Relato De Experiência Na Formação Inicial Em Estágios Supervisionados

Apresentador: Thais Schlichting, Júlia Bilck Venturi, Letícia Campos Klug

## **ESTÁGIO CURRICULAR EM LÍNGUA INGLESA: A INTEGRAÇÃO DO CONHECIMENTO ACADÊMICO E DA PRÁTICA DOCENTE**

Resumo Simples / 2 - Relato De Experiência Na Formação Inicial Em Estágios Supervisionados

Apresentador: Carla Fernanda Nolli, Júlia Bilck Venturi, Ricardo Sales Odorizzi

## **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA INGLESA: FLEXIBILIDADE METODOLÓGICA E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA DIVERSAS FAIXAS ETÁRIAS EM UM CURSO DE IDIOMAS**

Resumo Simples / 2 - Relato De Experiência Na Formação Inicial Em Estágios Supervisionados

Apresentador: Carla Fernanda Nolli, Júlia Bilck Venturi, Letícia Campos Klug



# PROGRAMAÇÃO

## **DIA 16/ DEZEMBRO**

**4ª Seção de Conferência: Sessão de Apresentação de Trabalhos – Relato De Experiência Na Formação Inicial Em Estágios Supervisionados.**

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: RELATOS E EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PARÁ**

Trabalho Completo / 2 - Relato De Experiência Na Formação Inicial Em Estágios Supervisionados

Apresentador: Klebson Daniel Sodré do Rosário, Andréia De Oliveira Castro

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA ESCOLA DO CAMPO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ALTAMIRA PARÁ**

Trabalho Completo / 2 - Relato De Experiência Na Formação Inicial Em Estágios Supervisionados

Apresentador: Jacirene Vasconcelos de Albuquerque, Ronaldo Dos Santos Leonel

### **A DIVERSIDADE DE OPORTUNIDADES PEDAGÓGICAS DE LEITURA E ESCRITA NO CONTEXTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PEDAGOGIA**

Trabalho Completo / 2 - Relato De Experiência Na Formação Inicial Em Estágios Supervisionados

Apresentador: Eloiza Pereira da Silva, Felipe Marcelino Medeiros de Moraes, Ítala Ellen de Freitas Fernandes, Kléber Neves Marques Júnior, José Erivonaldo Ferreira Paiva Júnior

### **RESSIGNIFICANDO O ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA NO ENSINO BÁSICO: INTRODUÇÃO ÀS QUESTÕES INDÍGENAS NO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho Completo / 2 - Relato De Experiência Na Formação Inicial Em Estágios Supervisionados

Apresentador: Amanda Torres Trajano, Tarcisio Andrade do Nascimento



RECONNECTA  
Soluções educacionais

**FORMICE 2023**

**15 A 17 DE DEZEMBRO DE 2023**

**FÓRUM  
LATINOAMERICANO DE  
FORMAÇÃO INICIAL E  
CONTINUADA DE  
EDUCADORES**



# PROGRAMAÇÃO

## **DIA 16/ DEZEMBRO**

5ª Seção de Conferência: **Sessão de Apresentação de Trabalhos – Experiências E Pesquisas Em Formação Continuada De Professores.**

### **A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS: CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DOCENTES DA REDE PÚBLICA DO DF**

Trabalho Completo / 3 - Experiências E Pesquisas Em Formação Continuada De Professores  
Apresentador: Cristina Aparecida Leite

### **BULLYING: O PAPEL DA ESCOLA E DO PROFESSOR NO ENSINO FORMATIVO PARA CIDADANIA E O COMBATE A VIOLÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR**

Trabalho Completo / 3 - Experiências E Pesquisas Em Formação Continuada De Professores  
Apresentador: Fernando Moreira Brandão

### **RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: FORTALECENDO A FORMAÇÃO DE FUTUROS EDUCADORES NA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Trabalho Completo / 3 - Experiências E Pesquisas Em Formação Continuada De Professores  
Apresentador: Jamilson Dos Santos e Santos

### **MAPEAMENTO SISTEMÁTICA DA LITERATURA: O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES**

Trabalho Completo / 3 - Experiências E Pesquisas Em Formação Continuada De Professores  
Apresentador: Akynara Aglaé Rodrigues Santos da Silva Burlamaqui, Idi Carla Santos de Araújo

### **A IMPORTÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO NA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM ALUNOS ESPECIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho Completo / 3 - Experiências E Pesquisas Em Formação Continuada De Professores  
Apresentador: Elielba Mendonça Santos dos Reis

### **O ENSINO LÚDICO DO EGITO ANTIGO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Trabalho Completo / 3 - Experiências E Pesquisas Em Formação Continuada De Professores  
Apresentador: Fernando Moreira Brandão



**FORMICE 2023**

**15 A 17 DE DEZEMBRO DE 2023**

**FÓRUM  
LATINOAMERICANO DE  
FORMAÇÃO INICIAL E  
CONTINUADA DE  
EDUCADORES**



# PROGRAMAÇÃO

## **DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL: AS SIGNIFICAÇÕES DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA**

Trabalho Completo / 3 - Experiências E Pesquisas Em Formação Continuada De Professores  
Apresentador: Thiago Rocha Amaro

## **GAMIFICAÇÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA NO EFEX**

Trabalho Completo / 3 - Experiências E Pesquisas Em Formação Continuada De Professores  
Apresentador: Eduardo Schiller, William Campos da Silva, Jairo Martins

## **INTERFACES ENTRE LINGUAGENS E TECNOLOGIAS DIGITAIS, VIA CANAL ONLINE DA ANPED: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROFESSORES-PESQUISADORES EM FORMAÇÃO**

Trabalho Completo / 3 - Experiências E Pesquisas Em Formação Continuada De Professores  
Apresentador: Daniela Tomio, Amanda Vieira, Eduardo Schiller, Mirela Cristina Leite Mothé

## **O ENSINO DAS LITERATURAS AFRICANAS**

Trabalho Completo / 3 - Experiências E Pesquisas Em Formação Continuada De Professores  
Apresentador: Renata Da SILVA DE Barcellos



RECONNECTA  
Soluções educacionais

**FORMICE 2023**

**15 A 17 DE DEZEMBRO DE 2023**

**FÓRUM  
LATINOAMERICANO DE  
FORMAÇÃO INICIAL E  
CONTINUADA DE  
EDUCADORES**



# PROGRAMAÇÃO

## **DIA 17/ DEZEMBRO**

6ª Seção de Conferência: **Sessão de Apresentação de Trabalhos – Experiências E Pesquisas Em Formação Continuada De Professores.**

### **MEMÓRIA VIVA DO CURSO A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS – O DOCUMENTÁRIO COMO REGISTRO DA PESQUISA**

Resumo Simples / 3 - Experiências E Pesquisas Em Formação Continuada De Professores  
Apresentador: Cristina Aparecida Leite

### **LINGUAGEM E INTERCULTURALIDADE: LÍNGUA FRANCA NA CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO MUNICIPAL DE LÍNGUA INGLESA**

Trabalho Completo / 3 - Experiências E Pesquisas Em Formação Continuada De Professores  
Apresentador: Cyntia Bailer, Eduardo Schiller, William Campos da Silva, Gilmara Hanemann Gorges

### **I MOSTRA DE DANÇA DA EMPAM-MALHADA-BAHIA**

Resumo Simples / 3 - Experiências E Pesquisas Em Formação Continuada De Professores  
Apresentador: Josedalva Farias dos Santos

### **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Resumo Simples / 3 - Experiências E Pesquisas Em Formação Continuada De Professores  
Apresentador: Eduardo Schiller, William Campos da Silva

### **CONHECIMENTOS DE FONÉTICA E FONOLOGIA ALIADOS AO STORYTELLING NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA INGLESA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Resumo Simples / 3 - Experiências E Pesquisas Em Formação Continuada De Professores  
Apresentador: Cyntia Bailer, Eduardo Schiller, William Campos da Silva

### **FORMAÇÃO CONTINUADA: A EDUCOMUNICAÇÃO E O 'NOVO' GUIA NA SALA DE AULA**

Resumo Simples / 3 - Experiências E Pesquisas Em Formação Continuada De Professores  
Apresentador: Eduardo Schiller, William Campos da Silva

### **JOGOS E EDUCAÇÃO: O USO DA PLAYTABLE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Resumo Simples / 3 - Experiências E Pesquisas Em Formação Continuada De Professores  
Apresentador: William Campos da Silva





RECONNECTA  
Soluções educacionais

**FORMICE 2023**

**15 A 17 DE DEZEMBRO DE 2023**

**FÓRUM  
LATINOAMERICANO DE  
FORMAÇÃO INICIAL E  
CONTINUADA DE  
EDUCADORES**



# PROGRAMAÇÃO

## **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UMA EXPERIÊNCIA INVESTIGATIVA ATRAVÉS DO PROFLETRAS**

Resumo Simples / 3 - Experiências E Pesquisas Em Formação Continuada De Professores  
Apresentador: Carlos Eduardo B. Alves

## **PENSAMENTO COMPUTACIONAL E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DE MICROAPRENDIZAGENS POR MEIO DO INSTAGRAM**

Resumo Simples / 3 - Experiências E Pesquisas Em Formação Continuada De Professores  
Apresentador: Akynara Aglaé Rodrigues Santos da Silva Burlamaqui, Idi Carla Santos de Araújo

## **ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS ESTUDOS SOBRE A FORMAÇÃO CONTÍNUA DO PROFESSOR COM OS PRESSUPOSTOS DE PHILIPPE PERRENOUD**

Resumo Simples / 3 - Experiências E Pesquisas Em Formação Continuada De Professores  
Apresentador: Alessandra Regina Yabe

## **REFLETINDO SOBRE MEMÓRIAS AFETIVAS EM PERCURSOS FORMATIVOS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Resumo Simples / 3 - Experiências E Pesquisas Em Formação Continuada De Professores  
Apresentador: Andréia Ramos Lindoso

## **LETRAMENTO LITERÁRIO: O ROMANCE TEREZA, BATISTA, CANSADA DE GUERRA EM SALA DE AULA.**

Resumo Simples / 3 - Experiências E Pesquisas Em Formação Continuada De Professores  
Apresentador: Fabiana de Paula Silva Belmont

## **PEDAGOGIA HOSPITALAR, DA INVISIBILIDADE PARA A NOTORIEDADE**

Resumo Simples / 3 - Experiências E Pesquisas Em Formação Continuada De Professores  
Apresentador: Sheila Duarte Da Silva Serápio, Janine Marta Coelho Rodrigues

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PROBLEMA DA AUSÊNCIA DE REFLEXIVIDADE SOBRE PROCESSOS PEDAGÓGICOS E EPISTEMOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO**

Resumo Simples / 3 - Experiências E Pesquisas Em Formação Continuada De Professores  
Apresentador: Catiana Camila Clasen, Elaine Albanes de Mello, Celso Kraemer, Mirela Cristina Leite Mothé



# PROGRAMAÇÃO

## **DIA 17/ DEZEMBRO**

7ª Seção de Conferência: **Sessão de Apresentação de Trabalhos – Experiências E Pesquisas Em Formação Continuada De Professores.**

### **O PROCESSO INCLUSIVO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE**

Trabalho Completo / 3 - Experiências E Pesquisas Em Formação Continuada De Professores  
Apresentador: Débora Inácia Ribeiro, Claudia Nakanichi

### **MOVIMENTOS DE ESCRITA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR-PESQUISADOR**

Trabalho Completo / 3 - Experiências E Pesquisas Em Formação Continuada De Professores  
Apresentador: Cyntia Bailer, Eduardo Schiller, Júlia Bilck Venturi, Francieli de Souza Francisco

### **MEMÓRIAS DE (RE)EDUCAÇÃO SEXUAL DE ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NA PARAÍBA**

Trabalho Completo / 3 - Experiências E Pesquisas Em Formação Continuada De Professores  
Apresentador: Kléber Neves Marques Júnior, José Erivonaldo Ferreira Paiva Júnior

### **CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PRECEPTORES.**

Trabalho Completo / 3 - Experiências E Pesquisas Em Formação Continuada De Professores  
Apresentador: Rafaela Oliveira Araújo

### **MIDIATIZAÇÃO: TENSÕES E DESAFIOS NA CAMPO DA EDUCAÇÃO**

Trabalho Completo / 3 - Experiências E Pesquisas Em Formação Continuada De Professores  
Apresentador: Marcia Cristina R. G. Nunes, Nelma Lima e Silva Campos

### **MÚLTIPLAS VOZES E OLHARES SOBRE UM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM ARTE**

Trabalho Completo / 3 - Experiências E Pesquisas Em Formação Continuada De Professores  
Apresentador: Carla Carvalho, Caroline Weiberg

### **SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA CAPACITAR PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA ELABORAÇÃO DE AVALIAÇÕES BASEADAS NA TEORIA DE RESPOSTA AO ITEM - TRI.**

Trabalho Completo / 3 - Experiências E Pesquisas Em Formação Continuada De Professores  
Apresentador: Tales Tomé de Sousa Santos



**FORMICE 2023**

**15 A 17 DE DEZEMBRO DE 2023**

**FÓRUM  
LATINOAMERICANO DE  
FORMAÇÃO INICIAL E  
CONTINUADA DE  
EDUCADORES**



# PROGRAMAÇÃO

## **NECESSIDADES FORMATIVAS DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA NO BRASIL: SÉRIES E FASES DE DESENVOLVIMENTO NA CARREIRA**

Trabalho Completo / 3 - Experiências E Pesquisas Em Formação Continuada De Professores  
Apresentador: Alexandre Cândido de Oliveira Campos, Rute Cristina Domingos da Palma

## **EDUCAÇÃO MATEMÁTICA ONLINE: MASSIVE OPEN ONLINE COURSES (MOOCs) E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE**

Trabalho Completo / 3 - Experiências E Pesquisas Em Formação Continuada De Professores  
Apresentador: Rosimere Pereira De Medeiros, Patricia Smith Cavalcante

## **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UMA EXPERIÊNCIA INVESTIGATIVA ATRAVÉS DO PROFLETRAS**

Trabalho Completo / 3 - Experiências E Pesquisas Em Formação Continuada De Professores  
Apresentador: Carlos Eduardo B. Alves

## **INTERLOCUÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA: O JORNAL ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA FORMATIVA DE PROFESSORES**

Trabalho Completo / 3 - Experiências E Pesquisas Em Formação Continuada De Professores  
Apresentador: Daniela Tomio, Katiúscia Raika Brandt Bhringer

## **Projeto Mundo Do Trabalho: Uma Intervenção Artística Para Alunos Do EJA No Período Pandêmico**

Trabalho Completo / 3 - Experiências E Pesquisas Em Formação Continuada De Professores  
Apresentador: Silvio Teixeira de Lima

## **MATEMÁTICA E CULTURA AFRICANAS ARTICULADAS A CONTEÚDOS CURRICULARES DE MATEMÁTICA: UM CURSO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Trabalho Completo / 3 - Experiências E Pesquisas Em Formação Continuada De Professores  
Apresentador: Tania Baier, Noelly Susana Goedert de Souza, Eduardo Simão da Silva

## **NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA DA FORMAÇÃO DE UMA LICENCIADA EM MATEMÁTICA**

Trabalho Completo / 3 - Experiências E Pesquisas Em Formação Continuada De Professores  
Apresentador: Maria Betânia Valentim Moreira



RECONNECTA  
Soluciones educativas

# FORMICE 2023

15 A 17 DE DEZEMBRO DE 2023

**FÓRUM  
LATINOAMERICANO DE  
FORMAÇÃO INICIAL E  
CONTINUADA DE  
EDUCADORES**



Os textos divulgados são de inteira responsabilidades de seus autores, nos termos do edital de trabalhos do congresso, disponíveis na página da Editora.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

### **MURAL ANTIRRACISTA DA EEMTI JOSÉ MARIA PONTES DA ROCHA: AÇÃO PEDAGÓGICA PARA O COMBATE AO RACISMO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO INDÍGENA.**

**Ticiania de Oliveira Antunes<sup>1</sup>**

#### **Resumo**

As Leis 10.639, a 11.645, que contêm as diretrizes para a educação para as relações étnico raciais foram as norteadoras de uma ação política em prol da educação antirracista no estado do Ceará, o Selo de Escola Antirracista. Ocorrido entre os meses de julho a novembro, as escolas da rede de ensino público do estado, inscritas para concorrerem a esta premiação, registraram em um sistema de pontuação, as práticas pedagógicas realizadas, em prol do combate ao racismo e valorização da cultura afroindígena. Destacamos nesse trabalho a elaboração de um mural, com esta temática. A escola em questão EEMTI José Maria Pontes da Rocha, situada num município onde, historicamente, sempre habitou o povo indígena Tapeba, possui uma expressiva presença de alunos com ascendência indígena, além de grande número de alunos com fenótipo afro-brasileiro. O objetivo desse trabalho é apresentar o processo de elaboração do mural, e seu impacto nos diversos atores que compõem a escola. A metodologia utilizada é a observação participante, com aplicação de pesquisa em formato de entrevista semiestruturada. O processo de pintura durou dois meses, e, obteve alguns desdobramentos importantes, como o despertar de interesse de toda a comunidade escolar para compreensão das figuras que ilustram o mural. Outra consequência importante foi o envolvimento espontâneo do corpo docente da escola, tanto positivamente, como negativamente neste processo. Alguns professores incomodaram-se com a grande movimentação e ausência das alunas, alunos e alunas que protagonizaram esse processo, outros tantos motivaram-se na realização de ações relacionadas com a temática em destaque. Utilizamos ainda autores referenciais na educação antirracista como Nilma Gomes (2003), Sabrina Moheleck (2002) e Edson Silva (2012). A pintura do mural antirracista faz referência às ações relacionadas ao calendário escolar de eventos importantes na História das populações afro-brasileiras e indígenas. A pintura foi processual, cada artista pode escolher aquela personagem, frase, imagem que se promovesse a reflexão sobre a luta por igualdade e valorização dos grupos em questão. A escolha não foi imposta, mas partiu dos próprios alunos que acolheram as orientações gerais dos professores proponentes. A escola toda se envolveu no processo, se identificando e comentando o processo de produção. Como ação final dessa pintura coletiva será realizada um desfile intitulado aluno, aluna força e exemplo negra e indígena, além de uma mesa redonda com os artistas, nossos estudantes, que falaram sobre suas escolhas e o significado das imagens ali registradas.

**Palavras-chave:** Educação Antirracista. Prática pedagógica. História.

---

<sup>1</sup> Doutora em História, professora na rede pública de ensino SEDUC - CE, [ticiania.antunes@prof.ce.gov.br](mailto:ticiania.antunes@prof.ce.gov.br)



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

### **“A POEIRA DOS PEQUENOS SEGREDOS”: O CURTA-METRAGEM COMO FERRAMENTA DE DISCUSSÃO SOBRE QUESTÕES DE GÊNERO NAS ESCOLAS**

**Amanda Torres Trajano<sup>1</sup>, Tarcisio Andrade do Nascimento<sup>2</sup>**

#### **Resumo**

O presente trabalho relata a contribuição do curta-metragem “A Poeira dos Pequenos Segredos”, dirigido por Bertrand Lira e baseado no conto homônimo de Geraldo Maciel, como elemento provocativo em abertura de um evento realizado no IFPB - Campus Cabedelo, a 7ª Semana da Diversidade e Gênero. O filme, produzido no estado da Paraíba, explora a história de um casal residente na zona rural, em que o marido parte em constantes viagens em busca do mistério do mundo, enquanto sua esposa, limitada ao espaço do lar, aguardava o seu retorno. O objetivo da exibição do audiovisual no contexto escolar consistiu em promover a discussão e reflexão sobre o papel da mulher diante da dinâmica social. Quando refletimos o lugar de espera enquanto espaço imputado às mulheres, possibilitamos questionamentos sobre aspectos relacionados às expectativas e aos conflitos existenciais que envolvem o feminino nas mais diversas interações sociais. Nessa premissa, a experiência sinestésica ofereceu uma oportunidade de interpretar questões, como a relação do ser humano com seu ambiente, seus dilemas existenciais e a construção de imaginação sobre o mundo além de seu habitat. A utilização deste curta-metragem também se alinha à determinação da Lei 13.006 de 26 de junho de 2014, em que a exibição de filmes nacionais consta como componente curricular obrigatório nas escolas de educação básica. Em consonância com o exposto, “A Poeira dos Pequenos Segredos” não só enriqueceu o repertório cultural dos alunos, mas também valoriza e fortalece a produção audiovisual da região. Além disso, é preciso ressaltar que a exibição da obra, no contexto da 7ª Semana da Diversidade e Gênero no IFPB - Campus Cabedelo, não apenas promoveu discussões significativas sobre gênero e papel da mulher, mas também contribui para a valorização do cinema como recurso educacional e para o fortalecimento das produções locais na Paraíba.

**Palavras-chave:** Ensino. Diversidade e gênero. Cinema. Audiovisual. Produções locais.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [amanda.torres@academico.ufpb.br](mailto:amanda.torres@academico.ufpb.br);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade Federal da Paraíba - UFPB [tarcisionascimento2003@gmail.com](mailto:tarcisionascimento2003@gmail.com);



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# O GÊNERO TEXTUAL CANÇÃO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA DISCUSSÃO SOBRE A AGRESSÃO CONTRA A MULHER ATRAVÉS DA MÚSICA "MARIA DA VILA MATILDE"

Tarcisio Andrade do Nascimento<sup>1</sup>, Amanda Torres Trajano<sup>2</sup>

### Resumo

A recorrência de práticas agressivas voltadas às mulheres na contemporaneidade é um problema histórico e social decorrente de múltiplos fatores, como o patriarcado. Nesse sentido, este resumo destaca a importância de promover reflexões e debates sobre a violência contra a mulher, evidenciando seus efeitos prejudiciais à sociedade, especialmente àquela historicamente subjugada pelo machismo e patriarcado. Sob essa perspectiva, para abordar essa temática, destacamos um gênero textual pouco explorado em sala de aula, a canção. Esse plano foi aplicado em turma do 3º ano do ensino médio de uma escola da rede pública do estado da Paraíba. A escolha dessa série para a aplicação não foi por acaso, tendo em vista o objetivo de preparar esses estudantes que estão saindo do ensino básico para ocuparem os diversos âmbitos sociais, como o mundo do trabalho e a universidade. É essencial educar esses alunos, capacitando-os teórica e metodologicamente para que estejam aptos a tomar decisões ao lidar ou testemunhar esses atos criminosos, que se manifestam de diversas formas no Brasil, incluindo a tortura psicológica e imposições frequentemente imputadas às mulheres em relacionamentos. Portanto, a pertinência deste debate em sala de aula torna-se ainda mais crucial, pois, um dos papéis da escola é formar cidadãos críticos que se posicionem acerca dos problemas e situações que os cercam. Essa proposta é embasada na Lei 14.164/21, que torna obrigatório o trabalho sobre o combate à violência contra a mulher nas instituições de ensino. No que se refere ao processo metodológico, foram utilizadas duas aulas consecutivas de língua portuguesa com duração de 50 minutos cada. Durante a aplicação, notamos que a interpretação dos alunos sobre a música *Maria da Vila Matilde*, da cantora brasileira Elza Soares, despertou uma reflexão sobre a importância da denúncia contra a violência de gênero, conforme exposto na música e na Lei Maria da Penha. Além disso, um debate sobre a falta de apoio governamental em relação à situação das mulheres vítimas desses atos após a denúncia foi evidenciado. Os resultados mostraram a eficácia da abordagem, criando uma experiência de aprendizado mais atrativa, por meio da interpretação de uma canção, e destacando temas essenciais para discussão. Destarte, formando cidadãos críticos sobre um problema que assola a sociedade, preparando-os para se posicionarem nos diversos espaços sociais em relação à violência contra a mulher e às leis que regem o país sobre esse crime, que tem resquícios de movimentos históricos que impuseram a supremacia do homem em detrimento da mulher.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade Federal da Paraíba - UFPB [tarcisionascimento2003@gmail.com](mailto:tarcisionascimento2003@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [amanda.torres@academico.ufpb.br](mailto:amanda.torres@academico.ufpb.br).



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E  
CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

**Palavras-chave:** Cidadãos críticos. Gênero canção. Sala de aula. Violência contra a mulher.





## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# A LÍNGUA FRANCA DIANTE DA CULTURA ESCOLAR DE REPRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Eduardo Schiller<sup>1</sup>, William Campos da Silva<sup>2</sup>, Jairo Martins<sup>3</sup>, Taís Lombardi<sup>4</sup>

### Resumo

A cultura escolar de reprodução do conhecimento é um problema complexo que tem raízes em várias dimensões históricas, sociológicas, epistemológicas e institucionais. Essa questão fundamental na educação refere-se à maneira como as instituições educacionais muitas vezes enfatizam a memorização e a repetição de informações em detrimento do pensamento crítico, da criatividade e da compreensão profunda. Este estudo tem como objetivo demonstrar o efeito da conscientização dos estudantes quanto ao conceito de língua franca (JORDÃO, 2015) na sala de aula, no contexto do componente curricular língua inglesa, como meio de ressignificar as perspectivas consolidadas nas aulas tradicionais focadas em gramática e repetições sem práticas de reflexão comumente presentes em aulas de inglês, oportunizando a reconstrução crítica do conhecimento e da experiência (GÓMEZ, 2009). O trabalho, de natureza qualitativa (FLICK, 2009), apresenta um relato de experiência (FORTUNATO, 2018) de quatro professores em formação a nível de mestrado em uma disciplina intitulada 'Teorias em Educação', fazendo parte de um programa de pós-graduação em Educação. Como proposta de trabalho avaliativo da disciplina, os agentes da pesquisa desenvolveram uma prática pedagógica a partir da identificação de um problema identificado na Educação: a cultura escolar de reprodução do conhecimento. A prática envolveu a temática 'língua franca' e como ela se diferencia da perspectiva de 'língua estrangeira', a proposta foi realizada em oito turmas de oitavo ano do ensino fundamental em escolas públicas das redes municipais de Blumenau e Bombinhas, no estado de Santa Catarina. As ações de discussão, elaboração e construção de conhecimento e concepções quanto às linguagens estudadas em sala contribuíram para aulas mais dinâmicas em que os estudantes foram oportunizados a desenvolver a autoeficácia e, assim, produzir suas próprias conclusões de forma coletiva e individual. As produções dos estudantes demonstram o engajamento que tiveram durante as etapas da sequência didática, bem como a compreensão de língua como uma língua que não é do outro. As características principais apontadas pelos alunos, em consonância com as suas representações visuais individuais acerca do que é língua franca, nos ajudam a compreender o quão complexos podem ser os resultados atingidos por estudantes levados à reflexividade na troca com os seus pares.

**Palavras-chave:** Educação. Cultura escolar de reprodução do conhecimento. Língua franca. Relato de experiência.

<sup>1</sup> Mestrando em Educação, Universidade Regional de Blumenau - FURB, [eschiller@furb.br](mailto:eschiller@furb.br).

<sup>2</sup> Mestrando em Educação, Universidade Regional de Blumenau - FURB, [wcsilva@furb.br](mailto:wcsilva@furb.br).

<sup>3</sup> Mestrando em Educação, Universidade Regional de Blumenau - FURB, [jairomartins@furb.br](mailto:jairomartins@furb.br).

<sup>4</sup> Mestranda em Educação, Universidade Regional de Blumenau - FURB, [taisl@furb.br](mailto:taisl@furb.br).



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# INTERDISCIPLINARIDADE NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: O ESTUDO DA ILUMINOGRAVURA COMO ELEMENTO PROVOCADOR DE DIÁLOGOS NA SALA DE AULA

Amanda Torres Trajano<sup>1</sup>, Tarcisio Andrade do Nascimento<sup>2</sup>

### Resumo

A escola tem buscado atingir as metas estabelecidas pelas diretrizes curriculares e documentos oficiais no que diz respeito à interdisciplinaridade. No entanto, frequentemente, as instituições falham em abandonar práticas que compartimentalizam as áreas do conhecimento, isolando os conteúdos e impedindo um diálogo eficiente e colaborativo que poderia contribuir com a formação integral do aluno como um sujeito crítico-reflexivo. Diante desse contexto, e considerando a vivência da prática de ensino de língua portuguesa na educação básica, constata-se a necessidade de promover e difundir ideias didático-metodológicas capazes de facilitar o diálogo entre as áreas da linguagem de forma efetiva. Em consonância com o exposto, o presente trabalho nasce da apresentação de um material desenvolvido como instrumento avaliativo vinculado à disciplina de Pesquisa Aplicada ao Ensino de Língua e Literatura do curso de Letras – Língua Portuguesa, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Este projeto, intitulado "Projeto Artístico-Literário: o eu enquanto poema armorial", tem como objetivo principal promover a difusão da poesia armorial como um veículo de expressão das diversas culturas nordestinas, unindo o ensino de literatura com as artes visuais e fortalecendo, assim, a construção e manifestação da identidade dos discentes. Para tanto, toma-se como objetos a serem analisados a obra "Auto da Compadecida," de Ariano Suassuna, e a técnica de "Iluminogravura," associada ao Movimento Armorial e desenvolvida pelo mesmo autor. Além disso, o projeto se baseia nos referenciais teórico-metodológicos do Método Recepcional de Bordinie e Aguiar (1993) bem como na Sequência Didática de Dolz e Schneuwly (2004). A proposta elaborada revela-se como uma estratégia promissora na promoção do ensino interdisciplinar, permitindo que o ensino das áreas de linguagens seja tão integrado quanto nas situações do mundo real na vida dos alunos. Portanto, ao buscar a interação entre essas áreas, contribui-se para uma educação mais abrangente e enriquecedora, permitindo que os alunos desenvolvam sua capacidade crítica e reflexiva de forma mais holística. A abordagem não apenas favorece o processo didático, mas também fortalece a compreensão, respeito e a validação das identidades dos estudantes e sua conexão com as culturas do Nordeste do Brasil.

**Palavras-chave:** Ensino. Língua Portuguesa. Identidade. Interdisciplinaridade. Movimento Armorial.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [amanda.torres@academico.ufpb.br](mailto:amanda.torres@academico.ufpb.br);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [tarcisionascimento2003@gmail.com](mailto:tarcisionascimento2003@gmail.com);



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# NOTAS DE UMA NOITE EDUCATIVA - DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES NA UFRGS DURANTE A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Ivan Pereira Quintana<sup>1</sup>

### Resumo

Numa noite inesquecível do primeiro semestre de 2023, a Faculdade de Educação da UFRGS - (FACED), o Programa de Residência Pedagógica do Departamento de Filosofia e a comunidade escolar noturna da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Carmo se entrelaçaram num evento que transcendia os muros da educação formal. Nesse ambiente dinâmico, onde a metodologia de projetos é a própria essência da escola, vivenciamos uma experiência rica que custou teoria e prática de forma intensa. Mais do que apenas disseminar conhecimento, nossa intenção era criar um espaço de conexão humana. Através de relatos sinceros, oficinas vibrantes e melodias envolventes da oficina de música, buscávamos construir não apenas uma ponte entre teoria e vida cotidiana, mas também despertar aspirações e um sentido profundo de pertencimento na comunidade. A noite foi meticulosamente planejada para criar uma tapeçaria de experiências. Começamos com relatos íntimos dos alunos, mergulhando nas histórias que moldam suas jornadas educacionais. As harmonias da oficina de música, guiada pelo dedicado professor de história, preencheram o ambiente, enquanto a comunicação e a horta da escola desempenharam papéis tangíveis na narrativa coletiva. Apresentações de trabalhos e a participação dos alunos da UFRGS completaram esse cenário diversificado. Os resultados não foram apenas acadêmicos; foram florescimentos emocionais em um jardim de aprendizado. Os projetos dos alunos não apenas destacaram realizações intelectuais, mas também a resiliência e a determinação que caracterizam a comunidade. A música e as exposições de trabalhos não foram apenas transferências de informações, mas uma atmosfera envolvente onde as aspirações individuais se mesclaram harmoniosamente. A metodologia de projetos não foi apenas uma abordagem educacional; foi uma filosofia que pulsou vida na escola. As apresentações musicais transcenderam o conceito de performance, tornando-se expressões emocionais que ressoaram nos corações de todos. Os relatos pessoais dos universitários foram mais do que exposições de licenciaturas; foram convites calorosos para sonhar e acreditar no acesso à educação superior pública. Esta noite não marcou apenas um episódio, mas um capítulo transformador. A luta e a superação compartilhadas com coragem tornaram-se canções de resistência. Que esta experiência não seja apenas uma lembrança fugaz, mas um convite contínuo para a colaboração. A confraternização final não sinalizou um encerramento, mas o início de uma jornada coletiva, onde a educação é a trilha sonora da vida, guiando-nos com esperança, aprendizado e uma união que ultrapassa fronteiras.

**Palavras-chave:** Integração comunitária. Interdisciplinaridade. Residência Pedagógica

---

<sup>1</sup> Graduando em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, extensionista e integrante do Programa Residência pedagógica, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: ivanquintana274@gmail.com



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E  
CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

**Fonte de Financiamento:** Programa de Residência Pedagógica — CAPES



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

### REDE INTERNACIONAL DE CLUBES DE CIÊNCIAS (RICC): SUBSÍDIOS PARA FORMAÇÃO DE EDUCADORES CLUBISTAS

Daniela Tomio<sup>1</sup>, Raíssa Salache Santos<sup>2</sup>

#### Resumo

Os Clubes de Ciências são contextos não formais de educação científica, que acontecem no contraturno escolar, constituídos por um coletivo de estudantes clubistas, com orientação de um educador/coordenador, que compartilham do interesse por aprender ciências por meio de práticas colaborativas e investigativas. Nesta direção, socializamos a Rede Internacional de Clubes de Ciências (RICC), uma plataforma online, criada no ano de 2017, com o propósito de mapear, produzir e compartilhar práticas inovadoras de educação científica e de pensar a formação desses educadores responsáveis por articular as propostas de educação científica que favoreçam o desenvolvimento dos estudantes clubistas. Concebida como uma iniciativa de extensão universitária, a RICC atualmente reúne mais de cento e cinquenta clubes, espalhados no Brasil e na América Latina. Com o objetivo de divulgar e convidar ao conhecimento da RICC, compartilhamos essa experiência de um portal online que permite localizar esses Clubes de Ciências, acessar suas redes sociais e facilitar a comunicação entre os membros, além de reunir e divulgar recursos didáticos para a educação científica, favorecendo percursos formativos de ampliação de repertório aos educadores. Para tal, a rede proporciona apoio às pesquisas e práticas relacionadas aos Clubes de Ciências, disponibilizando uma biblioteca digital de acesso livre e gratuito. Essa biblioteca funciona como um repositório que divulga a produção científica e produtos correlatos. O acervo inclui uma variedade de materiais, como produtos educacionais, vídeos, livros, e-books, artigos científicos, dissertações e teses. Em constante aprimoramento, a biblioteca digital representa um espaço significativo de suporte para pesquisadores, professores, membros de clubes e demais interessados no campo dos Clubes de Ciências. Além disso, recentemente, a RICC expandiu seus canais de comunicação para outras redes sociais, como o Instagram e o YouTube, facilitando a divulgação de outros recursos didáticos, além de proporcionar a troca de experiências entre os Clubes. Por meio do material constantemente atualizado disponível em sua biblioteca e nas demais redes sociais, a RICC aspira ir além de ser apenas uma rede de mapeamento e compartilhamento, almejando tornar-se também uma referência em fontes para aprimorar as práticas de educação científica realizadas nas escolas e universidades por meio dos Clubes de Ciências. Ao compartilhar essa experiência, compreendemos que o ambiente online facilita a aprendizagem em rede colaborativa, proporcionando a viabilidade da comunicação, a divulgação das práticas e a produção e compartilhamento de recursos didáticos, bem como dos conhecimentos científicos e educativos gerados pelos Clubes de Ciência, dessa maneira contribuindo para qualificar as propostas de educação científica desenvolvidas nesses contextos. Com isso, entendemos que os ambientes de formação em contextos online, como a RICC,

<sup>1</sup> Doutora em Educação Científica e Tecnológica. Universidades Regional de Blumenau- FURB.

dtomio@furb.br

<sup>2</sup> Estudante do curso de Pedagogia. Universidades Regional de Blumenau- FURB. raissasalache@furb.br



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

representam espaços potenciais para interações sociais, aprendizagem colaborativa e compartilhamento de recursos. Nestes espaços, o desenvolvimento profissional dos educadores clubistas ocorre considera as particularidades desses espaços não formais de educação científica e valoriza as práticas colaborativas e investigativas. Essas ações são desenvolvidas por meio de interações dialógicas, buscando promover a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Por fim, identificamos que essas interações impactam positivamente a formação dos educadores clubistas e nas propostas de educação científica desenvolvidas nesses contextos.

**Palavras-chave:** Rede Internacional de Clubes de Ciências. Educação científica. Formação docente. Recursos didáticos. Extensão universitária.

**Fonte de Financiamento:** Divisão de Apoio à Extensão com o Projeto Clubes de Ciências e ao fomento da Chamada MCTIC/CNPq Nº 05/2019 – PROGRAMA CIÊNCIA NA ESCOLA que possibilitaram condições para ações que articulam a extensão e a pesquisa na interface universidade-escola.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# EDUCANDO PARA O FUTURO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA ALÉM DA SALA DE AULA

David Wilson Dias Santana<sup>1</sup>

### Resumo

No momento atual, a educação ambiental é bastante debatida na sociedade, bem como nos ambientes educacionais. O método pelo qual o docente de Geografia faz tal abordagem aos estudantes reverbera em indivíduos críticos e conscientes de suas obrigações para o equilíbrio ambiental. O presente relato tem como propósito apresentar a experiência de educação ambiental com uma turma de 1ª série do ensino médio através do Programa Residência Pedagógica (PRP) em uma escola estadual de ensino médio, localizada no município de Tracuateua, nordeste paraense. A prática permitiu aos residentes do curso de Licenciatura em Geografia potencializar o exercício docente no desenvolvimento de ações metodológicas durante o segundo período de participação no PRP. Do mesmo modo, a atividade de visita à trilha ecológica contribuiu para o desenvolvimento de uma educação ambiental mais sensível aos estudantes, para além da sala de aula. Inicialmente as atividades foram desenvolvidas com os conteúdos em sala de aula sobre paisagem e meio ambiente. Ademais, efetuaram-se pesquisas bibliográficas que auxiliaram os docentes no estudo direcionado à área ambiental, foi elaborado com a preceptora aula prática exclusivamente em uma trilha ecológica, objetivando com que os estudantes analisassem os elementos que expressassem sensibilização e conscientização ambiental. Dessa forma, após a aula prática sucedeu-se pelos estudantes a elaboração de mapas mentais descrevendo elementos e a biodiversidade presente na trilha, tais como: animais, árvores, esses aspectos sensibilizaram os estudantes que refletiram sobre a importância da conscientização e educação ambiental para a manutenção da vida. Paralelo a isso, os estudantes socializaram e contribuíram uns com os outros em sala de aula sobre a importância da educação ambiental na formação cidadã de pessoas comprometidas com a questão ambiental. Foi notório a absorção do conceito de paisagem e seus elementos durante as apresentações dos estudantes, assim como a importância da educação ambiental para a formação de indivíduos críticos e conscientes de suas ações para o, afim de mitigar o atual cenário alarmante de cataclismas ambientais no mundo, também para um olhar sensível sobre a importância de conservação da Amazônia. Por quanto, o docente ensinar sobre a importância da conservação das florestas e do meio ambiente vai muito além da teoria, é preciso inserir os estudantes de modo que possam associar a teoria e a prática. A aula extensiva sobre educação ambiental ensino possibilitou aos discentes de Geografia que já atuam na docência, o desenvolvimento de uma educação ambiental além da sala de aula, integrando os estudantes como parte do processo educacional.

**Palavras-chave:** Educação ambiental. Trilha ecológica. Formação docente.

**Fonte de Financiamento:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Após – CAPES.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de licenciatura em Geografia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA Campus Bragança, [davidwilson.ifpa@gmail.com](mailto:davidwilson.ifpa@gmail.com).



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# PRÁTICAS REFLEXIVAS NO USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA DISCIPLINA DE ENSINO HÍBRIDO E PERSONALIZAÇÃO

Eduardo Schiller<sup>1</sup>, Cyntia Bailer<sup>2</sup>

### Resumo

A inteligência artificial (IA) é uma tecnologia emergente que está se tornando cada vez mais presente nos contextos educacionais, tanto na educação básica quanto na educação superior, na formação inicial docente. Este resumo aborda a utilização de IA como meio para promover a prática reflexiva em estudantes de formação inicial docente. A IA oferece potencialidades únicas para envolver os estudantes no processo de aprendizagem, permitindo a exploração de ferramentas tecnológicas de maneira personalizada. O objetivo desta comunicação é explorar como o uso de recursos de IA pode incentivar estudantes de formação inicial docente a observar, utilizar e refletir sobre o funcionamento dessas ferramentas, tornando a prática reflexiva uma parte intrínseca de sua formação. Além disso, busca-se demonstrar como os estudantes podem revisar e reproduzir conceitos estudados em uma disciplina específica, de forma personalizada, por meio do uso da IA. Este estudo é um relato de experiência conduzido em uma turma de licenciatura em Tecnologia Educacional, na disciplina Ensino Híbrido e Personalização, pela perspectiva docente no ensino superior. Os participantes incluem a docente da disciplina, o estagiário de docência pesquisador em formação em um programa de pós-graduação em educação, e dezesseis estudantes da disciplina. Os estudantes utilizaram a IA para a realização de trabalhos em rotação por estações e para o trabalho de avaliação contínua, que se deu no formato de um portfólio reflexivo. Os resultados revelam que, ao serem motivados a realizar as avaliações da disciplina, os estudantes passaram a fazer uso da IA por conta própria, mesmo que a proposta inicial não necessariamente exigisse seu uso. Os estudantes revisitaram conceitos estudados na disciplina e os reproduziram em mídias e meios de representação diferentes, personalizando suas abordagens. Esse processo não apenas envolveu a escolha das ferramentas de IA adequadas, mas também a programação dessas ferramentas para produzir os resultados desejados. Além disso, os estudantes explicaram o funcionamento das ferramentas utilizadas e compartilharam seus projetos com colegas e docentes, estimulando uma visão mais aprofundada e reflexiva dos conceitos abordados. O uso de IA na construção e reconstrução dos conceitos discutidos em sala de aula demonstrou que os estudantes passaram por movimentos de complexidade e reflexão. Escolher quais ferramentas de IA usar e como programá-las para atingir objetivos específicos, juntamente com a seleção das ferramentas adequadas para cada parte do trabalho, exigiu profundas reflexões. Além disso, ao socializar suas experiências com colegas e docentes, pode-se dizer que os estudantes reforçaram e reconstruíram seus conhecimentos por meio da variação e transdisciplinaridade

<sup>1</sup> Mestrando em Educação, Universidade Regional de Blumenau - FURB, [eschiller@furb.br](mailto:eschiller@furb.br).

<sup>2</sup> Doutora em Estudos da Linguagem (UFSC), Professora de Língua Inglesa no Departamento de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (FURB), [cbailer@furb.br](mailto:cbailer@furb.br).





## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

(TOKUHAMA-ESPINOSA, 2014), tornando a prática e a experiência educacional significativa e mais passível de ser consolidada na memória de longo prazo, promovendo uma aprendizagem efetiva. A utilização da IA como ferramenta de aprendizagem promoveu a ativação de diferentes conexões cerebrais, enriquecendo a experiência desses docentes em formação.

**Palavras-chave:** Ensino híbrido e personalização. Inteligência artificial. IA na prática reflexiva pedagógica.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# TECENDO MEMÓRIAS: A CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

**Gerviz Fernandes de Lima Damasceno<sup>1</sup>**

### Resumo

O presente trabalho tem por objetivo contribuir para a reflexão sobre a formação de professores, a partir de uma experiência vivenciada pela autora, no curso de pedagogia, através da disciplina teoria da educação, destinada a alunos de uma faculdade privada do nordeste do país, no segundo semestre de 2023. A formação inicial de professores sustenta-se no modelo de inovação, que busca propiciar aos futuros docentes uma formação crítica e reflexiva, a formação base, é constituída de teoria e prática, além de aspectos pessoais, símbolos de pertencimento e identidade, que constituem a identidade profissional. Para alcançar o proposto, será utilizada a etnometodologia, que implica na construção e desconstrução de sujeitos e suas trajetórias, buscando compreender como os sujeitos constituem sua realidade social, a partir de sua memória individual. A vivência ocorreu em uma aula da disciplina, através do rememoração dos discentes, os mesmos receberam uma folha dividida em duas colunas, com duas palavras que deveriam ser completadas: Discente e docente, em ambas deveriam ser escritos fatos e recordações de suas experiências na educação básica, interligando com a sua construção como futuro docente. O resgate de memórias individual relaciona-se com a memória cultural, causando reflexões, desequilíbrio e reequilíbrio com novas perguntas, a valorização da consciência espontânea e, não menos importante, a corporização de professores com teorias e ideias da educação, que perpassam o tempo e se constituem através da cultura legítima. A escrita da memória educativa (individual) - baseou-se no conceito de epistemologia da prática profissional, de Tardif (2014), compreendendo como os saberes estão articulados à prática docente, o fio condutor relaciona a vivência dos alunos com a sua construção docente. O confronto entre a prática de ensino vivida e os aspectos teóricos, técnicos, políticos e subjetivos. A partir da memória, reconstituímos a oralidade, com a partilha das vivências escritas, para além de relatar, possibilitando uma reflexão acerca do tempo histórico vivido na educação, sabendo que ela nunca é neutra, e responde pelos interesses políticos da sociedade em que se encontra inserida.

**Palavras-chave:** Formação docente. Identidade. Memória.

---

<sup>1</sup> Mestranda Ensino e Formação Docente (UNILAB), Professora do Curso de Pedagogia (FIED), e-mail: [gervizfernandes@gmail.com](mailto:gervizfernandes@gmail.com).



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# OFICINAS DE HORA DO CONTO NA EJA DURANTE A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E FILOSÓFICO

Ivan Pereira Quintana<sup>1</sup>

### Resumo

Durante o período de Residência Pedagógica na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Carmo, localizada no bairro Restinga, Porto Alegre - RS, as *oficinas de Hora do Conto*, sob a condução do residente do departamento de filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) — também aluno de filosofia e residente noturno da EJA de anos finais — foram concebidas com o propósito central de integrar princípios piagetianos à serviço do pensamento filosófico. O objetivo primordial consistiu em desafiar os participantes a assimilar e acomodar novos conhecimentos, alinhados aos estágios específicos de desenvolvimento cognitivo, conforme preconizado por Jean Piaget. A estratégia metodológica adotada foi meticulosamente planejada, incorporando elementos lúdicos e fazendo uso do ambiente noturno da biblioteca. Este espaço foi cuidadosamente selecionado para criar um contexto propício à construção ativa do conhecimento, em consonância com os preceitos piagetianos de aprendizagem como um processo dinâmico e interativo. As narrativas escolhidas, provenientes de renomados autores como Carlos Drummond de Andrade, Cora Coralina, Manuel Bandeira, Mário Quintana, entre outros, foram meticulosamente selecionadas para incitar discussões profundas e reflexivas. Os resultados revelaram não apenas uma participação engajada, mas também uma imersão intensa em discussões multifacetadas e permutas filosóficas e pensamentos. Na análise dos resultados, destacou-se que as oficinas não apenas promoveram o desenvolvimento cognitivo, mas também estimularam reflexões abrangentes em diversas esferas da vida. O interesse demonstrado pelos alunos, aliado ao ambiente propício à construção de conhecimento, delineou um impacto significativo na instauração do pensamento filosófico, evidenciando a aplicação prática e os desdobramentos teóricos dos princípios piagetianos. Como considerações finais, ressalta-se a importância crucial do enfoque piagetiano na configuração das estratégias pedagógicas. Reconhece-se, assim, a relevância do lúdico e da literatura como instrumentos essenciais para facilitar o processo de aprendizagem e o desenvolvimento filosófico. Este estudo, portanto, contribui para a compreensão mais aprofundada de como estratégias pedagógicas refinadas, ancoradas em teorias sólidas como as de Piaget, podem enriquecer substancialmente a experiência educacional em contextos específicos, especialmente na EJA.

**Palavras-chave:** Cognição. Educação. Filosofia. Residência Pedagógica.

**Fonte de Financiamento:** Programa de Residência Pedagógica — CAPES

---

<sup>1</sup> Graduando em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, extensionista e integrante do Programa Residência pedagógica, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: ivanquintana274@gmail.com



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

### UM ESTUDO DE CASO SOBRE ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA DISCENTE COM TDAH DO TIPO DESATENTO.

Juliani Cruz Ramos<sup>1</sup>, Vicente Ferrer Pureza Aleixo<sup>2</sup>

#### Resumo

Com a promulgação da Lei nº 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão, discentes com Transtorno de Déficit de Atenção (TDAH) adquiriram melhores perspectivas de aprendizado no âmbito escolar, mas sem garantias de auxílio em classe e atividades complementares para fixação dos conteúdos ministrados, direitos que só seriam contemplados pela Lei nº 14.254/2021. Baseado nesse contexto, a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (1982) e Santos (2012) no estudo do ensino por experimentação aplicado nas competências da disciplina de ciências, atendem o objetivo de estimular a busca por estratégias de ensino capazes de amenizar o baixo aprendizado de física no ensino médio para alunos com TDAH e contribuir como referência bibliográfica para demais interessados sobre o assunto. Neste relato de caso é abordado o aprendizado do discente com TDAH do tipo desatento da Escola Estadual Almeida Braga localizada no Estado do Maranhão-Brasil. A metodologia neste estudo se desenvolveu através de pesquisas na literatura científica sobre aplicações de estratégias para ensinar física para um indivíduo que apresenta TDAH. A partir de análises notou-se que haviam poucas referências sobre que estava sendo buscado. Tendo em vista esta realidade, foi adotado conhecimentos prévios para ensinar o discente citado, parâmetros conforme relatos de professores sobre o desempenho e experiências de convívio social e laboral da família. Com este ponto de partida foram ministradas aulas com relatórios de experimentos, laboratório virtual e confecção de maquetes que implicaram em melhor armazenamento de conceitos, todas as atividades tinham contexto cotidiano e de interesse pessoal do discente. As cores foram fundamentais para sequenciar as informações de acordo com grau de importância nos relatórios como embasado por Gelles (2021), e trouxe benefícios para a construção lógica dos cálculos com compreensão das fórmulas. Ademais, os resultados obtidos, o professor conseguiu avaliar o discente e obter uma nota mais justa. A memorização dos conceitos por parte do discente ocorreram de forma gradual e a estruturação das equações, foram parcialmente atingidas. Conforme o descrito a cima, mesmo que as condições para o aprendizado tenham sido as mais inclusivas o discente teve dificuldade de aprender física, mas isso não significa que seria incapaz de alcançar uma média acima do regular, pois ficou claro que as competências obrigatórias, segundo o Parâmetro Nacional Curricular, foram atendidas da melhor forma, pois houve melhor compreensão dos conteúdos e melhora na organização das ideias e cálculos

**Palavras-chave:** Aprendizado significativo. Ensino de física. TDAH.

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Física, Faculdade de Física / Campus Ananindeua / Universidade Federal do Pará – FACFIS/CANAN/UFPA, julianicruzramos@gmail.com

<sup>2</sup> Prof. Dr. Permanente da Faculdade de Física, Faculdade de Física / Campus Ananindeua / Universidade Federal do Pará – FACFIS/CANAN/UFPA, ferrer@ufpa.br



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E  
CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

**Fonte de Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão – Universidade Federal do Pará (PROEX/UFPA).



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# UMA CONCEPÇÃO DE RECURSOS INCLUSIVOS COM MATERIAIS ACESSÍVEIS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA

Iara Alves Novelli<sup>1</sup>, José Ronaldo Alves Araújo<sup>2</sup>, Aline de Sousa Loli<sup>3</sup>

### Resumo

As discussões no âmbito da educação matemática inclusiva são relevantes para a formação inicial de professores de matemática. Este estudo emerge de uma formação inicial que considerou recursos acessíveis como possibilidade para o ensino inclusivo de matemática e tem como objetivo identificar, nos materiais concebidos, potencialidades para o ensino de objetos de conhecimento matemático. A formação ocorreu durante o primeiro semestre de 2023 e envolveu discentes do primeiro período do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais, Campus Santos Dumont, que participaram de encontros semanais, juntos aos professores. Esses encontros promoveram leituras e discussões e fomentaram a concepção, a partir do reúso de materiais recicláveis, de recursos didáticos acessíveis e inclusivos. Como resultados, foram produzidos cinco protótipos: uma representação de diagramas com superfícies táteis e que permite introduzir objetos de conhecimentos da teoria de conjunto; uma representação gráfica do plano cartesiano foi concebida por meio do acoplamento caixas de ovos (papelão), que permitiu incluir o relevo como recurso inclusivo potencial para o estudo de objetos da geometria; a construção de uma roleta com papelão estruturou um recurso dinâmico para a construção e à resolução de equações de primeiro grau de segundo grau; com descartes de chapas de fibra de madeira de média densidade, foi concebido um jogo de dominó, que permite os estudo das frações e suas operações, a partir representações numéricas e geométricas; as propriedades da potenciação foram o objeto de estudo de um jogo de dados, construído com papelão. Todos os materiais concebidos pelos futuros professores foram adaptados à Língua Brasileira de Sinais e dois deles, pelo aspecto tátil, se mostraram potencialmente inclusivos ao ensino de objetos matemáticos, por possibilitar incluir pessoas com deficiência visual. À problemática imbricada com a proposição do estudo, os resultados elucidam a viabilidade da reutilização de materiais para a concepção de recursos inclusivos ao ensino de matemática.

**Palavras-chave:** Formação inicial de professores. Educação matemática inclusiva. Materiais recicláveis.

<sup>1</sup> Doutora em Biologia, Professora EBTT substituta. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus Santos Dumont. [iaranovelli27@gmail.com](mailto:iaranovelli27@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutor em Educação Matemática. Professor EBTT substituto. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus Santos Dumont, [jronaldoaraujo@gmail.com](mailto:jronaldoaraujo@gmail.com).

<sup>3</sup> Especialista em Libras, Professora EBTT. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus Santos Dumont, [aline.loli@ifsudestemg.edu.br](mailto:aline.loli@ifsudestemg.edu.br).



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# ESTÁGIO SUPERVISIONADO: FORMAS DE ENSINO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.

**Luis Augusto Alexandrino Bittancourt<sup>1</sup>**

### Resumo

Durante o período de Estágio Supervisionado é que o discente se depara com a real situação das escolas e há situações que poderá enfrentar durante seu trabalho como professor. A situação que irei descrever trata-se de dar aula em uma turma de ensino médio e um dos alunos ser surdo. Ao entrar em contato com o professor que ministrava a disciplina de Física nesta escola, ele me falou que apesar da sua deficiência, o aluno sabia ler os lábios dos professores, escrever textos e fazer contas sempre como resultado correto. Ainda indagando os professores e a direção da escola soube que há muito tempo foi solicitado um intérprete de libras ou um apoio dos professores da Sala de Apoio e Atendimento Especial (SAAE), que atende alunos com espectros de Autismo e Transtornos de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Porém sempre receberam respostas negativas e sem solução. Em vista desta situação, os pais desse aluno, que há tempos buscavam uma solução por parte da escola pra que seu filho acompanhasse as aulas em sua totalidade, instruíram o filho surdo a ler os lábios de pessoas que falam a ele e também a reproduzir através da escrita as suas dúvidas e questionamentos. Essa solução encontrada por seus responsáveis tornou-se viável para que ele fosse instruído dentro de qualquer série/ano de sua vida estudantil. Apesar de essa solução ajudar o aluno a acompanhar as aulas, percebi que ele não conhecia a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), dificultando assim a sua interação com quem tem o conhecimento desta linguagem. Percebi durante o tempo de convívio com esse aluno em aulas de Física, que se houvesse um termo ou palavra que ele desconhecesse, bastava ele levantar a sua mão e escrevia que não sabe o significado de certas palavras ou termos novos. Assim que ele conhecia o termo abordado, prosseguia a aula normalmente. Mas, eu sempre tive o cuidado de falar a aula de frente à turma toda, para que ele enxergasse o que eu estaria falando e ele poder fazer a leitura labial. Outra forma de ajuda-lo era sempre escrever no quadro uma boa parte da aula e como ele foi alfabetizado, ele fazia apontamentos em seu caderno. Ademais, ele também tinha o conhecimento matemático muito bom, ficando entre os alunos mais esforçados nas aulas que envolviam cálculos. Essa experiência com esse aluno me fez perceber que adiante essa dificuldade, há de me comprometer em ter adequação de minha parte para alunos com deficiência. Ressalto que a escola deveria ter mais empenho em auxiliá-lo ainda mais, com intérprete de linguagem de sinais, mais treinamento aos professores desta instituição que não ajudasse apenas ele e sim a outros alunos que por ventura apareçam com tais dificuldades durante o período de vida estudantil.

**Palavras-chave:** Professor. Física. Surdo. Libras.

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Licenciatura em Física, da Faculdade de Física, do Campus Universitário de Ananindeua, da Universidade Federal do Pará. E-mail: luis.bittancourt@gmail.com



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO E FORMAÇÃO PARA INCLUSÃO

Alyne Sarayanne Dias Mesquita<sup>1</sup>, Darlene Teixeira Ferreira<sup>2</sup>

### Resumo

No Estágio Supervisionado voltamos para escola, não somos os alunos e nem os professores. Estamos em formação vivenciando um período de transição cheio de aprendizagens e reflexões. Temos a oportunidade de observar os acontecimentos de uma perspectiva diferente e refletir sobre como incluir aquela vivência na nossa formação. Os objetivos desse trabalho são (1) relatar uma experiência relacionada as dificuldades de inclusão de uma aluna cega vivenciada durante meu estágio supervisionado e (2) apresentar minhas reflexões sobre como essa experiência contribuiu para minha formação como professora de Física. Meus estágios foram realizados em escolas públicas. Durante meu Estágio Supervisionado I tive uma experiência muito marcante. Na ocasião, tive contato com uma aluna do 9º ano com deficiência visual, que faltava às aulas com muita frequência e só comparecia quando havia disponibilidade de acompanhamento. Para minha surpresa ela compareceu para realizar a prova da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP. Obviamente, a prova veio em Braille, porém não havia nenhum profissional qualificado para acompanhá-la. Me propus ajudar a aluna, pois na minha faculdade havia uma professora que desenvolvia um projeto de Física Inclusiva que tinha como objetivo ensinar Física em Braille. Eu já havia participado de algumas ações do projeto e possuía conhecimentos básicos que poderiam contribuir para o auxílio da aluna. Essa experiência me provocou muitas reflexões sobre a importância de ter acesso a conhecimentos sobre inclusão durante a formação inicial. Constatei que ensinar é um desafio, e ensinar promovendo a inclusão é um desafio ainda maior, pois requer que o professor tenha além de conhecimentos muita sensibilidade. É preciso que a educação e a inclusão andem juntas, obedecendo os princípios da Declaração de Salamanca. O contato com um projeto de inclusão na universidade aliado a experiência da vivência da inclusão na escola me fez reconhecer a importância do conhecimento sobre o tema e a necessidade de buscar qualificações. A experiência me fez desejar saber promover a inclusão em sala de aula de forma adequada fazendo que o aluno se sinta acolhido, respeitado e capaz de aprender.

**Palavras-chave:** Formação de professor. Ensino de Física. Inclusão. Deficiência Visual.

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Licenciatura em Física, da Faculdade de Física, do Campus Universitário de Ananindeua, da Universidade Federal do Pará. E-mail: yanne.ufpa@gmail.com

<sup>2</sup> Professora do Curso de Licenciatura em Física, da Faculdade de Física, do Campus Universitário de Ananindeua, da Universidade Federal do Pará. E-mail: dtferreira@ufpa.br





## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA INGLESA: FLEXIBILIDADE METODOLÓGICA E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA DIVERSAS FAIXAS ETÁRIAS EM UM CURSO DE IDIOMAS

Júlia Bilck Venturi<sup>1</sup>, Letícia Campos Klug<sup>2</sup>, Carla Fernanda Nolli<sup>3</sup>

### Resumo

O Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa IV aborda a formação docente em um contexto além dos limites tradicionais da educação básica, neste caso, o campo de estágio escolhido pelas professoras em formação foi um curso de idiomas. Foram observadas um total de 20 horas-aula, abrangendo turmas de língua inglesa de níveis iniciantes a intermediário compostas tanto por adolescentes quanto por pessoas acima dos 50 anos. A coleta de dados foi sistematizada por meio de um diário de campo reflexivo, o qual documentou as práticas pedagógicas da docente, as reações discentes e as percepções das estagiárias. Portanto, esta comunicação oral tem por objetivo descrever as observações de aulas em um curso de idiomas destinado a diferentes faixas etárias, desde adolescentes até grupos específicos de pessoas com mais de 50 anos, bem como refletir sobre as variadas metodologias de ensino empregadas para públicos distintos, ressaltando as estratégias pedagógicas implementadas para engajar e satisfazer as necessidades específicas e as motivações dos dois grupos. Neste contexto, foi possível perceber que o ambiente de ensino proporciona uma flexibilidade considerável aos professores, que, apesar de seguirem um material institucional, demonstraram autonomia na incorporação de atividades inovadoras, tais como jogos, narração de histórias e diálogos temáticos. Destaca-se que as aulas destinadas aos jovens enfatizaram o aprendizado da língua, com ênfase nos aspectos gramaticais, incluindo avaliações formais, atividades de leitura e oralidade, e uma postura mais assertiva da professora. Em contraste, as turmas de alunos mais velhos revelaram um clima mais voltado ao lazer, fomentando o diálogo e a participação em inglês, além do ensino de vocabulário básico. A capacidade dos professores de adaptar o conteúdo às necessidades particulares de cada faixa etária mostrou-se fundamental para o êxito das aulas. Além disso, a diferença dos objetivos de cada grupo evidenciou a necessidade de abordagens educativas diferenciadas. A autonomia pedagógica demonstrou ser essencial na construção de um ambiente educacional inclusivo e adaptativo. Conclui-se que a experiência sublinha a importância de reconhecer e valorizar as particularidades de distintas faixas etárias no planejamento e execução de práticas de ensino de línguas, ressaltando o papel crítico da flexibilidade e criatividade docente na adaptação de aulas para atender às variadas necessidades dos alunos, culminando em um processo educativo enriquecedor e inclusivo.

---

<sup>1</sup> Graduanda, acadêmica do curso de Letras Português/Inglês da Universidade Regional de Blumenau (FURB), [jbventuri@furb.br](mailto:jbventuri@furb.br)

<sup>2</sup> Graduanda, acadêmica do curso de Letras Português/Inglês da Universidade Regional de Blumenau (FURB), [lcklug@furb.br](mailto:lcklug@furb.br)

<sup>3</sup> Orientadora do Estágio, Professora titular do curso de Letras da Universidade Regional de Blumenau (FURB), [carlanolli@furb.br](mailto:carlanolli@furb.br)



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E  
CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

**Palavras-chave:** Estágio curricular. Flexibilidade metodológica. Estratégias pedagógicas. Língua inglesa.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# ESTÁGIO CURRICULAR EM LÍNGUA INGLESA: A INTEGRAÇÃO DO CONHECIMENTO ACADÊMICO E DA PRÁTICA DOCENTE

Júlia Bilck Venturi<sup>1</sup> Ricardo Sales Odorizzi<sup>2</sup>, Profa. Ms. Carla Fernanda Nolli<sup>3</sup>

### Resumo

O Estágio Curricular proporciona o contato com a realidade da sala de aula, permitindo que os professores em formação possam colocar em prática os conhecimentos produzidos na academia e, ao mesmo tempo, refletir sobre os complexos processos que envolvem a docência. Esta comunicação oral tem como objetivo descrever a experiência de observação e regência de dois acadêmicos do Curso de Letras Inglês/Português da Universidade Regional de Blumenau (FURB) durante o componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa II. O estágio foi realizado pelos dois acadêmicos em uma escola pública estadual na cidade de Blumenau em 2022. Os professores em formação observaram oito horas-aula na disciplina de língua inglesa e duas horas-aula em outras disciplinas e ministraram dezoito horas-aula de inglês para os sextos, sétimos e oitavos anos do Ensino Fundamental. Durante o período de observação, os estagiários fizeram o uso de diário de campo reflexivo para anotações da experiência. Ao final das observações, notou-se o uso excessivo da língua mãe por parte da professora da turma e percebeu-se que a língua inglesa aparecia apenas em atividades escritas. Os alunos não participavam ativamente nas aulas. Colocou-se em prática então, durante o período de regência, os alunos no centro do processo de aprendizagem. Com foco na oralidade, os professores em formação planejaram atividades de cunho lúdico-pedagógico a fim de fomentar a participação dos alunos e estimular o uso da língua inglesa nas quatro habilidades linguísticas (*listening, reading, speaking e writing*). Para os estudantes do sétimo ano, foram propostas atividades de contação de história com o livro “*The Missing Piece*” de Shel Silverstein, bem como um jogo de bingo de palavras no *simple past*. Com a turma de oitavo ano, os professores em formação fizeram uma dinâmica de *mystery box* para trabalhar o conteúdo de *food* e *there is* e *there are*. Após o período de regências, os estagiários perceberam os estudantes participarem ativamente das práticas propostas e que estavam motivados a falar inglês. Os estagiários chegaram à conclusão que esta mudança pode ser explicada com a hipótese do filtro afetivo. Este foi o primeiro contato com o ensino de língua inglesa em uma escola pública destes acadêmicos. Portanto, a experiência do estágio ajudou a compreender os procedimentos realizados em sala de aula, a relação do professor e alunos e como auxiliar os alunos no processo ensino/aprendizagem utilizando as quatro habilidades, com foco na produção oral do idioma.

---

<sup>1</sup> Graduanda, acadêmica do curso de Letras Português/Inglês da Universidade Regional de Blumenau (FURB), jbvventuri @furb.br

<sup>2</sup> Graduando, acadêmica do curso de Letras Português/Inglês da Universidade Regional de Blumenau (FURB), rsodorizzi@furb.br

<sup>3</sup> Orientadora do Estágio, Professora titular do curso de Letras da Universidade Regional de Blumenau (FURB), carlanolli@furb.br



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E  
CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

**Palavras-chave:** Estágio curricular. Ensino da língua inglesa. Ensino público. Atividades lúdicas.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# EXPLORANDO O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM ESCOLAS PÚBLICAS: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

Daniel Sevegnani<sup>1</sup>, Carla Fernanda Nolli<sup>2</sup>

### Resumo

Este resumo tem como objetivo descrever a experiência de observação e regência de um acadêmico do Curso de Letras Inglês/Português da Universidade Regional de Blumenau (FURB) durante o componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa III. O Estágio tem como objetivo aprimorar a formação do estagiário como futuro educador, proporcionando a aplicação de prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso de Letras Português/Inglês dentro da realidade escolar. Foram observadas um total de 10 horas-aula de língua inglesa em 2 turmas de terceiro ano do Ensino Médio de uma escola estadual. Foram feitas 10 horas-aula de regência na língua inglesa para esses grupos que continha em média 30 alunos por turma. A coleta de dados foi sistematizada por meio de um diário de campo reflexivo, o qual documentou as práticas pedagógicas da docente, as reações discentes e as percepções do estagiário. A interação constante com os alunos foi um elemento distintivo, permitindo a aplicação de estratégias pedagógicas variadas para estimular o interesse e a participação ativa dos estudantes. Ao longo desse processo, surgiu a oportunidade de planejar e ministrar aulas considerando as características específicas do público-alvo. A adaptação do conteúdo às necessidades individuais dos alunos foi um desafio constantemente enfrentado, exigindo flexibilidade e criatividade no planejamento das atividades. Além disso, a convivência com a equipe pedagógica e a troca de experiências com os professores da escola contribuíram para o desenvolvimento profissional. A observação das práticas de professores da instituição proporcionou uma visão mais ampla do ambiente educacional e enriqueceram a compreensão sobre os desafios enfrentados pelos educadores no contexto público. Durante o estágio, foi possível refletir sobre a importância da inclusão de abordagens inovadoras no ensino de línguas estrangeiras, promovendo o aprendizado significativo e a valorização da diversidade cultural. Conclui-se com esta experiência, que o estagiário emerge mais preparado para os desafios da carreira docente, fortalecido por uma sólida base prática. O Estágio Supervisionado não apenas proporcionou a aplicação concreta dos conhecimentos adquiridos, mas representou uma jornada de crescimento pessoal e profissional, assim, esta experiência ressalta a importância contínua do aprimoramento e da adaptação às demandas do ambiente escolar, fundamentais para uma prática docente eficaz no contexto desafiador das escolas públicas.

**Palavras-chave:** Língua Inglesa. Estágio. Observação. Ensino Médio. Regência

<sup>1</sup> Graduando, acadêmico da Universidade Regional de Blumenau (FURB), 98454428i@gmail.com

<sup>2</sup> Orientadora do Estágio, Professora titular da Universidade Regional de Blumenau (FURB), carlanolli@furb.br



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

### MEDIAÇÃO EM LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS

Júlia Bilck Venturi<sup>1</sup>, Letícia Campos Klug<sup>2</sup>, Profa. Dra. Thais de Souza Schlichting<sup>3</sup>

#### Resumo

Ao longo do curso de Letras, os discentes têm contato com diversos aspectos do ensino Língua Portuguesa, entre eles, a educação literária. O ensino de literatura, bem como o estímulo e o incentivo à leitura são partes essenciais das aulas de língua materna e, para isso, é fundamental que haja a mediação em leitura, ao apresentar livros aos alunos e fomentar a apreciação estética das leituras. Inserido nesse contexto, este trabalho objetiva refletir sobre a relevância da mediação em leitura na Educação Infantil, destacando como os professores estimulam as crianças nos processos de interação com textos literários. Para tanto, foram realizadas 20 horas de observações em turmas de Jardim II e Jardim III de uma escola de Educação Infantil privada e o processo foi documentado em diários de campo reflexivo, contendo descrições do espaço, reflexões e inquietações. A observação das aulas revelou a dinâmica de uma Unidade de Educação Infantil, em que as turmas do Jardim II e Jardim III compartilham o mesmo espaço. As atividades lúdicas do Jardim II contrastam com as atividades mais voltadas para a alfabetização no Jardim III, o que sinaliza para as diferentes abordagens pedagógicas que se constituem ao longo da Educação Infantil. Durante as observações, as estudantes perceberam pouco contato dos estudantes com a literatura infantil. A partir dessa identificação, propuseram, como prática de seu estágio, uma oficina de contação de história, levando para as crianças o livro “O Sétimo Gato”, de Luís Fernando Veríssimo, contado de maneira lúdica e interativa. A escolha da temática da oficina – gatos – se deu pelo interesse demonstrado pelos estudantes ao longo do período observado. A partir dessa experiência de estágio, foi possível perceber a importância da mediação leitora na Educação Infantil, destacando que, mesmo antes da alfabetização, as crianças podem ser estimuladas e inseridas no mundo da literatura por meio da contação de histórias. A mediação leitora não se limita, porém, ao aspecto literário, também abrange habilidades sociais fundamentais para o desenvolvimento infantil. Dessa forma, ressalta-se a relevância da formação de mediadores preparados para atuar na Educação Infantil, enfatizando a necessidade de estimular as crianças desde cedo no território da ficção. Considerando-se todo o processo de inserção no contexto da Educação Infantil - que não é usual como espaço de atuação de profissionais das Letras - salienta-se a importância de promover experiências de leitura que não apenas estimulem o contato com textos, mas também contribuam para o desenvolvimento social e cognitivo das crianças, de modo que faça com que as crianças representem o mundo, construam a sua realidade a partir da literatura.

**Palavras-chave:** Estágio Curricular. Educação Infantil. Educação Literária. Mediação Leitora.

<sup>1</sup> Estudante do oitavo semestre de Letras Português/Inglês da FURB. E-mail: jbventuri@furb.br

<sup>2</sup> Estudante do oitavo semestre de Letras Português/Inglês da FURB. E-mail: lcklug@furb.br

<sup>3</sup> Professora no curso de Letras Português/Inglês da FURB. E-mail: tschlichting@furb.br



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES

Daniel Sevegnani<sup>1</sup>, Letícia Campos Klug<sup>2</sup>, Thais de Souza Schlichting<sup>3</sup>

### Resumo

O Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa tem como objetivos refletir acerca da realidade docente encontrada em escolas de educação básica, relacionar a teoria aprendida em sala com as práticas pedagógicas observadas e empreendidas, ter o contato com o ambiente escolar no papel de docente em formação e compreender as implicações do exercício docente no cotidiano da Educação Básica. Nesse contexto, este trabalho apresenta as vivências de um estágio realizado em uma escola do município de Blumenau – SC, com práticas empreendidas no Ensino Fundamental II, na disciplina de Língua Portuguesa. O trabalho objetiva relatar e analisar as experiências vivenciadas durante o Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa, refletindo sobre a realidade docente em escolas de educação básica. Além disso, busca-se estabelecer conexões entre a teoria aprendida em sala de aula e as práticas pedagógicas observadas e realizadas durante o estágio. Ao longo do estágio, os acadêmicos observaram aulas de língua portuguesa e empreenderam a regência de nove aulas de língua portuguesa cada um, totalizando dezoito aulas regidas em turmas de sexto e sétimo anos. Durante a realização do estágio, os estagiários adotaram uma abordagem sistemática ao registrar suas experiências por meio da construção de um diário de campo reflexivo. Esse diário desempenhou um papel fundamental no planejamento das práticas educacionais que seriam implementadas posteriormente. Nele, os estagiários não apenas documentaram eventos e atividades cotidianas, mas também refletiram criticamente sobre o impacto dessas experiências no contexto do ensino de Língua Portuguesa. No período de regência, a turma do sexto ano foi imersa em práticas que buscavam reflexão a respeito dos verbos, enquanto o sétimo ano dedicou-se à exploração da pontuação, atendendo às diretrizes da professora supervisora do estágio. Os estagiários adotaram uma abordagem que envolveu a contextualização de gêneros como tirinhas, propagandas e poemas. Ao longo desse processo, os estagiários não apenas caracterizaram esses gêneros, mas também conduziram diálogos acerca de suas aplicações, analisando-os de maneira aprofundada para compreender a estruturação da pontuação e as escolhas dos tempos verbais que constituem e caracterizam os gêneros em questão. Diante dessa situação, foi possível notar que os estudantes enfrentavam desafios ao lidar com textos, especialmente no que diz respeito à interpretação. No entanto, é interessante observar que eles demonstravam empenho ao lidar com os aspectos humorísticos presentes em tirinhas e propagandas. A partir das reflexões sistematizada em diário de campo, compreende-se que o Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa foi essencial para que os estagiários compreendessem as relações de sala de aula, lidassem com os imprevistos relacionados à interação dos alunos e refletissem sobre a teoria e a prática em sala de aula.

<sup>1</sup> Graduando, acadêmico, 98454428i@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda, acadêmica, leticiacklug7@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora, orientadora, tschlichting@furb.br



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E  
CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

**Palavras-chave:** Língua portuguesa. Estágio. Práticas de análise linguística.





## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# EXPERIMENTOS COM MATERIAIS DE BAIXO CUSTO PARA O ENSINO DE FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

**Raul Hector Rocha Campos, Darlene Teixeira Ferreira**

### Resumo

O Estágio Supervisionado é um momento de muitas aprendizagens significativas no processo de formação do professor. Nas experiências vividas no estágio o estudante de licenciatura tem a oportunidade de conhecer a dinâmica do seu futuro local de trabalho e conectar as teorias aprendidas na sala de aula da universidade com suas vivências na escola. Este relato foi produzido a partir de uma experiência no meu Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Física, e tem por objetivo apresentar reflexões sobre como o Estágio Supervisionado pode ser um espaço de experimentação didática no processo de formação do professor. Meu Estágio foi realizado numa escola pública localizada no interior do Pará. Na escola não tinha laboratório, mas mesmo assim considerei a necessidade de realizar experimentos como estratégia de ensino para apresentação do conteúdo Calor. Então, planejei uma atividade que foi dividida em três etapas, a saber: (1) aula teórica expositiva dialogada iniciando com as perguntas: o que é calor? O que é temperatura? Para que os alunos pudessem expor seus conhecimentos prévios. Em seguida, realizei uma apresentação dos conceitos de calor, temperatura e fluxo de calor de forma contextualizada. (2) realização de experimentos com materiais de baixo custo orientados pelo professor e pelo estagiário e (3) produção de relatórios pelos alunos sobre os experimentos. Ao final dessa experiência pude constatar que mesmo com a ausência de laboratório é possível realizar experimentos usando o espaço da sala de aula. Além do mais, os alunos se mostraram motivados, envolvidos e realizaram muitas interações com os colegas, com o professor e com o estagiário o que criou na sala aula um ambiente de aprendizagem colaborativa. De forma geral, posso afirmar com base nas minhas observações e na análise dos relatórios produzidos após a aula que os alunos conseguiram desenvolver habilidades relacionadas a observar, a refletir e a compreender o fenômeno físico que estava sendo apresentado. Reconheço o Estágio Supervisionado como uma oportunidade de aprender e experimentar estratégias de ensino com auxílio de um professor mais experiente. Aprendi com essa experiência que é preciso envolver os alunos com o conteúdo fazendo entender que há sentido no que é ensinado na escola e que a Física, assim como outras disciplinas, é importante para compreensão do mundo em que vivemos.

**Palavras-chave:** Formação de professor. Ensino de Física. Experimentação. Materiais alternativos. Aprendizagem.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REFLEXÕES E APRENDIZAGENS SOBRE O ENSINO DE FÍSICA NO TURNO DA NOITE

Luis Augusto Alexandrino Bittancourt<sup>1</sup>, Darlene Teixeira Ferreira<sup>2</sup>

### Resumo

Uma das formas de promover a aprendizagem de discentes de licenciaturas é o Estágio Supervisionado. É durante o Estágio que o discente tem a oportunidade de conhecer, por uma nova perspectiva, o espaço que durante muitos anos frequentou como aluno: a escola. Mas agora, ele volta a escola para aprender como estagiário, e aprende vivenciando experiências no cenário real. Nos meus estágios supervisionados, durante o Curso de Licenciatura em Física, tive a oportunidade de vivenciar o ensino de Ciências de forma bem ampla, pois fiz estágio nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. O objetivo desse relato de experiência é apresentar reflexões e aprendizagens sobre a importância de adotar estratégias e recursos adequados para o ensino de Física, de acordo com o contexto de ensino considerando o perfil dos alunos. Minhas experiências nos estágios no Ensino Médio foram significativas. Constatei que mesmo o ano, o conteúdo, a escola e o professor sendo os mesmos nos três turnos – manhã, tarde e noite – a singularidade de cada turma e turno era marcante. Certamente, essa marca estava relacionada com a faixa etária dos alunos de cada turno, pois os alunos da manhã eram adolescentes, o da tarde eram adolescentes mais já envolvidos no mundo do trabalho informal ou como aprendiz, enquanto que os alunos da noite apresentavam um perfil bem diferenciado, pois eram jovens e adultos trabalhadores, geralmente com história de desistência dos estudos durante adolescência, por inúmeros motivos. E foi, durante as aulas de Física no turno da noite que mais realizei reflexões sobre a necessidade de adequar as metodologias e os recursos de ensino de acordo com a realidade de cada turma/turno. Assim, posso afirmar que minhas vivências me fizeram refletir e aprender sobre a importância de adequar a linguagem, as estratégias e os recursos de acordo com o contexto e com o perfil de cada turma. No caso, específico das turmas da noite essa atenção deve ser ainda maior, pois o aluno muitas vezes chega cansado do trabalho e precisa encontrar na sala de aula um espaço de aprendizagem dinâmico que prenda a sua atenção e desperte seu interesse em aprender. Considero que o professor de Física ao planejar suas aulas precisa levar em consideração o perfil da turma organizando a aula de forma que ao aluno/trabalhador se sinta motivado a permanecer na escola. Para esses alunos a abordagem dos conteúdos de Física deveria ser vinculada a temas do dia facilitando a compreensão da importância da disciplina para sua formação contribuindo assim para motivar a permanência e diminuir a evasão.

**Palavras-chave:** Professor. Física. Repetência. Evasão.

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Licenciatura em Física, da Faculdade de Física, do Campus Universitário de Ananindeua, da Universidade Federal do Pará. E-mail: lui.bittancourt@gmail.com

<sup>2</sup> Professora do Curso de Licenciatura em Física, da Faculdade de Física, do Campus Universitário de Ananindeua, da Universidade Federal do Pará. E-mail: dtferreira@ufpa.br



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# O INGRESSO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E OS PRIMEIROS PASSOS NA DOCÊNCIA: O PREENCHIMENTO DE UMA LACUNA ENTRE A LICENCIATURA E A SALA DE AULA

Donizete Silva Oliveira<sup>1</sup>

### Resumo

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) tem papel fundamental na jornada de estudantes de cursos de licenciatura, preenchendo uma lacuna que ainda se mostra presente entre a teoria acadêmica e a aplicação prática na dinâmica da sala de aula. Enquanto a formação universitária parece enfatizar os aspectos linguísticos e literários, teorias, o PRP visa proporcionar uma imersão nas situações reais de ensino. Este relato destaca, pois, a importância do Programa de Residência Pedagógica na formação de futuros professores - todos os que buscam exercer a docência - na integração efetiva da teoria com a prática, para enriquecer a experiência dos estudantes dos cursos de licenciatura e prepará-los efetivamente para a prática docente. A participação no Programa de Residência Pedagógica oferecido pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) durante o ano de 2019 foi uma experiência transformadora. Através de encontros formativos, do apoio de coordenadores do programa, do apoio do preceptor – docente em efetivo exercício na escola inscrita no programa - e da atuação direta em sala de aula, foi possível acompanhar de perto a prática docente, desenvolver habilidades profissionais e integrar conhecimentos teóricos com as demandas práticas do ambiente escolar. A imersão no contexto da sala de aula foi essencial para compreender não apenas o papel do professor, mas também as múltiplas demandas e ações necessárias no contexto escolar contemporâneo. Durante a participação no Programa de Residência Pedagógica, foi possível desenvolver projetos enriquecedores em sala de aula. Um deles foi um projeto de leitura para estudantes do ensino médio, que buscava incentivar o hábito de ler e explorar diversas formas de literatura. Outro projeto focou na produção textual voltada para o Enem, visando preparar os estudantes para os desafios específicos desse exame, em vista das dificuldades percebidas em suas produções iniciais. Ademais, houve a participação em projetos literários junto aos estudantes do ensino médio, o que proporcionou a compreensão de como funciona, ou deve funcionar, um ambiente de aprendizagem dinâmico e colaborativo. A vivência proporcionada pelo PRP em projetos complementares foi essencial para preencher uma lacuna, entendida aqui como significativa, entre a formação acadêmica oferecida pela universidade e a prática real em sala de aula. Esta oportunidade evidenciou a importância de uma formação mais abrangente, que não se restrinja, ou priorize, aspectos teóricos, mas que amplie etapas dos cursos de licenciatura que preparem os futuros professores para os desafios reais da docência, garantindo uma formação mais completa e alinhada com as necessidades em constante evolução do contexto escolar. A combinação entre a participação ativa no Programa de Residência Pedagógica, o envolvimento em projetos paralelos, no âmbito

---

<sup>1</sup> Graduado em Letras, Universidade Federal de Pernambuco – UFRPE; pós-graduado em Ensino de Português, Faculdade Descomplica; mestrando em Linguística, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, doni2545.ds@gmail.com.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023  
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

desse programa, não apenas enriqueceu a formação de um jovem estudante do curso de Letras, mas também solidificou a compreensão da importância de uma abordagem integral no preparo dos futuros professores. A integração entre teoria e prática, aliada a projetos concretos, pois, mostrou-se fundamental para uma formação pedagógica eficaz e adaptável aos desafios do cenário educacional contemporâneo.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica. Docência. Licenciatura. Sala de aula.

**Fonte de Financiamento:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

### FORMAÇÃO CONTINUADA: A EDUCOMUNICAÇÃO E O “NOVO” GUIA NA SALA DE AULA

William Campos da Silva<sup>1</sup>, Eduardo Schiller<sup>2</sup>

#### Resumo

A sociedade atual se encontra em um mundo globalizado e extremamente conectado, onde os estudos sobre tecnologias educacionais, educação midiática e diferentes formas de comunicação se tornam cada vez mais necessários. A educomunicação estuda os pontos importantes entre a educação e a comunicação, seguindo o sentido de que a comunicação dentro de sala de aula só acontece e se diferencia de uma ordem a partir do momento que existe um sentido na fala, um entendimento, significado e interações, essas participações são essenciais para o processo de comunicação na educação. A Educomunicação estuda e defende que o aluno seja protagonista e ativo em suas escolhas, atitudes e vivências dentro de sala de aula, o aluno precisa ser parte ativa e não passiva de um processo de ensino e aprendizagem comunicativa, ajudando a despertar o interesse, engajamento e querer fazer parte desse processo. De acordo com Soares (2014), o aluno crítico está intrinsecamente ligado à Educomunicação, proporcionando a esse aluno a capacidade de analisar e compreender os processos de comunicação e mídia, conseguindo entender e discutir sobre sua importância e complexidade. A partir dos conceitos da Educomunicação se consegue compreender uma forte ligação entre suas ideias e as ideias do patrono da educação Paulo Freire, onde o próprio também defende em muitos estudos a ideia de um aluno crítico que tenha noção do mundo e da sociedade que está se educando. A partir dessas ideias, a presente pesquisa é uma pretensão e estudo da criação de uma formação continuada, sobre o professor e como ele se tornou o ‘novo’ guia na sala de aula, mais do que passar o conteúdo, o professor deve estar atualizado e ciente que os estudantes estão cada dia mais conectados e ligados a novas tecnologias e maneiras de se informar, cabendo a esse professor está também atualizado e preparado para guiar os alunos entre as melhores maneiras e lugares nas diferentes formas de se conectar. A necessidade desse professor de se tornar cada vez mais parte de um processo de descentralização do conhecimento, se comunicando não apenas para o aluno, mas com o aluno, é de extrema importância. Acredita-se que autores como Freire, Barbeiro, Soares, e suas lutas para uma melhor comunicação, crescimento e melhoria de educação, libertação do aluno através de formas de se tornar cada vez mais ciente e criado enquanto estudante, podem ser boas fontes para a aplicação e construção de formações de professores.

**Palavras-chave:** Educação. Educomunicação. Aluno Crítico. Formação de professores.

<sup>1</sup> Mestrando em Educação, Universidade Regional de Blumenau - FURB, [wcsilva@furb.br](mailto:wcsilva@furb.br).

<sup>2</sup> Mestrando em Educação, Universidade Regional de Blumenau - FURB, [eschiller@furb.br](mailto:eschiller@furb.br).



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS ESTUDOS SOBRE A FORMAÇÃO CONTÍNUA DO PROFESSOR COM OS PRESSUPOSTOS DE PHILIPPE PERRENOUD

**Alessandra Regina Yabe<sup>1</sup>**

O presente trabalho consiste na análise grupal dos estudos sobre a formação contínua do docente segundo Philippe Perrenoud, em que o professor deve saber administrar a própria formação; organizar as próprias situações de aprendizagem e exercitar os seus conhecimentos adquiridos no decorrer da trajetória profissional. É fundamental que o docente tenha claro sobre a fala do autor em que “saber administrar (...) é (...) bem mais do que saber escolher com discernimento entre diversos cursos em um catálogo...” Os objetivos do resumo são delimitados em: analisar o capítulo 10: Administrar sua própria formação contínua, extraído do livro “Novas Competências para Ensinar”; compartilhar as experiências docentes em grupo sob a perspectiva dos pressupostos de Perrenoud e apresentar os resultados na reunião pedagógica em uma escola municipal. O grupo de estudos seguiu a seguinte metodologia: leitura e discussão da introdução do capítulo, dos respectivos subtítulos e das considerações finais. Como resultados, foram enfatizados sobre a importância de saber explicitar as próprias práticas docentes, de fazer um balanço de competências a serem adquiridas por meio do programa de formação adequado. Depois, compartilhar as experiências na sala de aula com os seus pares pedagógicos para que tenha uma saída para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem com os educandos. Os educadores discutiram que todo docente deveria ter mais tempo para estudar e se atualizar nas novas informações e conhecimentos recentes, porque o mundo globalizado se encontra cada vez mais exigente. Também, buscar ser o agente da própria formação consiste em fomentar mais discussões sobre mais políticas públicas de ensino entre os colegas de profissão. Desta maneira, a responsabilidade em modificar o status quo do próprio ambiente de trabalho se tornará cada vez mais desafiadora. Como considerações finais, o grupo de estudo concluiu que o docente deve saber administrar a própria formação contínua em que tenha sempre os ideais de sucesso, desenvolvimento, conhecimento, aprendizagem, treino e própria mentoria organizacional.

**Palavras-chave:** Formação contínua. Práticas explicitadas. Balanço de competências. Experiências compartilhadas. Autonomia formativa.

---

<sup>1</sup> Professora da rede pública estadual de São Paulo e rede pública municipal de São Paulo, responsável pelas disciplinas de Português e Inglês, e-mail: [alessandrayabe41@gmail.com](mailto:alessandrayabe41@gmail.com); currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1000035639716630>



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PROBLEMA DA AUSÊNCIA DE REFLEXIVIDADE SOBRE PROCESSOS PEDAGÓGICOS E EPISTEMOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO

Mirela Cristina Leite Mothé<sup>1</sup>, Catiana Camila Clasen<sup>2</sup>, Elaine Albanes de Mello<sup>3</sup>, Celso Kraemer<sup>4</sup>

### Resumo

O presente Relato de Experiência teve origem na disciplina de Teorias da Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Regional de Blumenau (FURB), Turma 2023. Esta disciplina abrange a teoria e a epistemologia da Educação Moderna e Contemporâneas. Os principais autores são Paulo Freire (2022), Gert Biesta (2020), Jacques Rancière (2007), Antônio Nóvoa (2022), entre outros. A dinâmica da disciplina baseia-se na Metodologia da Problematização (BERBEL, 1998), em metodologias ativas (MATTAR, 2017) e integra-se às tecnologias educacionais contemporâneas (PÉREZ GÓMEZ, 2015) e tem como proposta um Projeto de Educação, a ser desenvolvido em equipes de até quatro componentes, abrangendo seis etapas: de um problema de educação vivenciado pela equipe; estudos sistemáticos de suas causas do problema; elaboração de uma compreensão filosófica e epistemológica de educação; criação de um roteiro de aulas, fazendo frente ao problema e em consonância à compreensão de educação; vivência das aulas em um contexto de educação formal; reflexões e teorizações sobre as vivências, utilizando os aspectos teóricos e epistemológicos da educação estudados e discutidos em sala de aula. A equipe concentrou-se na reflexão dos processos pedagógicos e epistemológicos da educação, explorando conceitos como epistemologia dialógica, educação democrática, formação de professores, inovação, autonomia dos estudantes, emancipação intelectual e ética. O Problema de Educação identificado foi a "ausência de reflexividade sobre processos pedagógicos e epistemologia na educação". Desenvolvemos um roteiro de aulas para o 7º ano do Ensino Fundamental II em uma escola pública municipal de Navegantes, SC, abordando sensivelmente temas como escravidão, racismo e estereótipos em três encontros planejados com base em uma epistemologia dialógica. Incorporamos estratégias como rodas de conversa, análise de vídeo, dinâmicas de desconstrução de estereótipos e produção de mini cartazes. Realizamos o projeto em outubro de 2023, organizando tarefas para a imersão presencial com os alunos, registros fotográficos, planejamento de atividades e reflexão sobre as vivências em aula. Entre as novas

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (PPGE/FURB), professor da rede municipal, E-mail: [mmothe@furb.br](mailto:mmothe@furb.br).

<sup>2</sup> Mestranda em Educação (PPGE/FURB), psicopedagoga clínica e institucional, [ccasen@furb.br](mailto:ccasen@furb.br)

<sup>3</sup> Mestranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (PPGE/FURB), Coordenadora Pedagógica da Rede Estadual de Ensino de SC, e-mail: [eamello@furb.br](mailto:eamello@furb.br)

<sup>4</sup> Doutor em filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e professor titular do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (PPGE/FURB), e-mail: [celsok@furb.br](mailto:celsok@furb.br)



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

compreensões que resultaram da experiência vivenciada neste Projeto de Educação destacamos, em primeiro lugar, que as atividades reflexivas na educação são complexas, envolvem um grande número de fatores, desde o combate ao autoritarismo pedagógico que caracteriza a escola (FREIRE, 2022), o enfrentamento à tendência generalizada de que ser professor é explicar conteúdos aos “alunos” (RANCIÉRE, 2007), a necessidade de conhecer a realidade vivencial dos educandos (FREIRE, 1987), até uma atenção especial ao fato de que a Educação não se reduz à aprendizagem (BIESTA, 2020) e os pressupostos epistemológicos implícitos em nossas tecnologias da educação (PÉREZ-GÓMES, 2015). Da vivência do projeto, enfatizamos o impacto positivo da reflexividade sobre nós, na docência, e a aprendizagem significativa que ocorreu entre os e as estudantes ao desenvolverem sua própria reflexão sobre o racismo na escola, pois ela promoveu a compreensão e diálogos abertos, horizontais entre todas e todos, incluindo-se o docente e a equipe do Projeto. Além de contribuir para a compreensão dos desafios educacionais, a vivência expandiu nosso horizonte pedagógico, proporcionando novas práticas em educação. Destaca-se a potencialização da teoria como resposta aos problemas identificados e na proposição de práticas pedagógicas reflexivas.

**Palavras-chave:** Reflexividade. Epistemologia da educação. Relato de experiência.





## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UMA EXPERIÊNCIA INVESTIGATIVA ATRAVÉS DO PROFLETRAS.

**Carlos Eduardo B. Alves<sup>1</sup>**

### Resumo

Os desafios postos pelas atualizações do conhecimento e as transformações socioeconômicas exigem um novo olhar para as ações educativas. As práticas pedagógicas precisam ser repensadas para estarem conectadas com essas mudanças. Nesse sentido, a formação continuada em serviço desponta como uma ação que auxilia o professor a atualizar seus conhecimentos e adotar posicionamentos metodológicos. Fundamentado nessa perspectiva e, portanto, reconhecendo sua importância, o presente estudo teve por objetivo geral analisar quais os efeitos das formações continuadas na prática dos professores de Língua Portuguesa, refletindo sobre a oferta dessas formações e a efetivação, ou não, em sala de aula dos conceitos veiculados nelas. Este trabalho, então, apresenta um recorte da dissertação ‘Formação Continuada em Serviço: contribuições para a prática pedagógica de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental’, desenvolvida no âmbito do ProfLetras. Para este artigo, tomamos como arcabouço teórico as contribuições de autores da área de formação de professores (BEHRENS, 2005, 2007; IMBERNÓN, 2009; GATTI, 2008) e documentos oficiais do ensino: PCN (1997,1998) e Parâmetros Curriculares de Pernambuco (2012). Realizamos a aplicação de questionário para professor e formador e vídeo-gravação de aulas e de formações continuadas (ANDRÉ, 2001). Assim, foi possível averiguar que as formações continuadas promovidas são satisfatórias, do ponto de vista teórico-metodológico, pois apresentam sintonia com as discussões atuais sobre o ensino de língua. Entretanto, requerem ajuste nos aspectos de configuração da oferta (periodicidade, duração e formato), pois há dificuldades de efetivação do que se discute nos momentos formativos, já que foram constatadas práticas de linguagem discrepantes entre as orientações oficiais para o ensino de língua. Por fim, foi possível compreender que a formação continuada pode contribuir para construção de uma prática inovadora, mas os professores precisam, também estar comprometidos com a atualização de suas práticas ante às novas exigências educacionais.

**Palavras-chave:** Formação continuada. Paradigmas Educacionais. ProfLetras

---

<sup>1</sup> Mestre em Letras pela UFRPE-UAG (Atual UFPE) e Doutorando pelo PPGLE-UFCG.  
[eduardox2811@yahoo.com.br](mailto:eduardox2811@yahoo.com.br)



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# REFLETINDO SOBRE MEMÓRIAS AFETIVAS EM PERCURSOS FORMATIVOS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

Andréia Ramos Lindoso<sup>1</sup>, Daniela Tomio<sup>2</sup>

### Resumo

Neste relato socializamos uma experiência em um percurso de formação continuada de professoras de Educação Infantil que atuam em contextos da rede privada. Dentre as práticas desenvolvidas em encontros ao longo do ano, destacamos uma de sensibilização às práticas educativas realizadas com as crianças. Era uma constatação da formadora, que a maioria das professoras estavam realizando suas práticas com atividades “prontas”, com pouca participação das crianças nos combinados e na construção de metodologias ativas. Ainda, as atividades eram realizadas geralmente nas salas e somente levavam as crianças para a área externa, quando “sobrava” tempo. Diante desse cenário, objetivamos um percurso formativo com o objetivo de sensibilizar as professoras para reflexão de suas práticas educativas, considerando suas memórias de infância. Assim, intencionamos compreender com as docentes por que estavam tão distantes de inspirar as crianças com a sua presença. Para isso, com o auxílio da coordenação da escola, solicitamos uma foto de criança de cada professora. Após resgatar essas imagens, imprimimos e colamos atrás de um espelho, o qual ficou coberto por uma folha colorida. No dia do encontro formativo, deixamos esses espelhos pendurados em um contexto organizado esteticamente convidativo. A proposta era se olhar no espelho e pensar como foi a sua infância no âmbito familiar, quais experiências foram marcantes de quando eram crianças. E se fossem para voltar no tempo, que mensagens diriam à essas crianças? E, nesse intuito de sensibilizar, provocar reflexões acerca da infância, criar memórias afetivas, solicitamos às professoras que escrevessem uma carta para alguém da família, resgatando essas experiências vividas. Ao final, ao virarem o espelho e retirarem a folha colorida que estava colada, as professoras se emocionaram ao se ver na imagem. A partir da vivência, discutimos sobre o que fazemos com as crianças, como fazemos e para que fazemos a nossa prática educativa. Trouxemos a reflexão sobre o nosso cotidiano na escola da infância, que vai muito além de ensinar, mas, planejar, pensar e organizar espaços que criem memórias afetivas para/com as crianças que passam pelo espaço educativo. Para finalizar, construímos uma roda de diálogos, em que os professores puderam relatar suas experiências na infância, o que marcaram a vida deles, e fazendo uma ponte entre o que somos e o que queremos ser como profissional da educação infantil. Muitos professores se emocionaram e descreveram que já tinham esquecido de como foi a vida de sua infância, que foi tão significativo retornar em suas memórias. Outros disseram, que realmente não estavam conseguindo fazer vivências inéditas para as crianças, que estavam muito apegadas as atividades prontas. Com esse percurso, abordamos questões

---

<sup>1</sup> Pedagoga, Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau; e-mail: armoreira@furb.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação Científica e Tecnológica. Docente do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau; e-mail: dtomio@furb.br



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

relacionadas a identidade do professor, na direção do que António Nóvoa aborda quando escreve que pessoa e profissão são indissociáveis no corpo do professor e, por isso, a formação continuada também precisa investir na pessoa professor. A educação infantil é feita de muitas mãos, muitas culturas, tantas pessoas habitando esse lugar. O que permeia esse espaço escolar é também a sensibilidade do professor e, portanto, precisa ser desenvolvida.

**Palavras-chave:** Formação continuada docente. Educação Infantil. Memórias afetivas. Professor reflexivo. Práticas educativas.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# MEMÓRIA VIVA DO CURSO A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS – O DOCUMENTÁRIO COMO REGISTRO DA PESQUISA<sup>1</sup>

Cristina Aparecida Leite<sup>2</sup>

### Resumo

Este produto integra a pesquisa de doutorado que estou desenvolvendo no PPGCEN/UnB, orientada por Luciana Hartmann. A investigação faz o registro histórico de uma ação de formação continuada ministrada pelos Centros de Vivências Lúdicas Oficinas Pedagógicas da SEEDF (CVLOP), intentando encontrar os reflexos do seu impacto (ou não) para docentes de diferentes disciplinas, etapas e modalidades da rede pública de ensino. É uma formação em rede, com muitos professores formadores envolvidos em mais de 190 turmas. O recorte temporal é de 1999 a 2019, em que foi possível sistematizar a formação em três gerações do curso, com um total de 3.909 certificados emitidos. O registro em audiovisual é para ampliar a visibilidade desta experiência que acontece no DF, contando ainda com o relato de várias colaboradoras aposentadas, de modo a poder inspirar outras experiências. Por ser uma história coletiva, foram feitas duas pré-estreias do filme, em maio e em agosto/2023, com participação de cerca de 180 pessoas, que deixaram suas impressões a respeito do vídeo. No geral, avaliaram positivamente e houve poucas sugestões de mudanças. Para finalizar, faltam inserir ações de acessibilidade (libras, legendagem e audiodescrição) para as quais estou procurando patrocínio. Com cerca de 30 minutos, o vídeo primou por ambientes abertos, com uma só câmera, em que foram feitas perguntas-guia, para ativar a memória das participantes, que foram gravadas individualmente. O aceite ao convite para as filmagens foi unânime; por avaliarem como importante o registro desta história. Os momentos para projeção do vídeo compõem o subprojeto: “Rodas Memográficas: histórias inscritas nas memórias a partir do curso A Arte de Contar Histórias”, que consistem no encontro de profissionais envolvidas com a formação para ativação coletiva das memórias. Para as filmagens, tive o acompanhamento do técnico em audiovisual, Amon Beranni, que fez comigo a visita nos 14 CVLOP existentes no DF, conhecendo profundamente a pesquisa desenvolvida e participando ativamente da captação de imagens, roteirização e edição do vídeo. As ações para divulgação, projeção e apreciação do filme já tiveram cobertura jornalística de três fontes. É o registro da Memória Viva por meio de uma pesquisa também viva, que tem movimentado muitas profissionais que escreveram e escrevem esta história.

**Palavras-chave:** A Arte de Contar Histórias. Centros de Vivências Lúdicas Oficinas Pedagógicas. Memória. Audiovisual. Formação continuada.

**Fonte de Financiamento:** Recursos próprios.

---

<sup>1</sup> A pesquisa possui Parecer de Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Sociais da UnB, sob número: 5.493.432, de 27/04/2022. Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) Nº 57201422.7.0000.5540.

<sup>2</sup> Doutoranda em Artes Cênicas pelo PPGCEN/UnB, professora da SEEDF desde 1993, professora-formadora nos Centros de Vivências Lúdicas Oficinas Pedagógicas desde 2008. Mestra em Artes Cênicas. Graduada em Letras, Dança e Pedagogia. E-mail: cristinaleite224@hotmail.com



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# JOGOS E EDUCAÇÃO: O USO DA *PLAYTABLE* NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

William Campos da Silva<sup>1</sup>

### Resumo

As tecnologias estão cada vez mais presentes na sala de aula, sejam elas tecnologias desplugadas como quadros, giz e apagadores, como as novas tecnologias plugadas, como projetores, quadros inteligentes e mesas interativas. Essas tecnologias têm como intuito ajudar o professor a tornar a sua aula cada vez mais interessante e divertida para os alunos, também ajudando esses estudantes na concentração e facilitando o aprendizado. Pode-se notar grandes avanços dessas tecnologias para a educação especial que precisa sempre estar conectada e atualizada para ajudar nas necessidades de aprendizagem de seus estudantes. Dentro dessas novas tecnologias se encontrar a *PlayTable* é definida como uma mesa interativa destinada a ambientes educacionais, oferecendo uma superfície sensível ao toque para interações diretas. Desenvolvida para crianças, integra jogos e aplicativos educativos que abrangem diversas disciplinas, estimulando aprendizagem ativa e colaborativa. A *Playtable*, é uma representante das novas tecnologias, demonstra a capacidade de tornar o processo de aprendizado mais envolvente e motivador para os alunos com necessidades especiais. Através dos elementos interativos e lúdicos presentes nos jogos educacionais, a mesa interativa tem o potencial de não apenas capturar a atenção, mas também de suscitar um aumento significativo no interesse dos estudantes, proporcionando uma abordagem inovadora e inclusiva na educação especial. O presente estudo tem o intuito de relatar o uso da *PlayTable* em aula de educação especial e a experiências de professores de uma escola Pública de Gaspar com a formação continuada do uso da mesa oferecida pela *PlayMove*, empresa criadora da mesa interativa. A pesquisa foi realizada através de um questionário online feito pela plataforma *google forms* e aplicado em uma das formações continuadas, com o intuito de analisar o Perfil dos professores que utilizam a ferramenta, os seus conhecimentos sobre *Games* e tecnologias na Educação e a como esses professores fazem a usabilidade da *Playtable* em sala de aula. Foi feita a análise desses dados se entendeu que a mesa é utilizada nessa escola por professoras que atuam em suas maiorias a mais de dez anos na educação, são formados em sua totalidade no nível de pós-graduação *latu sensu*. A opinião dos educadores nas respostas expressa um grande entusiasmo pelo uso da *PlayTable*, descrevendo-a como uma ferramenta valiosa que transforma a sala de aula em um ambiente de aprendizado envolvente e prazeroso. A aceitação da tecnologia é visível, indicando uma abertura positiva para a inovação e a integração de recursos modernos no processo educacional. A aplicação da *PlayTable* na Educação Especial é reconhecida como uma estratégia eficaz para aprimorar o aprendizado e responder de maneira eficiente às diversas necessidades educacionais dos alunos. os educadores ressaltam a *PlayTable* como uma ferramenta que vai além das expectativas, oferecendo uma abordagem inovadora e inclusiva no ambiente educacional. Esse reconhecimento destaca o papel crucial da *PlayTable* como um recurso

---

<sup>1</sup> Mestrando em Educação, Universidade Regional de Blumenau - FURB, [wcsilva@furb.br](mailto:wcsilva@furb.br).



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023  
Reconnecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconnectasolucoes.com.br/>

valioso na promoção da igualdade de oportunidades educacionais para todos os alunos, independentemente de suas necessidades específicas dos estudantes.

**Palavras Chave:** *PlayTable*. Formação de Professores. Tecnologias. Jogos Educativos. Educação Especial.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# PENSAMENTO COMPUTACIONAL E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DE MICROAPRENDIZAGENS POR MEIO DO INSTAGRAM

Idi Araújo<sup>1</sup>, Akynara Aglaé<sup>2</sup>

### Resumo

A pesquisa em andamento é parte de uma construção de repensar a identidade, experiências e novos desafios que perpassam a educação, considerando reflexões e ações sobre a formação continuada de professores, diante das referências e documentos mencionados nesse trabalho. Surge da oportunidade de trocar experiências com colegas e necessidades de fazer acontecer no chão da sala de aula contemporâneo, novas formas de aprender, não só pelo aluno, mas também o professor. A ideiação para o desenvolvimento do trabalho foi de criar conteúdo digital por meio de um experimento de um plano piloto para a formação continuada no Instagram, com base no Documento Complementar da BNCC sobre o ensino da computação desplugada, baseado no eixo do pensamento computacional nos anos iniciais, buscando ser uma ferramenta de apoio didático para professores alfabetizadores que atuam nesse nível de ensino. Foi feito um mapeamento sistemático da literatura que buscou publicações sobre a formação de professores alfabetizadores com relevância do conhecimento e práticas do pensamento computacional nos anos iniciais, por meio do Instagram. Foi aprovado no Comitê de Ética com o CAAE de nº 70562623.2.0000.5537. A metodologia desenvolvida é de natureza aplicada, exploratória, descritiva e explicativa. Tem a pesquisa-ação, baseado em Thiollet e a criação de um Design Instrucional Contextualizado com referência em Filatro. Foi encontrado na literatura com o mapeamento sistemático, lacunas quanto ao modelo de formação via microaprendizagens, considerando o Instagram o aporte utilizado com um recurso digital de produção de conhecimento entre professores. Além disso, como referencial teórico é refletido sobre a (re) construção da identidade docente, as implementações de políticas públicas, a percepção do cenário internacional e nacional sobre o desenvolvimento dessas políticas, considerando documentos como CSTA, ISTE, SBC, CIEB, BNCC, bem como experiências de professores dentro e fora do Brasil. Além disso, tem Freire (1987), Almeida (1987), Elia (2021), Pascal (2020), Moran (2019), Klering, Trarbach e Kersch (2023), Brackmann (2017) Ambrós (2022) que embasam as reflexões e construções da estruturação dessa pesquisa. Esse trabalho, visa desenvolver uma experiência diferente com um grupo de até 15 professores alfabetizadores dos anos iniciais, de forma inovadora com o conteúdo acesso democrático, aproximando os docentes dos recursos e ferramentas tecnológicas para conhecer e aplicar o pensamento computacional com crianças nos anos de alfabetização. O perfil está em desenvolvimento no usuário *@pc.pensamento\_computacional*.

**Palavras-chave:** Formação continuada de professores. Pensamento Computacional. Alfabetização. Instagram. BNCC.

<sup>1</sup> Profª. Idi Araújo, Esp. em Neuropedagogia e Mestranda (PPGITE/UFRN), [idi.araujo.056@ufrn.edu.br](mailto:idi.araujo.056@ufrn.edu.br)

<sup>2</sup> Profª. Dra. Akynara Aglaé (UFERSA-PPGITE/UFRN), [akynara.aglae@ufersa.edu.br](mailto:akynara.aglae@ufersa.edu.br)



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Eduardo Schiller<sup>1</sup>, William Campos da Silva<sup>2</sup>

### Resumo

A crescente inserção da tecnologia na educação tem revolucionado as práticas pedagógicas, proporcionando novas oportunidades para o desenvolvimento de métodos de ensino mais dinâmicos e eficazes. A Inteligência Artificial (IA) emerge como uma ferramenta inovadora que pode transformar a formação de professores e a maneira como os educadores conduzem suas aulas. Este trabalho explora a inserção da IA no contexto educacional e sua potencial contribuição para aprimorar a criatividade, inovação e potencial eficácia das práticas pedagógicas docente (Tokuhama-Espinosa, 2021; Amaral; Guerra, 2022). Desta maneira, este estudo se propõe a investigar a relevância e as contribuições da IA na sala de aula, fundamentando-se no parecer da Norma sobre Computação na Educação Básica – Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e suas Tabelas de Habilidades e Competências, bem como no conceito de 'Computação na Educação Básica', subdividido em (a) Cultura Digital, que aborda as temáticas letramento digital, cidadania digital, tecnologia e sociedade, segurança digital; (b) Mundo Digital, tratando de representação de dados, codificação, hardware e software, comunicações e redes, distribuição, processamento; e (c) Pensamento Computacional, que diz respeito a abstração, reconhecimento de padrões, decomposição, algoritmos, análise, automação. Este estudo também é embasado no projeto de Capacitação em IA para o Desenvolvimento do Pensamento Computacional nas Escolas Públicas do RS (CIARS), uma iniciativa pública de extensão universitária cujo objetivo é pesquisar e desenvolver materiais para se trabalhar Inteligência Artificial nas escolas (Referencial Curricular: Inteligência Artificial no Ensino Médio). A análise aborda, especificamente, a relevância dessas tecnologias na formação de professores, destacando como a IA pode enriquecer e transformar práticas pedagógicas. A pesquisa revela que a IA pode desempenhar um papel crucial na personalização do ensino (Bacich; Tanzi Neto; Trevisani, 2015), adaptando-se às necessidades individuais dos alunos e proporcionando experiências educacionais mais integrativas e inclusivas. Ao integrar essas descobertas à formação de professores, propomos um redirecionamento do enfoque pedagógico para a preparação dos educadores para o uso eficaz da IA em sala de aula. Os documentos analisados abordam de maneira bastante significativa a IA na sala de aula quanto a perspectiva de estudantes, mas não explora as questões dos processos de ensino relacionados à prática docente. Dessa maneira, apresenta-se uma abordagem sugerida como 'passos futuros' na formação de professores, destacando a necessidade de desenvolver competências, atitudes e perfis investigativos relacionadas à integração da IA com o ambiente educacional no que diz respeito aos processos de ensino. Isso inclui não apenas a familiaridade com as tecnologias disponíveis, mas também a capacidade de projetar estratégias de ensino que aproveitem ao máximo o potencial da IA como

<sup>1</sup> Mestrando em Educação, Universidade Regional de Blumenau - FURB, [eschiller@furb.br](mailto:eschiller@furb.br).

<sup>2</sup> Mestrando em Educação, Universidade Regional de Blumenau - FURB, [wcsilva@furb.br](mailto:wcsilva@furb.br).





## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

mecanismo de reflexividade não só dos estudantes, mas também dos professores. Finalmente, este estudo destaca a importância da IA na educação, oferecendo uma perspectiva prática para a implementação dessas tecnologias na formação de professores. Ao adotar uma abordagem personalizada ao contexto educacional, os educadores aumentam as possibilidades de uma prática eficaz, permitindo-lhes integrar efetivamente a IA como uma ferramenta valiosa na sala de aula do século XXI.

**Palavras-chave:** Inteligência artificial. Tecnologias educacionais. Formação de professores.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

### I MOSTRA DE DANÇA DA EMPAM-MALHADA-BAHIA

Josedalva Farias dos Santos<sup>1</sup>

#### Resumo

A dança faz parte da vida dos seres humanos desde os primórdios da humanidade, essa afirmação é possível devido as descobertas e análises das gravuras e desenhos encontrados nos interiores das cavernas. A presente proposta de trabalho, descreverá uma experiência pedagógica desenvolvida na Escola Municipal Professora Alice Maria (EMPAM) da cidade de Malhada-Bahia, proporcionada pelas disciplinas de Artes e de Educação Física, nos dois turnos escolares ocorridas no ano de 2022. Partindo do entendimento de que a dança é a expressão potencializada a partir dos movimentos do corpo, organizados em sequências e movimentos (GARAUDY, 1980) e destacando a experiência da dança num contexto significativo, todo o processo pedagógico, alcançou o ápice na concretização da I Mostra de Dança da EMPAM. A I Mostra de Dança da EMPAM, contempla o documento normativo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que estabelece as bases para a construção do currículo de Arte quando orienta que todo o trabalho pedagógico deve contemplar as seis dimensões do conhecimento: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão e todas elas promovem o desenvolvimento integral dos educandos. Sendo assim, a realização dessa proposta, proporcionou uma atividade coletiva, séria, comprometida e criativa, que envolveu toda a comunidade escolar, cuja organização se deu em três momentos. No primeiro momento, ocorreu o levantamento de conhecimentos prévios da dança e sua importância com os educandos e a necessidade de se elaborar um projeto com a finalidade de se implantar uma nova forma de avaliação nas duas disciplinas, que unificasse o processo de pesquisa, estudo com os alunos, criação, fruição e expressão da dança. Após a elaboração do Projeto pela educadora na disciplina de Educação Física e Artes, seguiram-se a apreciação e aprovação coletiva pelos alunos e pela equipe pedagógica da escola. O ponto crucial nesse momento foi propiciar reflexões relacionadas a contextualização, justificativa, problematização e experimentação da dança na escola. O segundo momento, abordou a fase de ensaios e adaptações coreográficas, em horário estabelecido pela secretaria da escola, envolvendo os dois turnos escolares. O terceiro e último momento, foi constituído pelos ensaios finais, ajustes, organização de figurinos cenários, místicas, no espaço coletivo com as turmas envolvidas e apresentação das coreografias elaboradas pelas turmas na Quadra Poliesportiva da escola, seguida de avaliação. A realização do referido projeto, contribuiu com a produção e elaboração do conhecimento sobre a dança pelos educandos de forma prazerosa, assim como, a conscientização e valorização das diferentes manifestações culturais que englobam nossa cultura, identidade, povo e nosso país. É fundamental criar situações de aprendizagem da dança para ensinar os educandos que essa arte consiste em

---

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia (UNEB); Especialista em Educação do Campo (UCAM); Especialista em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Educação Infantil (FAVENI); Especialista em Metodologia do Ensino Superior (FACUMINAS); Especialista em Educação Digital (UNEB), Professora da Rede Municipal de Malhada-Bahia, [fariasjosedalva@gmail.com](mailto:fariasjosedalva@gmail.com).



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E  
CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

proporcionar o autoconhecimento do corpo e a percepção do que ele pode fazer. A dança na escola quando trabalhada coletivamente, desperta o interesse, o processo criativo e a autonomia dos educandos. O trabalho coletivo com as apresentações da dança, mostra que a vontade de aprender e executar algo novo, diferente e superar medos durante o processo de ensino aprendizagem da dança, faz com que os alunos adquiram uma maior autoconfiança e entendimento da modalidade.

**Palavras-chave:** Dança. Ensino da dança. Mostra de dança. Educação.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# CONHECIMENTOS DE FONÉTICA E FONOLOGIA ALIADOS AO *STORYTELLING* NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA INGLESA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cyntia Bailer<sup>1</sup>, Eduardo Schiller<sup>2</sup>, William Campos da Silva<sup>3</sup>

### Resumo

A compreensão de aspectos fonéticos e fonológicos pode desempenhar um papel fundamental nos processos de formação inicial e continuada de docentes de língua inglesa. Esta comunicação explora a importância de os educadores conhecerem como a fonética e a fonologia da língua inglesa funcionam, destacando a necessidade de formação inicial e continuada. Este trabalho visa demonstrar como o estudo da fonética e fonologia da língua inglesa, aliada à contação de histórias com enfoque nesse tema, pode beneficiar a formação inicial e continuada de professores, permitindo que esse conhecimento seja construído de maneira lúdica, que possa ser adaptada às particularidades de suas turmas, respeitando a diversidade de seus alunos. Relatamos a experiência de uma formação continuada em língua inglesa com oito professores do ensino fundamental I e II de uma rede municipal pública. Essa formação ocorreu mensalmente em 2022, baseada nas necessidades identificadas por meio de formulários preenchidos pelos professores no início do programa. A metodologia envolveu a reflexão a partir da literatura e a contação de histórias, incorporando elementos da fonética e fonologia, como rimas e sons contrastantes. Os professores envolveram-se ativamente na prática, refletindo e explorando os padrões de sons da língua inglesa. O estudo demonstrou que é possível abordar a fonética e fonologia de maneira lúdica, evitando práticas repetitivas e maçantes. A estratégia tem o potencial de reverberar na prática pedagógica desses professores, enriquecendo as aulas e motivando os estudantes a se expressar oralmente em inglês. Professores conscientes do funcionamento e sistematização da oralidade têm maior probabilidade de alcançar sucesso ao abordar essa habilidade crucial. Dessa maneira, investir em formação inicial e continuada que promova uma compreensão lúdica da fonética e fonologia da língua inglesa é um caminho promissor para melhorar a eficácia do ensino de inglês nas escolas e o desenvolvimento dos alunos neste componente curricular.

**Palavras-chave:** Fonética. *Storytelling*. Formação continuada. Formação de professores. Língua inglesa.

---

<sup>1</sup> Professora de Língua Inglesa no Departamento de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (FURB), [cbailer@furb.br](mailto:cbailer@furb.br).

<sup>2</sup> Mestrando em Educação, Universidade Regional de Blumenau (FURB), [eschiller@furb.br](mailto:eschiller@furb.br).

<sup>3</sup> Mestrando em Educação, Universidade Regional de Blumenau (FURB), [wcsilva@furb.br](mailto:wcsilva@furb.br).



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# PEDAGOGIA HOSPITALAR, DA INVISIBILIDADE PARA A NOTORIEDADE

Janine Marte Coelho Rodrigues<sup>1</sup>, Sheila Duarte Da Silva Serápio<sup>2</sup>

### Resumo

O presente trabalho procura discutir a necessidade da pedagogia adentrar nas pediatrias dos hospitais, como também apresentar uma prática docente diferenciada, em um lugar pouco habitual para um pedagogo, as enfermarias pediátricas, em particular, este trabalho apresenta uma experiência desenvolvida no Hospital Universitário Lauro Wanderley na cidade de João Pessoa. Tal pesquisa será apresentada através de um estudo de caso de uma aluna/paciente, a qual encontra-se hospitalizada a cerca de 9 (nove) anos e que devido a uma doença degenerativa grave, a impossibilitou a voltar ao seu lar e as suas atividades corriqueiras, como ir a escola. A aluna encontra-se regularmente matriculada no 9º ano do fundamental II na Escola Municipal Olívio Ribeiro Campos, atendida-a desde de 2018. Devido a este cenário tão inusitado e peculiar, a Prefeitura Municipal de João Pessoa ofertou a esta educando o acesso à educação com uma prática docente voltada para a inclusão, ressaltando também a importância da formação inicial e continuada do pedagogo para ambientes não escolares. Nesta perspectiva, o trabalho retrata a prática docente desenvolvida neste locus e que foram afirmativas para que fosse dada continuidade a vida educacional da estudante em questão e mostrar a relevância de desenvolver atividades inclusivas que colaboraram com o desenvolvimento da autonomia, da mudança da realidade e da formação de modo geral da aluna em questão. Sendo assim, alguns autores foram primordiais para que ajudassem na refletir deste processo de ensino e aprendizagem fossem bem sucedidos, como: Delors (2003), Mosé (2013), Freire (2017), Rodrigues (2012), GONZÁLEZ (2007), MATOS & MUGIATTI (2009), como também documentos oficiais que garantem esse tipo de atendimento, como a Constituição, o ECA, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Depois de tal explanação, concluímos que fica evidente que é pertinente o estudo da temática desenvolvida artigo, sua importância dentro da educação e o quanto precisamos entender sobre os benefícios da interação entre saúde e ambiente escolar na busca de melhores resultados, que no caso desta pesquisa, será no contexto das classes hospitalares.

**Palavras-chave:** Educação especial. Formação. Prática docente.

**Fonte de Financiamento:** Prefeitura Municipal de João Pessoa/BR

---

<sup>1</sup> Pós-doutora, UFPB, [janinecoelho68@gmail.com](mailto:janinecoelho68@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestranda em educação, UFPB, [sheilapbduarte@hotmail.com](mailto:sheilapbduarte@hotmail.com)



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E  
CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconnecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconnectasolucoes.com.br/>



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NA DISCIPLINA DE TEORIA DA EDUCAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA: POSSIBILIDADE DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.

Gerviz Fernandes de Lima Damasceno<sup>1</sup>

### Resumo

Este trabalho busca apresentar uma experiência relacionada à organização e ao desenvolvimento da atividade Prática como Componente Curricular (PCC) no curso de Pedagogia. Partiu-se da hipótese de que a PCC, no referido curso possibilita aos alunos/professores se descobrirem ambos participantes ativos do processo de ensino, articulando prática e teoria. Desta forma, a presente pesquisa visa discutir possibilidades de organização da Prática como Componente Curricular (PCC) na disciplina de Teoria da Educação do curso de Licenciatura em Pedagogia e sua contribuição para a formação dos discentes. Uma das questões problematizadas pelos cursos de licenciatura é a organização de tempos e dispositivos de estudos integradores que discutam o fenômeno educacional, abrangendo diversos objetos epistemológicos das disciplinas considerando as atividades teóricas e práticas. Por fim, compreendemos que o movimento dialético prática-teoria-prática é imprescindível às práticas educativas transformadoras.

**Palavras-chave:** Formação Inicial. Pedagogia. Prática Pedagógica.

### PALAVRAS INICIAIS

A discussão sobre teoria e prática não é nova no Brasil, de acordo com Lima (2000), a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), apresenta “uma proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Formação dos Profissionais da Educação tendo como referência a Base Comum.” (LIMA, 2000, p. 62), a proposta possui seis eixos norteadores, entre eles, a unidade teoria-prática. A autora ressalta um dos princípios dos eixos norteadores “[...] desenvolvimento de experiências curriculares que propiciem aos alunos estabelecer contatos, desde o início do curso, com a realidade das escolas.” (LIMA, 2000, p. 62).

Ao se compreender a pedagogia como ciência, que analisa o fenômeno educativo em sua totalidade e historicidade, é viável compreendê-la como um ato de reflexão da própria ação educativa. Vázquez (2007), aponta para a necessidade de requerer, na formação docente, uma robusta formação teórica, e que esta seja acompanhada da relação entre teoria e prática, enfatiza que a teoria “[...] se aplica a um conjunto de conhecimentos aglutinados em torno de um princípio unificador que os articula e sistematiza, constituindo, assim, um campo científico dado” (Vázquez, 2007, p. 225), pois segundo ele, a teoria só existe em relação com a prática. E a reflexão sobre ambas as articula e sistematiza, recriando assim a busca pelo seu fundamento.

---

<sup>1</sup> Mestranda Ensino e Formação Docente (UNILAB), Professora do Curso de Pedagogia (FIED), e-mail: [gervizfernandes@gmail.com](mailto:gervizfernandes@gmail.com).



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

No tocante a este ponto, Pimenta e Lima (2004, p. 44), assinalam que “[...] num curso de formação de professores, todas as disciplinas [...] devem contribuir para sua finalidade, que é formar professores a partir da análise, da crítica e da proposição de novas maneiras de fazer educação.”, em decorrência deste enfoque, o presente texto tem por objetivo discutir possibilidades de organização da Prática como Componente Curricular (PCC) na disciplina de Teorias da Educação do curso de Licenciatura em Pedagogia e sua contribuição para a formação dos discentes.

### **A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NO CURSO DE PEDAGOGIA**

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, através do Parecer nº 28 de 2001 do Conselho Nacional da Educação, em reunião do seu Conselho Pleno - CNE/CP, traz o conceito da Prática como Componente Curricular:

A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente [...] de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador. Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar. (BRASIL, 2001, p. 31.)

Historicamente, se restabelece a tentativa de superação do dualismo, teoria e prática. Por muito tempo acreditou-se que primeiro o aluno deveria aprender a teoria e, em um segundo momento, estava apto a prática, com um novo direcionamento nos cursos de licenciatura, espera-se que os estudantes possam “enxergar a teoria como ação pensada e a prática como reflexão sobre a ação” (MOHR e WIELEWICKI, 2017, p. 11).

A atividade prática, necessária a todas as disciplinas, distribui-se de modo efetivo, na matriz curricular dos cursos de pedagogia, objeto deste estudo. Para correlacionar o objetivo aqui proposto se faz necessário apresentar a Prática como componente curricular e a experiência de organização dessa prática no curso de pedagogia da Faculdade Ieducare - FIED.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Ieducare – FIED foi pensado a partir do desejo de contribuir para o desenvolvimento educacional da região da Ibiapaba, localizado na cidade de Tianguá- Ceará, pois tem o claro propósito de formar profissionais na área de educação competentes, críticos e comprometidos com o projeto ético-político da profissão, capazes de mediar situações de ensino-aprendizagem, em espaços formais e não-formais de ensino, através de uma concepção ampliada da docência.

Dentre as concepções que regem o curso, destaca-se a busca por uma contínua articulação entre a teoria e a prática por entendermos esta reflexão-ação acerca dos





## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

aspectos políticos e culturais da ação educativa como algo essencial na formação do licenciando, visto que a oportunidade de vivenciar ainda durante o processo formativo a prática é fundamental para a formação de educadores críticos e que possam intervir na realidade propondo melhorias no processo educativo.

O curso presencial com duração de 4 anos (8 semestres), possui na sua matriz curricular a disciplina de Teoria da Educação, carga horária de 60h, ofertada no 2º período, com uma subdivisão de 45 horas teórica e 15 horas PCC. Busca discutir as contribuições dos autores clássicos e contemporâneos que subsidiam as concepções pedagógicas: pressupostos históricos, filosóficos e sociológicos e a relação ciência, educação e pedagogia e direciona entre seus objetivos reconhecer as principais características das teorias da educação, relacionando-as com as suas respectivas práticas pedagógicas conforme o contexto sócio-histórico.

A proposta da PCC na disciplina Teoria da Educação se constituiu em um movimento de pensar a construção da identidade docente dos profissionais da educação e tecer laços entre os discentes através das vivências explanadas, tem como título: AME - Acolhida, Memória e Avaliação. A proposta da PCC ocorre da seguinte forma: A turma é dividida em equipes de apoio pedagógico que atuarão de forma articulada com a professora da disciplina, responsabilizando-se pelo planejamento e condução dos seguintes momentos da aula: Acolhida, Memória e Avaliação do encontro. Após a divisão dos discentes é organizado um calendário de apoio com as datas das aulas, referente a disciplina, a cada semana uma equipe conduz o AME.

É importante esclarecer que todo o movimento pensado pelo AME foi permeado por uma concepção da própria pedagogia, “[...] conhecer e explicitar os diferentes modos como a educação se manifesta enquanto prática social, bem como contribuir para a direção de sentido que se quer colocar para o humano” (Pimenta, 2012, p. 84). A especificidade da disciplina Teoria da Educação caminha pelo reconhecimento e caracterização da ação docente enquanto produto das concepções das pedagogias da essência e da existência. Assim, favorece a reflexão sobre qual somos os sujeitos que serão responsáveis pela educação de outras pessoas, devendo assim a reflexão sobre as ações ser constante, pois a troca mútua de conhecimento ocorre em todos os momentos da vida, conforme o pensamento de Paulo Freire, “quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender.” (Freire, 1996).

Refletindo sobre a dimensão mais ampla da construção coletiva de uma aula, do tempo pedagógico e das ações formativas através de dispositivos pedagógicos. As ações são descritas conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Ações desenvolvidas em cada tempo pedagógico

<b>Acolhida</b>	O momento de acolhida deve ocorrer no início da aula. Ele se propõe ao movimento de acolher, de forma criativa, dialógica e interativa, os colegas da turma. A atividade pode ser mediada por linguagens diversas, como músicas, poesias, vivências que permitam a interação e entrosamento progressivo da turma, a criação e o fortalecimento de laços, assim como a reflexão sobre temas que relacionem desafios postos à vida, à formação e ao trabalho docente. <b>(Tempo máximo de duração – 5 a 10 minutos)</b>
-----------------	--



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

<b>Memória</b>	Encerrado o acolhimento, o grupo se dedica à <b>memória do encontro anterior</b> , trazendo para os colegas, em forma de registro reflexivo, o conjunto de atividades desenvolvidas pela professora e pelos grupos de apoio pedagógico – com considerações sobre as metodologias, interações com as leituras, aprendizagens, desafios, etc. Esse registro já requer certo grau de formalidade e o exercício de diálogo com autores, tanto os estudados em sala de aula, como outros com os quais o coletivo já dialoga. Em síntese: o encontro que antecede a condução do apoio pedagógico é o que deve ser objeto de registro. Assim, é necessário que o grupo tome nota do conjunto de atividade e depois transforme esses dados em um texto escrito, por exemplo. <b>(Tempo máximo: 5 a 10 minutos)</b>
<b>Avaliação</b>	A avaliação se destina à apreciação crítica e participativa da aula, considerando a visão dos sujeitos. Ela pode se dar de forma criativa, de diversas formas sem perder de vista a necessidade de participação dos/as discentes. Pode ser feita em forma de construção de murais, dinâmicas, sistematização em aplicativos, ou qualquer outra maneira que possa sistematizar reflexões sobre aprendizagens construídas e avanços/desafios do desenvolvimento da aula. Soltem a criatividade e estimulam a colaboração. <b>(Tempo máximo: 5 a 10 minutos)</b>

Fonte: Elaborado pelo autor.

A presente sistemática é inspirada nas ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores Rebeca Meijer e Elcimar Martins, do mestrado de Ensino e Formação Docente PPGEF - da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). A formação de professores perpassa a formação inicial e dialoga sobre sua construção identitária durante todo o percurso docente, a construção do processo de ensino não se revela de professor para aluno, mas se constrói coletivamente, conforme Paulo Freire "sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino" (FREIRE, 1996, p. 52).

Assim, neste modelo, os discentes são convidados a pensar e se responsabilizar por um momento da aula, uma responsabilidade partilhada. Entre os momentos vivenciados, os dispositivos pedagógicos se alinham com as temáticas discutidas e as teorias contextualizadas. Nesse sentido, se busca propiciar o desenvolvimento de atividades que integrem a mediação pedagógica, garantindo espaço, tempo, planejamento e execução, segundo Vázquez (2007, p. 220), “[...] se verifica quando os atos dirigidos a um objeto para transformá-lo se iniciam com um resultado ideal, ou fim, e terminam com um resultado ou produto efetivo real.” Para que se chegue ao resultado ideal que se busca é necessário um ponto de partida e a viabilidade de tal encaminhamento.

As acolhidas retratam um movimento de escuta, de partilha e de interação entre os estudantes e a professora. Acolher é dar voz, é mostrar a importância do coletivo, é compartilhar passos da caminhada. Dessa forma, o primeiro momento do AME, revela a importância dos momentos de acolhida como potencial para diálogos reflexivos na



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

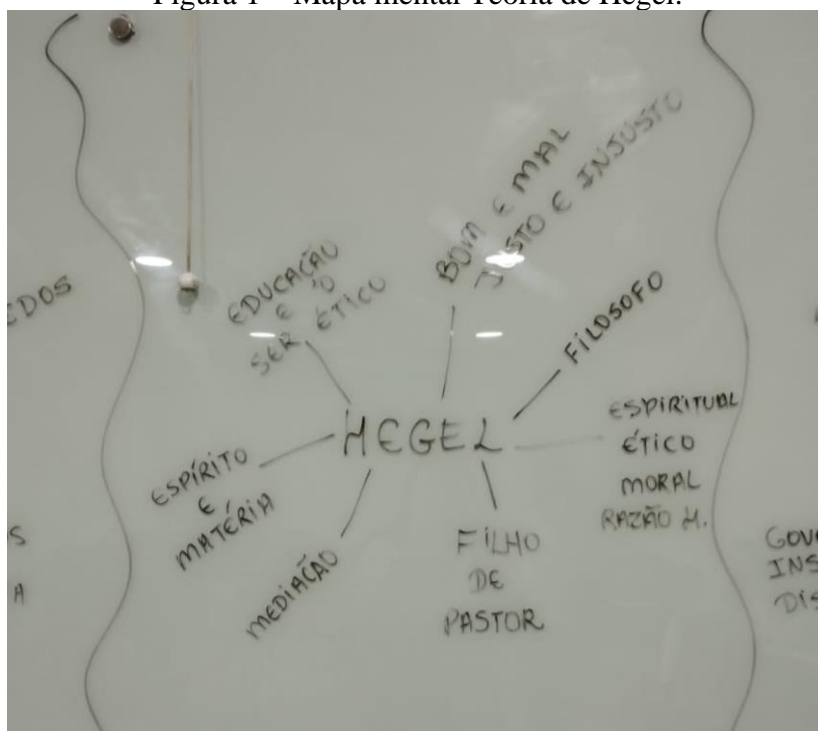
ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

disciplina, ajudando na adaptação e permanência dos discentes, construindo vínculos e fortalecendo vozes.

O segundo momento do AME, a memória, propõem uma diversidade de situações educacionais, trazendo para os colegas, em forma de registro reflexivo, o conjunto de atividades desenvolvidas pela professora e pelos grupos de apoio pedagógico na aula anterior– com considerações sobre as metodologias, interações com as leituras, aprendizagens, desafios, retomando conceitos e ideias para serem refletidas sob a ótica dos próprios estudantes, podemos observar na figura 1, uma memória em forma de mapa mental, recriada pelos alunos para discussão em sala a partir de palavras chaves direcionadas pelo grupo.

Figura 1 – Mapa mental Teoria de Hegel.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023).

Durante as atividades propostas pelos grupos, a professora acompanha e realiza a mediação, porém a escolha dos dispositivos e de que forma serão vivenciados ocorre, exclusivamente, pelos estudantes. Os movimentos de interação ocorrem nas experiências propostas pelos próprios discentes, na figura 2 visualizamos um momento do AME, especificamente uma avaliação formativa da aula

Figura 2 – Utilização de dispositivo pedagógico QUIZ - Avaliação da aula



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023).

Na situação proposta pela equipe, os discentes respondiam um QUIZ criado pela equipe com perguntas sobre a temática discutida em aula, para ter direito a responder a pergunta a dupla escolhida deveria “estourar” um balão, quem estourar primeiro, recebia o mérito de responder. Após cada pergunta o grupo propunha uma reflexão sobre a resposta, dialogando o gabarito com os distratores, trazendo à tona aspectos cotidianos relevantes para contextualização da problemática.

### ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A concepção da PCC como elemento transversal didático-pedagógico e a distribuição de sua carga horária em várias disciplinas, ao longo de todo o curso, permite que ao longo de todo o processo, o acadêmico, traduza na experiência da construção, a relação entre teoria e prática, ao ser protagonista do processo de ensino. A troca de vivências entre os grupos de apoio, sintetizam a teoria que lhes respalda na prática, a intencionalidade pedagógica construída por todas as etapas educacionais.

Sabemos que as experiências que estamos tecendo não são e nem serão perfeitas e definitivas, estando assim, constantemente abertas ao repensar e ao aperfeiçoar. Contudo, acreditamos que as Práticas como Componente Curricular têm muito a contribuir com a formação individual e profissional dos discentes, superando o aplicacionismo e o reducionismo à questão do ensino, visualizando o prisma da construção coletiva da educação.

Finalmente, espera-se que esse movimento de discussão vá além do cumprimento da legislação, a expectativa é que se assume o compromisso de discussão e de mudanças sociais para que a educação seja efetivamente transformadora, de modo que a dimensão prática deve vir diluída ao longo do curso, entrelaçando as disciplinas de caráter propositivo, e tecendo uma relação dialética entre teoria e prática.

### REFERÊNCIAS



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

BRASIL. **Parecer CNE/CP 09 de 08 de maio de 2001, publicado em 18 de janeiro de 2002.** Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2001. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

LIMA, L. F.. **A relação teoria-prática no processo de formação do professor de Educação Física.** 2000. X f. Dissertação (Mestrado Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2000. Disponível em: link. Acesso em: 20 out. 2023.

MOHR, A.; WIELEWICKI, H. de G. (Org.). **Prática como componente curricular: que novidade é essa 15 anos depois?** Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2017.

Pimenta, S. G. & Lima, M. S. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez.. 2004

Pimenta, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** (9a ed.). São Paulo: Cortez, 2012.

Vázquez, A. S. **Filosofia da práxis.** Buenos Aires: Clacso; São Paulo: Expressão Popular, 2007.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# “EXOTIC-ENDEDORISMO”: UMA FORMA DE EMPREENDEDORISMO ALIADA A UMA NOVA ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Joana D’Arc Félix de Sousa<sup>1</sup>

## Resumo

A evasão e o abandono escolar possuem índices preocupantes nas escolas de educação básica brasileiras. Para minimizar estes problemas, introduzimos nas aulas práticas dos cursos técnicos do eixo tecnológico de produção industrial, o projeto “EXOTIC-ENDEDORISMO”, uma forma de empreendedorismo aliada a uma nova estratégia de ensino-aprendizagem para despertar nos alunos, o interesse pelos cursos, aumentando a sua autoestima e estimulando a criatividade, a inovação e o empreendedorismo. Esta nova proposta tem o objetivo de ensinar os alunos a utilizar a fauna e a flora brasileira no curtimento artesanal e sustentável de peles exóticas comestíveis como fonte alternativa de renda. As maiores contribuições do projeto estão relacionadas à introdução e integração dos princípios de desenvolvimento sustentável na economia doméstica, uma vez que o projeto evitou a geração de passivos ambientais, promoveu o desenvolvimento socioeconômico e cultural, reduziu a evasão escolar e apresentou novas oportunidades de emprego e geração de renda.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem. Peles exóticas. Empreendedorismo. Economia circular. *Design* industrial.

## INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios das sociedades contemporâneas é dar destinação correta aos resíduos gerados nos processos de produção industrial. A Política Nacional de Resíduos Sólidos, sancionada no ano de 2010, instituiu aos geradores de resíduos industriais uma iniciativa bastante simples, que é de reduzir os resíduos gerados e, naturalmente, reciclar (ou destinar para a reciclagem), fazendo com que estes resíduos transformem-se novamente em matéria prima, poupando recursos naturais. Essa matéria legislativa visa promover mudanças de postura dos diversos atores sociais, envolvidos na cadeia produtiva do couro e calçado, cuja deposição final, incorreta na maioria das vezes, acarreta diversos riscos ao meio ambiente e à saúde humana.

O desenvolvimento sustentável é de fato uma questão-chave da sociedade contemporânea, mas seu significado não está ligado somente às questões ambientais, ainda que se encontre aí sua origem. O conceito atualmente contempla temas globais como a degradação ambiental, mudança do clima e perda da biodiversidade e ainda faz uma ligação entre essas questões de âmbito ecológico a outras de âmbito social e econômico (MANZINI; VEZZOLI, 2002).

---

<sup>1</sup> Doutora em Ciências, Professora e Coordenadora de Curso na Etec Professor Carmelino Corrêa Júnior, joana.sousa@etec.sp.gov.br



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

O *design* industrial vem sendo percebido crescentemente como uma ferramenta fundamental para se projetar artefatos e embalagens socioambientais e para a mudança de paradigma influenciada por suas soluções projetuais criativas. Novas políticas ambientais de preservação e desenvolvimento sustentável demandam incessante busca por matérias-primas e processos produtivos inovadores que satisfaçam, de maneira ecologicamente consciente, às necessidades e desejos do mercado consumidor, resultando em produtos diferenciados pela qualidade e com *design* ambientalmente orientado (CASTRO; CARRARO, 2008).

As peles exóticas comestíveis (galinha, peixe e porco), além do bucho bovino, surgem como uma nova alternativa para o design sustentável. Os couros exóticos de galinhas, peixes, porcos e do bucho bovino, também conhecidos como *bio-leathers* ou couro ecológicos, se apresentam como mais uma alternativa na busca por novas soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável, desde sua origem até sua reintegração à natureza. As peles exóticas são materiais diferenciados e resistentes, cujos processos de produção podem se adequar às leis de preservação e sustentabilidade, gerando novas possibilidades de renda através do aproveitamento das peles. As peles, que teriam como destino o lixo, estão ganhando novos mercados e transformando-se em materiais rentáveis e com grandes padrões de qualidade. Suas aplicações abrangem desde a fabricação de bolsas, calçados e vestuário até a confecção de móveis e acessórios (MANSUETO, 2008).

A crise ecológica, a evolução do conceito de desenvolvimento sustentável e o design sustentável foram amplamente discutidos nas aulas dos cursos técnicos do eixo de produção indústria, surgindo então a proposta de desenvolvimento do projeto “EXOTIC-ENDEDORISMO”, em que os alunos puderam realizar as aulas práticas não apenas nos laboratórios da Etec, mas também em suas próprias residências. Nestas práticas, peles exóticas comestíveis (galinha, peixe e porco), além do bucho bovino, foram beneficiadas, de forma artesanal e sustentável, com restos de frutas e vegetais, Figura 1, reforçando o conceito da produtividade ecologicamente correta e economicamente viável, além de valorizar o meio ambiente através do não desmatamento, decorrente da derrubada de árvores para a obtenção de taninos (substância tradicionalmente utilizada no beneficiamento de peles e couros), e através da não geração de efluentes e resíduos sólidos tóxicos, de acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Figura 1 – Substituição dos produtos químicos poluentes, utilizados nos curtumes, por restos de frutos e vegetais provenientes das nossas casas e do refeitório da escola (abacaxi, abacate, açafrão, amora, banana, beterraba, café, cravo da Índia, coco, espinafre, goiaba, mamão, mandioca e milho verde).



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023  
 Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>



Fonte: Elaborado pela autora.

Os couros exóticos produzidos, Figura 2, foram comercializados como tal e também transformados em diversos artigos como calçados, bolsas, carteiras e acessórios para os cabelos.

Figura 2 – Couros exóticos de galinha, tilápias, pirarucu, porco e do bucho bovino, beneficiados no laboratório da escola e nas residências dos alunos dos cursos técnicos do eixo tecnológico de produção industrial.



Fonte: Elaborado pela autora.

O projeto “EXOTIC-ENDEDORISMO” contribuiu para impulsionar a qualidade da educação em tempos de transformação e também despertou nos alunos o interesse pelos cursos, aumentando a sua autoestima, estimulando a criatividade, a inovação e o empreendedorismo, com o objetivo de reduzir a evasão escolar. Esta nova proposta, aliada à refinada arte da produtividade, ensinou os alunos a reutilizar restos de alimentos no curtimento artesanal e sustentável de peles exóticas comestíveis como fonte alternativa de renda para os alunos e suas respectivas famílias. Essa nova metodologia visualiza a necessidade de incentivar ações acerca do aproveitamento de produtos de origem animal que permitam o desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias a custos menores e com maiores padrões de qualidade, garantindo a sustentabilidade das produções de pequena escala com o uso de recursos viáveis. As maiores contribuições do projeto foram relacionadas à introdução e integração dos princípios de desenvolvimento sustentável na economia circular, uma vez que o projeto evitou a geração de passivos ambientais, reverteu as perdas de recursos ambientais, promoveu o desenvolvimento socioeconômico e cultural, reduziu a evasão escolar, aumentou a autoestima dos alunos, apresentou novas oportunidades de emprego e geração de renda para os estudantes recém-formados, e principalmente, consolidou-se com uma nova metodologia de ensino para os cursos técnicos do eixo tecnológico de produção industrial.





## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

## DESENVOLVIMENTO

### Materiais

As peles exóticas comestíveis foram adquiridas em criadores de peixes, peixarias, açougues, mercados, etc.

Os restos de frutos e vegetais, tais como abacaxi, abacate, açafreão, amora, banana, beterraba, café, cravo da Índia, coco, espinafre, goiaba, jabuticaba, mamão, mandioca, milho e urucum, foram adquiridos no refeitório da ETEC.

Os processos para o beneficiamento das peles exóticas comestíveis foram realizados em meio aquoso, dentro de baldes ou tambores de plástico.

As operações de descarte (retirada da hipoderme) foram realizadas manualmente.

A secagem final dos couros exóticos foi realizada em varal de roupas.

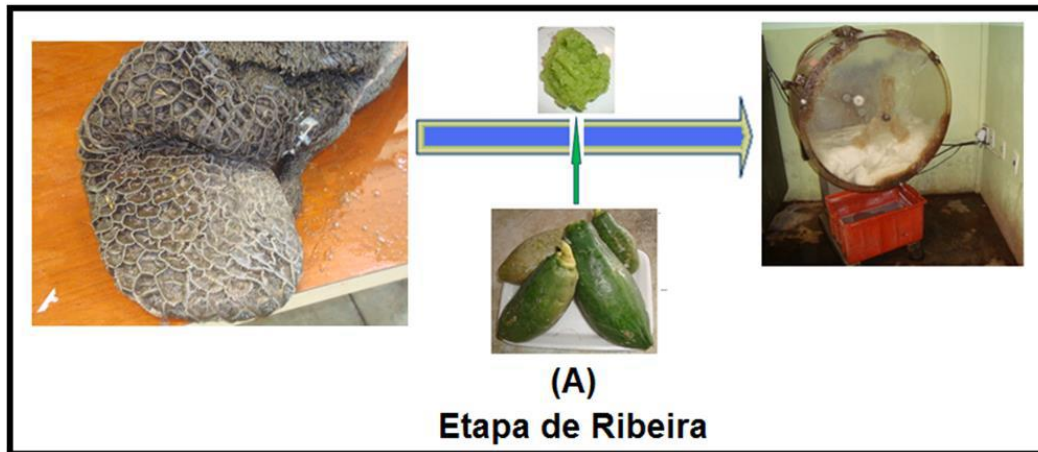
O amaciamento dos couros exóticos foi realizado em pontas de mesa.

### Métodos

A transformação artesanal e sustentável de peles exóticas comestíveis (galinha, peixe e porco), além do bucho bovino, em couros exóticos sustentáveis, implicou em uma série de etapas denominadas de processos (mudanças ocorridas mediante reações químicas) e operações (etapas físico-mecânicas, realizadas manualmente). Os processos são realizados em meio aquoso, dentro de baldes ou tambores de plástico. As etapas através das quais passam as peles, podem ser agrupadas genericamente em três: ribeira, curtimento e acabamento.

Metodologias empregadas na etapa de ribeira: A etapa de ribeira tem por finalidade limpar as peles, eliminando as partes que não irão constituir o couro, bem como preparar a estrutura proteica (colágeno) da pele para reagir aos produtos químicos aplicados no curtimento e no acabamento molhado. A ribeira compreende: conservação/armazenamento, pesagem, lavagem, remolho, depilação/caleiro, descarte, desengalgação ou descalcinação e purga. Na etapa de ribeira artesanal e sustentável, os produtos químicos poluentes foram substituídos por extratos de abacaxi, banana, cravo, goiaba e mamão (Figura 3) (DE SOUSA, 2002).

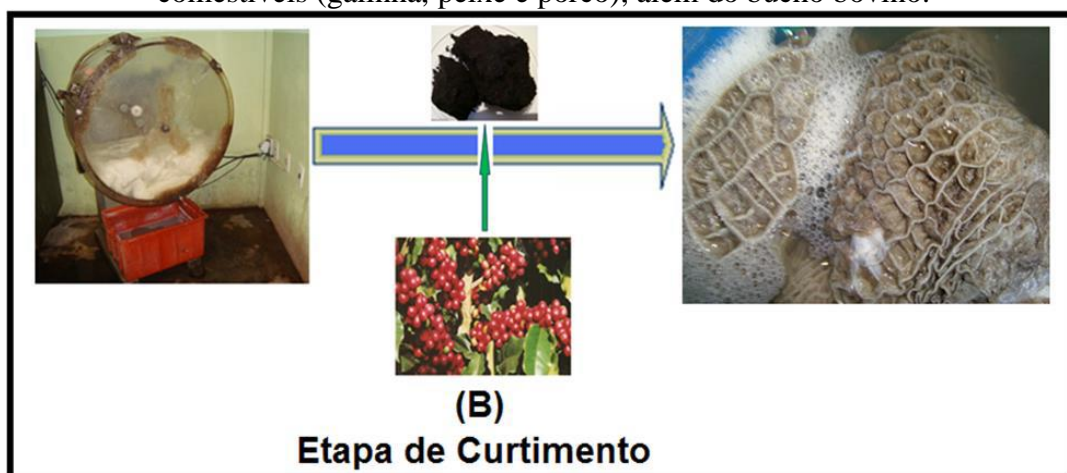
Figura 3 – Etapa de ribeira para o beneficiamento sustentável de peles exóticas comestíveis (galinha, peixe e porco), além do bucho bovino.



Fonte: Elaborado pela autora.

Metodologias empregadas na etapa de curtimento: O curtimento é um processo que consiste na transformação das peles, pré-tratadas na ribeira, em materiais estáveis e impútreáveis, ou seja, na transformação das peles em couros. Os couros se tornam resistentes a bactérias e putrefação, ou seja, eles possuem o efeito de não apodrecimento através da reação com o cromo. Também é aumentada a resistência dos couros, os quais são preparados para as operações de rebaixamento e para o acabamento molhado. O curtimento compreende: piquel, curtimento/basificação ou fixação; e pode ser classificado em dois tipos: mineral (metálico) e orgânico (*metal free*). Na etapa de curtimento artesanal e sustentável, os produtos químicos poluentes foram substituídos por extratos de café, cravo, goiaba, óleo de coco e vinagre (Figura 4) (DE SOUSA, 2002).

Figura 4 – Etapa de curtimento para o beneficiamento sustentável de peles exóticas comestíveis (galinha, peixe e porco), além do bucho bovino.



Fonte: Elaborado pela autora.

Metodologias empregadas na etapa de acabamento molhado: As operações e os processos de acabamento conferem aos couros a sua apresentação e aspecto definitivo. O acabamento poderá melhorar o brilho, o toque e certas características físico-mecânicas,



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

tais como: impermeabilidade à água, resistência à fricção, solidez à luz etc. O acabamento subdivide em três etapas: acabamento molhado (descanso ou repouso, enxugamento, divisão, classificação, rebaixamento, lavagem, recromagem, neutralização, recurtimento/tingimento/fixação, engraxe/fixação,); pré-acabamento (estiramento, secagem, condicionamento ou reumectação, amaciamento ou palecionamento, secagem final, recorte, lixamento, eliminação do pó e impregnação); e acabamento final (acabamento, secagem, prensagem, medição, e expedição) (FÉLIX DE SOUSA, 2009). Nesse Projeto realizaremos apenas o acabamento molhado que tem a finalidade de conferir aos couros as características desejadas nos artigos finais. O toque e a firmeza de flor não são apenas determinados pelos tipos de recurtentes utilizados. Essas características, por sua vez, são influenciadas pelas propriedades estruturais do couro e a pré-história do couro curtido (caleiro e curtimento). O acabamento molhado representa assim um sistema altamente complexo (DE SOUSA, 2001). Na etapa de acabamento molhado artesanal e sustentável, os produtos químicos poluentes foram substituídos por extratos de mandioca, milho, amora, goiaba e de cravo; colágeno (proteína animal); e óleos de coco, de peixe e de mocotó; e vinagre (Figura 5) (DE SOUSA, 2002).

Figura 5 – Etapa de curtimento para o beneficiamento sustentável de pele exóticas comestíveis (galinha, peixe e porco), além do bucho bovino.



Fonte: Elaborado pela autora.

### Resultados e Discussão

A transformação artesanal e sustentável de peles exóticas comestíveis (galinha, peixe e porco), além do bucho bovino, em couros exóticos, implicou em uma série de etapas denominadas de processos (mudanças ocorridas mediante reações químicas dentro de baldes ou tambores) e operações (etapas físico-mecânicas, realizadas manualmente).



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Essa nova metodologia de ensino e aprendizagem, apresentou tecnologias ecologicamente corretas para o beneficiamento de peles e couros sem a geração de impactos ambientais. Nesta nova metodologia, os produtos químicos poluentes foram substituídos por restos de frutos e vegetais provenientes do refeitório da escola.

As análises químicas dos couros exóticos sustentáveis, Tabela 1, mostraram que os couros exóticos comestíveis (galinha, peixe e porco), além do bucho bovino, obtidos de maneira artesanal e sustentável, apresentaram parâmetros de qualidade dentro da faixa exigida no mercado.

Tabela 1 – Análises químicas dos couros exóticos sustentáveis.

Parâmetros	Especificação	Valores Obtidos
pH (1:10)	Mínimo 3,5	3,7 a 3,9
Umidade	14 a 16 %	14 a 16 %
Mistura de Taninos	30 %	26 a 28 %
Teor de Graxa	4 a 10 %	5 a 7 %
Cifra Diferencial	Máximo 0,7	0,5 a 0,7
Resistência à Tração	Mínimo 150 N	227,48 N
Resistência ao Rasgamento Progressivo	Mínimo 80 N	134,62 N
Distensão da Flor (Lastômero)	7,5 mm	12,30 mm
pH (1:10)	Mínimo 3,5	3,7 a 3,9

Fonte: Elaborado pela autora.

Os custos dos processos e operações apresentaram uma relação custo/benefício que contemplaram ótimas qualidades aliadas a baixos custos. Em comparação com os couros obtidos a partir de metodologias tradicionais, verificamos que os couros exóticos sustentáveis produzidos no projeto, têm alto padrão de qualidade e baixo custo. No mercado, o valor dos couros exóticos obtidos de maneira tradicional, está na faixa de R\$ 75,00 a R\$ 120,00/m<sup>2</sup>, enquanto o valor os couros exóticos sustentáveis variou na faixa de R\$ 25,00 a R\$ 35,00/m<sup>2</sup>.

As peles exóticas produzidas podem ser comercializadas como tal ou então transformadas em diversos artigos (calçados, vestuários, bolsas, carteiras, cintos, etc.) (Figura 6).

Figura 6 – Couros exóticos sustentáveis e artigos ecologicamente corretos.



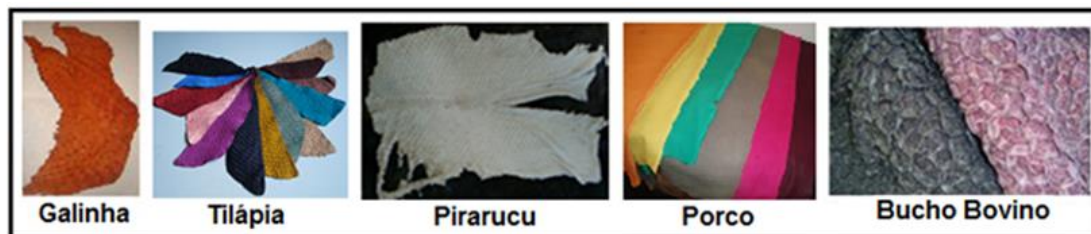
## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>



Fonte: Elaborado pela autora.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo que, no setor industrial, o setor coureiro-calçadista é um dos maiores geradores de resíduos sólidos e a indústria coureira é uma das maiores consumidoras de água, a experiência teve também o intuito de incentivar o desenvolvimento e a aplicação de novas tecnologias, com custos menores e maior padrão de qualidade, para garantir a sustentabilidade da produção de pequena escala. Portanto, foram utilizados recursos viáveis, que reforçam o conceito da produtividade ecologicamente correta e economicamente viável, contemplando assim questões ambientais, econômicas, éticas e sociais.

Outras contribuições do projeto estão relacionadas à introdução e integração dos princípios de desenvolvimento sustentável na economia doméstica, uma vez que o projeto evitou a geração de passivos ambientais, promoveu o desenvolvimento socioeconômico e cultural, reduziu a evasão e o abandono escolar, aumentou a autoestima dos alunos, apresentou novas oportunidades de emprego e geração de renda para os estudantes recém-formados, reverteu as perdas de recursos ambientais e, principalmente, consolidou-se com uma nova metodologia de ensino para o Curso Técnico em Curtimento.

A metodologia inovadora e autossustentável de ensino-aprendizagem ampliou e/ou consolidou o diálogo entre diferentes atores: direção, coordenação, professores, alunos, indivíduos e famílias de baixa renda da comunidade.

A metodologia inovadora de ensino-aprendizagem pode ser replicada em qualquer Unidade Escolar. Como não são necessárias tecnologias sofisticadas, a metodologia pode também ser replicada para indivíduos da comunidade, uma vez que o mini curtume pode ser adaptado a qualquer ambiente e ser uma excelente fonte alternativa de renda.

O foco do projeto também teve o objetivo de educar e conscientizar o cidadão comum de que tudo o que ele faz gera um impacto no meio ambiente; somente com práticas e ações sustentáveis podemos garantir mais qualidade de vida para as gerações futuras.



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

## REFERÊNCIAS

CASTRO, M. L. A. C.; CARRARO, C. **O resgate da ética no design: a evolução da visão sustentável** (artigo completo). In: Anais *P&D* 2008. São Paulo: AEND, 2008.

DE SOUSA, J. D. F. **Resíduos de Curtumes e Fábricas de Calçados Transformam-se em Produtos Químicos Gerando Economia ao Setor**. Revista do Couro, ABQTIC; Estância Velha/RS, nº 155, p. 12-13, maio, 2002.

DE SOUSA, J. D. F. **Resíduos de Curtumes e Fábricas de Calçados Transformam-se em Produtos Químicos Gerando Economia ao Setor**. Revista do Couro, ABQTIC; Estância Velha/RS, nº 150, p. 59-61, ago/set, 2001.

MANZINI, E; VEZZOLI, C. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais**. São Paulo: Edusp, 2002.

MANSUETO, L. **Curtimento de couro de peixe evita danos ambientais**. Disponível on line: <[http://www.inpa.gov.br/noticias/noticia\\_sgno2.php?codigo=237](http://www.inpa.gov.br/noticias/noticia_sgno2.php?codigo=237)>. Acesso em 18 de Novembro 2023.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# O PROJETO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O SUBPROJETO NÚCLEO HISTÓRIA DA UNIPAMPA CAMPUS JAGUARÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO EDITAL 2022

Rafael da Costa Campos<sup>1</sup>

## Resumo

O Programa Residência Pedagógica, iniciado em 2018, busca integrar teoria e prática na formação de professores, com licenciandos atuando em escolas públicas sob supervisão. No entanto, críticas surgiram devido à falta de clareza na terminologia e à ênfase na BNCC. A Portaria 82/2022 expandiu o programa, gerando debate acadêmico. Este texto analisa a implementação desse programa no curso de História-Licenciatura da UNIPAMPA, destacando desafios e melhorias na prática docente. Neste trabalho, nosso propósito é apresentar uma reflexão sobre o desenvolvimento do programa no núcleo História do Campus Jaguarão da UNIPAMPA, atualmente vigente e vinculado ao edital de 2022. Para tanto, empregaremos a metodologia da análise qualitativa pautada de alguns relatos feitos por residentes durante o primeiro e segundo módulos da edição vigente. Deste modo, pretendemos expor como resultado uma reflexão sobre como o funcionamento do programa Residência Pedagógica tem se revelado uma experiência formativa enriquecedora, e impulsiona tanto o desenvolvimento profissional quanto o pessoal dos discentes envolvidos. Igualmente, a interação entre estes e a comunidade escolar nos permite concluir que integração da teoria com a prática e valorização da formação abrangente dos futuros professores, representa um passo significativo na construção de um sistema educacional sólido, contextualizado e socialmente responsável.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica. ensino de História. UNIPAMPA - Campus Jaguarão.

## INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica, inaugurado em 2018 através da Portaria N° 38/2018 da CAPES, busca promover a integração da teoria e prática na formação de professores. A Portaria n.º 259/2019 posterior estabeleceu diretrizes mais específicas, permitindo que estudantes de licenciatura assumam a regência de aulas sob supervisão docente em escolas públicas, enfatizando a conexão entre teoria e prática, o alinhamento com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o fortalecimento das parcerias entre Instituições de Ensino Superior (IES) e escolas públicas.

O A Portaria n.º 82/2022 complementou essas normativas, ampliando seus propósitos. O Artigo 13 destaca a promoção da formação da identidade docente, a imersão dos estudantes de licenciatura no ambiente escolar para a compreensão da cultura educacional, e o reconhecimento da escola como um local de geração de conhecimento, onde teoria e prática se entrelaçam na formação. Essas regulamentações fortalecem a

---

<sup>1</sup> Doutor em História. Professor Associado da UNIPAMPA. [rafaelcampos@unipampa.edu.br](mailto:rafaelcampos@unipampa.edu.br)



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023  
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.  
ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

responsabilidade conferida aos licenciandos, com as diretrizes delineando progressivamente as obrigações das Instituições de Ensino Superior (IES), seus professores coordenadores, e das escolas, seus professores preceptores. O propósito é que o licenciando residente desempenhe o papel de mediador entre esses intervenientes, enfrentando desafios no processo de construção de conhecimento em sala de aula. Essa interação diária visa expandir a experiência curricular obrigatória, superando as limitações do estágio supervisionado.

No entanto, desde sua concepção, surgiram questionamentos relacionados à implementação e aos resultados do Programa Residência Pedagógica. Juliana Faria (2019) conduziu uma investigação sobre o conceito de 'residência' no contexto educacional brasileiro, realçando paralelos com a residência médica e variações terminológicas, tais como "residência educacional" e "residência docente," presentes em projetos pioneiros desenvolvidos de 2007 a 2016. A autora identificou a orientação política da proposta em melhorar a formação prática dos professores, contudo, notou lacunas na discussão das condições de trabalho e na continuidade da formação. Da mesma forma, notou-se evidente falta de consistência na definição desta terminologia, e a preocupação com essa incoerência passou a exercer influência na Política Nacional de Formação de Professores, embora não tenha fortalecido o compromisso do Estado com a melhoria das condições de trabalho, justiça social e princípios democráticos.

Críticas contundentes também foram dirigidas à adequação do programa à futura Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mencionada na Portaria 259/2019. A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) emitiu um manifesto em 2017, no qual criticou a formação restritiva de professores, apontando a separação entre teoria e prática, a redução da formação a diretrizes técnicas e a negligência da dimensão sócio-histórica. Essa abordagem resultaria na desprofissionalização dos cursos de Licenciatura, ao designar licenciandos como docentes e ao associar o programa à BNCC, que reproduziria o conhecimento sem fomentar a autonomia intelectual.

O Programa Residência Pedagógica manteve-se ao longo do mandato do ex-presidente Jair Bolsonaro, com a Portaria n.º 82/2022 expandindo suas bases, resultando na terceira edição e na ampla produção bibliográfica sobre experiências disciplinares nos últimos cinco anos. Diante desse cenário, este estudo visa analisar os desafios e potencialidades da implementação do Programa Residência Pedagógica no curso de História-Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão. Iniciado recentemente por meio do edital de 2022, o programa encontra-se em desenvolvimento no terceiro módulo. A abordagem qualitativa busca condensar as experiências iniciais dos residentes, examinando seus planos e atividades. Posteriormente, serão realizadas análises referentes à interconexão entre o programa, a BNCC e o ensino de História. Por fim, será elaborada uma síntese conclusiva, considerando as expectativas para o término do programa no curso de História-Licenciatura na UNIPAMPA.

### DESENVOLVIMENTO

A metodologia empregada baseia-se na análise qualitativa de relatos educacionais, com foco nas experiências e perspectivas dos participantes do programa. Além do





## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

planejamento de aulas, os residentes mantêm diários para registrar experiências e reflexões surgidas em sala de aula. Essa abordagem é fundamentada na perspectiva qualitativa de Michael Huberman (1994), permitindo a identificação de semelhanças e diferenças entre os casos estudados para uma compreensão abrangente. Enfatiza-se a importância da reflexão ativa, considerando a complexidade do ambiente educacional, e a análise em múltiplos níveis é adotada para explorar as influências sociais, históricas e culturais no contexto educativo (GOMES, 2002).

Nesse sentido, situada no extremo sul do Rio Grande do Sul, a cidade de Jaguarão é uma região de fronteira caracterizada por limitada influência política e desenvolvimento econômico dos centros urbanos. A cidade tem uma relação próxima com a uruguaia Rio Branco, que inaugurou uma zona de livre comércio em 2003, impactando significativamente a economia local. A cidade de Jaguarão teve sua população estimada em 26.603 habitantes, uma queda de cerca de 2.000 pessoas em comparação com 2015. Esse declínio populacional é resultado de desafios econômicos e sociais, agravados pela pandemia de COVID-19. A região depende fortemente da agropecuária e do setor de serviços, especialmente ligados à fronteira comercial.

Sua economia passou por mudanças significativas, com uma transição do setor comercial para serviços, especialmente devido ao fortalecimento dos free-shops em Rio Branco. No entanto, a crise econômica a partir de 2015 e a valorização do dólar prejudicaram a economia da região, resultando em fechamento de comércios e desemprego. A situação econômica e social se agravou, especialmente para a juventude, que enfrenta a falta de oportunidades de trabalho e estrutura na região. Isso destaca a importância de um plano de assistência estudantil robusto para apoiar os estudantes no campus da Universidade Federal do Pampa. A queda no número de estudantes nas escolas locais reflete as dificuldades da região. Além disso, a falta de professores efetivos e o impacto das políticas de austeridade agravam os desafios educacionais. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) também oscilou, destacando a necessidade de investimentos em educação.

Jaguarão enfrenta desafios demográficos, sociais e educacionais significativos. A formação de profissionais qualificados é essencial para enfrentar esses problemas e promover o desenvolvimento sustentável, a autonomia e a justiça social na região, fato que em certa medida abre-se como oportunidade para refletirmos sobre uma iniciativa sócioreferenciada do Programa Residência Pedagógica na comunidade escolar do município.

Deste modo, apresentamos dois relatos de residentes que concluíram o Programa de Residência Pedagógica, permitindo compartilhar suas experiências em suas respectivas áreas de atuação. No contexto do programa, o primeiro residente esteve envolvido em duas instituições, o Instituto Estadual de Educação Espírito Santo e a Escola Estadual de Ensino Fundamental Joaquim Caetano da Silva, durante o período de outubro de 2022 a fevereiro de 2023. Durante esse tempo, ele assumiu a regência das aulas de História sob a supervisão de professores preceptores, o que exigiu um planejamento minucioso para a eficaz implementação das atividades pedagógicas. O residente enfrentou diversos desafios decorrentes do contexto pós-pandemia em 2022, que agravou a disparidade de acesso à internet e impactou a modalidade de ensino. Um dos desafios centrais foi tornar o conteúdo da disciplina atrativo, especialmente para os alunos menos



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

motivados. Isso implicou na formulação cuidadosa de planos de aula, conforme recomendado por Azevedo (2013), que exigiram reflexões detalhadas sobre metas educacionais, conteúdo programático e estratégias metodológicas. Foi necessária uma adaptação sensível ao contexto específico.

A transmissão eficaz do conhecimento acadêmico em linguagem acessível representou um desafio constante, sublinhando a necessidade de um domínio profundo do conteúdo, conforme salientado por Bittencourt (2008). A abordagem proposta por Seffner (2011) identificou três áreas fundamentais para a condução das aulas: conhecimento didático, conhecimento disciplinar e habilidades de gerenciamento de imprevistos. Elementos pedagógicos, a compreensão da dinâmica da turma e a capacidade de lidar com contingências estiveram interconectados.

Desafios e imprevistos surgiram, demandando adaptações imediatas: nem sempre o curso das aulas seguiu uma progressão linear, mas as modificações frequentemente resultaram em efeitos positivos. A utilização de recursos visuais, como imagens e mapas mentais pelo residente contribuiu para uma maior participação dos alunos e para tornar o ensino de História mais envolvente. A interação colaborativa com outros professores desempenhou um papel relevante na compreensão do ambiente escolar. Apesar dos obstáculos enfrentados, a experiência foi enriquecedora, pois o contato com os alunos na escola proporcionou percepções valiosas sobre suas dificuldades, orientando o desenvolvimento de abordagens didáticas mais acessíveis. Além disso, a interação com colegas docentes permitiu uma compreensão mais profunda do ambiente educacional. Isso ressalta a importância do contexto escolar como uma ferramenta valiosa para a aprendizagem.

No segundo relato, a diversidade presente nas turmas de ensino médio e fundamental resultou em um cenário heterogêneo sob a ótica do residente. Os alunos do ensino médio, muitos dos quais originários das periferias urbanas, apresentaram necessidades que demandaram a adoção de estratégias educacionais adaptadas às suas realidades, levando em consideração a influência da cibercultura. Obstáculos estruturais, limitações dos alunos e restrições temporais constituíram barreiras que exigiram superação. Em contrapartida, no ensino fundamental a turma se caracterizou por uma energia intensa, o que demandou um planejamento detalhado. A utilização de recursos como o quadro negro e material didático fomentou momentos de debate e interação entre os alunos. Assim, para o segundo residente a execução do segundo módulo do Programa se revelou uma experiência formativa enriquecedora que impulsionou tanto o desenvolvimento profissional quanto o pessoal.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Residência Pedagógica emerge como uma plataforma catalisadora para o crescimento profissional, aproximando os estudantes da realidade educacional e contribuindo significativamente para o desenvolvimento de suas competências pedagógicas e didáticas. Esta constatação não isenta o programa de críticas, especialmente pelo fato de que a imersão no ambiente escolar proporciona uma compreensão profunda do não somente do impacto social da atividade docente, mas também das fragilidades e da precariedade das condições de trabalho e estrutura que o



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

cercam. De modo semelhante, os residentes se deparam com uma nova perspectiva dessa realidade, na qual até pouco tempo antes muitos viviam enquanto alunos.

Desde a sua origem até a sua expansão por meio da Portaria n.º 82/2022, o programa tem evoluído com o propósito de aprimorar a formação dos docentes e proporcionar aos licenciandos experiências práticas no ensino real. No entanto, enfrentou desafios significativos. Críticas construtivas, como as de Juliana Faria, enfatizaram a necessidade de uma abordagem mais abrangente, levando em consideração as condições de trabalho, a continuidade da formação e a promoção da autonomia intelectual. As preocupações da ANPED em relação à conexão do programa com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também realçaram a importância de equilibrar diretrizes pedagógicas com inovação e análise crítica. Este artigo concentrou-se no curso de História-Licenciatura no Campus Jaguarão, explorando as interligações entre o Programa Residência Pedagógica, a BNCC e o processo de ensino-aprendizagem.

As narrativas dos residentes refletiram a complexidade da prática docente, abrangendo desde a adaptação de conteúdos até a compreensão da cultura escolar. A análise qualitativa destacou desafios que transcendem as salas de aula, envolvendo a construção da identidade docente e o impacto social da educação. À medida que a primeira edição do programa no curso de História-Licenciatura da UNIPAMPA se encaminha para o término, o programa tem aprimorado suas práticas com base nas experiências e reflexões coletadas. O desenvolvimento contínuo da Residência Pedagógica, com flexibilidade, integração da teoria com a prática e valorização da formação abrangente dos futuros professores, representa um passo significativo na construção de um sistema educacional sólido, contextualizado e socialmente responsável.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. Entidades se posicionam contrárias à padronização e controle impostos pelo Programa de Residência Pedagógica! Não à BNCC! Disponível em: <[https://anped.org.br/sites/default/files/images/manifesto\\_programa\\_residencia\\_pedagogica.pdf](https://anped.org.br/sites/default/files/images/manifesto_programa_residencia_pedagogica.pdf)> 20 de outubro de 2017. Acesso em: 10 ago. 2023.

AZEVEDO, Crislane Barbosa. Planejamento docente na aula de história: princípios e procedimentos teórico-metodológicos. **Revista Metáfora Educacional**, Feira de Santana, Volume 1, n. 14, p. 3-28, 2013. Disponível em: [https://www.valdeci.bio.br/pdf/n14\\_2013/azevedo\\_planejamento\\_docente\\_n14\\_jun13.pdf](https://www.valdeci.bio.br/pdf/n14_2013/azevedo_planejamento_docente_n14_jun13.pdf). Acesso em: 13/11/2023.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n° 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40.



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Disponível

em:

<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

JURISDIÇÃO. Epígrafe. Ementa. **Local da publicação** (em destaque): seção, edição/ano, página, data da publicação.

Obs: A jurisdição é a “Instância” em que a lei foi publicada, se for uma Lei Federal, a jurisdição será BRASIL, se for uma Lei Estadual, a jurisdição será o Governo do estado. A epígrafe é “o título da Lei”, geralmente tendo a estrutura tal como Lei nº 0000, de 00 de mês de 0000. A Ementa é a “descrição” sucinta do teor da Lei, que geralmente é apresentada logo abaixo da epígrafe, recuado à esquerda e em cor avermelhada. O local da publicação geralmente é um Diário Oficial, seja da União, do Estado ou do Município

BRASIL. Portaria Gabinete n.º 38. Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). **Coordenação De Aperfeiçoamento De Pessoal De Nível Superior**. 28 de fevereiro de 2018.

BRASIL. Portaria Gabinete n.º 259. Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). **Coordenação De Aperfeiçoamento De Pessoal De Nível Superior**. 17 de dezembro de 2019.

BRASIL. Portaria Gabinete n.º 82. Dispõe sobre o regulamento do Programa Residência Pedagógica - PRP. **Coordenação De Aperfeiçoamento De Pessoal De Nível Superior**. 26 de abril de 2022.

COSTA, Samara Andrade da; SANTOS, Sonia Regina Mendes dos; FERREIRA, Diego; BERNADO, Elisangela da Silva. Residência docente, epistemologia da prática e conhecimentos do professor: interações possíveis. **Revista Pedagógica**, Chapecó, Volume 24, p. 1-24, 2022. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/6473>. Acesso em: 13/11/2023.

FARIA, Juliana Batista; DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Residência pedagógica: afinal, o que é isso? **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, Volume 28, n. 68, p. 333-356, 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/8393>. Acesso em: 13/11/2023.

GOMES, Romeu. A Análise de dados em pesquisa qualitativa. *In*: DESLANDES, Suely Ferreira (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. São Paulo: Editora Vozes, 2002. pp. 67-79.



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E  
CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E  
ESTATÍSTICA. População estimada de Jaguarão em 2021. Disponível em:  
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/jaguarao/panorama>. Acesso em 30 de outubro de  
2023.

MILES, Matthew. B.; HUBERMAN, A. Michael. **Qualitative data analysis: an  
expanded sourcebook**. Los Angeles: SAGE Publications Inc., 1994.

SEFFNER, Fernando. Saberes da docência, saberes da disciplina e muitos imprevistos:  
atravessamentos no território do Ensino de História. XXVI SIMPÓSIO NACIONAL DE  
HISTÓRIA - ANPUH. Volume único, julho de 2011, Universidade de São Paulo. **Anais  
do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH**. São Paulo, 2011, p.1-16.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# ATUAÇÕES EDUCATIVAS DE ÊXITO: UMA ALTERNATIVA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DE APRENDIZAGEM COM ALUNOS EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PALMAS-TO

Renan Rocha Gonçalves<sup>1</sup>, Artenizia Leonel Dias<sup>2</sup>, Dilsilene Maria Ayres de Santana<sup>3</sup>

### Resumo

O trabalho busca apresentar análises sobre as Atuações Educativas de Êxito (AEEs) como possibilidade de Ferramenta Pedagógica na formação de professores em formação inicial e continuada. O trabalho encontra-se em fases de desenvolvimento e tem como foco a aplicação de Tertúlias Dialógicas Literárias com alunos das séries iniciais do Ensino fundamental. Nossas inquietações têm se direcionado à superação da transposição aligeirada e irrefletida de tais atuações e sua confirmação como ferramenta que promove a inclusão na escola. Como primeiros resultados, temos encontrado facilidade em determinadas turmas para a execução de tais práticas, e encontrado dificuldades em outras, o que ainda prescinde de mais investigação a fim de que possamos compreender o porquê de tais fenômenos se apresentarem em nossa atuação.

**Palavras-chave:** Aprendizagem Dialógica. Atuações Educativas de Êxito. Tertúlias dialógicas. Formação de professores.

### INTRODUÇÃO

Um lugar comum ao que estamos acostumados no dia a dia das escolas brasileiras é sua posição como uma escola que importa ideias as quais são adotadas acriticamente, os chamados modismos da educação, onde tendências e/ou práticas são adotadas, normalmente por períodos curtos de tempo, sofrendo rejeição por parte mais engajada politicamente dos docentes, e entregando poucos resultados satisfatórios, sendo substituído por outras tendências, assim como seu nome já o insinua.

O trabalho com tertúlias dialógicas, faz parte de uma tentativa de superação desse lugar comum. Organizada pelo Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e ainda em fases iniciais de desenvolvimento, o projeto visa ao engajamento e divulgação das “atuações educativas de êxito” (AAEs), com vistas a superação de problemas encontrados dentro das escolas tais como: evasão, déficit de aprendizagem, protagonismo, indisciplina, desigualdades, etc.

O estudo científico de tais “atuações”, AAEs, das quais a Tertúlia Dialógica representa apenas uma entre muitas outras, tem sua origem na realidade educacional

---

<sup>1</sup> Mestre pelo PPGE/UFT, Professor efetivo do Município de Palmas-TO, Supervisor PIBID/Pedagogia/Palmas (Bolsista CAPES), renan\_ped@uft.edu.br.

<sup>2</sup> Mestre pelo PPGE/UFT, Professora efetiva do Município de Palmas-TO, Supervisora PIBID/Pedagogia/Palmas (Bolsista CAPES), artenzia@uft.edu.br.

<sup>3</sup> Doutora pela UFSCar, Professora efetiva da UFT/Palmas, Coordenadora PIBID/Pedagogia/Palmas (Bolsista CAPES), dilsilene.maria@uft.edu.br.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN:

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

européia, o que já poderia criar uma barreira, pois poderíamos esbarrar na ‘desculpa’ de que a realidade educacional europeia seria bem diferente do que acontece na educação em nosso país. No entanto, uma das preocupações durante a realização de tais pesquisa na Europa, foi encontrar atuações com componentes universais passíveis de transferência.

O desenvolvimento da pesquisa contou com o apoio de 15 universidades e centros de pesquisa europeu, coordenados pelo Centro de Investigação em Teorias e Práticas de Superação de Desigualdades (CREA) da Universidade de Barcelona na Espanha.

Temos pois instalado o desafio de não apenas transpor as descobertas alcançadas na pesquisa europeia, como de apropriarmos dela de forma orgânica, experimentando, estudando seus fundamentos, alinhando e realinhando suas práticas, com fins ao desenvolvimento de um suporte técnico integrado à formação de professores em fase inicial de formação, à superação de dificuldades encontradas em escola no município de Palmas, e a ampliação de possibilidade para professores que já atuam como docentes profissionais de diversificarem sua práxis para a superação das desigualdades na educação nacional.

Diante do supracitado, as nossas inquietações se voltam para a comprovação de que tais atuações funcionem como ferramentas de inclusão e qualificação da *práxis* docente com vistas a elevação de sua qualidade em escolas municipais em Palmas-TO. Temos diante de nós, um horizonte desafiador de propor-nos enquanto grupo a estudar, pensar, e a desenvolver atuações educacionais de êxito para além de sua aligeirada transposição irrefletida, mas abertos às suas potencialidades.

Como primeiros resultados, temos encontrado facilidade em determinadas turmas para a execução de tais práticas, e encontrado dificuldades em outras, o que ainda prescinde de mais investigação a fim de que possamos compreender o porquê de tais fenômenos se apresentarem em nossa atuação.

## METODOLOGIA

A atividade metodológica tem por base um voltar-se “crítico” à ação pedagógica por meio de seu escrutínio e abertura para novas possibilidades. O estudo se caracteriza como um estudo do cotidiano escolar, de sua vivência e reflexão como possibilidade dialética.

Deste modo, a partir das vivências, que se dão tanto nas visitas às escolas como nos momentos em que paramos para estudo, reflexão e planejamento na Instituição de Ensino Superior (IES), buscamos um fazer baseado na ‘qualidade’ daquilo a que nos propomos, o que implica entender as nuances que envolvem a atividade científica na área de ciências humanas. Nossos pressupostos nos servem de orientação, mas não de decretos de como devemos agir e sobre que resultados devemos alcançar, sua previsibilidade, mas na possibilidade de sua interpretação.

Compreendemos assim como nos diz Chizzotti (2017, p. 98) que ‘há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto (sujeito), um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito.’ Os elementos estão de tal forma imbricados um no outro que a sua mera separação com fins de análises científicas não é suficiente para a captação de sua complexidade.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN:

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Ao contrário, temos encontrado um ambiente diversificado, não com objetos de pesquisa, mas, no sentido freiriano, ‘sujeitos’ que tem como possibilidade a sua atuação democrática e emancipada.

Este trabalho parte da observação direta do cotidiano escolar por meio da observação em escolas municipais em Palmas-TO, oportunizada pelo programa PIBID/UFT/Palmas/Pedagogia, de sujeitos: professores formadores, crianças da educação básica, professores da rede municipal de ensino e professores em sua formação inicial, das AEEs, Tertúlias Dialógicas Literárias, e sua implantação com vistas a superação de ideias aligeiradas de transposição didática, mas a partir da reflexão crítica.

As tertúlias se materializam, portanto, a partir de seu planejamento, nos encontros para o compartilhamento de leituras de obras clássicas da literatura universal. O compartilhamento se dá através de uma leitura prévia em que há uma aproximação da leitura com a própria história de vida, de modo que todos participem sem que haja uma hierarquia de saberes, mas um compartilhamento entre os iguais. A partir desse compartilhamento, abre-se uma ampliação e complementariedade para a compreensão dos textos com resultados significativos e imediatos de melhora dos desempenhos dos que participam de tais Atuações.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

*A transformação permanente da realidade, para a permanente humanização dos homens*

**Paulo Freire**

A construção das propostas aqui relatadas, têm como fundamento a construção do ser humano como um ‘dever’, aquele que nunca se dá por acabado em seu processo formativo, e por isso inconformado com o tempo e seus impactos naquilo que pretende deste mesmo homem. Portanto, a busca é pela superação das formas ingênuas de conceber as realidades, buscando entendê-la como um ‘campo’, onde prevalece um jogo de forças buscando imprimir as visões sobre a realidade que não são estanques e imutáveis.

As ferramentas nas quais creditamos nossa confiabilidade para a construção desse contínuo campo de transformação/humanização, apoia-se na perspectiva crítica da realidade e sua capacidade dialógica de correlacionar os elementos do jogo, desmistificando-os, concebendo-os como resultado do próprio jogo de forças e portanto passíveis de mudanças, não para estágios anteriores de humanização, mas para novas possibilidades de superação de formas não condizentes de formação humana que flertam com a ‘barbárie’.

Deste modo, dedicamo-nos à promoção de um espaço “dialógico” de possibilidade de educação, claro que, o entendemos não em sua plenitude, este vislumbre surge para nós como possibilidade ainda não realizada, como “utopia” (no sentido freiriano).

Portanto temos nos apoiados nos estudos sobre as AEEs, mais especificamente as Tertúlias Dialógicas Literárias para a construção coletiva de sentidos por meio do diálogo com todos os alunos participantes das tertúlias e a comunidade com quem interagem. Buscamos fazer leitura de textos qualificados, literatura clássica, buscando desmistificar





## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN:

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

as barreiras tanto da ideia de que os alunos não irão compreender os textos por sua complexidade, e ainda a ideia de que esses textos não são acessados por estes alunos por serem destinados a determinados extratos sociais.

Destarte, ‘Aprendizagem Dialógica’ é para nós um conceito chave na qual a construção de sentidos sobre a realidade se dá através das relações entre os iguais. Segundo estudos do Community of Research on Excellence for All (CREA), estamos transitando por um mundo identificado como o da ‘informação’, mas ainda encontramos um *módus operandi* de construção das relações na escola que remontam ao período industrial, promovendo um descompasso e cerceando as possibilidades de mudanças promovidos por esse tempo.

Nossos estudos tem apontado, então, para a passagem de uma ‘aprendizagem tradicional’ e uma ‘aprendizagem significativa’, que segundo os estudos refletem esse anacronismo, com abordagens objetivista da aprendizagem e subjetivista em que o aluno é quem constrói seu próprio sentido da realidade por meio da interação com a mesma, para a ‘perspectiva comunicativa’, uma aprendizagem dialógica, o que implica o diálogo e uma constante interação com uma enorme multiplicidade de agentes e de recursos.

Neste momento, apoiamo-nos na ideia trazida por Freire (>>>>) de ‘transitividade’, ou seja, de que o corpus de categorias que nos ajudam a pensar a realidade passeia, está em trânsito, e não em seu ponto final. Necessitando então uma abertura com vistas a avançar e não, a ficar estanque.

As AEEs, têm respaldo científico com pesquisas realizadas ao redor do mundo e com resultados comprovados na superação do fracasso escolar. As mesmas podem ser recriadas em qualquer contexto com fins de apoiar as comunidades escolares ao redor do mundo em seu êxito escolar.

## CONSIDERAÇÕES

As AEEs, já foram identificadas em várias partes do mundo transferidas aos seus contextos com resultados excelentes. Temos tido uma recepção positiva por parte dos alunos que tem aderido ao formato, se comprometendo com as leituras e ainda mostrando o potencial de cada aluno para promoção de seu sucesso escolar.

Temos avançado quanto a superação de visões limitadoras, corrente no dia a dia escolar, que legitimam as desigualdades e tentado promover um ambiente igualitário baseado nos princípios da ‘educação dialógica’. Uma das visões que acompanham a nossa formação, que remontam a nossa própria formação histórica, apontada por Freire (1999), e que precisam ser superadas em nossa formação, diz respeito a nossa formação ‘paternalista’, a maneira de ver nossos alunos num lugar sempre de falta, não abre espaço para que suas potencialidades como sujeito histórico possam desenvolver-se. Romper com tais visões, se mostrou uma atividade árdua, visto sua integração à nossa formação já estar normatizada sem que dela nos demos contas. Esse desafio tem se apresentado a nós quando nos vemos repetindo esses modos históricos de enxergar a realidade de forma ‘fechado’, mas que, ao deparar-nos com uma nova forma de pensar e intervir nas realidades de educação e de formação de professores, tem-se buscado aos poucos uma mudança na práxis docente.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN:

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

O trabalho ainda não foi concluído e tem encontrado seus limites no aprofundamento e compreensão de tais atuações com vistas a sua implantação como ação que promove as transformações nas realidades educacionais.

Temos percebido, que as possibilidades de superação dos contextos que legitimam as desigualdades são possíveis a partir das mudanças nas políticas educacionais e sociais que priorizem a formação cidadã por meio do preparo para a sua participação. Ainda a possibilidade de um pensar ‘transitivo’ na medida em que por meio de um exercício metódico, apoiado no fazer científico comprometido com a formação humana novas possibilidades de atuações sejam possíveis com vistas a superação das desigualdades.

Por fim, a atividade com as tertúlias pedagógicas tem mostrado que os alunos são capazes de participar de forma qualificada das atuações superando a ideia de que o problema da aprendizagem está no aluno e no seu contexto, mostrando o êxito de tais atuações como ferramenta da *práxis* pedagógica.

### AGRADECIMENTOS

Este trabalho conta com o financiamento da CAPES para o desenvolvimento das pesquisas. Ainda contamos com a apoio do subprojeto de pesquisa PIBID/Pedagogia/UFT/Palmas sob a orientação da Profa. Dra. Dilsilene Maria Ayres Santana. Por fim, com a recepção e apoio das escolas municipais de Palmas, Tocantins onde o projeto se desenvolve junto com sua comunidade.

### REFERÊNCIAS

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 12 ed., São Paulo: Cortez, 2017.

CREA. Community of research on excellence for all. Final INCLUD-ED Report. Disponível em: [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EPIPSE/modulos\\_included/modulo\\_2\\_-\\_a\\_aprendizagem\\_dialogica\\_na\\_sociedade\\_da\\_informacao.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EPIPSE/modulos_included/modulo_2_-_a_aprendizagem_dialogica_na_sociedade_da_informacao.pdf) . Acesso em 05 out. 2023.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 34º ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

INCLUD-ED. COMUNIDADES de aprendizagem: escolas como comunidades de aprendizagem. Barcelona: Universidade de Barcelona, [2011-]. Disponível em: <https://www.comunidadeaprendizagem.com/uploads/materials/26/2944b1fd4df2988d4fa0a95f796cec1b.pdf> . Acesso em: 30 ago. 2023.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

### ATUAÇÃO NO SUBPROJETO PIBID NO LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS DA ESCOLA JOSÉ DO PATROCÍNIO/AP

**Jackson Sousa Lobato<sup>1</sup>, Noemia Dovalina Gonçalves do Carmo<sup>2</sup>, Paloma Freitas de Oliveira<sup>3</sup>, Milena Pamplona Fiel<sup>4</sup>, Fernanda Rocha Candeira<sup>5</sup>, Andrea Soares de Araújo<sup>6</sup>, Ledayane Mayana Costa Barbosa<sup>7</sup>**

#### Resumo

O presente trabalho faz uma observação a respeito da relevância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) realizado na Escola Estadual José do Patrocínio. O objetivo geral da pesquisa é abordar a importância da utilização de um laboratório de ciências no ensino fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. O trabalho, resultante de seis meses no PIBID de Ciências Biológicas, realça a importância do laboratório na educação básica. A participação nesse programa possibilitou a produção de materiais didáticos, enriquecendo a prática pedagógica e promovendo aprendizado mais significativo e dinâmico. Esses materiais permitiram a interação direta dos alunos, estimulando curiosidade e análise crítica. Destacando a revitalização do laboratório, agora usado para aulas práticas, contribuindo para maior dinamismo e rendimento dos alunos, marcando uma melhoria na qualidade do ensino de ciências.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Licenciatura. Material didático. Capes.

#### INTRODUÇÃO

A formação de docentes no Brasil é cercada de muitos obstáculos, principalmente em relação a desvalorização desta profissão. Por isso, é comum a baixa motivação em seguir nesta carreira, além disso, muitos acadêmicos de licenciatura não entendem as possibilidades de atuação na área da educação e durante a graduação ocorre uma baixa participação em pesquisas focadas na docência (TONELLI, 2021). Com base nisso, se observa a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), porque contribuiu para despertar o interesse de discentes da licenciatura a conhecerem este programa que além de proporcionar experiência profissional também é

---

<sup>1</sup> Graduando em Ciências Biológicas, Bolsista PIBID, Universidade Federal do Amapá, [jackisonlobato@gmail.com](mailto:jackisonlobato@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em Ciências Biológicas, Bolsista PIBID, Universidade Federal do Amapá, [noemia.dov@gmail.com](mailto:noemia.dov@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda em Ciências Biológicas, Bolsista PIBID, Universidade Federal do Amapá, [palomafrei1516@gmail.com](mailto:palomafrei1516@gmail.com); [pamplonafiel@gmail.com](mailto:pamplonafiel@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduanda em Ciências Biológicas, Bolsista PIBID, Universidade Federal do Amapá, [pamplonafiel@gmail.com](mailto:pamplonafiel@gmail.com)

<sup>5</sup> Especialista em Educação Ambiental, Supervisora Bolsista PIBID, Universidade Federal do Amapá, [fernanda.candeira@hotmail.com](mailto:fernanda.candeira@hotmail.com).

<sup>6</sup> Coordenadora PIBID, Universidade Federal do Amapá, [andrea\\_unifap@hotmail.com](mailto:andrea_unifap@hotmail.com)

<sup>7</sup> Coordenadoras PIBID, Universidade Federal do Amapá, [barbosalmc@unifap.br](mailto:barbosalmc@unifap.br)



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

um meio pelo qual é possível produzir pesquisas mostrando a relevância para a Educação Básica (MORYAMA, 2013).

Logo, o PIBID oferece um suporte para auxiliar os discentes ao longo do projeto, isso inclui, bolsas remuneradas, professores supervisores na escola alvo e uma coordenação da universidade de ensino superior vinculada ao projeto para determinadas orientações. Isso é possível porque o PIBID pertence a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que nos últimos anos contribuiu para a formação de professores no Brasil. Então, este trabalho é o resultado de seis meses atuando no subprojeto PIBID de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas que abordou a importância de um laboratório de ciências da natureza dentro da Escola Estadual José do Patrocínio, onde todos os acadêmicos envolvidos com a revitalização do laboratório contribuíram com ideais, organização, limpeza e produção de materiais didáticos que enriqueceram o acervo do laboratório. Sendo assim, o objetivo geral da pesquisa é abordar a importância da utilização de um laboratório de ciências no ensino fundamental para o processo de ensino-aprendizagem.

### DESENVOLVIMENTO

Este trabalho é uma pesquisa com uma abordagem qualitativa a fim de cumprir os objetivos do subprojeto PIBID da Universidade Federal do Amapá do curso de Licenciatura plena em Ciências Biológicas. Logo, os procedimentos realizados foram executados na escola estadual José do Patrocínio que atualmente está vinculada ao PIBID, a escola cujo Ato de Criação corresponde ao nº4302/2005, está localizada na rua do Estaleiro, nº203, no Bairro da Fazendinha, zona rural de Macapá-AP. Com base nisso, o público alvo deste projeto foram as turmas de 7º e 8º ano, a atuação aconteceu no laboratório de ciências da Escola José do Patrocínio e a principal meta era ativar novamente este espaço para que fosse utilizado pela comunidade escolar. Então, o laboratório passou por uma revitalização que incluiu limpeza, organização e produção de materiais didáticos para auxiliarem nas aulas de ciências da natureza, além disso, foi construído também roteiros de atividades para cada material desenvolvido.

Ademais, no total contabilizaram 11 materiais elaborados e todos tiveram a supervisão da professora Fernanda Rocha Candeira que está vinculada ao PIBID como bolsista e foi a orientadora durante o processo de produção dentro da escola. Por fim, os materiais desenvolvidos tinham um caráter interdisciplinar para servirem de apoio para determinadas disciplinas como ciências, física, química e biologia. A participação na produção de material didático para o laboratório de ciências dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi fundamental para aprimorar a prática pedagógica e enriquecer o processo de aprendizagem dos alunos. Durante essa experiência, a elaboração desses materiais assumiram um papel estratégico e decisivo. Sua concepção não apenas complementou o conteúdo teórico ministrado em sala de aula, mas como também proporcionou uma abordagem prática e tangível dos conceitos científicos, estimulando um aprendizado mais significativo.

Os materiais desenvolvidos, compostos por roteiros de aula detalhados e recursos visuais adequados permitiram a exploração e compreensão mais aprofundada dos princípios científicos. Sua aplicação no ambiente do laboratório possibilitou a interação



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

direta dos alunos com os materiais pedagógicos, incentivando-os a ter curiosidade, o questionamento e a análise crítica dos fenômenos observados. Além disso, a produção de materiais didáticos também promoveu a inovação pedagógica. Ao utilizar diferentes abordagens, como simulações interativas, demonstrações práticas e experimentos contextualizados, houve uma diversificação das estratégias de ensino, tornando o aprendizado mais dinâmico e acessível para os estudantes.

Essa experiência ressalta a importância de materiais didáticos bem estruturados e adaptados ao contexto educacional. A sua criação não apenas fortaleceu a relação teoria-prática no ensino de ciências, mas também reforçou a compreensão conceitual dos alunos e promoveu um ambiente de aprendizagem mais participativo e estimulante. Por fim, a participação na produção de material didático para o laboratório de ciências no âmbito do PIBID representou um marco fundamental para aprimorar a qualidade do ensino, pois não só complementou a teoria com prática, mas também estimulou o interesse dos alunos pela ciência, promovendo uma aprendizagem mais engajada e significativa.

O presente trabalho faz uma observação a respeito da relevância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) realizado na Escola Estadual José do Patrocínio, ao despertar interesse em licenciandos, oferecendo experiência e oportunidades de pesquisa para a Educação Básica. O trabalho, resultante de seis meses no PIBID de Ciências Biológicas, realça a importância do laboratório na educação básica. A participação nesse programa possibilitou a produção de materiais didáticos, enriquecendo a prática pedagógica e promovendo aprendizado mais significativo e dinâmico, conforme a figura 1 a seguir, pode-se verificar como é realizado o processo para produção do material didático no laboratório de ciências. Esses materiais permitiram a interação direta dos alunos, estimulando curiosidade e análise crítica. Destacando a revitalização do laboratório, agora usado para aulas práticas, contribuindo para maior dinamismo e rendimento dos alunos, marcando uma melhoria na qualidade do ensino de ciências, mostrado a seguir na figura 2.

Figura 1 – Imagem do processo da produção de materiais.



Fonte: Milena Pamplona. (2023)

Figura 2 – Imagem de alguns materiais elaborados do subprojeto PIBID.



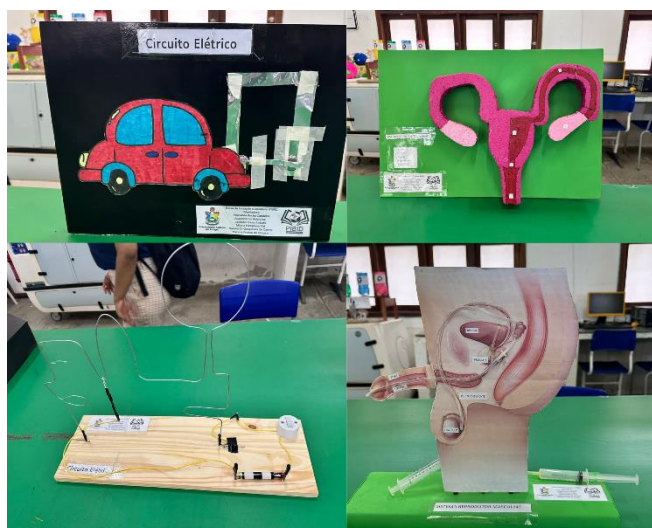
## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>



Fonte: Milena Pamplona. (2023)

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Juntamente com o processo de produção dos materiais didáticos, acabou-se realizando também a revitalização do laboratório escolar, que se encontrava inutilizado, de modo que o mesmo passou a ser utilizado para receber os alunos para aulas práticas e experimentais. Ao final do período de atuação no laboratório, observou-se que houve uma grande contribuição dos bolsistas, deixando inúmeros materiais didáticos para auxiliar nas aulas de ciências.

A produção dos materiais e revitalização do laboratório foi de grande importância para os alunos, tendo em vista que, um laboratório de ciências tem um papel fundamental no processo de ensino, pois nesse ambiente os alunos conseguem experimentar teorias aprendidas na sala de aula. Os materiais didáticos e lúdicos auxiliam para que os alunos absorvam mais informações a respeito de determinado assunto, há também, um maior interesse dos alunos quando as aulas ocorrem no laboratório, de forma que é perceptível a intensa participação e o engajamento nas atividades solicitadas.

### REFERÊNCIAS

CAMARGO, J. A. **Caderno Pedagógico: Produção de Material Didático de Ciências da Natureza na Educação de Jovens do Sistema Socioeducativo**. Secretaria do estado de educação. Superintendência da educação. Diretoria de políticas e programas educacionais. Programa de desenvolvimento educacional 1. ed. [s.l: s.n.], 2016.

Disponível em:

[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_pdp\\_cien\\_ufpr\\_josmariaaparecidadecamargo.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_cien_ufpr_josmariaaparecidadecamargo.pdf).



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

MORYAMA, Nayara; PASSOS, Marinez Meneghello; DE MELLO ARRUDA, Sergio. **Aprendizagem da docência no PIBID-Biologia**. Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v. 6, n. 3, p. 191-210, 2013.

NEITZEL, Adair; FERREIRA, Valéria; COSTA, Denise. **Os impactos do Pibid nas licenciaturas e na educação básica//The impacts of Pibid in licensure and in Basic Education**. 2013.

TONELLI, Gabriel Agostini; OLIVEIRA, André Luis de. **Identidades docentes no contexto do Pibid em Biologia**. Ciência & Educação (Bauru), v. 27, 2021.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023  
Reconnecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.  
ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconnectasolucoes.com.br/>

### EXPLORANDO AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E AS AÇÕES ANTRÓPICAS ATRAVÉS DE AULAS CINEMATOGRAFICAS COM ALUNOS DO 6 ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

João Henrique da Silva Massavi<sup>1</sup>, José Carlos de Oliveira Soares<sup>2</sup>, João Carlos da Silva<sup>3</sup>

#### Resumo

Quando se fala em clima, logo temos descrição de temperatura, umidade, precipitação, dentre outros. Ele é influenciado por uma série de fatores, tais como à localização geográfica, altitude, rios voadores, e etc. Com o decorrer do tempo, notamos que o planeta vem sofrendo com as mudanças climáticas, podendo ocorrer por diversos fatores, dentre eles: as ações antrópicas. A partir deste panorama, o presente trabalho teve como objetivo construir conexões e analogias sobre as mudanças climáticas com os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, desenvolvido na perspectiva de Pesquisa Participante, dentro do Programa de Iniciação à Docência – PIBID, trilhando o seguinte roteiro metodológico: Etapa 1: levantamento bibliográfico no material didático fornecido pela instituição; Etapa 2: preparação/organização das aulas cinematográficas; Etapa 3: em conclusão, uma exposição sobre os resultados obtidos. Com a produção cinematográfica, ocasionou em um leque de oportunidades aos alunos para compreenderem melhor como que ocorre as mudanças climáticas.

**Palavras-chave:** Ações antrópicas. Ensino fundamental. Iniciação à docência. Mudanças climáticas. Produção cinematográfica.

#### INTRODUÇÃO

O clima se baseia nas condições a longo prazo sobre a atmosfera terrestre, em uma determinada região ou área geográfica. Quando se fala em clima, logo temos a ideia de descrição de temperatura, umidade, precipitação dentre outros elementos. Ele é influenciado por uma série de fatores, tais como à localização geográfica, altitude, rios voadores, topografia e influência de correntes marítimas. A partir desta informação, podemos notar que o planeta terra vem sofrendo com mudanças climáticas, essas mudanças climáticas podem ocorrer por diversos fatores, dentre eles: as ações antrópicas. Essas ações se referem às atividades humanas que contribuem para essas mudanças, alterando significativamente os padrões climáticos terrestre, motivados por emissões de gases do efeito estufa, desmatamento, agricultura intensiva e as atividades industriais. Estudar sobre as mudanças climáticas é fundamental na Geografia, por diversas razões, tais como a compreensão de ações sustentáveis, diminuição da produção de material

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário de Cáceres-MT. E-mail: joao.henrique@unemat.br.

<sup>2</sup> Docente no Curso de Licenciatura em Geografia na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário de Cáceres-MT. E-mail: josecarlos.geografia@gmail.com.

<sup>3</sup> Docente da Educação Básica/SEDUC-MT, Cáceres-MT. E-mail: joao-carlos.silva@edu.mt.gov.br.





## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023  
Reconnecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.  
ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconnectasolucoes.com.br/>

poluente, preservação de áreas que compõem bacias hídricas, preservação da vegetação e etc. Ao compreender melhor acerca das mudanças climáticas, podemos criar prevenções para diminuir as causas do efeito estufa, obtendo assim, gradativamente, uma melhor condição de vivência e preservação do planeta terra. Faria (2021), in Geografia 6<sup>a</sup> ano, para o ensino fundamental, anos finais, ilustra didaticamente por meio de imagens e textos informativos, as mudanças climáticas, especificamente sobre a intensificação do efeito estufa, o aquecimento global, chuva ácida, ilhas de calor e inversões térmicas, sendo está uma orientação didática importante neste trabalho.

### DESENVOLVIMENTO

#### Objetivo

O presente trabalho teve como objetivo oportunizar conexões e analogias acerca do material trabalhado, compreendendo as relações que se estendem a partir das influências climáticas, interligando a ficção científica com a realidade dos alunos e consequentemente, criando uma observação conservadora ecológica referente a vegetação.

#### Área de estudo

A ação pedagógica realizada (explorando as mudanças climáticas), teve como recorte a Escola Estadual Demétrio Costa Pereira, em homenagem ao professor e Jornalista do mesmo nome, nascido na cidade de Cuiabá em 1872, está localizada na Rua dos Colibris S/Nº, Bairro Cidade Alta, na cidade de Cáceres – MT.

#### Procedimentos metodológicos

O estudo foi desenvolvido na perspectiva de Pesquisa Participante, dentro do Programa de Iniciação à Docência – PIBID, e trilhou-se pelo seguinte roteiro metodológico:

- **Etapa 1:** levantamento bibliográfico no material didático fornecido pela instituição, com o objetivo de fundamentar-se teórico-metodologicamente sobre a temática abordada. Neste ponto, foi necessário proceder à leitura na Base Nacional Comum Curricular – BNCC de Geografia, com a finalidade de verificar neste documento, a metodologia e as habilidades para desenvolver o raciocínio geográfico em relação aos temas abordados (Quadro 1).

Quadro 1 – Habilidades da BNCC.

(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais,	(EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor, etc.).
---	---



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023  
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.  
ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

incluindo as transformações da biodiversidade local no mundo.	
---	--

Fonte: Base Nacional Comum Curricular.

Verificou-se também orientações do Caderno Pedagógico de Ciências Humanas – Geografia para o ensino fundamental, elaborado pela SEDUC-MT. Após esses levantamentos, tomando como referência a realidade de pouco entendimento dos alunos referente ao tema, dispõe-se de uma metodologia atípica, voltada para a ideia de “aula cinematográfica”, com o enfoque de despertar o interesse dos mesmos para a proposta abordada.

- **Etapa 2:** preparação/organização das aulas cinematográficas que ocorreram na sala de aula, com o uso de recursos tecnológicos como “Datashow” e “Notebook”, fornecidos pelo docente para reproduzir o filme abordado, após essa etapa, foram indicados questionamentos e esclarecimentos de dúvidas mitigadas pelos discentes, trazendo analogias climáticas para a realidade ao seu redor.
- **Etapa 3:** em conclusão, ocorreu uma exposição sobre os resultados obtidos, demonstrando o aprendizado do aluno individualmente com a elaboração de exercícios, com o intuito de superar dúvidas que restaram após as etapas abordadas.

### Resultados e discussões

Com base no contexto climático atual, a abordagem da temática deu-se início a partir de uma reprodução cinematográfica proposta. Utilizamos em foco deste trabalho, os informativos do filme “O Lorax: em busca da trúfula perdida”, que retrata a ideia da importância da natureza para os seres humanos como pertencentes ao meio ambiente, nos trazendo o enfoque e a importância da preservação. Após essa abordagem cinematográfica, foram propostos questionamentos e apontamentos diversos, levantados pelo professor, seguido de explicações preliminares relevantes (Figura 1, 2 e 3).

Figura 1 – Reprodução Cinematográfica Proposta.





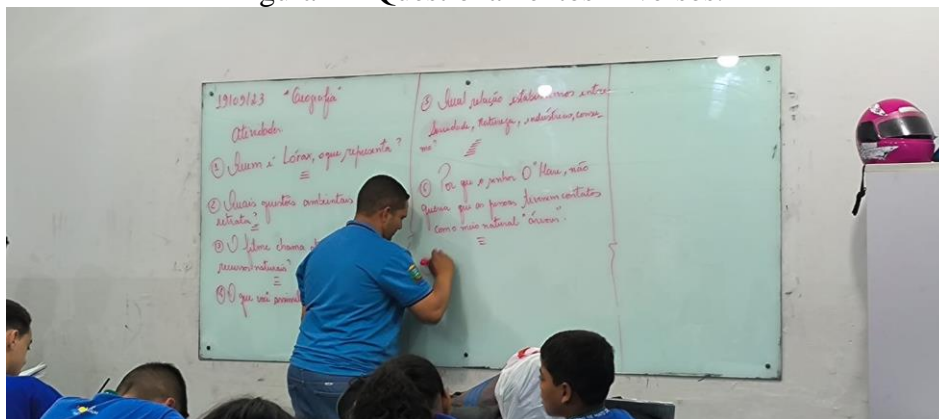
## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023  
Reconnecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.  
ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconnectasolucoes.com.br/>

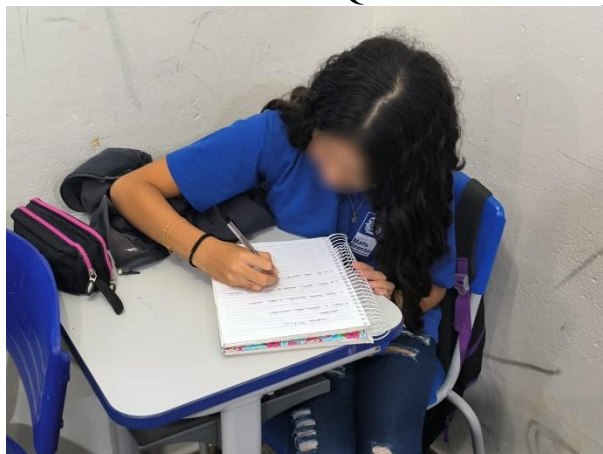
Fonte: MASSAVI, João Henrique da Silva, 2023.

Figura 2 – Questionamentos Diversos.



Fonte: MASSAVI, João Henrique da Silva, 2023.

Figura 3 – Aluna Realizando o Questionamento Proposto.



Fonte: MASSAVI, João Henrique da Silva, 2023.

Atentou-se por relacionar as informações trazidas pelo livro didático com o cotidiano dos alunos, para isso, procurando comparar as informações das imagens e explicações com o relato do filme abordado, e com o intermédio do professor, percorriam um caminho para um possível entendimento por parte dos alunos, tendo por base, analogias e conexões proporcionados pelo docente, entre os eventos climáticos locais, comparados em outras escalas. Quando alcançamos os esclarecimentos das dúvidas,



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023  
Reconnecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.  
ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconnectasolucoes.com.br/>

absorvemos um fortalecimento significativo referente ao entusiasmo dos alunos, e com a produção das experiências cinematográficas, baseando-se nas características climáticas do planeta terra. Cada momento da aula atípica, recarregava mais o interesse dos alunos perante as analogias climáticas, transformando assim as mudanças referente ao clima em um desafio a ser superado e, portanto, tornando-se ideias saudáveis na ampliação do aprendizado, seja individualmente ou em grupo.

Com a produção cinematográfica, ocasionou em um leque de oportunidades aos alunos para compreenderem melhor como que ocorre as mudanças climáticas, seja em caráter nacional ou internacional, interligando as informações obtidas na metodologia didática com o conhecimento abordado.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de ensino-aprendizagem dos jovens por meio de produções cinematográficas relacionadas as mudanças climáticas proporcionam uma melhor abordagem multidisciplinar. Este tipo de abordagem não apenas estimula o pensamento crítico dos estudantes, mas também os conectam de maneira mais profunda ao Ensino em Geografia e aos processos que ocasionam tanto as anomalias, quanto as mudanças climáticas. Quando abordamos elementos lúdico pedagógicos como cinema, música ou teatro, o aprendizado se torna mais dinâmico e memorável, permitindo aos jovens que explorem de maneira mais crítica, os fatores que contribuem para essas respectivas mudanças. As atividades cinematográficas proporcionam uma maneira mais envolvente de explorar conceitos complexos, e a partir do trabalho em equipe, a comunicação se torna mais envolvente e eficaz. Essas são habilidades valiosas não apenas para a sala de aula, mas também em sua vida cotidiana.

### AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de expressar minha profunda gratidão a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) pelo papel fundamental que a mesma desempenha ao currículo acadêmico e ao desenvolvimento da comunidade, sua dedicação a formação acadêmica tem impactado positivamente no crescimento pessoal e profissional dos seus envolvidos.

Dedico os meus agradecimentos também a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) por nos proporcionar a oportunidade de interação ao ambiente de ensino e as experiências iniciais na área da docência.

Por último, mas não menos importante, dedico os meus agradecimentos aos professores José Carlos de Oliveira Soares e João Carlos da Silva, por oportunizar aos pibidianos os conhecimentos referentes ao processo de ensino-aprendizagem e esclarecer dúvidas e questionamentos relacionados as abordagens educacionais durante o período do programa de iniciação à docência.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO  
INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES –  
FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023  
Reconnecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.  
ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconnectasolucoes.com.br/>

**BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.**

**CALIXTO, Andreia P. Evasão Escolar no Ensino Médio: um estudo socioeconômico aplicado à Escola Estadual Demétrio Costa Pereira em Cáceres-MT.** Monografia. (Graduação) Universidade do estado de Mato Grosso. Cáceres-MT. 2015.

**FARIA, Daniela Resende de. MAXI: 6º ano: ensino fundamental, anos finais: caderno 2: Geografia: manual do professor / Daniela Resende de Faria. – 1. Ed. - São Paulo: Somos Sistemas de Ensino, 2021. (Ensino Fundamental 2). 292 p. ISBN 978-65-5978-474-5. 1. Geografia (Ensino Fundamental) 1.**

**GIL, A. C. Como elaborar projeto de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.**

Projeto Político Pedagógico. **Escola Estadual Demétrio Costa Pereira, 2014.**

**VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma Construção possível. 23ª. ed. Campinas: Papirus, 2007.**



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# “O AGRO É POP?”: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM ENFOQUE CTSA PARA O ENSINO DE FUNÇÕES ORGÂNICAS NO ENSINO MÉDIO

Guilherme Gonçalves Costa<sup>1</sup>, Lúcia Antoniassi de Santi<sup>2</sup>, Luis Felipe Bisolo<sup>3</sup>, Gildo Giroto Júnior<sup>4</sup>

### Resumo

A literatura tem apontado a necessidade de uma formação crítica e politizada dos estudantes. Assim, objetivamos apresentar uma Sequência Didática (SD) voltada para o ensino de funções orgânicas no Ensino Médio, centrando-nos no subtema de agrotóxicos. Esta foi produzida no contexto de uma disciplina de Projetos de Ensino em Química (PEQ) de um curso de Licenciatura em Química de uma universidade pública paulista, com enfoque nos referenciais de Ciência-Tecnologia-Sociedade-Ambiente (CTSA) e dos Três Momentos Pedagógicos (3MP). A SD contempla quatro aulas de 45 minutos envolvendo: (a) a discussão coletiva de um texto adaptado e um vídeo de noticiário (Problematização Inicial); (b) aulas expositivo-dialógicas sobre funções orgânicas (Organização do Conhecimento); e (c) uma atividade de pesquisa reflexiva com uso de Inteligência Artificial (Aplicação do Conhecimento). Argumentamos que a SD pode fornecer contributos para um ensino de ciências mais contextualizado no âmbito escolar.

**Palavras-chave:** CTSA. Três momentos pedagógicos. Agrotóxicos. Inteligência artificial. Ensino de Ciências.

### INTRODUÇÃO

A partir dos anos 1990, a literatura brasileira assistiu a uma escalada de propostas educacionais amparadas no movimento Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS) (SANTOS, 2007). Segundo Vilches, Gil-Pérez e Praia (2011), ainda que contestada por alguns pesquisadores, a letra “A” – referente ao Ambiente – foi adicionada à sigla a fim de que se enfatizasse a preocupação crescente com os impactos ambientais gestados pela industrialização e desenvolvimento tecnológico. Com isso, surgiram currículos com enfoque CTS/CTSA, onde há uma busca por papéis mais ativos dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem, visando ao desenvolvimento de sua formação ética e politizada em relação às Ciências (SANTOS, 2008). Tais propostas curriculares procuram estimular, já nos anos escolares, um posicionamento crítico estudantil no que diz respeito a Questões Sociocientíficas (QSC) de interesse dos cidadãos. Como exemplos de QSC,

<sup>1</sup> Doutorando em Ciências, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), [guilherme.g.costa@hotmail.com](mailto:guilherme.g.costa@hotmail.com)

<sup>2</sup> Bacharela em Química Tecnológica e Licencianda em Química, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), [santiluciantoniassi@gmail.com](mailto:santiluciantoniassi@gmail.com)

<sup>3</sup> Bacharel e Licenciando em Química, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), [felipe.bisolo@gmail.com](mailto:felipe.bisolo@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutor em Ensino de Ciências (Universidade de São Paulo – USP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), [ggirotto@unicamp.br](mailto:ggirotto@unicamp.br)



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

podemos citar o aquecimento global, a crise energética, os alimentos transgênicos, o descarte de lixo, e muitas outras. Em tempo, segundo Santos (2008),

O objetivo central [...] do ensino de CTS na educação básica é promover a educação científica e tecnológica dos cidadãos, auxiliando o aluno a construir conhecimentos, habilidades e valores necessários para tomar decisões responsáveis sobre questões de ciência e tecnologia na sociedade e atuar na solução de tais questões (SANTOS, 2008, p. 112, grifos nossos).

Tal objetivo encontra respaldo em algumas das premissas da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e o Currículo Paulista (BRASIL, 2018; SÃO PAULO, 2020). Na seção de Ciências da Natureza e suas Tecnologias da BNCC, por exemplo, estabelece-se que o Ensino Médio deve permitir aos estudantes “[...] uma maior autonomia em discussões, analisando, argumentando e posicionando-se criticamente em relação a temas de ciência e tecnologia” (BRASIL, 2018, p. 551-552).

Assim, acreditamos que o desenvolvimento de Sequências Didáticas (SD) na perspectiva CTS/CTSA – doravante referida unicamente como CTSA – pode contribuir no sentido de promover reflexões acerca da ampliação de estratégias didáticas e possibilidades de trabalho em sala de aula. Isso posto, torna-se necessário levar aos estudantes um subtema específico da Química que os permita refletir criticamente sobre QSC atuais. Nesse intuito, há uma grande recorrência da temática de agrotóxicos nos noticiários brasileiros (por exemplo, cf. CARMO, 2023). O tópico passa por questões de ordem técnica, envolvendo fórmulas químicas, reatividade, toxicidade etc.; e também por questões de ordem social, como a legislação, agenda política, interesses econômicos (como importação e exportação de insumos agrícolas, *lobbies* empresariais de agronegócio etc.). Trata-se de uma QSC complexa, relevante e de interesse dos cidadãos, pois reflete diretamente na saúde coletiva dos brasileiros. Muito em conta da relevância do tema, diversas investigações com a vertente CTSA aliada ao tópico de agrotóxicos vêm sendo reportadas no Ensino de Química e Ciências (ANDRADE, 2016; ANDRADE et al., 2016; BELTRAN; KLAUTAU, 2020; LEITE; CANTANHEDE; CANTANHEDE, 2022; LOCATELLI; SANTOS; ZOCH, 2016; SILVA et al., 2020; SILVA JÚNIOR; SILVA; SOUZA, 2015).

Pensando nisso, adotamos a QSC envolvendo o uso de agrotóxicos como tema gerador para a problematização necessária a uma abordagem tipicamente situada na perspectiva CTSA. Analisando-se a BNCC e o Currículo Paulista, a área de Química Orgânica nos pareceu promissora para que pudéssemos elaborar uma SD com enfoque no uso de agrotóxicos e suas consequências.

Desse modo, temos o objetivo de apresentar uma Sequência Didática (SD) à luz do movimento CTSA, voltada para o ensino de funções orgânicas no Ensino Médio, centrando-nos no subtema de agrotóxicos. Ademais, também levando-se em consideração as tendências globais no uso de Inteligência Artificial (IA) para fins educacionais (CHIU et al., 2023), optamos por incorporá-la enquanto estratégia didática presente na SD.

## METODOLOGIA



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

O contexto de elaboração da SD se deu numa disciplina de Projetos de Ensino em Química (PEQ), oferecida no quarto e último ano de um curso de Licenciatura em Química de uma universidade pública paulista. Na disciplina, três dos autores deste trabalho desenvolveram uma versão preliminar da SD apresentada.

Assim, a *Etapa 1* do desenho metodológico apresentado neste trabalho consistiu na elaboração da SD preliminar. Nessa primeira versão, a SD contava com duas aulas de 90 minutos cada, tinha como público-alvo estudantes de cursinhos populares, e não apresentava o uso de IA como estratégia didática. No entanto, a versão preliminar da SD já se fundamentava nos referenciais de CTSA e dos Três Momentos Pedagógicos (3MP).

Os 3MP constituem um referencial metodológico amplamente utilizado em propostas de SD no Ensino de Química e Ciências, e permitem aproximações com a perspectiva CTSA, razão pela qual optamos por utilizá-lo em nossa proposta. Segundo Delizoicov e Angotti (1990), os 3MP são classificados em: (1) Problematização Inicial (PI); (2) Organização do Conhecimento (OC); e (3) Aplicação do Conhecimento (AC). O primeiro MP (PI) envolve a proposta de um problema ou desafio para os estudantes, ou seja, alguma questão que situada no contexto deles. Também é o momento em que serão levados em conta os conhecimentos necessários para a discussão desses problemas e que precisarão ser estudados. O segundo MP (OC), por sua vez, promove o aprofundamento e formalização dos conhecimentos teóricos que embasam a problematização inicial. Por fim, o terceiro MP (AC) procura expandir a temática para outras vivências dos estudantes.

Buscando uma ampliação do nicho educacional ao qual a SD poderia atender, na *Etapa 2* reformulamos a proposta de modo que esta fosse voltada para o 2º ano do Ensino Médio, aumentando o número de aulas e reduzindo sua duração. Com isso, a SD passou a ter um conjunto de quatro aulas com 45 minutos de duração cada. Além disso, o recente debate envolvendo o uso (ou não) de IA como estratégia didática no âmbito das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nos despertou grande interesse, levando-nos a incorporá-la na SD. Frisamos que a modificação de público-alvo não impede a utilização da SD em cursinhos populares, podendo os professores adaptá-la livremente a esse contexto.

Na última etapa (*Etapa 3*), realizamos um conjunto de reflexões sobre as potencialidades da SD produzida, as quais socializamos com a comunidade por meio deste texto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de se incluírem na SD aspectos introdutórios da Química Orgânica, optamos pela apresentação dos conceitos envolvidos no subtópico de funções orgânicas, mais especificamente os hidrocarbonetos. Na SD proposta, serão trabalhadas as estruturas e propriedades físicas e químicas da classe funcional hidrocarbonetos (alcanos, alcenos, alcinos e compostos aromáticos), além de sua nomenclatura oficial recomendada pela União Internacional de Química Pura e Aplicada (IUPAC, do inglês *International Union of Pure and Applied Chemistry*). Para o estudo e desenvolvimento da parte conceitual, há muitas possibilidades disponíveis na literatura, dentre as quais sugerimos Atkins, Jones e Laverman (2018) e Santos e Mól (2016) como fontes de trabalho. O primeiro livro





**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

permite um maior aprofundamento da Química Orgânica de nível médio, com caráter introdutório àquela de nível superior. Isso ocorre com o rigor necessário para que os professores mediadores da SD possam preparar suas aulas. Já o segundo livro, além de ter sido selecionado pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), foi desenvolvido com base em aspectos que se alinham à perspectiva CTSA (SANTOS; MÓL, 2016).

Na SD proposta, o intuito é fazer com que os estudantes reflitam aspectos da Ciência juntamente das tecnologias empregadas na indústria química voltada para a zona rural, analisando criticamente quais são seus impactos, positivos e negativos, na sociedade e em seu ambiente. Levando-se em consideração os pontos discutidos, a SD intitulada “O Agro é *pop*?” requer os seguintes materiais e/ou recursos: lousa; giz e/ou canetas de lousa; computador/*notebook*; cabo HDMI; projetor (ou lousa digital); texto impresso (ou digital, em formato PDF); acesso à *internet*.

O Quadro 1 resume os aspectos de organização do trabalho pedagógico para o desenvolvimento da SD. Já o Quadro 2 exibe os cronogramas de cada uma das aulas que compõem a SD.

Quadro 1 – Proposta de organização do trabalho pedagógico para a Sequência Didática (SD) “O Agro é *pop*?”: numeração das aulas, momentos pedagógicos (MP), objetivos específicos e competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Aulas da SD	MP	Objetivos específicos	Competências e Habilidades associadas
1	PI	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Problematizar o uso indiscriminado de agrotóxicos no Brasil e no mundo, bem como sua toxicidade e riscos ao ambiente.</li> <li>• Apresentar a estrutura do composto orgânico DDT, relacionando-a ao texto discutido.</li> </ul>	C1/EM13CNT104 C2/EM13CNT206 C3/EM13CNT303 C3/EM13CNT304
2	PI / OC	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introduzir os conhecimentos dos estudantes quanto à classe funcional de hidrocarbonetos.</li> </ul>	C3/EM13CNT302
3	OC	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliar os conhecimentos dos estudantes quanto à classe funcional de hidrocarbonetos.</li> </ul>	C3/EM13CNT302
4	AC	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar TDIC e IA para problematizar e avaliar criticamente os conhecimentos sobre agrotóxicos desenvolvidos pelos estudantes até então.</li> </ul>	C1/EM13CNT104 C2/EM13CNT203 C3/EM13CNT304



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

SD = Sequência Didática; MP = Momento Pedagógico; PI = Problematização Inicial; OC = Organização do Conhecimento; AC = Aplicação do Conhecimento.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 2 – Proposta de cronograma para as Aulas 1 a 4 da Sequência Didática (SD) “O Agro é pop?”.

Aulas da SD	Cronograma
1	<p>a) Leitura e discussão de texto adaptado de Beltran e Klautau (2020). Possíveis questionamentos para fomentar a discussão: “Agrotóxicos são ruins?”; “Que efeitos eles podem causar?”; “Devemos parar de utilizar agrotóxicos?” (35-40 min).</p> <p>b) Apresentação da estrutura do composto DDT (diclorodifeniltricloroetano, mencionado no texto adaptado de Beltran e Klautau (2020). Sugere-se tentar investigar o que os estudantes já reconhecem nela, como os símbolos “Cl” referentes ao elemento químico cloro (1-5 min).</p>
2	<p>a) Apresentação e discussão do vídeo “PL dos Agrotóxicos só poderá ser votada em 2023” (JORNALISMO TV CULTURA, 2023). Sugere-se o questionamento sobre quais outros agrotóxicos os estudantes conhecem. O/A professor/a poderá pesquisá-los com a turma e projetá-los, ou ainda, desenhá-los na lousa (é importante que o/a professor/a tenha algumas estruturas previamente selecionadas no caso de não engajamento). Posteriormente, sugere-se estabelecer semelhanças entre o DDT e as estruturas encontradas pelos estudantes. Em seguida, sugere-se ressaltar o fato de todos apresentarem carbonos e hidrogênios. Neste momento, é importante explicar que, na representação condensada, esses átomos não são explicitados na estrutura (15-20 min).</p> <p>b) Apresentação da classe funcional dos hidrocarbonetos e conceituação da Química Orgânica enquanto campo de estudos (10-15 min).</p> <p>c) Tarefas 1 e 2 (explicação): Postagem de divulgação científica (5-10 min).</p>
3	<p>a) Retomada do conceito de hidrocarboneto. Apresentação dos alcanos de cadeia aberta. Sugere-se tentar relacionar as estruturas apresentadas com a do DDT, ocultando-se parte da molécula para abrir mais possibilidades de exemplos (5-9 min).</p> <p>b) Ensino da nomenclatura de alcanos (5-9 min).</p> <p>c) Apresentação dos cicloalcanos (5-9 min).</p> <p>d) Apresentação dos alcenos e alcinos e suas respectivas nomenclaturas. Sugere-se provocações como: “A mudança da posição da dupla ligação muda a molécula?” (5-9 min).</p>



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

	e) Apresentação dos compostos aromáticos ( <u>5-9 min</u> ).
4	A ser realizada no laboratório de informática, mas podendo ser adaptada para realização via celulares dos estudantes e/ou com projeção do/a professor/a. a) Proposta da Atividade 1: (i) Pesquisar o nome popular e a estrutura de dois agrotóxicos entre os mais usados ou proibidos no Brasil (diferentes do DDT). Classificar de acordo com suas características (tipo de cadeia, presença de saturação ou insaturação, quais carbonos são primários, secundários, terciários ou quaternários); (ii) Pesquisar sobre sua toxicidade na <i>internet</i> e escrever no caderno as principais observações; (iii) Perguntar à IA generativa <i>ChatGPT</i> sobre a toxicidade dos compostos e fazer uma comparação crítica no caderno (OPENAI, 2023) ( <u>40-45 min</u> ). b) Lembrete da entrega das Tarefas 1 e 2 na aula seguinte ( <u>1-5 min</u> ).

SD = Sequência Didática; MP = Momento Pedagógico; PI = Problematização Inicial; OC = Organização do Conhecimento; AC = Aplicação do Conhecimento.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na SD proposta, propomos a realização das Tarefas 1 e 2 pelos estudantes, com entrega prevista para a aula seguinte ao término da SD. Sugerimos que, em grupo, escolham uma rede social de sua preferência e elaborem duas postagens de divulgação científica informativa sobre o tema de agrotóxicos. Cabe ao/à professor/a explicar o que é divulgação científica, mostrando, se possível, exemplos de materiais adequados do tipo. Para a avaliação dos estudantes, propomos que seja realizada em três instâncias: (1) avaliação diagnóstica, através da discussão do texto adaptado de Beltran e Klautau (2020); (2) avaliação formativa, conduzida processualmente ao longo da SD, por meio do desempenho individual e coletivo dos estudantes nas discussões propostas; e (3) avaliação somativa (caso se faça necessário atribuir nota), por meio das Tarefas 1 e 2 e da Atividade 1 produzidas pelos grupos.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que (re)elaboração da SD constituiu um terreno fértil para que a abordagem CTSA, com a qual tivemos contato algumas vezes ao longo do curso de Licenciatura em Química, pudesse ser utilizada. Ainda que a SD não tenha sido desenvolvida em sala de aula, intencionamos que os materiais elaborados no processo encontrem espaço nas aulas futuras dos autores e, por que não, demais educadores que se interessem pelo tema.

Ademais, defendemos que a proposta contribui no sentido de apresentar ideias de como podemos trabalhar com o uso de IA em sala de aula sob uma perspectiva crítica, reflexiva e comparativa, evitando-se a prerrogativa do uso indevido da ferramenta pelos estudantes. Em tempo, argumentamos que a SD “O Agro é *pop*?” pode fornecer contributos para um ensino de ciências mais contextualizado no âmbito escolar, pois abarca uma temática atual e relevante para a formação crítica e politizada dos estudantes, pressupostos basilares da perspectiva CTSA.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

### AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Também agradecemos à Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), ao Grupo de Pesquisa em Educação em Ciências (PEmCie) e ao Grupo de Pesquisa em Química Analítica e Educação (GPQUAE).

### REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. A. S.; CONRADO, D. M.; NUNES-NETO, N. F.; ALMEIDA, R. O. de. Agrotóxicos como questão sociocientífica na Educação CTSA. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 33, n. 1, p. 171-191, 2016. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/5378/3602> Acesso em: 17 nov. 2023.

ANDRADE, M. A. S. **Construção e aplicação de uma sequência didática colaborativa a partir de uma questão sociocientífica sobre agrotóxicos na perspectiva CTSA**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ensino, Filosofia e História das Ciências) – Instituto de Física, Universidade Federal da Bahia, Universidade Estadual de Feira de Santana. Salvador, 2016.

ATKINS, P.; JONES, L.; LAVERMAN, L. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2018.

BELTRAN, M. H. R.; KLAUTAU, F. D. CTSA na História: discutindo agrotóxicos à luz da História da Ciência. **Revista da Sociedade Brasileira de Ensino de Química**, Brasília, v. 1, p. 1-24, 2020. DOI: <https://doi.org/10.56117/ReSBEnQ.2020.v1.e012003> Disponível em: <http://sbenq.org.br/revista/index.php/rsbenq/article/view/8/51> Acesso em: 17 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a Base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC EI EF 110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) Acesso em: 17 nov. 2023.

CARMO, W. Mendonça vota por manter decreto de Bolsonaro que facilita a aprovação de agrotóxicos: o placar no STF está em 4 a 1 para derrubar dispositivos do decreto editado pelo ex-presidente. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/justica/mendonca-vota-por-manter-decreto-de-bolsonaro-que-facilita-a-aprovacao-de-agrotoxicos/> Acesso em: 17 nov. 2023.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. **Metodologia do ensino de ciências**. São Paulo: Cortez, 1990.



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

JORNALISMO TV CULTURA. **PL dos agrotóxicos só poderá ser votada em 2023.**

YouTube, 23 de dezembro de 2022. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=c9-CDiJtTz8> Acesso em: 17 nov. 2023.

LEITE, M. A. da S.; CANTANHEDE, S. C. da; CANTANHEDE, L. B. Ensino da Química dos Hidrocarbonetos a partir das orientações Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA). In: VIII SEMINÁRIO IBERO-AMERICANO CTS (VIII SIACTS, 8., 2022, [s.l.] **Anais [...]**. São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul, Campus Anália Franco, 2022. p. 913-917. DOI: <https://doi.org/10.26843/viiiacts> Disponível em: <https://revistasopos.cruzeirosul.edu.br/index.php/siacts/article/view/3608/2017> Acesso em: 18 nov. 2023.

LOCATELLI, A.; SANTOS, K. de F. dos; ZOCH, A. N. Unidade de ensino potencialmente significativa para o ensino de química orgânica, abordando a temática dos agrotóxicos. **Revista ARETÉ**, Manaus, v. 9, n. 18, p. 158-172, 2016. Disponível em: <http://177.66.14.82/handle/riuea/2899> Acesso em: 18 nov. 2023.

OPENAI. 2023. **ChatGPT**. <https://chat.openai.com/auth/login> Acesso em: 18 nov. 2023.

SANTOS, W. L. P. Contextualização no Ensino de Ciências por meio de temas CTS em uma perspectiva crítica. **Ciência & Ensino**, v. 1, n. especial, p. 1-12, 2007. Disponível em: <http://200.133.218.118:3537/ojs/index.php/cienciaeensino/article/view/149/120> Acesso em: 17 nov. 2023.

SANTOS, W. L. P. Educação científica humanística em uma perspectiva freireana: resgatando a função do ensino de CTS. **Alexandria Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 109-131, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/37426/28747> Acesso em: 17 nov. 2023.

SANTOS, W. L. P.; MÓL, G. (Coords.). **Química cidadã**. 3. ed. São Paulo: Editora AJS, 2016. – (Coleção química cidadã)

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista Etapa Ensino Médio**. São Paulo: EFAPE. 2020. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf> Acesso em: 17 nov. 2023.

SCHNEIDER-FELICIO, B. V. **Formação de conceitos da termoquímica em meio a relações CTSA e questões sociocientíficas: contribuições da Teoria da Atividade Histórico-Cultural**. 2018. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências) – Instituto de Química, Instituto de Física, Instituto de Biociências, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2018.



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

SILVA, F. T. C. da; SAMPAIO, C. de G.; BARROSO, M. C. da S.; BENIGNO, A. P. A. Abordagem da temática agrotóxico no ensino de química na perspectiva CTS/CTSA e Aprendizagem Significativa: um estudo bibliográfico. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.4482> Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4482/4831> Acesso em: 18 nov. 2023.

SILVA JÚNIOR, A. de J.; SILVA, T. P.; SOUZA, R. V. de. As contribuições do estágio supervisionado para a formação do futuro licenciado em Química: trabalhando conteúdos de Química Orgânica e de Cinética Química através de uma abordagem CTSA e experimental. **Debates em Educação**, Maceió, v. 7, n. 13, p. 120-140, 2015. DOI: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2015v7n13p120> Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/884/1284> Acesso em: 18 nov. 2023.

VILCHES, A.; GIL-PÉREZ, D.; PRAIA, J. De CTS a CTSA: Educação por um futuro sustentável. In: SANTOS, W. L. P.; AULER, D. **CTS e Educação científica, desafio, tendências e resultados de pesquisa**. Brasília: Editora UnB, 2011. p. 161-184.

CHIU, T. K. F.; XIA, Q.; ZHOU, X.; CHAI, C. S.; CHENG, M. Systematic literature review on opportunities, challenges, and future research recommendations of artificial intelligence in education. **Computers and Education: Artificial Intelligence**, v. 4, p. 1-15, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.caeai.2022.100118> Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2666920X2200073X> Acesso em: 18 nov. 2023.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# PROPOSTAS DE ABORDAGENS CONCEITUAIS DAS CIÊNCIAS FÍSICAS VISANDO OS ESTUDANTES COM DISCALCULIA A PARTIR DO TEATRO CIENTÍFICO

Maria Amélia Monteiro<sup>1</sup>

## Resumo

O intento da presente comunicação é apresentar cinco propostas de roteiros teatrais, elaboradas por futuros professores de Física visando, notadamente, corroborar com a inclusão de portadores de discalculia, seja esta atestada ou não. Antecedendo o início da elaboração da proposta, desenvolvemos estudos sobre a discalculia e sobre a linguagem do teatro enquanto gênero textual e algumas das possibilidades didáticas do teatro científico. As temáticas abordadas foram escolhidas pelos próprios elaboradores e um dos critérios foi que incorporassem relevância para a alfabetização tecnológica dos estudantes da educação básica, o que não impede que também seja trabalhada em espaços não formais de aprendizagem. A proposta compôs parte da atividade final da componente curricular Instrumentação Para o Ensino de Física I, desenvolvida em uma universidade pública brasileira. Avaliamos que as proposições possibilitam discussões sobre temáticas relevantes, mesmo sem mobilizar formalismos matemáticos, ainda predominantes em abordagens de temas da física.

**Palavras-chave:** Discalculia. Teatro científico. Educação tecnológica. Instrumentação para o ensino de física.

## INTRODUÇÃO

É consenso entre professores da educação básica e entre pesquisadores da área de ensino que não é mais desejável o ensino das ciências e principalmente das ciências físicas sem oportunizar os estudantes a construírem significações mais amplas a partir dos conceitos e teorias dessas áreas. E essa tendência tem impactados em documentos oficiais e ainda, em reformas curriculares, apesar das críticas que sem sido pautadas.

Como evidência do contexto anterior, apontamos o movimento Alfabetização Científica e Tecnológica (ACT); as abordagens Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA) no ensino das ciências; as aproximações entre o ensino das ciências com o campo da linguagem, conforme as evidências de três edições do Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino das Ciências (ENPEC) (Oliveira; Nicollie; Cassiani, 2014) e mais significativamente em teses e dissertações (Souza et al, 2014; Garcia; Lima, 2009). Ampliando essa perspectiva, Zili e Massi (2017) constataram o crescente uso de textos literários no ensino das ciências, a partir de uma ampla revisão em cinco periódicos brasileiros da área de ensino das ciências. Campanini e Rocha (2017) investigaram em dez edições do ENPEC (1997-2015) as pesquisas que contemplam o ensino das ciências e a linguagem do teatro. Os autores identificaram dezenove publicações, das quais onze referem-se a experiências implementadas na educação formal e oito na educação não

---

<sup>1</sup> Docente da área Ensino de Física – FACET/UFGD. e-mail: mariamonteiro@ufgd.edu.br



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

formal. Essa pesquisa evidenciou o crescimento de pesquisas contemplando a linguagem do teatro nos últimos anos, tendo em vista que, na edição de 2013 contém seis atividades e na edição de 2015, sete atividades. Em outra pesquisa, Campanini e Rocha (2018) também constataram um crescimento no número de teses e dissertações brasileiras contemplando o teatro científico.

A aproximação entre o ensino das ciências, distintas linguagens e a valorização da diversidade de saberes e vivências culturais, também se encontram recomendada na Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2017)

Uma outra demanda que necessita ser contemplada no ensino das ciências é o acolhimento dos estudantes portadores de deficiências. Para isso, é imprescindível que sejam devidamente abordadas na formação básica dos professores, a partir de estudos teóricos, estratégias e abordagens adequadas, bem como a elaboração de materiais didáticos compatíveis.

Na presente abordagem, o propósito é relatar uma experiência percorrendo sobre a mobilização da linguagem teatral por futuros professores de física, com o intento de abordarem temáticas da área de física para turmas com portadores ou prováveis portadores de discalculia. A atenção na abordagem se justifica diante dos déficits de aprendizagem da matemática, logo, requerendo que o ensino de física esteja pautado em linguagens além da matemática.

### O TEATRO CIENTÍFICO E A EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS

Inicialmente aclaramos que ao adotarmos a terminologia teatro científico, estamos conferindo o mesmo significado atribuído por Saraiva (2007), para quem teatro científico é aquele que mobiliza temas das ciências. Moura e Teixeira (2008) realçam que essa modalidade teatral se presta para motivar os estudantes a conhecerem tópicos científicos através de uma linguagem que possibilita enfatizar os processos da construção da ciência, a qual incorpora várias demandas do contexto social e do humano.

No tocante ao teatro usado com finalidades didáticas, na obra Dicionário de Teatro, Pavis (1999) aponta algumas possibilidades. Assinala:

Visa instruir seu público, convidando-o a refletir sobre um problema, a entender uma situação ou a adotar uma certa atitude moral ou política. Na medida em que o teatro geralmente não apresenta uma ação gratuita e privada de sentido, um elemento de didatismo acompanha necessariamente todo o trabalho teatral. O que varia é a clareza e a força da mensagem, o desejo de mudar o público e de subordinar a arte a um desígnio ético ou ideológico. (PAVIS, 1999, p. 386).

Em sintonia com a perspectiva anterior, Oliveira e Stoltz (2010) apontam amplas possibilidade e oportunidades para a mobilização do teatro em situações de aprendizagem. A saber: participação ativa em situações de aprendizagem; aperfeiçoamento da atenção; promoção da motivação pelos estudantes; dinamização dos processos de aprendizagem, além de contextualizar os conteúdos e favorecer o convívio com as diferenças.





## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Sobre a mobilização do teatro no Ensino das Ciências, Luppetti et al (2008) defendem que o conhecimento científico necessita de uma linguagem adequada para ser compreendido por um público amplo. A partir dessa perspectiva, certamente a linguagem teatral é por excelência uma linguagem que se presta para a divulgação científica, seja nos espaços formais ou não formais de aprendizagem.

Algumas experiências educacionais têm realçado o êxito na mobilização do teatro científico na educação básica. Por exemplo, Leite e outros (2020), por exemplo, reportam-se a uma encenação teatral protagonizada por sete estudantes do Ensino Médio sobre os prêmios recebidos por uma pesquisadora da área de Química. Estiveram presentes duzentos e oitenta e dois espectadores, os quais responderam questionário sobre a encenação e as análises evidenciaram que estes demonstraram satisfação em conhecerem a mencionada história. Em uma perspectiva semelhante, Baldow e Bastos Filho (2016) reportam-se a encenação realizada por estudantes do Ensino Médio sobre a condenação de Galileu no século XVII. Os autores avaliam que a linguagem teatral possibilita uma compreensão mais coerente das epistemologias suscitadas no contexto da situação.

### ABORDAGEM METODOLÓGICA

#### O contexto

Em semestre recente, 2022.1, responsável por conduzir a componente curricular Instrumentação Para o Ensino de Física I (IEF I), cujo propósito estruturante foca na construção de objetos didáticos para a educação básica junto a futuros professores de Física, contemplei na programação a discalculia, haja vista que, vários licenciandos quando em capo de estágio relatam dificuldades dos estudantes em relação a conceitos básicos da matemática. Dificuldades em relação a matemática ou discalculia não diagnosticada? Esse foi nosso guia inicial.

A componente curricular IEF I é regulamentada em 72 horas-aula de 50 minutos cada, tendo sido desenvolvida em encontros semanais de 4 horas-aula, durante o 1º semestre letivo de 2022. Neste, as atividades foram concluídas por cinco licenciandos, os quais desenvolveram individualmente duas propostas de abordagem temática da Física para uma turma que fosse frequentada por estudante (s) com discalculia. Uma dessas propostas deveria contemplar a linguagem teatral. A outra atividade, o estudante optaria.

A presente investigação assume diretrizes qualitativas, cujo objeto é construído nos processos. Com a investigadora conduzido as atividades, configura-se como situada nos contornos da pesquisa participante. As interações entre investigadora e demais participantes convergiram para a busca de soluções e interpretações coletivas acerca de uma situação ou de uma problemática (MINAYO, 2007).

#### Os encaminhamentos

Inicialmente, situamos a questão: Como abordariam uma temática da Física em suas aulas, se, naquela turma existissem estudantes com discalculia atestada ou mesmo com evidências de discalculia? Constatamos que os licenciandos não conheciam a discalculia, mas, conheciam a os marcos legais da inclusão, desenvolvidos a partir da



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Conferência de Salamanca. Tampouco compreendiam como abordar conceitos da física sem mobilizar ou mobilizar com menos ênfase dados conceitos matemáticos.

A partir da condição anterior, nos baseamos em Coelho Neto e Blanco (2017), Flores (2016), Bernardi e Dieter (2011) e empreendemos um estudo sobre discalculia, contemplando aspectos sintetizados a seguir:

- ✓ O que é discalculia (Segundo a Associação Americana de Psiquiatria)?
  - ✓ Principais manifestações da discalculia. As suas causas?
    - ✓ Tipos de discalculia, segundo Ladislav Kosc.
- ✓ Quais os indícios de que um estudante é portador de discalculia nas salas de aula (estudante não atestado)?
- ✓ Como trabalhar temáticas que envolvem a linguagem matemática em salas de aula frequentada com estudantes com discalculia?

Apontando possibilidades para se trabalhar temas da área de Física em turmas frequentadas por estudantes com discalculia, mencionamos algumas possibilidades as quais perpassam pelo campo da linguagem. Contemplando esta, havíamos incluído no planejamento a linguagem do teatro. Assim, desenvolvemos estudos sobre essa linguagem, com os itens contemplados no QUADRO 1.

Quadro 1: Abordagens Sobre o Teatro

O Surgimento do Teatro na Antiguidade Grega. Agradecimentos a Dionísio pelas colheitas.	As procissões rurais e urbanas. As procissões com cantorias, vestimentas, danças, máscaras e encenações. O surgimento do diretor de procissões e do corifeu.
O Teatro na Educação Brasileira	Os jesuítas: O Auto de São Lourenço.
Linguagens do Teatro.	Gestuais; escritas; verbais; sonoras; etc.
O Teatro na Educação	Teatro Didático e o Teatro Científico.
Produção Teatral	O enredo teatral: Personagens e suas características. Protagonista. Localização temporal. Roteiro (Cenário, Atos e Cenas).

Fonte: Elaborado pela autora.

### Teatro científico: a construção de propostas didáticas

Após a abordagem teórica, os licenciandos foram solicitados a construir uma proposta teatral, abordando alguma temática da área de física, a qual fizesse parte do atual currículo oficial da educação básica. Alertei que era imprescindível que já tivesse cursado alguma componente curricular da área de Física contemplando o tema escolhido, explicando que, no teatro científico o domínio da temática é condição sine qua non para se iniciar uma produção teatral.

Os licenciandos também foram alertados que, o texto teatral poderá ser mobilizado no contexto educacional sem necessariamente haver encenação. É possível usar o texto para leitura, interpretação e até a produção de outros gêneros textuais, sem necessariamente



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

desenvolver a encenação. Esta poderá ser desejável, mas, depende das condições do contexto, notadamente, o fator tempo.

Sobre o teatro científico no contexto escolar, também foram alertados que o texto teatral não esgota a inserção de outros objetos didáticos para uma mesma temática, como os textos de divulgação científica, os livros didáticos e principalmente, a explanação do professor sobre a temática. No entanto, é imprescindível que estejam articulados.

A proposição anterior deveria ser apresentada como parte de um Planejamento de Aulas para a educação básica, planejamento esse já trabalhado em outras componentes curriculares da Prática de Ensino de Física, já cursadas por todos os estudantes. Os temas escolhidos pelos licenciandos encontram-se no QUADRO 2.

Quadro 2: Temáticas da área de física a ser abordada através da produção teatral

<b>Estudante</b>	<b>Temas da Conceitos da Física</b>
Estudante 1	Som. Ondas sonoras. Comprimento de onda e frequência. Intensidade sonora, timbre, tubos sonoros.
Estudante 2	Espectro Eletromagnético: As Ondas de Rádio
Estudante 3	Espectro Eletromagnético: Radiação Ultravioleta
Estudante 4	Espectro Eletromagnético: A Radiação Gama
Estudante 5	2ª Lei da Termodinâmica

Fonte: Elaborado pela autora.

Após a escolha dos temas, os licenciandos foram solicitados a escreverem um referencial teórico sobre o tema da Física escolhido, o qual deveria ser anexado ao Plano de Aulas. Ao elaborarem o texto teatral, foram orientados a focarem em aspectos da temática que possuía relevância no tocante a alguma aplicação tecnológica, uma área, impactos, precauções etc.

### **Apresentação de seminários**

No sentido de aproximar os licenciandos de propostas didáticas que mobilizaram o teatro científico, selecionamos os textos de várias Comunicações Orais (CO) sobre teatro no ensino de física, em Anais de edições de evento da área de ensino de física. Solicitamos aos licenciando que escolhessem um texto de uma CO e, individualmente, o apresentasse em forma de seminário.

Os comentários sobre o teor dos seminários apresentados denotaram que esses possibilitaram muitas inspirações no tocante a construção da escrita e notadamente a proposição de cenários e personagens. Em duas das propostas apresentadas, os personagens eram os mesmo de uma série de televisão bastante conhecida. Desse modo, eram personagens com traços de personalidade e comportamentos conhecidos, agora tratando de temas das ciências. De maneira semelhante, uma outra proposta foi desenvolvida em um cenário que replicava o de uma série televisiva bastante conhecida do público.

### **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS ROTEIROS TEATRAIS**



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Abordaremos aqui apenas os focos das abordagens a partir dos temas as produções do texto teatral e não o Planejamento de Ensino como um todo. Estes encontram-se assinalados no QUADRO 3.

Quadro 3: Temas e os focos das abordagens teatrais

<b>Estudante</b>	<b>Temas da Conceitos da Física</b>	<b>Abordagem Teatral</b>
Proposta 1	Som. Ondas sonoras. Comprimento de onda e frequência. Intensidade sonora, timbre, tubos sonoros.	A Poluição Sonora: Cuidados e Precauções.
Proposta 2	Espectro Eletromagnético: As Ondas de Rádio	Interferência nas transmissões das ondas de rádio
Proposta 3	Espectro Eletromagnético: Radiação Ultravioleta	Implicações da radiação ultravioleta na saúde humana
Proposta 4	Espectro Eletromagnético: A Radiação Gama	Cuidados e precauções com os usos da Radiação Gama
Proposta 5	Segunda Lei da Termodinâmica	A conservação da energia

Fonte: Elaborado pela autora.

Na estruturação da Proposta I, encontra-se uma abordagem sobre a poluição sonora, realçando suas características, limites de tolerância e legislações correlatas. Também encontram abordagens contemplando impactos ambientais amplos causados pela poluição sonora, notadamente, nos seres humanos, impactos esses que estão além de problemáticas relacionadas a perda de audição.

A abordagem teatral da Proposta I, intitulada *A Cidade do Barulho*, foi a mais extensa entre as demais. Constituído por oito atos e cada um como uma cena, todas referindo-se as ruas de um grande centro urbano. Há apenas um personagem principal e diversos secundários. Os diálogos alertam para os cuidados e precauções para com a poluição sonora.

As temáticas das Propostas 2, 3 e 4 referem-se a distintas faixas do espectro eletromagnético. A Proposta 2, visa aclarar a importância das ondas de rádio na comunicação e as interferências e alcances das ondas AM e FM. O roteiro foi intitulado *Rádio Problemático* e os personagens-fantoches foram adaptados da série Os Simpsons. O cenário foi a sala de estar da mencionada família.

A Proposta 3 foi intitulada *Uma Tarde Um Tanto Quanto Queimada*, tendo como proposta de cenário um ambiente praiano, em cena única. Nesta cena encontram-se três personagens de uma mesma família e um deles esclarece os demais acerca da importância do uso do filtro solar. Alertamos o proponente que poderia ter ocorrido uma ampliação da quantidade de diálogos. No entanto, o intento de alertar sobre os riscos da exposição inadequada à radiação ultravioleta estava em pauta.

Ainda contemplando uma dada faixa do espectro eletromagnético, a Proposta 4 intitulada *Se o Huck Não se Tornasse Huck* é constituída por vários personagens. Alguns são humanos, outros são radiações gama, outros estruturas biológicas. Apesar de inanimados, dialogam entre si. O cenário é único, um laboratório de pesquisa sobre



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

radiações, com oito cenas propostas. Os personagens discutem sobre os impactos aos humanos quando submetidos inadequadamente a radiação gama. No geral, traz alertas muito significativos para a educação científica.

Através da Proposta 5, o estudante propôs uma abordagem sobre a Conservação da Energia, baseando-se nas Leis da Termodinâmica. O roteiro foi intitulado *Uma Viagem Com Scooby Doo*, sendo os personagens os mesmos da série. Construiu a proposta em dois atos e duas cenas. No primeiro ato, ao ar livre, onde realizaram o planejamento de uma viagem. No segundo ato, já durante a viagem, estão parados em uma estrada, devido a falta de combustível no automóvel. Nesse momento, ocorreram os diálogos entre os personagens e que incorporam menções que direcionam para a conservação da energia.

### CONSIDERAÇÕES

Avaliamos que os roteiros teatrais desenvolvidos contemplam aspectos que incitam reflexões sobre as próprias temáticas, principalmente relacionadas as implicações das tecnologias relacionadas, alguns impactos e formas de proteção, quando dessas discorrem a possibilidade de danos ambientais. Podemos citar informações e questionamentos relacionados à poluição sonora, as prevenções a exposição inadequada a radiação ultravioleta, por exemplo.

Durante as construções dos roteiros pelos licenciandos, identificamos constantes modificações desses, visando compatibilizar a proposta com as necessidades dos portadores de discalculia. Para isso, avaliamos que dois fatores foram imprescindíveis para a construção de proposições exitosas. O primeiro deles, a fundamentação teórica sobre a discalculia, alguns limites e possibilidades da linguagem do teatro científico e ainda o próprio conhecimento teórico sobre a temática da física a ser abordada. O segundo fator que avaliamos como associado a esse êxito foram as discussões semanais conjuntas com todos os participantes. Nesses encontros, as dúvidas eram pontuadas e ao mesmo tempo buscávamos caminhos a partir dos fundamentos dos distintos campos estudados. Certamente, esse aspecto poderá prestar-se como elemento de reflexão para aqueles que trabalham no contexto da formação de professores.

Um aspecto que, em nosso em nosso entender, auxiliou significativamente os licenciandos a desenvolverem os seus roteiros foram as apresentações dos seminários. Estes possibilitaram conhecer experiências educacionais com o teatro científico, contemplando desde a motivação para a escrita dos roteiros, até a construção dos cenários, a adaptação de personagens conhecidos e vários outros aspectos que emergem das dinâmicas do contexto educacional.

### REFERÊNCIAS

BALDOW, R.; BASTOS FILHO, Jenner. B. A Peça Didática de Brecht Como Instrumento de Divulgação Científica: O Caso Galileu. **Experiências em Ensino de Ciências**, Cuiabá, v. 11, n. 3, p. 86-117, 2016.

BERNARDI, J.; DIETER, S. C. Discalculia: conhecer para incluir. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 24, n. 39, p.47-60, jan-abr. 2011.



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CAMPANINI, B. D.; ROCHA, M. B. Ciência e Arte: Contribuições do Teatro Científico Para o Ensino de Ciências. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS XI*, 2017, Florianópolis, **Anais [...]**. Florianópolis: ABRAPEC, 2017, p. 1-5.

CAMPANINI, B. D.; ROCHA, M. B. O Teatro Científico Como Estratégia Didática Para o Ensino de Ciências Nas Instituições de Pesquisa Pelo Brasil. **Revista Ciências & Ideias**, Nilópolis, v. 9, n. 3, p. 140-152, set-dez, 2018.

COELHO NETO, J.; BLANCO, M. B. O Uso das Tecnologias Digitais Educacionais Para Auxiliar Pessoas Com Discalculia: Uma abordagem no contexto educacional. **Revista Espacios**, Caracas, v. 38, n. 60, p. 29-37, 2017.

FLORES, N. L. Como Trabalhar e Identificar a Discalculia. **Educação Matemática em Revista**, Curitiba, v. 3, n. 1, edição especial, p. 63-69, 2016.

GARCIA, J. F. M.; LIMA, M. E. C. C. A Abordagem da linguagem no ensino de Ciências em Teses e Dissertações Brasileiras. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS*, VII, 2009, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: ABRAPEC, 2009, p. 1-12.

LEITE, L. R. et al. Uma Experiência de Inserção do Teatro Científico no Contexto da Educação Básica. **Experiências em Ensino de Ciências**, Cuiabá, v. 15, n. 1, p. 541-557, 2020.

LUPETTI, K. et al. Ciência em Cena: teatro e divulgação científica. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA*, XIV, Curitiba: 2008. **Anais [...]**. São Paulo: SBQ, 2008, p. 1-9.

MOURA, D. A.; TEIXEIRA, R. P. P. O Teatro Científico e o Ensino de Física: análise de uma Experiência Didática. **Revista Ciência e Tecnologia**, Piracicaba, v. 11, n. 18, p. 1-17, 2008.

MINAYO, M. C. S. O. **Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10<sup>a</sup> ed. São Paulo: SP, Hucitec, 2007.

OLIVEIRA, O. B.; NICOLLI, A. A.; CASSIANI, S. Abordagens Sobre Linguagens nas Pesquisas em Educação em Ciências: Algumas Implicações. *In: GALIETA, T.; GIRALDI, P. M. (Orgs.). Linguagens e Discursos na Educação em Ciências*. 1<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: RJ, Editora Multifoco, 2014, p. 17-33



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

OLIVEIRA, M. E.; STOLTZ, T. Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky. **Educar**, Curitiba, n. 36, p. 77-93, 2010.

PAVIS, P. **Dicionário de Teatro**. Tradução de J. Guinsburg e Maria Lucia Pereira. São Paulo: SP, Perspectiva, 1999.

SARAIVA, C. C. **Teatro Científico e Ensino da Química**. 2007. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Ciências, Universidade do Porto, 22 de julho de 2007.

SOUZA, G. S. M. et al. A Pesquisa Sobre Linguagens e Ensino de Ciências no Brasil em Teses e Dissertações (2000-2011). *In: GALIETA, T.; GIRALDI, P. M. (Orgs.). Linguagens e Discursos na Educação em Ciências*. 1ª ed. Rio de Janeiro: RJ, Editora Multifoco, 2014, p. 34-47.

ZILI, B.; MASSI, L. Uma revisão bibliográfica sobre a utilização de obras de literatura na Educação em Ciências. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, XI, 2017, Florianópolis, 2017, Anais [...]*. Florianópolis: ABRAPEC, 2017, p. 1-9.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023  
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

### PROJETO LUZ, CÂMERA, AÇÃO: A SINOPSE DE FILME EM SALA DE AULA

Donizete Silva Oliveira<sup>1</sup>

#### Resumo

Este estudo aborda as sinopses de filmes como um gênero textual relevante para o ensino de leitura e produção textual, e decorre da aplicação de uma sequência didática em turmas do 3º ano do ensino médio de uma escola estadual de Pernambuco, no ano de 2019. A sequência foi baseada em Dolz, no estudo sobre sequências didáticas, e nos estudos do gênero de Marcuschi e Bakhtin. A metodologia envolveu a análise das produções iniciais de sinopses dos estudantes, buscando mapear as dificuldades deles na prática de escrita, assim como seu conhecimento acerca desse gênero, bastante comum no contexto atual. As sinopses não são apenas formas de apresentar filmes, mas também recursos valiosos para o desenvolvimento da compreensão textual e da interpretação crítica. A integração das sinopses no ensino estimula, vimos diante da aplicação da sequência didática, habilidades críticas de leitura, reflexão sobre comunicação midiática e produção de gêneros textuais persuasivos.

**Palavras-chave:** Sinopse de filme. Gênero textual. Leitura crítica, Produção textual.

#### INTRODUÇÃO

Para muitos estudiosos e educadores, a integração de elementos culturais e contemporâneos no ensino é fundamental para criar uma conexão relevante entre os conteúdos acadêmicos e a vivência dos alunos. Nesse sentido, a análise das sinopses de filmes como um gênero textual no ensino de Língua Portuguesa representa um campo valioso de estudo. Essas sínteses concisas, que encapsulam a essência de uma história cinematográfica, não apenas apresentam filmes, mas também oferecem uma janela para a compreensão textual e a interpretação crítica.

O estudo e a aplicação prática das sinopses no contexto educacional vão além da mera transmissão de informações sobre filmes. Elas se convertem em ferramentas poderosas para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e de compreensão interpretativa dos alunos. Essa abordagem se mostrou particularmente eficaz em turmas do 3º ano do ensino médio, pois, além de despertar o interesse deles pelo assunto, possibilitou ampla exploração de temas abordados por filmes. Estes inicialmente apresentados pelo professor, em seguida pelos próprios estudantes.

A escolha desse gênero textual como objeto de estudo pedagógico está ancorada em teorias fundamentais da linguística e pedagogia, como as de Schnewly e Dolz (2004), Marcuschi (2002) e Bakhtin (1997). A teoria de Bakhtin (1997), por exemplo, fundamenta a importância dos gêneros como expressões culturais e sociais. Sua visão da estética da criação verbal ressalta a diversidade e complexidade das manifestações linguísticas que

---

<sup>1</sup> Graduado em Letras, Universidade Federal de Pernambuco – UFRPE; pós-graduado em Ensino de Português, Faculdade Descomplica; mestrando em Linguística, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, doni2545.ds@gmail.com.





## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

se dá por meio de enunciados. A sinopse, por sua vez, enquanto gênero, surge não apenas como um tipo de resumo, mas como expressão enraizada em contexto cultural e comunicativo específico.

Diante da possibilidade de trabalhar tal gênero, buscamos nos ancorar em Schneuwly e Dolz (2004), que propõe sequências didáticas como uma abordagem pedagógica para o ensino da escrita e da oralidade. Ao aplicar essa metodologia no estudo das sinopses, buscou-se não apenas compreender o gênero textual em si, mas também desenvolver habilidades de escrita, análise textual e interpretação crítica dos estudantes. A sequência didática aplicada baseou-se nesse modelo, visando oferecer aos alunos conhecimento sobre gênero, assim como as ferramentas necessárias para sua produção e compreensão.

Marcuschi (2002) contribui para essa análise ao destacar a relevância dos gêneros textuais no contexto social e educacional. Sua abordagem enfatiza como os resumos, por exemplo, funcionam como gêneros comunicativos que condensam informações relevantes para a divulgação de informações. Isso promove reflexões sobre a eficácia e a função dessas formas textuais na comunicação contemporânea, de igual modo a sinopse de filmes.

A escolha de utilizar a sequência didática baseada nessas teorias para analisar e ensinar as sinopses de filmes foi estratégica. Por meio dela, foi possível compreender a estrutura e função das sinopses. Mais importante ainda, essa abordagem permitiu desenvolver habilidades de síntese e interpretação textual nos alunos, aspectos cruciais para sua formação como leitores críticos e escritores hábeis.

Ao analisar as produções iniciais de sinopses dos estudantes, buscou-se mapear suas dificuldades na prática de escrita e identificar seu conhecimento prévio sobre esse gênero textual. Isso foi essencial para compreender não apenas lacunas no aprendizado deles, mas também para adaptar a abordagem pedagógica de acordo com as necessidades específicas das turmas.

A partir dessa base teórica e da aplicação prática na escola, evidenciou-se o potencial das sinopses como recursos valiosos para o desenvolvimento de habilidades críticas de leitura, interpretação textual, reflexão sobre a comunicação midiática e a produção de gêneros textuais persuasivos. Levar as sinopses para a sala de aula não apenas revelou a diversidade na apresentação de enredos, personagens e contextos, mas também destacou a eficácia dessas sínteses na transmissão da essência das histórias cinematográficas.

Trabalhar sinopses como gênero textual no ensino de língua portuguesa transcendeu a simples apresentação de filmes. Se configurou como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento educacional dos alunos, estimulando habilidades críticas e proporcionando uma compreensão mais profunda dos gêneros textuais e práticas de linguagem no contexto contemporâneo.

### BASE TEÓRICA

Bakhtin (1997) fundamenta, neste trabalho, a importância dos gêneros textuais como expressões culturais e sociais. Sua teoria da estética da criação verbal, aqui mobilizada, ressalta a diversidade dessas manifestações. No contexto das sinopses de filmes, sua



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023  
Reconnecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconnectasolucoes.com.br/>

contribuição reside na compreensão da sinopse como um gênero que reflete as características culturais e comunicativas de uma sociedade.

Em sua obra, Bakhtin (1997) enfatiza a ideia de que os gêneros são mais do que simples formas de comunicação; de que eles refletem a natureza social e cultural de uma sociedade. Ele argumenta que os gêneros são enraizados em contextos específicos, refletindo estilos de escrita, valores, normas e visões de mundo presentes em determinada comunidade.

Ao aplicar essa perspectiva às sinopses de filmes, entendemos esse gênero como representação cultural e comunicativa, não apenas oferecendo uma visão geral de uma história cinematográfica, mas também refletindo a essência e os aspectos fundamentais da cultura e sociedade em que foram produzidos. Bakhtin (1997) defende que os gêneros são dinâmicos e se transformam de acordo com as necessidades comunicativas e culturais de uma época específica. O gênero sinopse, pois, atende a uma dessas demandas, midiática, artística, econômica etc.

Joaquim Dolz é reconhecido por sua contribuição significativa no campo da educação linguística ao propor o uso das sequências didáticas como uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento das habilidades textuais dos alunos. Suas ideias são fundamentais para o ensino e aprendizado de línguas, fornecendo estratégias que auxiliam os estudantes na compreensão, produção e análise de textos.

No contexto das sinopses de filmes, a abordagem de Schneuwly e Dolz (2004) possibilita o direcionamento para um processo dinâmico de aprendizagem, onde atividades estruturadas são empregadas para permitir aos alunos a exploração e compreensão detalhada dessas sínteses cinematográficas. A proposta de sequências didáticas nesse contexto visa desenvolver a capacidade de resumir, além de habilidades analíticas e interpretativas dos educandos.

Schneuwly e Dolz (2004) sugerem atividades que estimulam os alunos a identificar os elementos estruturais das sinopses, tais como a trama principal, personagens centrais, contexto e conflitos principais. Além disso, trabalhar a partir das sequências didáticas possibilita a interpretação de informações condensadas em momentos sequenciais, o que facilitou o contato dos estudantes com as sinopses que exigem delas a habilidade de extrair significados fundamentais de um texto resumido.

Essas atividades não apenas aprimoram as habilidades de leitura e compreensão textual, mas também incentivam os estudantes a desenvolver uma visão crítica e interpretativa. Ao analisar a estrutura e o conteúdo das sinopses de filmes, os alunos não apenas compreendem o enredo, mas também são desafiados a identificar escolhas linguísticas e estratégias de condensação de informações.

A abordagem de Schneuwly e Dolz (2004) permite, pois, uma imersão nas sinopses, transformando-as em instrumentos valiosos para o ensino-aprendizagem. Essas atividades estruturadas incentivam os alunos a mergulhar na estrutura textual, compreendendo como a linguagem é empregada para sintetizar informações de forma eficaz e atrativa, também nos aspectos informativos e persuasivos que englobam tal gênero. Essa abordagem fortalece as habilidades de análise e interpretação dos alunos, promove uma compreensão mais abrangente dos gêneros textuais, ao demonstrar como as sinopses de filmes são uma forma específica de expressão textual que requer uma compreensão refinada para a sua produção e interpretação adequadas.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023  
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Marcuschi (2002) destaca, nesse âmbito, a relevância dos gêneros textuais no contexto social e educacional. Sua abordagem contribui para a compreensão das sinopses como um gênero comunicativo que condensa informações relevantes para a divulgação de obras cinematográficas, promovendo a reflexão sobre a eficácia dessa forma de expressão textual. Marcuschi contribuiu significativamente para os estudos dos gêneros textuais. Sua abordagem abrange a compreensão dos gêneros não apenas como estruturas linguísticas, mas como práticas sociais que refletem e influenciam as dinâmicas comunicativas de uma sociedade.

No que se refere aos resumos, por exemplo, Marcuschi oferece uma perspectiva que vai além da análise estritamente linguística. Ele destaca a natureza comunicativa de tais gêneros, enfatizando seu papel de condensar informações fundamentais para a compreensão de uma produção textual mais ampla. Esse aspecto comunicativo das é crucial, pois atua como uma forma de chamar a atenção do leitor e despertar o interesse pela produção apresentada, ou sintetizada.

Ao reconhecer as sinopses como um gênero que visa atrair o público para o filme, ressaltamos como esses resumos concisos são habilmente elaborados para fornecer uma visão geral da trama sem revelar detalhes cruciais. Ele poderia argumentar que essa estratégia é uma forma de sedução, uma vez que a sinopse deve capturar a atenção do público sem revelar informações que possam comprometer o interesse pela obra completa.

O olhar de Marcuschi (2004) sobre aspectos constitutivos dos gêneros nos possibilita observar a eficácia comunicativa das sinopses, examinando como elas conseguem transmitir os aspectos essenciais de uma história, ao mesmo tempo em que despertam o interesse do público. Podemos, em tais gêneros, explorar as escolhas linguísticas, estruturais e textuais feitas para alcançar esse objetivo comunicativo.

Além disso, podemos observar a dinâmica entre as sinopses de filmes e o contexto social e cultural em que são produzidas, de modo a destacar como as preferências do público, as tendências culturais e as demandas comunicativas influenciam a forma como as sinopses são elaboradas e recebidas. Esse enfoque permite uma compreensão mais ampla das sinopses não apenas como textos, mas como práticas comunicativas inseridas em um contexto sociocultural específico.

A integração dessas perspectivas enriquece a compreensão das sinopses de filmes não apenas como resumos, mas como elementos-chave para o ensino de língua portuguesa, permitindo uma abordagem mais ampla que considera não só a linguagem textual, mas também as dinâmicas sociais, culturais e as diferentes práticas de linguagem presentes na sociedade contemporânea.

### **CARACTERIZAÇÃO DO GÊNERO SINOPSE**

A sinopse de um filme é um resumo conciso e estratégico, condensando elementos essenciais da história e atraindo o interesse do público. Apesar de sucinta, busca transmitir o enredo principal, contexto e personagens principais, sem revelar informações detalhadas. Por exemplo, a sinopse do icônico "O Poderoso Chefão" oferece um vislumbre da narrativa, delineando a saga de uma família mafiosa sem adentrar nos intricados desdobramentos da trama. Este tipo de sinopse aguça a curiosidade do espectador, estimulando-o a assistir ao filme para descobrir os nuances e complexidades



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

da história. Isso ocorre porque a sinopse de um filme representa um breve resumo, uma espécie de aperitivo que condensa de maneira estratégica os elementos vitais da trama, visando atrair e cativar o público. Seu propósito é fornecer uma visão geral da história, destacando o enredo principal, o contexto e os personagens fundamentais, enquanto mantém certa dose de mistério ao não revelar detalhes específicos.

A brevidade é uma característica marcante das sinopses de filmes. Elas precisam comunicar de forma eficiente e envolvente, capturando a essência da história em um espaço limitado. Essa concisão é um desafio, pois demanda a habilidade de sintetizar informações sem perder a substância narrativa. As sinopses são cuidadosamente elaboradas para despertar o interesse do público, fornecendo uma visão panorâmica do filme sem revelar os momentos cruciais que poderiam comprometer a experiência completa da obra.

Esses resumos estratégicos também funcionam como ferramentas persuasivas, buscando não apenas informar, mas também seduzir o espectador a se envolver com a narrativa apresentada. Ao despertar a curiosidade e oferecer um vislumbre do universo do filme, as sinopses desempenham um papel crucial na decisão do público sobre qual obra assistir. Elas funcionam como um convite intrigante para explorar a história completa, influenciando diretamente a escolha do espectador na seleção de filmes para consumo.

Podemos alinhar, então, os conceitos de Marcuschi sobre gêneros textuais com a caracterização das sinopses como um tipo de resumo estratégico. Assim como os resumos em geral, as sinopses condensam informações essenciais, capturam a essência da narrativa e visam transmitir uma visão geral do conteúdo original. Ambos os gêneros, seja o resumo acadêmico ou a sinopse cinematográfica, têm a finalidade de fornecer uma síntese concisa, mantendo a coerência e fidelidade ao material original.

No entanto, as sinopses de filmes possuem particularidades que as distinguem dos resumos tradicionais. Enquanto os resumos acadêmicos se concentram na síntese de conteúdo factual e informativo, as sinopses cinematográficas têm um propósito mais persuasivo. Elas não apenas resumem, mas também tentam atrair o espectador, despertando a curiosidade e incentivando o interesse para assistir ao filme completo. Esse aspecto persuasivo das sinopses as diferencia dos resumos convencionais, que geralmente não têm o objetivo de instigar o interesse do leitor para explorar o material original.

De qualquer modo, importa-nos destacar que as sinopses de filmes, quando trabalhadas em sala de aula, possibilitam, e conseguimos constatar isso, o desenvolvimento das capacidades de leitura, compreensão, interpretação e análise crítica dos estudantes, além do desenvolvimento de sua escrita.

## METODOLOGIA

Esta metodologia, sendo qualitativa e descritiva, permite uma compreensão aprofundada e detalhada do processo de ensino-aprendizagem das sinopses de filmes, destacando as percepções, a qualidade e o contexto das produções dos alunos ao longo da sequência didática. Esta foi aplicada para o ensino da sinopse de filme foi posta em prática na Escola Estadual Professora Elvira Viana, situada na cidade de Garanhuns, Pernambuco, no ano de 2019, e teve como público-alvo estudantes do 3º ano do ensino fundamental, visto que eles, na condição de concluintes, ainda apresentavam algumas dificuldades na leitura e escrita de textos.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

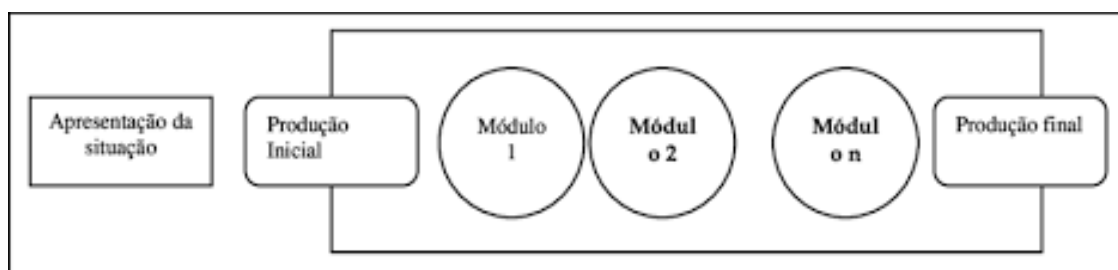
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Diante das dificuldades observadas, optamos por explorar esse gênero por sua constante presença no contexto dos estudantes. A partir dele, montamos uma sequência didática, ancorada nos estudos de Schneuwly e Dolz (2004), que prevê apresentação da situação didática; produção inicial, etapas de estudo dos elementos constantes no gênero junto aos estudantes; reescritas da produção inicial e produção final (ver esquema na figura 01).

Figura 1: Esquema sequência didática desenvolvido por Schneuwly e Dolz (2004).



Fonte: Schneuwly e Dolz (2004).

Seguimos, para tanto, a seguinte organização didática:

### 1. *Introdução ao Gênero Textual:*

Apresentação teórica sobre o que é uma sinopse de filme, destacando suas características, objetivos e importância na promoção e compreensão de obras cinematográficas.

Discussão em sala de aula sobre a estrutura típica de uma sinopse, identificando os elementos essenciais a serem incluídos.

### 2. *Análise de Exemplos de Sinopses:*

Distribuição de diferentes sinopses de filmes para análise em grupos.

Identificação e discussão dos elementos estruturais presentes em cada sinopse, incluindo enredo principal, contexto, personagens e tom comunicativo.

Comparação entre diferentes sinopses para compreender as variações na apresentação das histórias.

### 3. *Produção de Sinopses:*

Seleção de filmes relevantes pelos alunos.

Orientação para que os estudantes elaborem suas próprias sinopses com base na compreensão dos filmes escolhidos, aplicando os conhecimentos adquiridos na análise prévia.

### 4. *Discussão e Aperfeiçoamento:*

Revisão das sinopses entre os grupos, com feedback dos colegas e do professor.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023  
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Orientação individualizada para aprimorar a qualidade das sinopses, destacando os aspectos a serem melhorados.

### 5. Apresentação e Reflexão:

Apresentação das sinopses finalizadas pelos alunos.

Reflexão sobre o processo de produção, desafios enfrentados e estratégias utilizadas para a construção de uma sinopse eficaz.

### 6. Aplicação e Uso das Sinopses:

Utilização das sinopses como recurso didático em atividades de leitura, análise crítica de filmes ou como parte de projetos educacionais.

Para a produção das sinopses, em um primeiro momento, os estudantes produziram os textos a próprio punho, em seus cadernos. Em um segundo momento, foram ao laboratório de informática da escola e reescreveram seus textos utilizando o programa de edição de textos Word, da Microsoft. Em um terceiro momento, acrescentaram ilustrações, nome de autores, ano dos filmes e outras informações características desse gênero.

Quadro1 – sequência didática sobre sinopse de filme

<b>Etapas da Sequência Didática</b>	<b>Atividades</b>
Introdução ao gênero textual de sinopse	- Apresentação teórica sobre o que é uma sinopse de filme. - Discussão sobre as características e importância desse gênero.
Análise de exemplos de sinopses	- Distribuição de sinopses de filmes para análise em grupos. - Identificação dos elementos estruturais e temáticos presentes em cada sinopse. - Comparação entre diferentes sinopses.
Produção de sinopses	- Escolha de filmes pelos alunos. - Elaboração de sinopses individuais com base na compreensão dos filmes selecionados.
Discussão e revisão das sinopses	- Troca entre os alunos para revisão das sinopses. - Feedback entre os colegas e orientação do professor para aprimoramento.
Apresentação e reflexão	- Apresentação das sinopses finalizadas. - Reflexão sobre o processo de produção das sinopses, desafios enfrentados e estratégias utilizadas.
Aplicação das sinopses	- Uso das sinopses como recurso didático em atividades de leitura, análise crítica de filmes ou projetos educacionais.

Fonte: Elaborado pelo autor.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023  
Reconnecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconnectasolucoes.com.br/>

A análise das sinopses de filmes revelou uma variedade de elementos estruturais e temáticos presentes nesse gênero textual. A comparação entre diferentes sinopses permitiu identificar nuances na apresentação de enredos, personagens e contextos. Observou-se que, apesar da concisão, as sinopses conseguem transmitir efetivamente a essência das histórias, despertando o interesse do público-alvo para o filme que sintetizam.

Os resultados indicam que as sinopses são construídas estrategicamente para capturar a atenção do espectador, oferecendo uma visão geral da trama sem revelar informações cruciais que poderiam comprometer o interesse em assistir ao filme. Além disso, a análise comparativa entre sinopses de um mesmo filme evidenciou variações na abordagem, destacando a diversidade na interpretação e na ênfase de diferentes aspectos da história.

Com aplicação da sequência didática sobre sinopse de filme, foi possível perceber o envolvimento dos estudantes nas discussões sobre o gênero, sobre as produções cinematográficas por ele sintetizadas, além de maior disposição para participar das produções textuais desse gênero. Além disso, diante do maior interesse dos estudantes por essa temática, foi possível um maior retorno das reescritas, e conseqüentemente de ajustes nas suas práticas de escrita.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração da sequência didática para o ensino do gênero sinopse revela-se uma abordagem pedagógica enriquecedora e alinhada aos fundamentos teóricos de diferentes pesquisadores, como Bakhtin, Dolz e Marcuschi. Ao aplicar uma metodologia qualitativa, analítica e descritiva, os alunos não apenas compreendem a estrutura e a função das sinopses de filmes, mas também desenvolvem habilidades de análise textual, interpretação e síntese, fundamentais para a compreensão crítica e a expressão eficaz na sociedade contemporânea.

A experiência prática de analisar, produzir e refletir sobre sinopses permitiu aos estudantes explorar diferentes estratégias comunicativas, exercitar a capacidade de síntese e compreender a importância do contexto sociocultural na construção textual. Isso corrobora o que Marcuschi (2004) considera importante ao olhar um gênero textual: a análise e compreensão de seus aspectos constitutivos. Através da análise comparativa de diversas sinopses, os alunos ampliam sua percepção sobre como a linguagem e a estruturação textual se adaptam aos objetivos comunicativos, sobre como o gênero sinopse aborda uma obra e apresenta aspectos gerais dela, na busca por convencer o seu público-alvo a adquirir o produto que apresenta. Foi possível, pois, imergir os estudantes em uma visão mais ampla sobre a diversidade textual presente no âmbito sociointeracional midiático, assim como suas diferentes finalidades.

A valorização do processo reflexivo ao longo da sequência didática, conforme o modelo criado por Schneuwly e Dolz (2004), permitiu, em especial, que os estudantes compreendessem gradativamente não apenas a estrutura formal das sinopses, mas também os aspectos persuasivos desses textos, destacando a interação entre produção textual e recepção do público-alvo. Ao utilizar as sinopses como ferramentas de análise crítica, os alunos foram incentivados, a cada módulo da sequência didática, a explorar



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023  
Reconnecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconnectasolucoes.com.br/>

não apenas o conteúdo apresentado, mas também a forma como a linguagem é empregada para cativar, informar e instigar o interesse do espectador.

Nesse sentido, a aplicação desses estudos teóricos na prática pedagógica proporcionou um ambiente dinâmico de aprendizagem, estimulando habilidades cognitivas e críticas, e promovendo uma compreensão mais ampla dos gêneros textuais e suas adaptações em diferentes contextos comunicativos. Ao capacitar os alunos a ler, compreender e criar sinopses, essa abordagem enriqueceu o ensino de língua portuguesa, e também fomentou habilidades essenciais para a interação efetiva com a linguagem em diversos campos da vida social e profissional.

Trabalhar gradativamente o gênero sinopse permitiu a quebra de uma barreira que faz os estudantes resistirem, em muitos casos, às práticas de leitura, ditas por eles chatas, cansativas e pouco significativas. Foi assim que conseguimos, a partir das sinopses, expô-los a outros gêneros de forma mais aprofundada, como o próprio gênero dissertativo-argumentativo explorado pelos editais do Enem ano após ano.

### REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Os gêneros do discurso. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim. **Gêneros Oraís e Escritos na Escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. pp. 81-108.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, A.P; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

REINALDO, Maria Augusta e BEZERRA, Maria Auxiliadora. Gêneros textuais como prática social e seu ensino. *In*: REINALDO, Maria Augusta; MARCUSCHI, Beth e DIONÍSIO, Angela Paiva (orgs). **Gêneros textuais: práticas de pesquisa e práticas de ensino**. pp. 73-96.

SILVA, Lilian Lopes Martins da; FERREIRA, Norma Sandra de Almeida; MORTATTI, Maria do Rosário Longo (Org.). **O texto na sala de aula: um clássico sobre ensino de língua portuguesa**. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.

SUASSUNA, Livia. As práticas de linguagem como objeto de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. *In*: LEAL, Telma Ferraz; SUASSUNA, Livia (orgs). **Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica: reflexões sobre o currículo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.





## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# RESGATE DA MEMÓRIA AFRICANA: REFLEXÕES CRÍTICAS E CONSTRUTIVAS NA ESCOLA DE JOVENS E ADULTOS

Felipe Reis Munhoz<sup>1</sup>

## Resumo

Este projeto de minicurso está situado no campo da Antropologia e da História, sua aplicação ocorreu durante o segundo semestre de 2022, no município de Assis/SP, período noturno de uma escola estadual, onde duas turmas dos anos finais do Ensino Fundamental da Escola de Jovens e Adultos foram escolhidas. O objetivo principal foi a construção de um conhecimento histórico-racial com todos os participantes, a partir das análises de documentário e vídeo, rodas de conversa, mediações de reflexões críticas e construtivas. As metodologias utilizadas neste trabalho foram duas, a primeira diz ao método histórico no decorrer das aulas, a segunda de maneira simplificada e adaptada, foi destinada a coleta de dados empíricos com técnica qualitativa de entrevistas abertas, por fim, uma análise de conteúdo. Os resultados são incalculáveis em sentido sócio histórico, concluímos atestando uma orientação de consciência e memória africana de todos os envolvidos.

**Palavras Chave:** Antropologia. História. Memória Africana. Diversidade Etnográfica. Racismo Estrutural.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho irá relatar uma experiência vivenciada em um projeto de minicurso, que contou com aulas expositivas, discussões teóricas, atividades práticas sobre Racismo Estrutural e Memória Africana. As turmas 7<sup>o</sup>A e 8<sup>o</sup>A do EJA (Escola de Jovens e Adultos) de uma Escola Estadual situada na cidade de Assis/SP, foram escolhidas para a aplicação deste projeto no período de agosto/2022 a novembro/2022. O EJA só está funcionando em duas escolas estaduais na cidade de Assis/SP (105 mil habitantes), a unidade de ensino onde desenvolvemos este projeto é bastante popular neste município, tem várias turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio nos três períodos regulares: manhã, tarde e noite.

O objetivo deste projeto foi despertar nos estudantes uma consciência de que existe um processo de desmemória africana no Brasil, pautado em determinado apagamento histórico intencional. Primeiramente, buscando questões metodológicas para este processo, nos aproximamos do método histórico presente a seguir em Marconi e Lakatos (2010, p.89):

Assim, o método histórico consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje, pois as instituições alcançaram sua forma atual através de alterações de suas

---

<sup>1</sup> Licenciatura plena em Ciências Sociais e História pela UNESP, mestrando em rede nacional PROFSÓCIO no polo da Unesp de Marília, reis.munhoz@unesp.br.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

partes componentes, ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural particular de cada época. Seu estudo, para uma melhor compreensão do papel que atualmente desempenham na sociedade, deve remontar aos períodos de sua formação e de suas modificações.

A partir deste método, o seguinte minicurso, teve propósito de focar em discussões e reflexões sobre a memória africana no Brasil, além de alcançar compreensões sobre o Racismo Estrutural (Almeida, 2019). Portanto, teoricamente estamos direcionados a partir da ideia de que o termo/designação negro surge não na África, mas na relação colonial, cultural e entre tradições de origem africana e a Europa, o colonialismo inventa o Homem Negro no exato instante em que nega a sua humanidade, retirando a possibilidade dele se reconhecer em sua essência humana (Flor, 2017).

As duas turmas do EJA tinham cerca de quinze estudantes frequentes, o que nos garantiu uma média de trinta participantes deste ciclo de atividades. Em relação a ética na pesquisa com seres humanos, estamos pautados na resolução nº510, de 07 de abril de 2016, considerando que a ética em pesquisa implica o respeito pela dignidade humana e a proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos.

### DESENVOLVIMENTO

#### **Aula 1 – Memória Africana.**

Neste momento de introdução e sensibilização, optamos pela utilização de um documentário como instrumento de ensino aprendizagem, “[...] para trabalhar o documentário em sala de aula é ideal que o professor aponte interpretações e apresente um debate, nunca para a desqualificação da obra, mas sim para problematizá-la.” (De Sales, 2010, p. 243). Destinamos então, todo o tempo da aula para assistirmos o documentário Memórias do Cativo, produto cultural sem fins lucrativos produzido pelo LABHOI com apoio do CNPq e da FAPERJ (Memórias, 2005).

#### **Aula 2 – Racismo Estrutural.**

O tema Racismo Estrutural ganhou notabilidade em âmbito popular pelo autor Silvio Almeida, nada melhor que trazermos um material fiel ao interlocutor autoral, iniciamos a aula com um vídeo em que o próprio explica o conceito, em um depoimento colhido por Artur Renzo para a TV Boitempo (Boitempo, 2016). Depois de assistirmos o vídeo, uma Roda de Conversa sobre este tema foi proposta como atividade, a seguir, apresentamos um recorte de um estudo que aprofundou este tipo de abordagem pedagógica:

No decorrer da investigação, pôde-se perceber que as Rodas de Conversa realizadas trouxeram ricas experiências e reflexões, pois, a partir delas, certificou-se uma realidade muitas vezes não assumida nas escolas: que os alunos/as de EJA possuem uma bagagem imensa de conhecimento e com eles (as) é possível aprender que a transmissão de conhecimentos jamais é unidirecional. (Silva; De Vasconcelos, 2019, p. 9).



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Como apontado pelos autores do artigo citado anteriormente, contamos com uma bagagem imensa de conhecimento que os estudantes adquiriram ao longo de suas vidas, assim contribuindo para a discussão do tema proposto. O objetivo principal desta aula foi direcionar o questionamento sobre privilégio histórico dos brancos em relação aos negros no Brasil, portanto, a Roda de Conversa foi construída neste argumento reflexivo: em que tipo de navio os nossos antepassados vieram e quais eram as suas condições ao chegarem neste território, elaborando um comparativo dos escravizados com os imigrantes europeus no final do século XIX.

### **Aula 3 – Diversidade Etnográfica Brasileira.**

#### **Parte 1 – Coleta de Dados.**

Neste momento do minicurso, optamos por realizar entrevistas com estudantes voluntários, utilizando do instrumento de gravação de voz, seguindo uma metodologia “Despadronizada ou não estruturada: O entrevistador tem a liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada.” (Marconi; Lakatos, 2010, p.180). O método foi escolhido pela sua liberdade, no qual acreditamos ter conseguido coletar as melhores informações, sem rupturas exteriores que interfeririam na essência das respostas:

Entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados. Nesse caso, se forem bem realizadas, elas permitirão ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade e levantando informações consistentes que lhe permitam descrever e compreender a lógica que preside as relações que se estabelecem no interior daquele grupo, o que, em geral, é mais difícil obter com outros instrumentos de coleta de dados. (Duarte, 2004, p.215).

Salientamos a importância destas entrevistas para nossa formação contínua como educadores, pois “Realizar entrevistas, sobretudo se forem semi-estruturadas, abertas, de histórias de vida etc. não é tarefa banal.” (Ibidem, p.216). Por tratar-se de uma atividade individual, onde chamamos um por um, para uma sala reservada que a coordenação pedagógica nos disponibilizou, duas perguntas foram destinadas a cada estudante voluntário: 1- Você conhece a história de sua família?; 2- Você acredita que a história de sua família tem relação com a história do Brasil?

Três voluntários puderam contribuir para a coleta de dados. O conteúdo em formato de áudio foi transcrito, organizado e submetido para uma análise de conteúdo, procedimento que pode ser definido como um “conjunto de técnicas das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (Bardin, 2010, p.38).

#### **Parte 2 – Devolutiva.**



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Nesta última aula, começamos expondo um pequeno fragmento retirado do texto de Flor; Kawakami; Silvério (2020, p. 1313, apud shepperson, 1994; edwards, 2001, 2003; dufoix, 2017):

A relação entre êxodo, sofrimento, memória coletiva e redenção se tornaram os elementos responsáveis por fornecer os primeiros recursos semânticos (narrativa comum) para a elaboração da identidade e da historicidade dos escravizados, possibilitando-os se conceber enquanto povo.

Partindo da afirmação de identidade e historicidade acima, nos apropriamos deste fragmento com uma leitura aguçada, na qual também aperfeiçoamos nosso vocabulário. A seguir, recortes da análise de conteúdo considerados relevantes, foram apresentados em prol de uma reflexão dinâmica:

Fragmento retirado da análise de conteúdo do Estudante 1, 58 anos:

Só tinha mandioca e milho, para não passar fome minha mãe acabou me vendendo para minha madrinha chamada Maria, mas eu apanhava muito, então fugi para essa região, onde conheci meu falecido marido e hoje tenho orgulho dos meus netos e filhos.

Fragmento retirado da análise de conteúdo do Estudante 2, 34 anos:

A história da minha família é complicada porque minha mãe se separou do meu pai quando a gente era criancinha, minha mãe disse que veio da Bahia junto do meu pai para a região de Sorocaba atrás de oportunidade e logo depois se separou. Ela não gosta muito de falar sobre família porque não lembra.

Fragmento retirado da análise de conteúdo do Estudante 3, 43 anos:

A minha tataravó era bugre, naquela época era normal essas coisas de catar no laço, aí nasceu meu bisavô, esse que era avô do meu pai, meu pai tem certeza que ele era feitor de escravo, e vou falar para você, não tenho nenhum orgulho disso, mas é a história que eles me contaram.

Esta reflexão dinâmica proposta aos estudantes, buscou com devido cuidado, constatar a relação da História do Brasil com a História Familiar de todos indivíduos presentes. Aqueles que participaram da atividade de entrevista, foram chamados para contribuir com compreensões acerca de suas contribuições, acreditamos que finalizamos o minicurso cumprindo o objetivo e plantando a semente da consciência histórica na maioria dos participantes.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das revisões sobre o processo de construção pedagógica deste minicurso, reiteramos a relevância de se estabelecer um resgate da memória dos estudantes quanto a relação da história de sua vida e de sua família com a história da diversidade étnica nacional. Durante as aulas, este exercício didático de cultivo da memória familiar apontado anteriormente, foi relacionado a afirmação de nossa identidade sócio histórica,



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

pois consideramos o protagonismo de alguns alunos quando participando ativamente do processo de ensino aprendizagem, foram correspondentes ao nosso objetivo enquanto educadores, principalmente pelas suas contribuições acerca do documentário, vídeo e na Roda de Conversa.

É por isso que o Brasil, como país e como povo, oferece o melhor exemplo de encontro de culturas e civilizações. Cada um desses componentes étnicos ou culturais trouxe sua contribuição para a formação do povo e da história dos brasileiros; na construção da cultura e de nossa identidade. (Munanga; Gomes, 2020, p. 17).

A intervenção pedagógica proposta neste minicurso pode ter diferentes impactos para diferentes grupos de estudantes. No entanto, nossa abordagem obteve sucesso ao trabalhar com estudantes mais experientes, que se mostraram receptivos as abordagens pedagógicas alternativas. Concluímos em caráter de agradecimento a todos os envolvidos, destacando que a construção do conhecimento adquirido ao longo do projeto, foi acima de tudo, uma orientação para a consciência e memória africana. Através deste enfoque, ao término deste minicurso, é possível afirmar junto às ideias de Munanga, que houve uma construção significativa da cultura e identidade da maioria dos participantes.

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Polén, 2019. (19-00703). Disponível em [https://blogs.uninassau.edu.br/sites/blogs.uninassau.edu.br/files/anexo/racismo\\_estrutural\\_feminismos\\_-\\_silvio\\_luiz\\_de\\_almeida.pdf](https://blogs.uninassau.edu.br/sites/blogs.uninassau.edu.br/files/anexo/racismo_estrutural_feminismos_-_silvio_luiz_de_almeida.pdf). Acesso em: 13 nov. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Ed. rev. e actual.-. Lisboa: 70, 2010.

BRASIL, (2016). Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. **Resolução N ° 510, de 07 de Abril de 2016**. Brasília, DF, 24 abr. 2016. Seção 1, p. 44-46. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2023.

DE SALES, E. História e documentários: Reflexões para o uso em sala de aula. **Revista Polyphonia**, Goiânia, v. 20, n. 2, p. 247, 2010. DOI: 10.5216/rp.v20i2.9866. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/233>. Acesso em: 12 nov. 2023.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educ. Rev.**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004 Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602004000200012&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602004000200012&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 13 nov. 2023.

FLOR, Cauê Gomes; KAWAKAMI, Érica Aparecida; SILVÉRIO, Valter Roberto. Tornar-se sujeito afro-diaspórico: working with Du Bois, Frantz Fanon e Stuart Hall/Becoming an Afro-diasporic subject: working with Du Bois, Frantz Fanon and Stuart Hall. **Contemporânea-Revista de Sociologia da UFSCar**, v. 10, n. 3, p. 1289-1322, 2020. Disponível em:



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

<https://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/1019/pdf>.

Acesso em: 13 nov. 2023.

FLOR, Cauê Gomes. O conceito de diáspora africana como argumento para descentrar a identidade negra. **Revista Ambivalências**, v. 5, n. 9, p. 148-171, 2017. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/Ambivalencias/article/download/6479/5862/0>. Acesso em: 13 nov. 2023.

LAKATOS, EM; Marconi, MA. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MEMÓRIAS do cativo. Direção de Guilherme Fernandez e Isabel Castro. Produção de Hebe Mattos e Martha Abreu. Roteiro: Ana Lugão Rios e Hebe Mattos. São José da Serra: Labhoi, 2005. (42 min.), VHS, son., color. Legendado. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JEw4k8Wpofw>. Acesso em: 13 nov. 2023.

MUNANGA, Kabengele. **O negro no Brasil de hoje**. 2. ed. São Paulo: Global, 2020. 224 p.

O QUE É RACISMO ESTRUTURAL? Realização de Silvio Luiz de Almeida. Coordenação de Artur Renzo. São Paulo: Tv Boitempo, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PD4Ew5DIGrU&t=233s>. Acesso em: 13 nov. 2023.

SILVA, Keila Mourana Marques; DE VASCONCELOS, Valéria Oliveira. As rodas de conversa como instrumento metodológico na educação de jovens e adultos. **EJA em Debate**, 2019.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NO USO DA MESA INTERATIVA *PLAYMOVE*

William Campos da Silva<sup>1</sup>; Eduardo Schiller<sup>2</sup>

## Resumo

As tecnologias digitais desempenham um papel fundamental nos contextos educacionais, potencializando o acesso à informação, promovendo a interatividade e preparando os estudantes para a criticidade necessária nos desafios de um mundo cada vez mais digitalizado. A partir desse contexto, o artigo tem como objetivo mapear os recursos pedagógicos (*softwares*) disponíveis na mesa interativa brasileira *Playmove* (*software*) e explorar as possibilidades educacionais viáveis nos espaços de aprendizagem. Este estudo envolve uma análise documental da ficha técnica de práticas educativas da mesa interativa *Playmove*. A pesquisa documental de fichas técnicas acerca de tecnologias educacionais oferece base para a compreensão das características, funcionalidades e impactos dessas ferramentas e podem proporcionar parâmetros para um aprimoramento de sua implementação e eficácia no ambiente educacional. Os resultados revelam um amplo leque de oportunidades pedagógicas, inclusive para a educação especial. De maneira geral, ressalta-se a relevância desse estudo para a compreensão e otimização do uso de tecnologias inovadoras nos processos de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação. Tecnologias educacionais. Tecnologias digitais na educação. Mesa Interativa *Playmove*.

## INTRODUÇÃO

Com as tecnologias digitais emergentes na educação, os métodos de ensino foram se transformando significativamente, ao proporcionar oportunidades inovadoras para aprimorar a experiência e a aprendizagem na sala de aula. De acordo com Schiller et al. (2023, p. 4092) “O uso de tecnologias digitais na educação, assim como de suas diferentes abordagens e metodologias, tem se tornado cada vez mais discutido diante da relevância e da crescente demanda por inovação educacional”. Nesse contexto, a mesa interativa educacional *Playmove* se coloca como um elemento distintivo, incorporando uma abordagem única para o envolvimento dos alunos e o aprimoramento do processo educacional. Este artigo propõe investigar de maneira aprofundada o impacto e as possibilidades pedagógicas oferecidas pela mesa interativa *Playmove* e busca entender como essa tecnologia pode ser efetivamente integrada no cenário educacional atual.

Ao explorar as fichas técnicas da mesa *Playmove*, esta pesquisa documental visa fornecer uma compreensão abrangente das suas características, funcionalidades e potenciais benefícios para o ensino e aprendizagem. O estudo não apenas visa preencher lacunas no entendimento existente sobre o uso da mesa *Playmove*, mas também busca fornecer exemplos práticos e recomendações para educadores, gestores e

<sup>1</sup> Mestrando em Educação, Universidade Regional de Blumenau - FURB, [wcsilva@furb.br](mailto:wcsilva@furb.br).

<sup>2</sup> Mestrando em Educação, Universidade Regional de Blumenau - FURB, [eschiller@furb.br](mailto:eschiller@furb.br).



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

desenvolvedores de tecnologias educacionais, contribuindo assim para o aprimoramento contínuo da integração dessas inovações no panorama educacional atual.

Algumas pesquisas recentes que abordam a interseção entre neurociência, educação e os processos de ensino e aprendizagem, como as conduzidas por Yang et al. (2017), Bailer e Tomitch (2020), Bona (2021) e Fontoura e Bona (2023), no âmbito da linha de pesquisa em Linguagens, Arte e Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Furb, representam o ponto de partida para os apontamentos analíticos e teóricos discutidos no presente artigo.

### MARCO TEÓRICO

Um dos autores que embasam a pesquisa é Flick (2009), que aborda sobre a utilização de documentos como fonte de dados na pesquisa qualitativa é abordada com profundidade, destacando a riqueza e complexidade que esses materiais podem oferecer aos pesquisadores. Documentos, sejam eles textos oficiais, registros históricos, ou outros tipos de registros escritos, representam uma forma valiosa de dados que permite aos pesquisadores explorar contextos sociais e culturais de maneira única. Flick (2009), ainda ressalta que a análise de documentos na pesquisa qualitativa não se trata apenas de examinar o conteúdo textual, mas também de compreender o contexto em que esses documentos foram produzidos, incluindo as intenções por trás da criação e a perspectiva do autor.

Ao integrar documentos como dados na pesquisa qualitativa, os pesquisadores têm a oportunidade de enriquecer suas análises, incorporando diferentes vozes e perspectivas. Flick (2009) destaca que essa abordagem permite uma triangulação de dados, complementando outras fontes, como entrevistas e observações. Além disso, a análise de documentos pode revelar nuances e padrões que podem não ser prontamente evidentes em outras formas de coleta de dados. Ao abordar o tema, o autor enfatiza a importância de uma abordagem reflexiva e crítica ao lidar com documentos, reconhecendo a natureza interpretativa da pesquisa qualitativa e a necessidade de considerar o contexto social e histórico ao interpretar os dados documentais.

A integração de tecnologias digitais nos contextos de ensino e aprendizagem, como destacado por Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), como um impulsionador significativo das metodologias ativas. Eles ressaltam que as tecnologias proporcionam ferramentas que podem transformar a dinâmica da sala de aula, permitindo abordagens pedagógicas mais participativas e centradas no aluno. Segundo os autores, as metodologias ativas, quando aliadas às tecnologias, oferecem um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades críticas, criativas e colaborativas.

As metodologias ativas são como elementos essenciais no cenário educacional, promovendo uma abordagem dinâmica e envolvente no processo de aprendizagem. Essas práticas pedagógicas não apenas estimulam a participação ativa dos alunos, mas também fomentam o desenvolvimento de habilidades cognitivas fundamentais. Nesse contexto, cabe ressaltar a importância dos professores como os principais incentivadores dessas metodologias inovadoras (Bacich; Tanzi Neto; Trevisani, 2015).

A discussão sobre as tendências emergentes para a educação do século XXI, conforme apresentado por Amaral e Guerra (2022), destaca a relevância das tecnologias





## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

digitais como ponto essencial dessas transformações. Elas observam que a personalização do ensino, a aprendizagem baseada em projetos e a integração de tecnologias são características fundamentais para o desenvolvimento dos estudantes em contextos de constante evolução. As autoras argumentam que as tecnologias emergentes têm o potencial de criar experiências educacionais mais flexíveis e adaptáveis às necessidades individuais dos alunos.

Mishra e Koehler (2006), ao introduzirem o conceito de “Conhecimento do Conteúdo Pedagógico Tecnológico” (TPACK), ressaltam a importância de os educadores compreenderem como integrar as tecnologias de forma eficaz no ensino. Eles afirmam que a competência pedagógica requer uma interseção equilibrada entre o conhecimento do conteúdo, o conhecimento pedagógico e o conhecimento tecnológico. Em outras palavras, os educadores precisam não apenas dominar o conteúdo da disciplina, mas também compreender como utilizar as tecnologias de maneira pedagogicamente eficaz.

Em síntese, a convergência dessas perspectivas destaca que as tecnologias digitais não são apenas instrumentos, mas impulsionadores de transformações substanciais nos métodos de ensino e aprendizagem. A compreensão das metodologias ativas, das tendências emergentes e do TPACK oferece um quadro abrangente para educadores que buscam maximizar o potencial das tecnologias digitais em prol do desenvolvimento educacional. Esse cenário também pode ser observado em Fontoura e Bona (2023), que abordam as perspectivas educacionais a partir das tecnologias acessíveis.

### PERCURSO METODOLÓGICO E ANÁLISE

Corroborando com Flick (2009), esta pesquisa se caracteriza, quanto à natureza, como uma pesquisa aplicada, já que objetiva gerar novos conhecimentos e resolver problemas e inovar. Quanto ao gênero, temos uma pesquisa teórica, tendo como fontes de informação, uma pesquisa primária, já que apresenta dados coletados pelos próprios pesquisadores.

Em relação à abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa, considerando que busca compreender e descrever documentos que influenciam contextos sociais e de aprendizagem direta e indiretamente. Ainda, esta pesquisa utiliza documentos como fonte de dados para uma pesquisa qualitativa, buscando mapear os softwares pedagógicos focados na Língua Inglesa apresentados na ficha técnica da mesa interativa *Playmove*.

Vale ressaltar que optamos por apresentar um panorama das atividades da ficha técnica indicada para o Ensino Fundamental, e mais especificamente para o componente curricular Língua Inglesa, porém este documento ainda pode apresentar os *softwares* dos outros componentes curriculares e ainda os da Educação Infantil, ou ainda poderia apresentar apanhado do documento completo, o que poderia ser explorado em pesquisas futuras. A Figura 1, retirada do próprio documento analisado, mostra os componentes curriculares contemplados indicados para o Ensino Fundamental e o nome de cada um dos títulos.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023  
 Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Figura 1 - Lista de *softwares* pedagógicos indicados para o Ensino Fundamental

### Componentes Curriculares

Língua Portuguesa	Matemática	Arte	Língua Inglesa	Educação Física	Ciências	Geografia
Alfabéto Anima Libras Ariê Detetive Boquinhas Memória Boquinhas Puxa-bocas Caça Palavra Central de Atividades Contador de Histórias Desafio Aéreo Escoteiros Espaciais Fábrica de Palavras Papa-letras Tesouros do Faraó	A Fábrica dos Números Amigos Aprendendo com Sonora Aventura Pirata Brinquemática Coelhos Construtores Color Shooter Croac CSV Bombeiro CSV Bombeiro Salva Vidas CSV Desafio do Trânsito CSV Motorista e Motociclista CSV Policial Debaixo dos Corais Divertron Dux Math Futebol de Tampinhas Gelatinotas Giro no Espaço Kiwi Lab Boom Magicademia - Palavrinhas Mágicas Magicademia - Poções Mágicas Marco - Aventura nas Estrelas Meu Jardim Mul Ti Pli Pangram Segura esse Panda Tabuada Divertida Trilha dos Caracóis Tribri Um dia na Fazenda	Chameleon Show Coelhos Construtores Desenho Livre Foffy Boom Gelatinotas Gloomps Meu Jardim Pintura Posição Space in Colors Xilo	Box-in Chomp Chomp Rob's ABC Tap the Word The Magical Book	Central de Atividades Croac CSV Bombeiro CSV Bombeiro Salva Vidas CSV Casa CSV Desafio do Trânsito CSV Escoteiro CSV Motorista e Motociclista CSV Policial Foffy Boom Giro no Espaço Gloomps Kiwi Lab Boom Space in Colors Trilha dos Caracóis Tropical Kong Penalty	CSV Água e Poluição CSV Casa CSV Defesa Civil CSV Escoteiro Pequeno Eu	CSV Água e Poluição CSV Defesa Civil CSV Desafio do Trânsito

Fonte: Ficha técnica da mesa interativa *Playmove*

Por meio do Quadro 1, apresentamos um apanhado geral das informações dos cinco *softwares* selecionados contidas na ficha técnica dos *softwares* pedagógicos da mesa interativa *Playmove*, organizados a partir dos seguintes itens: (1) nome do *software*, (2) habilidades indicadas pela ficha, (3) Turmas indicadas, (4) objetos do conhecimento, (5) habilidades da BNCC e (6) imagens apresentando o funcionamento de cada jogo, com link de uma *gameplay* do jogo, quando apresentado na ficha técnica.

Quadro 1 - *Softwares* pedagógicos indicados para o ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental

Nome do <i>software</i>	
<i>Box-in</i>	<i>Chomp Chomp</i>
Habilidades	
Associar ilustração, escrita e pronúncia em inglês; Ampliar o repertório em inglês; Socializar, comunicar e respeitar.	Associar ilustração, escrita e pronúncia em inglês; Ampliar o repertório em inglês; Decodificar Socializar, comunicar e respeitar.



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023  
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Turma(s) indicada(s)		
6º Ano	1º ao 6º ano	
Objetos de Conhecimento		
Construção de repertório lexical e autonomia leitora; Construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora; Construção de repertório lexical; Estratégia de leitura	
Habilidades da BNCC		
<p><b>EF06LI11</b> - Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.</p> <p><b>EF06LI16</b> - Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.</p>	<p><b>EF15LP04</b> - Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemiótico . <b>EF06LI11</b> - Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa. <b>EF06LI16</b> - Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.</p>	
Imagens do jogo		
Nome do software		
<i>Rob's ABC</i>	<i>Tap the word</i>	<i>The magical book</i>



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023  
 Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

<b>Habilidades</b>		
<p>Decodificar Resolver problemas;          Desenvolver a percepção espacial e lateralidade;          Ampliar o repertório em inglês; Socializar, comunicar e respeitar.</p>	<p>Ampliar o repertório na Língua Inglesa;          Desenvolver a atenção e concentração;          Observar, comparar, analisar e sintetizar          Socializar, comunicar e respeitar.</p>	<p>Associar ilustração, escrita e pronúncia em inglês;          Ampliar o repertório em inglês;          Decodificar Socializar, comunicar e respeitar.</p>
<b>Turma(s) indicada(s)</b>		
6º ano		
<b>Objetos de Conhecimento</b>		
<p>Os três jogos eletrônicos contemplam os objetos de conhecimento citados abaixo:          Construção de repertório lexical e autonomia leitora Construção de repertório lexical</p>		
<b>Habilidades da BNCC</b>		
<p>Os três jogos eletrônicos contemplam as duas habilidades abaixo:  <b>EF06LI11</b> - Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa. <b>EF06LI16</b> - Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.</p>		
<b>Imagens do jogo</b>		
		<p>link de vídeo do jogo:  <a href="https://youtu.be/7n7vD6kK0OA">https://youtu.be/7n7vD6kK0OA</a></p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Quanto às características relevantes dos cinco jogos educacionais, ressaltamos que as (2) habilidades indicadas pela ficha apresentadas são 'Associar ilustração, escrita e pronúncia em inglês', 'Ampliar o repertório em inglês', 'Socializar, comunicar e respeitar.', 'Resolver problemas', 'Desenvolver a percepção espacial e lateralidade', 'Desenvolver a atenção e concentração' e 'Observar, comparar, analisar e sintetizar'. Que compreendem habilidades de grande relevância no contexto escolar. Quanto às (3) turmas indicadas, os dados levantados apresentam quatro *softwares* indicados para o 6º ano e uma atividade indicada para estudantes do 1º ao 6º ano.

Finalmente, os (4) objetos do conhecimento passíveis de serem desenvolvidos diante das práticas disponíveis na mesa interativa são 'Construção de repertório lexical e autonomia leitora', 'Estratégia de leitura' e 'Construção de repertório lexical'. Ainda, a ficha técnica apresenta as (5) habilidades da BNCC possíveis de serem trabalhadas por meio dos cinco jogos, sendo elas 'EF15LP04 - Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemiótico', 'EF06LI11 - Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.' e 'EF06LI16 - Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.'. Desta maneira, os recursos digitais da *Playmove* proporcionam o desenvolvimento de habilidades relacionadas a atribuição de sentidos, de repertório quanto à língua adicional e suas relações com o mundo e os ambientes virtuais, o que é capaz de promover práticas potentes para a eficácia dos processos de ensino e aprendizagem nos espaços educativos.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

À medida em que exploramos o impacto e as potencialidades pedagógicas da mesa interativa educacional *Playmove*, fica evidente que as tecnologias digitais assumem um papel fundamental na redefinição dos métodos de ensino e aprendizagem. A revolução educacional desencadeada por essas inovações proporciona oportunidades inovadoras para aprimorar a experiência dos alunos na sala de aula, promovendo um ambiente mais dinâmico e participativo.

A análise das fichas técnicas da mesa *Playmove*, dentro de uma abordagem documental guiada por Flick (2009), oferece uma compreensão abrangente das características e funcionalidades desta tecnologia. A pesquisa não apenas preenche lacunas no entendimento existente, mas também fornece exemplos práticos e recomendações valiosas para educadores, gestores e desenvolvedores de tecnologias educacionais. Essa contribuição visa aprimorar continuamente a integração dessas inovações no cenário educacional atual.

Ao considerar a fundamentação teórica, a convergência de perspectivas de Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), Amaral e Guerra (2022), Fontoura e Bona (2023) e Mishra e Koehler (2006) ressalta que as tecnologias digitais são mais do que meros instrumentos; são impulsionadores de transformações substanciais nos métodos de ensino e aprendizagem. As metodologias ativas aliadas às tecnologias proporcionam um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades críticas, criativas e colaborativas, enquanto as tendências emergentes apontam para uma educação mais personalizada e adaptável às necessidades individuais dos alunos.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

A competência pedagógica, conforme destacado por Mishra e Koehler (2006), exige uma integração equilibrada entre o conhecimento do conteúdo, o conhecimento pedagógico e o conhecimento tecnológico. Isso sublinha a importância de os educadores não apenas dominarem os conteúdos, mas também compreenderem como utilizar as tecnologias de maneira pedagogicamente eficaz. Em resumo, este estudo amplia a compreensão sobre a mesa interativa *Playmove* e destaca a necessidade contínua de reflexão e adaptação frente às transformações educacionais catalisadas pelas tecnologias digitais no século XXI.

Como sugestão para futuras investigações, acredita-se que seria importante realizar pesquisas com outras mesas interativas ou mesmo explorar uma abordagem metodológica diferente utilizando o mesmo objeto de estudo. Além disso, considera-se relevante a incorporação de métodos complementares, como entrevistas com professores e/ou usuários da mesa ou observações, para enriquecer ainda mais a compreensão do objeto em análise.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, A. L. N. ; GUERRA, L. B. **Neurociência e Educação: olhando para o futuro da aprendizagem.** Brasília: SESI/DN. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/publicacoes/2022/10/neurociencia-e-educacao-olhando-para-o-futuro-da-aprendizagem/>. Acesso em: 15 nov 2023.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.) **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.

BAILER, C.; TOMITCH, L. M. B. Leitura no cérebro: processos no nível da palavra e da sentença. **Cadernos de tradução**, v. 40, p. 149-184, 2020.

BONA, R. J. **Comunicação e educação: intertextos, reflexões e propostas.** Curitiba: Appris, 2021.

FLICK, Uwe. **Utilização de documentos como dados.** In: FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. Artmed editora, v. 3, p. 230-237, 2009.

FONTOURA, B. J.; BONA, R. J. Educação e tecnologias digitais: a transmídia como ferramenta para formação continuada de professores. **InterSaberes Revista Científica**, v. 18, p. 1-22, 2023.

MISHRA, P.; KOEHLER, M. J. **Technological Pedagogical Content Knowledge: A Framework for Teacher Knowledge.** Teachers College Record, v. 108, n. 6, p. 1017-1054, 2006. Disponível em: [http://equella.cpit.ac.nz/cpit/file/8db8d22d-cd65-42c0-a6e7-cad799d45993/1/TPAC\\_Model\\_Mischa\\_and\\_Koehler\\_2006.pdf](http://equella.cpit.ac.nz/cpit/file/8db8d22d-cd65-42c0-a6e7-cad799d45993/1/TPAC_Model_Mischa_and_Koehler_2006.pdf). Acesso em: 15 nov. 2023.



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E  
CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

SCHILLER, E.; MARTINS, J.; MARTINEZ, M. A. F. F.; DA SILVA, W. C.; BONA, R. J. A pesquisa sobre educação, comunicação e tecnologias: mapeamento dos trabalhos publicados nos anais das reuniões regionais da ANPEd Sul (2016-2022). **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 15, n. 5, p. 4090–4107, 2023. DOI: 10.55905/cuadv15n5-010. Disponível em: <https://ojs.europublications.com/ojs/index.php/ced/article/view/1377>. Acesso em: 16 nov. 2023.

YANG, Y. ; WANG, J. ; BAILER, C.; CHERKASSKY, V.; JUST, M. A. Commonality of neural representations of sentences across languages: predicting brain activation during Portuguese sentence comprehension using an English-based model of brain function. **Neuroimage**, v. 146, p. 658-666, 2017.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# O PIBID E AS TERTÚLIAS DIALÓGICAS NA COMPREENSÃO DA CRIANÇA COMO UM SER CONSCIENTE, DOTADO DE CONHECIMENTO E CAPACIDADE DE APRENDIZADO.

<sup>1</sup>Artenizia Leonel Dias, <sup>2</sup>Renan Rocha Gonçalves, <sup>3</sup>Dilsilene Maria Ayres de Santana.

### Resumo

Pensar a prática pedagógica é o melhor modo de realizá-la com coerência. Essa assertiva perpassa o objetivo do presente texto: construir uma reflexão inicial de uma prática pedagógica e seus resultados parciais. O estudo foi realizado a partir de um relato de experiência, das vivências com os alunos bolsistas do curso de pedagogia. Trata-se do PIBID/CAPES/UFT, do Subprojeto do Curso de Pedagogia/Palmas, e do uso da Atuação Educativa de Êxito, Tertúlia Dialógica Literária, como passaporte para vivenciar e conhecer a realidade da sala de aula. A partir de referências bibliográficas e dos registros e anotações de encontros dos participantes, a questão de fundo tematiza o lugar do PIBID no fortalecimento da formação inicial dos estudantes bolsistas. Concluímos que a vivência no interior da sala de aula proporcionou aos estudantes bolsistas defrontar com conceitos e preconceitos em relação à criança, estudante de escola pública e sua ressignificação. Isso posto demonstra o vigor do PIBID no fortalecimento da formação inicial e continuada do professor, provocando a discussão de alçar o PIBID a política de fortalecimento da formação do professor.

**Palavras-chave:** PIBID. Formação de professor. Tertúlia Dialógica. Criança.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho resulta em reflexões iniciais acerca de experiência prática no interior das ações previstas no Subprojeto do PIBID do Curso de Pedagogia/Palmas ocorrido no intervalo de maio a setembro de 2023, em especial no período de efetiva presença dos estudantes bolsistas no interior da escola, a saber: nos meses de agosto e setembro de 2023. Essas reflexões foram construídas a partir das atividades dos alunos bolsistas do programa PIBID, essas atividades tiveram como estratégias de ensino e aprendizagem as Tertúlias Dialógicas, que fazem parte das Ações Educativas de Êxito.

Tematizando a ação foco de entrada dos estudantes bolsistas na escola, ou seja, a prática da Atuação Educativa de Êxito, a Tertúlia Dialógica Literária, o presente texto problematiza a visão que os estudantes bolsistas possuem da criança, estudante de escola pública localizada em território de periferia na perspectiva socioeconômica, bem como a

---

<sup>1</sup>Mestra em Educação pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), supervisora do PIBID e professora da Rede Municipal de Ensino de Palmas – TO. E-mail: artenzia@mail.uft.edu.br.

<sup>2</sup>Mestre em Educação pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), supervisor do PIBID e professor da Rede Municipal de Ensino de Palmas – TO. E-mail: renan\_ped@uft.edu.br.

<sup>3</sup>Doutora em Educação (UFSCar). Professora do Colegiado de Pedagogia/UFT; Coordenadora de Área Subprojeto PIBID/UFT - Pedagogia/Palmas E-mail: dilsilene.maria@uft.edu.br.





## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

potência formativa do PIBID em fortalecer a formação de professores numa ação que articula diferentes sistemas de ensino e entes federados.

Justifica-se a realização dessa reflexão inicial como parte constitutiva do processo formativo, pois resulta de uma reflexão de nossa própria prática. E dessa reflexão apontamos a necessidade de alçar o PIBID a política pública em detrimento de sua condição de Programa, com caráter emergencial e pontual, sob o risco de ser extinto a qualquer dissabor dos que estão na gestão da educação do país.

Para a realização de uma reflexão inicial acerca de uma prática utilizou-se de referências bibliográficas acerca da temática e dos registros realizados nos encontros com os envolvidos no Subprojeto do PIBID/Pedagogia/Palmas.

### DESENVOLVIMENTO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), é um programa desenvolvido pelo governo federal brasileiro, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculada ao Ministério da Educação (MEC), seu objetivo principal é incentivar a formação de professores para a educação básica por meio da vivência prática nas escolas, proporcionando aos estudantes de licenciatura a oportunidade de desenvolver atividades de iniciação à docência desde seu ingresso na Universidade.

O curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT) apresenta como um dos objetivos específicos do subprojeto “inserir os acadêmicos no cotidiano de escolas da rede pública proporcionando-lhes a oportunidade de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem contribuir para que as crianças usufruam de seu direito de aprender.”

O PIBID em Palmas está em execução em três escolas de educação básica da rede municipal, abrangendo alunos da primeira fase do Ensino Fundamental, do 1º ao 4º ano. O cerne das ações pedagógicas nesse estágio educacional concentra-se na promoção da leitura e da escrita, englobando o processo de alfabetização, o letramento, a capacidade de leitura e a compreensão de textos de diversos gêneros linguísticos, com especial ênfase no contato efetivo com a literatura clássica. Essa ênfase reflete as atividades formativas tanto dos professores supervisores quanto dos licenciandos participantes do Subprojeto.

Dessa forma, o PIBID em Palmas apresenta um enfoque nitidamente voltado para o apoio à alfabetização e o letramento, alinhando-se com os objetivos da formação no curso de Pedagogia e, ao mesmo tempo, respondendo às necessidades específicas das escolas de educação básica e às demandas locais no que se refere a aprendizagem instrumental.

Para inserir os estudantes bolsistas no cotidiano da escola, optou-se por aplicar uma das Atuações Educativas de Êxito, a saber: a Tertúlia Dialógica Literária, prática pedagógica que “têm a sua origem nos anos oitenta na escola de adultos La Verneda-Sant Martí de Barcelona e consiste de encontros ao redor da literatura, nas quais os participantes leem e debatem obras clássicas da literatura universal.” (CREA, 2017, p. 2). É uma prática de leitura dialógica que envolve um encontro centrado na literatura clássica, no qual os participantes compartilham a experiência de leitura coletivamente.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Dois critérios essenciais devem ser considerados para a realização da Tertúlia Dialógica Literária: primeiro critério envolve a seleção de obras literárias que sejam consideradas clássicas na literatura universal e que, conseqüentemente, promovam a reflexão crítica sobre questões centrais da sociedade. O segundo critério crucial é promover a participação inclusiva de pessoas sem formação acadêmica e com pouca experiência em leitura, reconhecendo que todas as pessoas têm o potencial para ação e reflexão. Ou seja, em uma Tertúlia todas as pessoas são iguais, estão no mesmo nível e todos os diálogos são importantes para o desenvolvimento da aprendizagem coletiva.

A leitura dialógica, como apresentada por Soler (2001) representa uma abordagem inovadora da leitura, na qual os textos são interpretados coletivamente, independentemente dos participantes serem leitores serem habituais ou não. As primeiras sensações, emoções, percepções e significados evocados pela leitura passam a ser temas de discussão e reflexão conjunta, indo além da simples compreensão do texto em si ou dos conhecimentos do campo da teoria literária. A experiência individual de leitura se transforma em uma experiência intersubjetiva, e a incorporação das diversas vozes, experiências e culturas culmina em uma compreensão que vai além do que poderia ser alcançado individualmente.

Paulo Freire, base teórica das Atuações Educativas de Êxito, enfatiza que o aprendizado da leitura não deve ser simplificado como um ato mecânico e descontextualizado, mas sim concebido como a porta de entrada para o diálogo com o mundo e sobre o mundo. (FREIRE, 1984; FREIRE & MACEDO, 1989). Para Freire, a aprendizagem ocorre por meio do diálogo, da interação entre professores e alunos e entre os próprios alunos, no caso da educação escolar. O diálogo é fundamental para a construção do conhecimento, pois permite que os alunos expressem suas ideias, questionem, debatam e compreendam os conceitos de forma mais profunda.

A Aprendizagem Dialógica é o fundamento da prática das Atuações Educativas de Êxito; cujos princípios norteadores são: o diálogo igualitário, a inteligência cultural, a transformação, a dimensão instrumental, a criação de sentido, a solidariedade e a igualdade de diferenças. (CREA, 2017). Tais princípios apontam para a promoção de uma prática pedagógica interativa, significativa, participativa e trans-formadora.

A partir do momento em que nós, supervisores e estudantes bolsistas conhecemos a Atuação Educativa de Êxito, a Tertúlia Dialógica Literária, foi notável as inquietações acerca da viabilidade de aplicação junto às crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, mesmo com a literatura apontando resultados considerados excelentes e práticas ao redor do mundo. (NIASE, 2023). É sobre essas inquietações e os resultados iniciais alcançados que tomamos em reflexão nessa comunicação. Na Escola de Tempo Integral Padre Josimo Tavares foram realizadas, entre os meses de agosto e setembro, oito sessões de Tertúlia Dialógica Literária em turmas de crianças do 1º, 3º e 4º anos, no período vespertino, totalizando uma sessão por semana.

Inicialmente, ficamos todos apreensivos e temerosos de que a experiência com as Tertúlias não obtivesse sucesso, uma vez que essa atividade também era nova para todos nós. Selecionamos juntos os textos e os bolsistas passaram a realizar as atividades em duplas da Tertúlia Dialógica, sob o acompanhamento das professoras regentes.

As inquietações, apreensão e receios pareciam centrar numa reação normal diante de uma experiência nova, mas o que observamos e foi tomado em reflexão pelo grupo de



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

bolsistas é que os estudantes do Curso de Pedagogia, bolsistas do Subprojeto do PIBID, tinham uma ideia pré-concebida das crianças, grosso modo, estudantes de escola pública localizada em território de periferia socioeconômica da cidade. Observemos o que anuncia as seguintes expressões dos estudantes bolsistas: “foi o meu primeiro contato com crianças” e “me surpreendi com as falas delas”. As falas dos estudantes bolsistas anunciam uma visão de criança e denunciam o aprendizado efetivo sobre essa fase crucial da vida humana no processo de escolarização em um Curso de Pedagogia. As crianças são estudadas como sujeitos de direitos, mas no dia a dia a visão de que a criança é um ser “raso”, débil e incapaz de construir argumentos e expressar-se a partir de uma leitura de um texto clássico. Nessa perspectiva, afirma Freire: “Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa.” (1981, p. 39)

Os estudantes surpreenderam-se ao ver que as crianças compreendiam os textos, faziam inferências e apresentavam argumentos, não apenas com exemplos de vidas diárias, mas com aspectos que caracterizam o mundo. Ou seja, as crianças, mesmo pequenas, são capazes de expressar compreensões do mundo que as cerca. E a partir da leitura, o momento do diálogo em grupo, que a criança tem a oportunidade de expressar seus sentimentos, sensações e conhecimentos até então apreendidos. Sobre essa constatação, vejamos o que afirma Vygotsky:

Uma vez que as crianças aprendem a usar efetivamente a função planejadora de sua linguagem, o seu campo psicológico muda radicalmente. Uma visão do futuro é, agora, parte integrante de suas abordagens ao ambiente imediato [...] Assim, com a ajuda da fala, as crianças adquirem a capacidade de ser tanto sujeito como objeto de seu próprio comportamento. (1984, p. 29-31)

A prática da Tertúlia Dialógica oportuniza às crianças a oportunidade de serem genuinamente ouvidas. Os estudantes bolsistas relataram os desafios iniciais em organizar as participações, pois “muitas crianças queriam falar ao mesmo tempo ou não conseguiam esperar a sua vez.” Percebemos nessa fala o desejo das crianças serem ouvidas, de demonstrar o que sabiam do texto, de participar. Não há desordem. Há a necessidade de criarmos espaços de escuta às crianças. Há um “pedido para ser ouvida.”

Quando se observa as crianças da educação básica, especificamente nas séries iniciais, nota-se que elas têm um interesse genuíno em discutir uma ampla variedade de temas, o que desempenha um papel crucial no seu processo de aprendizado e interação. No entanto, no ambiente escolar cotidiano, muitas vezes, acabam sendo desencorajadas a expressar suas opiniões e isso limita, consideravelmente, o desenvolvimento de suas habilidades criativas, imaginativas e de relacionamento interpessoal, que são fundamentais para o aprendizado em sua totalidade. Deixando-nos com a reflexão de que é necessário garantirmos espaços de participação efetiva das crianças, e as sessões semanais de Tertúlia Dialógica se configuram como uma alternativa exitosa. Não estamos defendendo, obviamente, a “conversa indiscriminada”, e sim um processo pedagógico que faça com que a criança seja ela mesma, e o que ela é?

Aprendemos com Vygotsky que a criança é um ser histórico e social, cujo desenvolvimento está profundamente enraizado nas interações sociais e no contexto cultural em que vive. É um ser social desde seu nascimento, já nasce um sujeito e desde



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

o seu nascimento vai construindo a si própria nas relações sociais e culturais. Sendo assim, não deveríamos nos surpreender por saberem das coisas, por ler um texto clássico e dialogar sobre ele com argumentos.

O diálogo, após a partilha das experiências dos estudantes bolsistas, evidenciou o olhar dos mesmos sobre as crianças; o espanto, a admiração, a surpresa, o inesperado: as crianças apresentaram argumentos interessantes, a maioria das crianças haviam lido o texto e queriam apresentar seus destaques, e assim o fizeram com argumentos bastante inesperados. Nas primeiras sessões foi desafiador contê-las. Na oitava Sessão já se inscreviam e, inclusive, declinava de sua inscrição se seu destaque e argumentos já tivesse sido contemplado por outro colega. Em dois meses de trabalhos, estudantes bolsistas passaram a ver as crianças como um ser consciente, dotado de conhecimento e capacidade de aprendizado. Ou seja, os estudantes bolsistas perceberam que as crianças possuem capacidade de entender qualquer texto clássico; basta apenas que tenham a oportunidade de lê-los e espaço seguro para se expressarem.

Através da linguagem a criança constrói seu processo de desenvolvimento, enraizado nas experiências e sua vivência social e individual. Essa relação dialógica é basilar para a construção de todas as relações sociais nas quais a criança se encontra. Os estudantes bolsistas aprendem que a Tertúlia Dialógica Literária proporciona à criança a leitura de um texto clássico e proporciona que ela escolha um trecho, parágrafo, frase ou palavra e estabeleça relação com sua vivência e, no momento do diálogo ou turno de palavras, em sala desenvolve novas aprendizagens, a partir da troca com os demais. A aprendizagem instrumental que envolve o ler e escrever, como base, é potencializada na troca com os colegas e a professora regente durante os demais dias de aulas.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção desse relato de ação prática no interior de um Subprojeto do PIBID reafirma o vigor desse Programa no fortalecimento da formação do professor. Adentrar a escola, a sala de aula e lá desenvolver uma atuação educativa de êxito, além de apoiar os professores no trabalho pedagógico ou participar de Conselho de Classe ou reunião com os familiares, mesmo que como ouvintes, desde o ingresso em um Curso de Licenciatura e sob a Supervisão de um professor, constituem em possibilidade formativa de grande efetividade. Em dois meses de atuação observamos os estudantes bolsistas transformados, aprendendo o lugar do professor no processo de formação dos estudantes, na fase da infância.

O PIBID se realiza como uma ação fruto da articulação dos sistemas de ensino e demonstra sua vitalidade em contribuir na elevação da qualidade do ensino e da formação docente, inicial e continuada. Isso posto, é lamentável não se constituir, após mais de uma década, em política, de fato, do fortalecimento da formação de professor. E para tal, com previsão anual no orçamento de todos os envolvidos.

Além disso, a consolidação do PIBID como política de fortalecimento da formação docente implica em um diálogo constante entre os envolvidos, com a participação ativa de gestores educacionais, professores formadores e pesquisadores. Esse alinhamento estratégico é essencial para identificar desafios, propor melhorias e ajustes no programa, tornando-o mais eficiente e alinhado com as demandas contemporâneas da



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

educação. Portanto, reconhecer o potencial transformador do PIBID é crucial, mas é igualmente essencial transformá-lo em uma política consolidada, garantindo recursos financeiros anuais e promovendo um compromisso contínuo de todos os setores envolvidos. Somente assim será possível potencializar plenamente o impacto do programa na formação de professores e, por consequência, na qualidade do ensino oferecido nas instituições de ensino básico do país.

### AGRADECIMENTOS

Este projeto de pesquisa recebe financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o que possibilita a condução e avanço das investigações propostas. Além disso, conta com o respaldo do subprojeto de pesquisa PIBID/Pedagogia/UFT/Palmas, sendo orientado pela Professora Dra. Dilsilene Maria Ayres de Santana. Por fim, agradecemos a receptividade e o apoio significativo da Secretaria Municipal de Educação de Palmas, Tocantins, onde o projeto está sendo implementado nas escolas municipais em estreita colaboração com a comunidade local. Essa parceria essencial com as instituições educacionais reforça a relevância e a aplicabilidade prática das pesquisas em contexto real, enriquecendo a interação entre a academia e a comunidade escolar.

### REFERÊNCIAS

- CREA. (2017). Community of research on excellence for all. Final INCLUD-ED Report. Disponível em: [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EPIPSE/modulos\\_included/modulo\\_2\\_-\\_a\\_aprendizagem\\_dialogica\\_na\\_sociedade\\_da\\_informacao.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EPIPSE/modulos_included/modulo_2_-_a_aprendizagem_dialogica_na_sociedade_da_informacao.pdf) . Acesso em 05 out. 2023.
- FREIRE, P. (1984). **Cartas a quien pretende enseñar**. Madri: Siglo XXI.
- FREIRE, P., MACEDO, D. (1989). **Alfabetización. Lectura de la palabra y lectura de la realidad**. Barcelona: Paidó.
- INCLUD-ED. COMUNIDADES de aprendizagem: escolas como comunidades de aprendizagem. Barcelona: Universidade de Barcelona, [2011-]. Disponível em: <https://www.comunidadeaprendizagem.com/uploads/materials/26/2944b1fd4df2988d4fa0a95f796cec1b.pdf> . Acesso em: 30 agos. 2023.
- SOLER, M. (2001). Dialogic reading: A new understanding of the reading event. Tese de doutorado apresentada na Faculdade de Educação da Universidade de Harvard, disponível em: <http://www.lib.umi.com/dissertations>.
- O QUE SÃO TERTÚLIAS DIALÓGICAS? NIASE - Núcleo de Investigação e Ação Social Educativa. Disponível em:< [O que são Tertúlias Dialógicas? — Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa \(ufscar.br\)](https://www.ufscar.br/niase/pt/oi/oi-que-sao-tertulias-dialogicas)> Acesso em 01 out 2023.



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E  
CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

VYGOTSKY, L.S. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes. 1984.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023  
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.  
ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# A DIVERSIDADE DE OPORTUNIDADES PEDAGÓGICAS DE LEITURA E ESCRITA NO CONTEXTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PEDAGOGIA

**Kléber Neves Marques Júnior<sup>1</sup>, Eloíza Pereira da Silva<sup>2</sup>, Felipe Marcelino Medeiros de Moraes<sup>3</sup>, Ítala Ellen de Freitas Fernandes<sup>4</sup>, José Erivonaldo Ferreira Paiva Júnior<sup>5</sup>**

### Resumo

Nos processos formativos de docentes a dinamização de estratégias e práticas pedagógicas de leitura escrita que consideram as particularidades das realidades das crianças são essenciais, sobretudo no Ensino Fundamental, por ser um período determinante do progresso da vida escolar. Entretanto, a realidade ainda coíbe e desconsidera a diversidade de recursos expressivos e as capacidades simbólicas das crianças enquanto oportunidades pedagógicas de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. Neste sentido, tomamos como objetivo descrever práticas de leitura e escrita para crianças no contexto do Ensino Fundamental a partir da experiência de estágio supervisionado. Optamos por um estudo qualitativo, tendo a observação participante como forma de trabalho de campo. Os dados foram problematizados por meio da Análise de Discurso de linha francesa. Identificamos que os/as docentes precisam considerar a diversidade de situações e elementos que levam as crianças a ações discursivas com o sistema convencional de leitura e escrita.

**Palavras-chave:** Ensino Fundamental. Leitura e escrita. Linguagem. Estágio Supervisionado. Ensino-aprendizagem. Discurso.

### INTRODUÇÃO

As práticas escolares de leitura e escrita comumente seguem aquilo que é posto pelos currículos e documentos norteadores, tornando-se muitas vezes fragmentadas, lineares, aceleradas e desconectadas das condições subjetivas e das necessidades individuais, coletivas e extra-escolares das crianças.

No entanto, processos de leitura e escrita não têm como única premissa a função de desenvolver na criança a habilidade de ler e escrever, mas também de instrumentalizá-las a compreensão e a apropriação daquilo que orienta e contextualiza sua própria formação, isto é, preconiza que os/as docentes dêem espaço para que as crianças sejam criadoras dos processos de ensino.

Neste sentido, compreendemos que as práticas escolares de leitura e escrita devem estar associadas ao letramento. Requerem a alfabetização, portanto, a aquisição do sistema

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação, Graduando em Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba, Assistente Social, Faculdade Internacional da Paraíba, profklebermarques@gmail.com.

<sup>2</sup> Especialista em Supervisão e Orientação Educacional, Centro Integrado de Tecnologia e Pesquisa (CINTEP); Graduada em Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba, eloizapereira886@gmail.com.

<sup>3</sup> Psicólogo e graduando em Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba, felipe.morais@academico.ufpb.br.

<sup>4</sup> Graduada em Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba, italla\_ellen@hotmail.com.

<sup>5</sup> Mestre em Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, docente.josepaiva@gmail.com.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023  
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.  
ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

convencional de escrita e, ainda, sua aplicabilidade nas práticas sociais e de produção de linguagens (Oliveira, 2010).

O momento pré-escolar ou mesmo a Educação Infantil carrega muitas oportunidades pedagógicas para a inserção da criança na cultura da leitura e da escrita, pois é o período em que há uma disposição natural à criação de hábitos e o desenvolvimento de competências linguísticas, (in)dependentes dos/as docentes, seja dentro e/ou fora da escola (Oliveira, 2010).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em Brasil (2018), e as reflexões de Sepúlveda e Teberosky (2016) orientam que devemos conceber as experiências, saberes e consciências fonológicas diversas que as crianças trazem de seus cotidianos e que são desenvolvidas desde cedo por meio das linguagens que escutam. Essas já são hipóteses não convencionais enunciadas e indicativas do sistema convencional de representação da língua que, por outro lado, são comumente desconsideradas e desvalorizadas pela escola.

Sendo a política educacional brasileira impulsionada pelo neoliberalismo (Haddad, 1993), as cobranças escolares e curriculares não deixam tempo para que as práticas pedagógicas de leitura e escrita estejam genuinamente conectadas às crianças e ao seu desenvolvimento integral. Os pais, mães e responsáveis e a sociedade em geral cobram desempenho em leitura e escrita, pois acreditam que esse é o aspecto mais necessário para que as crianças passem para os outros momentos da educação básica.

Nos termos de Teberosky, Cardoso e Sepúlveda (2020), essa é uma escolarização parcial e mecânica que leva os/as docentes a serem partidários/as do “enfoque fonético” dos processos de ensino-aprendizagem, isto é, empreende uma abordagem e prática pedagógica de leitura e escrita restrita aos códigos do sistema convencional.

Diante desse panorama, os/as docentes precisam ter um repertório de conceitos, procedimentos e atitudes que lhes façam capazes de levar os estímulos do mundo letrado em toda sua variedade de ações cognitivas e linguísticas às configurações psicológicas e psicolinguísticas de cada criança na perspectiva de aumentar o alcance do aprendizado.

Frente a essa temática, tomamos como objetivo descrever práticas e estratégias pedagógicas de leitura e escrita para crianças no contexto do Ensino Fundamental I a partir da experiência de estágio supervisionado em uma escola da rede pública no município de Bayeux, na Paraíba, pelo curso de pedagogia do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Para chegarmos a esse objetivo, optamos por um estudo qualitativo, tendo como forma de trabalho de campo, a observação participante associada aos registros das práticas pedagógicas em caderno de campo por meio das orientações e diretrizes de Minayo (2001).

Na condição do método de análise, optamos pela análise de discurso com base em Orlandi (2020), por considerar as determinações históricas que envolvem a leitura e a escrita, assim como a profícua relação da linguagem enquanto discurso nas práticas sociais.

Identificamos que há uma diversidade de oportunidades não convencionais de uso do sistema de leitura e escrita que estão nas rotinas sociais da escola e que se configuram como oportunidades pedagógicas que potencializam não só o aprendizado, mas a relação das crianças com a língua e suas diversas representações discursivas.

## DESENVOLVIMENTO

O ensino fundamental implica ações docentes fundamentadas em conhecimento aprofundado sobre a criança e aquilo que a entorna (Brasil, 2018). Portanto, a prática profissional não pode





## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023  
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.  
ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

ser programática e/ou pragmática ao previsto e sistematizado porque as oportunidades educacionais e os processos de aprendizagem não são os mesmos para todas as crianças. Assevera Teberosky, Cardoso e Sepúlveda (2020, p. 8-9): “as escolhas que cada professora faz em sala de aula estão, sim, conectadas com remar a favor ou contra a redução da desigualdade”.

Piaget (1975) alerta que, do ponto de vista neurológico, a criança deve estar bem em três aspectos fundamentais para seu pleno desenvolvimento: o intelectual, o afetivo-social e o sensorio-psiconeurológico. Não só, Drouet (2003) destaca a saúde física e mental, a motivação, incentivo ao prévio domínio, maturação, inteligência concentração, atenção e memória, aspectos que não são unicamente efetivados por reações químicas ou neurotransmissores, mas tem suas bases culturais e sociais nas territorialidades das crianças.

No cotidiano escolar lidamos com afirmações genéricas que desconsideram tais elementos, tornando o ensino da leitura e da escrita trivial. É comum na fala de pais, mães e responsáveis ou mesmo de docentes que ensinar a ler e escrever é fácil, “primeiro ensina as letras e depois seus sons”, dizem ser esse o princípio alfabético, por sua vez marcado por um viés fonético que é incapaz de criar uma dialogicidade com as funções sociais da leitura e escrita, que marcam o processo de letramento.

Também nos deparamos com práticas docentes que concebem a criança como um/a adulto/a em miniatura detentor/a da língua. Assim como, por sua vez, a ausência de espaço para contextualização do que é esse sistema e todas as suas mudanças históricas e culturais e formas de apropriação. Damos respostas prontas às crianças com o único objetivo de que se satisfaçam e parem de nos questionar.

Reparemos que é muito comum sermos questionados/as pelas crianças sobre o porquê de alguma situação ou coisa, e rapidamente, respondemos “porque não”, levando ao “fechamento conversacional” (Sepúlveda; Teberosky, 2016) sem considerar o momento em seus usos linguísticos e contextos de produção; concomitantemente, perdemos uma oportunidade pedagógica de favorecimento da reprodução discursiva. É preciso considerar que a criança está diante do estrangeiro, daquilo que não conhece e os/as docentes precisam favorecer e forjar essas estratégias analíticas para a integração ao sistema de leitura e escrita.

A leitura e a escrita são processos requintados e complexos que envolvem a identificação de letras, palavras, sons e a produção de signos, significados e textos, sem isolamentos de um ou de outro. Mediante esses determinantes, nos percebemos em uma necessária responsabilidade verbal, linguística e emocional com as crianças. Não se trata apenas da escolha e oferta de um livro ou de um momento de leitura, precisamos criar uma ambiência com fundamento para aquela realidade.

O primeiro aspecto que notamos é o de preparar o momento da leitura e considerar os signos mínimos dessa prática. É comum que as crianças fiquem agitadas quando em grupo, o que dificulta a concentração individual. Neste cenário, a intenção maior daquele/a docente termina sendo a de finalizar a leitura sem maiores preocupações com suas perspectivas e objetivos formativos ou atentos/as apenas as orientações verbais (pronúncia correta, grafia bem feita, desenhos lineares etc.).

Certamente não podemos culpabilizar e/ou sentenciar os/as profissionais por isso, uma vez que este cenário é reflexo direto não só das diretrizes curriculares nacionais e seus fins competitivos e estatísticos nas etapas da educação, mas também da precarização provocada pelo neoliberalismo. Haddad (1993) aponta que, historicamente, a construção da educação dos anos iniciais no Brasil é descontínua, sendo os interesses econômicos e políticos mundiais sobrepostos às tentativas de rompimento com as desigualdades, incluindo as de leitura e escrita.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023  
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.  
ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Assim, ao invés de acolher as capacidades simbólicas e as diversas situações em que se realizam as atividades linguísticas das crianças e associá-las às práticas e estratégias pedagógicas de leitura e escrita, tendemos a interrompê-las para seguir o currículo (Teberosky; Cardoso; Sepúlveda, 2020).

Neste contexto, percebemos que aprender a ler e escrever, no caso das crianças dessa creche específica, demandou três aspectos importantes: o primeiro, a liberdade de criação e de movimento do corpo; o segundo, a intermediação por parte do/a docente sem que sua participação fosse unicamente a de afirmar o que estava certo ou errado nas enunciações; e o terceiro, que fosse tomado enquanto um processo cultural, sendo as crianças produtoras dessa cultura (Teberosky; Sepúlveda, 2010).

Seguimos o que orienta Teberosky, Cardoso e Sepúlveda (2020, p. 29):

Optamos por começar pelo texto e ajudar a criança a compreender as unidades textuais – desde a maior (o próprio texto) até as menores, ou seja, capítulos (ou parágrafos), frases e palavras – e, com base em certas palavras, geralmente substantivos, também aprender e entender como se realiza a escrita alfabética de representação de sons por meio de unidades gráficas.

Pelo texto e pelo vivível, as crianças se sentiam permitidas a um processo comunicativo de aprendizagem em suas variadas linguagens. Passamos a considerar a representação dos sons, uma das unidades comunicativas mais espontâneas das crianças, em suas potencialidades de ensino.

Não é comum em práticas de alfabetização considerarmos em nossas aulas os sons que as crianças reproduzem e associá-los a composição das letras e a estratégia de leitura e escrita, pois comumente os interpretamos como barulho ou focamos unicamente na correspondência fonográfica que precisam desenvolver. Entretanto, foi possível aproveitar essas situações para mostrar às crianças não só o som e a composição das letras que o formam, mas ensinar que existe confluência no escrito e no oral e que a escrita possui contextos e convenções próprias.

Por exemplo, quando uma criança estava chateada e insatisfeita com outra tendia a fazer um barulho de grunhido, representado no código gráfico pelas letras “Grrrr...”. Quando tossiam, também questionavam como a escrita poderia representar aquele barulho, sendo uma oportunidade para tratarmos de diferentes tipos e figuras de linguagem, assim como ensinar composições e possibilidades diversas de uso no código gráfico e oral.

É amplamente aceito o fato de que a aprendizagem implica tanto processos de compreensão da linguagem à qual a criança está exposta como processos de análise. Assim, na aquisição da linguagem oral, a criança deve compreender o que é dito e realizar algum tipo de trabalho analítico; o mesmo ocorre na aprendizagem da linguagem escrita (Teberosky; Cardoso; Sepúlveda, 2020, p. 44).

Esse movimento também fez com que as crianças entendessem que as entidades linguísticas são distintas, elas podem saber ler e escrever a palavra “raiva”, como ainda, podem fazê-la entender por meio de um som. É uma oportunidade de aprender sobre as próprias experiências com um propósito comunicativo diferente do convencional, mas que é possível para ensino de leitura e escrita. Isso, pois,

Não se aprende a ler e escrever diretamente de outras pessoas, observando como elas leem ou usam os livros. Tampouco se aprende vendo para que foram criados os livros



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023  
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.  
ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

ou os lápis. Só é possível aprender por meio das pessoas, ou seja, pelo uso comunicativo que os outros fazem desses objetos. É assim que se aprende para que servem e o que pode ser feito com eles (Teberosky; Cardoso; Sepúlveda, 2020, p. 25).

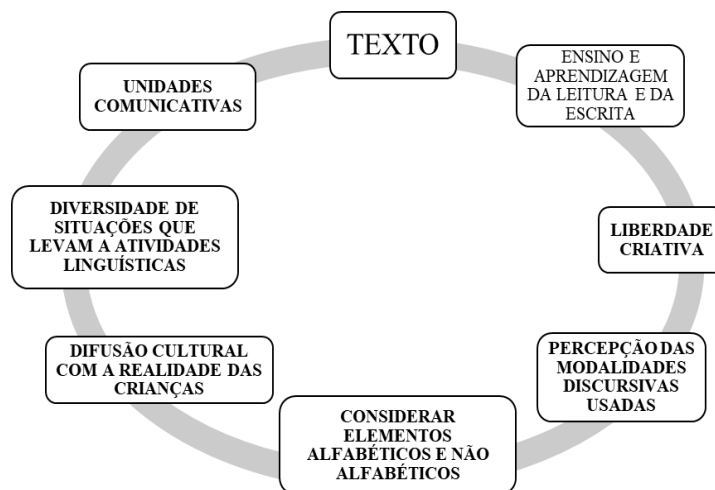
Frente a essa perspectiva, a partir dos sons, também temos a oportunidade de trazer à tona palavras que não estão no texto e que não são tão conhecidas das crianças, não fazem parte da “linguagem de mundo” cotidiana, levando então a curiosidade pelo significado, assimilação de perguntas, firmando descobertas por meio do esforço analítico do que está sendo lido.

Outra atitude importante foi não hierarquizar a mediação da leitura entre o docente e a criança. Notadamente os textos possuem uma composição, determinada organização e enredo, limitando os borrachentos que a criança pode propor. Assim, passamos a acolher as capacidades simbólicas e oportunizar que as crianças interrompam a leitura continuada para reformulá-la, criar suas próprias explicações, torná-las mímicas, elaborar outros finais possíveis etc.

A infraestrutura de ensino (Teberosky; Cardoso; Sepúlveda, 2020) dessas estratégias torna o exercício da leitura e da escrita nessa circunstância, uma prática social, uma interação mediada pela prática pedagógica que oportuniza a percepção de lógicas de escrita e decodificações com liberdade em difusão cultural. É necessário um esforço dos/as docentes para perceber níveis particulares de detalhes das modalidades discursivas.

Na figura abaixo, demonstramos a sistematização e sintetização dos processos de leitura e escrita identificados durante a prática de estágio:

**Figura 1** - Sistematização das etapas dos processos de leitura e escrita identificados em contexto de sala de aula.



Fonte: elaborado pelos/as autores/as (2023).

Sempre tomamos o texto como ponto de partida, o elemento que desperta todos os outros processos psicolinguísticos necessários. Entretanto, essa não pode ser uma escolha aleatória, é preciso considerar o que as crianças já apresentam nas interações verbais e aquilo que será novo para os seus repertórios socioculturais e sociolinguísticos.

Os/as docentes precisam compreender essas unidades comunicativas porque elas veiculam as informações apresentadas pelo texto com o contexto de vida das crianças e das



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023  
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.  
ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

formas que elas têm para o uso da língua que, por sua vez, envolve uma diversidade de situações, portanto, não é só a estrutura gramatical, mas também as interações cotidianas e seu dinamismo comunicativo na relação com o sistema convencional da escrita e o código gráfico.

Esse elemento implica uma difusão cultural com a realidade das crianças, de modo que os sons, as progressões temáticas e narrativas que foram criados na relação com o texto, as mímicas, imitações fonográficas, dentre outros aspectos, ainda que vistos como pragmáticos, quando devidamente mediados pelos/as docentes, viram fatores da organização das frases que podem contribuir com o desenvolvimento da competência comunicativa (linguístico-discursiva e/ou gramatical) das crianças.

Logo, é necessário considerar elementos alfabéticos e não-alfabéticos. Teberosky, Cardoso e Sepúlveda (2020) afirmam que os elementos alfabéticos são os mais ensinados, no entanto, os elementos gráficos, prosódias, a linguagem performática, os tamanhos e formas das letras, os símbolos, as intervocabularidades etc. podem ser remetidos a unidades da língua nas condições do sistema convencional.

Todas as determinações citadas até aqui são modalidades discursivas que comumente passam despercebidas em decorrência de “[...] visão grafocêntrica do ensino da língua” (Ribeiro; Caldas, 2016, p. 2) e que precisam ser consideradas como oportunidades pedagógicas na prática docente. Envolve, então, um processo de liberdade criativa que completa a intencionalidade do ensino-aprendizagem da leitura e da escrita facilitados por meio da mediação dos mais variados recursos expressivos usados pelas crianças.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sublinhamos neste estudo que nas práticas sociais cotidianas das crianças em sala de aula há uma diversidade multidimensional de oportunidades pedagógicas que nem sempre são consideradas como hipóteses do sistema convencional de leitura e escrita. Contudo, a realidade aligeirada do contexto escolar faz com que os/as docentes deem respostas descontextualizadas às crianças com o objetivo de cumprir o conteúdo do currículo.

Frente a essa problemática, objetivamos descrever práticas de leitura e escrita para crianças no contexto do Ensino Fundamental a partir da experiência de estágio supervisionado. Para responder ao objetivo elaborado, optamos por um estudo qualitativo, tendo a observação participante como forma de trabalho de campo. Os dados foram problematizados por meio da Análise de Discurso de linha francesa.

Diante do que foi exposto, identificamos, por fim, um fluxograma que sistematiza e sintetiza as nossas percepções de ensino aprendizagem de leitura e escrita na experiência do estágio supervisionado. Pontuamos que é necessário que haja uma difusão cultural com a realidade das crianças, de modo a considerar elementos alfabéticos e não-alfabéticos na relação com o sistema convencional. Isso implica a percepção das modalidades discursivas usadas pelas crianças em sala de aula a partir da liberdade criativa, isto é, a abertura conversacional para o que as crianças trazem de mais espontâneo, levando então a aprendizagem da leitura e da escrita em suas condições discursivas e variadas interações sociais e verbais.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2018.



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023  
Reconnecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconnectasolucoes.com.br/>

DROUET, R. C. da R. **Distúrbios de Aprendizagem**. 4. Ed. São Paulo: Ática, 2003.

HADDAD, L. **A creche em busca de identidade**. São Paulo: Loyola, 1993.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da Escola: teoria e prática**. 6. Ed. São Paulo: Heccus Editora, 2015.

MINAYO, M. C. S. (Orgs.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. Ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

ORLANDI, E. P. **Análise do discurso - Princípios & procedimentos**. Campinas: Pontes, 2020.

OLIVEIRA, M. S. Gêneros textuais e letramento. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte: UFMG/ALAB, v. 10, n. 2, p. 325-345, 2010.

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense, 1975.

SOARES, M. B. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. In: ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. (Orgs.). **Leitura: Perspectivas Interdisciplinares**. São Paulo: Ática Editora, p. 18-29, 1988.

SEPÚLVEDA, A.; TEBEROSKY, A. As crianças e as práticas de leitura e de escrita. In: BAPTISTA, M. C. *et al.* (Orgs.). **Crianças como leitoras e autoras**. Brasília: Ministério de Educação, Secretaria de Educação Básica. p. 59-95, 2010.

TEBEROSKY, A.; CARDOSO, B.; SEPÚLVEDA, A. **Palavras às professoras que ensinam a ler e a escrever**. São Paulo: Moderna, 2020.

RIBEIRO, M. M.; CALDAS, A. H. F. Língua oral e língua escrita: modalidades discursivas e de mútua influência. **Revista Científica Universitas**, v. 3, n° 2, p. 1-4, 2016. Disponível em: <http://revista.fepi.br/revista/index.php/revista/article/view/170/91#>. Acesso em: 18 nov. 2023.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# RESSIGNIFICANDO O ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA NO ENSINO BÁSICO: INTRODUÇÃO ÀS QUESTÕES INDÍGENAS NO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Amanda Torres Trajano<sup>1</sup>, Tarcisio Andrade do Nascimento<sup>2</sup>

### Resumo

A Lei nº. 11.645/2008 tornou obrigatória a inclusão da "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena" no currículo escolar do ensino básico, valorizando essas culturas e combatendo estereótipos. O ensino de literatura indígena nas escolas é uma das ferramentas para compartilharmos a história desse povo que, pelo processo de construção da sociedade brasileira, sempre foi silenciado. Apesar da obrigatoriedade da aplicação dessas temáticas em sala de aula, muitas escolas ainda enfrentam resistência e desinformação ao não trazer essas abordagens. Nesse contexto, o presente relato de experiência apresenta a ministração de uma aula inspirada no Método Receptional de Bordini e Aguiar (1988), cujo objetivo foi estimular a produção de materiais que apoiem novas práticas pedagógicas relacionadas aos povos originários, divulgando autores e obras indígenas, promovendo, assim, uma educação étnico-racial através de uma abordagem crítica-reflexiva, buscando uma compreensão mais profunda e inclusiva das culturas indígenas no contexto educacional brasileiro. Para este fim, utilizou-se o curta-metragem *Caminho dos gigantes*, dirigido por Alois Di Leo, bem como o poema *Quando a noite é mais Pytuna*, da autora indígena Graça Graúna.

**Palavras-chave:** Literatura indígena. Ensino. Povos originários. Educação. Linguagens.

### UMA INTRODUÇÃO ÀS QUESTÕES INDÍGENAS EM SALA DE AULA

A implementação da Lei nº. 11.645, de 10 de março de 2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, representa um marco na valorização das culturas dos povos originários. Sob essa ótica, contribuindo com a diminuição de uma visão estereotipada acerca das manifestações culturais desse povo, sendo iniciado um processo de escuta dessas vozes, as quais pelo processo sócio-histórico de formação dessa nação, sempre foram subalternizadas.

Nessa perspectiva, o ensino de literatura indígena nas escolas pode ser entendido como uma ferramenta válida e significativa para a difusão da história e da cultura de grande parte das sociedades indígenas brasileiras. Durante muito tempo, na história da educação de nosso país, o currículo educacional e os materiais didáticos, dispostos nas escolas, homogeneizou o “sujeito indígena” bem como negligenciava a riqueza das narrativas e expressões literárias desses povos, processo muitas das vezes atrelado à desconsideração da tradição oral frente à hipervalorização da modalidade escrita.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [amanda.torres@academico.ufpb.br](mailto:amanda.torres@academico.ufpb.br);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade Federal da Paraíba - UFPB [tarcisionascimento2003@gmail.com](mailto:tarcisionascimento2003@gmail.com);



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Entretanto, desde 1975, com a publicação da obra poética *Identidade Indígena*, de Eliane Potiguara — marco inicial da literatura indígena contemporânea —, as vozes indígenas vêm se erguendo em sinal de resistência, ocupando espaços que lhes foram negado em favor de um cânone que marginaliza expressões de identidades periféricas. A literatura indígena torna-se, desse modo, um instrumento comprometido com a realidade desses povos.

Diante do exposto, torna-se fundamental que os professores de língua portuguesa – ligados às aulas de língua e literatura – inquietem-se na busca e produção de materiais didáticos que possam subsidiar aulas de português que também sejam centradas na promoção da educação indígena do ponto de vista teórico crítico-reflexivo. Nesse contexto, a proposta se encontra alinhada ao proposto pela pedagogia crítica de Freire (1970), que preconiza uma educação crítica, integrativa e que permite que os alunos tenham novos conhecimentos a partir de suas vivências cotidianas, incorporando elementos da sociedade, história e cultura em todas as etapas do processo educativo.

É válido salientar que, apesar da obrigatoriedade da Lei nº. 11.645, ainda se faz presente nas escolas um cenário de resistência, inadequação e desinformação no que se refere às temáticas indígenas. Diante desse cenário, o presente trabalho consiste na apresentação de relato de experiência relacionado à ministração de uma aula intitulada “Ancestralidade e Territorialidade como elementos formadores da Identidade Social”, aplicada como avaliação da disciplina de Estágio Supervisionado I – Língua e Literatura, do curso de Letras - Língua Portuguesa, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

A aula foi inspirada no Método Receptional de Bordini e Aguiar (1988), em que o contato dos alunos com a obra busca conduzi-los a uma ampliação dos seus horizontes de expectativas. Assim, o aluno assume o papel central da atividade leitora e, por conseguinte, o contato com o texto literário passa a ser observado como um momento de apreciação da história presente na obra. Isso com o intuito de desenvolver a afinidade de alguns discentes pela leitura, sem a cobrança de uma produção final com caráter quantitativo de avaliação e, sobretudo, mantendo um contato direto com a literatura de autoria indígena, escutando a sua história por meio de sua própria escrita, e não pela voz do branco colonizador.

O Método Receptional considera que a transformação do horizonte de expectativas do aluno depende de cinco etapas fundamentais: 1) *receptividade* - apresentação e aceitação da obra para o conhecimento do aluno; 2) *concretização* - momento em que, ao se deparar com a obra, o aluno ressignifica-a conforme suas vivências imaginativas; 3) *ruptura* - instante em que, por meio das vivências do aluno, a obra acaba por se distanciar de seu horizonte de expectativas; 4) *questionamentos* - momento da aula em que o aluno sente-se motivado a questionar a obra de forma crítica; e 5) *assimilação* - aceitação e ampliação do horizonte de sentidos à vida do discente. Essas etapas foram diluídas e adaptadas no plano de aula aplicado.

O estudo tem como objetivo compartilhar e estimular a produção de materiais que apanhem novas práticas pedagógicas relacionadas às temáticas dos povos originários, difundindo, aos membros da comunidade escolar, nomes de autores e obras literárias provenientes das mais diversas etnias indígenas.

O relato decorre da observação de aulas durante o período de 12 de julho a 19 de outubro, em que, nós, Amanda Torres Trajano e Tarcísio Andrade do Nascimento,



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023  
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

estivemos presente em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental da cidade de João Pessoa, na Paraíba, atuando como estagiários em uma turma de 8º ano do ensino básico.

### **POR UMA EDUCAÇÃO INDÍGENA NAS AULAS DE LITERATURA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Nessa perspectiva, realizamos pesquisas buscando relacionar os desafios e possibilidades presentes no contexto diário em que estavam inseridos educadores e educandos. Aliado a isso, observamos que a instituição convive com um desafio constante: a falta de materiais educacionais. O livro didático, por exemplo, mencionado nos planos de curso, na prática, não circula nas salas de aula. Sendo assim, o tempo gasto com a produção e reprodução de todo o conteúdo da aula de forma escrita consome parte significativa da aula, deixando pouco espaço para abordagens mais aprofundadas.

Mesmo com o empenho de alguns professores na tentativa de planejar e elaborar seus próprios materiais, a escassez de papel e toner de impressora na escola impediria a distribuição de cópias para os estudantes. Além disso, a falta de uma biblioteca aliada à ênfase no ensino da norma-padrão resulta em um ensino mecânico e repetitivo em que os estudantes não conseguem relacionar seu uso linguístico cotidiano com as estruturas das sentenças hipotéticas usadas no ensino de gramática.

Nesse viés, os estudantes são afastados da leitura, dificultando, assim, a promoção de abordagens literárias, as quais são essenciais para o desenvolvimento de sujeitos críticos e conscientes social e politicamente. Ao analisar o contexto geral da turma, é possível compreender que a "falta de habilidades de interpretação" por parte dos alunos, apontada por gestores e professores, decorre desse cenário. Nesse sentido, segundo Cosson,

Não lemos o que queremos ler, mas o que nos é dado ler. Não lemos como queremos, mas como nos é permitido ler. Não lemos sozinhos ou por nossa própria conta, mas sim dentro das possibilidades que nos são oferecidas pelo contexto, pois é o momento que aponta para a leitura realizada, ou melhor, para as leituras possíveis para um dado texto, e não o texto em si. (Cosson, 2016, p. 38)

O pensamento do autor evidencia a necessidade de as escolas selecionarem e ofertarem aos estudantes materiais de leitura que auxiliem os mesmos nas atividades de reflexão e elaboração de argumentos que os permitirão compartilhar suas ideias e construir sentidos em sociedade.

Diante da necessidade urgente verificada de se ofertar aos alunos uma aula de literatura, elaboramos e apresentamos, ao professor regente, uma proposta de intervenção que consistia na aplicação de um plano de aula de Literatura Indígena, buscando atender também à Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que inclui no currículo oficial das redes de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”.

A seleção de textos foi inspirada pelas aulas do curso *A literatura indígena em sala de aula*, ministrada pelo Professor José Hélder Pinheiro Alves (UFCG). Somado a isso, o plano de aula foi discutido e autorizado, antecipadamente, pela Orientadora Educacional da instituição.





## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023  
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

### RELATO DO PLANO DE AULA E SUA APLICAÇÃO

Em conformidade com o supramencionado, buscamos trazer elementos em nosso plano de aula que respondessem à carência de abordagens literárias, instruindo o aluno para uma prática da leitura que tivesse como finalidade o prazer em ler e o despertar da consciência para a existência do outro.

Dessa forma, no dia 14 de setembro, para a turma do 8º ano, ministramos a aula intitulada “Ancestralidade e Territorialidade como elementos formadores da Identidade Social”, que tinha como objetivo geral: reconhecer a legitimidade e identidade cultural dos povos indígenas, com ênfase nos conceitos de ancestralidade e territorialidade, por meio da utilização da literatura e de recursos audiovisuais, promovendo a valorização das culturas indígenas.

Entre os materiais utilizados estavam textos impressos — oferecidos à turma por meio de recursos financeiros particulares —, além de caixa de som e projetor, disponibilizados pela escola. A aula teve duração de duas horas-aula, ou seja, 1 hora e 30 minutos.

Em um primeiro momento, algumas perguntas provocativas conduziram os alunos ao compartilhamento de suas memórias individuais sobre as histórias dos seus avós e a importância de suas raízes na formação de suas identidades. Essa abordagem foi pensada, de acordo com Freire (1970), que deixa claro a ideia de que “uma educação autêntica (...) não se faz de ‘A’ para ‘B’ ou de ‘A’ sobre ‘B’, mas de ‘A’ com ‘B’, mediatizados pelo mundo.” (Freire, 1970, p.59)

Nesse contexto, emerge o sentido dos relatos introdutórios dos alunos que converterem-se em “portas de entrada” para a obra que seria apresentada. Buscava-se uma associação que situasse o leitor como elemento central de onde partiria as associações que ele iria realizar. O Método Receptional, dessa maneira, cria possibilidades para que os estudantes sejam instrumentalizados enquanto leitores, desenvolvendo habilidades para interpretar um texto e não apenas decifrar seus códigos linguísticos.

Em seguida, deu-se a exibição do curta “Caminho dos gigantes”<sup>3</sup>, dirigido por Alois Di Leo, que proporcionou, aos alunos, uma experiência atraente e rica de sentidos acerca da temática que estava sendo trabalhada, como costumes e cultura dos povos indígenas, trazendo para a sala de aula o gênero audiovisual cinematográfico, ainda pouco trabalhado no ensino básico. A escolha do material parte do pensamento de que:

A educação necessita lançar um olhar crítico sobre o cinema. Precisa se libertar da crítica especializada e construir seu próprio corpo teórico visando a fins específicos. O cinema é um meio de reflexão da sociedade. Esse meio só depende dos educadores para atender fins educacionais. Depende do que se entende por educação com utilização de recursos midiáticos. (Lopes, 2013, p. 6)

O vídeo foi uma ótima escolha para introduzir os conceitos de ancestralidade e territorialidade, pois demonstra a profunda ligação entre os personagens e a terra em que vivem.

---

<sup>3</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=YE1WeW\\_QIa8](https://www.youtube.com/watch?v=YE1WeW_QIa8)



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Logo após a apresentação, pedimos aos alunos que compartilhassem suas primeiras impressões sobre o vídeo, dando lugar ao espaço de atendimento ou ruptura do horizonte de expectativa dos discentes. Realizamos também um breve comentário explicando a importância da ancestralidade e da territorialidade para as inúmeras sociedades dos povos originários, buscando sempre comparar as semelhanças e diferenças entre os costumes das sociedades indígenas e da cultura ocidental, também em relação à natureza.

O conceito de territorialidade que emerge nas sociedades indígenas se confunde com seus próprios corpos. Isso indica que, para a maioria desses povos, as vivências e as memórias atreladas ao seu lugar de pertencimento fazem com que o território extrapole um sentido físico. A escritora indígena Célia Xakriabá, revela muito dessa relação quando fala da forma que passou a ver as outras mulheres pertencentes a sua comunidade. A autora cita:

Minha relação com o território como corpo foi exatamente quando percebi que as nossas relações se fazem também quando a gente se reconhece no corpo. Elas começaram a ter respeito por mim e eu por elas quando senti que tinha um lugar em comum. Não era só pela pauta da luta, pelo território. Meu corpo mobiliza com coisas parecidas da cultura e da identidade delas também. (Xakriabá, 2020, p. 84)

Guardadas as particularidades de cada cultura, não podemos dizer que, outras pessoas de culturas diferentes, sintam-se tão diferentes em nossa relação com os espaços em que vivem. Crianças de bairros periféricos, caso da escola em que estávamos atuando, costumam conservar relações mais próximas com os moradores de sua rua. Os relatos dos alunos em questão acabaram por confirmar a aproximação cultural que esperávamos.

As etapas de questionamento e ampliação dos horizontes de expectativas se deram com o relato de alguns alunos sobre a história de seus familiares, outros mencionaram aspectos positivos e negativos em situações de mudança de residência, citando que percebiam diferenças no modo de agir das pessoas em diferentes cidades, relatando, ainda, o sentimento de saudade gerado pela perda da convivência com alguns vizinhos próximos. Dessa forma, conseguimos realizar reflexões acerca desse sentimento de pertencimento com o lugar em que vivemos e as pessoas que nos rodeiam, e isso foi uma alavanca para mencionar a importância da demarcação de terras indígenas.

A aproximação gerada teve sucesso ao promover o processo de situar os estudantes no contexto contemporâneo dos povos originários. Alguns alunos observaram que, em eventos anteriores na instituição educacional, a compreensão do indígena ainda estava limitada à ideia de um habitante exclusivo das matas ou como uma figura quase mítica, presente apenas no imaginário como uma lenda. Uma breve confirmação desse cenário pode ser encontrada nas palavras de Márcia Kambeba (2020), que destaca que

Por tempos, nós, indígenas, carregamos rótulos de atrasados, preguiçosos, fedorentos, desafinados, canibais, entre outros difíceis de lembrar e escrever. No senso comum, quando se pensa em culturas indígenas, logo vem a ideia de que somos aculturados ou não mais existimos, porque não mais somos com nossos ancestrais do período de invasão e conquista. (Kambeba, 2020, p. 19)



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Partindo disso, como forma de avaliar os conhecimentos prévios do corpo alunado acerca da Literatura Indígena, perguntamos aos alunos se eles conheciam algum autor ou autora indígena, visto que nenhum deles relatou experiências de leitura com essa especificidade. Destarte, constatamos a necessidade de abordar essa literatura na sala de aula, com o fito de ter uma ferramenta de reconhecimento da identidade dessas sociedades.

Logo após essa etapa, distribuimos textos impressos do poema “Quando a noite é mais Pytuna”, da autora indígena Graça Graúna. A leitura do texto, em um primeiro momento, deu-se com o acompanhamento do áudio sitiado na página do “Instituto Moreira Salles”<sup>4</sup>, em que a própria escritora declama a poesia por ela escrita, buscando conectar a leitura à tradição oral indígena. Por conseguinte, durante a leitura mediada pelo texto escrito, algumas pausas permitiram-nos discutir os pontos de contato entre o texto e o curta-metragem apresentado anteriormente.

Através da análise do diálogo e da interpretação dos alunos em relação ao texto abordado, observou-se, inicialmente, uma transformação na percepção estereotipada que eles possuíam em relação à cultura indígena. A ampliação do conhecimento acerca dos costumes desses povos destacou-se como um dos pontos que mais surpreenderam os alunos, evidenciando que a abordagem exclusiva dessa temática no Dia dos Povos Indígenas, celebrado em 19 de abril, restringe a compreensão da ancestralidade e cultura dessa população tão importante para a construção da sociedade brasileira. Essa limitação no ensino básico não ocorre por acaso, pois os vestígios da marginalização dos povos indígenas são frequentes em diversos espaços sociais, incluindo a escola.

A carência de trabalhos abordando a cultura, memória, ancestralidade e territorialidade dos indígenas nas aulas de Língua Portuguesa é uma prática constante. A falta de leituras e interpretações de suas obras perpetua a subalternização desse grupo. Dentro dessa lógica, a ausência de escuta em relação aos problemas sociais enfrentados por eles, assim como suas vivências e costumes narrados por suas próprias vozes, representa um dos obstáculos que afeta o ensino básico brasileiro e, conseqüentemente, toda a nação. Sob essa perspectiva, essa lacuna foi um dos catalisadores para a implementação da nossa proposta, buscando escutar esses grupos sociais frequentemente subalternizados e incitar uma transformação no aprendizado sobre esse grupo multifacetado cultural e linguisticamente.

Observando aspectos linguísticos, junto ao contexto de produção do texto, foi observado, em sala de aula, o vocabulário utilizado pelo sujeito lírico. Em conjunto, desvendamos os possíveis sentidos semânticos atrelados ao uso da palavra “pytuna” (noite, em tupi) no título do poema, enfatizando e caracterizando uma noite específica, incorporada às crenças e aos costumes de uma determinada sociedade.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso delineado, por meio deste relato de experiência, apresenta, de forma clara e impactante, que o ensino da literatura indígena em instituições da educação básica não se

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://ims.com.br/convida/graca-grauna/>



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

restringe a uma inclusão de conteúdo curricular, mas sim de um potente instrumento de mudança de perspectiva dos estudantes em relação à cultura de povos originários.

No decorrer das atividades de estágio, ficou aparente a importância da inclusão de produções literárias indígenas como uma forma de resistência, reafirmação, luta e consciência em relação à existência do outro. Diante da experiência e das interações com alunos, professores, gestores, orientadores e demais funcionários da instituição escolar, percebemos que o chão da escola é espaço de negociações em prol de uma educação libertadora.

Ademais, consideramos muito positiva a atuação do professor regente, demonstrando uma notável disposição para as trocas e discussões relacionadas ao processo de aprendizagem. Além disso, a orientadora educacional sempre se mostrou pronta e receptiva para responder a todas as questões e sugestões, refletindo um comprometimento profundo com o processo de ensino.

Por fim, é válido mencionar que consideramos preocupante encarar a realidade de uma escola onde não há livros e materiais adequados. Entretanto, esse é sem dúvidas um terreno fértil para quem busca dialogar e realizar acordos para que o nosso objetivo maior enquanto educadores prevaleça: o de construir conhecimentos por meio do compartilhar.

Em suma, é válido salientar que a inserção efetiva da diversidade cultural nas aulas de Língua Portuguesa além de enriquecer o repertório sociocultural dos estudantes, também dá subsídio para a sua formação cidadã, a qual reconhece os povos existentes em seu território, respeitando as suas diversidades e história. Nesse caso, os alunos passaram a saber que existem, atualmente, povos indígenas no estado da Paraíba (o qual os alunos residem) a partir da leitura e interpretação do poema Quando a noite é mais Pytuna, da autora indígena Graça Graúna.

Percebemos, a partir da observação das aulas, que a ausência de uma abordagem sobre a cultura indígena nas aulas práticas educacionais não apenas perpetua estereótipos prejudiciais, mas também limita a compreensão dos alunos sobre a riqueza cultural que permeia o país, a qual foi silenciada por muito tempo, desde a invasão europeia no Brasil. Dessa forma, a promoção de uma educação inclusiva e reflexiva, que reconheça e valorize as diversas narrativas presentes em nossa história, é essencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária. Por isso, concretizar a Lei que fora supracitada, nº. 11.645/2008, contribui para o processo de equidade de raça no Brasil, assim, representando um passo significativo em direção a uma educação mais completa e representativa

### REFERÊNCIAS

AGUIAR, V.T. de; B., M. da G. **Literatura: a formação do leitor** – alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

FREIRE, Paulo . **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004. p. 59.

FURTADO, B. **Humanidade e Cosmóvisão Indígena**. In: OLIVEIRA, A.; FIGUEIREDO, G. G.; JUSTAMAND, M. (org.). *Amazônia Insubmissa* vol. 3. Alexa Cultural: São Paulo, SP; EDUA: Manaus, AM, 2022. P. 31-49.



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023  
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

KAMBEBA, Márcia Wayna. **Saberes da Floresta**. 1a ed. São Paulo: Jandaíra, 2020.

LOPES, J. M. **Cinema e educação**: o diálogo de duas artes. SCIAS - Arte/Educação, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 2–14, 2013. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/scias/article/view/405>. Acesso em: 15 nov. 2023.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber**: a teoria na prática. São Paulo: 184 Parábola Editorial, 2010.

XAKRIABÁ, V.; XAKRIABÁ, E.; XAKRIABÁ, C. **Corpo-território**. In: GOMES, A. M. R.; LIMA, D.; OLIVEIRA, M.; MARQUEZ, R. (org.). *Mundos indígenas*. Universidade Federal de Minas Gerais: Belo Horizonte, 2020. P. 79-96.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

### ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA ESCOLA DO CAMPO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ALTAMIRA/PARÁ

Ronaldo dos Santos Leonel<sup>1</sup>, Jacirene Vasconcelos de Albuquerque<sup>2</sup>

#### Resumo

No relato de experiência apresentamos uma descrição acerca das vivências na disciplina Estágio Supervisionado I, componente curricular do mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia (PPGEECA-UEPA), que aconteceu na EMEIF Sol Nascente, nas turmas dos anos finais do Ensino Fundamental no município de Altamira, no estado do Pará. O objetivo do estágio foi oportunizar reflexões que permitam compreensão sobre a docência para o ensino de ciências, por meio da problematização das tecnologias e das metodologias ativas na Educação do Campo. A metodologia desenvolveu - se por meio da observação do espaço e da prática dos professores de ciências da natureza, leituras de documentos como: Proposta Pedagógica, Matriz Curricular, estudos teóricos, seminários, discussões e explicações. Os resultados se direcionam ao fato de que o estágio é um percurso formador de conhecimentos, capaz de proporcionar experiências de ensino e aprendizagem de forma reflexiva e crítica.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Educação do Campo.

#### INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado I, no Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia (PPGEECA-UEPA), constitui-se em uma etapa fundamental na formação do/a professor/a mestrando para assim contribuir na sua atuação em sala de aula. Essa atividade estabelece relações entre teoria e prática, isto é, faz um contraponto entre os conteúdos estudados na formação acadêmica e o momento prático da vivência no chão da escola.

Deste modo, a atividade de estágio proporciona, ao aluno/a mestrando/a do PPGEECA-UEPA, grandes conhecimentos sobre teoria e prática pedagógica e contribui para definição de problemática de estudo e prototipação do Produto/Processo Educacional- PE. Com isso, configura-se em um exercício que possibilita colocar em prática todas as teorias aprendidas na sua formação, embasando-se como visão da realidade profissional e caracterizando-se como ato educativo supervisionado desenvolvido para o processo de formação profissional.

---

<sup>1</sup> - Universidade do Estado do Pará (UEPA) | Mestrando em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia | E-mail: [ronaldo.dsleonel@aluno.uepa.br](mailto:ronaldo.dsleonel@aluno.uepa.br).

<sup>2</sup> - Universidade do Estado do Pará (UEPA) | Docente e Orientadora | E-mail: [jacirene@uepa.br](mailto:jacirene@uepa.br)



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

O presente Estágio Supervisionado I, ocorreu nas turmas dos anos finais do Ensino Fundamental na escola do campo EMEIF Sol Nascente, localizada no Assentamento Rural PA/ASSURINI no município de Altamira, Estado do Pará. Isso foi realizado no segundo semestre do ano letivo 2022, entre os meses de outubro de 2022 a janeiro de 2023. No decorrer do estágio compreendermos sobre a formação e como tem sido realizado o trabalho dos professores de ciências da natureza que atuam nesse contexto, descrito pelas Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 como uma modalidade que compreende a Educação Básica em suas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica, de nível médio, integrada ao Ensino Médio e destina-se ao atendimento das populações rurais em suas mais variadas formas), bem como os desafios encontrados no chão da escola para desenvolver o trabalho docente.

Desta forma, no decorrer desse relato de experiências aqui posto, serão descritos os resultados do diagnóstico realizado na EMEIF Sol Nascente, tais como: dados de identificação, localização e histórico, comunidade atendida, assim como a visão de autores e análises críticas sobre a educação do campo, destacando as divergências e convergências existentes entre as teorias educacionais e a prática docente. Desse modo, o estágio supervisionado é a essência para o mestrando estagiário do PPGEECA pesquisar sobre sua prática docente, assim como informações para o desenvolvimento de seu produto educacional, visando contribuir com a qualidade do ensino de ciências (ALBUQUERQUE, SILVA, LEAL, SOUZA, 2022).

Nesse contexto, desenvolver as atividades acadêmicas durante o estágio pode permitir ao mestrando do PPGEECA realizar análises e reflexões sobre seu próprio trabalho docente nas instituições de ensino. Por conseguinte, a postura investigativa, favorece a construção de projetos e possibilita realizar a autorreflexão de que a prática sempre esteve presente na formação do professor (PIMENTA, 1994 p. 23). Destarte, fica evidente o papel do estágio na vida acadêmica e sua importância para formação profissional com o intuito de efetivar a práxis educativa no ensino de ciências.

O estágio é a fase em que o aluno tem a possibilidade de conhecer como se dá o desenvolvimento de práticas pedagógicas docentes, da rotina escolar e ainda perceber como acontece a interação no chão da sala de aula e nos diferentes espaços da escola. Nesse viés, tal experiência prepara o estagiário para um trabalho docente coletivo, uma vez que o ensino não é um assunto individual do professor, é sim, uma atividade escolar com resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais.

### **METODOLOGIA**

O presente trabalho trata de um Relato de Experiência de caráter descritivo da Disciplina Estágio Supervisionado I, do Mestrado Profissional em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia da Universidade Estadual do Pará, UEPA. A experiência aconteceu durante um semestre letivo, entre os meses de outubro de 2022 a janeiro do ano de 2023, mais precisamente entre os dias 03 de outubro de 2022 a 10 de janeiro de 2023.

Nessa perspectiva, o estágio teve como metodologia a observação participante em sala de aula, por meio das análises das práticas docentes dos professores de ciências da



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

natureza. As observações supracitadas tiveram duração de 27 horas (em campo de pesquisa) e 18 horas destinadas a leituras, confecções de documentos, revisão e escrita do projeto de pesquisa, revisão e escrita do processo educacional PE.

O campo em que o estágio foi realizado é o município de Altamira/PA, no Assentamento Rural PA/ASSURINI, no Polo Educacional Sol Nascente. A escola fica localizada na A grovila Sol Nascente que dista 28 km da sede do município. A EMEIF Sol Nascente, em específico, está cadastrada sob o Código INEP n. ° 15563766 com média de 4,3 pontos para o Indicador de Qualidade IDEB (2019; apud EDU,2022). Atualmente, a instituição comporta um total de 272 (duzentos e setenta e dois) alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, 264 (duzentos e sessenta e quatro) alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, assistidos por 20 (vinte) professores e 81 (oitenta e um) alunos do Ensino Médio modular, assistidos por 3 (três) educadores, nos períodos Matutino e Vespertino.

A escola também funciona durante o período Noturno, atendendo educandos matriculados na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), sendo que, destes, 90% dependem de transporte escolar para participação das aulas presenciais. As atividades de observações participantes foram desenvolvidas na disciplina Ciências Físicas e Biológicas (CFB), nas turmas do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental. Na execução do Estágio Supervisionado I foram observadas as diversas atividades relacionadas à docência do ensino de ciências da natureza nas respectivas turmas, além da realização de leituras da Proposta Política Pedagógica da Unidade, componente curricular, plano de ensino, observação da organização do cronograma das aulas, elaboração de planos de aula, preparação de aulas teóricas, as metodologias usadas nas atividades, o uso de tecnologias ou metodologias ativas e o processo avaliativo.

Além disso, as observações participantes realizadas no percurso e a coleta dos dados que permitiram o desenvolvimento deste relato foram obtidas durante a realização do Estágio e originou-se das nossas observações durante todo processo. Para a concretização deste trabalho foi sistematizada uma análise minuciosa do relatório do estágio e extraído deste, as experiências relevantes para a reflexão da prática docente e que contribuirão para os ajustes necessário do projeto de pesquisa e protótipo do produto educacional. Ao final desse processo, realizou-se o presente relato de experiências das atividades executadas e apresentadas a seguir nos resultados e discussão.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A disciplina de Estágio Supervisionado I tem carga horária de 45 horas, sendo estas distribuídas em observações, orientações para elaboração de documentos, estudos de referenciais: teóricos, epistemológicos e metodológicos, ida a campo, reunião com a direção e professores para apresentação da proposta de pesquisa e do produto educacional que será desenvolvido. Ademais, o estágio teve como objetivo geral compreender a complexidade das práticas e das ações dos professores de ciências da natureza na escola do campo, nos anos finais do Ensino Fundamental. Neste relato de experiência percebemos importância do estágio ao longo dessa trajetória de dúvidas, reflexões, desafios, críticas, conquistas, incertezas e aprendizado.





## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

A primeira etapa do estágio ocorreu de modo online, pelo Google Meet no período de 03 ao dia 05 de outubro de 2022 e teve como objetivo orientações para elaboração de documentos como: Termo de Anuência da Instituição, Termo de Compromisso para realização de Estágio Obrigatório e Declaração de Compromisso do Pesquisador. No período do dia 06 ao dia 07 do mesmo mês, realizamos a produção e encaminhamento dos documentos para Avaliação da Orientadora ao Comitê de Ética de Pesquisa em seres humanos da Universidade Estadual do Pará Campus VIII- Marabá: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; Termo de Consentimento para uso de Imagem e Som de Voz; e Termo de Compromisso para Utilização e Manuseio de dados. Entre outros. Já no dia 08 de outubro de 2022 tivemos orientação presencial para alinhamento entre a proposta de investigação e as atividades do Estágio Supervisionado I, local: Centro de Ciências e Planetário do Pará. No dia 10 do mês supracitado fizemos a submissão do Pré-projeto ao CEP da UEPA, Campus VIII- Marabá – via Plataforma Brasil. Posteriormente, entre os dias 12 à 31 de outubro, seguindo as instruções da nossa orientadora, dedicamos nosso tempo a estudos de referenciais: teóricos, epistemológicos e metodológicos ligados à linha temática do Projeto de Pesquisa e ao Produto/Processo Educacional PE.

Nossa primeira ida a campo ocorreu dia 03 de novembro de 2022, momento em que realizamos o primeiro contato com a direção, coordenação pedagógica e com os professores de ciências da natureza dos anos finais do Ensino Fundamental para apresentação da Proposta de Pesquisa e do Produto Educacional, a qual será desenvolvida seguida de assinatura e entrega de documentos como ofício e termo de compromisso. Assim, a imersão no ambiente escolar foi programada com propósito de conhecer as dependências da instituição; dialogar com os profissionais da educação, atuantes na instituição; conhecer a realidade da comunidade escolar; desenvolver diagnose das condições estruturais e pedagógicas em relação às tecnologias educacionais; fazer as observações participantes nas aulas de ciências da natureza, além de analisar documentos como: projeto pedagógico da escola, planos de ensino, projetos educativos.

O primeiro contato com a escola, para o desenvolvimento do estágio supervisionado I, é importante por ser um momento em que o estagiário idealiza o estar nesse espaço e sua experiência durante esse período, projetando a sua futura atuação. Nesse sentido, ao chegarmos à escola fomos recebidos pela diretora e coordenadoras pedagógicas. Já nesse primeiro contato iniciamos a observação da escola-campo, a qual o estágio se destinou.

Tal exercício nos possibilitou a aproximação da vida da escola, sua organização pedagógica e administrativa, sua estrutura, funcionamento e seu papel na comunidade na qual está inserida, permitindo-nos compreender que a atividade de ensino e aprendizagem não se limita ao espaço da sala de aula. Essa atividade nos auxiliou também a refletir sobre os muitos aspectos que são efetivos no processo educativo, favorecendo a construção de novas ações, novos ângulos de observações e novas práticas. No exercício de observação, organizamos a análise da escola que, segundo Libâneo (2001, *apud* PIMENTA; LIMA, 2004), consiste no levantamento de dados e informações para se ter uma visão dos problemas, das necessidades e as possibilidades de atuação na escola ou na sala de aula. Inaugurada em janeiro de 1998, a escola Sol Nascente contava com quatro salas de aula. No ano de 2012 a escola foi completamente reconstruída pela Norte Energia



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

e hoje possui padrão MEC de qualidade. Segundo a direção da unidade, o nome da escola foi em homenagem a própria comunidade. Dados da secretaria escolar demonstram que a escola atende alunos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental anos iniciais (1º ao 5º ano) anos finais do (6º ao 9º ano), Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos turnos matutino, vespertino e noturno. Conhecemos a estrutura da escola circulando e conversando com os professores, em especial, os educadores da disciplina de ciências da natureza, dos anos finais do Ensino Fundamental. Também, dialogamos com as duas coordenadoras pedagógicas e com o vice-diretor.

Nessa etapa percebemos que existe na escola uma excelente estrutura de laboratório de ciências da natureza, porém, segundo informação da direção da unidade, os equipamentos que constituem o laboratório foram removidos para a Secretaria Municipal de Educação - SEMED no ano letivo de 2018. É importante ressaltar que a Escola Sol Nascente foi reconstruída pela empresa Norte Energia como forma de compensação aos impactos ambientais causados às comunidades com a construção da usina hidroelétrica de Belo Monte. Além da construção padrão MEC, a escola recebeu todos os equipamentos para o laboratório de informática, biblioteca.

Imagens,1 e 2:Visão externa e interna do prédio da unidade de ensino



Fonte: Gestão da EMEF. Sol Nascente -2022

As imagens traduzem a estrutura atual da EMEIF Sol Nascente, cujo prédio encontra-se em excelentes condições físicas. Notamos que a escola é carente de materiais de suporte pedagógico e que os poucos materiais que possuem são provenientes de arrecadações realizadas pelos próprios professores. Nessa direção, os professores e coordenadoras evidenciam a falta de recursos disponibilizados e materiais didáticos como um fator que interfere no bom andamento das aulas. A escola possui biblioteca composta por livros didáticos escolhidos para serem utilizados nas aulas, os quais são alocados em várias prateleiras no espaço pedagógico denominado de sala de leitura, esse espaço possui todos os equipamentos necessários para o bom desenvolvimento das atividades a serem realizadas. Há ainda uma sala de vídeo, climatizada, uma quadra poliesportiva coberta, grande extensão do pátio aberto e coberto, refeitório, sala dos professores, sala de recursos multifuncionais para o atendimento educacional especializado, sala da direção, sala da coordenação e supervisão, secretaria escolar, cozinha equipada, banheiros em todos os



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

pavilhões, além de banheiros com acessibilidade, área de estacionamento e salas de aula espaçosas.

Embora haja estrutura, as salas não possuem ar-condicionado e ainda se usam ventiladores. Notou-se também que, mesmo a escola tendo um laboratório de informática, este não está funcionando por falta de equipamentos. Ressaltamos que a escola possui internet estável somente para o uso da coordenação, direção e secretaria. Professores e alunos não têm acesso à internet.

Continuamente prosseguiram as atividades de observação, porém, agora, voltadas para a parte pedagógica. Notamos que o plano de curso da disciplina de ciências da natureza, em específico o referente aos anos finais do ensino fundamental, estavam anexos ao PPP e, segundo a coordenadora pedagógica, ele foi construído “com profissionais, professores e coordenadores da unidade escolar”. Identificamos, por meio das observações que, mesmo tendo a matriz curricular, ou plano de ensino, este é desconectado da realidade da educação do campo e que os professores não seguem uma lógica prévia, ou seja, como são três professores para a disciplina de ciências, o correto seria ter uma uniformidade, o que não ocorre.

Observamos que cada um planeja de um jeito e com matrizes diferentes. Isso nos levou a refletir sobre a proposta formativa pensada no início do percurso. Esse momento foi crucial no processo desenvolvido no estágio. Nele, notamos que, por se tratar de uma escola, que além de não usar uma matriz curricular específica para educação do campo, havia a problemática da incapacidade de se trabalhar na perspectiva da Educação 4.0, uma vez que, notadamente, a escola não previa de recursos para tal propósito. Percebemos que precisaríamos mudar, em parte, o foco.

Em seguida, nas observações rotineiras e planejadas, passamos a acompanhar o planejamento das aulas semanais feito pelos docentes e acompanhado pelas coordenadoras. Esse momento é conhecido como hora atividade. É importante ressaltar que na rede municipal de Altamira, os professores têm 1/3 da jornada de trabalho destinados ao planejamento. Segundo as coordenadoras e professores, é nesse momento de atividades de planejamento que “são abordados os conteúdos a serem dados”. A coordenação não menciona se foi ou tem sido realizado, no percurso do ano letivo de 2022, algum outro momento de reflexão e diálogo sobre a escola e a aprendizagem dos alunos, o que deveria, sob nossa visão, ser pauta principal desses encontros.

Notamos ainda que, na maioria das vezes, os professores utilizam apenas os livros didáticos para seguir a ordem dos conteúdos e fazerem seus planos de aula fora do planejamento realizado semanalmente na escola, baseados, segundo eles, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Outro ponto que merece destaque em nossas observações, é que quase sempre os únicos instrumentos usados nas aulas são os respectivos livros didáticos. Nessas aulas, os educadores sobrecarregam os alunos com copias e atividades de leituras realizadas no livro. Presenciamos, por várias vezes, problemas rotineiros da falta de livros, isso porque quase sempre alguns alunos esquecem seus livros em casa. De acordo com os diários de classe, o número de alunos matriculados, por turma, no ano letivo de 2022, varia entre 20 a 30 alunos, porém com baixa frequência. A baixa frequência dos alunos – segundo a coordenação e direção escolar – ocorre principalmente pelas péssimas condições de trafegabilidade que os transportes escolares enfrentam no período chuvoso.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Vale lembrar, que dados da secretaria da escola indicam que 90,34% dos alunos matriculados na unidade dependem do transporte escolar para chegarem a escola. Notamos também que, em alguns casos, os veículos que realizam o transporte dos alunos são ainda modelos do tipo: pau de arara, ou seja, caminhões com carrocerias de madeiras. Já os docentes, ao serem questionados sobre as dificuldades de aprendizagem das turmas, respondem que “o aluno diz não gostar de ciências”. Esses desestímulos dos alunos resultam na desmotivação dos professores, como sinalizado por eles. Além disso, mencionaram a falta de material pedagógico como um aspecto que contribui para as dificuldades com o ensino.

Nessa etapa de observação da prática docente, do professor de ciências da natureza da escola campo, foi possível notar que existem diversos fatores externos que podem contribuir diretamente com as dificuldades apresentadas pelos alunos e pelos docentes. Logo, verifica-se que o ambiente destinado ao estágio possibilita ao mestrando a disponibilidade de consolidar seus conhecimentos com os “problemas” que a prática do dia a dia oferece. Portanto, a troca de experiência possibilitará que, no futuro, tornemo-nos mais preparados para atuar em diferentes áreas e lidar com a complexidade da realidade cotidiana inerente à escola do campo (CABRAL; ANGELO, 2010).

Desse modo, o professor precisa estar preparado para o “fracasso” do seu planejamento, mas isso não quer dizer que seu dia de trabalho e estudo tenha fracassado também. As lacunas existentes na formação teórico-prática dos professores de Ciências da Natureza, que atuam na escola do campo, instigam a oferta de instrumentos que qualifiquem seu trabalho, logo, aprofundem a aprendizagem dos alunos. Tais instrumentos têm como função permitir aos professores trabalhar a heterogeneidade de conhecimentos prévios dos alunos e enfrentar as diversidades associadas a conceitos culturais das comunidades nas quais eles estão inseridos.

Após tais observações, dificuldades e superações, a experiência do Estágio Supervisionado I ofereceu-me a possibilidade de entender os desafios da carreira da docência e de refletir sobre a profissão. Sendo assim, é incontestável sua validade e importância diante da condição tomada enquanto professor pesquisador em formação. Logo, conclui-se que [...] formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas, não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou construção (FREIRE, 1983). Nosso percurso ao logo do estágio I (observação) desenvolveu-se de forma articulada e compartilhada com os professores titulares de ciências da natureza e aconteceu no período de 03 de novembro de 2022 a 10 de janeiro de 2023. Para esse fim, seguimos atentamente o quadro da organização e da distribuição das aulas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, no ano letivo de 2022, este se divide em turmas, dias, horários e professores. Vejamos a organização das aulas conforme o quadro 1 abaixo.

Quadro 1: Distribuição das aulas de ciências da Natureza.

Turma	Tempo/aula		Dia	Professor(a)
	Entrada	Saída		
6º - A	07:30	08:15	Quarta	B
6º - B	15:00	16:45	Quarta	B
7º - A	08:15	09:45	Quarta	C



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

7º - B	16: 00	16:45	Quarta	C
8º - A	07:30	09:00	Quarta	A
8º - B	15:00	16:45	Quarta	A
9º - A	07:30	09:00	Quinta	C
9º - B	15:00	16:45	Quinta	A

Fonte: Coordenação da EMEIF. Sol Nascente, 2022

O quadro 1 acima, detalha o atendimento da EMEIF. Sol Nascente para a disciplina de Ciências Físicas e biológicas. Como dito, para a realização das observações desenvolvidas em sala de aula, foi preciso acompanhar o calendário das aulas de ciências da natureza organizado e distribuído entre os 03 professores e as 08 turmas, para que pudessemos montar nosso desenho específico de acompanhamento das atividades. Nessa perspectiva, ressaltamos a necessidade de criatividade e organização prévia para o desenvolvimento do estágio, de forma que, mantivéssemos preparados para acompanhar cada aula e atividade proposta e desenvolvida pelos professores regentes, pois sabemos que o planejamento é uma atividade que apresenta algumas características como, continuidade, previsão, clareza, objetividade e principalmente flexibilidade.

Outra etapa de extrema importância para a experiência do estágio foi a observação realizada a partir do processo avaliativo usado pelos professores. Nessa fase, tivemos a oportunidade de esquadrihar questões e avaliações aplicadas, quase sempre, com a finalidade de medir o grau de conhecimento dos alunos e, na maioria das vezes, desconectadas do verdadeiro propósito avaliativo. Esse processo nos proporcionou um momento de reflexão e compreensão sobre quão complexo é o ato de avaliar, que perpassa pelas relações construídas em sala de aula, os diálogos, os comportamentos dos discentes, dentre outros fatores. Segundo Pimenta e Lima (2004, p. 127) “o estágio passa a ser um retrato vivo da prática docente e o professor/aluno terá muito a dizer, a ensinar, a expressar sua realidade”.

Nessa perspectiva, podemos salientar que o estágio nos permitiu uma aproximação com a realidade da docência na educação do campo, sobretudo, avaliar nossa proposta formativa a ser desenvolvida no Estágio Supervisionado II, por meio do Processor Educacional (PE), inclusive redirecionando nossas fundamentações teóricas e epistemológicas que norteiam nosso projeto de pesquisa do metrado profissional em curso. Diante disso, o Estágio Supervisionado I deixou claro que é necessário estabelecer o papel do professor e prepará-lo para as demandas sociais da Educação. Ainda assim, seria desejável gerar mecanismos de incentivos para um desempenho bem-sucedido (FUENZALIDA, 1996).

## CONCLUSÃO

A partir das observações realizadas durante o período letivo em que o Estágio Supervisionado I foi desenvolvido na EMEIF Sol Nascente vislumbrou-se que tal disciplina permite conhecimentos de extrema relevância acerca da prática docente nos anos finais do Ensino Fundamental na escola do campo, pois o professor é um profissional atuante, autônomo, crítico-reflexivo, questionador e pesquisador. Características essas,



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

que adquirir no decorrer desta disciplina, as quais estão possibilitadas reflexões críticas sobre o ensino de ciências na escola do campo que estão contribuindo para o desenvolver do produto educacional, além de ser uma experiência indispensável para quem deseja estar preparado para enfrentar os desafios impostos pelo exercício da carreira. Nesse período, pude vivenciar a teoria e a prática docente, conhecendo e aproximando-me da realidade escolar do campo e concluir com isso, que não há aprendizado significativo sem que ocorra a atuação e a prática da teoria estudada. A educação é uma prática que se faz importante, não só para a existência da humanidade, mas também para o desenvolvimento pleno de todas as sociedades, promovendo às participantes, experiências culturais, o que as tornam capazes de atuar no meio social e transformá-lo em função de suas necessidades.

Por fim, a partir das experiências adquiridas nos estágios, conclui-se que o objetivo foi alcançado, pois por meio das fases de observação, foi possível tomar conhecimentos das práticas pedagógicas dos professores de ciências da natureza na educação do campo e isto foi essencial para que pudesse redirecionar o percurso a ser desenvolvido na próxima etapa da pesquisa. Além disso, as vivências no âmbito escolar proporcionadas pelo estágio serão levadas para toda a vida profissional.

### REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J. V. de; SILVA, L. O. dá; LEAL, J. F. P.; SOUZA, Ronilson F. de. Estágio como pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia: diálogos iniciais. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação (MEC), 2018.

CABRAL, V. L. A; ANGELO, C. B. **Reflexões sobre a importância do estágio supervisionado na Prática docente**; 2010.

FUENZALIDA, E. R. **Orientações para o planejamento de programas de formação continuada**. Formação continuada de professores. Campinas, SP: Autores Associados: NUPES, 1996.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação, Série saberes pedagógicos).



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: RELATOS E EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PARÁ

Andréia de Oliveira Castro<sup>1</sup>, Klebson Daniel Sodré do Rosário<sup>2</sup>

### Resumo

Este relato aborda a experiência de Estágio Supervisionado I no Programa de Pós-Gradua o em Educa o e Ensino de Ciências na Amazônia, durante o ano letivo de 2022, em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental em Marabá, PA. Com a aprova o  tica da pesquisa sobre "Processo Formativo Docente para o Ensino de Ciências Naturais através do Ensino por Investiga o", o estágio visou orientar acadêmicos sobre os desafios e aspectos positivos/negativos da prática profissional. O objetivo foi conhecer a escola, apresentar o projeto aos professores de ciências, acompanhar as aulas, investigar dificuldades e metodologias utilizadas. Utilizando uma abordagem qualitativa e descritiva, o estágio proporcionou reflexões sobre a prática docente no ensino fundamental, contribuindo para a compreensão do ensino de ciências no ambiente escolar e promovendo uma intera o colaborativa entre pesquisadores e participantes.

**Palavras-chave:** Estágio. Ensino. Observa o. Ciências.

### INTRODU O

O presente relato destaca as vivências observadas dentro da disciplina Estágio Supervisionado I do Programa de Pós-gradua o em Educa o e Ensino de Ciências na Amazônia, da Universidade do Estado do Pará com uma carga horária de 45 horas.

O estágio supervisionado I   o instante de prepara o do ser docente para o ambiente do trabalho, havendo uma rela o da teoria com a prática, isto  , uma rela o com os conteúdos observados em sua forma o acadêmica com a de vivência na sala de aula, implementando a capacidade de ensino assimilado. (SILVA; GASPAR, 2018).

O aprendizado que ocorre no decorrer do estágio   muito importante para a forma o do aprendiz, tendo em vista que especialistas com habilidades de ensino e mais bem preparados, estão sendo solicitados (MAFUANI, 2011). Deste modo, o Estágio Supervisionado I   apreendido como um campo do conhecimento (PIMENTA; LIMA, 2006), que tem como objetivo conceder oportunidades ao discente estagiário de executar suas capacidades de ensino e todo o conhecimento que obteve na gradua o (OLIVEIRA; CUNHA, 2006).

Deste modo, o estágio proporcionou aos discentes uma gama de conhecimentos, envolvendo a teoria e a prática pedagógica, com isso, colocou em prática as teorias

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educa o e Ensino de Ciências na Amazônia | Universidade Estadual do Pará (UEPA)  
E-mail: andreia.dol.castro@aluno.uepa.br

<sup>2</sup> Doutor em Educa o para a Ciência – Unesp | Mestre em Biologia Animal – UFPA | Universidade Estadual do Pará (UEPA) | E-mail: Klebson.rosario@uepa.br



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

estudadas na sua formação inicial. Esses conhecimentos foram fundamentais para a sua realidade profissional, tornando-se importante para o desenvolvimento do processo de formação docente.

Ademais, a vivências no estágio foram de suma importância porque possibilitaram a aproximação do pesquisador com o local de pesquisa proposto no projeto que foi submetido e aprovado pelo comitê de Ética, bem como o contato com os professores participantes, construindo um ambiente benéfico para a aplicação e validação do processo formativo que teve como tema “Processo Formativo Docente para o Ensino de Ciências Naturais Através do Ensino por investigação: Uma abordagem sobre o Ensino de Ecologia no Contexto Amazônico”.

Por conseguinte, os objetivos do estágio proposto no plano de trabalho foram conhecer o local de pesquisa, expor o projeto aos participantes que são os professores de ciências, acompanhar os docentes nas suas aulas, investigar as dificuldades dos docentes em sua prática docente, buscar identificar a metodologia utilizada nas aulas, para poder junto com os docentes construir o protótipo do processo formativo.

Desta maneira, os relatos de experiências foram frutos do estágio supervisionado I que ocorreu nas turmas de 9º ano do ensino fundamental na escola Nossa Senhora de Fátima, localizada no município de Marabá-Pará. O estágio foi realizado no segundo semestre do ano de 2022, nos meses de outubro de 2022 a janeiro de 2023, ele foi importante para compreendermos sobre a formação, e como está sendo desenvolvido o trabalho dos professores que atuam no ensino de ciências da natureza nas turmas do ensino fundamental. Contou com a participação de 02 (dois) professores de ciências.

Deve-se ressaltar aqui que, de acordo com a Lei nº 9.394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o estágio supervisionado I é uma disciplina que está prevista nas normas de cumprimento da lei e deve ser ofertado aos cursos de formação de professores, bem como nos cursos de Mestrado e Doutorado da área de Educação.

Portanto, no transcorrer do relato de experiência foram descritas as análises da observação tais como: a identificação do local da pesquisa e o seu histórico, dessa maneira foi possível abordar as divergências e convergências que existem entre a prática docente e a teoria. O estágio supervisionado I é fundamental para o mestrando refletir sobre a docência e buscar melhorar a qualidade de ensino através da observação da vivência dos docentes em sala, fazendo com que ele desenvolva um estudo reflexivo acerca da sua própria prática, buscando sempre melhorar o ensino e implementar a inovação junto à sua trajetória docente.

O Estágio caracteriza-se como um campo de chance e aprendizagem, em que o acadêmico pode pensar em novos métodos de ensino para a aplicabilidade na sala de aula, além do mais, proporciona a aplicação de possíveis soluções em problemas habituais (ROSSI, 2012). Sendo assim, foi um instante necessário na vida acadêmica do discente, por ser próximo da práxis do profissional em um instituto. (RODRIGUES, 2013).

Além disso, o estágio colabora para a quebra de discriminação e mitos no ensino, já que as experiências no cotidiano da sala de aula podem permitir que o estagiário tenha um olhar mais analítico, também permitindo uma melhor análise da situação (PIMENTA; LIMA, 2019). Segundo Silva e Gaspar:





## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

O estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. Assim, ele é compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como práxis, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais. (2018, p.206).

De acordo com Andrade o estágio supervisionado é um campo de aprendizagem.

O estágio é um importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciado vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência- fazer bem o que lhe compete. (2005, p.2)

Consequentemente, os estágios são momentos que favorecem a aprendizagem da docência, uma vez que permitem uma introdução do acadêmico no ambiente escolar, onde o mesmo vai encontrar situações reais, ligadas ao processo de ensino-aprendizagem, a composição escolar e as políticas públicas que viabilizam o ensino (CASTRO; SALVA, 2012).

### **METODOLOGIA**

O presente relato foi resultado das experiências pedagógicas vivenciadas durante a disciplina de Estágio Supervisionado I no Ensino Fundamental, do Mestrado Profissional em Educação e Ensino de Ciências da Amazônia da Universidade Estadual do Pará - UEPA. O trabalho ocorreu no segundo semestre entre os meses de outubro de 2022 a janeiro de 2023, mais precisamente entre os dias 03 de outubro de 2022 e 10 de janeiro de 2023 com os professores de ciências que aceitaram participar da pesquisa.

Neste sentido, o estágio aconteceu de acordo com o primeiro momento do projeto de pesquisa denominado “Processo Formativo Docente para o Ensino de Ciências Naturais Através do Ensino por investigação: Uma abordagem sobre o Ensino de Ecologia no Contexto Amazônico”, teve como metodologia principal a observação em sala de aula, por intermédio das análises da prática docente dos professores de ciências da natureza.

Um total de dois professores de ciências participaram da pesquisa. Os docentes são formados em ciências e já trabalham na sua área de formação há mais de oito anos. Um dos professores é efetivo da Secretaria de Educação e outro é contratado temporário. O estágio de observação possibilitou verificar como é a metodologia dos docentes nas aulas de ciências para ministrar os conteúdos aos seus discentes, qual estratégia, e instrumentos ele utiliza.

O estágio foi realizado em uma escola de ensino fundamental pública, localizada na cidade de Marabá/Pá, a escola fica no Bairro São Félix II. A instituição funciona na Avenida Magalhães Barata nº 313, funcionando em prédio alugado, com a infraestrutura visivelmente inadequada para o atendimento de qualidade aos discentes e servidores. A mesma tem um total de 530 (quinhentos e trinta) alunos do 6ª ao 9º ano do Ensino



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Fundamental assistidos por 17 (dezesete) professores, sendo assim distribuídos, Educação Física (2), Português (3), Inglês (1), Matemática, (2), Ciências (2), História (1), Geografia (2), Estudos Amazônicos (1) Religião (1) e Artes (2). A Gestão da escola conta com 1(uma) diretora, 1(uma) vice-diretora e (1) orientadora.

A escola atende 16 (dezesesseis) turmas nos turnos da manhã e tarde, sendo 9 (nove) pela manhã e 7 (sete) à tarde. Trata-se de uma escola de pequeno porte situada em um Bairro periférico. Para efeitos, o presente estágio foi realizado nas 4 (quatro) turmas de 9º ano do ensino fundamental, sendo 2 (duas) no turno da manhã e 2 (duas) no turno da tarde, totalizando uma estimativa de 140 alunos ao todo nas 4 (quatro) turmas onde ele foi realizado.

No quadro a seguir há o quantitativo de alunos distribuídos por turma, com destaque para as turmas de 9º ano, onde foi realizado este estágio e, brevemente, será realizado o projeto com a aplicação do Produto Educacional.

Quadro 1 - Quantitativo de alunos da escola.

<b>Turma</b>	<b>Alunos</b>	<b>Período</b>
6º ano A	35	Manhã
6º ano B	35	Manhã
6º ano C	36	Manhã
6º ano D	38	Tarde
7º ano A	36	Manhã
7º ano B	35	Manhã
7º ano C	35	Tarde
7º ano D	34	Tarde
8º ano A	35	Manhã
8º ano B	34	Manhã
8º ano C	37	Tarde
8º ano D	36	Tarde
<b>9º ano A</b>	<b>39</b>	<b>Manhã</b>
<b>9º ano B</b>	<b>40</b>	<b>Manhã</b>
<b>9º ano C</b>	<b>38</b>	<b>Tarde</b>
<b>9º ano D</b>	<b>39</b>	<b>Tarde</b>

Fonte: Autora (2023)

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola Nossa senhora de Fátima segue o princípio da gestão democrática-participativa, de acordo com a previsão da Lei n.º 9.394/1995 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), sendo que ele está desatualizado, tendo sua última atualização realizada no período de 2018-2019. A escola também possui regimento interno consistindo num conjunto de normas, abrangendo direitos e deveres dos educadores, educandos, direção e demais membros em exercício no espaço educacional.

A pesquisa foi do tipo qualitativa que teve como objetivo “aperfeiçoar-se na compreensão de fenômenos que investiga as ações dos indivíduos, grupos ou instituições em seu ambiente ou contexto social, compreendendo segundo o ponto de vista dos



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

respectivos sujeitos que participaram da situação, sem a preocupação numérica e estatística. (GUERRA, 2014, p.15).

A metodologia adotada na pesquisa foi o descritivo que, de acordo com Gil, (2002, p.42), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

As análises realizadas no transcorrer do estágio possibilitaram o desenvolvimento do relato de experiência a partir das observações no decorrer do processo e da reflexão da prática docente que ocorre no chão da escola.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Estágio Supervisionado I teve carga horária de 45 horas, sendo estas divididas em orientações, observações e formulações de documentos, estudos de referenciais teóricos e metodológicos, deslocar-se ao local de pesquisa, reunir-se com a direção da escola e professores para apresentação da proposta de pesquisa e do produto educacional que foi desenvolvido.

O comparecimento no local de estágio ocorreu no início de outubro de 2022, momento em que foi realizado o encontro com a direção e coordenação escolar, juntamente com os professores de ciências da natureza das turmas de 9º ano do ensino fundamental para exposição da proposta de pesquisa e do Produto Educacional que foi desenvolvido, seguido da assinatura do ofício e termo de compromisso.

A imersão no ambiente escolar teve por objetivo dialogar com a equipe escolar e docente que trabalham na instituição, com a intenção de fazer um diagnóstico das condições da estrutura física e da organização pedagógica, além de analisar o projeto político pedagógico da escola, observando os projetos integradores desenvolvidos pela instituição. Neste momento o acesso a esses documentos possibilitou uma aproximação com o ambiente da escola e sua organização pedagógica e administrativa, assim como o seu funcionamento e referências de localidade da escola.

A submersão no local da pesquisa foi de suma importância, pois possibilitou refletir sobre o processo educativo, sendo possível ter uma observação ampla de práticas educacionais. Esta atividade nos auxiliou a refletir sobre vários aspectos que são importantes no ensino e na aprendizagem dos educandos.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Fátima foi fundada em 03 de maio de 1983, a unidade de ensino nunca teve prédio próprio e desde que foi fundada funciona em prédios alugadas, com a estrutura educacional não apropriada para uma estrutura básica de escola.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Figura 1: Fachada da Escola Nossa S. de Fátima



Fonte: autora (2022)

Figura 2: Área interna da Escola Nossa S. de Fátima



Fonte: autora (2022)

Pelas imagens, percebe-se que o prédio é adaptado para o funcionamento da escola e não apresenta o mínimo necessário de estrutura física para tanto. Durante o estágio foi possível notar que a unidade escolar é carente de materiais de suporte pedagógico que, segundo os professores, interfere diretamente no desenvolvimento das aulas.

Com as observações acerca da unidade educacional foi possível perceber que o município tem uma matriz curricular ou plano de ensino que os professores de ciências da natureza precisam seguir.

A imersão nas turmas do 9º ano do ensino fundamental ocorreu nas quartas-feiras, quanto à essas turmas, a escola tem 4, duas turmas pela manhã e duas turmas à tarde, atendem essas turmas dois professores de ciências da natureza, como dito antes, é uma escola de pequeno porte situada em um bairro periférico da cidade de marabá/Pá.

De acordo com a lista de frequência, o número de alunos nas turmas no ano letivo de 2022, alternou-se de 33 a 39 alunos, porém com uma baixa frequência. Essa baixa frequência dos alunos, segundo a direção escolar, ocorreu, principalmente, devido a



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

alguns alunos morarem longe, em bairros considerados de zona rural e distantes da escola. É importante pontuar que, de acordo com a secretaria da escola, a maioria dos alunos matriculados na unidade depende do transporte escolar para chegar à escola.

Segundo os docentes, os discentes têm dificuldade em estudar a disciplina porque não gostam de ciências. Além disso, relatam a falta de material pedagógico como um aspecto que contribui para as dificuldades com o ensino. Ademais, o estágio supervisionado I desenvolveu-se em parceria e de maneira compartilhada com os professores titulares das turmas de ciências da natureza no período de 05 de outubro de 2022 a 10 de janeiro de 2023.

As aulas de estágio de observação na instituição abordaram vários temas distintos com sua série. No estágio nas turmas de 9º ano “A” nos primeiros encontros, o professor utilizou o livro didático. As turmas não eram participativas e alguns alunos apresentavam bastante dificuldade na assimilação do conteúdo. No geral eram turmas cheias, em torno de 39 alunos por sala. O ambiente era quente e apesar de ter uma central de ar não era o suficiente para resfriar a sala. Pôde-se perceber que este é um problema que ainda se encontra presente nas escolas públicas.

No estágio na turma do 9º ano “B”, o professor tinha anos de experiência na profissão. Ele não utilizava metodologias de ensino inovadoras, fazendo o uso do método de ensino tradicional com utilização do quadro branco e o livro didático. Os alunos do 9º ano B são mais participativos que os da turma anterior. A turma também é cheia, pouco iluminada e quente. A classe é bastante barulhenta e apresentava alguns alunos desinteressados. Na maioria das vezes, os professores utilizam apenas os livros didáticos. Um ponto importante em que foi observado diz respeito à prática docente dos professores, que quase sempre tem apenas os livros didáticos como instrumentos usados nas aulas de ciências da natureza. Os educadores pedem para os alunos fazerem resumo do texto do livro de ciências.

No estágio de observação na turma de 9º ano “C” e “D”, o professor não utilizava recursos didáticos, as aulas foram tradicionais. Fato este que foi observado no decorrer de todo o estágio. No geral os alunos não foram participativos e demonstraram desinteresse na aula. A sala era climatizada, porém não resfriava, fato este que proporcionava um desconforto aos alunos durante as aulas. Os professores utilizaram apenas os livros didáticos, orientando os alunos apenas a fazer um resumo do conteúdo presente no livro.

De acordo com (KRASILCHIK, 1996) O estágio de observação representa um instante em que, embora esteja presente, o estagiário apenas observa, pois, as aulas são ministradas pelo docente da escola pública e não assume efetivamente a turma. Nas aulas de ciências da natureza foram observados, a presença do ensino tradicional. O desprovimento do saber, desconhecer a matéria a ser ensinada, acarreta uma das principais dificuldades que os professores dispõem hoje no campo escolar, isto é, interfere em ele ser um professor moderno, pois para ser moderno precisa-se utilizar pesquisas, de atualizações na área de ensino.

Dessa forma, e considerável caracterizar aqui o afazer de GIL-PEREZ & CARVALHO publicado no ano 2000, onde o autor traz algumas noções sobre a importância pela busca de novos conhecimentos para que esse conhecimento não fique isolado. A falta de conhecimento afeta o moderno que deve existir em todo educador e ele deve ser moderno para que o ensino deixe de ser tradicional e, sim um ensino



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

construtivista em que o educador constrói o conhecimento com o discente, fato este que não foi observado durante o estágio.

Segundo os autores citados anteriormente, o ensino tradicional, na maioria das vezes, é excluído pelos discentes, mas vários ainda fazem o uso do método tradicional sem perceber. Assim sendo, é necessário ter uma visão ampla no ensino de ciências. É essencial analisar criticamente e propor mudanças didáticas para o desempenho significativo das aulas mesmo no ensino tradicional.

O estágio supervisionado I propiciou ao discente o contato com a realidade da sala de aula. Aconteceram durante o estágio alguns contratempos, tais como desobediência dos alunos e as estruturas da unidade escolar que não são adequadas. De acordo com Libânio (2009), o que se espera da escola é que a mesma tenha construções adequadas, mobília e material didático adequado e suficiente para assegurar um bom desenvolvimento do trabalho pedagógico e que com isso possa favorecer o bom desenvolvimento da aprendizagem.

A escola não é um espaço completo, onde tudo se desenvolve bem, existem problemas que necessitam ser examinados e solucionados por sua gestão, ou seja, devem ser identificados quais são demandas sociais que existem no espaço (SILVA; FERREIRA, 2004).

Portanto, a experiência durante o estágio supervisionado I possibilitou enxergar de forma mais crítica o ensino, onde foi possível observar realidades diversas. O estágio mostrou que é fundamental o papel do professor no chão da escola, pois o prepara para os problemas existentes em sua função pois é fundamental para a sua mutabilidade, proporcionando incentivo para a sua qualificação e para uma boa prática pedagógica.

No momento de expor a pesquisa para os docentes, foi possível perceber que a elaboração do processo formativo proposto ocorreu de acordo com os momentos descritos na metodologia do projeto de pesquisa que são os seguintes:

1º momento: Diagnóstico inicial com os professores para verificar a concepção dos mesmos sobre ensino por investigação, de acordo com o roteiro de entrevista presente no projeto de pesquisa (Etapa em execução).

2º momento: Projeta e aplicar a oficina formativa de acordo com os resultados do diagnóstico feito com os professores que se dará no seguinte modelo:

Reunir com os discentes participantes da pesquisa e ministrar uma aula inicial para melhor compreensão das metodologias ativas em especial o ensino por investigação. Para que os mesmos saibam do que se trata o processo formativo. Deste modo, esta etapa apresentou os aspectos teóricos do ensino por investigação em uma abordagem sobre o Ensino de Ecologia no Contexto Amazônico. Neste momento foi apresentado aos professores em Power Point o que será contruído pelo professor formador.

3º momento: Aplicação da oficina formativa que teve a seguinte temática: “Processo Formativo Docente para o Ensino de Ciências Naturais Através do Ensino por investigação: Uma abordagem sobre o Ensino de Ecologia no Contexto Amazônico”

4º momento: Divulgação dos conhecimentos adquiridos durante a formação. Os discentes foram convidados por meio de uma conversa ( aplicação da entrevista final conforme o projeto de pesquisa), a falarem sobre suas percepções acerca da oficina formativa. Momento este em que ocorreu a validação do projeto de pesquisa.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

5º momento: Aplicabilidade do ensino por investigação, construída pelos docentes e suas respectivas turmas.

6º momento: Aplicação de entrevista aos alunos com o intuito de captar quais os resultados a proposta trouxe para a sua aprendizagem, conforme roteiro presente no projeto de pesquisa.

7º momento: Divulgar os resultados da Construção/Aplicação do processo formativo.

## CONCLUSÃO

As observações de estágio supervisionado I são exercícios indispensáveis para constituição do profissional, uma vez que o docente, enquanto formador da sua própria experiência, cria seus saberes na superação da fragmentação do seu conhecimento, podendo assim, compartilhar o trabalho realizado.

Ademais, foi possível observar que a disciplina de estágio trabalha conhecimentos muito importantes sobre a prática docente nas turmas de 9º ano do ensino fundamental, estas práticas foram diretamente relacionadas aos conteúdos relevantes no currículo planejado pela escola, o que realmente destoou do esperado foi a forma como esses conteúdos foram abordados pelo professor regente, daí a importância da observação, exatamente para que se pudesse elaborar um roteiro eficaz para o desenvolvimento desses conteúdos.

Vale ressaltar aqui que no decorrer do estágio foi possível conhecer profundamente a prática e a teoria do professor de ciências da natureza regente das turmas observadas, como também, houve uma maior aproximação com o ambiente escolar, com a realidade enfrentada tanto por alunos quanto pelos professores, com isso foi possível chegar à conclusão de que não há saber relevante sem existir teoria e prática interligadas, ou seja, as duas andam entrelaçadas e, principalmente no ambiente escolar, pode-se desenvolver práticas capazes de melhorar ainda mais essa relação.

Por conseguinte, a partir das observações dos estágios também foi possível perceber que o objetivo principal foi atingido quase que plenamente, visto que, a observação apenas permitiu elencar os conteúdos e metodologias abordadas pelos docentes durante as aulas.

Foi possível identificar ainda, a prática pedagógica e/ou a falta dela nos professores de ciências da natureza observados, porém, estes mesmos professores, mostraram-se abertos a desenvolver novas práticas, fato este que viabiliza ainda mais o desenvolvimento e acompanhamento do projeto de implantação de um Produto Educacional voltado a preencher as lacunas relacionadas à boa prática desses docentes.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente**. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática. Natal: EdUFRN, 2005.



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

CASTRO, A. T. K. A; SILVA, S. **Estágio como Espaço de Aprendizagem Profissional da Docência no Curso de Pedagogia**. IX Seminário de Pesquisa em educação da Região Sul, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa?** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL-PÉREZ, Daniel.; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. Revisão técnica da autora. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GUERRA, E. L. A. **Manual de Pesquisa Qualitativa**. Belo Horizonte – MG, Grupo Ânima Educação, 48p, 2014.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 3ªe., Ed.Harbra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João F. de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011.

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. **O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades**. 2006. In: BERNARDY, Katieli1; PAZ, Dirce Maria Teixeira. **Importância do estágio supervisionado para a formação de professores**. 2012. Disponível em: Acesso em 02 jan. 2023.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda?** Revista Brasileira de Educação, v. 24, p. 1-20, 2019.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência: diferentes concepções** Revista Poíesis, V. 3, n. 3 e 4, p.5-24, 2006.

ROSSI, D. F. **A importância do estágio supervisionado**. São Paulo: ETEC de Tiquatira, 2012.

RODRIGUES, M. A. **Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado**. Revista Brasileira de Educação, v. 18, n. 55, p. 1089-1067. 2013.

SILVA, H. I.; GASPAS, M. **Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia**. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018.





**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E  
CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

SILVA, L. G. M. D; FERREIRA, T. J. **O papel da escola e suas demandas sociais.** Rev. Periódico Científico Projeção e Docência. v.5. n.2, p. 6-23, dez. 2004



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PRECEPTORES.

Rafaela Oliveira Araújo<sup>1</sup>

## Resumo

O programa de residência pedagógica (RP) criado com o objetivo de contribuir para a formação inicial de professores, tem sido implantado em diferentes instituições de ensino superior em parceria com instituições de ensino básico. O programa promove maior integração entre tais instituições. Esta pesquisa buscou identificar as contribuições do programa na formação continuada de professores participantes como preceptores do referido programa, especialmente no que se refere ao uso de tecnologias digitais aplicadas ao ensino remoto, para tal a pesquisa teve abordagem qualitativa embasada nos fundamentos da fenomenologia. Verificou-se com a análise dos dados obtidos que o programa de residência pedagógica é considerado pelos preceptores participantes como de grande relevância para a formação inicial e continuada de professores, tendo contribuído ativamente para ampliação dos conhecimentos acerca das ferramentas e plataformas utilizadas para o ensino remoto por parte dos preceptores participantes do programa. A manutenção e ampliação do programa é recomendada visto que resulta em inúmeros benefícios ao cenário educacional.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica. Educação. Formação de Professores.

## INTRODUÇÃO

O programa de residência pedagógica (PRP) foi instituído pela união em 2018 e permite a existência de subprojetos que contemplem as diferentes licenciaturas, incluindo-se por tanto a licenciatura em biologia. O programa se constitui como uma das principais ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e possibilita ao licenciando a vivência em relação ao contexto escolar permitindo a associação dos conhecimentos adquiridos na sua formação com a prática docente. A aproximação entre universidade e escola que programas como o PRP proporcionam se constituem um caminho para a orientação e acompanhamento compartilhado (Santana; Barbosa, 2019). Ações que busquem melhorias na formação de professores são fundamentais para alcançar melhorias no processo educacional, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Ciências Biológicas (DCNBio) apontam que:

(...) não basta a um profissional ter conhecimentos sobre seu trabalho. É fundamental que saiba mobilizar esses conhecimentos, transformando-os em ação [...] exige do professor, não só o domínio dos conhecimentos específicos em torno dos quais deverá agir, mas, também, compreensão das questões envolvidas em seu trabalho, sua identificação e resolução, autonomia para

---

<sup>1</sup> Preceptora PRP, IFPB, rafaela\_oa@hotmail.com



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

tomar decisões, responsabilidade pelas opções feitas. Requer ainda, que o professor saiba avaliar criticamente a própria atuação e o contexto em que atua e que saiba, também, interagir cooperativamente com a comunidade profissional a que pertence e com a sociedade (Brasil, 2001, p. 29).

Nesse sentido oportunizar ao professor em formação a prática de sala de aula que vão além dos estágios supervisionados pode proporcionar uma formação docente mais eficiente. Os principais objetivos a serem alcançados com a implantação do programa são as contribuições para a formação inicial docente, a ampliação e fortalecimento entre as instituições de ensino superior com as escolas de educação básica, além de promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O programa de residência pedagógica oferece uma alternativa a um problema já bastante discutido que é a falta de integração entre as instituições de ensino superior e as instituições de ensino básico, Zeichner (2010) sugere a falta de articulação entre o espaço de formação nas IES e o campo da prática como um problema constante na formação de professores. É amplamente aceito que a integração entre esses dois níveis de ensino oferece inúmeros benefícios, tanto para a formação inicial de professores, como para as instituições de ensino básico.

No cenário educacional brasileiro o desafio para se adequar ao ensino remoto, imposto pela pandemia do VÍRUS (SARS-COV-2), consistiu em um período de grandes dificuldades, especialmente no ensino público brasileiro, agravado pelo fato de 20% dos municípios brasileiros não possuem acesso a internet (Colemarx, 2020, p.16) acrescenta-se dificuldades relatadas pelos profissionais docentes em dominar as tecnologias digitais da informação e comunicação, muitos nunca sequer haviam tido contado com metodologias ou ferramentas para o ensino remoto “cerca de 88% deles nunca haviam ministrado aulas virtuais antes.” (Benedito; Filho, 2020, p.65). É inegável que todo o contexto educacional precisou ser adaptado ao ensino remoto:

No atual contexto da pandemia causada pelo VÍRUS (SARS-COV-2) em que a convergência entre o virtual e o presencial não permite mais lançar mão da educação convencional e, assim, dos princípios de uma avaliação também convencional, só nos resta configurar a subjetividade individual e social para a continuidade das ações. (Paschoalino; Ramalho; Queiroz, 2020, p.127).

Nesse cenário os residentes do programa em conjunto com os docentes orientadores e preceptores precisaram vencer diversos desafios especialmente relacionados ao uso das novas tecnologias. No que concerne a disciplina de biologia o cenário desafiador imposto pela pandemia não foi distinto das demais áreas de conhecimento. A biologia é uma ciência muito presente nas vivências diárias, e o ensino de biologia enfrenta muitos desafios como, por exemplo, a aproximação com a pesquisa científica, a compreensão dos diversos debates da nossa sociedade que envolve conceitos biológicos, entre outros, por tanto, oferecer melhorias ao ensino de biologia é contribuir para a formação de cidadãos críticos e atuantes na nossa sociedade, assim, todo e qualquer programa que vise trazer melhorias ao processo de ensino é muito importante, como é o caso do programa de residência pedagógica. Muitas pesquisas mostram que o programa de residência



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

pedagógica tem alcançado êxito na contribuição para formação inicial de professores nas mais diversas áreas, porém, mais estudos fazem-se necessários em relação às contribuições do programa de residência pedagógica no âmbito do próprio processo de ensino/aprendizagem, na formação dos estudantes do ensino básico e para a formação continuada de professores que atuam como preceptores no referido programa, especialmente no contexto de uma pandemia.

### **Residência Pedagógica**

O Programa de Residência Pedagógica do Ministério da Educação (MEC) visa: “implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica.” (CAPES, 2018, p. 1). O Programa é descrito no Edital 6/2018 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e tem base na atual Política Nacional de Formação de Professores da Educação que:

“Consiste na maior colaboração entre União, redes de ensino e instituições formadoras; maior articulação entre teoria e prática em cursos de formação de professores e domínio sistêmico da BNCC, além de uma visão sistêmica e articulação entre instituições formadoras e escolas de educação básica”. (Portal MEC, 2017).

A proposta para a criação de uma Residência Pedagógica aplicada ao ensino público inspira-se na Residência Médica, conforme pode-se verificar no corpo do Projeto de Lei apresentado ao Congresso Nacional:

A "residência médica" inspira o presente projeto de lei. Sabemos da importância na formação dos médicos dos dois, ou mais anos, de residência, ou seja, do período imediatamente seguinte ao da diplomação, de intensa prática junto a profissionais já experientes, em hospitais e outras instituições de saúde, quando não somente são testados os conhecimentos adquiridos como se assimilam novas habilidades exigidas pelos problemas do cotidiano e pelos avanços contínuos da ciência (SENADO FEDERAL, 2007, p. 2).

O programa de residência pedagógica tem se mostrado bastante promissor especialmente no que confere a formação inicial de professores. As contribuições do programa podem alcançar também a formação continuada de professores participantes como preceptores e, portanto, contribuir para o próprio processo de ensino/aprendizagem.

### **Concepções sobre o ensino de biologia no contexto da pandemia**

É inegável a importância do papel dos professores como profissionais intelectuais e agentes de transformação de suas práticas (Giroux, 2001). O ensino de biologia faz parte do currículo do ensino médio e tem grande importância na formação dos estudantes do ensino básico:



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

O ensino de Biologia é essencial para o desenvolvimento de uma sociedade e provimento da melhoria da qualidade de vida da população pelo fato de apresentar, no seu escopo, uma gama de conteúdos científicos que abordam temas de extrema necessidade. Os temas referentes às questões ambientais; biotecnológicas; disseminações de doenças infectocontagiosas e de fisiologia e saúde humanas são alguns que denotam a grande necessidade do entendimento dessa ciência. (GOMES, 2018, p.20)

A importância da formação continuada de professores no âmbito do ensino de biologia é amplamente discutida e relatada como fundamental para a excelência do processo de ensino/aprendizagem (PERRENOUD, 2000; IMBERNÓN, 2010). São muitos os fatores que podem contribuir para a melhora no processo de ensino, a formação continuada constitui-se como um desses fatores.

No ano de 2020 a educação brasileira precisou se adequar ao ensino remoto devido a pandemia do VÍRUS (SARS-COV-2), o programa de residência pedagógica por estar inserido no cenário educacional em questão precisou se também adequar ao ensino remoto e novos desafios se apresentaram em todas as esferas educacionais.

Durante a pandemia do VÍRUS (SARS-COV-2) o cenário educacional mostrou-se ainda mais desafiador, necessitando ser inovado e adaptado ao ensino remoto, algo desconhecido a muitos docentes, segundo Liberali (2020) a situação que vivemos exige que nos coloquemos frente ao contexto com nossa história como ferramenta para criar o possível.

Em qualquer cenário atual os professores precisam estar adaptados aos avanços nas tecnologias digitais que estão inseridos não apenas na nossa sociedade como também no processo educacional, a própria Base Nacional Comum Curricular atual avança em relação a essa cultura digital (Brasil, 2017,2018). Apesar disso muitos professores de diversas disciplinas incluindo biologia relatam ter dificuldades em lidar com meios tecnológicos de informação e comunicação. “cerca de 88% dos professores nunca ministraram aulas virtuais antes da pandemia.” (Benedito; Filho, 2020, p.65). O programa de residência pedagógica pode contribuir para que os professores preceptores melhor se entrem as tecnologias educacionais entre outros aspectos.

### **Abordagem metodológica**

O percurso metodológico do estudo se fez inicialmente por meio de análise documental que consistiu em uma revisão bibliográfica com a finalidade de realizar um levantamento documental de informações sobre a temática. Em seguida, a pesquisa foi guiada pelos fundamentos de pesquisa com abordagem qualitativa embasada nos fundamentos da fenomenologia. Segundo Giorgi (2008) A Fenomenologia é uma linha de pensamento filosófico que propõe um estudo sistemático de tudo que aparece à consciência. As concepções dos discentes e dos preceptores participantes foram sondadas e registradas pela coleta de dados, através do método fenomenológico-descritivo, com o propósito de avaliar as experiências vivenciadas ao longo da execução do programa na escola,



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências. (Oliveira, 2011, p.24)

Os dados para a pesquisa foram coletados através da aplicação de entrevistas semiestruturadas, elaborados através do Formulários Google com base na perspectiva dos objetivos desta pesquisa. A pesquisa buscou esclarecer com os preceptores a importância que estes atribuem ao programa de residência pedagógica na sua atuação como docente de escola básica bem como quais as contribuições e desafios encontrados durante a atuação como preceptor, foi verificado junto aos preceptores a relação desses com as plataformas de ensino utilizadas como recursos durante a pandemia e como os residentes atuaram junto aos preceptores em relação a essas plataformas. Segundo Moreira (2004), entrevistas semiestruturadas permitem uma maior liberdade para o entrevistado e permite que novas questões sejam levantadas. Para o delineamento amostral utilizaremos a técnica de saturação teórica dos dados (Fontanella et al., 2011). Na realização dessa técnica as entrevistas são encerradas quando não estão surgindo novas respostas, já que “[...] a coleta de novos dados por meio de novas entrevistas acrescentaria supostamente poucos elementos para discussão em relação à densidade teórica já obtida” (Fontanella et al., 2011, p. 392).

A pesquisa contou com a participação de nove docentes da disciplina de biologia atuantes como preceptores do PRP ofertado pelo Instituto Federal da Paraíba. Por se tratar de uma pesquisa com participantes não identificados, conforme a resolução CNS n.º 510, de 2016, não foi submetida à apreciação pelo Sistema CEP/Conep.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Consideramos que investigar as concepções dos preceptores atuantes permite sondar os conhecimentos ampliados pela experiência prática desses docentes, o que, segundo Tardif (2014), é de grande importância, visto que o docente é estimulado a organizar de forma mais efetiva suas concepções sobre o processo de ensino e aprendizagem. Dentre os docentes preceptores participantes desta pesquisa 50% afirmou atuar no programa de residência pedagógica há mais de um ano, 25% há mais de dois anos e 25% há mais de três anos. Todos os participantes da pesquisa, independente do tempo em que atuam como preceptores, consideram o PRP como um programa muito importante para a formação inicial e continuada dos professores de biologia. A constatação de que o PRP pode ter grande importância já havia sido descrita por Silva (2021) que evidencia a importância do PRP e reforça a constatação de que o programa é realmente efetivo na promoção da integração entre universidade e escola.

Os preceptores foram questionados acerca das contribuições do programa de residência para o ensino básico no contexto da pandemia e 67,7% deles afirmaram que diante dos desafios impostos pelo ensino remoto as contribuições do PRP foram ainda maiores, apenas 33,3% consideram que as contribuições permanecem iguais ao período anterior a pandemia, para nenhum dos entrevistados não houve contribuição do PRP para o ensino básico no contexto da pandemia. Tais resultados demonstram a grande relevância do programa em relação às contribuições no contexto educacional especialmente considerando o cenário pandêmico extremamente desafiador.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Quando questionados acerca da sua relação com as novas ferramentas/plataformas tecnológicas, que podem ser utilizadas no ensino remoto, 66,7% dos entrevistados afirmou ter poucas habilidades com o uso dessas ferramentas e 33,3% afirmou ter muitas habilidades com o uso em questão. Sabe-se que o uso das ferramentas tecnológicas no ensino básico é desafiador e que durante a pandemia com a implantação urgente do ensino remoto evidenciou-se ainda mais esse desafio. As mudanças que ocorreram no cenário educacional provocadas pela pandemia fizeram com que muitos docentes fizessem uso de metodologias que nunca haviam sido adotadas em suas práticas de ensino, levando a necessidade de inovação. (Marques, 2020).

Dentre os entrevistados, 83,3% afirmam que os residentes do PRP contribuíram muito para seu aperfeiçoamento com o uso de ferramentas/plataformas tecnológicas educacionais e 16,7% afirma que os residentes contribuíram pouco com esse aperfeiçoamento, nenhum entrevistado afirmou que os residentes não contribuíram. A constatação de que os residentes contribuíram com a ampliação dos conhecimentos dos preceptores demonstra o potencial do programa na troca de experiências e conhecimentos entre a educação básica e a educação superior, somando-se os conhecimentos, experiências e aprendizagens e a educação é otimizada e consequentemente os alunos de ensino básico são beneficiados com uma educação de maior qualidade. Todos os preceptores entrevistados afirmaram usar o classrrom como plataforma para o ensino remoto, destes 11,1% utiliza exclusivamente o classrrom. Em relação a outras plataformas 83,3% afirmam usar o Kahhot (figura 1); 66,7% utilizam o quiziz, Canva e Padlet. Foram citadas ainda plataformas como wordwall, Sacative, polleverywhere, janboard e efpuzzle por 33,3% dos entrevistados. (Gráfico1).

Gráfico 1. Principais plataformas utilizadas no ensino remoto



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

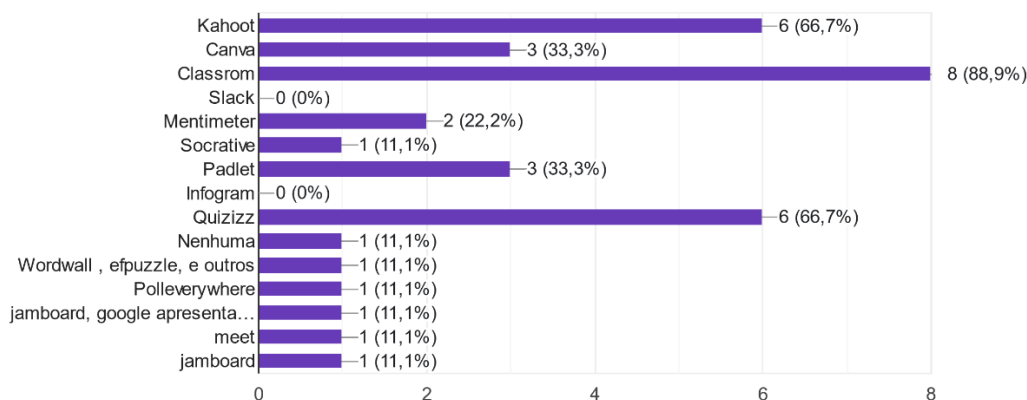
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

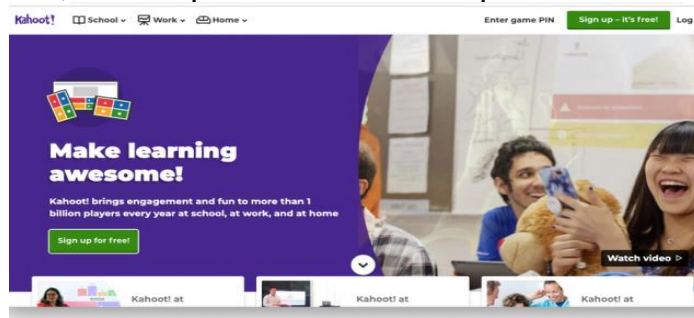
Quais as ferramentas/ plataformas mais utilizadas durante suas aulas remotas?

9 respostas



Fonte: Autoria própria

Figura1 – Kahoot, uma das plataformas utilizadas para dinamizar o ensino remoto



Fonte: Foto: Helito Beggiora/TechTudo

Considerando a importância da formação continuada de professores os preceptores entrevistados nessa pesquisa foram sondados sobre a participação em eventos de formação continuada durante a execução do programa de residência pedagógica, dentre os entrevistados todos afirmam terem participado de cursos, oficinas, palestras ou eventos similares devido a sua atuação como preceptor no programa de residência pedagógica, 22,2% afirmou ter participado de até 1 evento 44,4% afirmou ter participado de 2 à 3 eventos, 22,2% de 4 à 5 eventos, e 11,1% afirma ter participado de 6 ou mais eventos. Demonstrando assim o papel que o PRP pode desempenhar na formação continuada dos professores participantes do programa como preceptores já que estes são estimulados a participar de eventos o que enriquece a sua formação e permite a ampliação de conhecimentos e troca de experiências.





## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Gráfico 2. Participação dos preceptores em eventos de formação continuada durante o PRP.



Fonte: Autoria própria

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os preceptores participantes do programa de residência pedagógica atribuem grande importância ao programa, tanto para sua formação continuada, como para a formação inicial de docentes, assim como, também para o próprio processo de ensino na educação básica. Já se conhece, através de diversos estudos, o potencial do programa para os discentes que estão em formação superior. Os residentes do programa ao auxiliarem os docentes preceptores contribuem significativamente para o aperfeiçoamento por parte dos professores especialmente no tocante a utilização de plataformas e ferramentas digitais, que podem ser utilizadas no ensino remoto.

Considerando os resultados dessa pesquisa os residentes do programa parecem contribuir significativamente para que os docentes preceptores que participam do programa aumentem seus conhecimentos e habilidades na utilização de recursos digitais, podendo inclusive ser ponte para que os docentes passem a conhecer determinadas plataformas ou ferramentas. Portanto, conclui-se que o programa de residência pedagógica tem grande relevância para o ensino básico atuando não somente na formação inicial de professores como também contribuindo para a formação continuada e, portanto, a continuidade do programa bem como a sua ampliação do possui grande potencial de contribuição para o processo de ensino.

## REFERÊNCIAS

ALTENFELDER, A. H. Formação continuada: os sentidos atribuídos na voz do professor. 175p. 2004. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2004.

BENEDITO, S. C.; FILHO, P. A educação básica cearense em época de pandemia de coronavírus(vírus (SARS-COV-2)):perspectivas e desafios no cenário educacional brasileiro. Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa. Brasília/DF, v. 2, n. 3.p. 58 -71 –2020.



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base. Ensino Médio. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Ciências Biológicas. Parecer CES/CNE 1.301/2001, homologação publicada no DOU 07/12/2001, Seção 1, p. 25. Resolução CES/CNE 07/2002, publicada no DOU 26/03/2002, Seção 1, p. 13.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital 6: Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. 2018. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

COLEMARX. Em defesa da educação pública comprometida com a igualdade social: por que os trabalhadores não devem aceitar aulas remotas. Rio de Janeiro, 2020.

FONTANELLA, B. J. B., LUCHESI, B. M., SAIDEL, M. G. B., RICAS, J., TURATO, E. R.; MELO, D. G. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. Caderno de Saúde pública, v. 27, n. 2, p. 389-393, 2011

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. Educação & Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.

GIORGI, A. Sobre o método fenomenológico utilizado como modo de pesquisa qualitativa nas Ciências Humanas: teoria, prática e avaliação. In: POUPART, Jean; et. e tal. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008, p. 386-409.

GIROUX, H.A. Los profesores como intelectuales transformativos. Revista Docencia, v.15, 2001. p.60-66.

GOMES, Lincoln. As tecnologias digitais e a prática docente no ensino médio de Biologia: um estudo de caso. 2018. 100f. Dissertação (Mestrado Profissional) Programa de Pós-Graduação do Centro de Ciências da Universidade Federal do Ceará, 2018.

IMBERNÓN, F. Formação continuada de professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LIBERALI, F. C. Construir o inédito viável em meio à crise do coronavírus – lições que aprendemos, vivemos e propomos. Educação em tempo de pandemia: brincando com um mundo possível. Campinas: Pontes Editores, 2020. p. 13-21.

MOREIRA, D. A. O método fenomenológico na pesquisa. 1 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

OLIVEIRA, M. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração. Manual(pós-graduação) –Universidade Federal de Goiás, p.24, 2011



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

PASCHOALINO, J.; RAMALHO, M. L.; QUEIROZ, V. Trabalho docente: o desafio de reinventar a avaliação em tempos de pandemia. Revista Labor, Fortaleza-CE, V 1, N. 23, 2020.

PERRENOUD, P. Pedagogia diferenciada: das intenções à ação. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTANA, F, C, M; BARBOSA, J,. A relação universidade/escola e o Programa Residência Pedagógica/subprojeto de matemática: estratégias de poder e modos de subjetivação. Revista Sergipana de Matemática e Educação Matemática, v. 4, n. 2, p. 1-24, 2019

SENADO FEDERAL. Projeto de Lei n. 227. Acrescenta dispositivos à Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para instituir a residência educacional a professores da educação básica. Brasília, 2007

SILVA, F.; LACERDA, C.; NETO, M. B. S.; Contribuições do Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual do Ceará na formação de professores da educação básica. 2021.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 17 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

ZEICHNER, K.M. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 103, p. 535-554, maio/ago. 2008



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: FORTALECENDO A FORMAÇÃO DE FUTUROS EDUCADORES NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Jamilson dos Santos e Santos<sup>1</sup>

## Resumo

A Residência Pedagógica é um programa do Ministério da Educação que desempenha um papel fundamental na preparação dos futuros educadores, promovendo a integração entre a teoria acadêmica e a prática pedagógica. Criado com o propósito de aprimorar a formação dos estudantes de licenciatura, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) busca estimulá-los a desempenhar um papel ativo no ensino, estabelecendo conexões sólidas entre o conhecimento teórico e sua aplicação prática nas escolas. Além disso, visa fortalecer a colaboração entre instituições de ensino superior e escolas, proporcionando uma experiência enriquecedora tanto para os futuros professores quanto para as instituições de ensino básico. Neste contexto, este relato se concentra em compartilhar as experiências e conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento do Programa Residência Pedagógica (PRP), atualmente em andamento no Centro de Educação do Campo Roseli Nunes, localizado no povoado Vila Kênio, município de Lagoa Grande do Maranhão, estado do Maranhão. A experiência proporcionada pelo programa é fundamental para o desenvolvimento dos futuros docentes, permitindo que eles coloquem em prática a teoria adquirida em sala de aula e se adaptem às demandas da educação básica. Além disso, a imersão no ambiente escolar da educação básica contribui significativamente para a formação prática dos estudantes de licenciatura, preparando-os para os desafios reais que enfrentarão em suas carreiras como educadores. Este relato destaca o valor do PRP como uma iniciativa que aprimora a qualidade da formação de professores e fortalece o sistema educacional como um todo, proporcionando benefícios tanto para os estudantes de licenciatura quanto para as escolas onde ocorrem as práticas pedagógicas.

**Palavras-chaves :**Residência Pedagógica. Formação de Professores. Teoria e Prática. Educação do Campo.

## INTRODUÇÃO

A Educação do Campo representa um novo paradigma educacional direcionado às comunidades que vivem nas áreas rurais. Ela abraça a visão de um projeto de sociedade centrado no desenvolvimento sustentável dessas regiões, incluindo a criação de escolas que incorporam os valores e características inerentes às populações do campo. Além disso, promove o sentimento de pertencimento dessas comunidades ao seu ambiente rural e busca uma profunda reflexão sobre o contexto social, com ênfase nas complexas relações de poder que se estabelecem a partir da questão da terra e da produção agrícola

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências Agrárias da Universidade Federal do Maranhão do Centro de Ciência de Bacabal- CCBa - UFMA.  
[jamilson.santos@discente.ufma.br](mailto:jamilson.santos@discente.ufma.br)



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

(ARROYO; CALDART; MOLINA, 2004). Essa abordagem se apoia fortemente na luta campesina por terra, trabalho e moradia, reconhecendo o direito fundamental dos cidadãos e cidadãs do campo a todos os seus direitos constitucionais, entendidos como fundamentais para a preservação e garantia da vida (ALENCAR, 2013).

Diante desse contexto, a Educação do Campo vem ganhando crescente relevância, atraindo o interesse de diversos autores que reconhecem a importância de investigar as particularidades desse cenário educacional.

Este trabalho se concentra na experiência vivenciada no âmbito do Programa de Residência Pedagógica (PRP), que está em desenvolvimento no subprojeto "Educação do Campo: Formando o Educador e Transformando a Escola do Campo", integrado aos núcleos Educação do Campo – Ciências Agrárias e Educação do Campo – Ciências da Natureza e Matemática do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Maranhão no Centro de Educação do Campo Roseli Nunes, localizado no município de Lagoa Grande do Maranhão, no estado do Maranhão. O Programa de Residência Pedagógica oferece aos estudantes de licenciatura a oportunidade de imergir nessa prática educacional específica em um ambiente singular, como é o caso do Centro de Educação do Campo Roseli Nunes, que por sua vez emerge como ação inovadora que tem o potencial de contribuir significativamente para o desenvolvimento da educação do campo. Durante a implementação do programa, foram identificados resultados concretos que evidenciam melhorias substanciais nas práticas pedagógicas e no engajamento dos alunos, o que será abordado mais detalhadamente ao longo deste trabalho.

### DESENVOLVIMENTO

O objetivo deste relato é destacar o valor do Programa de Residência Pedagógica (PRP) como uma iniciativa fundamental que aprimora a qualidade da formação de professores e fortalece o sistema educacional como um todo. Ao longo do desenvolvimento, serão apresentados dados e análises que fundamentam essa conclusão. Além disso, ele proporciona benefícios tanto para os estudantes de licenciatura quanto para as escolas onde ocorrem as práticas pedagógicas, principalmente para uma escola do campo.

Para atingir o objetivo proposto de destacar o valor do Programa de Residência Pedagógica (PRP), adotamos a pesquisa-ação como estratégia metodológica. Esta abordagem envolveu a observação cuidadosa das aulas ministradas pelos professores da escola, a análise detalhada do Projeto Pedagógico da Escola e a realização de entrevistas aprofundadas com os docentes. A imersão completa no ambiente escolar proporcionou um entendimento holístico da dinâmica educacional, enquanto a participação ativa na regência de disciplinas específicas permitiu uma compreensão mais profunda das práticas pedagógicas. Essa metodologia foi selecionada para investigar de que forma o PRP contribui efetivamente para a formação de professores e o fortalecimento do sistema educacional.

Durante o período de implementação do Programa de Residência Pedagógica, observamos melhorias significativas nas habilidades pedagógicas dos estudantes de licenciatura. Os dados coletados revelaram um aumento notável no engajamento dos alunos, refletido em índices de participação mais elevados nas atividades propostas. Além



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

disso, as entrevistas realizadas com os docentes da escola indicaram uma percepção positiva das contribuições dos residentes, sugerindo uma influência positiva na dinâmica educacional. Esses resultados concretos apoiam a conclusão de que o PRP desempenha um papel crucial na melhoria da formação de professores e na promoção de uma educação de qualidade, especialmente em contextos desafiadores, como a Educação do Campo

A Educação do Campo apresenta desafios únicos, com características e demandas distintas das áreas urbanas. O envolvimento no PRP tem permitido aos estudantes de licenciatura entender essas peculiaridades e adaptar suas práticas pedagógicas de acordo. A parceria entre a universidade e a escola promove um diálogo constante, beneficiando ambas as partes. Os estudantes contribuem com novas ideias e abordagens, enquanto a escola oferece insights valiosos sobre a realidade local.

Como destaca CALDART (2011), refletir sobre a educação no contexto rural equivale a considerar a inclusão como um elemento central, uma vez que o projeto educacional da escola é elaborado considerando os indivíduos que vivem e trabalham nesse ambiente. Ele busca integrar as práticas educativas às práticas sociais, culturais e de desenvolvimento características desse espaço. Portanto, o PRP desempenha um papel fundamental ao capacitar os futuros educadores para atender às necessidades específicas das comunidades rurais e contribuir para o desenvolvimento sustentável dessas regiões.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Residência Pedagógica desempenha um papel crucial na melhoria da formação de professores e na promoção de uma educação de qualidade, especialmente em contextos desafiadores, como a Educação do Campo. O envolvimento no PRP permite que os estudantes de licenciatura compreendam as particularidades das comunidades do campo e se preparem para atender às demandas específicas dessas comunidades. Além disso, essa experiência beneficia não apenas os futuros educadores, mas também as escolas e as comunidades rurais, fortalecendo o sistema educacional como um todo. Portanto, é fundamental continuar investindo em programas como o PRP para garantir o desenvolvimento sustentável da educação no Brasil e promover uma educação inclusiva e relevante em todos os contextos.

### AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão à professora coordenadora do PRP, Diana Costa Diniz, pelo apoio, orientação e dedicação incansável ao longo deste programa. Sua liderança foi fundamental para o desenvolvimento das minhas habilidades pedagógicas e para a compreensão das complexidades da Educação do Campo.

Ao preceptor do Programa, professor Francisco, agradeço pela orientação atenciosa e por compartilhar seu conhecimento e experiência comigo. Sua mentoria foi essencial para a minha jornada no PRP.

Aos demais residentes do programa, agradeço pela parceria, colaboração e troca de experiências. A convivência com vocês enriqueceu minha formação e contribuiu para o aprendizado coletivo.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

À escola que me acolheu para a realização do programa, agradeço por abrir suas portas e permitir que eu vivenciasse a realidade da Educação do Campo. A parceria com a escola foi fundamental para a minha formação prática e para o entendimento das particularidades das comunidades rurais.

A todos os professores, funcionários, alunos e familiares da escola que me receberam de braços abertos, agradeço por seu apoio e por compartilharem suas experiências comigo. Foi uma honra fazer parte da comunidade escolar e aprender com todos vocês.

Por fim, agradeço a todos os envolvidos no Programa de Residência Pedagógica em Educação do Campo por tornarem essa jornada educacional tão enriquecedora e significativa. Seu comprometimento com a formação de futuros educadores é verdadeiramente inspirador, e estou grato por fazer parte dessa iniciativa.

### REFERÊNCIAS

Arroyo; R. S. Caldart e M. C. Molina (Org.). Por uma educação do campo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004

ALENCAR, M. F. dos S. Educação do campo e a formação de professores: construção de uma política educacional para o campo brasileiro. *Ciência & Trópico*, [S. l.], v. 34, n. 2, 2013. Disponível em: <https://periodicos.fundaj.gov.br/CIC/article/view/868>. Acesso em: 1 nov. 2023

CALDART, R. S. A escola do campo em movimento. In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (org.). Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 87-132



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# INTERLOCUÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA: O JORNAL ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA FORMATIVA DE PROFESSORES

**Katiúscia Raika Brandt Bihringer<sup>1</sup>, Daniela Tomio<sup>2</sup>**

## Resumo

Pressupomos que o jornal escolar, como materialidade das práticas de pesquisa, tem potência para promover a interlocução entre universidade e educação básica. Neste trabalho, objetivamos analisar os sentidos atribuídos pelos professores ao jornal escolar como devolutiva da pesquisa à escola, percebendo os processos formativos entre pares. Definimos o percurso metodológico: quanto à abordagem qualitativa e quanto à natureza do objetivo como exploratória. Assim, por um estudo de caso, sistematizamos dois jornais para apresentar os percursos da pesquisa bibliográfica e de campo, realizadas em contexto escolar. Os dados foram analisados em condução ao método de análise textual discursiva, estabelecendo articulações teóricas ao conceito de desenvolvimento profissional docente. Concluímos que a leitura das práticas de pesquisa na escola aprimora o objeto de investigação e amplia a materialidade de processos formativos entre professores.

**Palavras-chave:** Interlocução entre universidade e escola. Pesquisa. Formação de professores.

## INTRODUÇÃO

Socializamos neste trabalho de pesquisa, um recorte de um estudo de caso que analisa especificidades de um coletivo de professores, de uma escola pública, que escreve e comunica suas práticas pedagógicas em eventos e periódicos científicos. Em estudo mais aprofundado, podemos compreender que as experiências de desenvolvimento profissional desse coletivo de professores foram fundamentais na constituição de suas práticas de produção escrita, especialmente nas relações com a universidade, via participação de ações extensionistas de formação docente e em percursos de pesquisa (Bihringer, 2019).

Com Werle (2012), defendemos a importância de recursos que favoreçam o diálogo entre universidade e escola, para além da supervalorização do conhecimento acadêmico, que sejam estratégias capazes de desenvolver pesquisas articuladas com os professores da Educação Básica, pois entendemos a necessidade da interlocução entre universidade e escola como “[...] um espaço fluido, móvel, que precisa ser construído. O espaço de interlocução implica capacidade de prática social e de interação” (Weller, 2012, p. 427).

Partimos do pressupomos que o jornal escolar pode também revelar a materialidade das práticas de pesquisa, e que de modo intencional, tem potência para promover a comunicação, a sintonia e o diálogo entre universidade e escola. A estratégia de interlocução por meio do jornal escolar pode implicar na reflexão acerca das práticas

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação, FURB, [katiraika@gmail.com](mailto:katiraika@gmail.com).

<sup>2</sup> Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação, FURB, [dtomio@gmail.com](mailto:dtomio@gmail.com).





## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

de pesquisa e, ao mesmo tempo coloca os professores participantes como leitores do conhecimento elaborado, pois, entendemos que a interlocução:

[...] decorre especialmente da implicação dos envolvidos, os quais podem ser estimulados, mas respondem a partir de sua história, conhecimento, reflexividade e condições institucionais aos programas e projetos que fomentam a interlocução entre a PG e a EB. Ademais, há que acompanhar, avaliar, aprofundar a inter-relação entre os diferentes programas e projetos voltados para esta interlocução (Werle, 2012, p. 429)

O jornal escolar, portanto, como materialidade das práticas sociais de pesquisa, ao mesmo tempo, é dispositivo com potência formativa do coletivo profissional docente, por isso, entendemos com Célestin Freinet, educador francês, que os jornais escolares:

São uma produção original que tem a partir de agora as suas normas e as suas leis, que tem, é certo, as suas imperfeições, **mas que apresenta também a vantagem histórica de abrir uma nova via de conhecimento da criança e de prática pedagógica de que o futuro mostrará a fecundidade.** (Freinet, 1974, p. 37 grifo nosso).

Nesse sentido, compreendemos que a fecundidade do jornal escolar está em refletir as vias de conhecimento e da prática pedagógica para além das crianças, ampliando essa discussão ao/à leitor/a professor/a. E nesse sentido, partimos do entendimento que o jornal, como recurso voltado à comunicação das experiências de pesquisa na e com a escola, pode denotar a relevância ao desenvolvimento profissional docente. Com Marcelo (2009), compreendemos o desenvolvimento profissional docente como um processo contínuo que integra diferentes oportunidades formativas, mas que convergem à reflexão das práticas. Para tanto, recorreremos ao jornal para sistematizarmos algumas interpretações de dois percursos de interlocução da pesquisa de estudo de caso com os professores da escola investigada.

Nessa direção, objetivamos analisar os sentidos atribuídos pelos professores ao jornal escolar como devolutiva da pesquisa à escola, percebendo os processos formativos entre pares pela interlocução com sentido de diálogo, compartilhamento e reciprocidade, entre a pós-graduação e a Educação Básica. Assim, sistematizamos os percursos da pesquisa bibliográfica e de campo em dois jornais, intitulados (IN)Formação docente da Escola Básica Municipal Visconde de Taunay”. Por meio da divulgação dos jornais, buscamos possibilitar uma estratégia formativa para os professores participantes, empregando a leitura das práticas de pesquisa como mobilizadora de processos de formação e de interlocução entre a escola e a universidade.

## DESENVOLVIMENTO

O contexto e o percurso metodológico adotados nessa pesquisa decorrem da Escola Básica Municipal Visconde (EBMVT), situada na cidade de Blumenau/SC, uma escola pública, em que os professores escrevem e comunicam suas práticas pedagógicas em eventos científicos. A quantidade expressiva, de mais de 30 publicações inventariadas ao longo do estudo de caso, se deve à instituição de um projeto de Escola Sustentável.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Assim a EBMVT, de forma institucionalizada, tornou-se reconhecida pelo desenvolvimento de práticas pedagógicas com foco em experiências sustentáveis e criativas, e ainda, detém a organização de uma proposta curricular que valoriza a formação dos estudantes com conceitos científicos e suas relações com o meio ambiente. (PUKALL; SILVA; SILVA, 2016). O projeto institucional da EBMVT estabeleceu parcerias, como o vínculo com a universidade em ações extensionistas da Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC) na Universidade Regional de Blumenau, que integra a *Red Internacional de Escuelas Creativas*, sediada na Universidade Barcelona/Espanha, que fomenta o trabalho de escolas em rede. Essa parceria se estendeu com a participação de docentes da escola no PIBID e na pós-graduação.

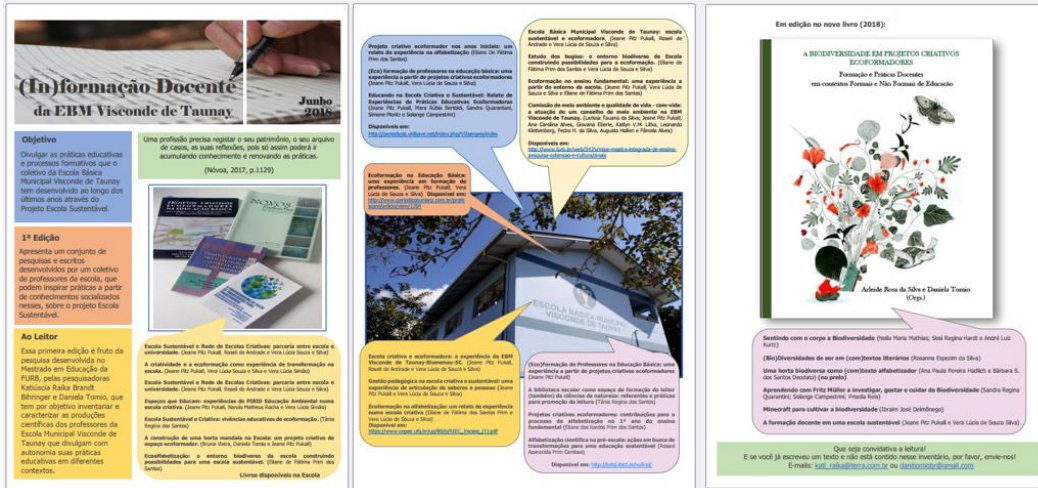
### Metodologia

Para tanto, definimos o percurso metodológico da pesquisa: quanto à abordagem qualitativa e quanto à natureza do objetivo como exploratória. Por esse contexto, os dados de pesquisa, decorrentes de um inventário das produções científicas publicadas pelos professores da escola constituem a primeira edição do jornal escolar (In)formação Docente. Com o intuito de divulgar entre os docentes as publicações das práticas pedagógicas que o coletivo da EBMVT tem desenvolvido ao longo dos últimos anos por meio do Projeto Escola Sustentável.

Já na segunda edição, apresentamos saberes produzidos por meio de entrevistas com um coletivo de professores da EBMVT e suas relações com a escrita sobre suas práticas pedagógicas endereçadas para além da sua escola. Ainda, essa elaboração oportunizou o compartilhamento das compreensões das entrevistas com os professores da escola, pois, entendemos que essa devolutiva da pesquisa sugere acesso ao conhecimento produzido, bem como sugere visibilidade à parceria nesse processo de produção investigativa. Assim, as duas edições dos jornais são consideradas instrumento de geração de dados.

Para tornar os processos de pesquisa mais dialógicos entre pesquisadoras e professores, incentivamos o coletivo docente a conhecerem mais sobre a pesquisa e a proporem contribuições/alterações de informações ou interpretações da análise bibliográfica (primeira edição do jornal) e nas análises das entrevistas (segunda edição do jornal). Nas figuras 1 e 2 socializamos, em miniatura, os jornais com a compilação dos percursos da pesquisa:

Figura 1 – 1ª edição do Informativo das publicações



Fonte: Bihringer (2019).

Figura 2 – 2ª edição do Informativo das publicações



Fonte: Bihringer (2019).

Enfatizamos, que com a circulação pública da pesquisa, entendemos a proposta dos jornais (In)formação Docente da EBMVT como forma de evolutiva dos percursos do estudo de caso, que favoreceu uma comunicação dos conhecimentos elaborados, não só entre os professores participantes, mas também de outros leitores-professores, contribuindo a estratégias formativas. Ademais, a partir dos jornais, podemos inserir novas compreensões sobre os modos de fazer pesquisa, de forma que os professores pudessem reconhecer possibilidades de dizer e fazer pesquisa na escola.

Os jornais foram disparados na rede social *WhatsApp* da escola, com a ajuda da gestão escolar, uma vez que não fizemos parte do grupo *online*. No grupo de *WhatsApp*, não tivemos manifestações que expressassem a leitura do jornal pelos professores. Assim, investimos nessa ação novamente, disponibilizando os jornais, de modo impresso, para



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

leitura dos professores, durante um curso de formação continuada na universidade. Na ocasião, solicitamos, informalmente, que os professores escrevessem impressões acerca dos jornais, que posteriormente transcritas, compuseram o *corpus* de análise. Realizamos o processo da análise textual discursiva, com a categorização dos dados, que de acordo com Moraes e Galiazzi (2011, p. 74): “[...] corresponde a uma organização, ordenamento e agrupamento de conjuntos de unidades de análise, sempre no sentido de conseguir novas compreensões dos fenômenos investigados.”

Partindo de compreensões teóricas acerca de Desenvolvimento Profissional Docente e do jornal escolar enquanto estratégia formativa, socializamos na próxima seção interpretações que evidenciam a interlocução entre universidade e escola, foco deste trabalho.

### Discussão

Optamos por transcrever na íntegra as impressões que os professores, em pequenos grupos, registraram acerca da primeira edição do jornal (In) formação Docente, disponibilizado durante um percurso de formação continuada:

Valorização e visualização; Sugestões para nossas práticas; Pioneira para “novos campos”; Comprometimento/ Estudo/ Pesquisa/ Contextualização (Grupo A)

Formação dos professores que se apropriam dessa prática pedagógica; A escola se tornou um polo de formação. (Grupo B)

Seria mudar seu olhar, a maneira na escola que atua, um paradigma novo. Uma semente lançada em Blumenau que frutificará a outros lugares. (Grupo C)

Pensamos que nossos trabalhos abrem possibilidades para outras escolas e pessoas, que é possível trabalhar diferente, e para a escola Visconde traz um reconhecimento de um bom trabalho e motiva os profissionais a continuar desenvolvendo-se. (Grupo D)

Responsabilidade – Compromisso – Articulação – Pesquisa – Polinização – Sensibilização – Registro – Divulgação. (Grupo E)

A escola tornou-se uma referência em nível internacional, inspirando várias instituições diferentes a pesquisarem e formatarem uma visão sustentável na sociedade. (Grupo F)

Podemos observar que o coletivo de professores se sentiu valorizado com a devolutiva do estado do conhecimento, sintetizado no inventário das produções científicas da escola pelo jornal escolar. Inferimos isso, a partir das recorrências das palavras *valorização e reconhecimento* que apareceram nos dados dos grupos de professores. Também se relacionaram termos como: *responsabilidade, divulgação e compromisso/comprometimento*, pelos quais interpretamos que há uma comoção da responsabilidade em pertencer ao coletivo de uma escola reconhecida em âmbito nacional e internacional.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Nesse sentido, interpretamos ainda, que quando os professores suscitam sua escola como um “*modelo ou referência*” em relação às outras escolas, há um comprometimento em comunicar o fazer educativo. Mas, inerente aos dados, inferimos que de acordo com os excertos, recorrem a termos como *formação continuada, estudo e pesquisa*, o que nos conduz a compreender que o coletivo da EBMVT percebe-se constituindo-se produtores de conhecimentos acerca da escola.

Nessa direção, destacamos, sobretudo, que o compartilhamento e o diálogo sobre o percurso de pesquisa por meio do jornal escolar suscitaram um envolvimento coletivo, uma estratégia de reflexão sobre a investigação de suas práticas na escola. Portanto, a “[...]valorização da pesquisa e da prática no processo de formação de professores, propõe-se que essa se configure como projeto de formação inicial e contínua articulado entre as instâncias formadoras (*universidade e escola*)”. (Pimenta, 2016, p.26, grifo nosso)

Ademais, observamos nos professores um desconhecimento do montante das publicações dos pares da escola, bem como num relato oral de uma professora que manifestou: “*poderíamos ler os textos dos nossos colegas, pois sempre lemos autores da Ecoformação*”. Dessa constatação, mobilizada pela leitura do jornal, surgiu com os professores da escola a iniciativa de um mural para divulgar as publicações da EBMVT.

Assim, depreendemos dos dizeres desse coletivo que a devolutiva da pesquisa pelo jornal escolar repercutiu em novas práticas pedagógicas, conferindo identidade profissional pelo projeto de escola sustentável, ora foco do estudo de caso, e assim mobilizou no coletivo a necessidade e a “disposição” de aprender mais com/sobre a sua escola. Nesse contexto, “tornar-se professor é transformar uma predisposição numa disposição pessoal” (Nóvoa, 2017, p. 1121).

A partir dessa “disposição”, observamos que a devolutiva da pesquisa para o contexto escolar, mobilizada pelo trabalho com o jornal na formação, assume uma dimensão formativa que se consolida na colaboração dos pares e pela relação estreitada com a universidade:

[...] significa que a produção de conhecimentos novos sobre ensino não é papel exclusivo das universidades e o reconhecimento de que os professores também têm teorias que podem contribuir para o desenvolvimento para um conhecimento de base comum sobre boas práticas de ensino. (Zeichner, 2008, p. 537)

Ao se apropriarem do conhecimento elaborado pela pesquisa, os professores da EBMVT ampliaram suas experiências de se desenvolverem professores, ou seja, há movimentos de reflexão sobre a prática, indícios da pesquisa como recurso a diminuir a relação teoria e prática. Para tanto, passamos a compreender que para que os professores da escola se constituam pesquisadores, se faz necessário estar apoiado na construção e no compartilhamento de saberes da prática de pesquisa, mas mais do que isso, que haja condições reais, “focando relações entre teoria e prática, entre conhecimento e ação e entre formação universitária e formação profissional” (Werle, 2012, p. 429).

Quanto ao compartilhamento da segunda edição do jornal (In) formação Docente, a exemplo do primeiro, também foi disparado em na rede social *WhatsApp* da escola, com a ajuda da equipe gestora da EBMVT. No grupo *WhatsApp*, tivemos apenas um retorno de leitura. Apenas para ilustrarmos essa interlocução da pesquisa, apresentamos na figura 3,



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

por captura de tela do celular, as impressões reveladas pela professora sobre o (In) formação Docente:

Figura 3 – Impressões da professora sobre a 2ª edição do jornal



Fonte: Bhringer (2019).

Uma hipótese para a pouca devolutiva recorre aos tempos escolares, como já era dezembro, mês atribulado para os professores com o encerramento do ano letivo. Assim, não insistimos aos participantes da pesquisa para que enviassem as suas reflexões a partir da leitura do jornal.

Portanto, podemos inferir que as condições de compartilhamento dos percursos da pesquisa precisam estar em sintonia com as realidades escolares, mais do que isso, os professores precisam ser apoiados em seus momentos de formação continuada para mobilizar a reflexão da prática. Pois, compreendemos que divulgar práticas de pesquisa por meio de jornais escolares, sugere que “a fronteira entre escola e sociedade vai diluir-se e terá de ser substituída por um trabalho conjunto, comum, no espaço público da educação” (Nóvoa, 2017, p. 1129).

Isso nos evidencia que a interlocução com a universidade precisa acontecer em tempo e espaço favoráveis às lógicas da escola, e principalmente oportunizar condições para que os professores possam, por meio de suas pesquisas e do conhecimento elaborado por outras pesquisas, colocarem-se como protagonistas nos percursos de formação. É por meio de estratégias formativas, como uso do jornal escolar para ler e escrever sobre suas próprias realidades, que os percursos de formação continuada, segundo Werle (2012, p. 431) “preparam melhor as reuniões pedagógicas, dialogam com mais conhecimento com os seus colegas, percebem um amadurecimento em si mesmos como profissionais, pois discutem com mais fundamentação e criticamente as questões de sua escola”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, concluímos que o jornal, como devolutiva dos percursos de pesquisas aos contextos escolares, tem potência à interlocução entre a escola e a universidade. Por esse



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

recorte de um estudo de caso, objetivamos analisar os sentidos atribuídos pelos professores participantes ao jornal escolar como devolutiva da pesquisa à escola, que nos permitiu perceber os processos formativos entre pares pela interlocução com sentido de diálogo, compartilhamento e reciprocidade entre a universidade e a Educação Básica. Também essa estratégia nos conduziu a entender a importância do protagonismo dos professores nas formações e, por conseguinte, conduzir reflexões sobre engajamento à pesquisa.

Para tanto, a leitura das práticas de pesquisa entre pares na escola, a partir do jornal escolar, evidencia a interlocução entre a escola e a universidade, além de aprimorar o objeto de investigação, ampliar a materialidade de processos formativos e reflexivos dos próprios professores participantes e favorece novos percursos para sua profissionalização. Portanto, com Werle (2012, p. 431) entendemos que “teoria e prática, conhecimento e ação, formação e pesquisa constituem cenários e ingredientes da interlocução”. Contudo, as propostas de interlocução precisam ser diversificadas, adotadas e pensadas de acordo com as realidades da pesquisa e da escola. Nesse caso, o jornal escolar potencializou o conhecimento das produções do próprio coletivo de professores, mas a interlocução deve considerar os contextos de ação ao desenvolvimento profissional.

## REFERÊNCIAS

BIHRINGER, K. R. B. **Experiências do desenvolvimento profissional de professores que escrevem sobre suas práticas pedagógicas e as reverberações na comunicação de uma escola pública**. 2019. Dissertação de Mestrado, Universidade Regional de Blumenau, maio de 2019.

FREINET, C. **O Jornal escolar**. Lisboa: Editora Estampa. 1974.

MARCELO, C. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Revista de ciências da educação**, v.8, p.7-22, 2009. Disponível em: [https://www.academia.edu/35378083/MARCELO\\_Carlos\\_Developing\\_professional\\_teacher\\_past\\_and\\_future](https://www.academia.edu/35378083/MARCELO_Carlos_Developing_professional_teacher_past_and_future). Acesso em: 16 mai. 2020.

MORAES, R; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

NÓVOA, A. Firmar a Posição como Professor, Afirmar a Profissão Docente: **Cadernos de Pesquisa**, v.47 n.166 p.1106-1133 out./dez. 2017. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/4843>. Acesso em: 10 mai. 2020.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. *Professor reflexivo no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2016. p. 19-62.



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

PUKALL, P. J.; SILVA, V. R. S.; SILVA, A.R. **(Eco)formação de professores na educação básica**: uma experiência a partir de projetos criativos ecoformadores. Blumenau: Nova Letra, 2016.

WERLE, F. Pós-Graduação e suas interlocuções com a Educação Básica. **Rev. Educação**, v. 35, n. 3. p. 424-433, set./dez. 2012. Disponível em: Pós-graduação e suas interlocuções com a Educação Básica | Educação (pucrs.br). Acesso em: 17 nov. 2023.

ZEICHNER, K.M. Uma Análise Crítica sobre a “Reflexão” como Conceito Estruturante na Formação Docente. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 29, n. 103, p. 535-554, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n103/12.pdf>> Acesso em: 15 abr. 2020.





## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL: AS SIGNIFICAÇÕES DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Thiago Rocha Amaro<sup>1</sup>, Virginia Mara Próspero da Cunha<sup>2</sup>

### Resumo

Nos últimos anos, vêm crescendo de forma significativa os estudos acerca dos sentidos e significados de ser professor, ratificando um grande número de pesquisas sobre o desenvolvimento profissional. Esta pesquisa tem como objetivo analisar as significações que professores do Ensino Médio atribuem ao processo de formação continuada e ao desenvolvimento profissional. Considerando o objetivo proposto, optamos como referencial teórico, buscar na concepção de Lev Vygotsky no que tange aos aspectos do desenvolvimento humano, na perspectiva da Psicologia Sócio-Histórica, buscando apreender os sentidos e significados da profissão docente. Participaram desta pesquisa professores do Ensino Médio que atuam nas redes públicas estaduais e privadas. Os resultados alcançados demonstram que os docentes destacam a importância de sua profissão e o quanto o desenvolvimento profissional contribui com sua formação continuada. Dessa forma, pôde-se concluir que os docentes manifestam nesta etapa da educação básica, de modo pessoal, de como melhorar suas práticas para um crescente desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Significações Docentes; Formação Docente; Desenvolvimento Profissional.

### INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, vem aumentando o número de estudos acerca dos sentidos e significados de ser professor, assim como o de pesquisas sobre o desenvolvimento profissional. Embates discursivos com foco no professor que atua na educação básica, especificamente no Ensino Médio, vêm ocorrendo mundo afora por meio de estudos científicos.

O conhecimento que os professores têm sobre o seu trabalho e sua profissão, sejam eles novatos ou experientes sobre os saberes docentes nem sempre são considerados, quando se fala de formação continuada, pois ocorrem, em sua maioria, por intermédio de formadores externos à escola. Acredita-se na necessidade dessa aprendizagem na vida profissional dos professores e apresenta-se aqui a ideia de que não se pode ser um professor sem viver a realidade da docência. O educador continua se formando a partir de sua prática e da formação continuada.

Esta investigação é fruto de um trabalho, fundamenta-se na teoria sócio-histórica de Lev Vygotsky, que considera o desenvolvimento humano como parte do

<sup>1</sup> Mestre em Educação, egresso da Universidade de Taubaté – Brasil, thiagoamaro06@gmail.com

<sup>2</sup> Doutorado em Educação, Prof. Mestrado Acadêmico em Ciências da Saúde da Universidade de Taubaté – Brasil, vimaracunha@terra.com.br



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

desenvolvimento histórico da espécie, ou seja, os indivíduos vivem associados com o mundo e com os outros, objetivados e subjetivados, numa relação constitutiva e constituinte, portanto esta pesquisa tem como objetivo analisar as significações que professores do Ensino Médio atribuem ao processo de formação continuada e ao desenvolvimento profissional.

A Psicologia Sócio-histórica e suas categorias segundo Vygotsky (1934) suscita uma reflexão sobre seu significado como cerne da teoria sócio-histórica e cultural, que é o desenvolvimento humano e assim todas as funções originam-se das relações reais entre os indivíduos humanos, e o desenvolvimento humano não decorre apenas da maturação de características biológicas, mas da apropriação daquilo que é social.

Para Bock (2015), a Perspectiva Sócio-histórica diz que esse fenômeno psicológico que desenvolve ao longo de todo o tempo não pertence à natureza humana e não é preexistente ao homem; reflete a condição social, cultural e econômica em que ele vive. Assim, carrega consigo a possibilidade de crítica, pois se fundamenta no marxismo e adota o materialismo histórico e dialético como filosofia, teoria e método.

Segundo Aguiar (2006), o sujeito é visto como alguém único singular, mas ao mesmo tempo como um ser histórico e social. E é esse indivíduo que se busca apreender, ou seja, essa subjetividade – que se constitui em movimento constante de configuração do social, que neste momento se transforma em psicológico.

Tardif (2014) afirma que os saberes profissionais devem ser plurais, compósitos, heterogêneos, pois o conhecimento e manifestações do saber-fazer e do saber-ser são provenientes de várias fontes, as quais supõe-se que sejam também de natureza diferente.

Segundo Nóvoa (2017), o campo da formação de professores desenvolveu-se muito, alargou a sua influência e deu origem a uma relevante produção científica. Neste sentido, o desenvolvimento profissional presume um processo de aprendizagem permanente, incluindo todos os tipos de aprendizagem e, no decurso da carreira, as oportunidades de os professores participarem de uma variedade de atividades formais e informais possibilitam-lhes reflexões sobre compromisso profissional.

De acordo com Marcelo (2009), quando se aborda o conceito de desenvolvimento profissional, é inevitável o questionamento sobre os conhecimentos importantes para a docência e para o desenvolvimento profissional, assunto fundamental para o aprofundamento da temática em estudo e para apresentar respostas aos objetivos propostos.

Portanto, pensando que a forma única como cada professor atribui significado e sentido a sua formação e ao desenvolvimento profissional é realizar reflexões sobre a forma de desenvolver sua carreira, nesta pesquisa são oferecidas contribuições para aproximação dos aspectos próprios da singularidade de cada professor, de sua dimensão subjetiva. Assim, buscou-se esclarecer sobre o que esses professores “pensam”, ao atuarem no Ensino Médio, e também como entendem seu crescimento quanto ao desenvolvimento profissional. Como objetivo, buscou-se analisar as significações que professores do Ensino Médio atribuem ao processo de formação continuada e ao desenvolvimento profissional.

### **Psicologia Sócio-histórica**



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

O cerne da teoria sócio-histórica e cultural é o desenvolvimento humano, especificamente o estudo das funções psicológicas superiores, ou seja, os mecanismos psicológicos que são próprios do ser humano, como o ato de planejar, a memória voluntária, a imaginação etc. As funções psicológicas superiores desenvolvem-se a partir da relação dialética do homem com o meio e permitem o controle de seu comportamento (Vygotsky, 2003).

Segundo Vygotsky (2003), todas as funções originam-se das relações reais entre os indivíduos humanos, e o desenvolvimento humano não decorre apenas da maturação de características biológicas, mas da apropriação daquilo que é social. O desenvolvimento das funções psicológicas superiores processa-se mediante uma construção que envolve aspectos inatos. Por esta razão, as funções não aparecem de forma repentina nem são dadas a priori.

Dessa forma, a partir do desenvolvimento de suas atividades, ou seja, do seu trabalho e da forma como é desenvolvido em condições concretas, o homem constrói sua adaptação à natureza.

Aguiar e Ozella (2006, p. 228) esclarecem o que sejam necessidades, na perspectiva da Psicologia Sócio-histórica:

As necessidades são entendidas como um estado de carência do indivíduo que leva a sua ativação com vistas a sua satisfação, dependendo das condições e existência. Temos assim, que as necessidades se constituem e se revelam a partir de um processo de configuração das relações sociais, processo esse que é único, singular, subjetivo e histórico ao mesmo tempo. Além disso, é fundamental ressaltar que, pelas características do processo de configuração, o sujeito não necessariamente tem o controle e, muitas vezes, a consciência do movimento de constituição das suas necessidades. Assim, tal processo só pode ser entendido como fruto de um tipo específico de registro cognitivo e emocional, ou seja, a constituição das necessidades se dá de forma não intencional, tendo nas emoções um componente fundamental.

A partir da perspectiva sócio-histórica, o indivíduo constitui-se como ser humano na relação com o outro social, por meio da linguagem simbólica, ao produzir transformações sociais e transformar-se de forma dinâmica. No trabalho, a transformar a natureza, imprimiu a ela uma dimensão humana e social e, no entanto, este processo não é linear ou constante: os indivíduos, apesar de se desenvolverem a partir de sua relação com o gênero humano, nem sempre conseguem se apropriar de suas características fundamentais.

### **Formação Continuada e Desenvolvimento Profissional**

A formação contínua no desempenho profissional dos professores depende da aplicabilidade dos saberes aos contextos de trabalho. É possível admitir que as ações de formação sejam mais eficazes na medida em que respondem às necessidades dos professores.

Pensar a formação continuada hoje requer obrigatoriamente que desloquemos o nosso olhar das práticas e iniciativas formativas desenvolvidas em uma relação de



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

exterioridade com os contextos de atuação profissional e foquemos nas ações concebidas e efetivadas desde o espaço da Escola, considerando, portanto, os desafios que se apresentam.

Para Nóvoa (1991), a formação concebida como intervenção educativa corrobora os desafios de mudança das escolas e dos professores. Apresenta, também, um novo ponto de vista em relação aos paradigmas da formação contínua dos professores, entendendo-a como de suma importância para o desenvolvimento humano e das organizações.

O mesmo autor sugere que a formação contínua esteja fundamentada na experiência profissional e que abranja a dimensão pedagógica e de conceitos de produção de saberes. Nessa perspectiva, deve alicerçar-se na criação de redes de auto formação participadas, que possibilitem compreender a globalidade do indivíduo num processo de interação e dinamismo.

Tardif (2005, p. 21) destaca a importância da experiência do trabalho como fundamento de saber: “Se admitirmos que os saberes dos professores não provêm uma fonte única, mas de várias fontes e de diferentes momentos da história de vida e da carreira profissional, essa própria diversidade levando o problema da unificação e da recomposição dos saberes no e pelo trabalho”.

Outro aspecto importante a se considerar na formação contínua é a formação inicial que, de acordo com Marcelo (1999, p. 77), “[...] é uma função que, progressivamente ao longo da história, vem sendo realizada por instituições específicas, por um pessoal especializado e mediante um currículo que estabelece a sequência e conteúdo instrucional do programa de formação”.

É na formação inicial que o professor começa a fazer um levantamento de informações que poderão suportar seu trabalho, aprende técnicas e metodologias de ensino e adquire competências e habilidades para serem desenvolvidas na carreira profissional. Já na formação continuada, tem-se o aperfeiçoamento profissional de técnica e práticas desempenhadas pelo docente.

Conforme Marcelo (2009, p. 8):

O conhecimento, o saber, tem sido o elemento legitimador da profissão docente e a justificação do trabalho docente tem-se baseado no compromisso em transformar esse conhecimento em aprendizagens relevantes para os alunos. Muito se tem escrito sobre influência que as actuais mudanças sociais estão a ter na sociedade propriamente dita, na educação, nas escolas e no trabalho dos professores.

As mudanças que ocorrem nas práticas educacionais dos professores fazem com que eles busquem formação continuada que amplie seus conhecimentos. Há muito tempo, os estudos sobre a formação docente afirmam que os conhecimentos profissionais adquiridos pelos professores se constroem constantemente, a partir de vários aspectos, entre eles as perspectivas e princípios de ser professor.

De acordo com Marcelo (2009), quando se aborda o conceito de desenvolvimento profissional, é inevitável o questionamento sobre os conhecimentos importantes para a docência, assunto aqui retomado devido ao fato de ser fundamental



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

para o aprofundamento da temática em estudo e para dar respostas aos objetivos propostos.

Como o “desenvolvimento” tem uma conotação de evolução e continuidade que supera a tradicional justaposição entre formação inicial e formação contínua dos professores, algumas definições e conceitos são apresentados levantados pelos estudiosos, como Heideman (1990, p. 4)

O desenvolvimento profissional dos professores vai para além de uma etapa meramente informativa; implica adaptação à mudança com o fim de modificar as actividades de ensino-aprendizagem, alterar as atitudes dos professores e melhorar os resultados escolares dos alunos. O desenvolvimento profissional de professores preocupa-se com as necessidades individuais, profissionais e organizativas.

Desenvolvimento profissional, para Marcelo (2009), é a expressão mais adequada, em relação ao professor. Essa escolha se justifica pelo fato de a palavra desenvolvimento oferecer uma ideia de evolução, de continuidade, algo que supera o fosso entre a formação docente inicial e a continuada. De acordo com o autor, trata-se de um processo de longo prazo, centralizados no local de trabalho de forma individual ou coletiva e por meio de experiências, tanto formais como informais, que contribuem para o aprimoramento das competências profissionais. Esse autor acrescenta que desenvolvimento profissional e processos de mudança são variáveis intrinsecamente unidas, e que o processo de desenvolvimento deve promover mudanças para que os professores possam crescer como profissionais e como pessoas.

Em síntese, quando se aborda o desenvolvimento profissional docente a partir dos autores citados, é possível entender esse conceito como um processo para professores que vai para além de uma etapa meramente informativa. Isso porque implica adaptação a mudanças, com o fim de modificar as atividades de ensino-aprendizagem, alterar as atitudes dos professores e melhorar os resultados escolares dos alunos. Portanto, o desenvolvimento profissional dos professores implica atendimento às suas necessidades individuais, profissionais e organizativas. Nesta pesquisa, esse conceito é importante, pois, quando discutido com base na abordagem sócio-histórica, é passível de contribuir para o desenvolvimento das competências profissionais por meio de experiências de diferentes índoles, tanto formais como informais.

### **Metodologia**

A presente pesquisa tem como base teórico-metodológica a concepção Sócio-histórica de ser humano, cujo principal autor é Lev Semionovich Vygotsky.

Portanto, com base nesse método, esta pesquisa caracteriza-se como processo qualitativo e de caráter transversal, ou seja, apenas uma determinada amostra em um determinado momento. De acordo com os objetivos da pesquisa, algumas questões são sobre os significados de docentes que atuam em duas escolas que contemplam o Ensino Médio, uma escola da rede pública estadual e outra da rede privada, sobre a importância da formação continuada.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

A metodologia aplicada nesta pesquisa ocorreu com dois tipos de instrumentos, que são questionários e entrevistas, com objetivo de analisar os sentidos e significados dos docentes sobre a formação docente e contínua e desenvolvimento profissional.

A presente pesquisa é de caráter qualitativo, a qual se caracteriza pela construção de um modelo teórico como meio de significação da informação produzida. Apresenta-se como pesquisa descritiva que, de acordo com Gil (2002) tem por objeto levantar opiniões, atitudes e crenças de uma população ou amostra.

Busca-se por meio de uma pesquisa exploratória, apreender os sentidos e significados dos docentes do Ensino Médio referentes a formação continuada e desenvolvimento profissional, considerando a origem na formação docente, a historicidade de vida na prática docente e os referenciais sobre o assunto.

Estas pesquisas (pesquisas exploratórias) têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a tomá-lo mais claro ou também construir hipóteses. Gil (2002, p. 41) aponta que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias e na maioria dos casos elas possuem: levantamento bibliográfico entrevista com pessoas que tiveram experiências na prática com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão.

A amostra se caracteriza pela totalidade dos docentes do Ensino Médio das duas escolas selecionadas para esta pesquisa, considerando ser uma escola pública e uma escola privada, objetivando a análise das duas realidades. As escolas foram escolhidas pela facilidade de acesso do pesquisador e pela receptividade dos gestores quanto à participação das pesquisas.

Foram selecionados, da amostra desta pesquisa, dois professores de cada escola, totalizando quatro professores, para participarem de uma entrevista semi-estruturada, com o objetivo de aprofundarmos a discussão do tema. Os participantes selecionados são uma via essencial para o aprofundamento das informações necessárias para a construção da subjetividade desta pesquisa. Como critério de seleção para entrevista, utilizamos principalmente as respostas dos questionários referentes à docência no Ensino Médio de acordo com os sentidos e significado de ser professor no Ensino Médio quanto ao seu desenvolvimento profissional.

As informações coletadas por meios dos instrumentos utilizados foram reunidas, articuladas entre si e analisadas, à luz do contexto escolar, com base nos sentidos atribuídos à atividade docente. O procedimento de análise do relato dos professores constituiu-se em identificar todos os temas abordados nesta investigação e agrupá-los por semelhança temática, contradições percebidas e por aspectos complementares. Assim, os assuntos tratados foram reunidos, inicialmente em 30 pré-indicadores, que sofreram novo processo de agrupamento, dando origem a sete indicadores os quais, também aglutinados, resultando o conjunto de ideias que exprimem melhor a pluralidade dos docentes.

A partir deste momento, identificada a relevância das respostas, realizamos a análise dos núcleos de significação, instrumento que permite o aprofundamento mais efetivo na apreensão dos sentidos permeados nas falas dos indivíduos, cuja forma de apresentação direta se dá por meio dos significados.

## DISCUSSÃO



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

As metodologias pedagógicas e sua relação com as práticas inovadoras de ensino constituem os instrumentos fundamentais para o bom desenvolvimento profissional do docente em sala de aula. A questão promovida aos professores quanto ao entusiasmo com ênfase na formação continuada e desenvolvimento profissional, observa-se nas afirmações a seguir:

*[...] vejo que é importante o professor atualizar, mesmo tendo a facilidade em determinada área e acaba sendo presunçoso achando que não precisa aprender mais nada, pelo contrário, acaba recebendo informações importantíssimas e estou usando em minhas aulas e muito que eu fiz estou tendo o privilégio de colocar em prática agora. Defendo formação continuada com qualidade e claro que também depende do professor, visualizar o curso que vai se engajar. Sem formação continuada a educação ficará mais defasada e fraca. (Professor 1)*

A aprendizagem para a docência não ocorre só por meio da experiência, que precisa ser analisada, para transformar em conhecimento assegurando o desenvolvimento profissional docente.

Na fala abaixo, o professor quatro destaca o quanto a educação nos remete a adquirirmos cada vez mais, conhecimentos com o passar dos anos.

*[...] acho que a educação é um trem andando que não para nunca e cada estação que ele passa entra mais conhecimento hoje em dia a educação se você bobear daqui a 6 meses já tem outra metodologia outra novidade então temos que estar se aprimorando cada vez mais tem que estar se aperfeiçoando (Professor 4)*

É possível compreender, por meio das respostas das participantes da pesquisa, que esses professores escolhem os cursos de formação continuada compreendendo a importância de seu desenvolvimento profissional. O desejo de mudança, ressignificação, reflexão sobre a maneira de agir em relação à prática e à postura profissional são aspectos levantados por eles.

Foi constatado o desejo dos participantes em aprimorar suas práticas, e os projetos de aprendizagem na formação continuada foi um grande incentivador para esse aperfeiçoamento. Ao repensar o desenvolvimento profissional, os professores perceberam sua capacidade de ressignificar suas práticas.

Identificar como os professores significam o processo do desenvolvimento profissional, a partir do objetivo de investigar esse processos no trabalho docente de professores do Ensino Médio, tivemos como perspectiva a reflexão como elemento estruturante da formação continuada.

Na análise deste objetivo específico, os participantes também afirmaram que participam de cursos de formação continuada, pois acreditam que os professores devem estar atualizados e assim aprimorar suas práticas, buscando novos conhecimentos.

Percebe-se a importância da formação continuada para a construção de novos conhecimentos e a necessidade de elaboração de novas práticas que sejam significativas



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

para a aprendizagem dos alunos. Os saberes dos professores têm relação com a ação pedagógica ocorrida no percurso da vida escolar, passando pelas vivências fora da escola e pelo trabalho docente em sala de aula, num processo permanente de reflexão sobre a prática.

Espera-se, portanto, ter contribuído para melhor entendimento das significações dos professores do Ensino Médio, e que a divulgação deste estudo em meios acadêmicos possibilite discussões sobre os possíveis entraves dos processos de desenvolvimento profissional e reflexões sobre as práticas docentes no Ensino Médio.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa aqui relatada, buscou-se apreender o processo de constituição das significações dos professores que atuam no Ensino Médio sobre formação docente e desenvolvimento profissional. Para apreensão desses sentidos e significados, foi realizada análise interpretativa das respostas aos questionários aplicados e da entrevista semiestruturada com professores do Ensino Médio que atuam em uma escola da rede pública estadual e da rede privada.

Em um primeiro momento buscou identificar e analisar as significações dos professores, por meio do Núcleo de Significação e, assim, poder caminhar na apreensão da significação quanto ao desenvolvimento profissional por meio das entrevistas semiestruturadas e do processo de construção das análises.

No decorrer do trabalho, recorreu-se à abordagem da Psicologia Sócio-Histórica de Vygotsky (1998, 2007) e Bock (2015), Aguiar (2006), teóricos que - sobretudo Vygotsky - orientam a compreensão dessa investigação com base especificamente, sentido e significado.

Ressalte-se a importância de os professores refletirem criticamente sobre sua prática profissional, para compreensão, tanto das características do processo de desenvolvimento profissional, quanto do contexto de sua ação em sala de aula. Assim, no momento da formação continuada, poderá complementar, mudar e melhorar a formação já obtida, isto é, oportunizar aos docentes a superação de desafios rumo à formação de alunos cada vez mais críticos, capazes, autônomos, solidários, democráticos e cidadãos. É importante que o desenvolvimento profissional continue sendo um espaço de escuta e de diálogo, no sentido de aproximar as ações formativas das dos professores e de inserir a formação no contexto de sala de aula, usando os problemas advindos dessa instância como eixo norteador para os demais temas. Desse modo, as ações formativas serão mais significativas para os docentes.

Os resultados alcançados demonstram que os docentes destacam a importância de sua profissão e o quanto o desenvolvimento profissional contribui com sua formação continuada. Dessa forma, pôde-se concluir que os docentes manifestam nesta etapa da educação básica, de modo pessoal, de como melhorar suas práticas para um crescente desenvolvimento.

Não se considera esta pesquisa como um ponto final, mas como o registro de um caminho percorrido que certamente se abre para outras indagações que movimentarão, animarão e conduzirão este professor, hoje, pesquisador.





## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

### REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. J. **A pesquisa junto a professores: fundamentos teóricos e metodológicos.** In: AGUIAR, W. M. J. (Org.). *Sentidos e Significados do Professor na Perspectiva SócioHistórica: relatos de pesquisa.* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. cap. 1.

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. **Núcleo de significação como instrumento para apreensão da constituição dos sentidos.** *Psicologia: ciências e profissão*, Brasília, v. 26, n. 2, jun. 2006, p. 222-245.

BOCK, A. M. B. *A Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia.* In: BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M.; FURTADO, O. (Orgs.). **Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia.** 6.ed. São Paulo: Cortez, 2015. cap. 1.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002

HEIDEMAN, C. **Introduction to staff development.** In P. BURKE et al. (eds.), *Programming for staff development.* London: Falmer Press, 1990, pp. 3-9.

MARCELO, C. **Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro.** *Sisifo. Revista de Ciências da Educação*, 08, jan&abr Introdução à Administração 2009, p. 7-22.

MARCELO, C. **Formação de professores para uma mudança educativa.** Porto: Porto Editora, 1999.

NÓVOA, A. **Firmar profissão como professor.** v. 47 n. 166: out./dez.2017. Visualizar v. 47 n. 166: out./dez., 2017.

NÓVOA, A. **A formação contínua de professores: realidades e perspectivas.** Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** Petrópolis: Vozes, 2005.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA DA FORMAÇÃO DE UMA LICENCIADA EM MATEMÁTICA

**Maria Betânia Valentim Moreira<sup>1</sup>**

## Resumo

Este trabalho foi desenvolvido como Trabalho Final de Curso (TFC), escrito no gênero textual de Memorial de Formação para a conclusão do curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – DocentEPT, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), na modalidade de ensino à distância. O referido curso foi elaborado com o intuito de capacitar professores para o exercício da docência na Educação Profissional, estimulando o conhecimento, utilizando como princípios educativos a pesquisa e a extensão. Nesta escrita, apresento as reflexões sobre as competências desenvolvidas para o fazer docente: pesquisar, planejar e executar projetos, utilizar de meios tecnológicos e da prática da educação inclusiva, concernentes à Educação Profissional e Tecnológica, apreendido na formação.

**Palavras-chave:** Formação docente. Educação profissional. Memorial de formação.

## INTRODUÇÃO – NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA

Parafraseando o que Benjamin Franklin escreve na sinopse de sua autobiografia: “Sempre tive prazer em colher cada singela anedota dos meus ancestrais. Imaginando agora que talvez lhe seja igualmente agradável conhecer as circunstâncias de minha vida, sento-me à mesa para escrevê-las a você” (Franklin, 1963), estou aqui sentada à frente de meu computador a refletir sobre como tudo aconteceu para que eu chegasse até aqui.

Nascida na zona rural da cidade de Parelhas/ RN - distante 246 quilômetros da capital Natal/RN, denominada Domingas e Almas, sendo a filha caçula de nove irmãos (cinco homens e quatro mulheres), testemunhei a dedicação do nosso pai à criação de gado leiteiro e agricultura de subsistência com as plantações sazonais de feijão, batata doce, milho, algodão, ... Homem sábio, sempre soube administrar o cultivo de sua pequena propriedade de forma que garantisse nosso sustento. Nossa mãe dedicou parte de sua vida a lecionar aos jovens da região, inclusive aos meus irmãos mais velhos, numa sala multisseriada<sup>2</sup> na própria moradia da família, cedida pelos nossos avós maternos.

Nos anos 70, já com sete filhos, ainda nasceram mais duas meninas, minha irmã e eu. Quando tinha uns quatro anos, época em que acredito ter começado a registrar momentos na memória, nosso pai havia construído uma sala ampla na nossa casa, onde estava pendurado um quadro negro.

---

<sup>1</sup> Mestre em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (UFRN). Secretaria de Estado da Educação, do Esporte, da Cultura e do Lazer. E-mail: betânia.valentim.851@ufrn.edu.br.

<sup>2</sup>Salas Multisseriadas– “[...] são salas heterogêneas, formadas a partir da aglutinação de dois ou mais anos escolares (séries), tendo um único professor exercendo a docência, que têm como característica central a diversidade, localizadas em sua maioria nas áreas campesinas” (COSTA, 2020, p. 24).



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Lembro de nossa mãe dando aulas para os jovens da região com as cartilhas recebidas do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL)<sup>3</sup> (BRASIL, 1973), sob a luz de um candeeiro a gás. Ela fazia questão de lecionar, apesar de ter cursado apenas as quatro primeiras séries do primeiro grau, e somente após a década de 1980 realizou as provas da Educação para Jovens e Adultos<sup>4</sup> (EJA), tendo chegado a iniciar o segundo grau, mas não se sentiu à vontade para cursar junto com os alunos jovens. Com o fim do MOBRAL (1977), somada as demandas da educação escolar dos filhos menores, dividimos a moradia com a ida para a rua - como era nomeada a cidade - e assim darmos continuidade aos estudos. Nessa época, alguns dos irmãos mais velhos já haviam saído de Parelhas/RN, uns para cumprir o Serviço Militar e outros para cursarem universidades.

Eu, com quase cinco anos, pois iria completar no mês de agosto, estava bem avançada na alfabetização em relação aos coleguinhas do Jardim de Infância Jesus Menino e cursei dois anos em apenas um. Lembro que ouvia minha mãe “assoletando” as sílabas e eu respondendo antes dos seus alunos. Dessa época, lembro do cheiro do estêncil a álcool e do sabor da sopa de legumes.

Ao iniciar o ensino fundamental I, no Grupo Escolar Barão do Rio Branco, também fui promovida da 1ª para a 2ª série – veja só, eu já sabia até as horas no relógio de ponteiros! Do final do ensino fundamental I, lembro do teste oral com o sorteio da tabuada, realizado pela professora Dona Lindalva. Foi um dia “terrível”, mas respondi a tabuada de cinco e só errei 5 x 5. Ainda me lembro das mãos negras da professora sujas de giz. Como tenho orgulho de ter sido sua aluna! No fundamental II, encontrei a mesma professora na 5ª série, lecionando História, e lembro-me de uma gincana realizada por ela, onde a minha resposta à pergunta dela foi “Brás Cubas”, fundador da Vila de Santos. Mas, a minha professora de Matemática era Zaíra, letra linda e vestia umas blusas com bolinhas. Acho que essas recordações são as sementes do que me tornei. Continuando, ainda tive um professor nos anos finais que era muito exigente. Além de Matemática, lecionava desenho geométrico, o que me fazia sonhar com a Arquitetura.

Concluído o ensino fundamental, passei a buscar ser aprovada na Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte (ETFRN). Nesta época, só restava eu na casa dos meus pais, dentre os nove filhos. Realizei o Exame de Seleção, no final de 1986, para o curso de Edificações, mas não fui aprovada. Como o Exame acontecia, semestralmente, refiz a prova, agora para o curso de Saneamento. Aprovada, mudei para a capital, onde fui morar sob os cuidados dos meus irmãos. A oportunidade de estudar em uma instituição que proporcionava as mais diversas possibilidades de formação profissional era um sonho de quase todos os pais daquela época. Ali, tive a oportunidade de conhecer diversos professores que ficaram marcados em minha formação, e um deles foi o professor de Matemática Geraldo Pereira Pinto, mais conhecido como Gepepê. Ele possuía um jargão quando perguntávamos se a nossa

---

<sup>3</sup>MOBRAL - uma fundação de direito público, criada no âmbito do Ministério da Educação, pela Lei n.º 5.379, de 15 de dezembro de 1967, com a meta de alfabetizar 11,4 milhões de adultos até 1971, objetivando a eliminação total do analfabetismo no país até 1975. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/movimento-brasileiro-de-alfabetizacao-mobral>. Acesso em: 10 maio 2021.

<sup>4</sup> EJA – “[...] “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Essa definição da EJA nos esclarece o potencial de educação inclusiva e compensatória que essa modalidade de ensino possui” (LDB 9.394/96).



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

solução estava certa: “Além de estar certa, não está errada de jeito nenhum”. Antes de concluir a escola casei e fui mãe de Bruno, no último período da formação. Apesar disso, realizei estágio curricular em uma empresa de alimentos, onde pude aprender as diversas técnicas de controle de qualidade na farinha de trigo, à época “Boa Sorte”. Porém, no momento que seria contratada para ser funcionária efetiva no moinho, engravidei novamente e tive que me afastar do trabalho – agora estava chegando Jéssica Bárbara.

Diante das dificuldades de sustentar os filhos, passei a trabalhar como telefonista em uma fábrica de fiação de algodão, na cidade de Parnamirim<sup>5</sup>/RN. Nessa época, tive mais um filho, Lucas, e passaram-se nove anos sem estudar. No entanto, um engenheiro mecânico da fábrica, Almir (*in memorian*), sempre me incentivava a retomar os estudos, pois sabia que eu era oriunda do ensino técnico da ETFRN. Ouvindo seus conselhos, decidi prestar vestibular, em 2000, para Engenharia Têxtil na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Aprovada, consegui concluir o curso em sete anos. Pleiteei uma vaga no laboratório de controle de qualidade da fábrica, sem sucesso.

Decidir buscar outras empresas e mudei de profissão. Trabalhei em malharias, tinturarias, confecções e tecelagens. Durante esse período, prestei concurso para o município de Parnamirim para Agente Administrativo e, aprovada, passei a trabalhar na Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo, deixando a profissão de engenheira em segundo plano. Tive a oportunidade de colocar em prática muitos dos conhecimentos adquiridos no curso de Saneamento e aprendi novos na convivência com os profissionais daquela secretaria. No entanto, a remuneração era a mínima e não bastava para o sustento dos três filhos, haja vista que estava passando por um processo de divórcio um tanto conturbado. Fui convidada a trabalhar na Secretaria de Administração com uma remuneração melhor, mas ainda não me sentia realizada.

Iniciei a licenciatura em Matemática após realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), na modalidade de Educação à Distância (EaD). As aulas aconteciam através da plataforma do Núcleo de Educação à Distância (NEaD) e as provas eram realizadas presencialmente, aos sábados, no polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) Natal, sediado no Centro Municipal de Referência em Educação Aluízio Alves (CEMURE). Na oportunidade, concorri a uma bolsa no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), onde aprendi muito com os professores coordenadores da escola local contemplada com o Projeto de Jogos Digitais – Diversagem, diversão e aprendizagem. Na conclusão da licenciatura só tivemos cinco alunos dos quarenta que iniciaram junto comigo, dentre estes apenas eu de mulher, ainda mais recebendo o Certificado de Láurea na colação de grau.

Antes de concluir a licenciatura, já havia prestado concurso para a rede estadual de ensino do estado, em 2015, e fui aprovada. A convocação só aconteceu em 2017 e assumi a função de professora especialista em Matemática na Escola Estadual em Tempo Integral Dom Nivaldo Monte (EETIDNM), localizada no bairro de Emaús, na cidade de Parnamirim/RN. Estávamos com dois desafios: iniciar minha carreira docente e participar da implantação do ensino médio em tempo integral na rede pública estadual.

---

<sup>5</sup>Parnamirim – está distante 10 quilômetros da capital Natal/RN, possui 124,006 km<sup>2</sup> de área territorial, e uma população estimada de 267.036 habitantes (IBGE, 2010). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/parnamirim/panorama>. Acesso em: 20 jan. 2021.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Ainda em 2016, iniciei uma especialização no Ensino de Ciências Naturais e Matemáticas no polo do IFRN, campus de Parnamirim, e no currículo apresentado para o tempo integral a interdisciplinaridade apreendida nesta formação foi de suma importância para minha adaptação na escola. Realizadas as devidas adaptações ao currículo imposto, tivemos a oportunidade de desenvolver diversas práticas que trouxeram construção e reconhecimento profissional.

Para a conclusão da especialização, realizei uma intervenção nas turmas de 1<sup>as</sup>. séries da EETIDNM, com a metodologia de Resolução de Situações Problemas, apreendida na especialização. Inscrevi o projeto no concurso promovido pela Base2Edu, concorrendo ao Prêmio de Professor Transformador, tendo o projeto sido escolhido, entre os participantes do ensino médio, a nível nacional. Na ocasião, recebi o Certificado e Selo de Professor Transformador. Quando da apresentação à banca da especialização, tive excelentes contribuições em relação à metodologia utilizada e que o material estaria apto a ter uma continuação da pesquisa, sobretudo para as práticas a serem desenvolvidas em sala de aula. Com o incentivo da referida banca, busquei desenvolver um projeto para o Mestrado Profissional.

Com a idealização do projeto: Avaliação de Matemática por meio de competências e habilidades realizei a inscrição no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGECNM) da UFRN. Realizada primeira etapa do processo seletivo, fui aprovada para a arguição oral. No entanto, na arguição oral foi-me questionado se mudaria de objeto de estudo. Como desejava adentrar ao Programa de pesquisa, aceitei a mudança. Passei, então, a pesquisar sobre práticas matemáticas na escola em tempo integral. Escolhi como instituições, a serem pesquisadas e comparadas, a Escola Agrícola de Jundiá em Macaíba, o Colégio de Santa Águeda em Ceará - Mirim e a EETIDNM, onde lecionava.

No segundo semestre que estava cursando o mestrado, iniciou a pandemia da COVID-19<sup>6</sup>. As visitas às instituições foram dificultadas e usei da pesquisa bibliográfica como metodologia. No entanto, como precisava construir um Produto Educacional, o uso das tecnologias de informação e comunicação foi essencial para sua conclusão. Foram muitas participações *online* em Congressos (nacionais e internacionais), Colóquios, e Rodas de Conversas. A escrita de artigos e a publicação em periódicos foram de suma importância para a consolidação da minha carreira profissional. Participar do Grupo Potiguar de Estudos e Pesquisas em História da Educação Matemática (GPEP/UFRN) incentivou-me a estudar.

A defesa da dissertação aconteceu em agosto de 2022 com o título: “Práticas matemáticas em escolas de tempo integral de “ensino médio” no RN (1978-2019): permanências e alterações”. Como Produto Educacional, exigência do mestrado profissional, elaborou-se um vídeo cujo título é: “Práticas docentes em matemática na educação/ensino integral no RN (1978-2019): permanências e alterações”, que está disponível no canal de *youtube* do programa. Foi um período de aprendizado intenso que transformou a minha perspectiva em relação a ser docente, tanto no que se refere a ministrar a disciplina Matemática, como a importância do desenvolvimento da educação/ensino em tempo integral.

---

<sup>6</sup> COVID-19 - é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global (Fonte: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>).



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Ainda durante o período da pandemia, de 2020 a 2022, e da realização do mestrado, tive muitos desafios, tanto na condição de professora à distância, adaptando-me ao uso das tecnologias educacionais, como pelo lado pessoal. Ainda em 2020, o meu filho caçula nos deixou, após um acidente de moto. A perda dele me trouxe muita tristeza, mas não desisti. Afastei-me temporariamente e refleti que ele jamais iria aprovar que desistisse. Foram dias escuros e confusos, mas nos momentos de lucidez me empenhei arduamente na conclusão do que havia me comprometido a cumprir.

As aulas na rede estadual na época da pandemia iniciaram apenas no segundo semestre de 2020, e somente no segundo semestre de 2021, com a distribuição da vacina e redução no número de mortos, retornamos às aulas presenciais.

No início de 2022, o desejo de lecionar em uma escola técnica, levou-me a pleitear uma vaga no Centro Estadual de Educação Profissional Professora Djanira Brasilino de Souza, localizado na zona norte de Natal/RN. Deparei-me com uma instituição que tinha iniciado suas atividades em 2019, apenas com turmas de 1ª s. séries, e que ainda estava se reorganizando após passarem pela pandemia. Estavam com doze turmas, distribuídas nos cursos de Administração e Meio Ambiente, mas ainda com muitas deficiências estruturais e de pessoal. Assumi a Coordenação da área de Ciências da Natureza e Matemática e buscamos auxiliar a equipe gestora na execução das tarefas diárias.

Com a orientação do vice gestor, busquei informações sobre a especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – DocentEPT, pois acreditava ser uma formação que traria um grande diferencial para as atividades docentes desenvolvidas por mim, no CEEP Professora Djanira Brasilino de Souza. A seguir trago as diversas aprendizagens vivenciadas e desenvolvidas nesta formação.

### **FORMAÇÃO ACADÊMICA NA ESPECIALIZAÇÃO E EXPERIÊNCIA PRÁTICA NO ENSINO PROFISSIONAL E TÉCNICO**

Desde quando cursei o ensino médio que ficou o desejo de ser uma profissional do ensino técnico, mesmo que inconscientemente. Na primeira oportunidade de trabalhar em uma escola com a oferta de ensino técnico profissionalizante, não hesitei. Apesar de já ter concluído uma especialização e o Mestrado na área de formação que escolhi: Ciências da Natureza e Matemática, eu acreditava que para lecionar no ensino profissional e técnico, fazia-se necessário uma formação complementar. Daí, soube da oferta da Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – DocentEPT pelo IFRN e hoje muito me alegro por ter conseguido chegar à última etapa desta formação.

De início, a disciplina ofertada foi Ambientação em Educação a Distância. Apesar de ter sido aluna de cursos ofertados na modalidade a distância (licenciatura e especialização), há sempre algo a ser apreendido no que diz respeito à utilização de tecnologias, sobretudo, para o ensino e aprendizagem. Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) possibilitam o acesso a diversos recursos para que tenhamos mais conhecimentos e interações de maneira rápida, síncrona, assíncrona e o mais importante, a baixo custo. Fazer uma formação técnica profissional por meio da educação a distância (EaD) é a realização de muitas pessoas que, de maneira presencial não conseguiriam.

Sou defensora da EaD por ter realizado duas graduações, uma presencial e a outra na modalidade a distância e observar a efetividade do meu aprendizado em cada uma delas. Com



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

a oportunidade de fazer a licenciatura não presencial, com encontros semanais para a realização de avaliações, meu tempo foi flexibilizado e conclui no período proposto. Entendo que nem todos conseguem acompanhar uma formação na modalidade à distância, mas diante das experiências que tive, recomendo.

Para a concretização do conceito de Educação Profissional, a disciplina de Epistemologia da Educação Profissional e Tecnológica, juntamente com a de Educação de Jovens e Adultos e Teorias de Aprendizagem para a Educação profissional, trouxeram diversos esclarecimentos e de forma prática pudemos construir o ideário para a formação geral dos nossos estudantes, observando que a “[...] interdisciplinaridade e a contextualização devem assegurar a transversalidade do conhecimento de diferentes disciplinas e eixos temáticos, perpassando todo o currículo e propiciando a interlocução entre os saberes e os diferentes campos do conhecimento” (BRASIL. CNE, 2010, Art. 17, §2º). Essa orientação nos traz um conceito amplo e assertivo para os objetivos almejados na educação profissional.

A disciplina de Didática Profissional e Tecnológica, desenvolvida juntamente com a de Tecnologias Educacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, ensinou-nos que é possível o ensino de forma transdisciplinar, reunindo a teoria didática com a prática de uso das ferramentas tecnológicas disponíveis para facilitação do trabalho docente, mas, sobretudo, fez-nos sair da zona de conforto exigindo da gente uma construção mais dedicada das habilidades de adequação ao novo que se apresentava naquele momento.

Na Didática Profissional e Tecnológica aprendemos muito, tendo como referência Anastasiou e Alves (2003), sobre estratégias de ensino para sala de aula que muitas vezes não aprendemos nas licenciaturas. Na disciplina de Tecnologias Educacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, aprendi e exercitei com meus alunos sobre o erro. Utilizando o artigo “A força do erro, uma questão de sobrevivência” de Alessandro Gruber (2017), sugerido na disciplina, tive uma grande oportunidade de conhecer melhor meus alunos da turma de 2ª série A de Administração em uma oficina realizada dentro dos itinerários formativos do currículo. Eles expuseram conflitos e medos sobre ser estudante de curso técnico, em tempo integral, dar conta de estudar mais de vinte disciplinas por semana e ter bons resultados.

As disciplinas de Práticas inclusivas e LIBRAS nos revelaram o quando a nossa formação inicial precisa ser melhorada em relação à equidade de ensino. Na disciplina de Práticas inclusivas tive a oportunidade de realizar uma avaliação através da entrevista com uma das professoras da Educação Especial onde leciono, pois acredito que são estas profissionais que sentem o verdadeiro desenvolvimento do atendimento que é ou não realizado aos estudantes. Na oportunidade, observei o que estudamos no livro base da disciplina em relação à ampliação das salas de recursos multifuncionais: “Essa ampliação não garante a democratização do atendimento educacional especializado. Diversas instituições escolares não são contempladas com recursos para a implantação da sala de recursos multifuncionais (SRM) [...]” (Fonseca, p. 49, 2022), sendo esse o maior problema na nossa instituição que apesar de ser uma construção recente (2019), não tem espaço disponível para uma SRM. No momento, não tenho alunos surdos, mas já tive a oportunidade de lecionar em uma turma de 1ª série do ensino médio com uma estudante surda e, através da intérprete de LIBRAS, descobrimos que ainda não tinha sido alfabetizada, apesar de já está com 18 anos. A professora intérprete desenvolveu cadernos, juntamente com os professores das disciplinas, e a aluna rapidamente aprendeu, mas isso foi um esforço coletivo, onde aprendemos com aquela



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

aluna. Por fim, reconheço que o nosso saber-fazer deve perpassar pela condição de melhorias das práticas inclusivas, abrangendo desde o planejamento adequado até a avaliação do aprendizado. Os profissionais da educação precisam de apoio em suas formações e durante a execução de suas tarefas diárias de lecionar. As nossas limitações não podem e nem devem ser refletidas no aprendizado de nossos alunos com necessidade educacionais especiais.

Nesta formação, tive a oportunidade de desenvolver na disciplina de Pesquisa e Extensão Tecnológica na Educação Profissional e Tecnológica uma atividade que era almejada há algum tempo e necessária para a instituição onde leciono no momento. Planejamos, juntamente com a gestão, o projeto de divulgação para a comunidade local, dos cursos técnicos ali ofertados. Foram convidados quatro alunos dos dois cursos (Administração e Meio Ambiente) tidos como protagonistas – por desempenharem suas atividades a contento e serem bons no apoio à instituição, – e realizamos, em uma escola do ensino fundamental próxima ao CEEP, a apresentação das rotinas do tempo integral e dos currículos desenvolvidos em cada curso. O resultado foi o esperado haja vista que na região onde o CEEP está localizado a carência de formação técnica é enorme. Nesta atividade, buscamos algo mais que informar à comunidade, mais sim, desenvolver em nossos alunos participantes o que Neves (2018) afirma sobre as metodologias ativas: “[...] estimulam a comunicação, ampliam a capacidade de ouvir a outra pessoa falar, estimulam os trabalhos de equipes, desenvolvem a motivação individual e coletiva [...]” (NEVES, 2018, p.13).

No decurso da disciplina de Projeto Pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica, consegui aprender muito sobre como deve ser elaborado o plano de um curso e consegui visualizar no meu ambiente de trabalho a oportunidade de contribuir para a revisão do que ora está posto nos planos dos nossos cursos. No estudo da Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021 (BRASIL, 2021), que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (DCNGEPT), aprendemos sobre seus princípios norteadores, sua organização e funcionamento, além da regulamentação para a qualificação profissional, incluída a formação inicial; da educação profissional técnica de nível médio; e da estrutura e organização da educação profissional técnica de nível médio. Foram muitas as contribuições desta disciplina para as exigências da minha carreira profissional, hoje. As mudanças nas estruturas curriculares, nas ementas e, sobretudo, a falta de concursos para os docentes que atuam na área técnica da rede estadual do RN, trazem grande prejuízo para a elaboração do Projeto Pedagógico de nossos cursos e, conseqüentemente, para a formação dos nossos estudantes. Uma gestão de políticas públicas, bem conduzida, é primordial para a efetivação da Educação Profissional acessível e de qualidade para os jovens.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desta formação, compreendi o quanto a educação profissional é complexa e necessária. Quando realizada por pessoas comprometidas em prestar um serviço de qualidade pode, de fato, levar o indivíduo a mudar sua realidade.

Ao longo desta formação e na escrita deste memorial, refleti bastante sobre a minha formação inicial, técnica em Saneamento nos anos 1990 e todo o percurso de melhoria na qualidade do ensino que tem sido desenvolvido para uma nova geração. Nós, docentes em constante aperfeiçoamento, como educadores orientadores, devemos compreender nossos papéis nessa sociedade em constante mudança.





## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Por fim, foram muitas as contribuições trazidas para a minha atuação como docente do ensino médio técnico, a partir da realização desta formação. Pretendo continuar buscando mais qualificação para assim contribuir de forma significativa com a formação meus alunos.

### AGRADECIMENTOS

Neste momento da minha carreira profissional e concluída a formação para o ensino técnico profissionalizante, ofertada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), instituição que me acolheu nos anos de 1980 (antiga Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte - ETFRN) para realizar a minha formação técnica em Saneamento, nível médio, meus agradecimentos vão para todos àqueles que contribuíram direta e indiretamente para que essa história, hoje, pudesse ser contada. Em primeiro lugar, agradeço aos meus pais (*in memorian*), Seu Adauto e Dona Nova como eram conhecidos na zona rural de Parelhas/RN, e aos meus oito irmãos que sempre dispensaram atenção e cuidados comigo quando colocada sob suas responsabilidades.

Agradecimento especial aos meus três filhos: Bruno, Jéssica e Lucas (*in memorian*), como também ao meu querido esposo Felipe. Agradeço a todos os meus professores, desde o Jardim de Infância até a ETFRN, e aos da licenciatura em Matemática à distância, por nunca me deixar desistir e que hoje são meus colegas de profissão.

Quando retomo minhas memórias reconheço em alguns deles um pouco de minhas características profissionais, sobretudo no amor à Matemática. Agradeço às instituições de ensino onde já lecionei e onde ora leciono, pois me possibilitam ser uma profissional melhor a cada dia, no enfrentamento dos desafios apresentados pelo exercício da docência na rede pública estadual de ensino. Por fim, agradeço aos que desenvolvem esta formação, e que assim como outros, não nos deixam desanimar e buscam sempre oferecer o melhor para nosso crescimento na carreira profissional.

### REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. ALVES, L. Estratégias de Ensino. In. Anastasiou, L. Alves, L. **Processo de Ensino na Universidade**. Capítulo 3. Ed. Univille; Joinville-SC, 2003

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução Nº 4, de 2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 14 de julho de 2010, Seção 1, p. 824, 2010.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). **Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>.



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

COSTA, B. F. **Entre imagens e relatos:** um mapeamento das salas multisseriadas com o olhar para o ensino da matemática no Rio Grande do Norte - Brasil. 2020. 168f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) - Centro de Ciências Exatas e da Terra, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

Fonseca, G. F. **Fundamentos e políticas da educação especial e inclusiva.** Especialização em Educação Inclusiva. Guia (Projeto Instrucional). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

FRANKLIN, B. **Autobiografia.** Coleção Clássicos da Democracia. São Paulo: Editora Ibrasa, 1963.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GRUDER, A. **A força do erro, uma questão de sobrevivência.** Exame. 2017. Disponível em: <https://exame.com/colunistas/gestao-fora-da-caixa/a-forca-do-erro-uma-questao-de-sobrevivencia/> Acesso em: 07 ago 2023.

NEVES, V. J. Introdução. In: NEVES, V. J.; MERCANTI, L. B. e LIMA, M. T. (Orgs.) **Metodologias ativas:** perspectivas teóricas e práticas no ensino superior. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023  
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.  
ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

### NECESSIDADES FORMATIVAS DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA NO BRASIL: SÉRIES E FASES DE DESENVOLVIMENTO NA CARREIRA

Alexandre Campos<sup>1</sup>, Rute Palma<sup>2</sup>

#### Resumo

Neste estudo analisamos as necessidades formativas apontadas por professores de Matemática no Saeb 2019. Os docentes foram agrupados a partir das séries em que lecionam e de suas fases de desenvolvimento na carreira. No questionário do Saeb os professores apontaram o quanto se sentiam preparados com relação aos seguintes temas: conteúdo de matemática, metodologia de ensino, interdisciplinaridade, gestão da sala de aula, educação especial e tecnologia da informação. Com relação às fases na carreira, em quase todos os temas – exceto tecnologia da informação e educação especial – o percentual de professores experientes que se disseram preparados foi superior ao dos iniciantes. Com relação às séries, o percentual dos professores do 5º ano que se disseram preparados só não foi maior que os dos demais professores para o tema do conteúdo específico de matemática. A necessidade formativa em Educação Especial destacou-se, mostrando-se alta em todos os cenários.

**Palavras-chave:** Necessidades Formativas. Matemática. Educação Básica. Formação Continuada de Professores. Brasil.

#### INTRODUÇÃO

Mesmo diante da complexidade do tema da formação continuada de professores as pesquisas na área evidenciam certos consensos discursivos: a reflexão na articulação teoria e prática; a valorização da postura investigativa; a aproximação entre as instituições de formação e a escola; a valorização da construção de comunidades de aprendizagem; a importância de formar professores para a justiça social; a importância de, nas formações, considerar as crenças e conhecimentos que os professores possuem sobre o ensino e a aprendizagem (GATTI, Bernardete Angelina *et al.*, 2019).

Esses apontamentos indicam que há subsídios teóricos bastante sólidos para a implementação de políticas de formação continuada muito diferentes das que vemos hoje. A defesa de um maior protagonismo docente (CONTRERAS, 2002) e de uma política nacional de formação de professores (GATTI, Bernardete Angelina *et al.*, 2013), por exemplo, contrastam com as tendências privatizantes que avançam sobre os sistemas

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: [professoralexandrecampos@gmail.com](mailto:professoralexandrecampos@gmail.com)

<<https://orcid.org/0000-0003-3911-4219>>. Mestre em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, SP, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: <[rute.palma@ufmt.br](mailto:rute.palma@ufmt.br)>;

<<https://orcid.org/0000-0001-7650-5556>>. Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Campinas, São Paulo, Brasil.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023  
Reconnecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.  
ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconnectasolucoes.com.br/>

escolares (DINIZ-PEREIRA; ZEICHNER, 2019).

Nesse aspecto, Sousa et al (2020) relatam que,

as propostas e programas de formação têm sido pensados externamente à escola, a partir da lógica do formador e de uma concepção de formação pautada na racionalidade técnica, na qual se desconsidera a participação efetiva dos professores na discussão dos problemas de seu cotidiano profissional. Os professores, assim, sentem sua formação invadida por temas que não lhes tocam, por vezes apresentados sob a forma de palestras, cursos ou “pacotes de formação continuada” oferecidos por órgãos e/ou entidades sem vinculação com a área educacional, que pouco contribuem para sua formação (SOUSA *et al.*, 2020, p. 2).

Muitos discursos que dão suporte às tendências privatizantes evitam uma discussão mais crítica das implicações da privatização (BELFIELD; LEVIN, 2002)<sup>3</sup>. No que se refere à formação continuada docente um dos temas que mereceria uma abordagem densa é o das necessidades formativas. Para Galindo (2008), são necessários “levantamentos criteriosos e análises procedentes acerca das necessidades de formação” (GALINDO, 2008, p. 95) para que as iniciativas de formação continuada correspondam aos desafios colocados hoje aos professores.

Ainda que o debate sobre as necessidades formativas tenha se intensificado nos últimos anos (YAMASHIRO, 2014), nem sempre a expressão é utilizada de modo conectado aos propósitos de um desenvolvimento profissional pensado a partir das questões originadas nas práticas docentes nas escolas. A reificação dos “levantamentos de necessidades” podem acabar cumprindo mais a função de legitimar as iniciativas de formação pré-estabelecidas que a de subsidiar uma reflexão que realmente anteceda a formulação das propostas de formação (YAMASHIRO, 2014).<sup>4</sup>

Em revisão de literatura sobre o tema Sousa et al (2020) apontam a complexidade envolvida nos processos de levantamento de necessidades. Para as autoras,

as necessidades formativas não possuem uma existência autônoma ou externa aos sujeitos, pois, por serem uma construção ao mesmo tempo subjetiva, social e histórica, estão relacionadas ao que é sentido ou percebido pelos sujeitos, o que inclui os seus sonhos e utopias, e não somente os conhecimentos teóricos ou habilidades práticas que não possuem (SOUSA *et al.*, 2020, p. 13).

Desse modo, o diagnóstico de necessidades formativas deve ser entendido não enquanto um instrumento ou procedimento estanque, mas como um processo de trabalho

---

<sup>3</sup> As publicações encomendadas por organismos internacionais (como a OCDE e a Unesco) trazem dados e análises indispensáveis para a qualificação do debate, no entanto, em muitos casos – como na publicação a que esta nota se refere – parte-se do ideário do novo gerencialismo, tratando-o como o único cenário possível.

<sup>4</sup> Pode ser o que esteja ocorrendo nos contextos privatizantes da educação. Para a ocupação do mercado da formação continuada de professores faz-se necessário um discurso que a molde enquanto mercadoria. Daí a necessidade de padronizações. Ao se padronizar o perfil de professor (BRUNS; LUQUE, 2014) criam-se parâmetros para se apurar a qualidade dos profissionais (NUNES JUNIOR, 2017) e para se identificar as necessidades formativas dos mesmos (VIEGAS, 2019).



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023  
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.  
ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

mais amplo: rigoroso quanto aos critérios de análise, mas flexível quanto às ferramentas de coleta e aos sujeitos a serem ouvidos.

Assim, além das necessidades organizacionais – apontadas pelas escolas e pelos órgãos centrais dos sistemas de ensino – ao se levantar as necessidades formativas deve-se considerar também os temas priorizados pelos professores.

Segundo Sousa et al (2020) a literatura sobre as necessidades formativas docentes indica que, ao se buscar ouvir os professores, deve-se levar em conta as diferentes características dos docentes que atuam numa mesma escola. Segundo as autoras,

alguns pesquisadores têm apontado a relevância de se observar, ao se propor programas voltados à formação de professores, as diferentes fases do desenvolvimento profissional e carreira docente, de modo que a formação continuada desloque-se do modelo de propostas fechadas, elaboradas verticalmente, para uma proposição que parta do diagnóstico ou análise das necessidades formativas dos professores (SOUSA *et al.*, 2020, p. 2).

Na mesma linha Galindo (2020) pondera que, nas escolas,

há um conjunto de professores, com formações distintas, com saberes e experiências igualmente distintos, com interesses diferentes, expectativas formativas e anseios diversos, com intencionalidades, por vezes, antagônicas, reunidos em um local em prol, em tese, de um ou mais objetivos gerais em comum: a melhoria da aprendizagem, da capacidade e das habilidades dos alunos. Mas tantas diferenças não podem ser atendidas ou resumidas em um único modelo de formação, almejando possuir um desdobramento positivo sobre as práticas dos professores (GALINDO, 2020, p. 29–30).

No caso dos professores de Matemática precisamos nos atentar, ainda, a outros elementos, como o conhecimento do conteúdo específico. Como esse conhecimento está relacionado com o conhecimento pedagógico geral? Para Shulman (2019) os professores precisariam desenvolver o que chamou de “conhecimento pedagógico do conteúdo”, ou seja, compreender o significado de ensinar um determinado tópico da matéria e construir estratégias para que as aprendizagens sejam significativas (SHULMAN, 2019).

Nessa perspectiva, entendemos que os professores que atuam em diferentes níveis de ensino, em alguma medida, enfrentam desafios distintos quanto às aprendizagens dos alunos. Sobretudo porque, para cada nível, o conteúdo específico é diferente e os alunos encontram-se em idades bastante distintas.

Como se verifica, os estudos vêm apontando que os professores são diferentes entre si, apresentando características profissionais que impactam em suas necessidades formativas. Esse dado tem importância central no diagnóstico de necessidades formativas e, conseqüentemente, na formulação das iniciativas de formação continuada.

O objetivo desta pesquisa é identificar em que medida as respostas dos professores ao questionário do Saeb 2019 corroboram as evidências dos estudos sobre o tema. Para tanto, optamos por analisar duas características dos professores: séries e fases na carreira.

De modo específico buscamos verificar:

- a. se há diferenças significativas entre as respostas escolhidas pelos professores que atuam em diferentes séries;
- b. se há diferenças significativas entre as respostas escolhidas pelos professores



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023  
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.  
ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

- em diferentes fases na carreira;
- c. em que temas essas diferenças são mais acentuadas (se confirmados os itens “a” e “b”);
- d. que conexões podem ser estabelecidas entre as evidências quantitativas ora levantadas e os demais estudos sobre o tema;

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A base de dados desta pesquisa são os microdados dos questionários contextuais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), aplicados aos professores em 2019. O instrumento, com 128 questões, foi aplicado a 316.776 professores de Língua Portuguesa e Matemática do Ensino Fundamental e Médio.

Trabalhamos esses dados em três etapas distintas: 1) tratamento, 2) verificação de correlação e 3) produção dos resultados estatísticos.<sup>5</sup>

Na primeira etapa, tratamento, delimitamos os casos – permanecendo apenas os professores de Matemática das redes públicas –, tratamos o excesso de dados ausentes e recodificamos as categorias.

Na segunda etapa – verificação de correlação – organizamos base em grupos (variáveis independentes) e temas (variáveis dependentes). Em seguida, aplicamos o teste *chi-quadrado* de independência de Pearson. Identificamos que em todos os casos há correlação, ou seja, o fato de o professor atuar em um determinado nível de ensino ou estar em uma determinada fase de seu desenvolvimento profissional, interfere na seleção dos temas em que se considera mais ou menos preparado.

Na terceira etapa – produção dos resultados estatísticos – recodificamos as variáveis de modo a permitir uma melhor visualização dos resultados. Para as categorias da variável “anos de atuação” agrupamos as faixas de anos em fases, a partir das referências de Huberman (2000). Mesmo diante de uma correlação inexata entre as faixas de anos de atuação do Saeb e as fases apontadas por Huberman, verificamos que ao menos as fases de “Entrada” e de “Estabilização” estavam bem representadas no questionário do Saeb 2019.

Assim, levamos em conta as observações do próprio Huberman sobre a interpretação dessas fases: “se os estudos empíricos são bastante unívocos a propósito das fases iniciais da docência, passam a sê-lo menos nas fases subsequentes. Por outras palavras, os percursos individuais parecem divergir mais a partir da fase de estabilização” (HUBERMAN, 2000, p. 41).

Com efeito, a base de dados passou a constar com quatro fases: Entrada, professores de 0 a 2 anos de atuação; Estabilização, de 3 a 5 anos; Diversificação, de 6 a 20 anos; e Serenidade e Desinvestimento, professores com mais de 20 anos de atuação. Após esses tratamentos utilizamos a escala *Likert* para a representação final dos resultados estatísticos.

### RESULTADOS

Os resultados a seguir serão apresentados a partir das variáveis independentes: “fases” e

<sup>5</sup> Para todas as fases utilizamos a ferramenta *Rstudio*. (R CORE TEAM, 2018).



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023  
 Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.  
 ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

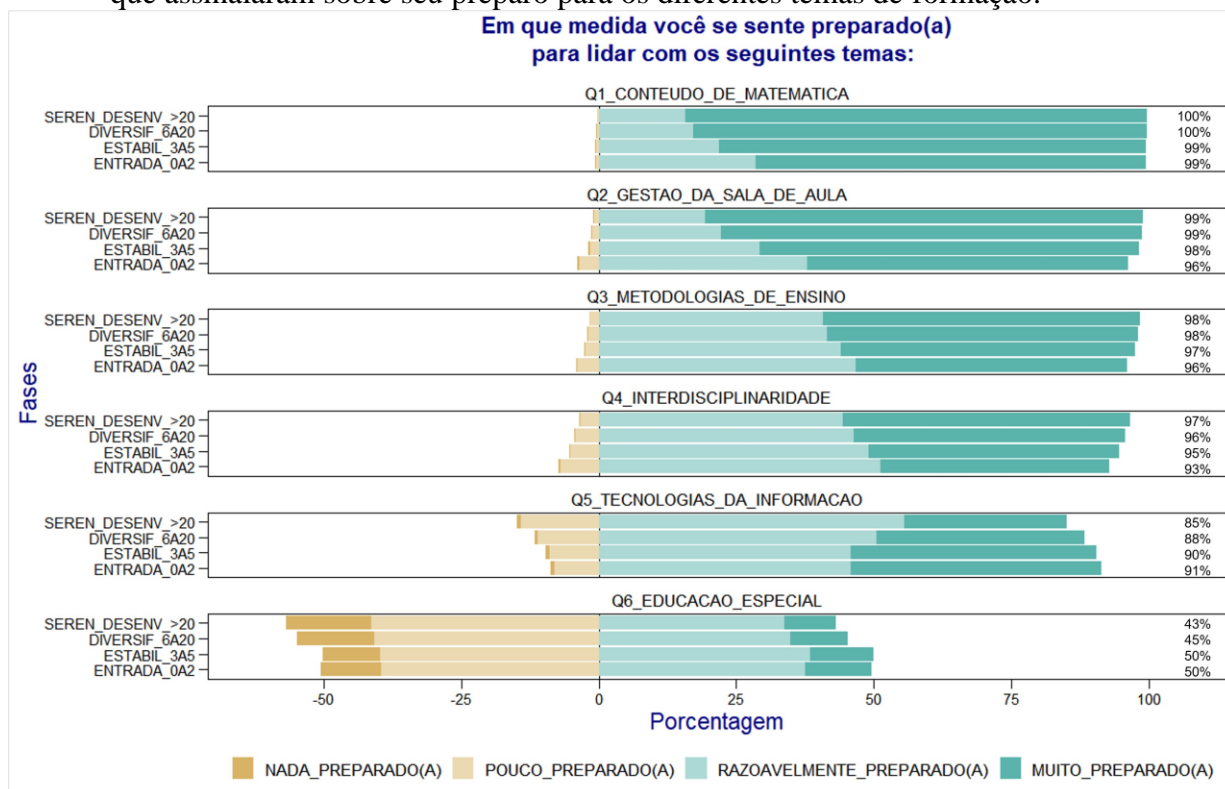
“séries”. Para cada uma delas teremos um gráfico com as questões e as respostas que os professores escolheram. Os percentuais à direita representam o resultado da soma das respostas “razoavelmente preparado(a)” e “muito preparado(a)”.

### Fases na carreira

De modo geral, sob o ponto de vista das fases da carreira docente, uma pirâmide invertida é percebida para o grupo dos “muito preparados(as)” para as questões de 1 a 4. (Cf. Gráfico 1). Isso significa que, para essas questões, quanto maior é o tempo de atuação na docência, maior é o percentual dos que se dizem preparados.

Os professores iniciantes só manifestaram maior preparo com relação aos temas da tecnologia da informação e da educação especial. Observe-se que, para o tema da educação especial, em nenhuma das fases da carreira encontramos mais de 50% de professores que se dizem preparados.

Gráfico 1 – Percentual de professores de matemática por fase na carreira e por respostas que assinalaram sobre seu preparo para os diferentes temas de formação.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do Saeb 2019.

Considerando o grupo dos “muito preparados(as)” identificamos que a maior diferença entre professores experientes e iniciantes ocorre no tema da gestão da sala de aula: 79,55% entre os professores com mais de 20 anos e 58,28% entre os professores



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023  
 Reconnecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.  
 ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconnectasolucoes.com.br/>

iniciantes. Esses números corroboram a literatura na área. De acordo com Galindo (2020),

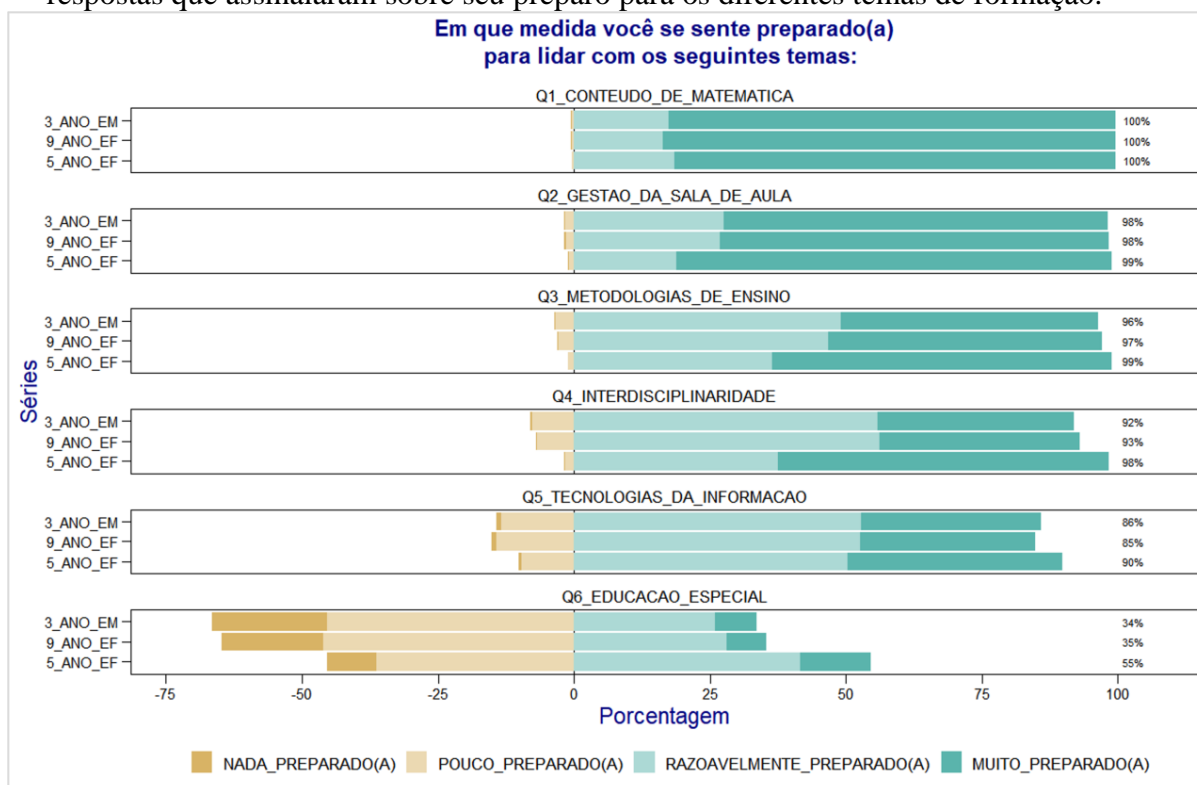
Das dificuldades mais comuns entre os professores iniciantes, destaca-se o controle da disciplina dos alunos e o domínio (inseguro) dos conteúdos a serem ensinados, oscilação na relação próxima ou distante com os alunos e materiais didáticos inadequados – que se refletem, por vezes, como necessidade ou como indicadores de necessidades formativas (GALINDO, 2020, p. 93).

Na mesma direção, ao sintetizar a revisão sistemática sobre o tema, Sousa (2020) aponta que “os professores iniciantes identificaram necessidades que não necessariamente se referem a uma defasagem na formação inicial, mas ligadas às tarefas comuns da docência e aos desafios e tensões próprias do cotidiano da profissão” (SOUSA *et al.*, 2020, p. 16).

### Séries

Para a análise a partir das séries em que os professores lecionam cabe ressaltar que há diferenças na formação inicial obrigatória dos docentes, pois, em muitas redes, para atuar no 5º ano do Ensino Fundamental não é exigida a licenciatura em Matemática.

Gráfico 2 – Percentual de professores de matemática por série em que leciona e por respostas que assinalaram sobre seu preparo para os diferentes temas de formação.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do Saeb 2019.





## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023  
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.  
ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

A inexigência da formação específica aos professores do 5º ano mostrou-se relevante, pois, verificamos no Gráfico 2 que, excetuando-se o tema do conteúdo de matemática, os professores do 5º ano se dizem mais preparados que os demais em todos os outros temas.

Ao destacarmos apenas o grupo dos “muito preparados(as)” essa diferença se mostra ainda mais nítida, sobretudo no caso do tema da interdisciplinaridade, em que 60,86% dos professores de 5º ano dizem-se muito preparados contra apenas 36,26% dos professores do 3º ano do Ensino Médio.

Assim como na análise do ponto de vista das fases na carreira, na perspectiva das séries a educação especial também é o tema para o qual os professores se dizem menos preparados. Porém, desta vez identificamos um dado mais preocupante: no caso do 3º ano do Ensino Médio registramos o pior resultado de todo o estudo, com apenas 34% de professores que se afirmam preparados para lidar com a educação especial.

De outro lado, considerando apenas os professores que se afirmam “nada preparados(as)”, também obtivemos os dois piores resultados de todo o estudo, já que 21,16% dos professores do 3º ano do Ensino Médio e 18,60% dos professores do 9º ano do Ensino Fundamental se veem como nada preparados para lidarem com o tema da educação especial.

Em pesquisa que analisou as necessidades formativas de professores do Ensino Fundamental II frente ao desafio da inclusão dos alunos da educação especial, Miranda (2020) aponta que,

Em relação à formação continuada, constatamos que igualmente a formação inicial não oferece subsídios suficientes aos professores para ampliar seus conhecimentos profissionais e repensar suas práticas pedagógicas. O docente se queixa de que não teve acesso a elementos para a escolarização dos alunos PAEE na formação inicial e este fato se repete na formação continuada. Muitos dos processos formativos não abordam o contexto escolar em que o educador está inserido. O professor quer acesso a saberes relacionados a sua realidade, mas, na formação continuada, não são abordados assuntos que respondam aos professores sobre seus questionamentos (MIRANDA, 2020, p. 184).

Para o tema da educação especial alguns autores apontam que, além da difusão de metodologias para se trabalhar o conteúdo de matemática, faz-se necessário o envolvimento de toda a comunidade escolar para a construção de um ambiente mais inclusivo (GIL, 2007).

Dentre várias outras sugestões, chamou-nos a atenção a importância que Gil (2007) atribui à melhoria da relação professor-aluno. Para a autora é importante que os professores conheçam os alunos, “suas características, sua história de vida, sua condição sócio-econômica, de forma a ajudá-los no entendimento dos seus problemas, na realização das tarefas propostas e na sua inclusão na sociedade” (GIL, 2007, p. 182).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu verificar, desde os testes estatísticos, que a série em que leciona e a fase da carreira em que se encontra impactaram na resposta que o professor escolheu para as questões sobre necessidades formativas do Saeb 2019. Não se trata, apenas, de afirmar



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023  
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.  
ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

que observamos diferenças nas respostas; os testes permitiram afirmar que essas diferenças apresentam significância estatística (PERES, 2020).

Desse modo, os resultados ora apresentados corroboram o que os estudos já vinham apontando: a diversidade do público docente tende a levar a necessidades formativas distintas, exigindo estratégias de formação que considerem essas particularidades.

Também foram identificadas outras evidências: a) em todos os grupos – de todas as fases e séries – os professores consideram-se preparados para trabalharem o conteúdo da matemática; b) há regularidade e constância na diferença entre as respostas dos professores iniciantes e experientes, sendo as maiores preocupações dos iniciantes os temas do cotidiano escolar, sobretudo a gestão da sala de aula; c) excetuando-se o conteúdo específico de matemática, para os demais temas o percentual de professores do 5º ano (EF) que se percebem como preparados é sempre superior ao das outras séries; d) o tema da educação especial destaca-se dos demais temas do estudo, apresentando um percentual maior de professores de todos os grupos que não se veem como preparados. Vale registrar que 66% dos professores do 3º ano do ensino médio se dizem nada ou pouco preparados para lidarem com os alunos da educação especial.

Se de um lado temos um dado alarmante de professores que se afirmam pouco preparados para lidar com o tema, por outro, esses percentuais sinalizam uma ampliação do número de alunos com deficiência nas escolas. Dito de outro modo, é provável que presença dos alunos com deficiência nas escolas esteja permitindo aos professores enxergarem-se como pouco preparados.

De qualquer modo, os resultados do estudo nos levam a apontar a necessidade de uma solução articulada, envolvendo todas as esferas administrativas, de modo a viabilizar uma formação continuada ampla, consistente e de longo prazo focada no tema da educação especial. Uma formação que apresente lastro teórico e aborde as questões surgidas no chão da escola. Uma formação que seja acessível a todos e que considere as necessidades formativas dos diferentes grupos docentes que compõem as escolas brasileiras.

### REFERÊNCIAS

BELFIELD, C. R.; LEVIN, H. M. **A privatização da educação: causas e implicações**. Porto, PT: Unesco, 2002(Em foco).

BRUNS, B.; LUQUE, J. **Professores Excelentes: Como melhorar a aprendizagem dos estudantes na América Latina e no Caribe**. Washington D.C.: Banco Mundial, 2014. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/20488>.

CONTRERAS, Jose. **Autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

DINIZ-PEREIRA, J. E.; ZEICHNER, K. **Formação de professores S/A: tentativas de privatização da preparação de docentes da educação básica no mundo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019(Coleção Docência).



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023  
Reconnecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.  
ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconnectasolucoes.com.br/>

GALINDO, C. J. Formação continuada errática e necessidades de formação docente: resultados de um levantamento de dados em municípios paulistas. **Interacções**, Citation Key: Galindo2008, v. 4, n. 9, p. 80–96, 2008.

GALINDO, C. J. **Necessidades formativas de professores: uma contribuição às pesquisas e às propostas formativas**. [S. l.]: CRV, 2020.

GATTI, Bernadete Angelina *et al.* **Por uma política nacional de formação de professores**. 1ª. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

GATTI, Bernardete Angelina *et al.* **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: Unesco, 2019.

GIL, R. S. A. **Educação matemática dos surdos: um estudo das necessidades formativas dos professores que ensinam conceitos matemáticos no contexto de educação de deficientes auditivos em Belém/PA**. 2007. Universidade Federal do Pará, Belém-PA, 2007.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. *In*: NÓVOA, A. (org.). **Vida de professores**. Porto, PT: Porto Editora, 2000. p. 31–61.

MIRANDA, L. H. M. **Necessidades formativas dos professores do ensino fundamental II quanto à inclusão escolar dos alunos público-alvo da educação especial (PAEE)**. 2020. 219 f. Tese – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

NUNES JUNIOR, J. E. F. **Perfil da qualidade docente e desempenho discente na educação básica brasileira**. 2017. 92 f. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, 2017.

PERES, F. Uma doutora toma chá: entendendo teste de hipóteses, valor de p e nível de significância alfa. 2020. **Fernanda Peres: Estatística aplicada à vida real**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kOUZw-wMmXU>. Acesso em: 26 out. 2023.

R CORE TEAM. **A language and environment for statistical computing**. Vienna, Austria.: R Foundation for Statistical Computing, 2018. Disponível em: <https://www.R-project.org/>.

SHULMAN, L. S. Those who understand: Knowledge growth in teaching. **Profesorado**, Citation Key: Shulman2019, v. 23, n. 3, p. 269–295, 2019.

SOUSA, S. N. *et al.* Necessidades formativas de professores iniciantes na educação básica: conceitos, concepções e revisão de literatura. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 14, p. e4175116–e4175116, 9 out. 2020.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023  
Reconnecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.  
ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconnectasolucoes.com.br/>

VIEGAS, E. R. dos S. **O mercado da formação continuada de professores no Brasil: a presença do empresariamento social privado.** 2019. 329 f. Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados-MS, 2019.

YAMASHIRO, C. R. C. **A emergência da necessidade formativa docente no campo discursivo da formação de professores no Brasil.** 2014. 261 f. Tese – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2014.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# EDUCAÇÃO MATEMÁTICA ONLINE: MASSIVE OPEN ONLINE COURSES (MOOCs) E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE

Rosimere Medeiros<sup>1</sup>, Patrícia Cavalcante<sup>2</sup>

## Resumo

O presente estudo tem como objetivo investigar no contexto da Educação Matemática Online, os Massive Open Online Courses (MOOCs) e suas contribuições na formação docente. Para tal, fundamenta-se a partir Moran (2003, 2013), Medeiros (2021), Siemens (2008, 2012), Silva (2014), Machiavelli (2021), Araújo (2019), dentre outros autores. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico. Cujos dados foram coletados a partir de periódicos e anais de eventos. Os resultados obtidos trazem apontamentos relevantes acerca dos MOOCs na formação docente como uma proposta atrativa que está atrelada ao contexto das tecnologias digitais e que vem crescendo no campo da educação, podendo contribuir de forma eficiente e eficaz para sanar lacunas da formação inicial.

**Palavras-chave:** Formação Docente. MOOCs. Educação Online.

## INTRODUÇÃO

O crescente avanço das tecnologias digitais, têm proporcionado grandes impactos no campo da educação. De modo geral, fazendo-a romper parâmetros preestabelecidos, abrindo-se para novas propostas e possibilidades enriquecedoras. Não podemos mais olhar a Educação como se ainda estivéssemos em séculos passados, visto que socialmente dispomos de diversos artefatos tecnológicos, numerosos cursos curtos online, em plataformas massivas, pagos e gratuitos, e usos de mídias sociais que estão presentes no dia a dia de nossos estudantes.

Almejamos uma educação compatível como o contexto social ao qual estamos imergidos, visto que, não podemos pensar uma educação do século XXI como parâmetros do século XIX. Consequentemente, isso nos requer novos paradigmas, currículos, práticas e desdobramentos. Esse estudo visa trazer como temática de abordagem os Massives Open Online Courses (MOOCs) como uma possibilidade de formação continuada, a partir de contribuições já evidenciada em estudos desenvolvidos. Seus apontamentos têm grandes relevâncias, uma vez que se trata de uma ferramenta que pode trazer inúmeros impactos futuros para o campo da formação docente. Sendo uma proposta enriquecedora por contemplar aspectos da educação, das tecnologias e sobretudo integrada a formação.

## EDUCAÇÃO MATEMÁTICA ONLINE

---

<sup>1</sup> Mestra em Educação Matemática e Tecnológica, Programa de Pós-graduação em Educação Matemática (EDUMATEC) / Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, E-mail: rosimere.medeiros@ufpe.br

<sup>2</sup> Professora e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica – EDUMATEC da Universidade Federal de Pernambuco, e-mail: patricia.cavalcante@ufpe.br



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Novos caminhos vêm sendo percorridos nos últimos anos, com o desenvolvimento das Tecnologias Digitais e, com elas, o avanço da Educação Online constitui uma realidade que não pode ser ignorada. Santos (2009) define a Educação Online como o conjunto de ações de ensino-aprendizagem ou atos de currículo mediados por interfaces digitais que potencializam práticas comunicacionais interativas e hipertextuais.

Conforme Moran (2013), as propostas educativas que utilizam basicamente os meios telemáticos, como a videoconferência, teleconferência e internet, são caracterizadas como Educação Online. Em relação à Educação a Distância, ele afirma que “(...) é um conceito mais amplo que o da educação online, uma vez que um curso por correspondência é a distância e não é online (...)” (MORAN, 2003, p.40). Por isso, não podemos tratá-las como se fossem sinônimos.

A expressão “Educação Matemática Online”, do ponto de vista da autora, abrange todo conteúdo de ensino e aprendizagem da Matemática ofertado no formato online, independentemente do nível de ensino ou plataforma ofertada. Na perspectiva deste estudo, o foco são os cursos massivos (MOOCs) voltados para formação de professores.

### MASSIVE OPEN ONLINE COURSES (MOOCs)

O termo MOOC é a sigla em inglês para Massive Open Online Courses, ou seja, Cursos Online Abertos e Massivos. O termo foi cunhado em 2008, por Dave Cormier, da University of Prince Edward Island, e Bryan Alexander, do National Institute for Technology in Liberal Education.

O termo foi utilizado em referência a uma proposta de curso desenvolvida pelos professores George Siemens e Stephen Downes, da Universidade do Manitoba, no Canadá. O curso “Connectivism and Connective Knowledge”, inicialmente projetado para atender vinte e cinco alunos previamente matriculados, também foi ofertado de forma “aberta”, ou seja, para qualquer interessado, e acabou tendo mais de dois mil e duzentos estudantes matriculados gratuitamente. Ele tinha o objetivo de explorar a possibilidade de interações entre uma grande variedade de participantes, por meio de ferramentas online, fornecendo um ambiente de aprendizagem mais rico do que as ferramentas tradicionais existentes, servindo para apresentar a Teoria do Conectivismo (SIEMENS, 2003).

Em 2011, Sebastian Thrun e alguns colegas da Universidade de Stanford abriram o acesso ao curso “Introduction to Artificial Intelligence” e atraíram um número superior a 160.000 alunos, distribuídos em mais de 190 países. Desde então, os MOOCs passaram a chamar a atenção de instituições de ensino, professores, pesquisadores e empresas (ATIAJA; PROENZA, 2016; SIEMENS, 2013; YOUSEF et al., 2014; YUAN; POWELL, 2013).

Segundo Capónez, Ponte e Barrére (2017), os MOOCs popularizaram-se em 2012, depois que as principais universidades norte-americanas, pertencentes à Ivy League (Brown, Columbia, Cornell, Dartmouth, Harvard, Penn, Princeton e Yale) passaram a apoiar e a desenvolver projetos baseados em MOOC, por meio de empresas de tecnologia educacional com fins lucrativos, como Coursera, EdX, FutureLearn, entre outras.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Algumas das mais renomadas universidades americanas, como Harvard e Stanford, por exemplo, já têm disponibilizado diversos conteúdos e cursos através de plataformas na WEB (FONSECA, 2013).

O período de 2013 a 2017, no Brasil, foi marcado por iniciativas de universidades nacionais e empresas internacionais que buscavam a expansão e o melhoramento dos MOOCs no país. Segundo Júnior (2017), a primeira iniciativa no Brasil foi realizada em 2012, pelo brasileiro João Mattar e o português Paulo Simões, com o MOOC EAD – Educação a Distância, e teve como tema a EAD e sua história no Brasil. O curso foi coordenado pelos professores que, por meio de uma parceria, criaram uma experiência que ligou o Brasil e Portugal, possibilitando a interação entre os participantes, que utilizaram os recursos tecnológicos disponíveis. O curso foi ofertado com o apoio do Programa de Tecnologias da Inteligência e Design Digital da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e da Associação Brasileira de Educação a Distância.

### MOOCs E PLATAFORMAS

Em 2011, a Universidade de Stanford, no estado da Califórnia (EUA), lançou os três primeiros cursos na modalidade MOOC. Na época, Sebastian Thrun e Peter Norvig eram responsáveis pelo curso Introduction to Artificial Intelligence, enquanto Andrew Ng ministrou um curso de Aprendizado de Máquina e Jennifer Widom, um curso de Banco de Dados (HOLLANDS e TIRTHALI, 2014).

De acordo com Souza (2015), essa primeira experiência alavanca a criação do Coursera, uma empresa de tecnologia educacional com sede em Mountain View, também no estado da Califórnia, fundada pelos professores de Ciência da Computação daquela Universidade: Andrew Ng e Daphne Koller. Na mesma ocasião, surge o Udacity, uma organização educacional sem fins lucrativos fundada por Sebastian Thrun, David Stavens e Mike Sokolsky.

Em 2012, o Instituto Tecnológico de Massachusetts (MIT) lançou uma plataforma sem fins lucrativos chamada MITx, como um esforço para desenvolver uma plataforma grátis e livre. A Universidade de Havard apoiou a iniciativa e se juntou ao projeto, que passou a se chamar edX. Ainda no mesmo ano, foi lançado nos Estados Unidos, pela Universidade de Miami, o primeiro MOOC voltado ao ensino médio. O curso foi direcionado aos estudantes de ensino médio em preparação para um exame de Biologia. No Brasil, o primeiro MOOC foi produzido pela Unesp Aberta, em junho de 2012. No segundo semestre de 2012, foi lançado o MOOC EAD, primeiro MOOC realizado em língua portuguesa, cujo tema foi Educação a Distância. Na USP (Universidade de São Paulo), o primeiro MOOC foi lançado em junho de 2013, em parceria com o portal Veduca.

A maioria dos MOOCs utilizam recursos educacionais abertos. Toda essa revolução de cursos iniciou-se em 2002, quando o MIT resolveu disponibilizar na rede todos os seus cursos e suas aulas, antes mesmo de ferramentas como o YouTube terem sido criadas. Nesse cenário, diversas instituições começaram a seguir as ideias do MIT, como Harvard, Stanford, Yale, Princeton, Berkeley, entre outras universidades americanas renomadas (BASTOS & BIAGIOTTI, 2014).



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Atualmente, o número de MOOC disponíveis na Web é crescente, além de gratuitos, abertos e acessíveis a qualquer usuário, são considerados na literatura informativa e científica como uma revolução com grande potencial no mundo da educação e formação (VÁZQUEZ CANO; LÓPEZ MENESES, 2014). Nos dias atuais, temos uma grande diversidade de plataformas no contexto mundial. No quadro abaixo, optamos por destacar as mais conhecidas e com maior número de usuários registrados.

Quadro 03: Plataformas de MOOCs

Plataforma	Descrição
<i>Coursera</i>	Empresa de tecnologia, fundada em 2012, pelos professores Daphne Koller e Andrew Ng, da Universidade de Stanford. Conta com mais de 30 milhões de usuários. Site: <a href="https://pt.coursera.org/">https://pt.coursera.org/</a>
<i>EdX</i>	Desenvolvida em 2012, é fruto de parceria entre o Instituto de Tecnologia de Massachussetts e a Universidade de Havard. Trata-se de uma empresa sem fins lucrativos e conta com mais de 16 milhões de usuários. Site: <a href="https://www.edx.org/">https://www.edx.org/</a>
<i>Udacity</i>	Empresa com fins lucrativos, criada em 2012, pelos professores Sebastian Thrun e Peter Norvig, da Universidade de Stanford. Conta com mais de 400 mil usuários. Site: <a href="https://www.udacity.com/">https://www.udacity.com/</a>
<i>FutureLearn</i>	Empresa privada pertencente a The Open University, no Reino Unido. Conta com mais de 7 milhões de usuários. Site: <a href="https://www.futurelearn.com/">https://www.futurelearn.com/</a>
<i>Veduca</i>	Plataforma criada em 2012, fruto da parceria entre 13 Universidades renomadas, incluindo: MIT, Stanford, Harvard, Universidade de São Paulo (USP), entre outras, e conta com mais de 3 milhões de usuários. Site: <a href="https://veduca.org/">https://veduca.org/</a>

Fonte: Medeiros (2023)

## MOOCs E FORMAÇÃO DOCENTE EM MATEMÁTICA

O uso de MOOCs vem se consolidando também no ensino e aprendizagem da Matemática. O MOOC “Álgebra Linear” – Universidade MIT – tem como objetivo revisar uma parte do curso de Álgebra Linear, como operações entre matrizes, espaço e subespaço, base e dimensão, autovalores e autovetores, dentre outros (Veduca, 2014). O MOOC “Introdução ao Pensamento Matemático” – Universidade de Stanford – objetiva estudar e aplicar teorias do Pensamento Matemático (Coursera, 2014). Os MOOCs produzidos no Brasil também já são destaques, e um exemplo é “Cálculo I”, da Unicamp, em que são abordados temas como Funções, Limites, Derivadas e Integrais, dentre outros (Veduca, 2014).

Apresentando um perfil diferente dos cursos tradicionais, os MOOCs trazem propostas diversificadas, com características abertas e em rede, atendendo uma





## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

massividade de pessoas ou não, dependendo da finalidade do curso. Para Medeiros e Cavalcante (2022) os MOOCs vêm se tornando uma oportunidade de formação, capacitação e transformação dos ambientes educacionais em diversas formas de ensinar, aprender e sobretudo avaliar.

### **METODOLOGIA**

O estudo trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, exploratória e bibliográfica. Cujos dados foram obtidos a partir de pesquisa a cerca dos MOOCs na formação de professores de matemática. Em bases de periódicos e anais de eventos.

### **CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA**

Esta pesquisa visa trazer contribuições ao campo científico, uma vez que aborda uma temática de grande relevância: a formação docente. A partir de um cenário globalizado e enriquecido de tecnologias digitais, que afetam diretamente a prática e a formação docente de professores, especificamente nesse estudo, os de matemática, se faz necessário abordar a pauta dos MOOCs como proposta de formação continuada, por meio de estudos no campo.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Diante de algumas leituras e pesquisas, foram identificados alguns apontamentos acerca dos MOOCs na formação docente. Dentre os quais destacamos alguns a seguir.

De acordo com Litto (2014), inovações como os MOOC contribuem para um novo tipo de formação no país, com ênfase na aprendizagem independente, na qual os estudantes se tornam auto aprendizes, por aproveitarem recursos da internet e da web para adquirir conhecimentos desejados, estudando aquilo que lhes dá prazer.

Segundo Resende (2016) os MOOCs revelam-se como eficaz para o desencadeamento de uma aprendizagem cooperativa e dinâmica tendo a inteligência coletiva no domínio educativo como elemento que lhe garante efetividade. Conforme Barrére e Coelho (2017) é urgente a necessidade de cursos de formação que proponham aos professores novas metodologias de ensino capazes de tornar a aprendizagem mais atrativa e efetiva aos estudantes. É importante que eles sejam capazes de atingir um contingente grande de profissionais, tendo em vista as demandas educacionais de nosso país.

Em estudo desenvolvido por Bentet et al. (2018) o MOOC é percebido como uma ferramenta satisfatória. Isso serve para continuar avançando no campo da formação on-line e a distância, considerando os MOOCs como ferramentas poderosas que promovem um canal valioso para a troca de conteúdo e conhecimento por estudantes vindos de qualquer lugar do mundo.

A partir de estudos desenvolvidos por Poschi e Pioversan (2021) ao tratar do estudo das potencialidades dos MOOCs como ferramenta de formação de professores, observou-se um reconhecimento de pressupostos teóricos que fundamentam a criação e a adesão aos MOOCs. Concluindo que o contexto dos MOOCs favorece experiências



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

mediadas, devido ao alargamento das dimensões espaços-temporais de comunicação entre os indivíduos. Positiva-se a hipótese destacada que os MOOCs são instrumentos eficazes para o desencadeamento de uma aprendizagem cooperativa, favorecendo a democratização do conhecimento, e o exercício da inteligência coletiva no domínio educativo.

De acordo com Machiavelli (2021) os MOOCs, pelo fato de serem ofertas de curta duração, possibilitarem disponibilizar uma variedade de recursos didáticos, proporcionar o aprendizado aberto, flexível, contextualizado e focado nos interesses dos cursistas são alternativas eficientes e eficazes para oportunizar a formação docente continuada, ampliar o acesso e melhorar a equidade, proporcionando ofertas educacionais com qualidade e relevantes.

De acordo com Medeiros (2023), os MOOCs podem ser uma proposta de suprimento das lacunas apontadas nas formações iniciais, uma vez que apresentam um alto índice de formação, podendo possibilitar um maior entendimento dos conteúdos, familiaridade com os assuntos e sua apropriação de forma mais consistente.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo nos permitiu identificar alguns apontamentos acerca dos MOOCs na formação docentes. Tal proposta inclusive é colocada como possibilidade de suprir necessidades da formação inicial, permitindo maiores aprofundamentos dos conteúdos, familiaridade e apropriação. Por ser uma proposta aberta, flexível e que proporciona ao estudante maior autonomia vem crescendo no campo da educação, e se destacado entre docentes. Possibilitando uma aprendizagem democrática, cooperativa e eficientes. Vale ressaltar também, o contexto social ao qual estamos inseridos que permeia um ambiente rico de tecnologias digitais e que favorecem o acesso aos MOOCs. Com plataformas nacionais e internacionais, abrangendo cursos das mais diversas áreas.

Como sugestão de estudo futuro, temos a temática da avaliação nos MOOCs que atualmente é algo que ainda apresenta pouquíssimo material no campo científico.

### REFERÊNCIAS

ATIAJA, L. N. A.; PROENZA, R. S. G. **MOOCS: origin, characterization, principal problems and challenges in higher education**. Journal of e-Learning and Knowledge Society, v. 12, n. 1, p. 65–76, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.20368/1971-8829/1093>. Acesso em: 28 set. de 2023.

BASTOS, R. C. ; BIAGIOTTI, B. MOOCs: uma alternativa para a democratização do ensino. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, 2014. DOI: 10.22456/1679-1916.50333. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/50333>. Acesso em: 28 set. de 2023.

BENTET GIL, A. et al. Nuevos horizontes formativos: una experiencia del MOOC como recurso en la formación continua. **Apertura**, v. 10, n. 1, p. 88–103, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.32870/Ap.v10n1.1151>. Acesso em: 28 Set. de 2023.



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

CAMPONEZ, L. G. B. PONTE, J. A. BARRERÉ, E. **MOOCS Tecnologias Educacionais para o Ensino de Geometria**. Produto Educacional. Universidade Federal de Juiz de Fora – Instituto de Ciências Exatas. Pós-Graduação em Educação Matemática. Mestrado Profissional em Educação Matemática. Juiz de Fora, 2017. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/09/produto-educacional-2-O-uso-das-tecnologias-para-o-ensino-de-geometria-.pdf>. Acesso em: 28 set. de 2023.

FONSECA, M. Moocs mudam o ensino dentro e fora da universidade. 2013. **PORVIR Inovações em Educação**. Disponível em [https://porvir.org/moocs-mudam-ensino-dentro-fora-da-universidade/?utm\\_campaign=shareaholic&utm\\_medium=copy\\_link&utm\\_source=bookmark](https://porvir.org/moocs-mudam-ensino-dentro-fora-da-universidade/?utm_campaign=shareaholic&utm_medium=copy_link&utm_source=bookmark). Acesso em: 28 set. de 2023.

HOLLANDS, F. M. TRITHALI. **MOOCS: expectations and reality**. Full Repost. Online Submission, Pág. 34-47. 2014. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED547237.pdf> Acesso em: 28 set. 2023.

JUNIOR, J. B. D. **META-MOOC: uma ferramenta para geração de Moocs adaptativos e personalizáveis**. 2017. Tese Doutorado - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.te.2018.756>. Acesso em: 28 Set. de 2023.

LITTO, F. M. As interfaces da EAD na educação brasileira. **Revista USP**, São Paulo, n. 100, p. 57-66, dez./jan./fev. 2013-2014. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i100p57-66>. Acesso em: 28 set. 2023.

MACHIAVELLI, J. L. **Princípios teórico-práticos para o desenho de cursos abertos massivos online (MOOCs) aplicados à formação docente continuada**. Recife, 2021. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, CE. Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/41527>. Acesso em: 28 set. 2023.

MEDEIROS, R. P. **Aprendizagem do GEOGEBRA na EAD: a avaliação online em um MOOC (Massive Online Open Courses) por Licenciandos de Matemática**. Recife, 2023. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Pernambuco, CE. Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica.

MEDEIROS, R. P.; CAVALCANTE. S. P. Educação matemática: estratégias de avaliação em massive open online courses (moocs). *In: Ebook CONEDU - Tecnologias e Educação*. Campina Grande: Realize Editora, 2022. ISBN: 978-65-86901-74-0. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/91406>>. Acesso em: 19/11/2023 14:26. Acesso em: 28 Set. 2023.



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

MORAN, J. M. **Contribuições para uma pedagogia da educação online**. In. SILVA, M. (org.). Educação online: teorias, legislação, formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2003.

POSCHI, F. S. D. S.; Piovesan, S. D. . (2021). AVALIAÇÃO DAS POTENCIALIDADES DOS CURSOS ONLINE ABERTOS E MASSIVOS (MOOCs): FORMAÇÃO DOCENTE COLABORATIVA EM REDE. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, 7(8), 112–122. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i8.1873>. Acesso em: 28 set. 2023.

RESENDE, M. A.; MARTINS, L. G. Wolfram|Alpha: um mecanismo de busca no auxílio do processo de ensino-aprendizagem de conteúdos de Matemática na educação a distância. 2018. **BoEM**, 6(11), p. 432-448. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/boem/article/view/11730/8982>. Acesso em: 28 set. 2023.

SANTOS, E. **PESQUISA-FORMAÇÃO NA CIBERCULTURA**. 1ª edição 2009. Edufpi. Universidade Federal do Piauí. PI.

SIEMENS, G. Learning Ecology, Communities, and Networks: Extending the Classroom. **Elearnspace**. 2003. Disponível em: [http://www.elearnpace.org/Articles/learning\\_communities.htm](http://www.elearnpace.org/Articles/learning_communities.htm). Acesso em: 28 set. 2023.

SIEMENS, G. Massive open online courses: innovation in education? *In: MCGREAL, R.; KINUTHIA, W.; MARSHALL, S.* (Org.). Open Educational Resources: innovation, research and practice. Athabasca: Commonwealth of Learning, Athabasca University, 2013. p. 5–15. Disponível em: [https://www.oerknowledgecloud.org/archive/pub\\_PS\\_OER-IRP\\_web.pdf](https://www.oerknowledgecloud.org/archive/pub_PS_OER-IRP_web.pdf). Acesso em: 28 set. 2023.

SOUZA, M. J. G. **MOOCs de Geometria: discussões e propostas de um modelo da educação básica**. Dissertação de Mestrado. Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo. 2015. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/45/45134/tde-07102019-104621/publico/dissertacao\\_mooc\\_geom\\_mariajose\\_2015.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/45/45134/tde-07102019-104621/publico/dissertacao_mooc_geom_mariajose_2015.pdf). Acesso em: 28 set. 2023.

YOUSEF, A. M. F. et al. Moocs: a review of the state-of-the-art. In: 6th INTERNATIONAL CONFERENCE ON COMPUTER SUPPORTED EDUCATION. Barcelona: [s.n.], 2014. p. 9–20. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/275823066\\_MOOCs\\_a\\_review\\_of\\_the\\_state-of-the-art](https://www.researchgate.net/publication/275823066_MOOCs_a_review_of_the_state-of-the-art). Acesso em: 28 set. 2023.

YUAN, L.; POWELL, S. MOOCs and open education: implications for higher education. Reino Unido: Centre for Educational Technology, Interoperability and Standards (CETIS), 2013. Disponível em:



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E  
CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

[https://www.researchgate.net/publication/265297666\\_MOOCs\\_and\\_Open\\_Education\\_Implications\\_for\\_Higher\\_Education](https://www.researchgate.net/publication/265297666_MOOCs_and_Open_Education_Implications_for_Higher_Education). Acesso em: 28 set. 2023.

VÁZQUEZ CANO, E.; LÓPEZ MENESES, E. LOS MOOC Y LA EDUCACIÓN SUPERIOR: LA EXPANSIÓN DEL CONOCIMIENTO. **Revista de Currículum y Formación de Profesorado**, v. 18, n. 1, p. 3–12, 2014.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# MATEMÁTICA E CULTURA AFRICANAS ARTICULADAS A CONTEÚDOS CURRICULARES DE MATEMÁTICA: UM CURSO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Noelly Susana Goedert de Souza<sup>1</sup>, Tânia Baier<sup>2</sup>, Eduardo Simão da Silva<sup>3</sup>

### Resumo

Neste artigo estão apresentados recortes da pesquisa, de modalidade qualitativa, que objetivou investigar possibilidades pedagógicas de elementos da cultura africana ligados com conteúdos matemáticos curriculares. O percurso investigativo foi norteado pela indagação: Como abordar elementos da cultura africana em atividades didáticas para Educação Básica, segundo o olhar etnomatemático de Ubiratan D'Ambrosio, que contribuam para formação docente? A coleta de dados ocorreu por meio de um curso de formação continuada realizado junto com professores que atuam na Educação Básica em diversos municípios brasileiros. Ao finalizarem o curso, os participantes escolheram algumas atividades apresentadas nos módulos, desenvolveram-nas com seus estudantes nas escolas onde atuam e redigiram relatório. Neste artigo estão relatados alguns resultados da pesquisa, mostrando que as ações pedagógicas descritas pelos participantes do curso e seus depoimentos revelam significativa importância para a sua formação continuada relacionada com o ensino de conteúdos matemáticos articulados com temas culturais africanos.

**Palavras-chave:** Ensino de matemática. Cultura africana. Etnomatemática. Práticas educativas.

### INTRODUÇÃO

Neste artigo estão apresentados alguns resultados da pesquisa realizada no âmbito do Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGECIM) da Universidade Regional de Blumenau (FURB). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética na Pesquisa em Seres Humanos por meio do parecer número 4.936.144 e 51 participantes da pesquisa assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O percurso investigativo foi norteado pela indagação: Como abordar elementos da cultura africana em atividades didáticas para Educação Básica, segundo o olhar etnomatemático de Ubiratan D'Ambrosio, que contribuam para formação docente?

A pesquisa, modalidade qualitativa, iniciou com a escolha de elementos da cultura africana que estão relacionados com temas matemáticos estudados na Educação Básica. Em seguida, foram elaboradas atividades didáticas que compõem o Produto

---

<sup>1</sup> Mestre pelo Curso de Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGECIM) da Universidade Regional de Blumenau, professora da E. E. B. Carlos Techentin, [noellysusana@gmail.com](mailto:noellysusana@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutora em Educação Matemática (UNESP), professora da Universidade Regional de Blumenau (FURB), [baier@furb.com](mailto:baier@furb.com).

<sup>3</sup> Doutor em Ciências Fisiológicas (UFSC), professor da Universidade Regional de Blumenau (FURB), [eduardosimao@furb.com](mailto:eduardosimao@furb.com).



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Educacional articulado com a dissertação. As atividades foram organizadas em seis módulos e constituíram o material do curso de formação a distância, intitulado “Matemática e cultura africanas articuladas a temas curriculares”, para professores que atuam na Educação Básica. A coleta de dados ocorreu por meio do trabalho de conclusão do curso no formato de relatório de vivência pedagógica (SOUZA; BAIER, 2022).

As atividades didáticas atendem às recomendações de pesquisas em neurociências conforme Cosenza e Guerra (2011, p. 73): “Para o professor, é importante criar oportunidades em que o mesmo assunto possa ser examinado mais de uma vez e em diferentes contextos”. Cosenza e Guerra (2011, p. 84) destacam: “é importante que o ambiente escolar seja planejado de forma a mobilizar as emoções positivas (entusiasmo, curiosidade, envolvimento, desafio), enquanto as negativas (ansiedade, apatia, medo, frustração) devem ser evitadas para que não perturbem a aprendizagem”, e consideram que o resultado das pesquisas em “neurociências pode então indicar algumas direções, ainda que não exista uma receita única a ser seguida: o ambiente escolar deve ser estimulante”.

Os vinte participantes da pesquisa que concluíram o curso escolheram algumas atividades apresentadas nos módulos, desenvolveram-nas com seus estudantes nas escolas onde atuam e redigiram relatório. Além desse texto elaborado pelos participantes do curso, também constituem dados da pesquisa a explicitação de suas compreensões por meio de correio eletrônico e pelo WhatsApp.

### DESENVOLVIMENTO

O curso de formação iniciou com um encontro presencial. Visando evidenciar a visão estereotipada do continente africano, foram apresentadas imagens de locais da África sem texto informativo, imagens que surpreenderam pela beleza das paisagens e pelas edificações envolvendo tecnologia avançada. Em seguida, foram discutidas as reflexões de Chimamanda Ngozi Adichie (2019) sobre o perigo de uma história única e de Kabengele Munanga (2005) apontando as implicações do sistema educativo fundamentado no modelo eurocêntrico no desempenho escolar dos estudantes afrodescendentes.

Os professores passaram a receber o material do curso nas quinzenas subsequentes para estudo e reflexão. Os módulos contemplam textos teóricos e explicações para o entendimento e planejamento de sequências didáticas. Em cada um deles há ícones indicando sugestões para consulta, leitura, vídeos etc. visando favorecer a compreensão dos temas que estão sendo abordados.

Os dois primeiros módulos foram elaborados visando esclarecer aos professores a importância do ensino de história e cultura africanas, a legislação de regência e o conceito de etnomatemática no entendimento de Ubiratan D’Ambrosio. A partir do terceiro, nos módulos seguintes os professores têm acesso a um material diversificado para explorar a matemática e cultura africana. Trata-se de propostas didáticas para a sala de aula, sob um olhar da perspectiva d’ambrosiana. D’Ambrosio (2019, p. 20) explica que “a abordagem a distintas formas de matematizar é a essência do Programa



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Etnomatemática” e a sua visão sobre etnomatemática foi evidenciada no início do curso por meio de indicação de artigos a serem estudados pelos participantes.

Após o período de estudo dos dois primeiros módulos, os professores responderam perguntas relacionadas, o que possibilitou um melhor entendimento de como os profissionais da Educação Básica compreenderam os princípios da etnomatemática estabelecidos por D’Ambrosio. Quando questionados se já tinham conhecimento sobre a proposta da etnomatemática, aproximadamente 19% dos professores que responderam à pergunta afirmaram que não, porém a maior parte disse conhecer de forma superficial. A seguir encontra-se a transcrição de algumas compreensões dos participantes depois do estudo dos dois primeiros módulos:

- “O pouco que grande parte dos professores assim como eu possuem, são conhecimentos históricos acerca do povo africano e afro-brasileiro. A etnomatemática pelo que pude perceber no início dos estudos é o conjunto de formas de se explorar a matemática a partir de culturas distintas e por muitas vezes invisibilizadas. Não deixando de lado a matemática tradicionalmente abordada, mas explorando a matemática informal, explorada na prática de grupos sociais menores e que fazem sim muito sentido e que muitas vezes nos mostram concretamente conceitos que deixam de ser explorados”.
- “Entendi que o programa Etnomatemática visa promover uma educação para a paz, através do reconhecimento e valorização de saberes e práticas dos diversos grupos culturais como sendo conhecimentos tão legítimos quanto os que são normatizados em documentos oficiais de ensino e currículos. Entendi que sua ideia inicial (Etnos + Matema + Ticas) num primeiro momento não prevaleceu, já que muitas pessoas acabaram adotando a visão Etno-Matemática, buscando encontrar a Matemática normatizada ("A Matemática") nos saberes e fazeres das diferentes culturas, acabando por voluntariamente ou involuntariamente subalternizar essas Matemáticas em relação à Matemática eurocêntrica tida como norma”.
- “Ao ler um pouco mais sobre esse assunto, compreendi que a etnomatemática tem o intuito de conhecer e entender saber e fazeres de diversos povos. E que segundo Ubiratan D’Ambrósio, acredita-se que os conhecimentos produzidos pelos povos e culturas ao longo do tempo visam buscar habilidades por um olhar mais atento as diversidades e pensamentos que emerge às necessidades de um povo”.

Finalizada esta primeira etapa voltada para o estudo de textos, os participantes do curso passaram a receber os próximos módulos, por meio de correio eletrônico. Foram fornecidas informações numéricas sobre o continente africano e sugeridas sequências didáticas que exploram elementos da cultura africana articulados a conteúdos matemáticos curriculares. Os módulos apresentam alguns jogos e outras brincadeiras advindas da cultura africana, são explorados os *sona* e evidenciados alguns fractais presentes na tradicional cultura africana.

Na finalização do curso, os professores escolheram uma das atividades sugeridas nos módulos, desenvolveram-na junto com seus estudantes nas escolas onde atuam e escreveram um texto contendo o relato da experiência pedagógica contendo fotos não identificadas. Na Tabela 1 estão apresentados recortes dos relatos de cinco professores,





**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

dois desenvolveram atividades junto com seus estudantes nos anos finais do Ensino Fundamental (EF), dois nos anos iniciais do EF e um no Ensino Médio.

Tabela 1 – Nível de ensino dos estudantes e atividade desenvolvida.

<b>Professores</b>	<b>Nível de ensino</b>	<b>Atividade</b>
A	EF – anos finais	Mosaicos de Marrocos
B	EF – anos finais	Neéz deguiaan
C	EF – anos iniciais	Jogos
D	EF – anos iniciais	A tradição dos <i>sona</i>
E	Ensino Médio	A tradição dos <i>sona</i>

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Com exceção do professor E, os demais professores iniciaram as aulas mostrando belas imagens do continente africano, utilizando as mesmas imagens que os surpreenderam durante o encontro presencial no início do curso. Em seguida, visando oportunizar aos estudantes conhecimentos sobre a África, foi analisado um infográfico que traz, dentre outras, informações sobre a área territorial da África em comparação com vários países, com o continente europeu e inclusive com a Lua. Os estudantes conheceram dados gerais da África, como a área territorial, população, densidade populacional e a idade média da população africana em comparação com as populações europeia e brasileira. Foram estudados mapas da África e Europa objetivando fazer o comparativo da área territorial; foi usado um aplicativo que permite arrastar países para diferentes locais ao redor do mundo, sobrepondo a outros países a fim de comparar as áreas; e foram assistidos vídeos que retratam alguns costumes e valores da cultura africana.

A e B, professoras respectivamente de uma escola municipal do município Brusque (SC) e de uma escola particular situada no município Pomerode (SC), adaptaram as atividades sugeridas no material do curso diferenciando no modo como conduziram as aulas. A professora A inovou utilizando o recurso da lousa digital para explorar o aplicativo de comparação de áreas e propôs aos estudantes do 6º ano a construção de mosaicos marroquinos com desenhos em papel quadriculado após assistirem a um vídeo que mostrava artesãos construindo mosaicos em Marrocos. Na Figura 1 podemos observar os estudantes manipulando computadores e a lousa digital.

No início das aulas da professora B foram explorados mapas, gráficos, infográficos e tabelas sugeridos no material do curso, o que promoveu o estudo de comparação, estimativa, arredondamento e porcentagem. Após esse primeiro momento, na Figura 1, a imagem abaixo à esquerda retrata um dos grupos de estudantes do 8º ano, construindo uma circunferência. Foram fornecidos barbante e giz, os estudantes testaram estratégias para a construção de uma circunferência e, após se divertiram jogando Neéz deguiaan, uma brincadeira que crianças de Marrocos apreciam. Para brincar de Neéz deguiaan, os participantes devem pular dentro do círculo riscado no chão quando o professor grita “Dentro!”, pular para fora do círculo quando ouvirem “Fora!”, se já estiverem na parte correta devem dar um pulo no próprio lugar, quem erra é eliminado e o último que permanecer no jogo é o vencedor. Na sequência, cada equipe



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

calculou a área do círculo construído e o comprimento da circunferência conforme imagem no centro da Figura 1.

Em parceria com a professora de Arte, foram construídos mosaicos mostrados na Figura 1 à direita, inspirados em mosaicos marroquinos, com a utilização de peças com diversos formatos geométricos. Em seguida, durante a aula de Matemática, os estudantes calcularam a área dos mosaicos.

Figura 1 – Estudantes desenvolvendo atividades.



Fonte: Acervo da pesquisa (2023).

Trabalhar jogos nas aulas de matemática pode favorecer a aprendizagem, pois se relaciona com resolução de problemas, concentração, lateralidade, coordenação espacial, atenção, memorização, sequenciação, raciocínio lógico, dentre outras. Zaslavsky (2000) associa o conhecimento matemático com a abordagem de diversas situações e problemas que a humanidade já enfrentou, incluindo as contribuições dos povos africanos. Resgatar a cultura africana por meio de brincadeiras e jogos é trazer para a sala de aula conteúdos da grade curricular articulados com o respeito à diversidade conforme princípios da Etnomatemática.

Cunha (2016, p. 4) considera “a brincadeira como elemento motivador para a releitura da cultura e das origens inter-étnicas do Brasil, a partir do encontro com as brincadeiras de origem africana”. A autora do livro “Brincadeiras Africanas para a Educação Cultural” acredita que trazer a ludicidade das brincadeiras africanas para a educação vem de encontro com a necessidade de propor uma prática escolar contextualizada, que faça sentido aos alunos e professores e contribua na superação de preconceitos étnico-raciais presentes na escola pela ausência de enaltecimento da cultura negra.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Objetivando a exploração de jogos de três alinhados, a professora C desenvolveu atividade com seus estudantes do 5º ano de uma escola municipal de Pouso Redondo (SC). Diversas adaptações foram realizadas pela participante do curso: disponibilizou *tablets* aos estudantes a fim de buscar a localização do continente africano e para manusear o aplicativo de comparação de áreas de países. Em seguida seus estudantes desenharam a ampliação do mapa da África, abordando dessa forma medidas de escala em mapas, e posteriormente foi feito o recorte dos países para a montagem de um quebra-cabeça. Ao utilizar os jogos Shisima, Tsoro Yematatu e Dara, após o trabalho em sala de aula construindo no caderno os tabuleiros com instrumentos de desenho e aplicando questionário proposto na sequência, convidou os estudantes a construírem no pátio da escola o tabuleiro de um dos jogos, conforme mostra a Figura 2, retratando assim o modo tradicional como os africanos jogam.

Figura 2 – Estudantes brincando com jogos africanos.



Fonte: Acervo da pesquisa (2023).

A professora C lançou o desafio “divisão dos camelos”, conhecido no norte da África, que propicia que os estudantes ampliem e desenvolvam os conceitos de frações equivalentes, soma de frações e inteiro. Com os jogos e questionário foram estudados características, representações e ângulos de figuras geométricas planas e a representação fracionária de números racionais, bem como sua comparação e equivalência.

Os professores D e E trabalharem de modo similar em níveis de ensino diferentes. A professora D apresentou os *sona* para estudantes de 1º ano do Ensino Fundamental em uma escola estadual localizada em Blumenau (SC), enquanto o professor E propôs a aprendizagem de conceitos matemáticos presentes na tradição dos *sona* para estudantes de 1ª série do Ensino Médio de uma escola de Maragogi (AL). Além da diferença notável na idade dos estudantes, o trabalho desenvolvido ainda se destaca, porque o professor E entrou em contato com a primeira autora deste artigo para pedir sugestões de como escolher uma sequência didática para utilizar com os estudantes de forma a obter êxito, pois naquele momento estavam em ensino remoto, devido à pandemia do Covid-19.

A Figura 3 mostra, à esquerda, estudantes da professora D e à direita imagem de aula síncrona do professor E.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

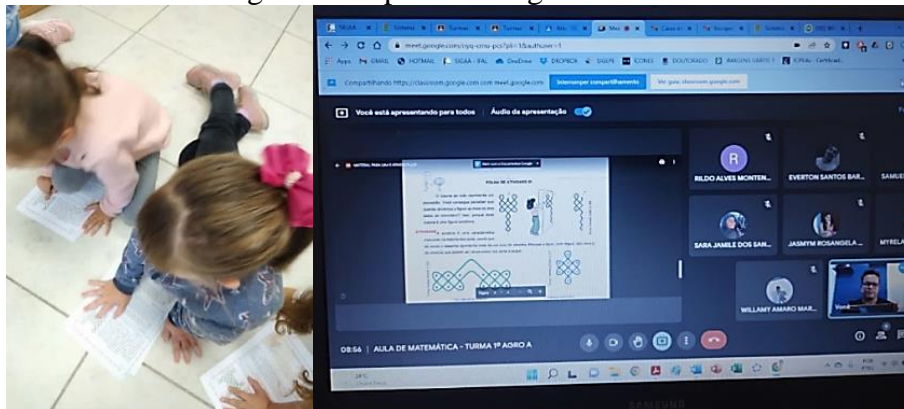
Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Figura 3 – Aprendendo geometria *sona*.



Fonte: Acervo da pesquisa (2023).

Gerdes (2008) explica que a técnica de desenhar na areia com a ponta dos dedos faz parte de uma antiga tradição do povo Cokwe, que vivem em maior parte na Angola. Os desenhos, chamados *sona* (no singular, *lusona*), são um conhecimento transmitido de geração para geração encanta pela beleza e são extremamente elaborados. Representando adivinhas, fábulas, provérbios, animais, dentre outros, cada *lusona* é composto por linhas fechadas (podendo ser mais de uma) que se cruzam muitas vezes consigo mesma e que abraçam todos os pontos numa rede de pontos. Os Cokwe primeiramente limpam e alisam o chão e então marcam com as pontas dos dedos os pontos da rede, sempre deixando o mesmo espaço entre dois pontos vizinhos (horizontal ou vertical). O número de linhas e colunas da rede de pontos depende do desenho que será representado e o mais interessante é que não se deve retirar o dedo da figura até que esteja finalizada, o que demonstra a habilidade de quem está executando os *sona*.

Nas atividades que envolvem essa cultura podem ser estudados conteúdos curriculares com as temáticas de geometria, medidas, números e álgebra. Os professores focaram na aprendizagem de simetria, construção de figuras semelhantes, algoritmos, equidistância de pontos, dimensões das redes de pontos e teoria dos grafos.

O tema *sona* escolhido pelos professores chama a atenção pelas peculiaridades, segundo as palavras da professora D “como eu, professora, posso interagir com as crianças sobre a geometria *sona*, convidando-as a se sentirem impactadas [...]”? E foi a sequência didática sobre a geometria *sona* que eu decidi desenvolver com as crianças porque ela me desafiou constantemente, visto que, precisei estudar muito para compreendê-la”.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os recortes de relatórios dos professores apresentados neste artigo mostram que a valorização da cultura africana ampliou o conhecimento sobre diferentes formas de matematizar. Por meio de informações sobre dados gerais da África, jogos e brincadeiras, mosaicos e a tradição dos *sona*, estudantes de diversas faixas etárias estudaram vários conteúdos matemáticos. Dessa forma, promovendo a diversidade



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

cultural, foram trabalhados temas curriculares matemáticos de maneira contextualizada: tabelas, gráficos, infográficos, comparação de áreas territoriais e de polígonos, estimativa, arredondamento, porcentagem, formas geométricas, área e comprimento de circunferência, razão e proporção, unidades de medidas, ampliação, escalas, frações, simetria, equidistância de pontos, dimensões e teoria dos grafos. Novos olhares para a África possibilitaram a desconstrução de ideias elaboradas e construídas em preconceito pela falta de conhecimento dessa rica cultura e, conseqüentemente levar à sala de aula a educação para a paz proposta pela etnomatemática, fazendo com que professores e estudantes valorizem a cultura africana, preservando assim a diversidade e eliminando a discriminação.

O desenvolvimento das atividades focadas neste artigo mostra o entendimento dos professores quanto à etnomatemática, de acordo com D'Ambrosio, sendo evidenciado o quão significativo foi levar à sala de aula uma matemática contextualizada a partir da cultura africana, tanto para os professores, quanto estudantes.

Trazer temas africanos alinhados a conteúdos curriculares para as aulas de matemática promoveu o conhecimento de outras formas de pensar, e valorizando o respeito a outra cultura, conforme D'Ambrosio (2019) aponta, sendo que cada etnomatemática tem a sua importância, uma não é melhor que a outra, elas se complementam em conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

ADICHIE, C. N. **O perigo de uma história única**. 1ª. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CUNHA, D. A. da. **Brincadeiras Africanas para a Educação Cultural**. Castanhal: Edição do autor, 2016.

D'AMBROSIO, U. O Programa Etnomatemática e a crise da civilização. **Hipátia**, v. 4, n. 1, p. 16-25, 2019. Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/hipatia/article/view/1087>. Acesso em: 18 nov. 2023.

GERDES, P. **Geometria Sona de Angola: Matemática duma Tradição Africana**. Morrisville NC: Lulu, 2008. Disponível em: [http://www.etnomatematica.org/BOOKS\\_Gerdes/geometria\\_sona\\_de\\_angola\\_\\_matem%C3%A1tica\\_duma\\_tradi%C3%A7%C3%A3o\\_africana\\_\\_ebook\\_a\\_cores\\_.pdf](http://www.etnomatematica.org/BOOKS_Gerdes/geometria_sona_de_angola__matem%C3%A1tica_duma_tradi%C3%A7%C3%A3o_africana__ebook_a_cores_.pdf). Acesso em: 15 nov. 2023.

MUNANGA, K. (org.). **Superando o Racismo na escola**. 2. ed. rev. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, alfabetização e Diversidade, 2005.



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

SOUZA, N. S. G de; BAIER, T. **Etnomatemática segundo Ubiratan D’Ambrosio em sequências didáticas**: articulação entre a matemática e a cultura africanas com temas curriculares para educação básica. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciências Naturais e Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2022.

ZASLAVSKY, C. **Jogos e atividades matemáticas do mundo inteiro** - diversão multicultural para idades de 8 a 12 anos. Artes Médicas Sul, 2000.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

### O ENSINO DAS LITERATURAS AFRICANAS

Renata da Silva de Barcellos<sup>1</sup>

#### Resumo

Este artigo visa apresentar sequências didáticas, nas quais os alunos fizeram a releitura de obras das literaturas africanas em outros diversos modos e gêneros textuais orais e escritos. As propostas pedagógicas foram realizadas no Colégio Estadual José Leite Lopes/ NAVE RJ. Esta instituição oferece um ensino médio integral (das 7:00 às 17:00) e integrado à educação profissional (**Mídias digitais e Programação de jogos**), resultante da parceria entre a Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro com o Instituto OI Futuro. Trata-se de uma instituição de ensino integrado onde atividades são propostas das diversas disciplinas do núcleo comum e/ou com as do técnico. O público-alvo foram alunos do 2º e 3º anos do Ensino Médio. Dessa forma, foi realizado o processo da retextualização, cuja definição foi realizado o é a produção de um novo texto a partir de um ou mais textos-base (MARCUSCHI, 2010). Os resultados indicam que cabe à educação formal criar condições para que os educandos possam conhecer e se apropriar de diferentes modalidades textuais para torná-los competentes usuários da Língua Portuguesa e leitores e produtores de textos diversos. Como referencial teórico, apoiamos-nos nas considerações de Travaglia (2013) e Marcuschi (2010).

**Palavras-chave:** Literaturas Afro-brasileiras. Romances. Retextualização

#### INTRODUÇÃO

No Brasil, urge o ensino da História e das Literaturas Africanas de forma efetiva. Essas disciplinas propiciam a consciência e a reflexão acerca de injustiças cometidas no passado e no presente. Com a Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003 e, posteriormente, com a Lei 11.645, de 19 de novembro de 2008. Vale ressaltar a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais (2004) para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileiras. A partir delas, cresceu a visibilidade em relação aos estudos sobre África, uma vez que foi instituída sua obrigatoriedade em todo o território brasileiro e em todos os níveis de ensino. Entretanto, atualmente, com a reforma nos currículos do Ensino Médio brasileiro, houve redução da carga horária das diversas áreas do conhecimento. Com isso, mesmo sendo lei, muitas vezes, não é cumprida a ementa do ensino da História e das Culturas Africanas. No Ensino Superior, quando ofertada, restringe-se a uma disciplina no curso de Licenciatura em

---

<sup>1</sup> Pós-doutorado em Língua Portuguesa e em Literatura Brasileira pela UFRJ. Professora do Nave/RJ e da UNICARIOCA de Língua Portuguesa. Poetisa e escritora: membro da APALA, ALAP, AJEB, SCLB MA, AMT, Pen Clube, membro correspondente do Instituto Geográfico de Maranhão. Apresentadora do programa **Pauta Nossa da Mundial News RJ** Escreve apreciações sobre cultura: peças, exposições, documentários, filmes, na página do Facebook BarcellArtes. Fundadora do BarcellArtes. Escreve no site **Facetubes** sobre cultura e **Jornal Terra da Gente**. Autora de livros como **Gramática contextualizada para concursos**, o ebook **Poesia Visual: Tchello d Barros: olhos de lince e Práticas pedagógicas de Português, Literaturas e Produção textual**. Email: barcellartes@gmail.com



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023  
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.  
ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Letras. Pesquisadoras formadas, em 2008, na graduação, não as estudaram. Um absurdo!!! Podem certificar isso na mesa-redonda sobre a produção literária de Elisa Lucinda (<https://www.youtube.com/watch?v=2o2HtXMH9R8&t=4s>). Nessa, podemos discutir além da obra da multiartista, a formação literária do aluno e a do professor.

Como na SEEDUC RJ, o estudo das Literaturas Africanas está prevista no terceiro bimestre, do terceiro ano, do Ensino Médio, na Escola Estadual José Leite Lopes (NAVE RJ), propomos aos alunos um panorama desde o início até a contemporaneidade. Dessa forma, acompanho a produção literária de escritores de expressão de Língua Portuguesa da atualidade, como: Beni Dya Mbaxi da Angola, Ernesto Moamba e Josina Viegas de Moçambique e Vera Duarte de Cabo Verde.

A seguir, apresentaremos uma prática pedagógica para divulgar a relevância da produção literária do jovem autor angolano Beni Dya Mbaxi.

### PRÁTICA PEDAGÓGICA

Antes de entrarmos em uma sala de aula de Ensino Médio para ministrarmos aula de literaturas, precisamos ter consciência da corrente de estudos literários seguida e da definição desta disciplina. Para isso, apresentaremos a seguir algumas definições de estudiosos da área: Literatura é “a expressão de conteúdos ficcionais, por meio da escrita” (MOISÉS, 2007); Literatura é “um sistema composto pela tríade obra, autor, leitor de dada época histórica” (CANDIDO, 2006); Literatura é “uma questão centralizada em aspectos textuais e de linguagem, minimizando fatores extratextuais” (SOUZA, 2005). Hoje, com a nossa imersão em um mundo extremamente midiático, precisamos rever nossas práticas pedagógicas. Não é mais viável, possível e imaginável, desconsiderarmos toda a tecnologia ao nosso redor. Devemos repensar o modo como ministramos todas as disciplinas, sobretudo essa. Primeiramente, é fundamental conscientizarmos os educandos quanto à sua importância no nosso cotidiano. Para isso, apresentamos diferentes gêneros textuais cujo recurso expressivo é a citação ou a intertextualidade de textos diversos. Vejamos o poema **ENCHENTE VERBAL, de Ernesto Moamba**: "Ouço-te gargalhando com tua enxada de pau/rasgando a terra por uma migalha". O educador poderia propor as seguintes questões: Qual é a sua escola literária? Qual a sua contribuição para as literaturas africanas?

Também pode ser esse texto de Moamba um exemplo de material didático utilizado nas aulas para não só analisar alguma questão semântica-morfossintática como também despertar o hábito da leitura, ao sensibilizar o quanto as literaturas são utilizadas no meio midiático. Cabe ressaltarmos que, mesmo no Ensino Superior, de uma forma geral, os graduandos não conseguem perceber a alusão literária. Ao constatarmos cada vez mais isso, nos questionamos: Não tiveram aula de literaturas? Como eram as atividades? Pelo visto, a prática adotada não propiciou um conhecimento efetivo.

Atualmente, o educador da disciplina de Literaturas precisa considerar e utilizar os diversos recursos tecnológicos disponíveis a fim de despertar o interesse dos educandos de lerem e refletirem sobre como o autor retratou seu tempo. Defendemos a tese de que todos devem ler, obrigatoriamente, um livro por bimestre, independente de ser uma instituição pública ou privada. Quanto àquela, cabe ressaltar que não é justificativa dizer ser inviável, porque não comprarão o livro solicitado. Para evitar isso, sempre disponibilizamos na primeira semana do bimestre a obra em PDF no grupo do Facebook e, hoje, no Google Sala de Aula e no grupo de WhatsApp. Ao longo do bimestre, propomos atividades.





## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Observamos como os educandos leem hoje. Mas ao se referir às aulas e à exigência da leitura, há uma enorme resistência. É, realmente, paradoxal: adoro ler, mas as aulas de literatura e a proposta de leitura... Isso nos leva a seguinte indagação: como procedemos? qual a consequência dessa prática desmotivadora? E transmitimos paixão pelo ato de leitura?

Há um discurso clássico de que a escola “poda” o incentivo à leitura. Diante dessa constatação que atravessa os tempos, percebemos que há algo de inadequado na nossa prática. Como pode um educador desta disciplina declarar não gostar de ler??? É altamente contraditório. Pior, antes, quando só aceitava a resposta de acordo com a sugerida pelo livro. É necessário que continue estimulando o hábito de leitura, dê voz aos educandos, permita-lhes expor suas ideias, suas impressões sobre o texto lido... Com os recursos tecnológicos, devemos propor alguns para as aulas a fim de conscientizar os educandos quanto a sua importância social. Para a graduação também propomos leituras diversas para perceberem a necessidade de um amplo conhecimento de mundo.

### DEFINIÇÃO DE RECURSOS EXPRESSIVOS

Toda língua serve para estabelecer comunicação, informar o outro a respeito de algum assunto. Para isso, dependendo do tipo e gênero textual, apresenta recursos expressivos – estilísticos. Principalmente, quando a intenção comunicativa é provocar algum tipo de reação no leitor. É empregado em textos literários ou não. Por exemplo, uma estrofe do poema **SENTENÇA**, de Ernesto Moamba: “Minha mãe/ Sou terra seca, / Bebendo das águas dos rios / Que defecas dos teus olhos feridos... / Mãezinha”. Nesse, verificamos as metáforas.

Dessa forma, os recursos expressivos ajudam a enriquecer o texto elaborado. São eles: fonte, cor, pontuação, intertextualidade, figuras de linguagem como ironia, antítese, elipse, eufemismo e hipérbole... Através da escrita ou da oralidade, esses tornam o texto mais expressivo e criativo. Vale destacar que um dos assuntos mais cobrados na prova de **Linguagens e sua Tecnologia**, no ENEM: as figuras de linguagem e outros recursos expressivos. O objetivo é reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

### DEFINIÇÃO DE RETEXTUALIZAÇÃO

Este tópico visa apresentar sequência didática, na qual os alunos fizeram a releitura de obras de **Beni Dya Mbaxi** em outros modos e gêneros textuais orais e escritos. Trata-se da **retextualização**, cuja definição é “o processo de transformação de uma modalidade textual em outra [...]. Reescrita de um texto para outro, processo que envolve operações que evidenciam o funcionamento social da linguagem” (DELL’ISOLA, 2007, p. 10). As atividades permitiram que eles trabalhassem sobre estratégias linguísticas, textuais e discursivas do texto base e as projetassem em uma nova situação de interação. Os resultados indicam que cabe à educação formal criar condições para que os educandos possam conhecer e se apropriar de diferentes modalidades textuais para torná-los competentes usuários da língua portuguesa. Como referencial teórico, apoiamos-nos nas considerações de Travaglia (2013) e Marcuschi (2010) acerca desse processo, entendido, respectivamente, como tradução, numa perspectiva textual; além das reflexões dos estudiosos: Andrade e Silva (s/d),



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconnecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconnectasolucoes.com.br/>

Dell 'Isola (2007) e Matencio (2002). No caso das obras de **Beni Dya Mbaxi**, foi proposta uma entrevista.

### BIOGRAFIA

**Beni Dya Mbaxi:** colunista do blogue brasileiro “Choque Cultural Buíque” com Dica de Leitura, é CEO do movimento literário JEZ “Jovens Escritores do Zoológico”, CEO do Espaço Zuela, coordenador da Revista Punhado com o brasileiro, Guigo Ribeiro, a revista visa promover a NEGRITUDE. É autor de sete livros: Em 2018, publicou o seu primeiro livro, **Quando Não Olhas Para Trás**. Em 2019, **A Menina da Burca, Musseque e Outras Reflexões ensaio 2020, Pensar Fora da Caixa e A Última Masoxi**, publicado na Inglaterra, Londres. Em 2023, **What Does A Black Have To Say? E Palesa no Inferno**. Em 2021, recebeu o prémio da 4ª edição do Annual Global African Authors Award pela obra **A Última Masoxi**, na África do Sul. E semifinalista na premiação **Mulher Forte African Literature 2023**, no Botswana, com a obra **A Última Masoxi**.

1-Quando começou a escrever? **Beni Dya Mbaxi:** Na verdade, já levo jeito para escrever desde muito novo, lembro que, com os meus 12 anos de idade, escrevi a minha primeira peça teatral e, naquele período, eu já escrevia também poesias e jograis e apresentava na igreja, e também escrevia música do estilo Kuduro, um estilo musical popular angolano, feito maioritariamente pelos residentes das zonas periféricas. Mas, em 2018, já na universidade, no curso de Língua Portuguesa e Comunicação, cruzei-me com algumas disciplinas ligadas à Literatura, e pude perceber que posso dar continuidade naquilo que já vivia em mim, portanto, naquele mesmo ano, publiquei o meu primeiro livro de contos intitulado “QUANDO NÃO OLHAS PARA TRÁS”.

2- Como surgem as temáticas a serem abordadas nos romances? **Beni Dya Mbaxi:** Normalmente, as temáticas abordadas nos meus livros surgem por intermédio das realidades que o mundo oferece, sou um artista que trabalha muito com o que se passa no mundo, tenho a certeza que a realidade é um grande desafio para um escritor, e quando os nossos livros se baseiam na realidade claramente que estamos a falar de coisas que já aconteceram, e sabemos que quando é ficção que por vezes passam por utopia, podem vir acontecer. Contudo, quero eu dizer que as temáticas dos meus livros surgem com o andar dos acontecimentos no mundo, quando posso, eu escrevo o que acontece e servem de avisos ou demonstração do que temos feito no mundo.

3- Está havendo uma proliferação de feiras literárias no Brasil e no mundo. De que forma você vê a contribuição dessa prática para a formação do leitor? **Beni Dya Mbaxi:** Penso que esta proliferação das feiras literárias dão uma outra dinâmica ao mundo, falo no contexto social, é importante os cidadãos do mundo terem contatos com os livros, na verdade, a literatura é a expressão de uma sociedade, e como humanos pertencemos todos a um grupo social. Portanto, os leitores têm o mundo todo a sua frente, e acredito que eventos como estes dão crenças aos novos leitores e leitoras, podemos todos ter a certeza, que com estes tipos de práticas, formaremos mais leitores no mundo, é necessária motivação para dar início a uma atividade, e acredito que esta é uma motivação sem dimensão. E possibilita encontros de pessoas. Contudo, digo que haja mais feiras literárias no mundo.

4- Qual o espaço das literárias em um universo tão imediatista? **Beni Dya Mbaxi:** Penso que, hoje, neste mundo imediatista, o espaço literário que restou, é onde estão as pessoas, tenho visto o esforço que muitos profissionais têm feito para manter vivo a cultura



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconnecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconnectasolucoes.com.br/>

literária, portanto, digo que o espaço é o “lugar possível”, onde há oportunidade, falamos dos livros, embora não apreciados como deve ser, mas o importante é mesmo não deixar morrer a cultura, porque hoje cada vez mais fecham bibliotecas, mas pessoas buscando as vontades que aparecem em algures do mundo. O mundo está tão imediato que está a obrigar os amantes da literatura recriarem um espaço para adaptação do imediatismo mundial. Portanto, o nosso espaço é o lugar do possível, em outras palavras, onde há oportunidade, a gente se apresenta, a gente fala dos livros.

5- Os direitos humanos foram criados no contexto do Holocausto. Como você vê a relação: leis e caos de violência no mundo? **Beni Dya Mbaxi:** Ainda acho que na estética a frase ou a palavra é muito linda direitos humanos, mas no verdadeiro sentido, penso que não temos direitos nenhum. São pequenos grupos que pensam que comando tudo e todos, em portas trancadas pensam que podem tudo e que o mundo depende das decisões deles. E, quando demos por conta, estão aí os efeitos colaterais, mortes e caos por tudo que é terra. A minha visão sobre o caos no mundo é muito profunda e ampla, mas quero aqui dizer que precisa-se rever muitas coisas no mundo das decisões políticas, é urgente! Penso que os responsáveis devem rever as leis urgentemente. Senão só veremos mortes por todo lado. Que haja direitos humanos no verdadeiro sentido.

6- Qual mensagem deixa para jovens leitores e escritores? **Beni Dya Mbaxi:** A mensagem que deixo é, que por mais confuso que o mundo esteja, ainda há um lugar onde está registrado tudo. Para os jovens escritores, digo que devem ser mais criativos, a literatura exige criatividade, leem os clássicos, os modernos e, por fim, o que se escreve hoje, logo saberás o que tens de escrever. Para os leitores, digo que continuem desfolhando os livros e motivando os seus próximos amarem os livros.

Outra proposta de retextualização foi com a obra **A Força do Sonho** (2018), de Josina Costa Viegas (Presidente da AEZA – Associação dos Escritores da Zambézia. É membro honorária do Círculo de Escritores Moçambicanos na Diáspora (CEMD), membro honorária do Movimento Internacional Lusófono (MIL) e Vice-presidente da União Hispanomundial de Escritores, em Moçambique (UHE). De igual modo, é Directora da Escola Bíblica da Zambézia, é Presidente da AMEM (Aliança de Mulheres Evangélicas de Moçambique), Presidente do Conselho de Escola da Escola Secundária Geral de Quelimane; é Plectora de Conferências e Seminários; foi membro do Conselho Consultivo da Visão Mundial – Moçambique, por cerca de 10 anos, onde chegou a ocupar a posição de Vice-presidente. É Embaixadora da Visão Mundial – Zambézia.). A partir da leitura do conto cujo nome é o da obra, alunos do terceiro ano do EM propuseram um debate em sala acerca dos seus planos para o futuro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto às Literaturas Africanas, é preciso que o professor leve o aluno a compreender tratar-se do homem no seu tempo (contexto vivenciado). A África dos países de expressão de Língua portuguesa teve diversas influências, cada um passou por um processo de colonização diferenciado. Por isso, defendemos ser Literaturas africanas. Devemos instigar a leitura dos clássicos. Trabalhar (concomitante) contemporâneas e os clássicos. Com este artigo, esperamos instigar o professor leitor a reproduzir estas práticas ou propor outras inovadoras. O importante é arriscar-se. Não temer ousar. A palavra-chave do século XXI é INOVAR.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Quanto às obras de Beni Dya Mbaxi, seus temas precisam ser discutidos em sala de aula. Em um momento social tão tenso, mundialmente, é preciso refletir sobre o respeito ao outro, os direitos humanos... É tempo de nos repensarmos e de nos reinventarmos!!! Sejamos resilientes!!!

### REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. Ciência e Cultura, v. 24, n. 9. São Paulo, 2006.

\_\_\_\_\_. O direito à literatura. In: \_\_\_\_\_. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

DELL'ISOLA, R.L.P. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, A. P. et al. **Gêneros textuais & ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

MATENCIO, M. de L. M. **Atividades de (re)textualização em práticas acadêmicas: um estudo do resumo**. SCRIPTA, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 109-122, 2º sem. 2002.

\_\_\_\_\_. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

PCN – **Parâmetros curriculares nacionais, ensino médio, bases Legais**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 1999.

PEREIRA, Marli Hermenegilda & PALOMANES, Roza (org.). **Desafios para a prática de leitura e escrita: projetos de letramento para o ensino fundamental**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

\_\_\_\_\_. **10 novas competências para ensinar**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

\_\_\_\_\_. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

SANTOS, Edmea; ALVES, Lynn (Orgs.). **Práticas pedagógicas e tecnologias digitais**. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.

SANTOS, Marcos Pereira dos & ALVES, Celso Roberto Borges (org.). **A educação na contemporaneidade [livro eletrônico]: desafios pedagógicos e tecnológicos**. Campina Grande: Editora Amplla, 2022.



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E  
CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

TRAVAGLIA, L. C. **Na trilha da gramática: conhecimento linguístico na alfabetização e letramento.** São Paulo: Cortez, 2013. (Coleção biblioteca básica de alfabetização e letramento).



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remota – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# LINGUAGEM E INTERCULTURALIDADE: LÍNGUA FRANCA NA CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO MUNICIPAL DE LÍNGUA INGLESA

Cyntia Bailer<sup>1</sup>, Eduardo Schiller<sup>2</sup>, Gilmar Hanemann Gorges<sup>3</sup>, William Campos da Silva<sup>4</sup>

## Resumo

A língua inglesa, comumente vista dentro e fora da sala de aula de maneira elitista e excludente, não se coloca de maneira significativa nos espaços escolares, e muito menos nos espaços da escola pública. Compreender o inglês como língua franca, popularizar esta perspectiva e inseri-la nos currículos de redes municipais e estaduais pode transformar a educação linguística em seu compromisso da luta pela justiça social. Este trabalho objetiva apresentar a construção de um currículo escolar, em nível municipal, que aborda a perspectiva do inglês como língua franca. Na metodologia, discutimos a formação continuada de professores em grupos de trabalho, tendo como base a BNCC e o Currículo Base do Território Catarinense. A discussão centrou-se na inclusão do inglês como língua franca no currículo, promovendo reflexões em sala de aula e incentivando representações visuais pelos alunos. Os resultados destacaram a importância do trabalho colaborativo na construção do currículo e a necessidade de repensar o ensino de línguas, reconhecendo o inglês como ferramenta inclusiva e democrática. Finalmente, ressalta-se a relevância do inglês como língua franca para a comunicação global, enfatizando a promoção da interculturalidade e da justiça social no contexto educacional.

**Palavras-chave:** Educação linguística. Inglês como língua franca. Linguagem. Interculturalidade. Currículo.

## INTRODUÇÃO

No cenário globalizado e interconectado em que vivemos, a linguagem desempenha um papel fundamental na promoção da interculturalidade e no estabelecimento de conexões entre diferentes culturas e sociedades. A comunicação transcende fronteiras geográficas e culturais, e a língua inglesa, como língua franca, desempenha um papel central nesse processo. Em meio a essa realidade, é essencial abordar o ensino do inglês na escola, especialmente nas instituições públicas, como uma ferramenta de acesso e igualdade, que foge dos estereótipos de elitismo e inacessibilidade que historicamente o acompanharam.

Nesse contexto, Rocha e Megale (2023) destacam a importância da educação linguística como um compromisso de luta a favor da justiça social. A linguagem, e particularmente o inglês, não deve ser vista como um privilégio reservado a determinados estratos sociais, e sim, como um recurso democrático que pode ser utilizado por todos. A

<sup>1</sup> Doutora em Estudos Linguísticos, Universidade Regional de Blumenau (FURB), [cbailer@furb.br](mailto:cbailer@furb.br).

<sup>2</sup> Mestrando em Educação, Universidade Regional de Blumenau - FURB, [eschiller@furb.br](mailto:eschiller@furb.br).

<sup>3</sup> Mestranda em Educação, Universidade Regional de Blumenau - FURB, [ghgorges@furb.br](mailto:ghgorges@furb.br).

<sup>4</sup> Mestrando em Educação, Universidade Regional de Blumenau - FURB, [wcsilva@furb.br](mailto:wcsilva@furb.br).



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remota – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

capacidade de se comunicar em inglês não deve ser um diferencial exclusivo das classes mais privilegiadas, mas sim uma habilidade que, quando bem abordada na escola, pode ser compartilhada por todos os alunos, independentemente de sua origem socioeconômica.

No entanto, para que essa visão se torne realidade, é fundamental que os currículos escolares sejam construídos de forma a contemplar a noção de língua inglesa como língua franca. Tal perspectiva exige repensar a abordagem do inglês nas escolas públicas, a fim de garantir que os conteúdos e métodos de ensino estejam alinhados com a realidade da sala de aula de línguas adicionais, e mais especificamente da língua inglesa.

Este trabalho objetiva apresentar a construção de um currículo escolar, em nível municipal, que aborda a perspectiva do inglês como língua franca. Ao fazê-lo, busca-se contribuir para uma compreensão mais abrangente do papel do inglês como língua de comunicação global e das implicações disso no contexto educacional. Além disso, almeja-se discutir a necessidade de repensar o ensino de línguas adicionais, como o inglês, de forma a promover a inclusão e a igualdade, reconhecendo-o como um recurso valioso para todos os alunos, independentemente de sua origem ou condição social. Esta pesquisa visa, assim, enriquecer o diálogo sobre o ensino de línguas em uma sociedade cada vez mais interligada e intercultural.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Vários fatores tornaram o inglês uma língua global. De acordo com Crystal (2003), pelo menos um quarto da população mundial é fluente ou se comunica em inglês. Os motivos que levam a isso, ainda de acordo com Crystal (2003), primeiramente, são os poderes político, militar e econômico que seus falantes nativos exercem sobre o mundo. Além disso, o modo como a língua inglesa influenciou o entretenimento cinematográfico, musical e a tecnologia contribui para que o inglês seja a língua mais falada no mundo.

O inglês língua franca (ILF), como abordagem no ensino do inglês, reconhece que essa língua é amplamente utilizada como meio de comunicação entre falantes de diferentes línguas maternas. Gimenez (2015) esclarece que “o ILF pode ser visto como um dos aspectos da globalização compreendida como mudanças na escala de interatividade entre pessoas de diferentes lugares e línguas maternas, permitindo a construção de discursos de eliminação de fronteiras.” Assim, ILF se baseia na ideia de que o objetivo principal não é a aquisição de um modelo linguístico nativo, mas sim, a capacidade de se comunicar efetivamente em contextos internacionais. A intencionalidade do ensino da língua inglesa na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) está relacionada à formação integral do sujeito, preparando-o para lidar com as demandas do mundo contemporâneo. A língua inglesa passa a ser entendida como uma ferramenta de empoderamento, que possibilita aos estudantes ampliar suas perspectivas, conectar-se com outras culturas e participar ativamente de um mundo globalizado.

Portanto, a partir da alteração da Lei 13.415 de 2017 e da consolidação da BNCC de 2018, o ensino da língua inglesa assume uma relevância ainda maior, sendo reconhecido como uma competência essencial para a formação dos estudantes brasileiros. A BNCC elucida que



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remota –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos (BRASIL, 2018, p. 241).

A visão da língua inglesa como língua franca representa uma abordagem que vai além da simples aquisição de um idioma estrangeiro, valorizando a capacidade de comunicação e interação em um contexto global e multicultural. Nesse sentido, Jordão (2014) nos leva a refletir sobre a relação entre o ILF e as práticas educacionais. A autora questiona quem é responsável por promover o ensino do ILF e como as instituições de ensino podem se adaptar a essa perspectiva. Ela destaca a importância de uma abordagem pedagógica que valorize a diversidade linguística e cultural dos estudantes, reconhecendo suas línguas maternas como recursos valiosos no processo de aprendizagem. “Portanto, na perspectiva de ILF, nós, brasileiros falantes de inglês, estaríamos libertos e autorizados a utilizar nossas próprias idiossincrasias, que poderiam na verdade constituir uma variedade de ILF, uma língua em seu próprio direito de existir.” (JORDÃO, 2014, p. 20). Bailer, Debortoli, Matos e Berri (2020) reportaram o desenvolvimento do conceito de inglês como língua franca em um curso de curta duração de língua inglesa e demonstraram como essa perspectiva provoca reflexões e favorece atitudes de empoderamento dos estudantes em relação à sua própria forma de falar inglês, com foco na comunicação.

### PERCURSO METODOLÓGICO E ANÁLISE

Quanto à natureza, este trabalho se caracteriza como pesquisa aplicada, por ter por objetivo gerar novos conhecimentos e resolver problemas. Em relação ao gênero da pesquisa, classifica-se como prática, por estar ligada ao contexto pesquisado e se apoiar em conhecimentos científicos. Consideramos a fonte de informação dos dados coletados como primária, já que os dados foram coletados pelos próprios pesquisadores, autores desta pesquisa. No que diz respeito à abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa, uma vez que visa explicar e relatar fenômenos sociais no mundo real (PAIVA, 2019).

A experiência de formação continuada de professores em uma rede municipal de ensino, voltada para a construção do seu primeiro currículo municipal, revelou-se uma jornada colaborativa e enriquecedora. Divididos em Grupos de Trabalho (GTs), os professores focaram na elaboração das diretrizes curriculares para cada componente, destacando a relevância do trabalho coletivo. O destaque deste relato concentra-se no GT responsável pela construção do currículo de língua inglesa, que teve como base a BNCC e o Currículo Base do Território Catarinense (SANTA CATARINA, 2019).

A formação contou com uma formadora doutora em estudos linguísticos, que desempenhou um papel crucial ao mediar o GT. A sua abordagem consistiu na análise minuciosa dos documentos de nível nacional e estadual, identificando suas convergências e divergências e relacionando-as ao contexto local do município em questão. A construção do documento foi, portanto, um processo coletivo, onde os professores





## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remota –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

contribuíram ativamente na discussão e na definição das diretrizes curriculares para a língua inglesa.

Um ponto marcante da experiência foi a proposição da formadora de incluir o inglês como língua franca (ILF) no currículo. Esta proposta desencadeou uma reflexão sobre a temática em sala de aula, incentivando os professores a explorarem o ILF com os estudantes. Além disso, a formadora sugeriu a criação de desenhos ou esquemas pelos alunos para ilustrar o documento curricular, proporcionando uma representação visual que enriquecesse a compreensão do ILF. Na Figura 1, é possível perceber a compreensão de uma estudante de que o inglês, como língua franca, pode ser visto como uma língua de todos e em todos os lugares, como uma língua global, que permite interação e interculturalidade por meio da linguagem.

Figura 1 - Exemplo de representação de língua franca segundo os estudantes



Fonte: Os autores (2023)

Finalmente, a formação continuada não apenas consolidou a importância do trabalho colaborativo na construção do currículo municipal, mas também promoveu uma abordagem inovadora, incorporando o inglês como língua franca de maneira significativa, promovendo uma prática integrativa e personalizada (BACICH; TANSI NETO; TREVISANI, 2015), considerando as necessidades e potencialidades dos professores (AMARAL; GUERRA, 2022). A interação entre teoria, prática e a participação ativa dos professores resultou em um documento curricular robusto, alinhado às necessidades locais e fundamentado em bases sólidas da educação nacional e estadual.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Num mundo globalizado, a língua inglesa assume um papel crucial na promoção da interculturalidade e na comunicação entre diversas culturas. Este trabalho explorou a



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remota – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

construção do currículo municipal de língua inglesa em uma rede municipal de ensino, enfatizando a abordagem do inglês como língua franca (ILF). O compromisso com a justiça social, ressaltado por Rocha e Megale (2023), destaca a importância de democratizar o acesso ao ensino do inglês, superando estereótipos elitistas.

A pesquisa fundamentou-se na ideia de ILF, reconhecendo a língua inglesa como meio de comunicação global, indo além da mera aquisição linguística. A análise teórica e metodológica envolveu a participação ativa de professores. Destaca-se a inclusão do ILF no currículo e a proposta de ilustrações pelos estudantes para representar visualmente a língua franca.

A experiência revelou-se colaborativa e enriquecedora, evidenciando a importância do trabalho coletivo na construção do currículo. A abordagem inovadora, incorporando o ILF, promoveu uma compreensão mais ampla do inglês como ferramenta de comunicação global. A inclusão de práticas integrativas e personalizadas consolidou o documento curricular, alinhado às necessidades locais e às bases da BNCC e do Currículo Base do Território Catarinense.

A formação continuada não apenas reconheceu a relevância do inglês como língua franca, mas também redefiniu o ensino de línguas adicionais, promovendo inclusão e igualdade. Este trabalho contribui para o diálogo sobre o ensino de línguas adicionais numa sociedade interconectada, enriquecendo a compreensão do inglês como recurso valioso para todos os alunos, independentemente de sua origem ou condição social, para a promoção da justiça social.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, A. L. N.; GUERRA, L. B. **Neurociência e Educação: olhando para o futuro da aprendizagem.** Brasília: SESI/DN. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/publicacoes/2022/10/neurociencia-e-educacao-olhando-para-o-futuro-da-aprendizagem/>. Acesso em: 20 ago 2023.

BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

BAILER, C., DEBORTOLI, L. A., MATOS, T., BERRI, A. P. O inglês não é um só: desenvolvimento do conceito de inglês como língua franca em um curso do Programa Idiomas sem Fronteiras. **Letras, Especial**(3), 271–289, 2020. <https://doi.org/10.5902/2176148548477>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.  
CRYSTAL, D. **English as a Global Language.** 2.ed., Cambridge, 2003.

GIMENEZ, T. **Renomeando o inglês e formando professores de uma língua global.** Revista Estudos Linguísticos e Literários. Edição 52. p. 73-93, 2015.



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remota –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

JORDÃO, Clarissa Menezes. **ILA-ILF-ILE-ILG**: quem dá conta?. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 14, p. 13-40, 2014.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. Manual de pesquisa em estudos linguísticos. São Paulo: Parábola, v. 157, 2019.

ROCHA, Claudia Hilsdorf; MEGALE, Antonieta Heyden. Translinguagem e seus atravessamentos: da história, dos entendimentos e das possibilidades para decolonizar a educação linguística contemporânea. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 39, p. 202339251788, 2023.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Florianópolis, 2019.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023  
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

### INTERFACES ENTRE LINGUAGENS E TECNOLOGIAS DIGITAIS, VIA CANAL ONLINE DA ANPED: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROFESSORES-PESQUISADORES EM FORMAÇÃO

Eduardo Schiller<sup>1</sup>; Mirela Cristina Leite Mothé<sup>2</sup>; Amanda Vieira<sup>3</sup>; Daniela Tomio<sup>4</sup>

#### Resumo

Com este estudo objetiva-se relatar uma experiência de uma prática educativa na pós-graduação – mestrado em Educação – para formação de professores-pesquisadores, nas interfaces entre linguagens e tecnologias digitais, via canal *online* da ANPED. Busca-se enfatizar a relevância de conhecer os meios de veiculação de divulgação científica na formação de docentes-pesquisadores, e discutir como as tecnologias digitais facilitam esta disseminação do conhecimento, a nível nacional, bem como contribuir para a construção da identidade da pesquisa em Educação. Quanto à metodologia deste estudo, a natureza caracteriza-se como pesquisa aplica, já que tem como objetivo aumentar o conhecimento científico e promover discussões inovadoras quanto ao uso da tecnologia em contextos educacionais. Trata-se de uma pesquisa primária, já que os dados, um corpus contendo três vídeos do portal da ANPEd Nacional, são de origem da própria vivência dos autores. Por meio de uma abordagem qualitativa, este relato de experiência (Fortunato, 2018) aponta e analisa os dados com base no aporte teórico adotado (Freire, 2019; 2015; 2014; Gómez, 2015; Tokuhama-Espinosa, 2021; Amaral; Guerra, 2022). Os resultados evidenciaram que o diálogo entre os pares potencializa o processo da pesquisa e valida a trajetória individual de cada um dos pesquisadores no coletivo, considerando as diferentes formas de pluralidade no processo de ensino e aprendizagem. Essa abordagem destaca a importância do professor-pesquisador como agente ativo na criação de ambientes educacionais que promovam a liberdade, valorizando a participação e a singularidade de cada indivíduo.

**Palavras-chave:** Formação de professor-pesquisador. Pesquisa em Educação. ANPED.

#### INTRODUÇÃO

Partimos do pressuposto de que aprender na pós-graduação em Educação, como em um curso de mestrado, é, desenvolver-se um professor-pesquisador, refletindo uma identidade coletiva. Por isso, é importante conhecer como a área de Educação se organiza; compartilha os compromissos e desafios para educação no Brasil; integra seus pesquisadores/as, e, especialmente, reflete as tendências das/para as pesquisas nos contextos históricos-sociais.

Diante disso, socializamos uma prática educativa vivenciada em uma disciplina de Pesquisa em Educação, da qual refletimos suas implicações à formação do professor-

---

<sup>1</sup> Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (PPGE/FURB), professor da rede municipal, *E-mail:* [eschiller@furb.br](mailto:eschiller@furb.br).

<sup>2</sup> Mestranda em Educação (PPGE/FURB), professora da rede municipal, *E-mail:* [mmothe@furb.br](mailto:mmothe@furb.br).

<sup>3</sup> Mestranda em Educação (PPGE/FURB), bolsista da CAPES, *E-mail:* [amavieira@furb.br](mailto:amavieira@furb.br).

<sup>4</sup> Doutora em Educação Científica e Tecnológica. Docente no PPGE/FURB, *E-mail:* [dtomio@furb.br](mailto:dtomio@furb.br)



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023  
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

pesquisador, considerando uma investigação *online* no *site* da ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação.

A ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, fundada em 16 de Março de 1978, é uma entidade sem fins lucrativos que congrega programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação, professores e estudantes vinculados a estes programas e demais pesquisadores da área. Ela tem por finalidade o desenvolvimento da ciência, da educação e da cultura, dentro dos princípios da participação democrática, da liberdade e da justiça social. Dentre seus objetivos destacam-se: fortalecer e promover o desenvolvimento do ensino de pós-graduação e da pesquisa em educação, procurando contribuir para sua consolidação e aperfeiçoamento, além do estímulo a experiências novas na área; incentivar a pesquisa educacional e os temas a ela relacionados; promover a participação das comunidades acadêmica e científica na formulação e desenvolvimento da política educacional do País, especialmente no tocante à pós-graduação (ANPEd, 2023, p. 1).

Compreendemos este portal *online* da ANPEd como um contexto de divulgação científica da área de pesquisa em Educação e por isso afirmaremos relações entre as tecnologias digitais e a linguagem como, em interfaces, pode ser importante veículo de comunicação para emancipação humana.

Diante da relevância e do potencial transformador do uso das linguagens como uma prática de liberdade pedagógica, e tendo como base os conceitos e princípios educacionais de Freire (2019, 2015, 2014), compreendemos que as linguagens ressignificam o ensino e, dessa forma, promovem a emancipação educacional. A partir do domínio delas, é possível a construção de conhecimento, a conscientização e a participação ativa nos processos de aprendizagem.

Para Freire, educação é mais do que uma mera transmissão de conteúdo; é, antes de tudo, um ato de conscientização e humanização. De acordo com o autor, a linguagem desempenha um papel fundamental nesse processo, permitindo que os sujeitos expressem suas vozes, questionem o mundo ao seu redor e se tornem agentes de transformação. Este estudo relata a experiência de estudantes de um programa de pós-graduação em Educação (mestrado) em posição de professores-pesquisadores em formação.

Objetiva-se relatar uma experiência de uma prática educativa na pós-graduação – mestrado em Educação – para formação de professores-pesquisadores, nas interfaces entre linguagens e tecnologias digitais, via canal *online* da ANPEd.

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este trabalho busca explorar a relevância das linguagens como uma prática de liberdade pedagógica, à luz dos conceitos e princípios educacionais de Paulo Freire. Em sua obra mais conhecida, ‘Pedagogia do Oprimido’ (2019), Paulo Freire destaca a importância do diálogo para a educação. Para o autor, o diálogo, além da mera comunicação, é um fenômeno humano. O que para Freire implica em dizer que a palavra vazia é apenas verbalismo alienado e que também aliena; portanto, é necessário haver ação e reflexão sobre as ações, dessa forma é possível transformar o mundo.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023  
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Freire compreende a educação para além da aprendizagem; o autor destaca que o educador crítico, ou problematizador, deve ser dialógico. Isto quer dizer que ao planejar o conteúdo programático das aulas, o professor reflete sobre em torno do que dialogar com seus educandos. Ou seja, o professor crítico é inquieto quanto ao conteúdo programático dado de forma desestruturada, o qual deve sistematizar em forma de revolução organizada; o que difere do professor bancário, aquele que programa sobre qual assunto dissertará, qual conteúdo programático em forma de conjunto de informes será depositado nos alunos. A partir dessas reflexões, o autor define a educação como luta pela recuperação da humanidade roubada. Que a educação para ser autêntica deve ocorrer de ‘a’ com ‘b’, mediatizado pelo mundo. A educação, para Freire, é permeada por desafios, anseios e esperanças; portanto, o educador deve agir para que os educandos consigam conhecer suas objetividades, ter consciência e percepção de si e do mundo.

Diante disso, introduz o conceito de temas geradores - os quais devem surgir de situações presentes e concretas, a fim de refletir as aspirações dos sujeitos. Para pensar em temas geradores, o professor deve buscar no universo temático dos sujeitos de modo a concretizar as experiências destes. A partir disso, é possível a reflexão crítica sobre as relações humanas e com o mundo, além da superação de situações-limite - que é o ponto crítico na qual a opressão sofrida é confrontada; catalisando a conscientização e a ação transformadora dos oprimidos no processo educacional. Essa ação transformadora, que ele chama de práxis (ação + reflexão), é possível por meio do inédito viável - que o autor aponta como abordagens educacionais inovadoras e realizáveis, que promovam a transformação social consciente e estejam adaptadas ao contexto específico.

Pensar em linguagem em tempos atuais necessita-se refletir sobre suas relações com as tecnologias. A influência das tecnologias digitais na educação é um tema de crescente relevância nos dias de hoje. A revolução tecnológica e o acesso generalizado à internet transformaram a maneira como aprendemos e ensinamos. “Aprender a ‘linguagem da tela’, das ‘tecnologias da interrupção’ chega a ser tão necessário como a alfabetização relacionada com a leitura e a escrita verbais” (GÓMEZ, 2015, p. 21). A incorporação de tecnologias digitais no campo da educação apresenta oportunidades e desafios que precisam ser cuidadosamente explorados.

As tecnologias digitais oferecem oportunidades sem precedentes para melhorar o processo de aprendizagem, tornando-o mais flexível, acessível e adaptável às necessidades individuais dos alunos. Entretanto, não basta apenas fazer uso das tecnologias digitais para fazer o mesmo que se faz sem elas, é necessário inserir-se nas plataformas multimídia de modo que “se envolva com esse mundo, compreendendo a natureza intrínca, conectada, da vida contemporânea, torna-se um imperativo ético e também uma necessidade técnica” (GÓMEZ, 2015, p. 21). A crescente presença de dispositivos móveis, plataformas de ensino *online*, aplicativos educacionais e recursos multimídia pode transformar a maneira como os educadores ensinam e os estudantes aprendem.

A abordagem de Paulo Freire à educação, baseada na conscientização, no diálogo e na participação ativa dos alunos, pode ser enriquecida pela incorporação de tecnologias digitais. A democratização do acesso à informação e a capacidade de interação global oferecidas pela internet podem ser usadas para ampliar o alcance da pedagogia freireana. Esta combinação de educação crítica e tecnologias digitais pode



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023  
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

promover o empoderamento dos estudantes, estimulando a busca de conhecimento autônomo e o desenvolvimento de habilidades críticas. No entanto, também é importante abordar os desafios, como a necessidade de garantir a acessibilidade, a equidade e a qualidade no uso dessas tecnologias na educação.

As potencialidades das tecnologias na educação se revelam como catalisadoras de transformações significativas no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Tokuhama-Espinosa (2021), a aprendizagem *online* proporciona flexibilidade e acessibilidade, permitindo a personalização do ritmo de estudo de cada aluno. As tecnologias educacionais, quando integradas de maneira eficaz, possibilitam a criação de ambientes virtuais enriquecedores, nos quais os estudantes podem explorar conteúdos de forma interativa e colaborativa. Amaral e Guerra (2022) corroboram essa visão, destacando a importância de competências digitais e a necessidade de repensar modelos educacionais diante das demandas do século XXI. A pandemia da Covid-19 acelerou a adoção massiva de tecnologias na educação, evidenciando sua utilidade para superar desafios emergenciais. Nesse contexto, de certa maneira, a tecnologia não apenas viabilizou a continuidade das atividades educacionais, mas também redefiniu paradigmas, mostrando-se como uma ferramenta capaz de promover a aprendizagem, pelo menos minimamente, em qualquer lugar e a qualquer momento.

O legado da influência tecnológica no período pandêmico transcende as circunstâncias imediatas, deixando marcas profundas no cenário educacional pós-pandêmico. A aceleração da transformação digital na educação não apenas evidenciou a necessidade de repensar estratégias pedagógicas, mas também gerou uma mudança cultural no modo como a sociedade percebe o papel das tecnologias no contexto educacional. A aceitação e integração das ferramentas tecnológicas agora se refletem em um reconhecimento mais amplo de suas potencialidades e desafios. No cenário pós-pandêmico, a expectativa é que as tecnologias continuem a ser aliadas na promoção da aprendizagem híbrida, na expansão do acesso ao conhecimento e na preparação de estudantes para as habilidades exigidas pelo século XXI. Assim, a interseção entre as contribuições das tecnologias, as perspectivas de aprendizagem *online* e as tendências educacionais atuais delineia um horizonte promissor para a evolução do ensino e aprendizagem no futuro (Bacich; Tanzi Neto; Trevisani, 2015; Tokuhama-Espinosa, 2021; Amaral; Guerra, 2022).

No âmbito da educação superior, a formação do professor-pesquisador é uma das chaves para o desenvolvimento contínuo da qualidade do ensino e da pesquisa. A ANPEd desempenha um papel significativo nesse contexto, ao fornecer suporte e orientação para educadores que desejam se tornar pesquisadores ativos em suas respectivas áreas.

A formação do professor-pesquisador é um processo contínuo, que envolve a aquisição de habilidades de pesquisa, a prática da reflexão crítica e o desenvolvimento da capacidade de contribuir para a produção de conhecimento no campo educacional. A associação oferece acesso a recursos e informações relevantes, como artigos, livros e bases de dados acadêmicas, que auxiliam os professores na realização de suas investigações. Por meio desse apoio, incentiva a pesquisa na educação superior, contribuindo para a construção de conhecimentos sólidos e atualizados que beneficiam não apenas os professores-pesquisadores, mas também a sociedade em geral, ao promover a melhoria constante da qualidade da educação.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023  
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

### PERCURSO METODOLÓGICO E ANÁLISE

Como já informado, na disciplina ‘Pesquisa em Educação’ foi realizada uma prática educativa que consistiu em escolher e analisar um vídeo publicado no canal do *YouTube* da ANPEd (<https://www.youtube.com/@ANPEDNACIONALeducacao>), selecionado de acordo com afinidade pelo tema e relação com a pesquisa de cada mestrando. Cada mestrando fez a leitura de seu vídeo, considerando um roteiro como os seguintes itens: Título; Link; Pesquisador/a(s) envolvidos e breve biografia; Breve descrição (em qual contexto foi produzido, qual tema aborda, justificativa de sua importância para “pesquisa” na área de Educação); Identifique três aspectos que você julgou relevante conhecer, destacar e compartilhar sobre a temática; Identifique um aspecto/dica que refletiu para o desenvolvimento de sua pesquisa e/ou seu desenvolvimento de pesquisador/a em Educação.

Após discutir a importância da divulgação científica como um meio da democratização do conhecimento, a professora da disciplina de ‘Pesquisa em Educação’ apresentou o portal eletrônico à turma de 28 estudantes solicitando que fizessem buscas por *lives* que pudessem contribuir e ter aderência à temática da pesquisa de cada um. Em seguida, os estudantes foram separados em grupos de três e quatro integrantes com a finalidade de discutir as temáticas dos vídeos selecionados, argumentar porque têm aderência à sua pesquisa e, por fim, identificar como os diferentes estudos se interseccionam e podem contribuir com a Educação. Os grupos sintetizaram seus trabalhos e apresentaram ao grande grupo as temáticas dos vídeos escolhidos, como elas se relacionam entre si, com a pesquisa de cada indivíduo e ao tema mais amplo que orientou o trabalho: ‘*tendências da pesquisa em educação*’.

Dessa atividade, socializamos os vídeos selecionados e discutimos sobre as tendências atuais em pesquisa educacional. A síntese dos temas aponta para a importância das linguagens e da pedagogia freireana como ferramentas para o empoderamento dos sujeitos, a conscientização e a transformação da realidade educacional em direção a um mundo mais justo e igualitário.

Assim, justificamos este estudo como método de relato de experiência que, segundo Fortunato (2018, p. 41), pode funcionar “como pressuposto válido para a preparação inicial de futuros professores”, “para a formação continuada daqueles em exercício”, e também “para o fortalecimento de práticas de ensino na educação básica”, principalmente por se tratar de uma prática de materialização, documentação e reflexão da prática pedagógica, que pode ser expressa tanto da visão do docente quanto do docente em formação.

As discussões de conceitos exploradas neste trabalho representam um exemplo das intersecções relatadas, emergindo de um destes grupos de estudo. Ainda vale ressaltar que parte dos autores deste trabalho são estudantes da experiência relatada.

#### Uma síntese dos vídeos assistidos

Este estudo é apresentado na perspectiva de três professores-pesquisadores em formação, matriculados na disciplina do mestrado em Educação, sendo instigados a explorar o portal eletrônico da ANPEd, fazer uma busca exploratória e selecionar um





## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023  
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.  
ISBN: 978-65-85105-16-3  
<https://www.reconnectasolucoes.com.br/>

dos vídeos/*lives* para um estudo minucioso. A seguir, apresenta-se brevemente o conteúdo das *lives* selecionadas e uma reflexão.

### **Diálogos África-Brasil**

A *live* realizada pela ANPEd, em 17 de novembro de 2021, intitulada “Diálogos África-Brasil, letramentos literários e os escritos de Paulina Chiziane”, acontece em comemoração ao mês da consciência negra. Esta *live* é uma parceria entre Brasil (UFPR, UFSC, UFF) e África (Universidade Católica de Moçambique). Paulina Chiziane é a considerada a primeira mulher a escrever um romance em Moçambique e a primeira mulher negra a vencer o Prêmio Camões, aos 66 anos; uma frase marcante dela, citada no início da *live*: “lutar pela liberdade é desconstruir mentiras”.

Durante o vídeo, a professora Eliane aborda as leis 10.639/03 e 11.645/08 sobre o ensino de literatura africana nas escolas, citando Rildo Cosson ao definir letramento literário como a compreensão da literatura como linguagem. Isso nos leva a refletir sobre a discussão em nível nacional, especialmente em programas de pós-graduação, sobre educação antirracista. A professora Iris Amâncio destaca a dificuldade na efetivação dessas leis e destaca o ano de 2021 como dedicado à literatura negra/africana, mencionando prêmios literários importantes conquistados por escritores africanos. Amâncio ressalta a relevância da literatura africana, utilizando a definição de letramento de Magda Soares: “letramento como resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever: o estado ou condição adquirido por um grupo social ou indivíduo ao se apropriar da escrita”.

A partir disso e das reflexões propostas pela professora da UFMG, Aracy Martins, a professora indaga: qual literatura ler? Qual literatura ensinar? A qual resultado chegar, o que queremos com isso? A professora Sara Laisse se apresenta e sinaliza algumas questões: revela que em Moçambique não se discute questões de raça (o racismo é presente, mas a discussão sobre ele é inexistente); ela afirma que a literatura liberta e emancipa. A professora Amâncio, então, finaliza sua fala apontando para a importância de ampliar o repertório literário; de conhecer a produção que circula; da importância de encontrar esses livros. O mediador Paulo agradece às editoras brasileiras que publicam essas autoras - o que também abre espaço para cobrar as editoras a (continuar a) realizar esse trabalho.

### ***Education review* a Magda Soares**

O vídeo homenageando a renomada educadora Magda Soares, foi uma descoberta valiosa que enriqueceu significativamente minha visão como pesquisadora. Magda Soares, que atuou como alfabetizadora por décadas, desempenhou um papel crucial na história da educação brasileira, sendo destacada ao lado de Paulo Freire..

Além disso, a cronologia apresentada no vídeo sobre o analfabetismo no Brasil e as etapas de apropriação desse conhecimento foram esclarecedoras. Um ponto de destaque no vídeo foi a obra de Magda Soares intitulada “Linguagem e escola: uma perspectiva social” (Soares, 1986), que ressoou profundamente em mim, uma vez que defendo a aquisição de uma língua adicional para a atuação social.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023  
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Indo além, percebi em Magda um ponto em comum com o Patrono da Educação do Brasil: assim como Freire, ela lutava por uma educação democrática, onde o domínio da linguagem garantiria a entrada e apropriação em espaços sociais. A frase mencionada no vídeo corrobora com a afirmativa pois lê-se: “o fracasso escolar dos alunos pertencentes às camadas populares mostra que, embora tenha ocorrido uma progressiva democratização do acesso à escola, não houve uma democratização da escola” (ANPEd Nacional, 2022), ressaltando a potência da linguagem na luta pela democratização da educação.

Esta descoberta se revelou um tesouro para minha pesquisa, especialmente em relação à educação bilíngue, onde a mestria de uma língua adicional amplia o horizonte de conhecimento dos alunos. O vídeo também revelou a existência de um livro contendo “cartas à Magda” (Maciel, 2021), nele Chartier (2021) relata a experiência da autora em conhecer a educadora brasileira Magda Soares e aprender com ela sobre a educação no Brasil e na França. A autora destaca três lições aprendidas com Magda: a importância da linguagem na educação, a necessidade de conhecer as escolas e professores para entender as diferenças entre os sistemas educacionais e a importância de valorizar a pesquisa e a reflexão na prática educativa.

O texto é uma reflexão emocionante e valiosa sobre a educação e a importância de aprender com os outros. Neste sentido, é relevante apontar como a investigação iniciada por meio da plataforma audiovisual pode se descortinar valorosamente, colaborando com a pesquisa em educação.

### **Paulo Freire presente e as linguagens**

A *Live* ANPEd 22/12, intitulada “Educação como prática de Liberdade: Paulo Freire, Presente! (Reprise)”, apresentou uma rica e abrangente reflexão sobre o legado de Paulo Freire em diferentes partes do mundo. Os pesquisadores destacados trouxeram perspectivas valiosas sobre como o pensamento freireano influencia diversos contextos educacionais globais.

A pesquisadora Mariateresa Muraca, da UniPratesi na Itália, abordou a influência de Paulo Freire em seu país. Seu trabalho permitiu reflexões sobre como os princípios da pedagogia freireana se manifestam em contextos educacionais italianos, destacando a aplicabilidade global e a adaptabilidade do legado de Freire.

Danilo R. Streck, da Unisinos no Brasil, concentrou-se no legado de Paulo Freire na América Latina e no Brasil. Sua apresentação explorou de que maneira as ideias de Freire continuam a moldar as práticas educacionais na região, ressaltando a relevância contínua do pensamento freireano para os desafios e avanços educacionais contemporâneos.

Por fim, o professor Huco Monteiro, da Universidade Colinas de Boé da Guiné-Bissau, trouxe uma perspectiva única e pessoal sobre a presença de Paulo Freire na África. Sua experiência direta com o próprio patrono da educação proporcionou uma visão íntima da influência de Freire nos processos de implementação do Ministério da Educação em um país pós-guerra, onde mais de 90% da população se encontrava em cenário de analfabetismo (ANPEd Nacional, 2021). A experiência na Guiné-Bissau ilustra vividamente como a abordagem de Freire foi fundamental para iniciar processos de liberdade em uma sociedade que emergia de conflitos e buscava construir uma



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023  
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.  
ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

identidade educacional tomando como ponto de partida questões que dizem respeito à linguagem por se tratar de uma meio de empoderamento e de interação com o outro.

De maneira geral, a *Live* ANPEd ofereceu uma visão global e abrangente do impacto duradouro de Paulo Freire no campo da educação. As apresentações destacaram a adaptabilidade e a universalidade do pensamento freireano, evidenciando como suas ideias continuam a inspirar práticas pedagógicas e processos educacionais ao redor do mundo.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada enriqueceu significativamente a formação dos professores-pesquisadores envolvidos neste estudo, proporcionando uma imersão profunda nas potencialidades das tecnologias na educação. Os recursos de aprendizagem *online*, no formato de vídeos, revelaram-se como ferramentas flexíveis e acessíveis, permitindo a personalização do aprendizado.

Além de sua contribuição para o diálogo acadêmico e a promoção da qualidade na educação superior, a ANPEd também utiliza plataformas de vídeos e recursos digitais para expandir e disseminar as descobertas e investigações recentes na área de Educação, bem como compartilha debates sociais que os pesquisadores têm mobilizado a favor de desafios e compromissos públicos para democratização da pesquisa. Por meio de parcerias com instituições de ensino e pesquisa, a Associação promove a produção e o compartilhamento de conteúdo audiovisual que destaca temáticas das pesquisas mais recentes realizadas no campo educacional, igualmente dá visibilidade aos/às pesquisadores/as da área e o trabalho dos grupos de pesquisa.

Em síntese, a intersecção entre as contribuições das tecnologias na educação, a atitude de perfil investigador do professor-investigador e sua abertura para o diálogo e interação com o outro, delineia um cenário promissor para o futuro da educação. A transformação digital, acelerada pela pandemia, trouxe consigo oportunidades significativas para inovar e aprimorar os processos formativos. Diante disso, é imperativo que educadores e pesquisadores continuem explorando e integrando as tecnologias de maneira reflexiva e crítica, garantindo uma educação mais inclusiva, dinâmica e alinhada às demandas do século XXI.

### REFERÊNCIAS

AMARAL, A. L. N. ; GUERRA, L. B. **Neurociência e Educação: olhando para o futuro da aprendizagem**. Brasília: SESI/DN. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/publicacoes/2022/10/neurociencia-e-educacao-olhando-para-o-futuro-da-aprendizagem/>. Acesso em: 01 dez 2023.

ANPED. **Sobre a ANPED**. Disponível em: <https://www.anped.org.br/sobre-anped>. Acesso em: 19 nov. 2023.

ANPEd Nacional. **ANPEd Sudeste 2022 - Sessão Homenagem da Education Review a Magda Soares (UFMG)**. Disponível em: Acesso em: 06 nov.



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023  
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

2023.<<https://www.youtube.com/watch?v=KD7BcNeUTWE>>. Acesso em: 06 nov. 2023.

ANPEd Nacional. *Live ANPEd 17/11: Diálogos África-Brasil, letramentos literários e os escritos de Paulina Chiziane*. Disponível em:

<[https://www.youtube.com/live/aJtoPaYMpJ0?si=-cqzUrxqiq\\_vZ\\_Eu](https://www.youtube.com/live/aJtoPaYMpJ0?si=-cqzUrxqiq_vZ_Eu)>. Acesso em: 07 nov. 2023.

ANPEd Nacional. *Live ANPEd 22/12: “Educação como prática de Liberdade”: Paulo Freire, Presente! (Reprise)*. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=YbmITSEtQlk>>. Acesso em: 08 nov. 2023.

CHARTIER, A. M. (2021). “Três lições que aprendi com Magda Soares”. In: MACIEL, F. I. P.; CAFIERO, D.; RANGEL, E. O. **Cartas para Magda**. p. 245-248. São Paulo: Parábola. *E-book*. ISBN 9788579342202.

FORTUNATO, I. O relato de experiência como método de pesquisa educacional. In: FORTUNATO, I.; SHIGUNOV NETO, A. **Método(s) de Pesquisa em Educação**. São Paulo: Edições Hipótese, 2018. p. 37-50.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. vi, 405 p., il.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Editora Paz e Terra, 2019.

FREIRE, P. **À sombra desta mangueira**. Editora Paz e Terra, 2015.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Editora Paz e Terra, 2014.

GÓMEZ, Ángel I. Pérez. **Educação na era digital: a escola educativa**. Penso Editora, 2015.

MACIEL, F. I. P.; CAFIERO, D.; RANGEL, E. O. **Cartas para Magda**. São Paulo: Parábola, 2021. *E-book*. 249 p. ISBN 9788579342202.

SOARES, M. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1986.

TOKUHAMA-ESPINOSA, Tracey. **Bringing the neuroscience of learning to online teaching: an educator's handbook**. Teachers College Press, 2021.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DA LITERATURA: O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Idi Araújo<sup>1</sup>, Akynara Aglaé<sup>2</sup>

### Resumo

O presente estudo busca apresentar resultados de um Mapeamento Sistemático da Literatura (MSL), que recupera e analisa estudos primários e secundários com discussão teórica ou experiências práticas, envolvendo a mídia social, *Instagram*, como ferramenta educacional na produção de atividades e o pensamento computacional na formação continuada de professores alfabetizadores nos anos iniciais. Foi desenvolvido protocolo apresentado por Kitchenham e Charters (2007 *apud* Demerval; Coelho; Bittencourt, 2019), refinando a literatura existente sobre o tema. É parte dessa MSL referenciar e ampliar discursões que possam inovar em práticas que possibilitem formações continuadas para professores dos anos iniciais, por meio da rede social Instagram. Como resultado, foram identificados 14 (quatorze) textos que abordam o objetivo desse mapeamento, que coadunam com experiências exitosas ou não, apresentando os caminhos percorridos com suas nuances, sendo base para pensar novas possibilidades de formação continuada de forma inovadora.

**Palavras-chave:** Instagram. Formação continuada. Professores Fundamental Anos Iniciais. Pensamento Computacional. Alfabetização.

### INTRODUÇÃO

Essa pesquisa, busca mapear publicações sobre a formação de professores alfabetizadores com relevância do conhecimento e práticas do pensamento computacional nos anos iniciais, em mídia social, *Instagram*.

Partindo da premissa conforme comenta Giraffa, Martins, Modelski, (2021), há necessidade na mudança na prática pedagógica, para isso, é iminente que a formação continuada de professores também agregue em seu percurso novas modalidades de aprendizagem que vinculem as novas rotinas escolares ao processo de conhecimento de novas metodologias. Para isso, também é necessário o movimento interno de busca dos professores para a imersão nas novas práticas pedagógicas. Considerando as novas relações com o fazer pedagógico é percebido que a busca do próprio professor precisa acontecer de forma urgente para acompanhar as necessidades da sala de aula atual.

---

<sup>1</sup> Professora da rede pública do Natal (Anos Iniciais). Pedagoga. Esp. em Neuropedagogia. Mestranda em Inovações em Tecnologias Digitais (UFRN/IMD/PPGITE).

<sup>2</sup> Pedagoga (Centro de Educação, UFRN, 2002). Mestre e Doutora em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da UFRN. Professora Adjunta da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA). Professora do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais (IMD- UFRN).



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Freitas (2022, p. 91), observou que desenvolver novas práticas de lecionar favorece maior motivação para os sujeitos envolvidos no processo educativo. Aproximar práticas vivenciadas do cotidiano, torna mais significativo o que se aprende.

Diante de sua experiência com o uso do *Instagram*, ela entende que:

a sociedade contemporânea carece de propostas diferenciadas para que o setor educacional acompanhe o ritmo de modernização e atualização tecnológica existente, até porque, o uso do *Instagram* em benefício da educação traz justamente esta proposta: despertar o uso de um recurso diferenciado e amplamente utilizado, a serviço da educação. (Freitas 2022, p. 91)

Vale aqui ressaltar que há décadas tem-se pensado e desenvolvido políticas de formação continuada para professores considerando o uso da computação e seus conteúdos no currículo escolar, como por exemplo, Ferreira *et al.* (2022) comenta: ProInfo (Programa Nacional de Informática na Educação), em 1997; Projeto UCA (Projeto Um Computador por Aluno), em 2007; Em 2010, o PROUCA, em 2014, e atualmente o Programa de Educação Conectada que visa levar internet de qualidade para as escolas, mas não se relaciona diretamente com a formação de professores.

Diante do exposto até aqui, esse trabalho também é sustentado em pensar formação continuada considerando a Base Nacional Comum Curricular - BNCC<sup>3</sup>, e o Documento Complementar sobre o Ensino da Computação na Educação Básica<sup>4</sup>, para o qual será dado o foco sobre o eixo do pensamento computacional no Ensino Fundamental Anos Iniciais.

## DESENVOLVIMENTO

Objetivo desse mapeamento foi encontrar publicações sobre a formação de professores alfabetizadores com relevância do conhecimento e práticas do pensamento computacional nos anos iniciais, utilizando a mídia social *Instagram*. Foi utilizado o protocolo de Mapeamento Sistemático da Literatura apresentado por Kitchenham e Charters (2007 *apud* Demerval; Coelho; Bittencourt, 2019).

Para atender aos protocolos dessa metodologia, a partir do objetivo da desse mapeamento foram pensadas questões da pesquisa, as *strings* de busca, os critérios de refinamento da pesquisa, organização da literatura mapeada e apresentado os resultados dos estudos de referências.

Para entender como se deu essa pesquisa, foi preciso identificar produtos e produções já existentes sobre o tema abordado. Foram organizadas algumas questões de pesquisa conforme quadro 1, que buscam encontrar publicações, modelos e práticas que têm sido desenvolvidas sobre formações continuadas com os professores, agregando questões das mídias digitais e como elas são utilizadas principalmente após o período de pandemia.

<sup>3</sup>[Início \(mec.gov.br\)](https://mec.gov.br/) Acesso em 13/11/2023.

<sup>4</sup>[Computação na Educação Básica - Complemento à BNCC \(mec.gov.br\)](https://mec.gov.br/) Acesso em 13/11/2023



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

### Quadro 1. Questões de pesquisa

QP1:	Quais publicações tem sido realizadas sobre o PC nas formações continuadas de professores alfabetizadores nos anos iniciais?
QP2:	Quais são os modelos e tipos de formações continuadas mais recorrentes para professores e alfabetizadores?
QP3:	Que práticas têm sido desenvolvidos por professores alfabetizadores com o PC nos anos iniciais?

Fonte: Elaborado pela autora.

Desenvolvendo o protocolo, foram realizadas as *strings* de busca que se encontram dentro do recorte temporal de 2021 até os dias atuais, conforme data de busca que se deu até 09/04. Foram utilizadas palavras chaves que buscassem fazer relação com o que se propõe atender com o objetivo desse mapeamento: mapear publicações sobre a formação de professores alfabetizadores com relevância do conhecimento e práticas do pensamento computacional nos anos iniciais, em mídia social, *Instagram*.

Foram cruzados vários termos com AND (e) procurando textos e trabalhos que fizessem relação entre si. Na pesquisa no google acadêmico, repositórios, bibliotecas digitais, diversos dados foram utilizados até sete palavras para fomentar a busca refinada.

Considerando os termos para esse mapeamento foi identificado os seguintes dados conforme quadro 2, o que pode ser consultado em link, considerando que no dia da pesquisa foram encontradas as seguintes produções:

### Quadro 2. Strings de Busca

STRINGS	BUSCA	QTE	DATA
mídias sociais and formação de professores anos iniciais and alfabetização and pensamento computacional and instagram and moodle. <a href="#">String6</a>	Google acadêmico	127	19/03/2023
mídias sociais and formação de professores anos iniciais and alfabetização and pensamento computacional and instagram and moodle. <a href="#">String7</a>	Repositório UFRN	9	19/03/2023
formação de professores alfabetizadores and pensamento computacional com metodologias ágeis por meio do instagram. <a href="#">String8</a>	Google acadêmico	101	09/04/2023
formação de professores alfabetizadores em pensamento computacional com metodologias ágeis com o uso do instagram. <a href="#">String9</a>	Google acadêmico	69	09/04/2023

Fonte: Elaborado pela autora.

De um total de 271 (duzentos e setenta e um) textos encontrados por meio de *strings* de busca no google acadêmico e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), entre artigos, dissertações, teses e livros, publicados em anais, congressos que tratassem sobre o tema, número que nos revela a importância do tema e que produções estão voltadas para esse cenário pós-pandêmico.

Por se tratar de um mapeamento sistemático da literatura, foram utilizados ciclos de experimentação para se chegar aos resultados até aqui coletados. A ideia desse trabalho é cobrir a maior quantidade possível de estudos primários e secundários relevantes para



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023  
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

atender o objetivo dessa pesquisa, bem como responder ou não as perguntas dessa pesquisa.

Foi então necessário refinar ainda mais a literatura para buscar atender ao objetivo dessa pesquisa conforme sugere protocolo do MSL. Diante dos documentos coletados, percebeu-se a necessidade estabelecer critérios de inclusão e exclusão no processo de checagem dos textos considerando: *locus* de publicação nacional e internacional, ano, títulos, foi observado muitos estudos relacionados ao ensino da computação, publicações de livros, análise de processamentos de dados, o segmento de aplicação das buscas se detendo com foco nos anos iniciais.

Para entender melhor, segue o quadro 3 que explica como aconteceu a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão para essa pesquisa.

Quadro 3. Critérios de Inclusão e Exclusão

CRITÉRIO	CATEGORIA	DESCRIÇÃO
1	INCLUSÃO	Títulos que façam relação com formação continuada, mídias digitais, metodologias, ensino fundamental anos iniciais.
	EXCLUSÃO	Títulos sobre o ensino em licenciaturas, anos finais, análise de dados em computação.
2	INCLUSÃO	Produções sobre formações continuadas por meio de mídias.
	EXCLUSÃO	Produções antes de 2021
3	INCLUSÃO	Produções sobre formações continuadas, práticas e relatos de experiências por mídias sociais, ambientes virtuais e tecnológicos em qualquer área de ensino.
	EXCLUSÃO	De livros e duplicados.
4	INCLUSÃO	Produções sobre formações com o uso do Instagram.
	EXCLUSÃO	Estudo de análise de processamentos de interfaces - linguagem técnica ou áreas de licenciatura ou livros dessas referências.

Fonte: Elaborado pela autora.

Para ilustrar o filtro da pesquisa segue a figura 1 que representa o refinamento dessa pesquisa, após os critérios de inclusão e exclusão:

Figura 1 – Refinamento da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora.





**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Após aplicado os critérios de inclusão e exclusão, 14 (quatorze) textos foram selecionados de acordo com os objetivos e perguntas específicas desse mapeamento. Todos os dados foram selecionados em planilhas, sendo organizados e filtrados para essa pesquisa, sendo a última quantidade mencionada, os estudos de referência desse trabalho, conforme tabela 1.

Tabela 1 – Referências selecionadas

Quantidade	Referência	Local
[01]	BANDARRA, Maria Fernanda Tavares Gédéon. <b>A avaliação mediada por tecnologias digitais no ensino superior brasileiro.</b> 2022. Tese de Doutorado.	Bahia-Brasil
[02]	BARBANTE, C. J. S.; LENCASTRE, J. A., <b>Experiência de utilização de tecnologias digitais online nas atividades de aprendizagem dos Estudantes do ensino superior em Angola.</b> Atas/Anais do encontro cultura digital e educação na década de 20. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Brasil. Universidade Católica Dom Bosco Brasil GETED, Brasil CCTIC-ESE/IPS, Portugal. p.105-116. 2021.	Setúbal-Portugal Mato Grosso do Sul-Brasil
[03]	BORGES, Patrícia Adriane Soares. <b>Educação e tecnologias digitais em período da pandemia de Covid-19: percepções de docentes do ensino superior.</b> 152f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade, Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, Minas Gerais, 2022.	Minas Gerais-Brasil
[04]	FERREIRA, Janemayre Rosa et al. <b>Tdics na educação escolar: políticas públicas para implementação dos recursos tecnológicos da rede pública de ensino do estado de Goiás.</b>	Goiás-Goiás
[05]	FREITAS, Edivânia Paula Gomes de et al. <b>O boom digital no ensino remoto: utilizando o Instagram como interface pedagógica.</b> 2022.	João Pessoa-Paraíba
[06]	LOURENÇO, Marilu. <b>(Re) aprendizagem do professor do ensino superior face ao triângulo educação, tecnologia e aprendizagem no ensino à distância.</b> 2021.	Porto-Portugal
[07]	MARTINS, Lucimara et al. <b>Modelo de referência para o desenvolvimento de competências digitais pertinentes a letramento digital e estilos de aprendizagem no ensino superior.</b> 2021.	Araraquá-Santa Catarina
[08]	PAIVA, Airton Rodrigues Gonçalves de et al. <b>As tecnologias digitais de informação e comunicação auxiliando o ensino e a aprendizagem de matemática.</b> 2021.	Brasília-Distrito Federal



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

[09]	PONTES, Helena Nascimento da Silva Alves et al. <b>A incorporação das tecnologias de informação e comunicação na gestão das escolas brasileira.</b> 2022.	João Pessoa-Paraíba
[10]	SANTOS, Willian Lima. <b>Cenários virtuais de aprendizagem como interfaces didático-pedagógicas no ensino fundamental.</b> 2021.	São Cristóvão-Sergipe
[11]	SILVA, Gustavo Thayllon França. <b>Contribuições dos aspectos teóricos, tecnológicos e pedagógicos para o ensino e aprendizagem em ambientes remotos.</b> 2021.	Curitiba-Paraná
[12]	SILVA, M. A. L. S. <b>Trabalho docente, ensino remoto emergencial e políticas educacionais no município de Três Lagoas/MS.</b> 2022. 179 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas-MS, 2022.	Três Lagoas-Matogrosso do Sul
[13]	SILVA, R. B; MERKLE, L. E. <b>ESPAÇOS DE CONTRUÇÃO ANALÓGICO-DIGITAL: entre fluxos, contrafluxos e outras correntes de Robótica Educacional no Brasil.</b> P. 53, ano, 2021.	Curitiba-Paraná
[14]	UMBELINO, Thaís Regina et al. <b>OACOMP: método de apoio à metodologia da neoaprendizagem na utilização de perfis funcionais de participantes de cursos online.</b> 2022.	Florianópolis-Santa Catarina

Fonte: Elaborado pela autora.

Para melhor relacionar os estudos referência, foi realizada as leituras e análises sobre o produto e produção de cada trabalho.

Os textos apresentam produtos e produções que favorecem reconhecer os avanços e mudanças em práticas pedagógicas que apontam caminhos de movimento para o uso das tecnologias como ferramenta pedagógica. Os textos são baseados em estudos que foram desencadeados, durante ou pós-pandemia Covid-19.

No entanto, se tratando de formações continuadas para professores, principalmente com o recorte do segmento dos anos iniciais sobre o pensamento computacional, utilizando a mídia social *Instagram*, não foi possível identificar nenhum documento recuperado sobre o tema. Os estudos são aporte para compreender como os professores tem utilizado as mídias em suas salas de aula, mesmo que o foco seja nos discentes, o que não descarta a compreensão de favorecer uma discussão de como promover formações continuadas para professores diante das ferramentas que tem sido utilizada com estudantes na escola regular ou de cursos superiores.

Considerando as discussões dos estudos é possível compreender que na dimensão de se utilizar recursos digitais na educação, temos Bandarra (2022, p. 59), [01], que discute sobre os recursos digitais os quais podem ser instrumentos que viabilizam a motivação e o próprio aprendizado. Ferreira (2022, p. 91), [04], retoma o processo histórico da origem da internet e das ferramentas tecnológicas que estão disponíveis para o uso educacional na atualidade. Santos (2021, p. 126), [10], ressalta-se que o importante não é pensar no tipo de aplicativo, software ou recurso digital, mas nas funções que eles oferecem e em como essas funções podem ser utilizadas pedagogicamente. Silva (2021,



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

p. 114), [11], entende que em conjunto com o produto educacional, sua pesquisa contribui para que professores, discentes e equipes pedagógicas disponham de um leque de possibilidades estratégicas para melhorar o planejamento e a qualidade das aulas em ambientes remotos.

A vivência das experiências das práticas e desenvolvimento de conteúdos com plataformas digitais, temos Barbante & Lencastre (2021, p. 111), [02], que apresenta um relato de experiência que vai além da simples descrição do uso das tecnologias digitais, como o *Padlet*, do *Mentimeter* e do *Messenger* no Ensino Superior; pelo contrário, traz as percepções dos alunos que participaram de tal atividade. Freitas (2022, p. 91), [05], desenvolveu o uso do Instagram em benefício da educação, traz justamente esta proposta: despertar o uso de um recurso diferenciado e amplamente utilizado, a serviço da educação, com alunos do ensino médio. Lourenço (2021, p. 263), [06], desenvolveu um estudo no qual foi possível considerar que o amplo acesso e uso das tecnologias exigem de fato, a reorganização dos modos de gestão, das metodologias utilizadas nas práticas pedagógicas e uma nova pedagogia universitária, que favoreça ao mesmo tempo a oportunidade de aprendizagem de modo geral ao aprendente e também ao professor. Silva & Merkle (2021, p. 81), [13], diante de sua experiência, sua pesquisa contribui para contrariar as limitações impostas pelo excessivo foco dado às dimensões informativas e comunicativas da computação.

No que se discute sobre formação continuada de professores, Borges (2021, p. 136), [03], fala da reconceitualização do papel profissional do professor, das metodologias de ensino, dos modos de aprender e de avaliação, o que envolve a re(estruturação) dos cursos, dos currículos e da estrutura por parte das IES. Paiva (2021, p. 89), [08], verificou que a formação inicial dos professores nos cursos de licenciatura precisa prezar mais em preparar os professores não somente em sua disciplina escolhida. É preciso que seja iniciado o domínio do conhecimento sobre as TDICs e sua relevância, além de o professor criar consciência que de alguma maneira deve estar preparado para continuar estudando em busca de melhor entender o que há de novo em termos de tecnologias e práticas pedagógicas. Umbelino (2022, p. 85), [14], discorre sobre a aplicação da metodologia da Neoaprendizagem, ancorada em vários autores e considera que no que se refere ao desenvolvimento e utilização de plataformas de educação digital, sugere-se estudo para compreender quais as reais necessidades das plataformas de educação digital enquanto fornecedora de cursos de aprendizagem em escala de forma a satisfazer seus usuários.

Entendendo a responsabilidade do desenvolvimento de políticas públicas Martins (2021, p. 194), [07], considera a preocupação da União Europeia e os países membros de melhorar ou desenvolver Literacia Digital de Informação e Dados no Ensino Superior. Pontes (2022, p. 69), [09], iniciativa de buscar atualização contínua voltada para o uso de tecnologias de informação e comunicação na gestão escolar deve partir, em especial, do diretor escolar, o que precisa identificar as necessidades locais de uso e apropriação das TICs. Silva (2022, p. 123), [12], percebeu-se o desvelamento das fragilidades das políticas educacionais para uso de TIC nas escolas, dadas pela descontinuidade das políticas de governo e baixo investimento em implantação, manutenção da infraestrutura tecnológica e em formação continuada de docentes e demais profissionais da educação básica.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada, buscou atingir o objetivo de mapear publicações sobre a formação de professores alfabetizadores com relevância do conhecimento e práticas do pensamento computacional nos anos iniciais, em mídia social, *Instagram*. Embora não tenha sido encontrado nessa pesquisa, temos sobre o que é exposto, a necessidade de aprofundar mais estudos.

Os estudos de referência selecionados, podem favorecer a compreensão das lacunas, desafios, necessidades de reformulações, bem como a ampliação de discursões sobre políticas públicas baseado em novos modelos mais imersivos e consoantes com a realidade e cotidiano dos professores que buscam aperfeiçoamento e atualização de sua profissionalização. Além disso, pensar modelos inovadores de formação continuada que possam favorecer motivação e engajamento para agregar valor em sua prática pedagógica.

### AGRADECIMENTOS

Agradeço ao apoio do Programa de Pós-Graduação em Inovações em Tecnologias Educacionais – PPGITE/UFRN, que tem apoiado o desenvolvimento do trabalho, bem como o trabalho e espaço que minha orientadora tem dado para apresentar essa pesquisa. Além dos participantes que tem contribuído para pensar inovações em formações continuadas para professores por meio de microaprendizagem em uma rede social.

### REFERÊNCIAS

BANDARRA, MARIA FERNANDA TAVARES GÉDÉON. **A avaliação mediada por tecnologias digitais no ensino superior brasileiro**. Tese de Doutorado. 2022.

BARBANTE, C. J. S.; LENCASTRE, J. A., **Experiência de utilização de tecnologias digitais online nas atividades de aprendizagem dos Estudantes do ensino superior em Angola**. Atas/Anais do encontro cultura digital e educação na década de 20. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Brasil. Universidade Católica Dom Bosco Brasil GETED, Brasil CCTIC-ESE/IPS, Portugal. p.105-116. 2021.

BORGES, PATRÍCIA ADRIANE SOARES. **Educação e tecnologias digitais em período da pandemia de Covid-19: percepções de docentes do ensino superior**. 152f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade, Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, Minas Gerais, 2022.

DERMEVAL, D.; COELHO, J. A. P. de M.; BITTENCOURT, I. I. **Mapeamento Sistemático e Revisão Sistemática da Literatura em Informática na Educação**. In: Jaques, Patrícia Augustin; Pimentel, Mariano; Siqueira; Sean; Bittencourt, Ig. (Org.) Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação: Abordagem Quantitativa de Pesquisa. Porto Alegre: SBC, 2019. (Série Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação, v. 2). Disponível em: <https://metodologia.ceie-br.org/livro-2>.



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

FALCÃO, T. P. ET AL. **Recursos para o Desenvolvimento do Pensamento Computacional: da Identificação à Avaliação.** Revista Tecnologias na Educação – Ano 13 – Número/Vol.35 – Edição Temática XVI – VI Congresso sobre Tecnologias na Educação- CTRL+e, 2021.

FERREIRA, JANEMAYRE ROSA ET AL. **Tdics na educação escolar: políticas públicas para implementação dos recursos tecnológicos da rede pública de ensino do estado de Goiás.**

FERREIRA, RENATA; ARAÚJO, IDI; SILVA, JÉSSICA; FERREIRA, DANIEL; CARVALHO, MATHEUS G.; MAIA, DENNYS LEITE; MARTINS, CIBELLE; GOMES, APUENA. **Formação de Professores e a Integração do Pensamento Computacional no Currículo da Educação Básica.** In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA, 28, 2022, Manaus. **Anais [...].** Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2022. p. 274-283. DOI: <https://doi.org/10.5753/wie.2022.225735>.

FREITAS, EDIVÂNIA PAULA GOMES DE ET AL. **O boom digital no ensino remoto: utilizando o Instagram como interface pedagógica.** 2022.

GIRAFFA, LUCIA MARIA MARTINS; MARTINS, CRISTINA; MODELSKI, DAIANE. **Formação Docente em tempos de cibercultura: que educar em vez de apenas ensinar?** In: Santos, Edméa O.; Sampaio, Fábio F.; Pimentel, Mariano (Org.). **Informática na Educação: fundamentos e práticas.** Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. (Série Informática na Educação SBC, v.1) Disponível em: <https://ieducacao.ceie-br.org/formacaodocente>.

LOURENÇO, MARILU. **(Re) aprendizagem do professor do ensino superior face ao triângulo educação, tecnologia e aprendizagem no ensino à distância.** 2021.

MARTINS, LUCIMARA ET AL. **Modelo de referência para o desenvolvimento de competências digitais pertinentes a letramento digital e estilos de aprendizagem no ensino superior.** 2021.

PONTES, HELENA NASCIMENTO DA SILVA ALVES ET AL. **A incorporação das tecnologias de informação e comunicação na gestão das escolas brasileira.** 2022.

SANTOS, WILLIAN LIMA. **Cenários virtuais de aprendizagem como interfaces didático-pedagógicas no ensino fundamental.** 2021.

SILVA, GUSTAVO THAYLLON FRANÇA. **Contribuições dos aspectos teóricos, tecnológicos e pedagógicos para o ensino e aprendizagem em ambientes remotos.** 2021.

SILVA, R. B; MERKLE, L. E. **ESPAÇOS DE CONTRUÇÃO ANALÓGICO-DIGITAL: entre fluxos, contrafluxos e outras correntes de Robótica Educacional no Brasil.** P. 53, ano, 2021.

UMBELINO, THAÍIS REGINA ET AL. **OACOMP: método de apoio à metodologia da neoaprendizagem na utilização de perfis funcionais de participantes de cursos online.** 2022.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# MIDIATIZAÇÃO: TENSÕES E DESAFIOS NA CAMPO DA EDUCAÇÃO

Márcia Nunes<sup>1</sup>, Nelma Lima<sup>2</sup>

## Resumo

Nesse artigo objetivamos refletir sobre a influência da mediação no campo da Educação que por muitas vezes é marcada por tensões e desafios para que se torne efetivamente vinculada aos propósitos da educação, e nos acercamos de teóricos que discutem essa temática, tais como Braga (2016), Hjarvad (2016), Carraturi e Dellagnelo (2022), entre outros. A metodologia utilizada é de caráter qualitativo, e ainda, a pesquisa bibliográfica sobre educação, mediação, entre outros temas que guardam relação com a temática em estudo. A mediação na educação é uma realidade contemporânea que teve seu processo acelerado, de certo modo, no período pandêmico, forçando a adesão dos atores da escola e deixando à margem aqueles que não conseguiram acompanhar o que o momento exigia, o que culminou em grandes perdas para o aprendizado dos alunos e um aumento na desigualdade historicamente constituída em diversos setores, mas de maneira mais grave na educação pública.

**Palavras-chave:** Educação. Mediação. Democracia. Tecnologias. Meios de comunicação.

## INTRODUÇÃO

A Educação tem sido objeto de estudos e transformações ao longo da história humana e diversos fatores tem influenciado de inúmeras maneiras essa área, interferindo diretamente no comportamento de docentes, discentes, da comunidade escolar e até influenciando na própria escola, de como esta pode ser mais assertiva em seu papel de formar pessoas a partir do contato com o conhecimento científico historicamente construído.

Nesse contexto, merece destaque o papel desempenhado pela mídia e a mediação, pois, são influências presentes em todas as áreas de conhecimentos da sociedade, inclusive a Educação, muito embora haja críticas em relação ao ritmo em que tem se manifestado nesta área.

---

<sup>1</sup> Pós-Doutoranda da Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa; Doutora em História Social da Amazônia pela Universidade Federal do Pará. Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano pela Universidade da Amazônia. Arquiteta e urbanista pela Universidade da Amazônia. Docente da Universidade da Amazônia na graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores; e no Stricto Sensu no Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura - PPGCLC/UNAMA e no Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano - PPD MU/UNAMA. E-mail: marcianunes2011@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura - PPGCLC/UNAMA. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Currículo da Escola Básica (PPEB/UFPa). Mestre em Direito, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional pelo Programa de Pós-Graduação do Centro Universitário do Estado do Pará (PPGD/CESUPA). Professora da Educação Básica. E-mail: nelmalima2023@gmail.com.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Nesse artigo objetivamos refletir sobre a influência da mídiatização no campo da Educação que por muitas vezes é marcada por tensões e desafios para que se torne efetivamente vinculada aos propósitos da educação, e nos acercamos de teóricos que discutem essa temática, tais como Braga (2016), Hjarvad (2016), Carraturi e Dellagnelo (2022), entre outros. A metodologia utilizada nesse estudo é de caráter qualitativo por ser a que melhor atende a proposta da pesquisa, e aqui é adotamos a pesquisa bibliográfica sobre a educação, a mídiatização, entre outros temas que guardam relação com a temática central em estudo.

Esse texto está organizado em seções. Na primeira seção há a introdução do tema onde se busca fomentar sobre a relevância dessa pesquisa. Nas seções seguintes realizamos as discussões sobre as temáticas mídiatização e educação. E na última seção, encerramos as discussões, momentaneamente, com as considerações finais.

## DESENVOLVIMENTO

### A mídiatização e as instituições

Os meios de comunicações passaram por diversas transformações, o que culminou em comunicações em tempo cada vez menor, tornando-se instantâneas e seus alcances também mudaram, pois ganharam amplitudes anteriormente inimagináveis. E nesse contexto insere-se os meios de comunicação de massa.

Para Hjarvad (p.23, 2014) a comunicação de massa vem recebendo uma variedade de mídias interativas que assumem o papel de complemento, o que possibilita ir além do receber informações, pois permite um engajamento ativo em diversas formas de comunicação com uma abrangência global, como resultado, tem-se a instituição de variadas formas de mídias integradas no cotidiano, em suas práticas, em diversos ambientes, tais como local de trabalho e na família.

Essa percepção apresentada por Hjarvad (2014) pode ser facilmente identificada nos ambientes em que fazemos parte. É uma realidade da sociedade contemporânea que tem exigido um esforço maior na administração dos compromissos presenciais e que muitas vezes disputam determinadas prioridades com o virtual, e que por muitas vezes são preteridos pela necessidade de se apresentar uma resposta imediata em nossas redes sociais.

As mídias interativas possibilitaram, portanto, o engajamento das pessoas e passaram a compor os espaços sociais no dia-a-dia, inserindo-se, conforme Hjarvad (2014) nas práticas da vida cotidianas. Porém, “[...] também reflete uma mudança quantitativa e qualitativa profunda nas relações entre mídia, cultura e sociedade[...]” Hjarvad (p.23, 2014), para este autor, na atualidade a mídiatização da cultura e da sociedade ultrapassou o campo da opinião pública, pois que atravessa “quase toda instituição social e cultural, como a família, o trabalho, a política e a religião.” No que concordamos e aproveitamos para esclarecer que aqui não queremos tecer uma crítica pura e simples da mídiatização nos processos de comunicação, mas, nosso convite é no sentido de melhor compreender como esse fenômeno da mídiatização vem influenciando a nossa maneira de nos relacionarmos e nos comunicarmos em sociedade.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Hjarvad (2014) ao citar a ocorrência de mudanças na mídia da atualidade cita a família, o trabalho, a política e a religião, adicionamos, também, a instituição escolar.

Esta instituição já não se restringe pelos muros do prédio escolar, pois não possui mais fronteiras físicas que possam impedir as relações estabelecidas. Nesse contexto, a midiática torna-se essencial para o estabelecimento da comunicação dentro e fora de instituições existentes nos grupos sociais. Nesse sentido, a midiática que se observa na sociedade atual representa um novo nível de importância, intensificada e em transformação da mídia na cultura e na sociedade. (HJARVAD, p.23, 2014)

E aqui, Hjarvad (2014) faz uma observação necessária que é de que o ambiente virtual não está substituindo o ambiente físico, como acreditam alguns, pois que

[...] Isso não faz com que o espaço físico ou o local não sejam importantes, já que a maioria das instituições ainda mantém uma localização física central como seu principal espaço de interação, como o lar (a família), a escola (educação), o parlamento (política) etc. Entretanto, significa que os locais físicos se entrelaçam com um espaço virtual, na medida em que se torna possível realizar mais e mais práticas fora da localização física. (HJARVAD, p. 35, 2014)

Nosso entendimento, também é de que o espaço local não substitui o espaço virtual em nível de importância, mas que ambos se complementam conforme a situação esperada, e que em algum momento um poderá se sobrepor ao outro, em nível de visibilidade, intercalando-se conforme a situação o exija, sem contudo haver a nulidade de importância de cada um deles.

Assim sendo, propor a substituição radical do espaço físico e seus recursos, como os livros e materiais didáticos pelo virtual, ao nosso ver, é assumir uma postura que fortalecerá a condição de desigualdade histórica existente no Brasil, especialmente nos âmbitos educacional, social e regional.

Destarte, a mídia na atualidade assume um papel de indispensabilidade nas comunicações, integrando-se, conforme Hjarvad (2014) “em práticas culturais e sociais em vários níveis”. Destarte, Braga (2006) apresenta importantes considerações a cerca da socialização e do papel da escola no desenvolvimento do indivíduo.

O ingresso do indivíduo em uma sociedade corresponde a sua socialização o que implica processos mais ou menos longos de aprendizagem e formação. Nas interações de oralidade, a linguagem (como dispositivo interacional) é aprendida sobretudo na socialização primária, em ambiente de forte personalidade; mas também nas demais interlocuções do grupo humano. Para as interações da escrita, na sociedade contemporânea, o dispositivo interacional básico é já desenvolvido na escola através de processo bastante sofisticado de preparação para a realidade, instruções de uso são socialmente passadas na experiência vivida, entretanto largamente conduzidas por processos escolares. (BRAGA, p. 12, 2006)

Dessa forma, nos processos escolares, conforme Braga (2006), se dá a preparação do indivíduo para a sua realidade. Na seção seguinte, trataremos do tema educação de maneira mais específica.





## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

### 3. Educação – direito fundamental

A Constituição Federal Brasileira de 1988, no capítulo II, art. 6º, inclui a Educação, entre outros, no rol de direitos sociais assegurados e portanto sob sua égide.

Sendo da União a competência privativa de legislar sobre Educação, resguardando dessa forma, que demais entes federados possam agir em desacordo com os princípios constitucionais, identificando-se claramente a importância da Educação na CF/88 como direito fundamental.

O direito ao acesso à Educação possui previsão em diversos documentos internacionais, fomentando-se historicamente sua importância.

A educação faz parte dos chamados direitos fundamentais de segunda geração que nasceram com vistas a proteger o ser humano a partir da garantia da igualdade material. A educação é responsável pela preparação para a cidadania (que é um dos fundamentos da República Federativa do Brasil, previstos no art. 1º), e possibilita a formação de recursos humanos que permitirá garantir o desenvolvimento social construindo uma sociedade livre, justa e solidária (art. 3º, I, CF). (STEFANO, p. 36, 2015)

Para Saviani (p.15, 2014), “É preciso com efeito, registrar que a tarefa da produção de uma história da escola pública no Brasil se reveste de especificidade própria, marcada pelas dimensões do país e pela diversidade de tempos, espaços e ritmos com que se manifestou o processo de implantação das escolas públicas nas diferentes regiões, estados e municípios. [...]”

É preciso considerar, conforme Camini (p.49, 2013), primeiramente, que a gestão de políticas envolve vários elementos e conflitos de interesses. Muitas vezes, as políticas e a gestão se apresentam de maneiras diferenciadas no que se refere à proposição e à materialização nos diferentes contextos.

Provocar reflexões sobre a adoção de políticas públicas, seu alcance e sua ação norteada pelos direitos humanos no que se refere a Educação Básica quanto ao acesso e oferta, também, é indispensável ao tratarmos da midiaticização. Pois que muito ainda precisa se avançar nesse caminho.

CARRATURI e DELLAGNELO (p. 252, 2022) esclarecem que embora o Brasil tenha apresentado pioneirismo em políticas públicas na década 80, há grandes desigualdades nas escolas no que tange a acesso e uso de tecnologias educacionais, em decorrência da descontinuidade e fragmentação de investimentos em ações de tecnologias educacionais.

A Educação Básica por todo o seu significado possui abrangência singular e importância fundamental para a garantia da própria cidadania, e “Como direito, ela significa um recorte universalista próprio de uma cidadania ampliada e ansiosa por encontros e reencontros com uma democracia civil, social, política e cultural. (CURY, p.294, 2008)

CURY, também explicita que a educação básica em nível de conceito se propôs a “esclarecer e administrar um conjunto de realidades novas trazidas pela busca de um espaço público novo” e enquanto “princípio conceitual, genérico e abstrato, a educação



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

básica ajuda a organizar o real existente em novas bases e administrá-lo por meio de uma ação política consequente. [...]” (CURY, p.294, 2008)

Dessa forma, compreender a Educação Básica nos seus mais diversos significados é imprescindível para se compreender essa correlação entre Educação, Direitos Humanos e meios de comunicações com uso de tecnologias ou não.

O Estado como fonte principal de políticas públicas deve apresentar meios de se atingir a plenitude da cidadania e criar mecanismos de garantia, proteção e reparação. A esse respeito, vejamos:

A previsão legal de mecanismos internos e internacionais para justiciabilidade dos direitos econômicos, sociais e culturais tem sido considerada um elemento fundamental para sua garantia. O direito a um mecanismo, recurso ou remédio de proteção do direito e de reparação em caso de violação, enquanto previsão normativa, também é admitido como um direito fundamental e obrigação do Estado em estabelecê-lo. (TEREZO, p.119, 2011)

A Educação como direito social precisa ser concebida como tal, nos documentos produzidos no âmbito estatal que reconheça o acesso à Educação e permanência dos estudantes no espaço escolar e que também proponha meios de implementação para o alcance desse direito.

A Constituição do Brasil proclama abertamente como direito social o direito à educação, no art. 6º. Não estabelece, contudo, de imediato, qualquer especificação de conteúdo ou alcance. Contudo, um conteúdo mínimo pode ser facilmente estabelecido. Nesse sentido, esse direito significa, primariamente, o direito de (igual) acesso à educação, que deve ser concedido a todos, especialmente para os níveis mais basilares do ensino. Assim, o conteúdo inicial (mínimo) do direito à educação é o de acesso ao conhecimento básico e capacitações, que devem ser oferecidas de forma regular e organizada. (TAVARES, p. 26, 2008)

A organização curricular do que vai ser ofertado e como vai ser ofertado, é matéria de interesse geral, sobretudo, dos que fazem parte desse contexto. E aqui defendemos o importante papel das mídias na educação nas normativas e espaços escolares, pois que:

As mídias são ferramentas sociais para a produção de atenção, mas o recurso verdadeiro é a capacidade da mídia em controlar como a informação é representada (por exemplo, enquadrada ideologicamente ou narrada artisticamente), como as relações são construídas (por exemplo, quem se conecta a quem e de que formas), e para qual finalidade social as ações comunicativas servem (por exemplo, entretenimento, educação, persuasão etc.). Como esses recursos podem ser importantes para todos os tipos de interação cultural e social, a mídia pode vir a exercer influência em todo domínio social, mesmo que de formas e intensidades diferentes. [...] (HJARVAD, p. 40, 2014)

Assim sendo, a mídia como ferramenta social é importante meio de comunicação na educação e que deve ser objeto de reflexões sobre como sua presença poderá tornar o aprendizado mais qualitativo e significativo para a comunidade escolar. Na próxima seção, discutiremos sobre a relação entre midiaticização e educação.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

### Midiatização e Educação

A instituição escolar, conforme esperado, também, tornou-se dependente dos efeitos da midiatização nas comunicações que se estabelecem na comunidade escolar externa ou internamente, o que a nosso ver é efeito da repercussão externa ou seja do que ocorre na sociedade, tendo em vista que o espaço escolar não se encontra alheio às transformações sociais que vem ocorrendo historicamente. E nessa inter-relação de instituições a mídia tem um papel de destaque.

HJARVAD, esclarece que as mídias não somente possibilita o contato de lógicas variadas de instituições entre si, mas, também, elas próprias “se tornam uma instituição semi-independente que cada vez mais leva suas próprias lógicas institucionais a quase todo espaço social.”, dessa forma influenciam no comportamento de atores sociais na esfera pública frente a variadas instituições, e também, no funcionamento de outras instituições e interações entre si, “que não precisam ser realizadas na esfera pública”, assim sendo, “As mídias estão sendo incorporadas a outros domínios porque elas representam um recurso importante para a comunicação e a interação. [...]” (p. 36, 2014) e entre essas instituições, incluem-se a escola, no campo da educação.

Nesse sentido, as normativas legais na educação, também, apresentam diretrizes para que mudanças ocorram na maneira de ensinar e na competência a ser almejada para os estudantes. A exemplo, citamos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que em diversos trechos do seu texto se posiciona favoravelmente às tecnologias, como é o caso das competências específicas de linguagens para o Ensino Fundamental, e aqui, destacamos a nº 6 que define claramente o papel da mídia no campo da educação:

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (BNCC, p. 65, 2017)

Conforme a BNCC, o ensino de linguagens para o Ensino Fundamental deve proporcionar ao aluno competências que lhe possibilite a compreensão e uso de tecnologias de informação e comunicação, no entanto, não deverá ser de qualquer maneira, mas sim de “forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais”, outrossim, sua comunicação deverá se dar por diversos meios de linguagens e mídias, e ainda deverá saber produzir conhecimentos, resolução de problemas e ter a competência para desenvolvimento de projetos autorais e coletivos.

Sabe-se, no entanto, que não é uma competência simples e fácil de ser alcançada, em virtude dos diversos desafios a serem superados, tais como infraestrutura escolar, perfil social do aluno, formação de professores, entre outros, pois vejamos:

Considerando as atuais discussões sobre Mídia-educação, sobretudo na questão da integração das mídias e tecnologias na escola, algumas proposições já são até consideradas senso comum entre estudiosos da área, dentre elas: a importância da utilização das mídias na escola, a constatação da falta de



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

recursos físicos, da falta de formação dos professores, a falta de políticas públicas, etc. (CAUDURO, p. 09, 2013)

E aqui merece destaque mais uma agravante que promoveu um aumento de desigualdades, pois que:

Esse abismo da desigualdade ficou muito nítido assim que foi decretado o estado de calamidade pública com a covid-19 e, com ele, o fechamento das escolas. As tecnologias, que antes eram tidas como complementares ou dispensáveis, tornaram-se imprescindíveis, sem as quais, muitos alunos e professores ficaram sem contato com a escola no período de quase dois anos. (CARRATURI; DELLAGNELO, p. 252, 2022)

No período pandêmico, vivenciado recentemente, de forma mais impactante nos anos 2020 e 2021, falou-se muito sobre a educação online e percebeu-se que mesmo que fossem superados os muitos desafios no que se refere as tecnologias digitais, há a indispensabilidade de importantes elementos para que a educação online transcorra com êxito, pois que:

A educação on-line não é compreendida exclusivamente pelas tecnologias digitais. Também é amparada pela interatividade, afetividade, colaboração, coautoria, aprendizagem significativa, avaliação adequada, mediação docente implicada, relação síncrono-assíncrono, entre outros, buscando a visão de que aprendemos qualitativamente nas trocas e nas construções conjuntas. [...] (MARTINS; ALMEIDA, 2020, p. 222)

Nesse sentido, para que a educação se torne qualitativa é indispensável elementos favoráveis encontrados nas trocas e nas construções conjuntas, conforme as autoras e no que concordamos, tendo em vista que “as mídias também estão presentes dentro de instituições e se tornaram importantes para a prática constitutiva da vida familiar, ir à escola ou realizar um trabalho. . [...]” (HJARVAD, p. 35, 2014)

E entre as possibilidades trazidas pelos meios de comunicações, insere-se, também elementos importantes, conforme pontua HJARVAD, haja vista que possibilitam “uma esfera pública para a reflexão da sociedade sobre si própria, e, através disso, é oferecido o próprio fórum que torna as várias instituições visíveis para todos” e além disso, “promove uma discussão sobre quais recursos e regras deveriam estar disponíveis e são requeridos em quase todos os aspectos da vida social.” [...] (HJARVAD, p. 36, 2014)

Um fator a se destacar é que no campo da educação, surgiu o termo Mídia-educação e que vem se constituindo um campo de pesquisa, como esclarece Cauduro:

A Mídia-educação ou educação para os meios vem se construindo como um campo de saber situado na interface da comunicação e da educação, em uma perspectiva crítica, instrumental e produtiva, voltado à reflexão, à pesquisa e à intervenção no sentido da apropriação crítica e criativa das mídias e da construção da cidadania. A interface entre os dois campos representa um importante espaço na formação dos sujeitos e constitui-se como um lugar de ressignificações de sentidos sociais, de mediação, que ajuda a conformar a percepção da realidade. (CAUDURO, p. 08, 2013)



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Esse novo campo relaciona educação e comunicação, sob o prisma da criticidade e criatividade na adoção do uso da tecnologia, pois possibilita que às crianças e jovens “apropriem-se de conceitos, práticas, atitudes e valores que não só fazem parte de nosso dia a dia, como também do mundo do trabalho, e se encontram integradas às múltiplas culturas com as quais convivemos.” (CARRATURI; DELLAGNELO, p. 252, 2022)

A intencionalidade do uso das tecnologias na educação estão intrinsecamente relacionadas a normativas nas três esferas governamentais, programas, projetos e readequação de currículos e planejamentos, pois é indispensável que a escola se torne um espaço democrático, menos excludente e mais acolhedor.

No entanto, conforme alertam CARRATURI; DELLAGNELO (p. 252, 2022) o potencial da tecnologia na educação visando o aumento dos níveis de aprendizagem não poderá se realizar sozinho, no que concordamos, pois que “[...] Digitalizar práticas pedagógicas baseadas na transmissão passiva de conteúdos não produz resultados melhores em termos de aprendizagem.”

Nesse sentido, CARRATURI; DELLAGNELO esclarecem que é indispensável um conjunto de ações organizadas, planejadas e bem orientadas visando a melhora no nível de aprendizagem dos alunos. A tecnologia precisa ser integrada ao planejamento pedagógico e este deve ter em consideração importantes elementos tais como “as especificidades dos diferentes objetos de conhecimento e as características dos estudantes, alternando atividades com e sem tecnologia, tendo o aluno mais ativo em relação ao seu processo de aprendizagem.” E nesse contexto, os docentes, também, necessitarão de aportes e mudanças, pois que “As novas tecnologias requerem novas metodologias” (CARRATURI; DELLAGNELO, p. 252, 2022)

É importante observar que o campo da educação de alguma maneira tornou-se espaço, também de mediação, no entanto, conforme já citamos aqui, há ainda muitos desafios a serem superados em todas as frentes da educação, tendo em vista que “A mudança social e cultural pode não necessariamente implicar uma transição de um regime estável a outro; pode, em alguns casos, ser mais adequado falar da ruptura de um regime existente sem que um novo regime decorra depois.” (HJARVAD, p. 37, 2014)

E nesse estado de coisas atuais, “[...] podemos encontrar um período de instabilidade e incerteza quanto às normas e aos valores das práticas. [...]”, fato ocorrido na educação, pois “[...] a proliferação de mídia digital, dentro e fora do ambiente educacional, criou um novo impulso para a inovação pedagógica, mas, até agora, não parece ter resultado em novos paradigmas pedagógicos ou práticas educacionais estáveis. [...]” (HJARVAD, p. 37, 2014)

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos esse estudo com o objetivo de refletir sobre a influência da mediação no campo da Educação que por muitas vezes é marcada por tensões e desafios para que se torne efetivamente vinculada aos propósitos da educação, e nos acercamos de diversos teóricos que discutem essa temática, o que nos proporcionou melhor clareza para realizar algumas problematizações sobre o importante papel dos meios de comunicações e uso de tecnologias para que a educação alcance os objetivos institucionais a que se propõe como direito fundamental, previsto constitucionalmente.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

A midiáticação na educação é uma realidade contemporânea que teve seu processo acelerado, de certo modo, no período pandêmico, forçando a adesão dos atores da escola e deixando à margem aqueles que não conseguiram acompanhar o que o momento exigia, o que culminou em grandes perdas para o aprendizado dos alunos e um aumento na desigualdade historicamente constituída em diversos setores, mas de maneira mais grave na educação pública.

A competência criativa e crítica para o uso das tecnologias na educação é essencial e urgente, porém, há ainda um longo caminho a ser percorrido para que esteja na condição mais adequada. Entre os elementos essenciais para que esse fato ocorra, insere-se a condição social dos alunos e professores, infraestrutura dos espaços escolares, formações de professores e políticas públicas educacionais comprometidas com a oferta de uma educação democrática, inclusiva e que de fato prepare para o convívio social autônomo e propositivo.

O desafio, portanto, está posto, e cabe agora a adoção de um conjunto de esforços para transitar nessa trajetória que incluem políticas públicas, envolvimento da sociedade civil e compromisso de autoformação de discentes, docentes e demais sujeitos inseridos neste processo de midiáticação na educação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação: Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em 06 jul. 2023.

BRAGA, José Luiz. **Mediatização como processo interacional de referência**. *Animus - Revista Interamericana de Comunicação Midiática*, v.V, n.2, julho-dez., 2006, p. 9-35. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/index.php/animus/article/download/6693/4050#page=9>. Acesso em 13 jul. 2023.

CAUDURO, Lenice. Pesquisa em mídia-educação no contexto escolar: do cruzamento de olhares o encontro de pistas In: **Mídia e Educação: novos olhares para a aprendizagem sem fronteiras** / Raul Inácio Busarello, Patricia Bieging e Vania Ribas Ulbricht, organizadores. - São Paulo: Pimenta Cultural, 2013.

CAMINI, Lúcia. **Política e gestão educacional brasileira**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

CARRATURI, Maria Alice; DELLAGNELO, Lucia. Novas tecnologias e o futuro da educação básica. In: **Organização de estados ibero-americanos para a educação, a ciência e a cultura**. Educação em Pauta 2022: Desafios da Educação Básica no Brasil.



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

CASTRO, Maria Helena Guimarães de; CALLOU, Raphael (coord.). Brasília: OEI, 2022. 332p.

CURY, C. R. J. **A educação básica como direito**. Cadernos de Pesquisa, v. 38, n. 134, p. 293-303, maio/ago. 2008.

HJARVAD, Stig. **Conceituando a mudança social e cultural**. Revista Matrizes V. 8 – No 1 jan./jun. 2014 São Paulo – Brasil - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo.

MARTINS, Vivian; ALMEIDA, Joelma. **Educação em tempos de pandemia no brasil: Saberes fazeres escolares em exposição nas redes**. Revista Docência e Cibercultura, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 215-224, ago. 2020. ISSN 2594-9004. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/51026>. Acesso em 24 de jul de 2023.

SAVIANI, Dermeval. “História da escola pública no Brasil: questões para pesquisa”. In: LOMBARDI, J.C., SAVIANI, D. e NASCIMENTO, M.I.M. (Orgs.), **A escola pública no Brasil: história e historiografia**. Autores Associados, Campinas, 2014.

TAVARES, Andre Ramos, **in Direitos Sociais: fundamentos, judicialização e direitos sociais em espécie**. Lumen,2008.

TEREZO, Cristina Figueiredo. **A atuação do Sistema Interamericano de Proteção dos Direitos Humanos na defesa dos direitos econômicos, sociais e culturais** / Cristina Figueiredo Terezo; orientador, Antonio Gomes Moreira Maués. Tese (Doutorado) Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Jurídicas, Programa de Pós-Graduação em Direito, Belém, 2011.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# GAMIFICAÇÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA NO EFEX

William Campos da Silva<sup>1</sup>, Eduardo Schiller<sup>2</sup>, Jairo Martins<sup>3</sup>

## Resumo

No cenário educacional contemporâneo, a necessidade de integração eficaz de tecnologias e metodologias inovadoras é evidente. Diante disso, a combinação de metodologias ativas, gamificação e pensamento computacional na formação continuada de professores visa o desenvolvimento integral de estudantes e docentes devido às abrangentes possibilidades de personalização dos processos de ensino e aprendizagem. Este estudo relata e explora as potencialidades da formação continuada de gamificação oferecida pelo Espaço de Formação e Experimentação em Tecnologias para Professores (EFEX), com o objetivo de compreender a aplicação prática dessa abordagem no ensino fundamental e médio. A metodologia adotada incluiu exposições teóricas, atividades práticas e a criação de jogos pelos professores. Quanto à discussão e aos resultados, destacam-se a eficácia da gamificação na promoção do engajamento, a colaboração e a criatividade dos alunos, evidenciando sua aplicabilidade prática. De maneira geral, ressalta-se a importância da integração de metodologias ativas e gamificação para o desenvolvimento integral de estudantes e docentes, oferecendo uma abordagem inovadora e relevante para o cenário educacional em constante evolução.

**Palavras-chave:** Educação e tecnologia. Gamificação. Formação continuada. Efex. Metodologias ativas.

## INTRODUÇÃO

No cenário educacional contemporâneo, a integração eficaz de tecnologias e metodologias inovadoras torna-se cada dia mais necessária para que a educação consiga promover um ambiente de aprendizado estimulante e alinhado às necessidades dos alunos. Segundo Schiller et al. (2023, p. 4092), “as tecnologias assumem um papel de grande importância nas mais diversas maneiras de construção do conhecimento por meio de representações e reformulações do saber”. Nesse contexto, a gamificação emerge como uma abordagem promissora, inserindo elementos característicos de jogos no contexto educacional para engajar e motivar os estudantes. A rápida evolução tecnológica vem transformando tanto o contexto educacional, quanto também as expectativas dos alunos em relação ao processo de aprendizagem na sala de aula. Nesse contexto dinâmico, a gamificação como parte das metodologias ativas, surge como uma estratégia inovadora, capitalizando a afinidade natural dos estudantes com elementos lúdicos para potencializar a absorção de conhecimento.

<sup>1</sup> Mestrando em Educação, Universidade Regional de Blumenau - FURB, [wcsilva@furb.br](mailto:wcsilva@furb.br).

<sup>2</sup> Mestrando em Educação, Universidade Regional de Blumenau - FURB, [eschiller@furb.br](mailto:eschiller@furb.br).

<sup>3</sup> Mestrando em Educação, Universidade Regional de Blumenau - FURB, [jairomartins@furb.br](mailto:jairomartins@furb.br).





## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Ao explorar as formações de gamificação oferecidas por laboratórios de formação de professores, busca-se não apenas compreender os fundamentos teóricos dessa abordagem, mas também analisar sua aplicação prática nas salas de aula do ensino fundamental e médio. Este artigo propõe explorar e analisar as formações continuadas de gamificação oferecidas pelo Espaço de Formação e Experimentação em Tecnologias para Professores (EFEX), destacando as etapas, atividades práticas e contribuições dos educadores no processo de incorporação da gamificação em suas práticas pedagógicas.

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta sessão do artigo busca apresentar discussões acerca das temáticas que nos dão suporte para este estudo, sendo elas ‘metodologias ativas’, ‘gamificação em contextos educacionais’, ‘pensamento computacional na sala de aula’ e ‘desenvolvimento integral de estudantes e docentes’.

#### Metodologias ativas

As metodologias ativas destacam-se como uma abordagem pedagógica que coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem, promovendo a construção ativa do conhecimento. Baseadas nas teorias construtivistas, essas metodologias visam estimular a participação ativa dos estudantes, envolvendo-os em atividades práticas e desafiadoras. As autoras Amaral e Guerra (2023) reforçam esse conceito quando afirmam que dentre outras características, com as metodologias ativas, os estudantes exploram a sua curiosidade, elaboram perguntas, geram ideias de forma independente, trabalham com situações-problema, desenvolvem projetos com temas de interesse próprio, refletem e autoavaliam a sua aprendizagem.

No contexto da formação continuada de professores, a aplicação de metodologias ativas propicia uma abordagem reflexiva, promovendo a autonomia e a capacidade dos docentes de adaptar suas práticas pedagógicas às demandas em constante evolução da educação.

#### Gamificação em contextos educacionais

A gamificação na educação refere-se à integração de elementos lúdicos e mecânicas de jogo no ambiente educacional para engajar e motivar os estudantes. De acordo com Oliveira et al. (2023, p. 373), a gamificação na educação geralmente objetiva aumentar a concentração, o engajamento e a performance dos estudantes, além de reduzir a situações de frustração e desmotivação nos sistemas educacionais.

Ao aplicar princípios de jogos, como narrativa, competição e recompensas, na formação continuada de professores, é possível tornar o processo de aprendizado mais estimulante, incentivando a participação ativa, a resolução de problemas e o desenvolvimento de habilidades práticas.

#### Pensamento computacional na sala de aula



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

O pensamento computacional é uma habilidade essencial no século XXI, indo além da programação para abranger a resolução de problemas complexos. Baseado nos pilares da decomposição, padrões, abstração e algoritmos, o pensamento computacional propõe uma forma de pensar sistemática e analítica.

Na formação continuada de professores, integrar o pensamento computacional na sala de aula não apenas desenvolve habilidades técnicas, mas também promove a capacidade de analisar situações de maneira estruturada, estimula a criatividade e incentiva a busca por soluções inovadoras.

### **Desenvolvimento integral de estudantes e docentes**

A combinação de metodologias ativas, gamificação e pensamento computacional na formação continuada de professores visa o desenvolvimento integral de estudantes e docentes devido às abrangentes possibilidades de personalização dos processos de ensino e aprendizagem (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015). Essas abordagens proporcionam uma educação mais significativa, engajadora e alinhada às demandas contemporâneas.

Ao promover a participação ativa, estimular a resolução de problemas e desenvolver habilidades práticas, os docentes são capacitados a cultivar um ambiente educacional que nutre o pensamento crítico, a criatividade e a adaptação às constantes mudanças no cenário educacional e social. O resultado é uma formação continuada que transcende a mera transmissão de conteúdo, visando preparar professores para promover um aprendizado que seja relevante, significativo e integrado.

### **PERCURSO METODOLÓGICO E ANÁLISE**

A presente metodologia pretende relatar as formações continuadas de gamificação para professores no Espaço de Formação e Experimentação em Tecnologias para Professores (EFEX), em um projeto de extensão da Universidade Regional de Blumenau (FURB) no ano de 2018.

A formação era destinada a professores que estavam nas escolas da rede Estadual de Ensino do Estado de Santa Catarina. Esses professores trabalhavam no âmbito da rede de ensino fundamental e médio, em diferentes cidades do estado. A primeira etapa do programa da formação se concentrava na introdução ao conceito da gamificação dentro das metodologias ativas no ambiente educacional. Essa parte expositiva contava com exposições sobre o conceito de gamificação, destacando seus elementos-chave, como pontos, recompensas e desafios.

O grande foco desse primeiro momento era explicar a importância da gamificação e como ela poderia ser aplicada em sala de aula, ressaltando seus benefícios, como o aumento do engajamento dos alunos, a promoção da colaboração e o estímulo à criatividade. Essa abordagem teórica era necessária para proporcionar uma base melhor dos conhecimentos e resultados esperados para os professores participantes. A parte prática da formação envolveu os professores em atividades interativas. Foram criados um circuito de jogos feitos a partir das teorias de gamificação, para aplicar com os professores como uma segunda parte desse primeiro encontro, essa participação ativa era importante



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

para que os participantes experimentassem diretamente as dinâmicas da gamificação. Essas atividades foram projetadas para serem inclusivas e adaptáveis a diversas disciplinas.

A primeira atividade desenvolvida em colaboração com os professores incluíram a programação de pessoas, uma abordagem que visava incentivar a iniciação à lógica de programação. Nesse cenário, um professor desempenhava o papel de "robô" e era encarregado de seguir as ordens do grupo para se movimentar na sala e executar tarefas específicas. Durante essa simulação, o robô era orientado a seguir as ordens de programação de forma direta, sem questionamentos, assemelhando-se o mais possível a uma máquina obedecendo com precisão às instruções. As ordens incluíam comandos como "dê 10 passos para frente" e "vire 180° graus". O desafio residia no fato de que o "robô" precisava executar suas tarefas até o final das linhas de código estabelecidas, promovendo assim uma compreensão prática e intuitiva dos conceitos fundamentais da programação.

A segunda atividade consistiu em uma caça ao tesouro envolvendo QR *codes* distribuídos pela universidade. Os professores, organizados em grupos, utilizaram tablets para escanear os códigos, que continham dicas e direções para os próximos passos. O objetivo era percorrer diversos pontos da universidade, seguindo as orientações fornecidas pelos QR *codes*, até concluir todo o percurso e alcançar o prêmio. A caça ao tesouro não apenas aplicou de maneira dinâmica os conceitos fundamentais da gamificação, mas também estimulou a colaboração entre os professores, promovendo a resolução de desafios em equipe. A caça ao tesouro não apenas aplicou de maneira dinâmica os conceitos fundamentais da gamificação, mas também estimulou a colaboração entre os professores, promovendo a resolução de desafios em equipe.

No segundo encontro da formação, a proposta era que os professores pensassem e produzissem jogos que pudessem ser aplicados em sala de aula, lembrando da realidade da sua escola, como internet e tecnologias disponíveis para a aplicação e desenvolvimento desses jogos e atividades eram feitos e pensados em conjunto com os formadores, os professores nesse momento podiam fazer a utilização da estrutura do laboratório para fornecer um ambiente propício à concepção e implementação prática das ideias propostas. A consideração de desenvolver jogos que operassem independentemente da necessidade de conexão com a internet como os que foram feitos no primeiro encontro refletem uma abordagem prática e inclusiva. Essa escolha estratégica garantia que os jogos concebidos durante a formação pudessem ser aplicados em diversas escolas, independentemente de sua infraestrutura tecnológica.

O terceiro e último encontro era a parte de contribuições das vivências e aplicações dos professores, apresentando suas experiências com a gamificação em sala de aula. Esse momento proporcionava uma oportunidade valiosa para os participantes compartilharem como haviam integrado as ideias e conceitos aprendidos durante a formação. A gratificação emergia do fato de os professores não apenas conseguirem implementar as ideias discutidas, mas também expressarem um genuíno apreço pelo uso de jogos e gamificação em suas práticas pedagógicas. As contribuições dos professores e a apresentação de aplicações em sala de aula, consolidou o ciclo formativo. A gratificação advinda do testemunho de professores aplicando com sucesso as ideias e apreciando o



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

uso de jogos e gamificação reforçou não apenas a eficácia da formação, mas também a aceitação positiva dessa abordagem pelos educadores.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da dinâmica transformadora do cenário educacional contemporâneo, a integração eficaz de tecnologias e metodologias inovadoras torna-se uma necessidade premente. Nesse contexto, a gamificação surge como uma abordagem promissora, capaz de envolver e motivar os estudantes, alinhando-se às demandas de um aprendizado estimulante e adaptado às necessidades individuais.

Alicerçado nos pressupostos teóricos das metodologias ativas, a gamificação, quando bem incorporada, amplia o escopo do processo de ensino-aprendizagem. As atividades práticas promovidas pelo Espaço de Formação e Experimentação em Tecnologias para Professores (EFEX) revelam não apenas a relevância teórica da gamificação, mas também sua aplicabilidade concreta nas salas de aula do ensino fundamental e médio.

A formação continuada oferecida pelo EFEX apresentou-se como um caminho estruturado para a compreensão dos fundamentos da gamificação, proporcionando não apenas uma visão teórica, mas também uma imersão prática por meio de atividades interativas. Ao explorar a gamificação no contexto do pensamento computacional, a formação transcendeu a mera aquisição de habilidades técnicas, estimulando uma abordagem analítica e sistêmica, essencial no século XXI.

A sinergia entre metodologias ativas, gamificação e pensamento computacional visa o desenvolvimento integral de estudantes e docentes. Ao promover a participação ativa, estimular a resolução de problemas e desenvolver habilidades práticas, os educadores capacitam-se a criar ambientes educacionais que cultivam o pensamento crítico, a criatividade e a adaptação às mudanças. O percurso metodológico adotado no EFEX, destacando a introdução teórica, a participação ativa dos professores em atividades práticas e a aplicação concreta dos conceitos em suas salas de aula, revela-se uma abordagem abrangente e eficaz. A ênfase na criação de jogos independentes de infraestrutura tecnológica específica reforça a acessibilidade e a aplicabilidade prática da gamificação em diversos contextos educacionais.

As contribuições dos professores, apresentadas no terceiro encontro, corroboram não apenas a eficácia da formação, mas também a aceitação positiva da gamificação como uma ferramenta pedagógica relevante. A experiência prática relatada pelos educadores ressalta não apenas o aumento do engajamento dos alunos, mas também o estímulo à colaboração e à criatividade, consolidando a gamificação como uma estratégia inovadora e efetiva no processo educacional. Dessa maneira, a formação continuada de gamificação proporcionada pelo EFEX não apenas explora os fundamentos teóricos, mas também catalisa a aplicação prática desses conceitos na realidade educacional. O resultado é um panorama educacional mais dinâmico, adaptado às demandas contemporâneas e enriquecido pela integração harmoniosa de metodologias ativas e tecnologias inovadoras.

### REFERÊNCIAS



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

AMARAL, A. L. N. ; GUERRA, L. B. **Neurociência e Educação**: olhando para o futuro da aprendizagem. Brasília: SESI/DN. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/publicacoes/2022/10/neurociencia-e-educacao-olhando-para-o-futuro-da-aprendizagem/>. Acesso em: 15 nov 2023.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.) **Ensino Híbrido**: Personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

OLIVEIRA, W., HAMARI, J., SHI, L., TODA, A. M., RODRIGUES, L., PALOMINO, P. T., ISOTANI, S. (2023). Tailored gamification in education: A literature review and future agenda. **Education and Information Technologies**, 28(1), 373-406.

SCHILLER, E.; MARTINS, J.; MARTINEZ, M. A. F. F.; DA SILVA, W. C.; BONA, R. J. A pesquisa sobre educação, comunicação e tecnologias: mapeamento dos trabalhos publicados nos anais das reuniões regionais da ANPEd Sul (2016-2022). **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 15, n. 5, p. 4090–4107, 2023. DOI: 10.55905/cuadv15n5-010. Disponível em: <https://ojs.europublications.com/ojs/index.php/ced/article/view/1377>. Acesso em: 16 nov. 2023.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# MÚLTIPLAS VOZES E OLHARES SOBRE O CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PROCESSOS ARTÍSTICOS EDUCACIONAIS

Caroline Weiberg<sup>1</sup>, Carla Carvalho<sup>2</sup>

### Resumo

Compreendendo a escola como um espaço de compartilhamento e ampliação de repertório, esse trabalho relata uma experiência docente durante um curso de curta duração intitulado Processos Artísticos Educacionais ofertado pelo Instituto Federal de Santa Catarina. Buscou-se perceber a potência da ampliação de capital cultural na formação continuada visando a qualificação docente das professoras. Para tal, o texto constitui-se do diálogo entre as autoras e as professoras participantes registradas com dados advindos das avaliações realizadas ao final do curso. O referencial teórico utilizado discute capital cultural, formação estética e ampliação de repertório. A análise valeu-se de dois marcadores: repertório e capital cultural, com relação à arte e à educação em arte, sempre articulados. Percebeu-se a importância da ampliação de capital cultural referente ao campo da arte e ao campo da educação em arte na medida em que as professoras indicam mudança nos seus modos de perceber a arte e de trabalhá-la nas escolas em que atuam.

**Palavras-chave:** Arte. Repertório. Formação de professores. Educação Estética. Capital Cultural.

### INTRODUÇÃO: APRESENTANDO O CURSO E AS PARTICIPANTES

O presente estudo tem o intuito de compartilhar um relato de experiência com 8 professoras em um dos câmpus do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) em um curso de formação continuada (FIC) intitulado Processos Artísticos Educacionais. Este relato é elaborado a partir de diálogos entre uma das autoras, que foi docente do curso, professora formada em Artes Visuais e mestre em Educação<sup>3</sup>, e trechos da escrita final do curso, um texto avaliativo das atividades realizadas no curso atreladas aos percursos individuais de cada professora participante. Acena reflexões importantes acerca do repertório artístico e estético na constituição da docência. Neste sentido, o texto traz reflexões partilhadas com um coletivo de professoras que, no percurso do curso, percebem a relevância da experiência com a arte para a constituição de um capital cultural que possibilite olhar criticamente o mundo com os óculos das artes. Neste sentido, discute relações entre repertório, capital cultural e educação estética na formação de professores.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela PUCRS, docente do Instituto Federal de Santa Catarina, [caroline.weiberg@ifsc.edu.br](mailto:caroline.weiberg@ifsc.edu.br). Atualmente, cursa doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação da FURB sob orientação da Doutora Carla Carvalho

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela UFPR, professora da Universidade Regional de Blumenau, [carcarvalho@furb.br](mailto:carcarvalho@furb.br)



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

As Formações Iniciais e Continuadas - FICs são cursos que visam a qualificação profissional, destinados ao aprimoramento ou aperfeiçoamento de competências laborais de uma atividade ou área profissional. De acordo com o Regulamento Didático-Pedagógico do IFSC, no Art. 4º, inciso II, objetivam “a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica” (Instituto Federal de Santa Catarina, 2018) e, geralmente, são cursos de curta duração sempre ofertados de forma gratuita e de qualidade.

O curso de Processos Artísticos Educacionais, com duração de 60 horas, foi realizado em 20 encontros, sendo um por semana, no período noturno, entre os meses de março e agosto de 2017. Teve como objetivo capacitar e atualizar professores na pesquisa-ação-reflexão dos processos artísticos por meio da sensibilização prática atrelada à fundamentação teórica, criando novas possibilidades para o trabalho em sala de aula ou em outro espaço educacional. O público alvo do curso foram professores e professoras da Educação Básica de instituições públicas de ensino que possuísem formação em Artes Visuais ou licenciatura em outras áreas do conhecimento.

Das 20 vagas ofertadas, 9 foram efetivadas por matrícula, sendo que uma participante não acompanhou as aulas. Desta forma, o curso contou com a participação de 8 professoras. De acordo com Bella<sup>4</sup>, “Assim que iniciamos as apresentações, ficou claro que o grupo se constituía de educadoras em sua maioria da educação infantil”, sendo apenas uma delas professora de Arte. Essa configuração do grupo mobilizou algumas adaptações no programa, visto que muitas delas tinham pouco contato com contextos da arte e, por sua vez, com a educação em arte. Escolher e adaptar são movimentos constantes da docência. Peruffo explicita a relação entre as ações tomadas pelos docentes e o manejo de seus repertórios:

O tempo inteiro o professor tem que tomar medidas (didáticas, pedagógicas, organizacionais), encontrar respostas com base em princípios. Estar vivo implica tomar decisões em função de certas atitudes constantemente. Quando tomam decisão, escolhem entre um leque de possibilidades, dão passagem para uma possibilidade acontecer, e tudo isso em função de convicções, coisas que acreditam serem possíveis naquele momento. Isso é manejo de repertório: essa perpétua transformação, organização e reorganização, edição, sempre provisória, incompleta e nunca neutra. (Peruffo, 2021, p.110)

O curso, embora breve, foi organizado de modo a provocar vivências e discussões em algumas linguagens artísticas como pintura, desenho, escultura e gravura. Foi realizado aprofundamento teórico por meio da leitura de textos e de discussões sobre a história do ensino de Arte no Brasil e sobre experiência estética, bem como aula expositiva-dialogada sobre o grafismo infantil, considerando o perfil e solicitação dos participantes. Discutiu-se também a história, a importância e o apagamento das mulheres na arte via exposições filmicas (“A Garota Dinamarquesa”, dirigida por Tom Hooper, 2015 e “Frida”, dirigida por Julie Taymor, 2012), o papel do artista na sociedade por meio da leitura e problematização da fábula “A cigarra e a Formiga” (La Fontaine). Os encontros foram permeados pelas indagações: o que é arte? Como ela pode ser trabalhada na escola

<sup>4</sup> Os nomes de todas as professoras citadas são fictícios.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

de modo a ampliar o repertório dos estudantes? Como eu, enquanto docente, vivo a arte dentro e fora da escola?

Ainda, foram realizados momentos de formação estética como ida ao SESC da cidade para a exibição do documentário “A Alma da Gente” (dirigido por Helena Solberg e David Meyer, 2013) e a visita à exposição de esculturas “Nós na Fita”, realizada por estudantes do Ensino Médio no câmpus. Por fim, foi possibilitada a vivência de criação estética por meio do estudo da linguagem da instalação e proposição de criação de instalações na escola. O objetivo dessa proposta foi aproximar as professoras dos fazeres artísticos, provocando o desenvolvimento de pensamentos criadores de arte contemporânea. As ideias foram compartilhadas no grupo e receberam sugestões via análises críticas e, posteriormente, foram colocadas em prática e apresentadas durante o intervalo para os estudantes daquele turno.

Cabe explicitar que as escolhas feitas foram as escolhas consideradas mais adequadas naquele momento com o repertório disponível pela docente bem como pelas opções culturais em cartaz na cidade. Trazer, mesmo que de forma breve, um pouco das escolhas feitas, é um modo de, por um lado, trazer à tona como se constitui o repertório da docente que mediou os encontros com arte e, por outro, olhar o processo de partilha com outras docentes e com você leitor desse relato.

### DESENVOLVIMENTO: O CURSO PELOS OLHOS DAS PROFESSORAS

Figura 1 - Paulo Bruscky, 2010, O olho é responsável pelo que vê, 3 pares de óculos, adesivos, acrílico



Fonte: BIENVENU STEINBERG & J GALLERY (2010)

Na obra de Paulo Buscky, “O olho é responsável pelo que vê” (FIGURA 1), o artista nos provoca ao apresentar 3 pares de óculos em cujas lentes pode-se ler a palavra





## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

arte grafada em inglês - ART - em letras pretas e em caixa alta. As palavras estão espelhadas na relação entre as lentes do olho direito e do olho esquerdo. Somos observadores. Mas, imaginando que pudéssemos portar os óculos, veríamos na paisagem à nossa frente, a palavra art a ela sobreposta da forma como somos habituados a ler - ART - no olho esquerdo e ao contrário no olho direito.

Nos provocamos com a ideia expressa na obra: o olho é responsável pelo que vê. Mas aqui, não se trata do olho apenas como órgão, mas sim como um acesso ao outro e às coisas do mundo. Se é meu olho que vê logo, eu sou responsável pelo que vejo. E esse eu é marcado, caracterizado, carregado, encharcado, tocado, esfolado, respingado (entre tantas outras possibilidades) de muito do que vemos e vivemos.

A arte, na forma da obra de Brusky, não é apenas um ponto de partida para discutir o que vemos, mas também uma possibilidade, aqui, para discutirmos, na forma da metáfora, esse lugar da lente, do entre, do que nos permite ver “as coisas do mundo”, ao mesmo tempo em que interfere na nossa forma de ver as coisas do mundo. Um óculos de sol escurece o mundo, um óculos para problemas oftálmicos corrigem deformidades visuais do mundo, um óculos com uma palavra escrita sobre a lente transparente mescla a palavra e o mundo. Pensar a arte na educação é pensar os dois lados da lente: pensar em tudo que constitui os sujeitos que estão vendo a arte e o mundo para poder entender o que e como eles veem ao olhar para a arte e para o mundo. Também, pensar que a arte, ao entrar pelos olhos e ser elaborada por esse sujeito, o refaz em uma nova versão de si, a versão modificada na relação com a arte. Nesse sentido, Bourdieu afirma que “O ‘olho’ é um produto da história reproduzido pela educação” (2008, p.10), pois a educação nos constitui enquanto sujeitos que veem, definindo o modo como vemos o que vemos.

A lente (a arte), então, medeia esses dois universos: do sujeito e do mundo. E qual a pretensão da educação senão estar entre os sujeitos e o mundo? Desta forma, esse trabalho propõe-se a olhar para a educação em arte em diálogo não apenas entre professora ministrante e professoras participantes do curso, mas também com a teoria sociológica proposta por Bourdieu por entender que o alargamento de repertório proporcionado pela arte é um caminho para a educação.

Bourdieu defende a ideia de que, em uma sociedade capitalista, a lógica do mercado se alastra para outras esferas da vida. Desta forma, utiliza o termo capital nos campos social, cultural e da educação para além do financeiro. Para ele, capital cultural é um

[...] conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de interreconhecimento ou, em outros termos, à vinculação a um grupo, como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros ou por eles mesmos), mas também são unidos por ligações permanentes e úteis (Bourdieu, 1998, p. 28).

Nesta lógica de mercado, para Bourdieu, capital é tudo aquilo que pode ser acumulado ao longo da vida e utilizado como moeda de troca nas relações sociais. Aqui, interessa olhar para o capital cultural, pois é o tipo de capital que constituímos nos



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

processos educativos, sejam eles no ambiente familiar ou em outros, como a escola, por exemplo.

Assim, compreendemos que a escola, enquanto espaço educativo institucionalizado, valoriza e reproduz determinados tipos de saberes e de culturas. O foco do curso, inserido em um contexto formal de ensino, foi aproximar as professoras de uma arte reconhecida enquanto campo do saber, portanto, de reiterar determinados saberes. Entretanto, não deixou de incluir nas discussões, nos exemplos trabalhados e nas vivências manifestações culturais que não aquelas que reproduzem os saberes e culturas dominantes. Melissa relata que “Tivemos uma troca de experiências muito significativa, por sermos um grupo pequeno, surgiram algumas ideias interessantes de algumas alunas em que todos aprendiam até mesmo a professora”. Marilene, por sua vez, afirma:

A maioria das componentes do grupo tinham conhecimentos e experiências mais aprofundados nesta área [arte]; isto contribuiu de maneira positiva, pois possibilitou trocas de experiências diversificadas. A professora soube aproveitar estas diversidades de conhecimento da turma e possibilitou que a troca de experiência acontecesse de maneira divertida sem que a mesma perdesse o direcionamento e os objetivos por ela estabelecidos para o curso.

Ao trabalhar com a ideia de ampliação de capital cultural a partir da ideia de ampliação de repertório, o objetivo era justamente o de alargamento, ou seja, de enriquecimento de possibilidades no acervo pessoal de cada uma, sem hierarquizar saberes, assim como sugere Bourdieu ao romper com a ideia de alta e baixa cultura, entendendo-as não como uma superior à outra, apenas como culturas distintas. Na realização das atividades propostas, os repertórios existentes eram selecionados e apresentados, “afinal cada um leva consigo para o grupo seu repertório particular, sua coleção de coisas que serão compartilhadas” (Peruffo, 2021, p.105). Assim sendo, esse objetivo manifestou-se não somente na pluralidade das obras e linguagens trabalhadas, mas também na dinâmica relacional do grupo, explicitada por Marilene e por Melissa ao falarem sobre as trocas de experiências que se deram no grupo. Essas foram possibilitadas justamente pela diversidade de conhecimento, ou seja, pela diversidade de capitais culturais, uma vez que ao compartilhar uma “coisa” sua, ela pode ser apropriada por outra com quem foi partilhada, tal qual um óculos que é emprestado e altera a visão de quem o usa.

As palavras de Heloísa evidenciam a importância do repertório. Ela compartilha que, com o curso, o enriqueceu:

Quando iniciamos um curso formulamos alguns desejos, confesso que em nada foram atendidos, porém os opostos foram de uma valia acima da média. No início aquele desejo do novo foi sendo atendido com propostas que eu nem pensava em conhecer, meu repertório aos poucos foi sendo suprido com novas formas de fazer artísticos que aos poucos fui colocando em prática em sala de aula.

Há aqui uma referência ao desejo do desconhecido na medida que Heloísa refere-se a propostas que ela “nem pensava em conhecer”. Por estar aberta ao novo, ela pode agregar outras formas de fazer arte ao seu conjunto de possibilidades, permitindo, por sua



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

vez, trabalhar com essas outras formas em sala de aula, de acordo com as necessidades de cada turma. De acordo com ela, “O mais interessante é que as possibilidades de adaptações fizeram com que eu aplicasse de maneiras diferentes para os vários níveis e idades cronológicas com que eu atuo”. Interessante observar como a professora, na medida em que os encontros se realizaram, diz de seus fazeres docentes e os relaciona com o que acontece no curso. Esse movimento nos faz refletir sobre o processo de relação direta com a docência que os professores e professoras elaboram ao vivenciarem um processo formativo.

Compreendemos que as escolhas feitas e a relação que estabelecemos com a vida e a arte abrem possibilidades de pensar e ver o mundo. Neitzel e Carvalho afirmam que “a formação estética do professor interferirá na sua forma de agir em sala de aula, pois possibilitará um olhar mais sensível aos problemas educacionais” (2013, p. 1024). Para as autoras, são o contato, a ampliação de repertório e as vivências artísticas que possibilitam aos professores sensibilizar-se e, com isso, refletir sobre o que realizam, pois olham a si, ao contexto e aos outros de forma reflexiva de modo a pensar e repensar sobre suas ações.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS: A MULTIPLICIDADE DE OLHARES, A POTÊNCIA DA EDUCAÇÃO

O plano de ensino do curso Processos Artísticos Educacionais define como uma das habilidades o desenvolvimento de “maior sensibilidade e consciência estético-crítico-pedagógica”. Melissa relata que seu entendimento sobre educação em arte anterior ao curso mudou de uma “velha rotina de desenhos e lápis de cor” para uma “outra visão sobre um professor de artes”. Marilene, por sua vez, nos diz que

Houve uma época em que eu pensava que a maneira adequada de fazer arte, era algo simples, bastava copiar, incrementar... uma ideia pré-elaborada por alguém. [...] a partir do curso de expressão em linguagens artísticas meu conceito sobre esta questão mudou completamente. [...] Minha opinião atual é baseada em uma melhor compreensão do desenvolvimento das linguagens artísticas, música, teatro, dança e plásticas, assim como das maneiras com que produzimos e pensamos em arte e como elas estão conectadas em nossas práticas pedagógicas. Isso mudou de maneira satisfatória a minha compreensão sobre o tema, conheci alguns artistas importantes e suas principais obras. O momento de planejar minhas aulas mesmo com crianças pequenas mudou completamente, penso e tento estabelecer uma conexão sobre o que fazer e como fazer, trazendo o que aprendi de novo na interação e trocas de experiências. Entendi que: arte e atividades manuais são diferentes mesmo estando próximas em sua essência. Isso tudo me fez pensar sobre a importância de aprender artes e espero continuar aprimorando meus conhecimentos em uma faculdade da área. Me descobri apaixonada.

Embora no relato de Melissa não esteja definido o que ela entende por uma “outra visão”, o uso da palavra “outra” nos dá argumentos para afirmarmos que seu entendimento sobre a educação em arte se alterou. Dessa forma, podemos inferir que seu entendimento sobre arte também se modificou. Ela ainda afirma: “Levo comigo uma carga muito positiva sobre o curso de artes [...], sei que foi apenas a ponta de algo muito



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

maior”. Marilene, por sua vez, elenca vários aspectos que se alteraram com relação à arte e à educação em arte, mencionando também uma mudança em sua prática pedagógica ao citar os momentos de planejamento das aulas. Em ambos os relatos, mesmo que de forma mais sutil em Melissa e de forma mais evidente em Marilene, podemos perceber que houve o desenvolvimento de maior sensibilidade e consciência estético-crítico-pedagógica.

O desenvolvimento (entendido aqui como processo, como um enriquecimento) da sensibilidade e da consciência foi proporcionado pelo trabalho cuidadoso realizado ao selecionar, dentre os repertórios disponíveis à docente, obras de arte e propostas pedagógicas que geraram possibilidades para momentos de apreciação estética, momentos de teorização e discussão e, sobretudo, momentos de partilhas. Percebemos que, ao ofertar textos, filmes, experimentações em variadas linguagens, visita à exposição, produção de uma obra a ser exposta para outros, o conceito de arte e ensino de arte pode ser modificado, olhado de outra forma, dessa vez pelas lentes da própria arte. Como se pudéssemos vestir os pares de óculos criados por Brusky, alterando as nossas formas de ver as realidades que nos rodeiam. Muda a forma de arte, muda a forma de ver a educação em arte e muda a forma de ver o mundo. Nesse processo, mudamos não só a nós, mas mobilizamos a quem vive conosco a possibilidade de afeto e de mudança.

Ao falar sobre repertório, Heloísa também nos dá indícios de como sua ampliação afeta suas escolhas docentes:

Meu fazer artístico como arte educadora ganhou um salto quantitativo como também qualitativo, e olha que em um primeiro momento pensei seriamente em desistir do curso. Porém aos poucos o curso foi tomando uma forma dinâmica e atrativa, comecei a executar as atividades vivenciadas em sala e a desejar repassar estes conhecimentos práticos para os meus alunos. Neste sentido recebi muitos estímulos dos quais quase que todos já estão sendo colocados em prática, com um repertório ampliado o ganho em qualidade do meu fazer artístico e como docente recebe uma carga de energia que todo profissional de qualquer hora deveria buscar todos os dias para estar sempre trazendo um novo olhar sobre a sua prática.

A oferta de lentes em forma de arte possibilitou que Heloísa trouxesse “um novo olhar” sobre sua prática, mas também possibilitou enxergar e viver a potência do encontro entre docentes, uma relação mútua. Nessas poucas palavras, sempre em interlocução com a arte e com as professoras, olhamos para esse processo de formação docente tanto na vida das professoras participantes como na da formadora/autora desse texto. Ao afirmar que todas aprendiam, até a professora, Melissa não poderia estar mais correta. Foi na partilha - de saberes e de afetos - que todas, coletivamente e dialogicamente ampliamos o capital cultural: ampliamos repertórios e alargamos horizontes. Atuar com a formação docente é um desafio que nos mobiliza a pensar na alteridade os múltiplos dessa relação. Atuar na formação de professores nos coloca diante dos nossos desafios docentes, aqui, no caso, na relação com a arte, com nossos repertórios, nossas relações com o que conhecemos ou não de arte, e nossa própria educação estética no contexto da educação.

Compreendemos ainda, nesse processo, que a ampliação de repertório e capital cultural na relação com a arte se constituem com a formação humana, com a possibilidade de perceber e sentir a si, aos outros e ao contexto de maneira mais provocadora, articulada



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

às questões de nosso tempo com vistas a uma compreensão histórica e cultural de como nos tornamos o que somos. Assim, esses indicadores corroboram a importância da educação estética dos professores por meio da arte.

### REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998

\_\_\_\_\_, P. **A distinção: crítica social do julgamento**. Tradução de Daniela Kern; Guilherme J. F. Teixeira. São Paulo: Edusp/ Porto Alegre: Zouk, 2008.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Resolução CONSUP nº 20, de 25 de junho de 2018**. Aprova o Regulamento Didático-Pedagógico do IFSC e dá outras providências. Florianópolis: CONSUP, 2018. Disponível em: [https://www.ifsc.edu.br/documents/30725/0/resolucao20\\_2018\\_rdp1+%282%29.pdf/61471b68-60c4-4e4a-856a-15536ba90f54](https://www.ifsc.edu.br/documents/30725/0/resolucao20_2018_rdp1+%282%29.pdf/61471b68-60c4-4e4a-856a-15536ba90f54). Acesso em: 30 out. 2023.

PERUFFO, G. A. **Sobre repertório, professores e cinema: o manejo do repertório de filmes de professores de História na composição de suas aulas**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCRS. Porto Alegre, 2021.

NEITZEL, A. A.; CARVALHO, C. A estética na formação de professores. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 13, n. 40, p. 1021-1040, dez. 2013. Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-416X2013000300011&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2013000300011&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 07 nov. 2023.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# PROJETO MUNDO DO TRABALHO: UMA INTERVENÇÃO ARTÍSTICA PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO PERÍODO PANDÊMICO

Silvio Teixeira de Lima<sup>1</sup>

## Resumo

A presente pesquisa tem como desígnio apresentar o Projeto “Mundo do trabalho: uma intervenção artística para alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no período pandêmico”, implementado na instituição educacional Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) Professora Isabel Cristina Pimenta, no ano de 2021. Este projeto foi desenvolvido no âmbito do componente curricular de Arte, atendendo a duas turmas multisseriadas (MULT. A e B), por meio de duas aulas semanais, cada uma com a duração de 50 minutos, no período noturno. Em decorrência do arrefecimento da pandemia de COVID-19, durante o ápice do período pandêmico, a proposta foi integralmente ofertada por meio da modalidade remota. A instituição em questão encontra-se situada na Avenida dos Coqueiros, número 55, em Franco da Rocha, município localizado na região metropolitana de São Paulo, especificamente na região norte, a aproximadamente 70 Km da capital. Com uma localização estrategicamente favorecida, posicionando-se em proximidade à estação de trem da cidade e proporcionando facilidade de acesso a todos os bairros do município, e favorecendo o acesso dos alunos, que em sua maioria, vem direto do trabalho. A concepção do tema em análise originou-se durante as reuniões de planejamento pedagógico no início do ano letivo, quando o corpo diretivo e os docentes deliberaram pela seleção de temáticas multidisciplinares, as quais foram abordadas mensalmente por meio de uma transversalização dos componentes curriculares. E, o presente relato de experiência constitui um recorte da prática relacionada ao tema referido, ocorrido no mês de maio.

**Palavras-chave:** Educação de jovens e adultos. Metodologias ativas. Projetos. Ensino de Arte.

## INTRODUÇÃO

O presente projeto tem sua origem na designação de duas turmas multisseriadas, compreendendo os alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Tal iniciativa foi iniciada no final de abril do ano de 2021, na instituição educacional denominada CEJA Professora Isabel Cristina Pimenta, situada em Franco da Rocha, na região metropolitana de São Paulo, a uma distância aproximada de 70 Km da capital paulista. Esta escola encontra-se sob a jurisdição administrativa do município de Franco da Rocha, localizando-se especificamente na Avenida Dos Coqueiros, nº 20, no Centro.

---

<sup>1</sup> Pós-graduação Stricto-sensu, UNICAMP Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (NEPP), silviolimatl@gmail.com.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

O objetivo primordial desse projeto é facilitar o acesso e a permanência dos alunos, considerando sua localização estratégica a cerca de 30 metros da estação de trem de Franco da Rocha. Esta abordagem facilita o acesso a diferentes localidades do município, beneficiando, portanto, o grupo específico de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que é predominantemente composto por pessoas mais velhas e trabalhadores. Em sua maioria, esses alunos vão direto do trabalho para a escola, tornando a acessibilidade crucial para sua participação e frequência nas aulas.

No momento da atribuição das aulas nesta instituição escolar, estamos vivenciando o período de agravamento da pandemia da COVID-19, o que resultou no fechamento físico da unidade escolar e no atendimento aos alunos de forma remota. Durante uma reunião virtual com a equipe de gestão escolar, foi apresentado o método de trabalho que o grupo escolheu nas reuniões pedagógicas realizadas no início do ano letivo, para o planejamento das atividades pedagógicas. Esse método consiste em realizar estudos temáticos com duração de um mês, nos quais cada professor se dedica a explorar o tema de forma multidisciplinar dentro de sua área de conhecimento específica.

Vale ressaltar que foram atribuídas somente duas turmas multisseriadas de alfabetização referente ao ensino fundamental anos iniciais, nas quais um pedagogo atuava como professor polivalente e um especialista em arte. Durante as reuniões pedagógicas realizadas no início do ano letivo, nas quais eu não estive presente, foram selecionados os temas a serem abordados mensalmente com os alunos. Ao ingressar no mês de abril, assumi a continuidade do tema "Tecnologias". Em maio, o tema abordado foi "Mundo do Trabalho", e em junho, "Meio Ambiente", encerrando o ano letivo, considerando que o ciclo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), o calendário é semestral.

## DESENVOLVIMENTO

### Metodologia

Partindo de uma crítica ao modo cartesiano e bancário (*Freire, 2014*) de educação, foi possível encontrar alternativas inovadoras ancoradas nas teorias de Jonh Dewey, por meio de seus ideais escolanovistas, da pedagogia freireana, das metodologias ativas e da abordagem baseada em projetos, o educador-pesquisador Fernando Hernández tem se destacado como um dos idealizadores dessa abordagem, juntamente com a abordagem Reggio Emília, por meio do pedagogo Loris Malaguzzi e a abordagem triangular de arte, da arte educadora Ana Mae Barbosa, âncoras e referências do educador pesquisador em suas práticas pedagógicas, na valorização do diálogo, da reflexão e da construção coletiva do conhecimento e sobretudo, na promoção da autonomia e da responsabilidade dos envolvidos no processo de ensino aprendizagem de todos envolvidos (Lima, 2023).

### Onde Tudo Começou...

No início do mês de abril de 2021, fui designado para ministrar aulas no programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Por conta de ter assumido um segundo cargo no município, enfrentei dificuldades em encontrar aulas que se encaixassem nos meus



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

horários disponíveis, o que me levou a optar por duas turmas do EJA. Durante esse período, diversos acontecimentos marcaram o mês de abril de 2021, como a pandemia da COVID-19, a transição para o ensino remoto e a experiência de lecionar para adultos. Enfrentei essa nova empreitada com inúmeros medos e inseguranças.

No início de abril, quando iniciei minha jornada como mediador dos adultos no mundo das artes, coincidindo com o fechamento das escolas devido à pandemia da COVID-19. Todos os professores tiveram que se adaptar ao atendimento remoto dos alunos, enfrentando desafios na utilização das tecnologias de informação e comunicação (TICs). Embora o tema das TICs seja abordado nos cursos de formação de professores, ficou claro o quanto as escolas de educação básica enfrentaram dificuldades nesse processo. Surgiram demandas e falas como: “-É só fazer um roteiro de estudo!”, “-Temos que usar as redes sociais!”, entre páginas de “facebook”, grupos de “whatsapp”.

Ao longo do percurso de aprendizagem, foi-se adquirindo conhecimento por meio da prática, onde se cometia muitos erros e também acertos. No programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA), foi estabelecido dois grupos de WhatsApp, um para cada turma. Durante as minhas aulas semanais, sempre às quartas-feiras, era disponibilizado um roteiro de estudo em formato PDF, além de vídeos expositivos, e o curso das aulas era realizado por meio de interação no grupo, fornecendo atendimento individualizado ao oferecer orientações sobre as tarefas e participando dos diálogos mais diversos. Solicitava que as atividades fossem compartilhadas no grupo para que houvesse interação e apreciação por parte dos colegas. No entanto, também oferecia a opção de enviar as atividades diretamente para mim, caso algum aluno se sentisse constrangido por compartilhá-las publicamente. Inicialmente, alguns alunos optaram por enviar as tarefas apenas de forma privada. Contudo, ao longo do tempo, houve uma mudança e os estudantes passaram a se sentir pertencentes ao grupo, fazendo questão de compartilhar as atividades para que fossem apreciadas e comentadas pelos colegas. Essa dinâmica nos transformou em uma verdadeira família, unida por um objetivo comum de aprendizagem e em especial o pertencimento.

### **Projeto Mundo Do Trabalho:**

O projeto "Mundo do Trabalho" foi realizado durante todo o mês de maio de 2021, em comemoração ao Dia do Trabalho, celebrado em 1º de maio. Ele consistiu em quatro atividades, apresentadas aos alunos por meio de roteiros didáticos enviados remotamente. Essas atividades abordaram o tema do trabalho e incentivaram os alunos a refletirem sobre sua posição política em relação a ele, usando sugestões de atividades artísticas. As atividades incluíram a apreciação ao audiovisual como arte, por meio do filme "Tempos Modernos" e, também foram apresentadas e discutidas obras de artistas brasileiros e internacionais, como Tarsila do Amaral, Cândido Portinari e a artista estadunidense *Flora Forager*, onde através do qual os alunos puderam refletir sobre o tema do trabalho, apreciar e fazer arte.

Foram propostas atividades artísticas com o intuito de promover a elevação da autoestima dos alunos, os quais se encontram predominantemente na faixa etária de 30 a 60 anos, e em sua maioria não possuem a formação completa em alfabetização. Além disso, eles enfrentam dificuldades significativas, sendo residentes da periferia de Franco





## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

da Rocha. É importante ressaltar que a maioria desses alunos está inserida no mercado de trabalho informal, sendo os homens prevalentes na área da construção civil, exercendo a função de pedreiros, enquanto as mulheres desempenham atividades de auxiliar de limpeza ou cuidam do lar. Durante as atividades propostas, foram abordados diversos temas e repertórios de filmes, artistas e obras com o objetivo de promover a reflexão sobre essas temáticas, e suas posições neste latifúndio e meios de valorização do mesmo.

### *No planejamento, das atividades obteve-se a seguinte projeção:*

**05/05/2021:** 1º Encontro; se apresentou o tema, por meio do filme “Tempos Modernos”, do diretor e ator Charlie Chaplin, filme com uma estética totalmente diferente da consumida pelos alunos, e como proposta se apresenta uma reflexão destes alunos para questões políticas do trabalho, e que se olhassem no espelho, por meio de fotos de objetos que representassem seu ofício, com o objetivo de que buscasse sua essência e valorização da pessoa que é por meio do que faz como meio de subsistência. e na sequência, foi solicitado que escrevessem três palavras que representassem o filme pra eles, onde no final seria feito uma “nuvem de palavras”, com este material. Preferi não os assustar com produções por meio do desenho logo no início;

**12/05/2021:** 2º Encontro, trago a obra “Operários” da pintora Tarsila do Amaral, para uma apresentação da artista sua trajetória por meio de suas fases e produções, continuo, focando na obra “Operários”, para falar do conceito artístico do autorretrato, apresentar artistas e obras e por fim dou como sugestão a produção dos alunos, por meio, agora do desenho de seus autorretratos, que depois seria incluído, como uma releitura da obra “Operários”, com as produções dos alunos, que foi uma surpresa minha pra eles;

**19/05/2021:** 3º Encontro, pensando nos diálogos remotos em inúmeras conversas por meio do aplicativo do WhatsApp, percebi várias histórias de vida, marcadas pela dificuldade, pelo trabalho árduo, e a vida na infância e juventude contundida pelo trabalho no campo em plantações e lavouras. E com este estímulo, visito a obra O Lavrador de café (1934), de Cândido Portinari, que trouxe motivos para apresentar a apreciação do artista e seu repertório imagético, além é claro de fazê-los refletir sobre suas vivências e histórias de vida, por meio de uma produção artística “Seus possíveis trabalhos no campo”. E por fim;

**26/05/2021 E 02/06/2021:** Que por questões de logística (abono do professor), se juntou duas semanas em uma única atividade, onde finaliza-se o projeto do Mundo do trabalho e se inicia o projeto do próximo mês com o título “Meio Ambiente”. Com isso, apresentamos a arte como ofício, por meio de uma artista que trabalha em seu repertório de produção artística a “arte botânica” e, como sugestão de atividade, propôs uma produção artística com objetos orgânicos do seu cotidiano, porém que tivesse significação para o aluno. Construísse sua obra em um lugar da sua casa que contasse um pouco dessa história de significados e memórias. O resultado foi incrível, onde depois de quase um mês de pertencimento do grupo, se libertaram e os diálogos foram ricos e transcritos a seguir.

### *Obtivemos relatos como:*

**Doralice (48 anos):** “- Não sei se posso chamar você ou senhor!”



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

**Margarida (65 anos):** “-Eu trabalhei muitos anos em empresa, como costureira, overloquista, costurar não é fácil.”

**José Silvio (54 anos):** “-Eu trabalho com encanamento, essas são as ferramentas que eu uso, no dia a dia no meu serviço, blz.”

**Doralice (48 anos):** “-Eu mandei a foto dessa vassora, porque eu trabalho com limpeza, viu professor.”

**José Serafim (73 anos):** “-Prô Silvio, esse aí sou eu, careca e sem bigode.”

**Cleusa (39 anos):** “-Um trabalho que gostaria muito de fazer é cozinhar, tanto pra fora como pra dentro de casa, porque faz parte muito da minha rotina.”

**Doralice (48 anos):** “-Olha aí o meu desenho, não mandei no grupo não, porque tenho vergonha.”

**Sandra Regina (42 anos):** “-Bom, esse é meu desenho, desculpa não sei desenhar, e a única coisa que consegui desenhar foi isso.”

**Antônio Manoel (48 anos):** “-Boa noite Silvio, aí tô mandando meu desenho, como eu me acho, viu. Eu nunca nem desenei, nunca peguei um lápis pra desenhar, eu imaginei na cabeça e fiz de qualquer jeito.”

**Virgílio (56 anos):** “-O que a gente consegui fazer foi esse cabra aí, esse cabra procurado pela polícia...” (*risos*)

**Âmia (48 anos):** “-Prô, agora entendi, é meu desenho na pintura dos operários, vc fez os MULTOperários né. (*fazendo menção ao nome da turma, MULTIseriada*), o que me inspirou a dar nome da obra de “*MULTOperários*”.”

**Cícero (43 anos):** “-Até que o bichinho ficou bonitinho. (*risos*), se referindo ao seu autorretrato.”

**Âmia (48 anos):** “-Prô, não quero que você coloque minhas atividades naquela página lá não!”, se referindo ao software colaborativo (*padlet*), que construímos como produto final e meio para registrarmos e apreciarmos as produções dos alunos de modo coletivo. O curioso, foi que depois de um tempo de pertencimento do grupo, ela muda de ideia e diz: “-Prô, pode colocar meus desenhos lá na página da internet, tá!”

**Cícero (43 anos):** “-O desenho aí é dos campos do meu pai, plantação de milho.”

**Juvenal (55 anos):** “-Muitos de nós vinhamos da roça, e comigo não foi diferente.”

**Juvenal (55 anos):** “-A minha caneta era a enxada e minha sala de aula era a roça.”

**José Serafim (54 anos):** “-Professor Silvio, já desfiz, pra mim foi difícil, porque lembra muito da minha esposa.” (*se referindo a sua produção artística com a arte botânica*).

**Isabel (37 anos):** “-Gostei de fazer essa simples mandala, porque ela é uma terapia, nos conecta com a natureza.”

## ROTEIROS DE ESTUDO

A seguir, apresento os roteiros de estudo que foram disponibilizados aos alunos durante as aulas de arte, todas as quartas-feiras do mês de maio de 2021. Esses roteiros faziam parte das estratégias adotadas para alcançar os alunos durante um período no qual fomos afastados do convívio presencial devido à pandemia da COVID 19, restando apenas o



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

ensino remoto. É importante ressaltar que as turmas eram compostas majoritariamente por adultos, em sua maioria idosos, que estavam em processo de aprendizagem da escrita e da leitura. Por esse motivo, o roteiro foi escrito integralmente em caixa alta, buscando facilitar a leitura, interpretação e auxílio na apropriação do código da escrita pelos alunos. Abaixo estão os quatro roteiros de atividades utilizados na realização do projeto em análise:

**ROTEIRO 1: CEJA • CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
ALUNO (A):**

**MULTISSERIADO:** \_\_\_\_\_ **• DATA:** 05/05/2021 **• PROF<sup>o</sup>.:**  
SILVIO

**ARTES: MUNDO DO TRABALHO (PARTE 1) • FILME TEMPOS MODERNOS**

OI GALERINHA!!!

HOJE IREMOS COMEÇAR O MÊS DE MAIO, E COM ELE NOVO PROJETO. NO DIA PRIMEIRO DE MAIO COMEMORA-SE O DIA DO TRABALHO, INSPIRAÇÃO PARA O TEMA DO MÊS: O MUNDO DO TRABALHO.

POR ISSO, TEREMOS NAS PRÓXIMAS QUATRO SEMANAS ATIVIDADES ARTÍSTICAS SEMPRE COM O TEMA DO TRABALHO NA ARTE.

E PARA DARMOS INÍCIO AO NOSSO PROJETO “MUNDO DO TRABALHO”, COMEÇAREMOS COM UMA APRECIÇÃO DA LINGUAGEM “AUDIOVISUAL”, QUE NADA MAIS É QUE, A COMBINAÇÃO DE SOM E IMAGEM COMO FORMA DE PRODUZIR E APRECIAR ARTE: “O FILME”. E HOJE TRAREMOS UM FILME QUE ABORDA O TEMA DO TRABALHO DE MANEIRA BASTANTE REFLEXIVA E IMPORTANTE PARA INSPIRAMOS O TEMA NO GRUPO, E TAMBÉM NÃO PODEMOS ESQUECER QUE O CINEMA É CONSIDERADO A SÉTIMA ARTE, VAMOS LÁ.

PORTANTO, PREPAREM A PIPOCA, APAGAREM AS LUZES QUE A SESSÃO JÁ VAI COMEÇAR. ACESSEM O LINK PARA INICIAREM A SESSÃO PIPOCA DO FILME “TEMPOS MODERNOS”:



FILME “TEMPOS MODERNOS” DIRIGIDO POR CHARLIE CHAPLIN, 1936

<https://www.youtube.com/watch?v=3tL3E5fIZis>



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

PARA QUEM NÃO CONSEGUIU ASSISTIR O FILME, “TEMPOS MODERNOS”, 1936, DIRIGIDO E ATUADO POR CHARLIE CHAPLIN, COM UMA FORTE CRÍTICA À SOCIEDADE INDUSTRIAL, ONDE AS CIDADES ERAM SUJAS E BARULHENTAS E A ATIVIDADE HUMANA FOI REDUZIDO A UMA REPETIÇÃO DE TAREFAS, SEM A NECESSIDADE DE NENHUMA CRIATIVIDADE.

Em 1930, O MUNDO PASSAVA POR UMA GRANDE DEPRESSÃO, DECORRENTE DA CRISE DE 1929. A INDUSTRIALIZAÇÃO A TODO VAPOR, PORÉM O DESEMPREGO ERA GENERALIZADO. O FILME FAZ DURAS CRÍTICAS AO AVANÇO DAS TECNOLOGIAS E DA SOCIEDADE MODERNA, OBSERVADAS NAS MODIFICAÇÕES SOCIAIS NA SOCIEDADE INDUSTRIALIZADA, ESSE FOI O CONTEXTO HISTÓRICO DE INSPIRAÇÃO PARA CHAPLIN PRODUIR O FILME “TEMPOS MODERNOS”.

QUANDO O FILME FOI IDEALIZADO, O CINEMA JÁ ERA FALADO, PORÉM CHAPLIN, OPTOU POR MANTER A IDENTIDADE VISUAL (QUASE MUDA), NO PROPÓSITO DE CONTINUAR UNIVERSALIZANDO SEU PERSONAGEM ICÔNICO: CARLITOS.

E AÍ GOSTARAM, APESAR DA LINGUAGEM MUITO DIFERENTE DAS QUE ESTAMOS ACOSTUMADOS NOS FILMES NA CONTEMPORANEIDADE? O PRÔ AMA ESSE FILME! MAS UMA AULA DE ARTE E CONSCIÊNCIA DO NOSSO LUGAR NO MUNDO E REFLEXÕES URGENTES SOBRE O TEMA “O MUNDO DO TRABALHO”.

### **AGORA QUE VOCÊS ASSISTIRAM O FILME E CONHECERAM O CLÁSSICO “TEMPOS MODERNOS” E TANTAS REFLEXOS, SOBRETUDO SOBRE O TRABALHO:**

1. PRIMEIRAMENTE, FAREMOS UMA "NUVEM DE IDEIAS COLETIVA”, PARA ISSO SOLICITO QUE APÓS A APRECIÇÃO DO FILME, ENVIE, POR ESCRITO TRÊS PALAVRAS, QUE VENHAM A SUA MENTE APÓS A SESSÃO PIPOCA DO FILME “TEMPOS MODERNOS”. ***OBS. OS ALUNOS QUE AINDA TENHAM DIFICULDADES NA ESCRITA, NÃO SE DESESPEREM, AS PROFESSORAS, ROSANA E KELLY, OS AUXILIARÃO. (NÃO QUERO ESCRITO NO WHATS, QUERO A FOTO DA SUA ESCRITA NA FOLHA... QUERO A PALAVRA IMPREGNADA DE EMOÇÃO)***

2. NA OUTRA ETAPA DA NOSSA ATIVIDADE, PEÇO QUE VOCÊS, ESCOLHAM UM OBJETO QUE REPRESENTA SEU OFÍCIO (PROFISSÃO), TIRE UMA BELA FOTO, E ENVIE PARA O PRÔ, PROCURE, PENSAR NA FOTO COMO UMA OBRA ARTÍSTICA.

1. PRONTO! SEMANA QUE VEM CONTINUAREMOS COM O TEMA: MUNDO DO TRABALHO, COM MAIS UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE. ATÉ A SEMANA QUE VEM!

***PRÔ.: SILVIO.***



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

**ROTEIRO 2: CEJA • CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
ALUNO(A):**

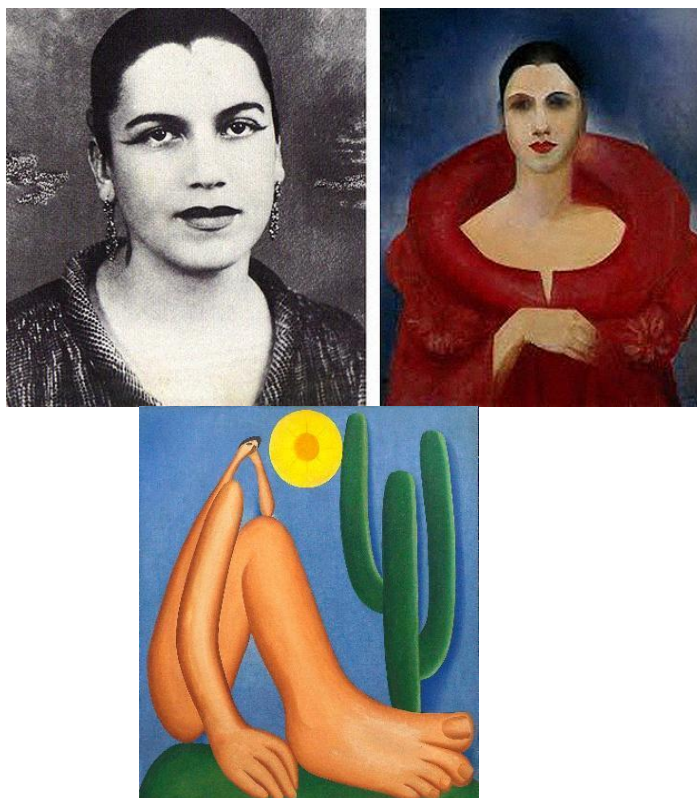
**MULTISSERIADO:** \_\_\_\_\_ **• DATA:** 12/05/2021 **• PROF<sup>o</sup>.:**  
SILVIO

**ARTES: MUNDO DO TRABALHO (PARTE 2) • TARSILA DO AMARAL  
• AUTORRETRATO**

OI GALERINHA!!!

HOJE CONTINUAMOS NOSSO PROJETO COM O TEMA: “O MUNDO DO TRABALHO”. SEMANA PASSADA DEMOS LARGADA AO TEMA COM UMA APRECIÇÃO DO CLÁSSICO DO CINEMA “TEMPOS MODERNOS”, DO PERSONAGEM ICÔNICO “CARLITOS”, DO MESTRE CHARLIE CHAPLIN.

PARA HOJE, IREMOS APRESENTAR UMA DAS MAIORES ARTISTAS BRASILEIRAS E UMA DE SUAS OBRAS QUE DIALOGA COM MAESTRIA COM NOSSO TEMA. SABE QUEM É? SEU NOME: TARSILA DO AMARAL, VOCÊS A CONHECEM? JÁ OUVIRAM FALAR DELA?



FOTOGRAFIA DE TARSILA, O AUTORRETRATO DA ARTISTA (1923) E SUA OBRA ABAPORU (1928).

FOI UMA DAS GRANDES PINTORA E DESENHISTA BRASILEIRA, TARSILA NASCEU EM 1º DE SETEMBRO DE 1886 E PASSOU SUA INFÂNCIA



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

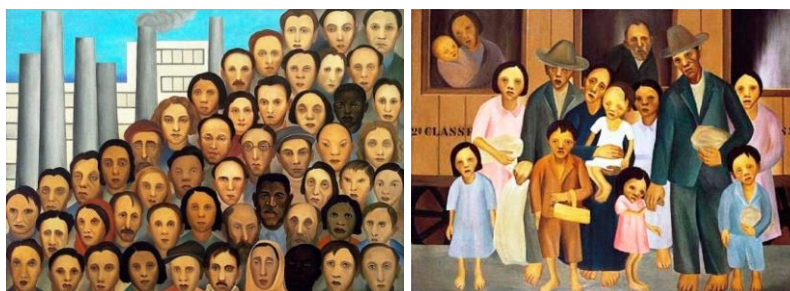
ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

EM MEIO À NATUREZA NA FAZENDA DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE CAPIVARI EM SÃO PAULO, DE ONDE VEM PARTE DE SUAS MAIORES INFLUÊNCIAS NA PINTURA.

A OBRA DE TARSILA DO AMARAL É DIVIDIDA EM TRÊS PRINCIPAIS FASES: A PRIMEIRA, CHAMADA PAU-BRASIL; A SEGUNDA, ANTROPOFÁGICA, E A TERCEIRA, DE CUNHO SOCIAL, QUE SERÁ O TEMA PRINCIPAL DA ATIVIDADE DA SEMANA

A FASE SOCIAL, SUA TERCEIRA E ÚLTIMA GRANDE FASE NA OBRA DE TARSILA, QUE SE CONCRETIZA COM A SUA IDA PARA PARIS, ONDE TRABALHOU COMO OPERÁRIA EM UMA CONSTRUÇÃO. DEPOIS DESTA EXPERIÊNCIA, EM 1933, A PARTIR DO QUADRO OPERÁRIOS, A ARTISTA INAUGURA UMA FASE DE CRIAÇÕES VOLTADAS PARA OS TEMAS SOCIAIS DA ÉPOCA. OUTRO QUADRO CONSIDERADO GRANDE ÍCONE DESSA FASE FOI SEGUNDA CLASSE, TAMBÉM DE 1933.



OPERÁRIOS (1933) E SEGUNDA CLASSE (1933).

OUTRO TEMA IMPORTANTE PARA TRATARMOS ANTES DO DESAFIO É O:

### **AUTORRETRATO**

É UMA FORMA DE REGISTO ONDE O PRÓPRIO ARTISTA SE RETRATA, ELE É O MODELO DELE MESMO. O AUTORRETRATO SEMPRE ACOMPANHOU O SER HUMANO NO DESEJO DE REGISTRAR SUA IMAGEM, SUA EXISTÊNCIA. ESSA BUSCA PELA AUTO IMAGEM FOI SE MODIFICANDO NO DECORRER DO TEMPO. O AUTORRETRATO É O ESPELHO DO ARTISTA. NELE, O ARTISTA REFLETE SUA IMAGEM, SUA PERSONALIDADE, SEUS VALORES, SUA ÉPOCA, SUA MANEIRA DE VER A ARTE E O MUNDO. VEJAMOS, COMO ALGUNS ARTISTAS SE REPRESENTARAM EM SEUS AUTORRETRATOS:



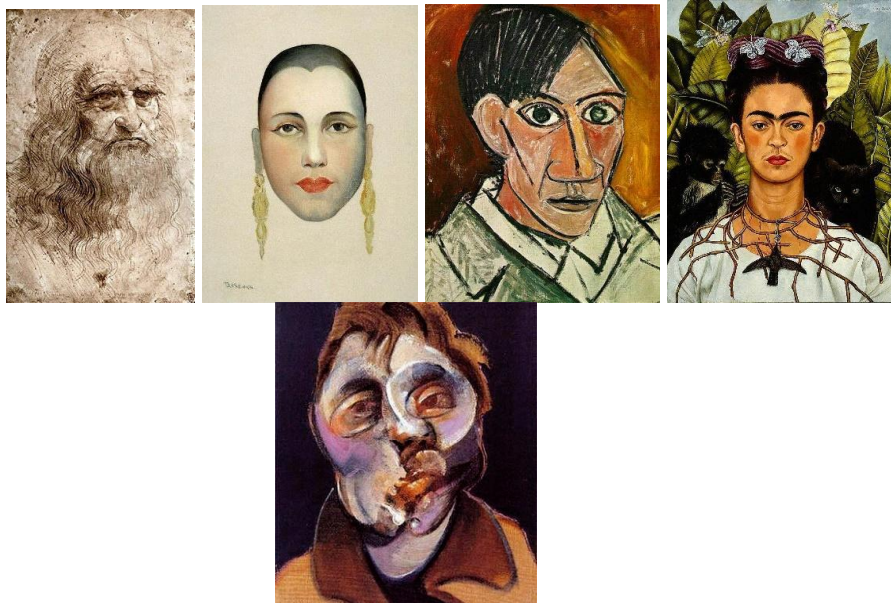
**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>



LEONARDO DA VINCI (1513), TARSILA DO AMARAL (1924), PABLO PICASSO (1907), FRIDA KAHLO (1940) E FRANCIS BACON (1969).

**DESAFIO DA SEMANA!!!**

PENSANDO EM TARSILA DO AMARAL, AUTORRETRATO E MUNDO DO TRABALHO... E RETOMANDO O QUADRO “OPERÁRIOS”, QUE TEM TUDO A VER COM NOSSA DISCUSSÃO QUE INICIOU COM O FILME TEMPOS MODERNOS. HOJE DESAFIO A VOCÊS FAZEREM SEU AUTORRETRATO, INSPIRADO NA OBRA, OPERÁRIO DA TARSILA DO AMARAL, COMO VOCÊ SE REPRESENTARIA APRESENTANDO SEU OFÍCIO.

ATÉ A SEMANA QUE VEM!!!! COM MAIS ARTE, E A CONTINUAÇÃO NA TEMÁTICA “MUNDO DO TRABALHO”, COM MAIS UMA ATIVIDADE PARA O NOSSO PROJETO!

PRÔ. SILVIO.

**ROTEIRO 3: CEJA • CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**ALUNO(A):**

**MULTISSERIADO:** \_\_\_\_\_ **• DATA:** 19/05/2021 **• PROF<sup>o</sup>.:**  
SILVIO

**ARTES: MUNDO DO TRABALHO (PARTE 3) • PORTINARI  
“TRABALHO RURAL”**

**OI GALERINHA!!!**

HOJE ENTRAMOS NA TERCEIRA SEMANA DO NOSSO PROJETO COM O TEMA: “O MUNDO DO TRABALHO”. E COM O TEMAS, ESTAMOS POR MEIO DA ARTE, VISITANDO ARTISTAS, FAZENDO PROVOCações E REFLEXões



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

DA SOCIEDADE MODERNA E O TRABALHO. SEMANA PASSADA TROUXEMOS O TRABALHO INDUSTRIAL, POR MEIO DA OBRA DA ARTISTA TARSILA DO AMARAL

HOJE, IREMOS APRESENTAR OUTRO ARTISTA BRASILEIRO DE GRANDE IMPORTÂNCIA PARA A ARTE BRASILEIRA, SEU NOME: CÂNDIDO PORTINARI. O QUE O ARTISTA PODE NOS CONTRIBUIR PARA REFLETIRMOS SOBRE O MUNDO DO TRABALHO? OS CONVIDO A VIAJAR-MOS NESSA VIAGEM E DESCOBRIREM.

CÂNDIDO PORTINARI, FOI PINTOR, GRAVADOR, ILUSTRADOR E PROFESSOR, CARACTERIZOU-SE COMO UM ARTISTA QUE BUSCA MANTER COMO TEMÁTICA O HOMEM BRASILEIRO, SUAS QUESTÕES SOCIAIS E HISTÓRICAS QUE O DEFINEM. A EXALTAÇÃO DO TRABALHO BRAÇAL E DO HOMEM-TERRA GANHAM PRIMAZIA EM SUAS OBRAS.



FOTOGRAFIA DO ARTISTA CÂNDIDO PORTINARI E AUTORRETRATO DO ARTISTA (1956).

E PARA NOSSA REFLEXÃO DA SEMANA, TRAGO UMA DAS OBRAS MAIS SIGNIFICATIVAS DO ARTISTA QUE TRARÁ UM DIÁLOGO GRANDIOSO PARA O NOSSO TEMA, VAMOS LÁ!

A TELA SE CHAMA, “O LAVRADOR DE CAFÉ”, DO ARTISTA, CÂNDIDO PORTINARI, É UMA DAS TELAS MAIS REPRESENTATIVAS DO ARTISTA, ISSO PORQUE É CONSIDERADA UM RETRATO DO TRABALHADOR BRASILEIRO, SOBRETUDO O DO MEIO RURAL.

O TEMA DO CAFEZAL É RECORRENTE NA TRAJETÓRIA ARTÍSTICA DE PORTINARI, POIS ELE TINHA A PREOCUPAÇÃO EM EXIBIR A REALIDADE BRASILEIRA, DANDO ENFOQUE AO POVO E SUAS MAZELAS. ALÉM DISSO, O ARTISTA CRESCERAM EM UMA FAZENDA DE CAFÉ, ONDE SEUS PAIS, IMIGRANTES ITALIANOS, TRABALHAVAM.

ASSIM, PORTINARI PRODUZ EM 1934 A IMAGEM IMPACTANTE DE UM HOMEM NEGRO SEGURANDO UMA ENXADA EM FRENTE A UMA LAVOURA CAFEZEIRA. A PINTURA, UM ÓLEO SOBRE TELA, TEM DIMENSÕES DE 100 X 81 X 2,5 CM E PODE SER VISTO NO MASP (MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO). VEJA A REPRESENTAÇÃO DA OBRA:





## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>



O LAVRADOR DE CAFÉ (1934), DE CÂNDIDO PORTINARI

NA OBRA, É POSSÍVEL CONSIDERAR A FIGURA RETRATADA COMO UM SÍMBOLO DO HOMEM DO CAMPO QUE TRABALHA EM UMA TERRA QUE NÃO É SUA, VENDENDO SUA FORÇA DE TRABALHO PARA O DONO DO LATIFÚNDIO, NO CASO UM FAZENDEIRO E EMPRESÁRIO DO CAFÉ. NA OBRA, O ARTISTA REVELA A DENÚNCIA E DE VALORIZAÇÃO DA FIGURA HUMANA POR MEIO DE ALGUNS ELEMENTOS DESTACADOS NA IMAGEM A: OS PÉS DESCALÇOS, UM ROSTO COM FEIÇÃO PREOCUPADA E TRISTE, A ENXADA, A ÁRVORE CORTADA COMO SÍMBOLO DO DESMATAMENTO

### **DESAFIO DA SEMANA!!!**

PENSANDO EM PORTINARI, NO MUNDO DO TRABALHO... E INSPIRADO NA OBRA “O LAVRADOR DE CAFÉ”, GOSTARIA QUE BUSCASSEM MEMÓRIAS DE SEUS POSSÍVEIS TRABALHOS NO CAMPO, E REGISTRASSEM POR MEIO DE UMA PRODUÇÃO ARTÍSTICA (UM BELO DESENHO), DE QUANDO TRABALHAVA NO CAMPO OU DE QUANDO CRIANÇA.

PRONTO AGORA ME MANDEM FOTOS E ÁUDIOS FALANDO UM POUCO SOBRE SUAS EXPERIÊNCIAS DO TRABALHO NO CAMPO E TROCAMOS EXPERIÊNCIAS COM OS COLEGAS DA TURMA.

**ATÉ A SEMANA QUE VEM!!!! COM MAIS ARTE, E A ÚLTIMA ATIVIDADE NA TEMÁTICA “MUNDO DO TRABALHO”, FINALIZANDO O MÊS DE MAIO O NOSSO PROJETO! PRÔ. SILVIO.**

### **ROTEIRO 4: CEJA • CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**ALUNO(A):**

---



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

**MULTISSERIADO:** \_\_\_\_\_ • **DATA:** 26/05/2021 E 02/06/2021 • **PROFº.:** SILVIO

**ARTES: MUNDO DO TRABALHO E ARTE E MEIO AMBIENTE  
ARTE BOTÂNICA**

OI GALERINHA!!!

HOJE NOS DESPEDIMOS DO NOSSO PROJETO “O MUNDO DO TRABALHO”, QUANTA DELICADEZA E INTENSIDADE NAS PRODUÇÕES DE VOCÊS. VI O SANGUE PULSAR, VI CARNE, VI GENTE. GENTE QUE TRABALHA E QUE TEM DIMENSÃO DO SEU LUGAR NAS REFLEXÕES PROPOSTAS. PARABÉNS A TODOS, FUI SURPREENDIDO E ESPERO CONTINUAR SENDO, DESAFIO DE VOCÊS PRA CADA SEMANA: ME SURPREENDA!!!

E PARA FINALIZARMOS E JÁ FAZERMOS UM GANCHO COM O TEMA DO PRÓXIMO MÊS DE JUNHO ONDE ABORDAREMOS O MEIO AMBIENTE, QUE APRESENTAR PRA VOCÊS, A ARTE COMO OFÍCIO E TRABALHO, POR MEIO DE UMA ARTISTA QUE TEM O MEIO AMBIENTE ENRAIZADO EM SEU PERCURSO CRIATIVO DE SUAS PRODUÇÕES.

E PARA UMA FUSÃO DOS DOIS TEMAS TRABALHO E MEIO AMBIENTE, PERGUNTO: A ARTE É UM OFÍCIO (TRABALHO)? O QUE ENTENDEMOS POR MEIO AMBIENTE? E SUA RELAÇÃO COM A ARTE? O QUE TEM A VER ARTE TRABALHO E MEIO AMBIENTE/

O MEIO AMBIENTE PODE SER DEFINIDO COMO UM CONJUNTO DE FATORES FÍSICOS, QUÍMICOS E BIOLÓGICOS QUE PERMITE A VIDA EM SUAS MAIS DIVERSAS FORMAS (HUMANA, ANIMAL, VEGETAL E ATÉ MINERAL) E ACIMA DE TUDO NOSSAS RELAÇÕES COM ESSES FATORES QUE REFLETIRÃO DIRETAMENTE EM NOSSA VIDA EM SOCIEDADE.

E NESTA JUNÇÃO ENTRE ARTE, TRABALHO E MEIO AMBIENTE, GOSTARIA DE TRAZER UM TIPO DE ARTE COM ENGAJAMENTO AMBIENTAL. O MOVIMENTO SE CHAMA “ART IN NATURA” (ARTE NO NATURAL). ESSE TIPO DE OBRA É CONSTRUÍDA, A PARTIR DE MATERIAIS ORGÂNICOS ENCONTRADOS NO AMBIENTE, NORMALMENTE DO ESPAÇO PESSOAL DO ARTISTA, DEIXANDO A OBRA COM VALOR INTIMISTA. OS MATERIAIS RECOLHIDOS SÃO REARRANJADOS A FIM DE APRESENTAR FORMAS DE ANIMAIS OU OBJETOS CONHECIDOS, TRAZENDO FORMAS GEOMÉTRICAS, COMO MANDALAS OU AINDA ABSTRATAS. AS OBRAS NORMALMENTE SÃO FEITAS COM FOLHAS, FLORES, GALHOS, AREIA, PEDRAS ETC.

E, A ARTE COMO OFÍCIO, APRESENTO PARA NOSSA REFLEXÃO, A ARTISTA, CONHECIDA COMO FLORA FORAGER, UMA ARTISTA ESTADUNIDENSE BRIDGET BETH COLLINS QUE, PRODUZ UM TIPO DE ARTE BOTÂNICA, QUE É TÃO BONITO QUANTO EFÊMERO. ELA UTILIZA COMO MATÉRIA-PRIMA MATERIAIS ORGÂNICOS, COMO PÉTALAS DE FLORES, FOLHAS, PEQUENOS FRUTOS E MUSGO, ENTRE OUTROS, PARA CRIAR



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

REPRESENTAÇÕES, FIGURATIVAS E ABSTRATAS, EM UMA ESPÉCIE DE "QUEBRA-CABEÇA NATURAL". FALA DA ARTISTA: "EU COLETO QUASE TUDO PARA AS MINHAS CRIAÇÕES A PARTIR DE FOLHAGENS E FOLHAS QUE CAEM EM CALÇADAS, BOSQUES E PRAÇAS NA MINHA VIZINHANÇA", VEJAMOS ALGUMAS DE SUAS OBRAS:



FOTO DA ARTISTA FLORA FORAGER E ALGUMAS DE SUAS OBRAS, PRODUZIDAS COM MATERIAIS ORGÂNICOS, COLETADOS DE BOSQUES, PRAÇAS E LUGARES

### DESAFIO DA SEMANA!!!

PENSANDO EM MEIO AMBIENTE, DA IMPORTÂNCIA DOS BENS NATURAIS, SOBRETUDO DA BOTÂNICA (PLANTAS, FLORES, FRUTOS E SEMENTES) E SOBRE A REFERÊNCIA DAS OBRAS DA ARTISTA APRESENTADA E SUA IMPORTÂNCIA AO TEMA: DESAFIO VOCÊS:

1. RECOLHEREM MATERIAIS ORGÂNICOS COMO RELÍQUIAS: PLANTAS, FLORES, SEMENTES, PEDRAS, PRINCIPALMENTE DE LUGARES DE AFETO SEU;
2. APÓS O RECOLHIMENTO, VOCÊ IRÁ ESCOLHER UM LUGAR EM SUA CASA COM MEMÓRIAS;
3. COM OS OBJETOS RECOLHIDOS, DISPONHA-OS NO ESPAÇO DE MANEIRA SIGNIFICATIVA PARA VOCÊ;
2. (OBS.: PODE SER UMA REFERÊNCIA DE OBJETO FIGURATIVO, COMO ABSTRATO;
3. CONTE EM ÁUDIO SOBRE SEU PROCESSO CRIATIVO, AS REFLEXÕES SOBRE O MEIO AMBIENTE E O TEMA PROPOSTO, SOBRE SEUS LUGARES DE AFETO NO RECOLHER DOS MATERIAIS E



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

SOBRETUDO O LOCAL ESCOLHIDO PARA A CONSTRUÇÃO DA SUA OBRA;

4. E POR FIM, COMO NOSSA OBRA É EFÊMERA, GOSTARIA QUE FICÁSSEMOS APENAS COM O REGISTRO FOTOGRÁFICO DELA, E TAMBÉM NOS CONTE COMO FOI SE DESFAZER DA OBRA E DAS SUAS MEMÓRIAS, FOI FÁCIL OU VOCÊ SOFREU COM O PROCESSO DE DESAPEGO AO DESFAZER A PRODUÇÃO.

**PRONTO: AGORA, ANTES DE DESFAZER A OBRA, TIRE A FOTO DO SEU PROCESSO CRIATIVO E DA SUA PRODUÇÃO ARTÍSTICA, INSPIRADO NA ARTE BOTÂNICA E MANDE PARA O PRÔ NO WHATSAPP. E NÃO ESQUEÇA DE ENVIAR TAMBÉM OS ÁUDIO OU VÍDEOS FALANDO DO PROCESSO CRIATIVO, DOS LUGARES DE AFETO E COMO FOI DESAPEGAR DA OBRA AO DESFAZÊ-LA**

***PRÔ.: SILVIO***

### RESULTADO

A seguir, apresenta-se alguns dos registros imagéticos das produções artísticas do alunado do projeto, podendo ser verificado na íntegra a partir do link:

<https://padlet.com/prosilviopcaartes/arte-vista-atrav-s-da-s-janela-s-ceja-pr-silvio-hfgtxsong31wn3x>, onde o professor pesquisador fez uso da plataforma PADLET, para recebimento e interação das atividades pelos alunos e documentação e portfólio do referido projeto

**Atividade 1:** Filme Tempos Modernos e a verificação e apropriação do código da escrita e leitura e o pertencimento no seu ofício por meio da imagem, quando ressignificam objetos do seu cotidiano como trabalhador. Foi ressignificado a sensibilidade, a estética e prestatividade empenhada no desenvolvimento da atividade e acima de tudo fortalecimento e pertencimento do grupo, na valorização do fazer produtivo e artístico, tanto “seu”, como do “outro”.





## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

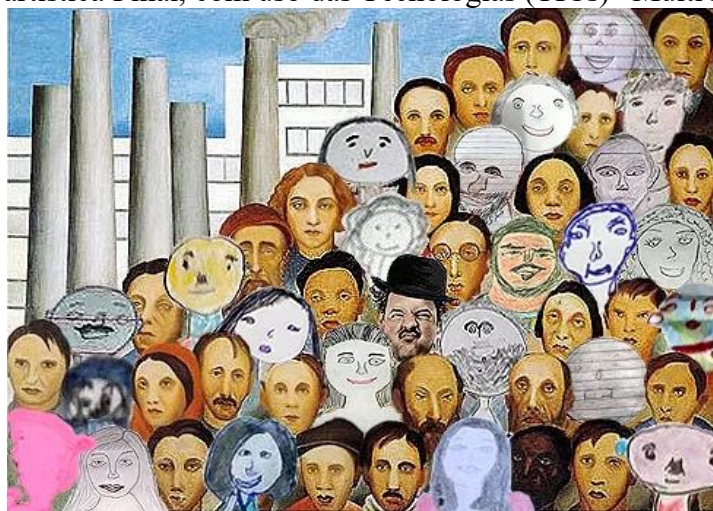
**Atividade 2:** Autorretrato, com referência na obra “os Operários”, da pintora brasileira Tarsila do Amaral, foi discutido as questões sociais do trabalho, e proposto que desenhassem, depois de atividades de anteriores de acolhimento do grupo. O resultado a princípio foi de resistência com falas do tipo: “-Prô, não sei desenhar não! A resistência foi caindo e, quando um colocou seu primeiro desenho no grupo de WhatsApp, motivou o restante e todos foram tocados, quando por fim, alguém diz: -“Até que o meu ficou bonitinho, melhor que o real”. (*risos*)

Produção artística de alguns autorretratos dos “MultiOperários”.



Fonte: Do próprio autor

Produção artística Final, com uso das Tecnologias (TICs) “MultiOperários”.



Fonte: Do próprio autor.

**Atividade 3:** Trabalho Rural e minhas vivências; com percepção de que o grupo era composto, em sua maioria, de migrantes nordestinos. E que suas referências com a terra e o ambiente rural em sua infância e início da vida adulta, se propôs esta atividade com a finalidade de catarse dessas vivências e relações do trabalho, das classes sociais, e as produções a seguir são um recorte desse processo criativo.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

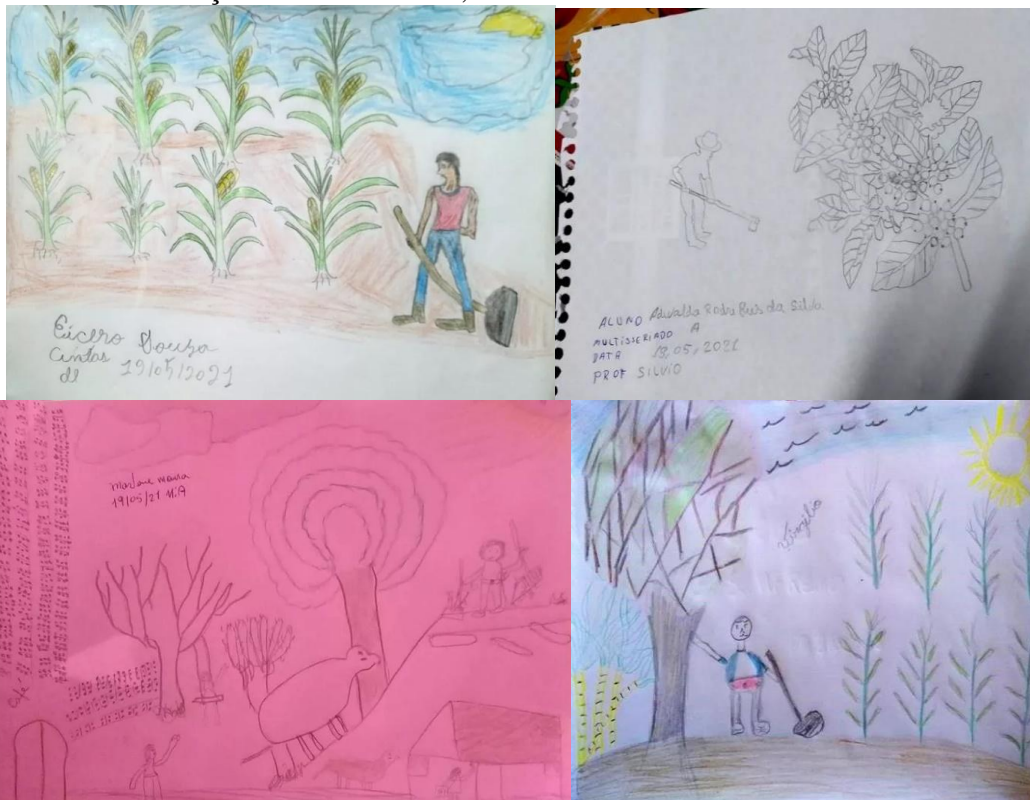
Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

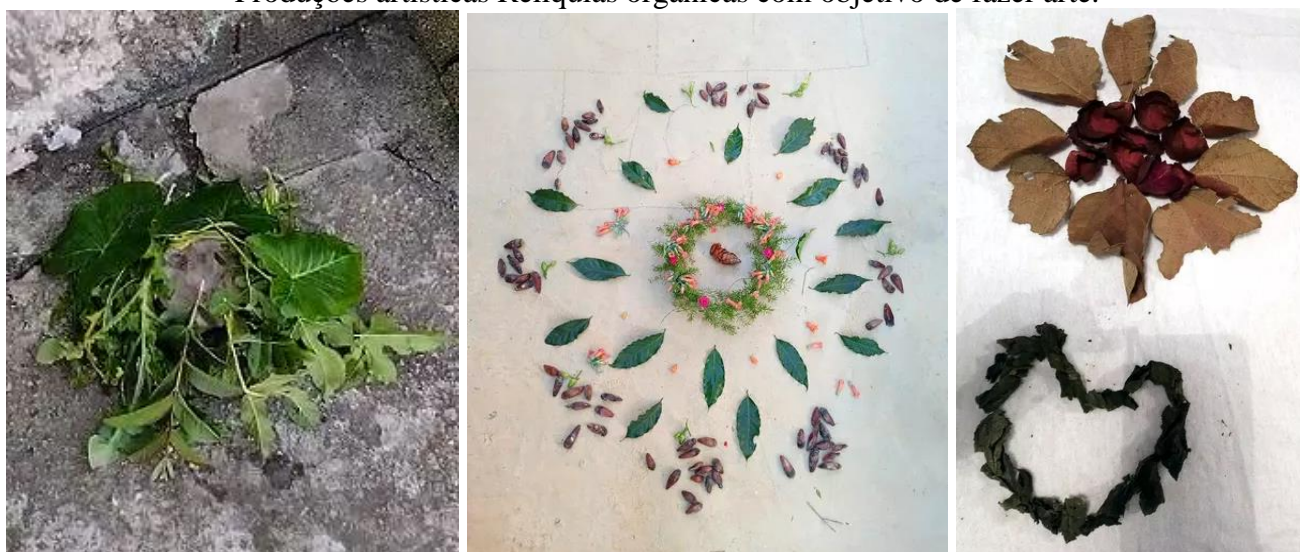
Produções artísticas Final, eu e minhas vivências com o trabalho rural.



Fonte: Do próprio autor

**Atividade 4:** O ofício do artista e a natureza como meio de fazer e apreciar arte. Aqui os alunos puderam recolher relíquias do seu cotidiano por meio de materiais orgânicos que fizessem sentido e produzissem arte, ofício e sensibilidade.

Produções artísticas Relíquias orgânicas com objetivo de fazer arte.





## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>



Fonte: Do próprio autor.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do exposto e das experiências vivenciadas com os alunos durante o processo de construção, amadurecimento e finalização do projeto, foi possível perceber que é viável alcançar o alunado, especialmente os adultos, por meio do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Isso se deve ao processo de transição da aprendizagem presencial para o remoto, motivado pela pandemia de COVID-19, que impactou não apenas o Brasil, mas o mundo e, principalmente, o campo educacional.

Com o tema voltado para o mundo do trabalho, constatou-se que os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que apresentam defasagem na aprendizagem devido a uma série de problemas, necessitam reconhecer-se como indivíduos inseridos na sociedade, valorizar-se e, acima de tudo, posicionar-se como pessoas produtivas e valorizadas pela sociedade. O presente projeto teve como objetivo plantar sementes em corações afligidos pelas dificuldades da vida, fazendo com que, durante o período vivenciado, houvesse uma mudança significativa na forma como eles se relacionavam, dialogavam e expressavam suas vivências e histórias de vida.

Nesse contexto, a arte foi utilizada como meio para refletir e alcançar lugares desconhecidos, proporcionando momentos de catarse e transformação na vida dos estudantes. Assim, foi possível romper barreiras, superar bloqueios e estimular o desenvolvimento pessoal e social desses alunos, que antes se encontravam em situação de desamparo e desvalorização.

Outro fator determinante para o desenvolvimento do projeto Mundo do Trabalho foi a sua apresentação no XXII Prêmio Arte na Escola Cidadã, realizado no ano seguinte à conclusão do projeto, em 2022. Neste evento, o professor-pesquisador teve o mérito de ser selecionado como um dos finalistas do prêmio, o que lhe deu a honra de estar entre os cinco melhores projetos do Brasil, representando a região sudeste. O Prêmio Arte na Escola Cidadã é organizado pelo Instituto Arte na Escola, uma associação sem fins lucrativos que tem como objetivo promover e fortalecer o ensino de Artes no país, além





## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

de qualificar a formação de professores da Educação Básica. Através do desenvolvimento de pesquisas, conteúdos e materiais educativos, o prêmio busca fornecer subsídios que auxiliem os professores em suas práticas em sala de aula.

Por fim, a experiência vivida no âmbito deste projeto reforçou a relevância das TICs na educação, especialmente para o público da EJA, evidenciando a importância de investir em soluções tecnológicas que possam contribuir para reduzir as desigualdades educacionais e promover a inclusão social e produtiva desses estudantes.

### AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão à minha família, por meio, da minha esposa e meu filho, por todo o apoio e amor incondicional. Também sou grato a todos os membros do CEJA Professora Isabel Cristina Pimenta, especialmente à diretora Márcia Vianna e à coordenadora Renata Rosa, que me acolheram de braços abertos e acreditaram nesta pessoa. Quero mencionar também as professoras polivalentes Kelly e a Rosana, que estiveram ao meu lado durante todo o processo, compartilhando alegrias e dores. E, é claro, sou imensamente grato a todos os alunos dos multisseriados A e B do ano de 2021, onde, não foram apenas alunos, mas também parceiros nessa jornada. Afinal, como esquecer das reuniões e conversas no WhatsApp todas as quartas-feiras à noite, onde conversamos sobre conteúdos, falávamos sobre arte e, acima de tudo, sobre as personalidades de cada um.

Também é de suma importância expressar minha sincera gratidão à equipe da UNICAMP, em particular ao NEPP - Núcleo de Estudo de Políticas Públicas. Além do meu profundo agradecimento à Pós-doutora Roberta Puccetti, por ter depositado confiança e acreditar que isso fosse possível, por todas as valiosas discussões e o respeito compartilhados no âmbito do grupo de pesquisa [RE]Conectar(es). Sinto-me eternamente grato a todos os colegas que compõem esse grupo, vocês estão representados neste trabalho. Gratidão!

### REFERÊNCIAS

Barbosa, A. M. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo, SP, Brasil: Perspectiva, 2019.

Barbosa, A. M.; CUNHA, F. P. (org.). **Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo, SP, Brasil: Cortez Editora, 2010.

Ferraz, M.H.; Fusari, M. F. R. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo, SP, Brasil: Cortez Editora, 2010.

Freire, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, RJ, Brasil: Paz & Terra, 2014.

Hernández, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre, RS, Brasil: Artmed, 2010



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Lima, S. T. **Projeto Olhar(es): O olho, como meio para falar de arte e inclusão.** *In: Anais do Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia. Anais Diamantina (MG) Online, 2023.* Disponível em: [https://www.even3.com.br/anais/cobicet2023/658839-projeto-olhar\(es\)--o-olho-como-meio-para-falar-de-arte-e-inclusao/](https://www.even3.com.br/anais/cobicet2023/658839-projeto-olhar(es)--o-olho-como-meio-para-falar-de-arte-e-inclusao/). Acesso em: 13/11/2023

Pilar, A. D. (org.). **A educação do olhar.** Porto Alegre, RS, Brasil: Editora Mediação, 2011

Pontuschka, N. N. **Ousadia no Diálogo: Interdisciplinaridade na escola pública.** São Paulo, SP, Brasil: Edições Loyola, 1993.

**Tempos Modernos.** Escrito e dirigido por Charlie Chaplin, (90 min.) 1936. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3tL3E5fIZis>. Acesso em: 13/11/2023.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS: CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DOCENTES DA REDE PÚBLICA MINISTRADO NO DF

**Cristina Aparecida Leite<sup>1</sup>**

## Resumo

Este texto é um recorte da pesquisa que venho desenvolvendo no PPGCEN/UnB, a qual busca fazer o registro memorialístico, histórico e analítico de uma ação de formação continuada para docentes da rede pública, oferecida desde 1999. Fazendo uso da bricolagem metodológica (KINCHELOE; BERRY 2007), estão presentes a metodologia da pesquisa documental (CELLARD, 2008) e da pesquisa narrativa (CLANDININ; CONNELLY, 2011). O objetivo é investigar em que medida o curso A Arte de Contar Histórias impacta (ou não) o desenvolvimento profissional dos professores de diferentes disciplinas, etapas, modalidades (Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e Educação Especial). A análise documental permitiu convencionar que o curso aconteceu em 03 gerações e foram emitidos 3.909 certificados. A partir da análise dos dados, entrevistas e rodas de conversas, foi possível perceber que o curso contribuiu em vários aspectos, como: prática pedagógica, despertar do contador de histórias do professor, nascer de escritores, dentre outras.

**Palavras-chave:** A arte de contar histórias. Formação continuada. Centros de Vivências Lúdicas Oficinas Pedagógicas da SEEDF.

## CENTROS DE VIVÊNCIAS LÚDICAS OFICINAS PEDAGÓGICAS DA SEEDF

Antes de adentrar em aspectos da experiência investigada<sup>2</sup> propriamente dita, faz-se necessário traçar o contexto em que ela foi erigida, uma vez que o histórico destes espaços de formação continuada se conecta radicalmente com a história do curso pesquisado.

Existentes desde 1986 na Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), os Centros de Vivências Lúdicas Oficinas Pedagógicas (CVLOP)<sup>3</sup> atualmente são espaços descentralizados de formação continuada dos docentes. No DF, existem 14 Coordenações Regionais de Ensino (CRE); cada uma possui seu próprio CVLOP. O seu surgimento na década de 80 aconteceu por iniciativa dos próprios professores, buscando suprir a necessidade que havia de confecção de materiais concretos para o pré-escolar (atual Educação Infantil). O trabalho teve início na Regional de Ensino de Taguatinga e

<sup>1</sup> Doutoranda em Artes Cênicas pelo PPGCEN/UnB, professora da SEEDF desde 1993, professora-formadora nos Centros de Vivências Lúdicas Oficinas Pedagógicas desde 2008. Mestra em Artes Cênicas. Graduada em Letras, Dança e Pedagogia. E-mail: cristinaleite224@hotmail.com

<sup>2</sup> A pesquisa possui Parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Sociais da UnB, sob número: 5.493.432, de 27/04/2022. Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) N° 57201422.7.0000.5540.

<sup>3</sup> Popularmente, tais espaços são conhecidos apenas como Oficinas Pedagógicas, pois foram assim nominados de 1986 até 2018, quando houve a publicação da portaria N° 388/2018, que alterou para o nome atual.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

foi se espalhando para as outras localidades devido ao sucesso que ia conquistando junto aos docentes. Desde o princípio, o foco era a pesquisa e a proposição de atividades embasadas pelos princípios da ludicidade, criatividade e educação do sensível. Com o tempo, o trabalho foi sendo sistematizado e passaram a ser oferecidos cursos de diferentes cargas horárias e oficinas temáticas de curta duração. Já foram mais de 300 ações formativas diferentes ministradas, como: Origami, Rodas de Brincar, Matemática é brincadeira, Brincadeira é coisa séria, O lúdico no ensino especial, dentre vários outros. Conforme relatos, o curso A Arte de Contar Histórias passou a ser o “carro-chefe” de todo o trabalho.

### MOVIMENTOS EMBRIONÁRIOS DO CURSO

Gestado na década de 1990, em meio a algumas ações de incentivo à leitura desenvolvidas pelo MEC e pelo MinC, além de ações em nível local, inclusive oriundas do SINPRO (Sindicato dos Professores do Distrito Federal), da própria SEEDF e dos CVLOP, o curso aparece com este nome nos documentos oficiais no ano de 1999, em duas turmas no CVLOP de Brazlândia.

Naquela época, o SINPRO DF contribuía com a formação continuada, oferecendo vários cursos, dentre eles o de “Criação e manipulação de bonecos de fantoches”, oferecido pelo Mestre Zezito<sup>4</sup>, pessoa que também aparece nos registros como colaboradora no trabalho das Oficinas Pedagógicas em várias ocasiões. Ter a presença de um Mestre da cultura popular em cursos de formação continuada de professoras e professores na década de 90 na SEEDF é um dado que sugere a postura vanguardista das professoras e professores-formadores dos CVLOP.

Em Ceilândia, nos dados, consta que em 1996 o curso “Confecção e utilização de bonecos de fantoches” foi oferecido com a carga horária de 40h. Em 1997, há o curso de 100h: “Contadores de Histórias” e em 1998, houve o curso: “Contador de Histórias”, com carga horária de 80h. Em 1998, porém, no fim do ano houve eleição, mudança de governo e a equipe da Oficina Pedagógica de Ceilândia foi destituída, colocando um ponto final no movimento que vinha nascendo naquele CVLOP e que tinha sido fomentado também pelo projeto da Escola Candanga<sup>5</sup> em que as professoras-formadoras atuavam com afinco.

Na mesma época, em Brazlândia, outras ações formativas também ganhavam força. Naquela Oficina Pedagógica, havia um movimento com relação à produção do papel artesanal bem como às diferentes técnicas de encadernação, inclusive à produção do livro artesanal. Havia também a experiência com a confecção e manipulação dos bonecos de fantoches e brinquedos populares. Assim, em 1995, houve os cursos “Meu brinquedo, meu tesouro” (60h); em 1996 “Contando histórias, fazendo bonecos, contando histórias fazendo livros” (100h); já em 1997 “Brinquedos da minha infância (60h)”; em

<sup>4</sup> Constam nos arquivos do SINPRO os seguintes cursos ministrados por ele: ‘Oficina Fazendo Brinquedo’ (15/03/93 a 18/03/93), “Confecção e Manipulação de Brinquedos Populares” (29/08/94 a 12/12/94 e 13/03/95 a 26/06/95), “Fantoches e Brinquedos populares” (08/1997 a 12/1997).

<sup>5</sup> Tinha o objetivo de diminuir os índices de repetência e de evasão escolar, por meio de uma nova organização das turmas, constituindo-as por idade e não por série, buscando eliminar as barreiras entre os níveis: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio (VITAL, 2006). Os conteúdos passaram a ser organizados por temas geradores e vários projetos foram implantados.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

1998 o curso “Contando histórias, fazendo bonecos, contando histórias fazendo livros” (60h).

Uma característica recorrente no trabalho dos CVLOP é a formação entre pares (geralmente as equipes são compostas por professoras e professores-formadores com graduação em diferentes áreas do conhecimento) e entre as Oficinas das diferentes Coordenações Regionais de Ensino. Assim, a professora-formadora Aldanei Menegaz, de Brazlândia participou, em 1998, da formação ministrada em Ceilândia - “Contador de Histórias” (“projeto de curso construído a partir da reivindicação dos profissionais que frequentam a Oficina Pedagógica de Ceilândia e embasado no curso ‘Contadores de Histórias’ realizado no ano de 1997”. SEEDF, projeto de curso, 1998). Todo este contexto e as vivências das professoras-formadoras de Brazlândia (com encadernação, bonecos, produção de texto e técnicas para contar histórias) confluíram para que, em 1999, no CVLOP de Brazlândia, fosse oferecida a primeira experiência de formação com o nome específico: “A Arte de Contar Histórias”, registrada documentalmente, a qual certificou 57 professores-cursistas.

O resultado foi tão positivo que as professoras-formadoras de Brazlândia, Aldanei Menegaz e Neuza Machado decidiram apresentar uma proposta de formação de formadores que pudesse ser oferecida para as demais Oficinas Pedagógicas no ano seguinte (2000). Para isso, as professoras-formadoras apresentaram a peça “O Rei e a Bruxa que desembucha”, com fantoches, aos responsáveis da EAPE (Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação). O curso foi autorizado a acontecer com repasse paralelo nas Coordenações Regionais de Ensino existentes, estratégia proposta pelas professoras-formadoras.

O projeto do curso, como formação em rede no ano 2000, possuía duas etapas: a primeira para as professoras e professores-formadores das Oficinas Pedagógicas e a segunda para as professoras e professores-cursistas das Regionais de Ensino. Tinha como solicitantes o Comitê do Pró-Leitura, o Centro de Multimídia Educacional e as Diretorias Regionais de Ensino (DRE – atuais CRE). O programa ao qual estava vinculado era Pró-Leitura. Tinha como objetivo geral: “promover o aperfeiçoamento teórico/prático dos professores para que possam despertar seus alunos para serem capazes de entender o mundo em que vivem” (DISTRITO FEDERAL, Projeto de curso, 2000).

### O CURSO A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS – DADOS QUANTITATIVOS

Após a formação de formadores que serviria como inspiração e guia para outras escolhas pedagógicas e metodológicas durante o curso, a equipe de cada Oficina Pedagógica precisava adaptar à sua realidade os conhecimentos adquiridos e ministrar a formação em diálogo com a realidade local e com as escolhas e orientações da equipe de professoras e professores-formadores de cada CVLOP.

De 1999 a 2003 formou-se o que vou convencionar de 1ª Geração do curso “A Arte de Contar Histórias”.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Figura 1 – 1ª Geração do curso – “A Arte de Contar Histórias”



Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados documentais

Na 1ª Geração do curso, foram certificadas 1.627 professoras e professores-cursistas, um quantitativo expressivo de docentes espalhadas nas CRE do Distrito Federal. Como se pode observar por meio da figura 1, o curso ia em uma crescente a cada ano, aumentando a quantidade de professoras e professores-cursistas participantes. Se considerarmos que cada uma e cada um atendessem uma média de 25 estudantes por ano (uma média tímida, uma vez que várias professoras e professores-cursistas eram de áreas específicas e possuíam um quantitativo muito maior de estudantes), teríamos que 40.675 estudantes foram beneficiados pela formação de maneira indireta. Porém, em 2004, houve a primeira ruptura.

Em 2006, o curso voltou para a responsabilidade das Oficinas. Porém, não houve uma nova formação de formadores oficial para isso. Havia encontros para trocas de experiências entre os professores-formadores às quartas-feiras.

Figura 2 2ª Geração do curso – “A Arte de Contar Histórias”



Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados documentais

A segunda geração do curso, como mostra a figura 2 apresenta um equilíbrio com relação à quantidade de cursistas concluintes, com uma média de trezentos e cinquenta por ano. Observem que no primeiro ano já houve 376 professoras e professores certificados, um número expressivo. Seguindo a mesma projeção, de 25 estudantes por cursista concluinte, teríamos cerca de 26.450 estudantes beneficiados pela formação de



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

maneira indireta. Porém, em 2009, aconteceu a segunda ruptura e o curso não teve autorização para ser oferecido por nenhuma Oficina Pedagógica durante seis longos anos.

Ávidos por receberem esta recomendada formação, em 2014, aconteceu um movimento por parte das professoras e dos professores da rede, com um abaixo-assinado para o curso voltar, oriundos das Regionais de Planaltina, Ceilândia, São Sebastião, principalmente. Além disso, a professora Aldanei Menegaz que recentemente havia voltado do mestrado, sinalizava que sua aposentadoria estava se aproximando. Assim, como idealizadora da primeira formação, gostaria de dar continuidade e deixar esse legado para as novas professoras e professores-formadores. A solicitação foi acatada e o curso pôde ser oferecido no ano de 2015 com nova formação de formadores (240 horas) e com repasse paralelo, nas 14 Regionais, de 180h.

Figura 3 3ª Geração do curso – “A Arte de Contar Histórias”



Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados documentais

Com um total de 1.224 certificados emitidos, apresentado na Figura 3, a terceira geração nos leva a projetar o quantitativo de 30.600 estudantes beneficiados indiretamente pela formação. No ano em que houve a formação de formadores (2015), observa-se um número mais expressivo de participantes. Acontece que nos anos subsequentes os CVLOP receberam outras demandas e precisaram dividir sua energia, diminuindo a quantidade de turmas oferecidas para o curso ACH.

Em 2020, com 05 turmas previstas para acontecer, com início para o dia 19/03/2020, veio a pandemia e o decreto de suspensão das aulas presenciais. O coletivo dos CVLOP entendeu que seus cursos, por serem vivenciais, não se encaixariam ao modelo remoto e, desta forma, todas as turmas foram suspensas. As 05 turmas estavam distribuídas nas Regionais de Planaltina, Guará e Núcleo Bandeirante. Na época, o coletivo de professoras e professores-formadores criou uma nova forma de atendimento, por meio de oficinas curtas oferecidas remotamente aos professores, em seu turno de coordenação. Foi uma experiência intitulada: “Oficinas Pedagógicas nas escolas: trilhas lúdicas para aulas remotas”. Durante esta experiência de formação em modelo remoto, que atendeu quase 10 mil professoras e professores por meio de oficinas curtas, foi elaborado um questionário-pesquisa para fazer o levantamento de interesse de temas de formação a serem ministrados. Tal questionário, com perguntas abertas, foi respondido



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

por quase 4 mil professoras e professores participantes e a “contação de histórias” foi o segundo tema mais solicitado, ficando atrás apenas do tema “Jogos”.

Figura 4 4 Total de cursistas, nas 3 gerações do curso – “A Arte de Contar Histórias”



Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados documentais

Com base nos arquivos documentais, pode-se concluir que o curso foi oferecido durante 13 anos, tendo acontecido algumas rupturas devido a razões não explicitadas e independentemente da vontade das professoras e dos professores-formadores dos CVLOP. Percebe-se que em alguns anos a quantidade de professoras e de professores certificados é menor, devido à baixa oferta de turmas por várias circunstâncias contextuais. Mesmo assim, já foram certificados pelo curso 3909 professoras e professores-cursistas, como mostra a figura 4, o que nos oferece a projeção de 97.725 estudantes beneficiados indiretamente pela formação, no recorte temporal da pesquisa (1999-2019).

### O CURSO A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS – DADOS QUALITATIVOS

Para se fazer uma análise do alcance do curso junto aos participantes (professores-formadores e professores-cursistas), criei o subprojeto: “Rodas Memográficas: histórias inscritas nas memórias a partir do curso A Arte de Contar Histórias”. Foram momentos em que se reuniram docentes envolvidos com a formação, de todas as gerações do curso. Aconteceram duas Rodas Memográficas presenciais e três online. A partir destas rodas de conversa, foi possível perceber que o curso colabora em vários aspectos:

- Contribuição para a prática pedagógica: produção de recursos para contar histórias, vivências diversas, aprendizagem de diferentes técnicas de encadernação (para confecção de livros artesanais), fomento à continuidade de formação continuada, elaboração e implementação de projetos de leitura/contação de histórias na escola de atuação dos participantes.
- Contribuição para descobertas de possibilidades da atuação docente ao longo da trajetória profissional: despertar do contador de histórias do professor, nova possibilidade de atuação para professores readaptados e que atuam em bibliotecas, de modo a vivificá-las, possibilidade de atuação após a aposentadoria.





## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

- Contribuição para a cena artística-cultural da cidade: nascimento de escritores, de contadores de histórias profissionais, bem como grupos de contação de histórias, parceria com as Feiras do Livro de Brasília e outros projetos da própria SEEDF.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigar este curso que acontece há tantos anos no DF é importante para dar visibilidade a uma ação de formação continuada potente, rica e que transformou a trajetória de muitos professores e professoras, inclusive a minha.

Apesar de possuir alguns percalços ao longo da trajetória, é incontestável o impacto dele para a rede pública de ensino, no sentido de ser transformador de vidas, reafirmando a importância da formação continuada para o exercício docente.

No curso em estudo, encontramos o ponto central no saber transdisciplinar e humanizador presente nas próprias histórias. Elas trazem em seu bojo o trabalho com as emoções, com o que há de mais humano entre as pessoas. Este é o diferencial que enriquece a prática de docentes das mais diversas áreas, etapas e modalidades de ensino. Contribuí, também, de forma significativa para o autoconhecimento, pois muitos participantes experimentam situações envoltas de atividades lúdicas e artísticas pela primeira vez. Trata-se de uma formação com um viés pedagógico, sócio-político e artístico-cultural, que tem contribuído sobremaneira para a educação pública do Distrito Federal.

### REFERÊNCIAS

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa.** Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

DISTRITO FEDERAL. Portaria N° 388, de 29 de novembro de 2018. Dispõe sobre as atividades desenvolvidas pelas Oficinas Pedagógicas (Centros de Vivências Lúdicas - Oficinas Pedagógicas) da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e dá outras providências. Diário Oficial do Distrito Federal. **Brasília**, DF, p.15, 03 dez. 2018. Seção 1. Acesso em 17/10/2023, às 11h.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação- EAPE. Setor de Documentação. **Brasília**. Projeto do curso: O contador de Histórias, 1998.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação- EAPE. Setor de Documentação. **Brasília**. Projeto do curso: A arte de Contar Histórias, 1999.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação- EAPE. Setor de Documentação. **Brasília**. Projeto do curso: A Arte de Contar Histórias, 2000 - 2020.



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E  
CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

KINCHELOE, J. L. Introdução. O poder da bricolagem: ampliando os métodos de pesquisa. In: KINCHELOE, J. L.; BERRY, K. S. **Pesquisa em Educação**. Conceituando a bricolagem, Porto Alegre: Artmed, 2007.

VITAL, Antônio. **É possível**: as realizações do engenheiro Cristovam Buarque na direção de uma nova esquerda. São Paulo: Geração Editorial, 2006.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UMA EXPERIÊNCIA INVESTIGATIVA ATRAVÉS DO PROFLETRAS.

Carlos Eduardo B. Alves<sup>1</sup>

### Resumo

Este trabalho apresenta um recorte da dissertação ‘Formação Continuada em Serviço: contribuições para a prática pedagógica de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental’, desenvolvida no âmbito do ProfLetras (Programa de Mestrado Profissional em Letras) e que teve como objetivo principal analisar quais os efeitos das formações continuadas na prática dos professores de Língua Portuguesa. Para este artigo, tomamos como arcabouço teórico as contribuições de autores da área de formação de professores (BEHRENS, 2005, 2007; IMBERNÓN, 2009; GATTI, 2008) e documentos oficiais do ensino: PCN (1997,1998) e Parâmetros Curriculares de Pernambuco (2012). Foi possível compreender que a formação continuada pode contribuir para construção de uma prática inovadora, desde que os professores estejam comprometidos com a atualização de suas práticas.

**Palavras-chave:** Formação continuada. Paradigmas Educacionais. ProfLetras

### FORMAÇÃO CONTINUADA: LEVANTANDO A PONTA DO VÉU

A relação entre formação inicial, práticas docentes e formação continuada tem se constituído em objeto de grandes debates e discussões tanto no âmbito acadêmico como nos espaços de Secretarias de Educação e, também, no interior das unidades escolares. Os desafios contemporâneos postos pelos movimentos sociais, políticos e econômicos exigem um novo olhar para as práticas pedagógicas dos professores, uma vez que os estudantes confiados a estes educadores terão pela frente várias provocações que lhes exigirão saberes, competências e habilidades que atendam às demandas atuais. Fortalecendo o ideário exposto, Gatti (2008) evidencia que:

Nos últimos anos do século XX, tornou-se forte, nos mais variados setores profissionais e nos setores universitários, especialmente em países desenvolvidos, a questão da imperiosidade de formação continuada como um requisito para o trabalho, a ideia da atualização constante, em função das mudanças nos conhecimentos e nas tecnologias e das mudanças no mundo do trabalho. Ou seja, a educação continuada foi colocada como aprofundamento e avanço nas formações dos profissionais (p.58).

Nesse sentido, o fazer docente precisa ser pautado na construção de ações educacionais que superem paradigmas cristalizados, como a compartimentalização dos conteúdos, e que efetivem um ensino baseado num aprender enquanto processo

---

<sup>1</sup> Mestre em Letras pela UFRPE-UAG (Atual UFPE) e Doutorando pelo PPGLE-UFCG.  
[eduardox2811@yahoo.com.br](mailto:eduardox2811@yahoo.com.br)



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

permanente. Entretanto, a formação inicial dos docentes é, muitas vezes, aligeirada e precária. Por isso mesmo, ela tem se mostrado desafiadora quando se percebe a educação como um bem universal e direito humano e social na construção da cidadania ativa.

Face ao exposto, pode-se perceber que a já citada formação inicial que muito educadores tiveram não dará conta das realidades que eles enfrentarão no dia-a-dia. Isso se deve, na maioria das vezes, ao fato de que a formação inicial acessada pelos professores se caracteriza por uma visão burocrática, acrítica e dissociada da realidade da sala de aula e do contexto atual, que é composto por uma sociedade marcada por um conjunto amplíssimo de informações que estão em constante atualização. Percebe-se, então, a necessidade de se pensar no processo de formação continuada como elemento subsidiador do desenvolvimento profissional dos docentes.

Vale a pena, ainda, ponderar que o processo de formação contínua, que se entende como um movimento realizado durante toda a vida profissional do docente, traz consigo o preceito de que não deve existir ruptura entre o tempo de aprender e de trabalhar. Assim, se estabeleceria o princípio mobilizador da reflexão sobre a prática pedagógica e que, segundo Schön (2000), seria fruto da necessidade de unir conhecimento teórico e prático, já que o docente vive num mundo marcado pelas urgências e incertezas de suas ações, diante de uma sociedade normatizada pelos muitos avanços tecnológicos e velocidade informacional. Vem, pois, à tona um questionamento pertinente: Quais são os paradigmas que os professores precisam tomar por base ante às novas realidades? É sobre essa questão que nos debruçaremos na seção seguinte.

### OS PARADIGMAS DA CIÊNCIA E ATUAÇÕES NO CAMPO DA EDUCAÇÃO

Entende-se por paradigma todos os modelos e padrões partilhados por grupos sociais e que permitem explicações de certos aspectos da realidade (MORAES, 1997). Para Khun (2007), filósofo e historiador da ciência, um paradigma seria “a constelação de crenças, valores e técnicas partilhados pelos membros de uma comunidade científica” (p.25).

Atentando para essas concepções expostas, pode-se afirmar que um paradigma pode determinar comportamentos em todas as áreas do conhecimento. Na área da ciência, o paradigma com maior tempo de predominância e influência é o chamado paradigma cartesiano. Ele teve suas origens com o processo evolutivo do pensamento humano, mais especificamente com as contribuições de Galileu Galilei, que “introduziu a descrição matemática da natureza reconhecendo a relevância das propriedades quantificáveis da matéria: forma, tamanho, número, posição e quantidade de movimento” (BEHRENS, 2005, p.18).

Esse referencial paradigmático científico, hoje tratado, muitas vezes, como paradigma conservador, se solidificou ao longo dos séculos e dele se originaram o mecanicismo, a racionalidade instrumental e a compartimentação dos conhecimentos. Com essa visão fragmentada do conhecimento científico, esse paradigma foi corresponsável por uma configuração a ele correlata no campo educacional. Todo profissional carrega em si as marcas dos modelos que os influenciaram. No âmbito da educação, essa realidade não é diferente. Aqueles professores que foram conduzidos pelo viés da repetição de conceitos e memorização de regras, em geral, de práticas que



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

emanaram do paradigma conservador, tendem a replicar essas posturas que só contribuem para a formação de estudantes acríticos e que vão de encontro aos ideais preconizados pela atualidade. Por outro lado, os docentes que se formaram sob a perspectiva do paradigma da inovação, discutido adiante, têm mais chances de transmitirem seus saberes de maneira criativa, incitando os estudantes ao aprendizado crítico-coletivo.

É pertinente lembrar que os paradigmas educacionais não são concebidos de maneira estanque e nem isentos de influências do momento histórico, social, político e econômico, como afirmam Corrêa e Behrens (2014):

eles carregam um conjunto de influências que se apresentam por um determinado tempo. Durante aquele momento histórico que são propostos, os paradigmas desdobram-se em características próprias e, por consequência, geram o entendimento e a aplicação de maneiras de ensinar e de aprender. (p.54)

Vamos, então, nos deter sobre os dois grandes paradigmas aventados no início dessa seção para que possamos melhor perceber as características distintivas entre cada um.

### **PARADIGMA CONSERVADOR: UM ÚNICO CAMINHO A SEGUIR?**

Os postulados do paradigma conservador podem ecoar nas ações docentes por meio da racionalidade, do autoritarismo, da quantificação e da fragmentação do saber. O preparo exigido durante séculos para se tornar um professor era, apenas, dominar o conteúdo a ser ministrado. Não se requeria nada a mais do docente porque dos alunos, só se esperava a reprodução e a memorização sem uma ação sequer que os desse a condição de construtores do conhecimento. Garcia (1999) tem a clara percepção que a formação conservadora dos docentes é oriunda de um processo cuja natureza era a “de transmissão de conhecimentos científicos e culturais de modo a dotar os professores de uma formação especializada, centrada principalmente no domínio de conceitos e estrutura disciplinar da matéria em que é especialista” (p.33).

Esse modelo conservador e dominante preconiza a mensuração, a fragmentação e a visão linear do conhecimento. Os docentes de todos os níveis de ensino, considerados como guardiões do saber, eram compelidos a utilizarem metodologias cuja tônica repousava sobre a memorização, a reprodução e a compartimentalização. Os alunos ficavam estáticos nas carteiras escolares, perfilados e em silêncio, sem questionamentos ou expressão de seus pensamentos, sem a possibilidade de uma mínima divergência. Essa percepção paradigmática ainda acabava negando outros tipos de saberes (senso comum, literário, político, poético, por exemplo.), já que o conhecimento científico é visto como conhecimento válido, exclusivamente. Isso seria mais um fator que só realça a visão fragmentada e dogmática dos conteúdos escolares.

A necessidade, por fim, de um novo paradigma há tempos faz-se emergente, haja vista tantas mudanças na sociedade e sua vida prática e proativa da qual a ciência foi se afastando. Logo, em seus diversos aspectos, a conjuntura atual vai exigindo das pessoas mais dinamismo, criticidade, criatividade, autonomia e uma percepção holística



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

do saber. Assim, os professores, que são peças fundamentais para formarem estudantes que atinem para as exigências atuais, buscam a apropriação de um paradigma inovador e transformador por meio da educação. Vejamos a seguir alguns aspectos desse novo paradigma.

### PARADIGMA INOVADOR: CONEXÃO COM O MUNDO ATUAL

O paradigma inovador carrega no seu bojo uma percepção crítica e integradora de múltiplas abrangências e abordagens na educação. O contexto no qual a sociedade está inserida consiste num universo mais dinâmico, criativo e pluralista, em mutação permanente. O conhecimento passa a ser concebido como uma construção entre sujeitos, de modo histórico, social e dinâmico, dialógico e temporal (BEHRENS, 2007). Desse modo, desloca-se a visão de um ‘conhecimento’ engessado e atemporal para um conhecimento situado, prático, que deve ser entendido e interpretado.

Como reflexo dessa nova visão reflexiva e transformadora da sociedade e do mundo, a prática dos professores também é afetada. O ensino precisa ser compatível com a nova aceção de um mundo que exige um olhar sistêmico, complexo e menos previsível. Assim, a formação docente exigida para atuação nesse paradigma novo passa pelo contínuo processo de qualificação profissional, com vistas à superação da fragmentação no ensino, dentre outros aspectos. Segundo Behrens (2007)

Esse movimento de transposição de paradigmas... leva a uma tendência de superação da abordagem conservadora e positivista para dar lugar a uma formação de professores que leve a uma nova maneira de investigar, de ensinar, de aprender. A ideia de *formação continuada* [grifo nosso] dos professores precisa ser investigada a partir do entendimento da palavra ‘formar’ (p. 446)

Por meio dessa aceção, ‘formar/formação’ revela um processo dinâmico e construtivo através do qual os docentes podem refletir sobre suas práticas e vivenciar momentos para o aperfeiçoamento profissional com vistas à docência que se adéque ao paradigma inovador. A formação deve ter enfoque no processo e não no produto, pois conforme o próprio termo nos indica, ela é de natureza contínua, progressiva e ampla. Ela deve oportunizar o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da teoria com a prática educativa dos professores, redimensionando assim o ensino por eles ofertado.

No paradigma da inovação, a formação continuada é considerada uma premissa para o exercício da função docente porque, conforme explicita Garcia (1999), “a formação dos professores abarca toda a carreira docente” (p.112). Desse modo, ser um professor inovador requer um constante estudo, resiliência para se moldar às mudanças e atenção à diversidade que constitui o universo escolar. Corrêa e Behrens (2014) consideram que a prática pedagógica do professor precisa se refazer a partir da apropriação dos pontos de intersecção das abordagens pedagógicas emergentes, intentando, assim, promover uma aprendizagem que supere a reprodução e busque a autonomia e a criticidade na produção do conhecimento. A construção do conhecimento perpassará, então, pela reflexão, curiosidade e criticidade dos educandos,



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

impulsionando-os a edificar sua própria autonomia enquanto cidadãos empreendedores e proativos.

### CONSIDERAÇÕES SOBRE A PESQUISA, NO ÂMBITO DO PROFLETRAS

A formação docente precisa estar atenta às mudanças sociais, políticas e epistemológicas da contemporaneidade. Na sua atuação, o educador deve buscar outras formas de possibilitar uma educação voltada para as necessidades em diferentes contextos educacionais e a oferta de formação continuada deve contemplar esses anseios, deslocando olhar pela busca de modelos de atividades, por exemplo, para outros olhares que buscam teorizar a formação a partir da prática.

Nessa direção, emerge o Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras, uma ação grandiosa da CAPES que foi recomendada pelo Conselho Técnico-Científico de Educação Superior – CTC-ES, na 141ª em 2012 e homologado pelo Conselho Nacional de Educação, através da Portaria Nº 1009 – CNE, de 10 de outubro de 2013. Seu objetivo visa à capacitação de professores de Língua Portuguesa para o exercício da docência no Ensino Fundamental, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no País (Santos 2017).

Como professor da Rede pública de Ensino desde 1997, o ingresso no Mestrado redimensionou meus conhecimentos e proporcionou-me a condição de me debruçar sobre os aspectos envolvidos na formação continuada dos professores de língua portuguesa da rede estadual de ensino de Pernambuco, mais especificamente nas ofertas da GRE do Agreste Meridional<sup>2</sup>. Priorizando as questões da formação continuada de professores, emergiu, então, o interesse em investigar os efeitos das ações formativas propiciadas aos professores da Rede estadual. Nesse sentido, elegemos como mote investigativo a pertinência e contribuições da formação continuada em serviço para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental.

Essa conjuntura nos incitou alguns questionamentos que impulsionam esta pesquisa: Até que ponto as formações continuadas em serviço oferecidas pela Rede Estadual de Ensino auxiliam no aperfeiçoamento da prática de ensino de Língua Portuguesa e, conseqüentemente, na melhoria do aprendizado dos estudantes? De que forma os conceitos abordados nas formações permanentes de Língua Portuguesa se materializam em sala de aula? Quais as percepções que os educadores têm sobre o processo, o formato e as contribuições possíveis advindas das formações continuadas que lhes são oferecidas?

Na tentativa de dar respostas a essas inquietações, adotou-se neste trabalho a abordagem qualitativa da pesquisa, uma vez que ela está centrada na compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas ações. Essa abordagem analisa o objeto de estudo em seu ambiente natural e toma como amparo a “visão holística dos fenômenos, isto é, que leva em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas” (ANDRÉ, 2007, p. 17).

---

<sup>2</sup> A Secretaria de Educação de Pernambuco tem suas ramificações em todo o território Estadual por meio de suas 16 Gerências Regional de Educação (GRE). Garanhuns sedia a GRE do Agreste Meridional, encampando 22 outros municípios.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

A pesquisa tomou por base a observação de doze (12) aulas de Língua Portuguesa, na turma acima descrita. Acreditamos que esse quantitativo nos permitiu verificar as práticas adotadas em sala de aula nos eixos de ensino focados neste trabalho (leitura, produção escrita e análise linguística). O uso da observação para levantamento de dados é algo simples, mas essencial para coletar informações importantes, como esclarece Alvarez (1991).

Também, para esta pesquisa, aconteceu a observação de dois momentos formativos, ocorridos no último semestre letivo de 2016, com os seguintes temas: ‘Mediação de leitura para distinção de posicionamentos pela enunciação de opinião’ (III Bimestre) e ‘Os sentidos do texto estabelecidos por processos coesivos: coesão referencial e coesão sequencial’ (IV Bimestre). A oferta de cada momento acontece uma única vez por bimestre e dele participam todos os professores lotados em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, inclusive a professora cuja prática foi observada.

### APRECIANDO ALGUNS RESULTADOS ENCONTRADOS

Como já especificado, esses movimentos da oferta de formação continuada rebatem diretamente no trabalho com os componentes curriculares. Nessa direção, uma proposta de formação docente precisa ser contínua, configurando-se como um instrumento de fomento à reflexão da prática pedagógica. Para Imbernón (2000), a formação continuada dos professores deve estar calcada na reflexão dos sujeitos sobre sua prática, de maneira que possam examinar suas atitudes, suas teorias implícitas, etc., vivenciando, assim, um processo de auto avaliação do seu trabalho pedagógico.

Também, devemos considerar que a formação continuada é uma garantia prevista na LDBEN nº 9394/96 e uma necessidade profissional devido às constantes transformações pelas quais o mundo tem passado e à incrível velocidade de propagação das informações. Assim, os encontros para formação devem ser olhados como momentos que favorecem aos professores a atualização dos conhecimentos, a partilha de experiências e avaliação sobre si e seus procedimentos metodológicos.

Um ponto que também foi desafiador, mas bem instigante, foi ajustar o olhar para as formações continuadas no componente curricular de Língua Portuguesa. Pesquisar sobre temas específicos, revisar conceitos, aliar as discussões das aulas de mestrado nos momentos de análise dos dados e ter o olhar mais aguçado nos momentos de observação, sem dúvida, foram pontos provocantes durante todo esse trajeto, ainda mais com os três motes investigativos.

Por fim, entender a relação dos profissionais da educação e o seu aperfeiçoamento constante e necessário, ante às inúmeras transformações que nos rodeia é uma tarefa, ao mesmo tempo, ampla e desafiadora, pois repensar práticas requer, antes de qualquer coisa, despir-se de conceitos e ações tão sedimentados, mas que não encontram mais tanto espaço na contemporaneidade. Ao revisar tantas teorias e pesquisas dos campos da linguagem e da formação continuada de professores, percebemos que aconteceram avanços, mas ainda há muito por fazer para que se possa avançar rumo a encaminhamentos satisfatórios e coerentes entre o conteúdo dos discursos e sua efetivação na prática.





## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Todavia, as formações continuadas carecem de alguns ajustes, haja vista as limitações constatadas pela pesquisa em sala de aula e discutidas com detalhes nas seções anteriores. Consideramos que tais ajustes sejam de caráter logístico e operacional: periodicidade, duração e formato. Mesmo seguindo as orientações do Plano de Trabalho da SEE, a periodicidade bimestral e a duração de cinco horas podem ser revistas. Pensamos que encontros mensais, com pelo menos seis horas de duração podem ser uma alternativa para minimizar as limitações que possam estar presentes em outras salas de aula. Oliveira (2012) assinala que as práticas docentes se remodelam quando inseridas sistematicamente em experiências de caráter formativo, uma vez que, nesses momentos, há espaço para a interação entre professores e professores-formadores.

Considerando esse breve resgate, podemos dizer que a oferta das formações continuadas necessita de prosseguimento, pois ela representa um investimento no estudo e no aperfeiçoamento dos professores da rede de ensino, e isso é inegável. Com a persistência da oferta, esperamos que a prática pedagógica seja reorganizada e se modernize, embora não esperamos resultados em curto prazo, já que romper paradigmas, de acordo com Behrens (2005), é um dos desafios ligados à profissionalidade docente e muitos docentes ainda mantem suas práticas espelhadas em paradigmas que se afastam da inovação e atualização.

### REFERÊNCIAS

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2005.

\_\_\_\_\_. **O paradigma da complexidade na formação e no desenvolvimento profissional de professores universitários**. Educação. Porto Alegre, ano 30, v.63, n. 3, p. 439-455, set. /dez. 2007. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/2742/2089>>. Acesso em: 30 jan. 2016.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília SEB, MEC, 1997.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília SEB, MEC, 1998.

\_\_\_\_\_. **Referenciais para Formação de Professores**. Brasília SEB, MEC. 2002.

CORREA, Bárbara R.P.G e BEHRENS, M.A. “Ser professor: teoria e prática numa visão paradigmática” in FERREIRA, Jacques de Lima (org.). **Formação de Professores – Teoria e Prática Pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2014.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 3 24 ISSN 1677-7042, seção 1, **PORTARIA No - 1.140, DE 22 DE NOVEMBRO DE 2013**, de 09/12/2013. Acesso em 12.03.2016

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: os desafios da aprendizagem permanente**. Lisboa: Porto, 1999.



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

GATTI, Bernadete A. **Análise das políticas públicas para a formação continuada no Brasil, na última década.** Revista Brasileira de Educação v.13 nº 37 jan. /abr. 2008.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências.** Trad. De Sandra Trabucco. São Paulo: Cortez Editora, 1ª edição, 2009.

\_\_\_\_\_. **Formação docente profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2000.

KULLOK, Maísa Brandão Gomes. **Formação de professores: política e profissionalização.** Maceió: EDUFAL, 2004.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas.** SP: Perspectiva, 2007.

MORAES, Maria Cândida. **Paradigma Educacional Emergente.** Campinas, SP: Papirus, 1997.

OLIVEIRA, Daniela Motta de. **Formação Continuada de Professores: Contribuições para o debate.** Juiz de Fora: Editora UFJF. 2012.

PERNAMBUCO, **Parâmetros Curriculares para a Educação Básica de Pernambuco.** CAED, 2012a.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio.** CAED, 2012b.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros de Formação Docente: Línguas, Artes e Educação Física.** CAED, 2014.

\_\_\_\_\_. **Programa de Formação Continuada de Professores do Ensino Médio.** Secretaria de Educação. 2013. Mimeo.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, Leandra. **Formação docente e ensino de Língua Portuguesa: resultados e perspectivas do/no Proletras – Região Centro-Oeste / Sinop: Editora Unemat, 2017. 344 p. - Coleção Sala de Letras; v. 4) ISBN: 978-85-7911-179-2**

SCHÖN, Donald. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Weisz, Telma & Sanchez, Ana. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** São Paulo. Ática, 2001.

YUS, Rafael. **Educação Integral: uma visão holística para o século XXI.** Porto Alegre: Ed. Artmed, 2002.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# O ENSINO LÚDICO DO EGITO ANTIGO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

**Fernando Moreira Brandão<sup>1</sup>**

### Resumo

O ato de ensinar é um processo desafiador a todo profissional docente, sendo de preocupação constante que o fazer na sala de aula seja executado de maneira a que os discentes não apenas o observem, mas interajam com ele, vivenciem os componentes curriculares e compreendam sua relação com suas respectivas vivências. Em sua busca por metodologias, o professor elabora didáticas que estejam alinhadas as perspectivas discentes, buscando integração a realidade social de cada um e não apenas a inserção dos componentes em sala. Nessa perspectiva O projeto, consiste na apresentação de figuras históricas, utilizando a caracterização para facilitar a representação iconográfica dos costumes e aspectos das primeiras civilizações, para esses fins, foi pensado no desenvolvimento da personagem “Cléo”, uma representação da última faraó do Egito. Durante a aplicação do projeto, são expostas as características gerais do Egito antigo, bem como suas contribuições.

**Palavras-chave:** Didática. Ensinar. Históricas. Iconográfica. Projeto

### INTRODUÇÃO

A prática foi executada de forma simples, tendo sua ocorrência durante uma aula dinâmica em que são apresentados os aspectos gerais da civilização estudada, em seguida é introduzida a presença da personagem que se expressa como uma viajante do tempo contando a história de seu país e sua importância.

O primeiro momento do projeto ocorreu de forma a introduzir os assuntos acerca dessa referida sociedade, foram apresentados a lenda da primeira múmia que expressa como os egípcios acreditavam em sua origem. Após se explicitou sua localização geográfica, dando ênfase a seu continente e a presença do rio Nilo naquele espaço, em seguimento se apresentou de seus aspectos sociais mais marcantes.

Dando seguimento ao momento de explanação e discussão, as carteiras da turma são organizadas na sala de aula em formato de “U”, sendo utilizados como materiais didáticos instrumentos simples como pincel e quadro para as anotações. Nesse ponto também é entregue aos alunos uma xerox de ilustração sobre o “Tribunal de Osíris” para análise iconográfica dos elementos culturais e também uma representação do alfabeto egípcio, para compreender o processo de comunicação.

No momento seguinte, se junta ao docente a personagem “Cléo” protagonizada pela docente regente da matéria escolar de Matemática que se apresenta aos discentes vestida como a “última rainha do Nilo” que viajou no tempo para conversar sobre seu

---

<sup>1</sup> Pós-graduado em “Metodologia do Ensino de História”, graduando em Licenciatura em História, SEDU-ES (Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo), fernandomoreirabrandao@gmail.com.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

reino. É neste espaço que os discentes se conectam ao componente curricular, deixando a inserção ao tema em benefício a sua integração com a perspectiva de que

o conhecimento evolui por recomposição, contextualização e integração de saberes em redes de entendimento, não reduz o complexo ao simples. (MANTOAN, 2003, p.13)

A “personagem” em primeira pessoa, utiliza o “eu lírico” para apresentar as características de seu país e seu povo, contando, sua história, afirmando sua identidade e enaltecendo suas contribuições para a contemporaneidade, como os conhecimentos matemáticos utilizados, seja na construção das pirâmides ou os utilizados ainda hoje.

Também é solicitado aos alunos que utilizem o alfabeto egípcio para escrevem uma palavra que representa a aula que tiveram, possibilitando assim o feedback dos alunos para com a turma. Dessa forma é possível avaliar o processo de ensino e pedir a aprendizagem dos discentes analisando se os objetivos de ensino foram alcançados.

Assim o conhecimento teórico se expressa de forma diluída, em uma troca de experiências em que os alunos são possibilitados a analisar e contextualizar as informações apresentadas. Dessa forma a informação é transformada em conhecimento em uma dinâmica de ensino que permite ao indivíduo utilizar o conhecimento escolar a sua vida prática

### DESENVOLVIMENTO

O procedimento metodológico apresentado é resultado de uma pesquisa realizada na instituição de ensino ao qual a didática foi executada. De forma primária foi realizada uma pesquisa de autoconhecimento com o alunado, que expressava como de compreendiam de forma étnica e como lidavam com suas heterogeneidades. Como resultado, ficou explícita a necessidade de criar procedimentos didáticos que permitam a representatividade, afim de culminar em um reconhecimento que esteja alinhado a realidade vivida dos discentes.

[...]não faz sentido que a escola, uma instituição que trabalha com os delicados processos da formação humana, dentre os quais se insere a diversidade étnico-racial, continue dando uma ênfase desproporcional à aquisição dos saberes e conteúdos escolares e se esquecendo de que o humano não se constitui apenas de intelecto, mas também de diferenças, identidades, emoções, representações, valores, títulos...” (GOMES 2005, p.154)

É desse processo investigativo, de sanar a necessidade urgente de compreensão de identidades heterogêneas no espaço escolar, que a metodologia é pensada, afim, de possibilitar uma educação emancipatória que forme o indivíduo de forma integral, reconhecendo a si e ao outro.

Em primeiro momento proposta metodológica atende as disciplinas de História, Geografia e Matemática possibilitando a viabilidade de compreensão acerca das especificidades sociais da civilização egípcia, como esses aspectos se relacionam ao ambiente físico em que a civilização esta está inserida, bem como suas produções são utilizadas ainda hoje na matemática.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Para a construção da didática houve a preocupação em resultar uma metodologia que expressasse um fazer que superasse o tradicionalismo, que o fazer não se alinhasse a apenas uma expressão desconexa da realidade, mas sim, que esteja envolvida em nos aspectos

“...o grande marco dessas transformações concentrou-se na perspectiva de recolocar professores e alunos como sujeitos da história e da produção do conhecimento histórico, enfrentando a forma tradicional de ensino trabalhada na maioria das escolas brasileiras...” (SCHMIDT e CAINELLI, 2004, p. 12).

Por conseguinte, para a elaboração de uma metodologia de ensino, é preciso uma metodologia para criá-la, através de um trabalho de estudo cuidadoso, no que tange um fazer metodológico para a formação integral do discente, em um processo que permita a atuação durante a aula e para além dela. É fundamental que durante este processo a preocupação seja não apenas os preceitos teóricos, mas sim como possibilitando identificá-los em um discurso diluído e principalmente como aplicá-los durante as vivências do dia a dia.

Seguindo na construção metodológica, a proposta didática foi elaborada em uma perspectiva interdisciplinar, pois expressa um conhecimento específico de uma determinada área de conhecimento que avança para as demais permitindo o desenvolvimento da aprendizagem de forma crítica em diferentes áreas.

“A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários.” (BRASIL, 2002, p. 88-89)

Dessa forma, é possível perceber que a metodologia surge através do diálogo entre as áreas de conhecimento que alinham seus conhecimentos específicos para garantir a aprendizagem e o sucesso escolar, escolhendo a disciplina de história como base para sua execução, aproveitando os resultados do projeto em diversas áreas de conhecimento.

A ideia do projeto tem sua incidência sob a perspectiva de que uma vez que a constituição brasileira em vigor regulamenta que a formação do povo para o exercício da cidadania é de responsabilidade primária do Estado, da família e também é incentivo da sociedade (BRASIL, 1988). O Estado nesse contexto deixa claro sua responsabilidade de garantir o acesso a informações e educação sendo, responsabilidade de garantia e efetivação deste direito de todos os cidadãos, um encargo da escola.

Em sua busca por metodologias que se enquadrem na realidade de aprendizagem da sala de aula, não é raro que o professor utilize como instrumento de ensino objetos que abordem temáticas que permitam facilitar a aprendizagem, pensado de forma a ilustrar através de uma representação de arte, afim de possuir

[...] função ilustrativa, pois representam, de forma gráfica, uma situação ou um fenômeno; explicativa, pois precisam contextualizar, para melhorar a



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

compreensão da história, a situação de forma completa, integralizada; motivadora, pois inserem a situação no enredo sem explicação prévia, motivando/forçando o estudante a pesquisar melhor o tema para ser capaz de “acompanhar” a história; e instigadora, dada a proposta explícita de apresentar ao leitor, durante a narrativa, uma questão que o faça pensar sobre o assunto (LINSIGEIN, 2012, p.6)

Nesse parâmetro se a metodologia nasce alinhada a perspectiva de o aluno não apenas seja apresentado de forma distante aos conteúdos, mas sim tenha acesso a um ensino integrador que permita analisar os componentes curriculares e não apenas estarem inseridos dentro das grades de ensino.

Pensar nessa forma de ensino é alinhar o contexto educacional a realidade discente, no qual para Vigostski (2003), a educação deve ser pensada e considerada pelo professor. Nessa perspectiva apresentar o ensino através de representações iconográficas para o Ensino da civilização egípcia tem seu alinhamento a ideia de que “É necessário que a educação forneça um conhecimento sobre a cultura local, a cultura de vários grupos que caracterizam a nação e a cultura de outras nações” (BARBOSA, 1998, p.14).

Este parâmetro se alinha a perspectiva de relacionar o componente curricular a realidade social a qual o ambiente escolar está inserido. Os preceitos teóricos apresentados foram cuidadosamente utilizados durante o processo de reconhecimento e investigação da comunidade em que a escola atua, possui uma imensa diversidade étnica, sendo constituída fortemente por heterogeneidades que compõem o espaço e presença massiva de uma população negra, a qual tem dificuldades de se reconhecer e afirmar como tal.

A escolha do ensino do Egito antigo como objeto de conhecimento para a experiência didática, portanto, ocorre devido as especificidades do ambiente social da escola, advindo de um processo de investigação entre as similaridades presentes entre o alunado e essa civilização expressas

O povoamento do Egito é questão das mais discutidas. Há algumas décadas, a teoria mais corrente a respeito ligava-o à formação da ecologia atual do norte da África. Isto porque, durante milênios, o atual deserto do Saara foi região de savanas, habitada por caçadores, pescadores e posteriormente por criadores de gado e agricultores. A medida, porém, que se foi dando o progressivo ressecamento climático responsável pela formação do grande deserto, sendo o Nilo um curso de água perene - por não depender das escassas chuvas egípcias, e sim de fenômenos atmosféricos que se dão bem mais ao sul, na região dos grandes lagos africanos e da Abissínia -, o seu vale foi atraindo cada vez mais saarianos “brancos”, do grupo linguístico chamado hamita, aos quais se misturaram semitas ou proto-semitas vindos da Ásia ocidental pelo istmo do Sinai ou atravessando o Mar Vermelho, e negroides que desceram o vale do Nilo no sentido sul-norte. Alguns autores, apoiados em argumentos principalmente arqueológicos, afirmavam ter ocorrido também uma migração ou conquista proveniente da Baixa Mesopotâmia, por volta de 3300 - 3100. (CARDOSO, 1982, p.4)

Por sua vez, fica explícito, que ao criar a metodologia houve a expectativa de que os discentes ao entenderem os aspectos sociais e historiográficos do Egito antigo, suas



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

contribuições para a vida cotidiana em matemática e sua localização quanto ao espaço físico, desenvolvessem um novo olhar sobre a civilização e também a criticidade sobre si, o espaço e as relações interpessoais vividas.

Dessa forma é possível estabelecer a correlação entre o componente curricular e a realidade vivida, mesmo com suas particularidades, o processo de ensino permite ao alunado compreender a formação social com o processo heterogêneo que demora no surgimento da cultura e da pertença ao espaço.

Também é possível visualizar as relações, compreendê-las em âmbito passado e atual e naturalizar a presença das heterogeneidades dentro dos componentes sociais. Nessa perspectiva, o aluno é possibilitado a desenvolver criticidade sobre o espaço que ocupa, compreendendo que não deve estar inserido neste apenas, mas também integrado.

Fica explícita dessa maneira que o projeto ao ser executado teve a perspectiva de garantir a aprendizagem dos discentes, tendo o cuidado de que a educação esteja alinhada a referência de sua utilidade social. O entendimento para transformação e atuações no meio em que vivem, o ensino deixa de ser um aspecto isolado e permite em um processo de emancipação e revolução pessoal o desenvolvimento da aprendizagem.

São as revoluções verdadeiras que possibilitam as reformas de ensino em profundidade, de maneira a torná-lo acessível a todos, promovendo a igualitarização das oportunidades. (Cândido, 1984, p.28)

Este parâmetro de ensino se alinha aos ideais de Pistrak (2009), que aponta a finalidade da educação como o reconhecimento da “atualidade atual”, assim, o processo de ensino utilizando esta metodologia é voltado para um aprender que garanta o entender da sociedade atua e seu meio de atuação.

Garantindo a aprendizagem nesta perspectiva, é preciso apontar que este cuidado se estende para haja fomento da minimização do abandono e evasão escolar.

A escola precisa estar atenta às competências individuais e estas devem ser valorizadas e incentivadas, buscando a superação das dificuldades dos discentes; precisa cumprir a Constituição Federal do Brasil que garante “a educação como direito de todos”. A força desse embate, em que se constituem sujeito e sentidos, produz os seus efeitos ideológicos já que a representação das leis deve ser interiorizada por indivíduos, a fim de que estas se convertam em hábito e costumes. (CABRAL, 2017. P.10)

Uma vez que as metodologias utilizadas em sala de aula são voltadas para a compreensão e utilização dos componentes curriculares da vida prática dos indivíduos, estes ao aprendê-los tendem a compreender o espaço escolar como um ambiente que precisa ser ocupado. É desta forma que o discente tem a possibilidade de que através da aprendizagem haja o desenvolvimento da criticidade do porquê estar naquele espaço, em um processo pessoal de compreensão acerca da necessidade de permanência na escola.

Mesmo que a incidência de agentes externos resulte na ocorrência da não permanência na instituição escolar (afinal, não se pode deixar de levar em consideração os fatores sociais, econômicos e familiares que independem da instituição escola) é preciso que o espaço esgote as possibilidades que lhes são cabíveis acerca do assunto. Por



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

sua vez, a prática docente, foi pensada e executada de forma a seguir essa perspectiva, com o intuito de que

Para que a aprendizagem escolar seja uma experiência intelectualmente estimulante e socialmente relevante, é indispensável à mediação que o professor pode fazer entre ele e o conhecimento a médio e longo prazo, com conhecimento na cultura geral e domínio dos conhecimentos que devem ensinar e dos meios para fazê-lo com eficácia (CABRAL, 2017, p.8)

Outro ponto fundamental para o sucesso da prática é a escolha da representação de Cleópatra demonstrada como uma figura de poder. Esse parâmetro quebra os parâmetros tradicionais e permite que não os discentes compreendam e naturalizem diferentes corpos e gêneros ocupando diversos espaços e posições, mas permite também que os discentes se reconheçam ocupando diversos espaços e posições.

Dentro da perspectiva educacional, esta perspectiva se relaciona a dinâmica de redução das desigualdades na aprendizagem, uma vez que é fundamental que todos os indivíduos se enxerguem dentro daquilo que compõe a escola.

Assim, a falta de representatividade pode ser um problema, uma vez que o processo de autoidentificação é fundamental para a criança. Além disso, a presença da diversidade no cotidiano escolar torna-se importante para que todas as crianças possam conviver com as diferenças e aceitar os vários tipos físicos. (CARNEIRO; RUSSO, 2020, p.108)

Uma vez que a prática educacional é voltada para a compreensão das heterogeneidades do primeiro Estado unificado do planeta, relacionando-as com as do espaço em que a escola atua. É fomentado o reconhecimento do discente no componente curricular, possibilitando entender suas especificidades e a proximidade com o ensino para que a aprendizagem ocorra em um processo de igualdade e integração.

Fica claro, portanto, que a prática educacional foi meticulosamente pensada e executada de forma a que a garantia a aprendizagem, diminuição das desigualdades na aprendizagem e mitigação do abandono e evasão estejam alinhados. O procedimento metodológico apresentado expressa-se como um movimento de análise que se alinha as demandas escolares para entender as demandas do ensino.

Tal alinhamento é constatado que uma vez que o discente tenha acesso a um processo de ensino que esteja alinhado a sua realidade a garantia no exercício de sua aprendizagem em sua vida prática. O exercício de sua aprendizagem é possibilitado por um processo não excludente que permite sua representatividade e a heterogeneidade de seu espaço de atuação reduzindo a distância entre o componente curricular e sua realidade diminuindo a desigualdade do processo de ensino aprendizagem. Por fim, seguindo estas perspectivas a escola é capaz de possibilitar que o indivíduo perceba o porquê deve permanecer naquele espaço, garantindo no que a compete o combate e diminuição da evasão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS





## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

A escolha de representar a última rainha do Nilo, não ocorre ao acaso, é pensada de forma a que os discentes compreendam as especificidades do Egito através de sua personalidade mais famosa, desmistificando preceitos e analisando-a iconograficamente.

Todo o trabalho é realizado com o objetivo de compreender de forma diluída este componente curricular, apresentando-o sobre uma perspectiva diferente em primeira pessoa, feminina e de autoridade que possibilite o desenvolvimento da criticidade, acerca da formação social do primeiro Estado unificado do Planeta.

Neste parâmetro é possível que os conhecimentos específicos não sejam apresentados de forma distante ao discente, mas sim, possam ser aprendidos com sua visualização, integração e possibilite a análise sobre a heterogeneidade acerca da formação de uma país bem como em suas posições de poder. Dessa forma, é possível não apenas desenvolver a aprendizagem sobre o referido assunto, através de um ensino dinâmico, mas também relacioná-lo a vida prática e a aquilo que cerca o discentes em suas relações naturalizando e apresentando as heterogeneidades nas dinâmicas interpessoais e nas relações de poder, possibilitando o desenvolvimento da criticidade acerca da temática.

### REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: Com Arte, 1998.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 05 de novembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

CABRAL, Carine Grazielle da Luz. **EVASÃO ESCOLAR: O QUE A ESCOLA TEM A VER COM ISSO?**. Disponível e: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Artigo-Carine.pdf>. Acesso em: 05 de novembro de 2023.

CANDIDO, Antonio. A Revolução de 1930 e a Cultura. **Novos Estudos Cebrap**, São Paulo, v. 2, 4, p. 27-36, abril 84

CARDOSO, Ciro Flamarion S. **O Egito Antigo**. 1º ed. Brasiliense, São Paulo, SP. 1982.  
CARNEIRO, Caroline Zolin; RUSSO, Maria José de Oliveira. **A CRIANÇA NEGRA E A REPRESENTATIVIDADE RACIAL NA ESCOLA**. Cadernos de Educação, v.19, n. 38, jan.-jun. 2020.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: BRASIL. **Educação Anti-racista: caminhos abertos pela Lei federal nº 10.639/03**. Brasília, MEC, Secretaria de educação continuada



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E  
CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

e alfabetização e diversidade, 2005. P. 39 - 62. Disponível em: Acesso em: 1 jan. 2019;  
Acesso em: 01 de dezembro de 2023.

LINSIGEIN, Luana von. **Mangás e sua utilização pedagógica no ensino de ciências sob a perspectiva Cts.** Ciência & Ensino (Online), V. 1, P. 1-9, 2007. São Paulo: Campinas, set. 2012.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?.** 1º ed. São Paulo: Moderna, 2003.

PISTRAK (org). **A Escola-Comuna.** São Paulo: Expressão Popular, 2009.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora, CAINELLI, Marlene. **Ensinar História.** São Paulo: Scipione, 2004.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# MEMÓRIAS DE (RE)EDUCAÇÃO SEXUAL DE ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NA PARAÍBA

Kléber Neves Marques Júnior<sup>1</sup>, José Erivonaldo Ferreira Paiva Júnior<sup>2</sup>

## Resumo

Os/as estudantes chegam à universidade sem a experiência da autorreflexão dos valores em Educação Sexual ensinados desde antes do nascimento e reproduzem compreensões descaracterizadas daquilo que realmente preconiza esse tipo de Educação. Frente a essa questão, tomamos como objetivo descrever e analisar as memórias de Educação Sexual de estudantes do curso de licenciatura em pedagogia de uma universidade pública na Paraíba. Para responder ao objetivo, optamos por um estudo qualitativo. Os dados foram produzidos a partir de um memorial das experiências em Educação Sexual dos/as estudantes e foram sistematizados por meio dos Núcleos de Significação. A análise dos núcleos apontou para uma vida marcada por silêncios e segredos na família que se consubstanciam a perspectiva/abordagem médica por meio das práticas escolares. Por outro lado, há nos repertórios socioculturais e afetivos dos/as estudantes situações e símbolos que mostram que o sexo, os gêneros e as sexualidades atravessam toda a vida (escolar).

**Palavras-chave:** Educação Sexual. Gênero e Sexualidade. Estágio Docência. Pedagogia. Cultura da escola.

## INTRODUÇÃO

A primeira concepção que sobre Educação Sexual comumente corresponde a um cenário onde o/a docente de ciências ou de biologia discute sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e outros aspectos da fisiologia da sexualidade. No entanto, a Educação Sexual é um espaço social que visa a promoção do diálogo, desde a mais tenra idade, sobre questões que envolvem o sexo, os afetos, as sexualidades e os gêneros em seus aspectos históricos e culturais.

De acordo com Figueiró (2020), a Educação Sexual pode ser formal ou informal. A formal envolve, por exemplo, o planejamento intencional de uma aula temática. Já a informal, está nas relações cotidianas, em como o/a outro/a concebe as formas de existir no mundo, em possíveis (des)encontros aos discursos religiosos, médicos, pedagógicos e emancipatórios que fundamentam as perspectivas/abordagens desse tipo de Educação.

Isso quer dizer que (in)diretamente temos memórias sobre aspectos referentes ao sexo, aos gêneros e as sexualidades que fazem parte de nossos repertórios socioculturais e que atravessarão todas as esferas de suas vidas. Geralmente são concepções aprisionantes, disciplinantes e enviesadas e que demandam a (des)educação sexual para a (re)educação sexual (Figueiró, 2009; 2010).

Frente a essas concepções, objetivamos neste estudo descrever e analisar as memórias de Educação Sexual de estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia de uma universidade pública na Paraíba.

<sup>1</sup> Mestre em Educação, Universidade Federal da Paraíba, profklebermarques@gmail.com.

<sup>2</sup> Mestre em Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, docente.josepaiva@gmail.com.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

As experiências foram registradas em um memorial, uma das atividades aplicadas na disciplina de Educação Sexual do curso de Pedagogia, na qual o autor participou e contribuiu durante o processo de Estágio Docência no Mestrado em Educação nesta mesma instituição.

A atividade foi voluntária e não pedia identificação, pois fazia parte de um processo de sensibilização quanto ao tema, assim como, da (re)educação sexual, tal como propõe Kawata, Nakaya e Figueiró (2010). Desta forma, consideramos importante demarcar que os pesquisadores não realizaram intervenções diretas ou indiretas para a produção dos dados e as identidades dos/as estudantes foram devidamente preservadas.

Nesse ínterim, nomeamos aqui os sujeitos e a sujeita do estudo como Estudantes 1, 2 e 3. Eles e ela optaram por demarcar os marcadores de gênero e sexualidade em seus memoriais, tendo os Estudantes 1 e 2, autodeclarado-se homens, cisgêneros e gays, e a Estudante 3, enquanto uma mulher cisgênero, bissexual.

Para chegarmos ao objetivo citado, optamos por um estudo qualitativo, tendo como instrumento de produção de dados, os memoriais de três estudantes da graduação em Pedagogia, cujas informações foram sistematizadas por meio dos pressupostos metodológicos dos Núcleos de Significação, com base em Aguiar e Ozella (2006; 2013).

Optamos pelo memorial por ser um dispositivo teórico-metodológicos importantes nos processos de pesquisa-formação por permitir a associação entre o vivível e suas determinações sócio-históricas, forjando então uma experiência educativa, destacando ainda a autorreflexão como princípio ético da existência, parte primordial da (re)educação sexual (Figueiró, 2020; Bragança, 2023).

A análise constituiu dois Núcleos de Significação, sendo eles nomeados, 1) Educação Sexual: pedagogias dos silêncios e dos segredos, e 2) Educação Sexual: saberes (não) ditos na cultura da escola. Com isso, verificamos que a Educação sexual pode ser compreendida como um instrumento de transformação de valores que entorna as questões de sexo, gêneros e sexualidades, levando ao pensamento autônomo e crítico.

Contudo, foi marcada na trajetória dos/as estudantes por silêncio nas relações familiares que usam do discurso religioso para afastar das crianças e adolescentes as possibilidades de dissidência a heteronormatividade. Além disso, percebemos a descontinuidade da Educação Sexual nas práticas escolares, comumente pautada com ênfase na perspectiva/abordagem médica, assim como, desprezada como parte da formação integral das pessoas.

Neste contexto, a universidade enquanto espaço democrático e de coletivização dos saberes, e o acesso à informação por meio das tecnologias oportunizou aos estudantes a ampliação dos horizontes de compreensão de suas corporeidades e da constituição de suas existências na construção histórica e social das concepções sobre o sexo, os gêneros e as sexualidades.

## DESENVOLVIMENTO

Podemos compreender, por meio das reflexões de Kawata, Nakaya e Figueiró (2010), que ao pautar a Educação Sexual, é importante que façamos uma autorreflexão, porque as sexualidades nos constituem, entornam toda nossa vida e atravessam nossos relacionamentos, pensamentos e sentimentos.

Figueiró (2020) identifica que há quatro perspectivas/abordagens em Educação Sexual, sendo elas, a religiosa, a médica, a pedagógica e a emancipatória. Suas manifestações, no entanto, não acontecem de forma isolada uma da outra, mas se interseccionam e vão ganhando



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

novos contornos e modalidades de promoção ou interrupção deste debate de acordo com as condições históricas.

A perspectiva/abordagem religiosa compreende a moralidade que entorna as discussões que envolvem o sexo e as sexualidades, atribuindo o caráter de desvio e pecado a atitudes contrárias as suas prerrogativas. A médica reduz a Educação Sexual a comentários sobre ISTs e métodos contraceptivos. A pedagógica objetiva que as pessoas tenham acesso ao conhecimento da biologia e da fisiologia das sexualidades para que vivam de forma segura e saudável, rompendo tabus e preconceitos internalizados, comumente impregnados pela perspectiva religiosa e médica. Já a perspectiva/abordagem emancipatória vislumbra que as pessoas possam viver bem com suas sexualidades, mas que além disso, tornem-se sujeitos/as desse pertencimento, isto é, que consigam reconhecer onde há opressão, discriminação, violência, abuso e que possam atuar para que essas relações sejam melhoradas (Figueiró, 2020).

Essas perspectivas/abordagens estão presentes nas memórias dos/as estudantes. Eles/as pontuam que é marca de suas relações familiares que as questões referentes ao sexo, aos gêneros e as sexualidades não devem ser conversadas, ao passo em que esse silêncio já é prenúncio daquilo que está ou não autorizado, gerando conflitos internos que prejudicam o desenvolvimento das percepções de si.

O dito pelo Estudante 1 informa que foram poucos momentos de diálogo com sua família sobre algum tema relacionado a Educação Sexual e que no discurso de seus pais, mais importava a reafirmação/garantia de sua identidade heterossexual do que lhe proporcionar a autonomia e a consciência das possibilidades de viver a sexualidade de forma segura e além da heteronormatividade: *“Em minha casa, pouquíssimas eram as vezes em que havia alguma roda de conversa com meus pais [...] na maior parte das vezes, eram referentes ao meu futuro e quando eu tivesse uma “namoradinha” ou quando eu me casasse com uma mulher”*.

Ressalta, ainda, que por não ter franqueza por parte de seu pai e de sua mãe sobre a diversidade de expressões das sexualidades e entender que não tinha a possibilidade de escolher se realmente gostaria de namorar e casar com alguém do gênero e do sexo oposto, passou por muitos conflitos internos: *“[...] essa situação me promoveu uma confusão mental referente aos meus sentimentos e desejos”* (Estudante 1).

Há recorrência dessa determinação no discurso da Estudante 3: *“os meus pais nunca conversaram sobre sexo ou sexualidade”*. Complementa ao dizer que quando fazia perguntas relacionadas a algum aspecto da Educação Sexual, o silêncio era a resposta: *“sempre que eu fazia alguma pergunta que envolvia alguma questão sexual, a minha mãe respondia algo do tipo: “quando você crescer, você vai entender”, e o meu pai apenas ficava calado [...]”*.

É possível identificar algumas intencionalidades nessas afirmações. A primeira, é a tentativa de fuga da família desse tipo de conversa, característica da perspectiva/abordagem religiosa. Nesta concepção, as sexualidades são expressões extremamente íntimas e, portanto, privadas. Pressupõe que não sejam tratadas com crianças e adolescentes, mantendo então um muro na relação de pais, mães e filhos/as e suas questões de gêneros e sexualidades (Figueiró, 2020).

A segunda, associada a fuga, faz com que os pais assumam os riscos da deseducação sexual e deixe que o tempo ensine, sem qualquer condução desse processo. Esse aspecto é comum nas atitudes dos/as adultos, pois o contexto e as condições de produção que foram criados/as aduzem a uma perspectiva/abordagem de cunho religioso. Resta como última decisão, torcer para que o passar do tempo e o avançar da idade leve seus/suas filhos/as para



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

algum lugar seguro nas suas práticas, mas ressalvando a heteronormatividade como único futuro promissor possível (Kawata; Nakaya; Figueiró, 2010; Marques Júnior, 2022).

Essas reflexões estão marcadas na memória-discurso do Estudante 2: “*Ainda dentro da infância, as ideias sobre sexualidade e sexo não foram tão presentes quanto as exigências em seguir o padrão masculino de comportamento*”, disse. Sobre os conflitos que a postura de suas responsáveis causava, ele descreveu o seguinte:

*Eu era um menino tímido e retraído, que em segredo brincava de boneca com minha prima, gostava da cor rosa, achava interessante usar os vestidos, e que não encontrava problema nenhum nisso, mas sempre consciente dos padrões culturais, para manter o silêncio quanto aos meus gostos (Estudante 2).*

Marques Júnior (2022) ressalta que, ao perceberem qualquer desvio da norma, o ambiente familiar e escolar entra em uma forte interlocução e passam a ser marcados por situações repressivas e de correções que visam garantir a formação da identidade masculina ou feminina e a reprodução da heterossexualidade. Ao invés de receber informação e orientação para que não ficasse vulnerável, o Estudante 2 mantinha suas expressões e vontades mais genuínas em segredo.

A escola entra nesse debate causando tensões na sua relação com as famílias. De um lado, a família que silencia, do outro, impõe limites à atuação da escola. Vejamos os discursos abaixo:

*Nas escolas onde estudei [...] tive a oportunidade de estudar acerca de algumas situações referentes à nossa própria vida, nas aulas de biologia, principalmente sobre educação sexual. Entretanto, não era uma aula específica de “educação sexual” envolvendo o contexto de gênero e sexualidade, de modo que os (as) professores (as) perguntassem a percepção dos alunos diante este conteúdo; nessas aulas, os docentes expunham sobre contextos relacionados à saúde, como Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST’s), métodos contraceptivos e preventivos” (Estudante 1).*

*[...] durante o ensino fundamental, meus pais colocavam na escola a responsabilidade de falar sobre sexo, que seria dentro da aula de biologia e certos de que apenas trataria a questão do ato sexual para reprodução e conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis (Estudante 2).*

*A primeira recordação que me vem à mente é um diálogo que aconteceu na sala de aula de ciências do meu 5º ou 6º ano do ensino fundamental. Neste dia, a professora introduziu o conteúdo do sistema genital masculino e feminino. [...] Lembro-me que no meu 7º [ano], a professora (novata) precisou abordar a temática “Infecções Sexualmente Transmissíveis” [...] e ela fez isso de forma séria, de modo a evitar possíveis piadinhas pelos alunos (o que não funcionou). [...] Outro momento que eu recordo ter visto o assunto na escola foi no 2º ano do ensino médio, dessa vez com mais detalhamento, e com um enfoque maior em aspectos biológicos (Estudante 3).*

O Estudante 1 pontua que não houve uma continuidade na sua Educação Sexual, que eram momentos isolados nas aulas de biologia voltados para as ISTs e métodos preventivos. Por sua parte, o Estudante 2 menciona que somente teve contato com algum tema em Educação Sexual no Ensino Fundamental, também em uma abordagem biologizante e restrita. Do mesmo modo, a Estudante 3, ressalta ainda que a professora precisava demonstrar rigidez para evitar



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

piadas. Atitude que não funcionou, certamente pela ausência de interação com um tema que mexe particularmente com o movimento da vida e das subjetividades.

Destacamos uma particularidade no discurso da Estudante 3, quando afirma que a professora “[...] *introduziu o conteúdo do sistema genital masculino e feminino*”. Enfatizamos os termos masculino e feminino e seu imediato entrelaçamento com as diferenças anatômicas, o que aduz a memória de uma compreensão equivocada sobre as identidades de gênero enquanto construção social e cultural, portanto, não determinadas pelo sexo biológico (Butler, 2003).

Notamos uma outra especificidade na fala do Estudante 2, ao apontar que seu pai e sua mãe colocavam na escola a responsabilidade de discutir Educação Sexual. Leão (2009) evidencia que as tentativas de inserir a Educação Sexual enquanto disciplina nas escolas ganharam força nas décadas de 1960 e 1970, o que pode ser uma repercussão desse contexto. Entretanto, a partir de 2015, o debate perde força devido a todo pânico empreendido ao tema com o espraiamento da falácia da “ideologia de gênero”, cuja máxima, subjetivada pela sociedade, afirma que os/as docentes estariam influenciando as crianças a se tornarem LGBTQIAPNb+ (lésbicas, gays, bissexuais, transgêneras, *queer*, intersexo, assexuais, pansexuais, não binárias e outras possibilidades em gênero e sexualidades) ou a terem práticas sexuais prematuramente (Tavares; Piagge, 2020).

Contudo, essa fala pode ser tensionada se pensarmos que, em outro momento de seu discurso, o Estudante 1 mencionou que seu pai e sua mãe não consideravam a possibilidade de produção de sentidos para sua vida que estivesse fora do marco cisgênero e heterossexual. Como reflete Marques Júnior (2022), a juventude se encontra com um sistema de relações de gênero fundado na masculinidade hegemônica, na cisgeneridade e na sua principal sinalizadora, a heterossexualidade.

Este contexto marca com receio e insegurança a prática dos/as docentes, assim como, leva a ausência de incentivo da gestão para abordar Educação Sexual em sala de aula, aspectos recuperados nas memórias do Estudante 1:

*Na minha concepção, sentia dos professores uma certa limitação para abordar essas temáticas, como se eles quisessem falar de forma mais aberta... Mas não poderiam [...] Creio que a gestão da escola “batia em cima” disso.*

Libâneo (2015) ressalta que o/a gestor/a escolar é uma figura importante não só para a organização do trabalho educacional e administrativo, mas também tem papel fundamental no desenvolvimento dos aspectos políticos e pedagógicos da instituição. Logo, pode contribuir ou não com a (des)educação sexual.

Não só, o dito pela Estudante 3 também ressalta o constrangimento da turma quanto ao tema: “[...] *eu conseguia perceber a insegurança da professora ao abordar o tema, creio que por vergonha de falar [...] a turma também se sentia um pouco constrangida com o assunto, talvez pela forma como ele foi abordado, de forma estritamente biológica*”.

De acordo com Kawata, Nakaya e Figueiró (2010, p. 89), é importante ter uma aula direta, intencionalmente planejada em Educação Sexual, que envolve o tipo de estratégia a selecionar, a abordagem, os métodos e a linguagem. Não obstante, é necessário que o/a estudante, principalmente, tenha a oportunidade de repensar tabus, mitos e preconceitos que carregam, vivendo a (re)educação sexual.

Além disso, Figueiró (2020) assinala que uma perspectiva/abordagem estritamente médica não permite a prática de processos metodológicos participativos e de construção



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

coletiva do tema. Comumente na prática escolar essa abordagem não proporciona que os/as estudantes pensem com autonomia moral e intelectual sobre suas vivências nem obtenham o entendimento social do propósito e do alcance da educação sexual, sem mitos.

Em complemento, Kawata, Nakaya e Figueiró (2010, p. 90) postulam que os/as docentes também precisam vivenciar a (re)educação sexual “[...] para que estejam em condições de educar sexualmente crianças, jovens ou adultos, e em condições de formar professores para atuarem como educadores sexuais”.

Por outro lado, o Estudante 2 narra um aspecto importante das relações da escola e dos/as estudantes com a Educação Sexual na cultura da escola:

*[...] desenhos eróticos nas paredes, práticas de comparação de tamanho de pênis, relatos de masturbação entre os meninos, beijos nos intervalos, nos corredores da escola. Todos esses eventos e conversas criavam um ambiente que, em geral, apenas alguns participavam, a grande maioria dos adolescentes assistia de longe (Estudante 2).*

Para Forquin (1993), diferente da cultura escolar, a cultura da escola ultrapassa o previsto pelo currículo e pelas práticas docentes. É uma estratégia dos/as estudantes de criar uma vida escolar fora do prescrito, portanto, na concepção de Marques Júnior (2022), é uma reação às contradições e aos silêncios e segredos das relações de gêneros e sexualidades na escola.

Notadamente, a sexualidade está por toda parte e atravessa a cultura da escola. Ainda que os/as docentes, a gestão escolar ou os/as familiares de alguma maneira tentem impedir esse debate, há símbolos e signos praticáveis, dotados de significação em Educação Sexual que estão visíveis, mas não são devidamente pautados.

Louro (2000, p. 11) ressalta que as sexualidades são produtos da linguagem, da cultura e da história, e devido a repressão sexual, para que possam tratá-la, as pessoas desenvolvem “[...] rituais, linguagens, fantasias, representações, símbolos, convenções... Processos profundamente culturais e plurais”.

Os desenhos eróticos e os números de telefone nas paredes da escola, as descobertas sobre aspectos da fisiologia do corpo e os afetos trocados são práticas das sexualidades que muitas vezes acontecem de forma escondida ou, ainda, sem uma compreensão pessoal precisa, orientada e segura. Há tanto tabu que muitas vezes precisamos fazer manobras discursivas e atitudinais de acordo com o valor e impacto semântico e social das palavras e ações para falar sobre sexo e sexualidades, evitando controversias.

*O não falar de sexo, seja em casa ou na escola, leva o educando a considerar que este é assunto que não se deve comentar, possivelmente, por vergonha. Leva-o a entender que sexo é uma questão misteriosa e não aceita com naturalidade, enfim, que é “coisa feia” (Figueiró, 2009, p. 66).*

Todos esses paradigmas em torno do debate da Educação Sexual nos fazem perder oportunidades pedagógicas e teórico-práticas importantes quanto a analisar atitudes cotidianas e torná-las instrumentos desse tipo de Educação.

O que importa saber, então, é que uma situação como deparar-se com um desenho feito por um aluno, ou aluna, pode “abrir canal” para uma aula de aprendizado, de revisão, caso seja um assunto já conhecido ou estudado e, principalmente, de bate-





## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

papo para se tirar dúvidas e trabalhar sentimentos e atitudes. Os alunos aprenderão o essencial: que as questões do corpo e do sexo podem ser encaradas com naturalidade (Figueiró, 2009, p. 72-73).

Com isso, realçamos que as questões até aqui descritas e analisadas poderiam ser alcançadas por meio da perspectiva/abordagem emancipatória (Figueiró, 2020) que, além de oportunizar a reflexão sobre a própria história de vida nas significações das corporeidades postas desde a infância, vislumbra ainda que os/as estudantes sejam atuantes socialmente na ruptura com práticas tão opressoras.

Essa possibilidade veio apenas com a inserção no Ensino Superior e pelo acesso à informação por meio de artefatos tecnológicos:

*[...] dentre meus conhecimentos acerca da educação sexual, parte foi construída dentro da sala de aula, com base em informações sobre a questão da saúde pelos professores, e a outra parte foi construída com base em buscas na internet (Estudante 1).*

*Dentro do espaço livre proporcionado pela universidade, fora das amarras culturais e religiosas, eu consegui refletir sobre minhas questões de identidade e orientação sexual [...] Dentro da universidade, e com novos amigos eu sabia que poderia ser mais aceito e que, se julgado, não seria de uma forma negativa. Eles foram essenciais para meu crescimento e desenvolvimento como pessoa. (Estudante 2).*

Cantini *et al.* (2006) refletem que as inovações tecnológicas têm provocado um significativo impacto na vida social. Baladeli, Barros e Altoé (2012) entendem que essas mudanças implicam novas formas de ensinar e aprender que estão em constante modulações, e o acesso à informação e ao conhecimento, mesmo não sendo sinônimos, tem acontecido de forma pouco reflexiva e crítica.

Nesta linha de argumentação, os/as docentes/as, as escolas e as universidades precisam pôr-se como agentes mediadores desse processo, fomentando uma articulação entre os/as estudantes, suas famílias, os saberes sociais silenciados e as interdições as sexualidades, ao sexo e o pano de fundo religioso e moralista que ainda prevalecem na (re)educação sexual.

A universidade, as diversas disciplinas e áreas do conhecimento estão como lugares democráticos, coletivos, diversos e propícios a essas articulações. Se, de um lado, os/as estudantes e a sociedade em geral têm apresentado posições destrutivas quanto à Educação Sexual, há possíveis mediadores/as abertos ao desbravamento de si e a experiência da consciência e da fala na busca por um caminho livre e inclusivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, assinalamos a Educação Sexual enquanto parte da integralidade da vida de todas as pessoas, sendo ainda uma proposta de formação ética de estudantes sobre questões que envolvem os afetos, os gêneros e as sexualidades em seus aspectos históricos e culturais.

Guardamos em nossa memória silêncios e segredos sobre temas que versam quanto ao entendimento de nossa fisiologia, dos limites do nosso corpo e daquilo que é abusivo e violador, assim como, preconceitos e medos quanto às diferenças e a diversidade de maneiras de existir.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Nestas circunstâncias, este estudo objetivou descrever e analisar as memórias de Educação Sexual de estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia de uma universidade pública na Paraíba.

Para chegarmos a esse objetivo, optamos por um estudo qualitativo, tendo como instrumento de produção de dados, os memoriais de três estudantes da graduação em Pedagogia. As informações foram sistematizadas por meio dos pressupostos teóricos e metodológicos dos Núcleos de Significação com base em Aguiar e Ozella (2006; 2013).

A análise constituiu dois Núcleos de Significação, sendo eles, 1) Educação Sexual: pedagogias dos silêncios e dos segredos, e 2) Educação Sexual: saberes (não) ditos na cultura da escola.

Foi possível perceber que a Educação Sexual na vida dos/as graduandos em Pedagogia foi marcada pela ausência de diálogo na família em uma relação fundada em tabus e preconceitos da perspectiva/abordagem religiosa. Entretanto, a reiteração da reprodução da heteronormatividade foi (in)conscientemente uma marca cotidiana, causando desconfortos e dúvidas na vida dos/as Estudantes.

Identificamos também a descontinuidade do tema nas práticas escolares, onde a família e a gestão escolar uniam-se em um pacto do silêncio e dos segredos. Em controversa, existam expressões estéticas, linguísticas e simbólicas das sexualidades por toda parte da cultura da escola, não aproveitadas enquanto oportunidades pedagógicas pelos/as docentes.

Percebemos ainda a ausência de estratégias pedagógicas e o medo dos/as docentes ao pautar esse tipo de Educação. Quando decidiam pautá-la, partiam de uma perspectiva/abordagem médica, sendo os territórios da biologia supostamente determinantes de todos os aspectos que envolvem as identidades de gêneros e as sexualidades.

A Educação Sexual também não foi compreendida em suas trajetórias como parte da formação integral, tendo os horizontes das possibilidades existenciais ampliados com a chegada ao ensino superior por meio do debate livre e coletivo sobre experiências de vida, fundamentado em leituras e pesquisas no contexto de uma (re)educação sexual, fundamental não só aos estudantes, mas também aos docentes.

Por fim, é possível concluir que as condições históricas de produção de sentidos para a Educação Sexual ainda são contornadas por moralidades e preconceitos, dificultando a compreensão do debate enquanto uma questão social e ética. Logo, é notório o despreparo da sociedade para o debate livre no que concerne a valores e atitudes, a integridade pessoal e ao acolhimento e instrução para vivências na e pela diferença em gêneros e sexualidades.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **R. bras. Est. pedag.**, v. 94, n. 236, p. 299-322. 2013.

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Núcleos de Significação como Instrumento para a Apreensão da Constituição dos Sentidos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 2, n. 26, p. 222-245. 2006.

BALADELI, A. P. D.; BARROS, M. S. F.; ALTOÉ, A. Desafios para o professor na sociedade da informação. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 45, p. 155-165, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/nsRDLKVKrDnDm6RQckRscDb/>. Acesso em: 16 nov. 2023.



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

BUTLER, J. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.

BRAGANÇA, I. F. S. Memoriais em contextos de formação e pesquisa: abordagens narrativas e (auto)biográficas. **Linhas Críticas**, v. 29, 2023.

CANTINI, M. C. et al. O desafio do professor frente às novas tecnologias. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DA PUCPR, 6., 2006, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: Champagnat, 2006. p. 875-883. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-081-TC.pdf>. Acesso em: 12 de nov. 2023.

FORQUIN, J. C. **Escola e cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FIGUEIRÓ, M. N. D. A Educação Sexual presente nos relacionamentos cotidianos. In: FIGUEIRÓ, M. N. D. (Orgs.). **Educação Sexual**: em busca de mudanças. Londrina: UEL, 2009, p. 63-103.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação Sexual**: retomando uma proposta, um desafio. 3. ed. Londrina: Eduel, 2020.

KAWATA, H. O.; NAKAYA, K. M.; FIGUEIRÓ, M. N. D. Reeducação sexual: percurso indispensável na formação do/a educador/a. **Linhas**, v. 11, n. 01, p. 85-111. 2010.

LEÃO, A. M. C. **Estudo analítico-descritivo do curso de pedagogia da UNESP-Araraquara quanto a inserção das temáticas de sexualidade e orientação sexual na formação de seus alunos**. 2009. 343 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2009.

LIBÂNIO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Hércules, 2015.

LOURO, G. L. Pedagogias de gênero e sexualidade. In: LOURO, G. L. (Org.). **O Corpo Educado**: Pedagogias da Sexualidade. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 7-34.

MARQUES JÚNIOR, K. N. **Masculinidades bicha**: trajetórias escolares das bichas no Ensino Médio. 2022. 181 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2022.

TAVARES, R. L. de J.; PIAGGE, A. C. M. Dossiê educação sexual hoje: reflexões e perspectivas. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. 3, p. 1689-1712, 2020.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# **BULLYING: O PAPEL DA ESCOLA E DO PROFESSOR NO ENSINO FORMATIVO PARA CIDADANIA E O COMBATE A VIOLÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR**

**Fernando Moreira Brandão<sup>1</sup>**

## **Resumo**

Discutir sobre o *bullying* no espaço escolar implica em buscar uma resolução para uma das problemáticas existentes em um dos mais importantes ambientes de socialização da sociedade. O *bullying*, que está passivo a existir em todos os espaços em que se ocorre relações interpessoais, tem da escola um espaço propício para uma manifestação. É preciso entender as formas como este se ocorre na escola para superá-lo, levar em consideração as suas especificidades no ambiente e criar práticas pedagógicas e metodologias de ensino que o erradiquem. Para o sucesso desse procedimento o processo de ensino deve ser utilizado, promovendo um ensino que diminua as desigualdades nas relações sociais. O percalço para ser superado por completo necessita que todo o corpo escolar se comprometa para fornecer um ambiente democrático com relações sociais saudáveis e de respeito à dignidade humana.

**Palavras-chave:** Bullying. Dignidade. Escola. Ensino. Metodologia

## **INTRODUÇÃO**

A problemática do *bullying* é um tema muito discutido sobre o ambiente escolar, sua manifestação na escola e os impactos que causam para o processo de ensino devem amplamente debatidos para possibilitar sua erradicação. Esta manifestação de violências, apesar, de não ser restrita ao espaço escolar, se manifesta neste de forma corrente e de diversas formas.

O termo *bullying* configura-se como a manifestação da violência de forma física e/ou psicológica ocorrida entre as relações interpessoais. Esta forma de violência está passiva a ser presente em qualquer espaço, no entanto, na escola sua manifestação é ocorrente e causa diversos infortúnios para a promoção da educação de qualidade.

Uma vez que a Constituição Federal de 1988 regulamenta que a formação do povo para exercício da cidadania é de responsabilidade primária do Estado e da família, e também é de encargo do incentivo da sociedade (BRASIL, 1988). Fica explícito que o encargo efetivar o acesso a formação da cidadania, é da escola, devendo, portanto, as matérias escolares promoverem um processo de ensino que possibilite a erradicação da problemática.

O *bullying* que é um problema passivo de ocorrência a todo espaço em que haja interações interpessoais, tem no ambiente educacional um terreno fértil para sua propagação. Nesta perspectiva as relações sociais devem ser entendidas de forma a que as responsabilidades sociais sejam entendidas pelo discente e a funcionalidade das relações explicitadas, portanto, sendo a sociologia um caminho para findar esta problemática no espaço escolar e na atuação cidadã dos discentes.

---

<sup>1</sup> Pós-graduado em “Metodologia do Ensino de História”, SEDU-ES (Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo), fernandomoreirabrandao@gmail.com.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Nessa perspectiva, o trabalho tem como parâmetro discutir o que é o *bullying*, como está é uma problemática presente dentro das relações e como a escola utilizando a sociologia pode combatê-la. As questões abordadas se relacionam de forma a que o ambiente escolar que é um espaço de sociabilidade utilize a matéria que estuda as sociabilidades de forma a sanar as problemáticas sociais que também as permeiam. Dessa forma é possível estabelecer que o trabalho tem uma perspectiva de assegurar que a educação esteja integrada a atuação da cidadania do discente promovendo a redução das desigualdades.

Para a realização do trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a temática debatendo os conceitos e discutindo como tais se relacionam para a melhoria da qualidade de ensino. As questões apresentadas se relacionam de forma a expressar com há a ocorrência do *bullying* como a educação escolar deve ocorrer e o que se espera para o ensino de sociologia, construindo o texto utilizando as relações possíveis

### DESENVOLVIMENTO

A ocorrência do *bullying* na escola se configura como um infortúnio no espaço escolar e uma manifestação de violência que impossibilita a promoção de um processo educacional democrático e de qualidade. Uma vez que este apresenta um desequilíbrio nas relações sociais, é preciso combatê-lo e erradicar sua existência nesse espaço para que se possibilite um processo saudável de ineração.

O termo, apesar de não possuir tradução literal para o português, se apresenta como a presença de práticas violentas costumeiras em ambientes em que exista relações interpessoais.

De modo geral, conceitua-se *bullying* como abuso de poder físico ou psicológico entre pares, envolvendo dominação, prepotência, por um lado, e submissão, humilhação, conformismo e sentimento de impotência, raiva e medo, por outro. As ações abrangem formas diversas, como colocar apelidos, humilhar, discriminar, bater, roubar, aterrorizar, excluir, divulgar comentários maldosos, excluir socialmente, dentre outras. (RISTUM, 2010, p.96)

Uma vez que a escola é um grande espaço de socialização e interação entre os indivíduos, esta está sujeita a ocorrência do *bullying* em suas dependências. A violência no espaço de ensino ocorre de maneira específica com características próprias que devem ser levadas em consideração para sua erradicação.

O *bullying* pode acontecer de forma direta ou indireta. Porém, dificilmente a vítima recebe apenas um tipo de agressão; normalmente os comportamentos desrespeitosos e agressivos costumam vir em bando. Essas atitudes maldosas contribuem não somente para a exclusão social da vítima, como também para muitos casos de evasão escolar... (SILVA, 2015, p.22)

O *bullying* na escola arreta problemas para o ensino, uma vez que a educação representa o respeito a cidadania, a pluralidade de ideias e a democracia, a escola deve combater implacavelmente toda manifestação de violência. As póstumas tomadas contra o *bullying* refletem, portanto, sua responsabilidade de combater as desigualdades.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Ao posicionar-se contrária a violência, a escola não pode apenas trabalhar o tema de forma distante, é preciso que esta esteja comprometida a criar práticas pedagógicas que estimulem seu fim em suas ações corriqueiras de forma diluída. Todos os aspectos da vida escolar precisam estar envolvidos e comprometidos com este objetivo, sempre estimulando a reprodução de valores éticos e plurais.

Desta maneira, cabe a ela assegurar que todos os indivíduos na escola ocorram sem desequilíbrios nas relações vividas neste espaço. O ambiente estudantil assim, possui regulamentações que deve seguir para que o exercício da cidadania e da dignidade humana sejam mantidos no contexto educacional. Segundo Silva (2018, p. 5-6), o inciso XI da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), pode ser compreendida “...como também na atuação do cidadão nas instituições que se organizam em torno da defesa dos direitos sociais como os sindicatos e movimentos sociais, como também as demais instituições que integram a sociedade”. Dessa maneira, a educação escolar tem como responsabilidade criar metodologias que promovam a cidadania e respeito entre os indivíduos.

Neste contexto, é necessário discutir o papel da escola enquanto instituição de ensino no que se refere a criar medidas que minimizem e que tenham como objetivo erradicar este malefício no espaço escolar.

Apesar de o bullying fazer parte do que é considerado violência, não lhe é dada a atenção necessária. Por exemplo, a maior parte do grupo de pessoas que trabalham nas escolas incluindo o corpo docente não encara os comportamentos como ameaça e opressão enquanto comportamentos de violência. Assim, para grande parte dos jovens que são testemunhas destes atos de violência, surge um sentimento de inevitabilidade, falta de esperança e alienação (Gonçalves; Matos, 2009, p.2)

É preciso que o profissional docente, juntamente da equipe escolar tenha suas práticas de ensino pensadas e alinhadas de acordo com os acontecimentos do espaço escolar, assim é necessário estar atento e a par do que é ocorrido no ambiente.

Não é possível discutir sobre o fim desta problemática sem compreender sua manifestação na escola, a prática, comumente possui características semelhantes com ações específicas.

Tal comportamento se manifesta também por atos repetidos de opressão, discriminação, intimidação, xingamentos, chacotas, tirania, agressão a pessoas ou grupos. (Malta, Et al. 2009, p.2)

De forma que o *bullying*, possui características específicas que possibilitam sua identificação, o espaço escolar deve identificar os indivíduos desta relação, para melhor entendê-la e combatê-la.

Identificar os elementos desta relação implica em entender quais indivíduos são os agressores e quais são os agredidos, é possível realizar tal distinção através da conduta de determinados alunos. Quanto aos praticantes do *bullying*, estes podem ser denunciados através de



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

começam com brincadeiras de mau gosto, que rapidamente evoluem para gozações, risos provocativos, hostis e desdenhosos. Colocam apelidos pejorativos e ridicularizantes, com explícito propósito maldoso. Insultam, difamam, ameaçam, constrangem e menosprezam alguns alunos. Fazem ameaças diretas ou indiretas, dão ordens, dominam e subjagam seus pares. (SILVA, 2015, p.41)

Se é possível identificar os agressores através de características comuns, as vítimas também não fogem desse sistema. Os agredidos, assim como seus malfeitores também costumam possuir padrões de comportamento que os entregam ao observador atento

As vítimas, frequentemente, têm um sentimento de insegurança que as impede de solicitar ajuda. Fazem poucas amizades, são passivos e não reagem aos atos de agressividade. Muitos passam a ter prejuízos no seu desempenho escolar, recusam-se a ir para a escola e às vezes simulam doenças (CRUZ; MOURA; QUEVEDO, 2011, p.3)

Reconhecer quais posições que os discentes possuem neste sistema de violência, denota que o problema seja resolvido de forma mais fácil, uma vez que os expressa quem estes indivíduos são. Coloca-los nesta posição permite que as medidas tomadas para erradicar o problema sejam pensadas e tomadas de acordo com as particularidades da relação e dos alunos envolvidos.

Levar em consideração as especificidades dos discentes permite que a manifestação do *bullying* na escola não seja generalizada, desta maneira o problema não é algo distante, mas sim um percalço do referido espaço que deve ser superado.

A escola tem poder de estar promovendo medidas eficazes no combate ao bullying escolar, os professores em especial devem estar preocupados independente dos problemas enfrenados pela classe, com a vida de seus alunos, os mesmos não precisam necessariamente banir as brincadeiras em sala de aula, mas mostrar que existem limites. Se identificar um agressor, deverá criar estratégias nas quais o mesmo se coloque no lugar da vítima e perceba as consequências que essas brincadeiras podem trazer para vida de todos os envolvidos, pois o bullying não é ruim apenas para quem sofre as agressões. (ARAÚJO; SILVA, 2011. P.12)

Por sua vez, mesmo que esta manifestação de violência esteja passiva qualquer espaço, ela possui características próprias sobre como se apresenta na escola, assim, é necessário medidas próprias para sua erradicação neste ambiente. É preciso desta maneira que o espaço escolar seja ciente sobre o que lhe é competente quando a este assunto e quais medidas são necessárias.

Nessa perspectiva o espaço escolar em seus componentes de ensino deve estar alinhado a essas perspectivas de entender a necessidade de compreensão desse sistema para erradicá-lo. Por sua vez, a matéria que estuda as interações sociais possibilita melhor entendimento sobre as relações interpessoais: a sociologia permite se aprofundar dentro desse sistema, permitindo entender para atuar nesse sistema que põe os indivíduos em posições desiguais.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

...as desigualdades sociais constituem mais que um objeto particular da sociologia; elas são, de maneira mais ou menos direta, o objeto da sociologia, irrigando a sociologia do trabalho, a sociologia da ação coletiva, a sociologia dos modos de vida, a sociologia da educação e, de maneira geral, todas as sociologias que optam em graus variados por uma visão crítica. (DUBET, 2001, p.3)

O ambiente escolar deve criar propostas pedagógicas de ensino que apresente alinhamento com as relações sociais vividas, as práticas de ensino devem levar em consideração as especificidades dos alunos e promover o respeito entre os indivíduos, sendo possível através da Sociologia tais medidas.

A educação assim deve ser exercida de forma a trabalhar as relações interpessoais, e que estimulem o convívio entre os cidadãos de forma crítica, consciente e respeitosa da pluralidade existente entre os elementos da sociedade. Entender como o *bullying* se manifesta na escola é imprescindível para erradicá-lo, é necessário que o profissional docente esteja a par sobre como esta relação ocorre na escola. A escola deve possuir um posicionamento que estabeleça a criação de práticas corriqueiras e específicas que estimulem a convivência, solidariedade e valores éticos que também inspirem os alunos a reprodução.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é um dos mais importantes meios de socialização, uma vez que esta se configura como um espaço de formação da cidadania, é preciso que as relações vividas neles ocorram de forma harmônica e respeitosa. A presença de uma manifestação da violência neste ambiente, que é o ponto de partida para a convivência social, implica que haverá reflexos destes em suas relações vindouras de quem a sofre.

Discutir a temática do *bullying* nas escolas é urgente e necessário, é preciso que o combate a esta prática não se de apenas por métodos longínquos a realidade estudantil, mas sim que o ao mesmo seja realizado de forma corriqueira. Nenhum indivíduo pode se eximir de sua responsabilidade de diminuir as desigualdades, o professor assim deve realizar o processo de ensino de forma a transmitir valores éticos e cidadãos.

Criar práticas pedagógicas alinhados a esta realidade, implica levar em consideração o contexto social vividos pelos discentes, a erradicação do bullying se dá assim através da estimulação do convívio e do respeito a dignidade humana. Trazer tais questões a sala de aula não significa destacar os indivíduos envolvidos nesta relação de forma pejorativa ou isolada, mas sim entender como esta relação ocorre, seus motivos e sua funcionalidade.

Fica claro portanto, que dar fim ao *bullying* não é possível o tratando de forma superficial, é preciso que se entenda como esta relação ocorre, e as medidas devem ser tomadas de acordo com suas especificidades. As práticas pedagógicas também devem ocorrer de forma corriqueira e estar presente em todos os aspectos da vida escolar, o processo educacional deve ser todo pensado e exercido de forma a respeitar a dignidade de todos os indivíduos.





## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

### AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me possibilitar superar todo os percalços durante a construção desde trabalho. A minha família e amigos, que sempre estiveram ao meu lado com apoio incondicional, me acolhendo com afeto e incentivando meu crescimento pessoa e profissional. Por fim agradeço a todos que de forma direta ou indireta auxiliaram na realização deste projeto.

### REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carla Patrícia da Silva; SILVA, Luciana Rios da. **BULLYING NA ESCOLA: ESSA BRINCADEIRA NÃO TEM GRAÇA!**. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10194/4/9.pdf> . Acesso em: 15 de outubro de 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 15 de outubro de 2023.

CRUZ, Ana Catarina Nova; MOURA, Danilo Rolim de; QUEVEDO, Luciana de Ávila. **Prevalência e características de escolares vítimas de bullying**. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3997/399738181004.pdf>. Acesso em: 15 de outubro de 2023.

DUBET, François. **As desigualdades multiplicadas**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/DYTMchb9qK7FQdSNpcZpBnC/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 15 de outubro de 2023.

GONÇALVES, Sonia M. Pedroso; MATOS, Margarida Gaspar de. **BULLYING NAS ESCOLAS: COMPORTAMENTOS E PERCEPÇÕES**. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v10n1/v10n1a01.pdf> . Acesso em: 15 de outubro de 2023.

MALTA, Deborah Carvalho. **Bullying nas escolas brasileiras: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009**. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2010.v15suppl2/3065-3076>. Acesso em: 15 de outubro de 2023.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: Mentres perigosas na escola**. 2º ed. São Paulo: Globo, 2015.

SILVA, Otavio Henrique Ferreira. **Educar para a cidadania: o que diz a legislação brasileira?** Disponível em: <http://pensaraeducacao.com.br/rbeducacaobasica/wp-content/uploads/sites/5/2018/10/Otavio-Henrique-EDUCAR-PARA-A-CIDADANIA.pdf> . Acesso em: 15 de outubro de 2023.



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

RISTUM, Marilena. **Bullying escolar**. In: ASSIS, SG., CONSTANTINO, P., and AVANCI, JQ., orgs. **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/ Editora FIOCRUZ, 2010



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# A IMPORTÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO NA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM ALUNOS ESPECIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Elielba Mendonça Santos dos Reis<sup>1</sup>

## Resumo

Um dos papéis da psicopedagogia é procurar entender como a pessoa aprende. Este trabalho tem como objetivo geral discorrer sobre a psicopedagogia como ferramenta para otimização da aprendizagem diante das necessidades de inclusão na escola. Como objetivos específicos se têm: apresentar a psicopedagogia como instrumento de focalização sobre a aprendizagem; mostrar a psicopedagogia diante dos segmentos de aquisição e práticas pedagógicas; apresentar a psicopedagogia no contexto da inclusão social instituída na escola. Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa. O levantamento de dados foi realizado mediante a leitura de livros como também artigos publicados em plataformas digitais Sciello e Google Acadêmico e anais de revistas eletrônicas. A busca nas fontes eletrônicas foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2021. Conclui-se que é possível compreender a psicopedagogia como instrumento de inclusão ao passo que atua com a finalidade de vencer nos educandos os problemas que impedem a aprendizagem, reconhecendo-os e intervindo sobre estes.

**Palavras-chave:** Psicopedagogo. Educação infantil. Alunos Especiais.

## INTRODUÇÃO

Sabe-se que o psicopedagogo tem um importante papel na prevenção das dificuldades de aprendizagem na educação, sobretudo com crianças especiais, uma vez que a atividade psicopedagógica tem a finalidade de promover a aprendizagem de forma a colaborar com a inclusão social e escolar, oferecendo novas ações diante dos problemas de aprendizagem e mediarem embates com relação ao processo de ensino-aprendizagem (NAPOMOCENO, 2020).

A educação especial conta com a perspectiva de um psicopedagogo mais atento e cuidadoso às necessidades de cada aluno. Sua sensibilidade às particularidades proporcionará uma visão mais ampla para auxiliar os professores na formação de procedimentos metodológicos adequados, planejamento pedagógico eficaz e influenciará na elaboração de projetos pedagógicos personalizados para a escola (MOURA *et al.*, 2020).

A vista disso, considerando que as escolas brasileiras enfrentam desafios que

---

<sup>1</sup> Pós-graduanda em Educação Inclusiva/Libras pela Faculdade Amadeus (FAMA), pós-graduanda em Lato Sensu: Tradução, Interpretação e Ensino-Libras- pela Faculdade FANESE; Licenciada em Pedagogia. Habilitação em Administração Escolar pela Faculdade Pio Décimo; Professora da Educação Infantil do Colégio Prof. José Olino, desde 2002; Cuidadora Escolar efetiva da Barra dos Coqueiros, concurso de 2020; Graduada em: Psicopedagogia pela Universidade (UNINTER), e-mail: elielbareis@hotmail.com.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

estão muito ligados a proposta inclusiva e de intervenção nos problemas e dificuldades de aprendizagem, sendo uma delas a exclusão de alunos especiais na educação infantil, a busca pelo fortalecimento da política de inclusão e de atendimento direcionado às crianças sem acesso à educação de qualidade torna-se um dos problemas mais desafiadores no processo de ensino aprendizagem à luz da proposta da psicopedagogia.

Sendo assim, esta proposta de trabalho surge do intuito de lançar luz sobre o papel dos psicopedagogos no ciclo de atendimento educacional especializado para alunos especiais na educação infantil, e se justifica pela importância que demonstra ao abordar a inclusão e intervenção pedagógica em meio a uma realidade de ensino que tende a fomentar a prática de ensino e de aprendizagem interventora. Por isso, seu embasamento não é gerar juízo de valor a escola ou sobre o profissional psicopedagogo, mas discorrer sobre como estes atuam no atendimento aos educandos com necessidades pedagógicas especiais.

Contudo, este estudo tem como objetivo geral discorrer sobre a psicopedagogia como ferramenta para otimização da aprendizagem diante das necessidades de inclusão na escola pública e como objetivos específicos: apresentar a psicopedagogia como instrumento de focalização sobre a aprendizagem, mostrar a psicopedagogia diante dos segmentos de aquisição e práticas pedagógicas inclusivas e apresentar a psicopedagogia no contexto da inclusão social instituída na escola.

### EDUCAÇÃO INFANTIL

A partir de 1988, sob intensa pressão de movimentos feministas e sociais, a Constituição Federal reconheceu a educação em creches e pré-escolas como direito da criança e dever do Estado, onde dispõe no art. 205:

Art.205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será provida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p. 15).

Neste contexto, a proteção integral dos menores deve ser garantida pela família pela sociedade e pelas autoridades com total prioridade.

A Carta Magna afirma o dever do Estado com a educação das crianças de 0 a 6 anos de idade. A inclusão da creche no capítulo da educação explicita a função eminentemente educativa desta, da qual é parte intrínseca a função do cuidar. Essa inclusão constitui um ganho, sem precedentes, na história da educação infantil no Brasil (MATHIAS, 2009, p.17).

Nos anos 90 deu início “sob a égide do dever do Estado perante o direito da criança à educação, especificando as conquistas da Constituição de 1988” com o Estatuto da Criança e do Adolescente foram ratificados esses direitos, no mesmo

momento em que foram instituídos mecanismos de participação e controle social na formulação e na efetivação de políticas para a infância (BRASIL, 2006, p. 16).



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Desta forma, a educação infantil vem conquistando seu lugar ao advir dos anos, agregando seu ensino básico desde a Constituição Federal de 1988, a obter ênfase através da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação – LDB e define a educação infantil “a primeira etapa da educação básica, no que diz respeito ao desenvolvimento integral da criança pequena, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (BRASIL, 1996, p. 45).

A referida lei não coloca a criança como ocorria nas leis anteriores, como objeto de tutela, mas sim como sujeito de direitos. Garante o acesso à escola a toda criança de 0 a 5 anos e 11 meses anos de idade. Na educação infantil, etapa inicial da educação básica, que o aluno desenvolve a formação moral, o sentido da responsabilidade, fomentação a interação em grupos sociais variados, tendo em vista o desenvolvimento da sociabilidade (NASCIMENTO *et al.*, 2019).

Além da LDB, o outro documento que rege a educação no Brasil é a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, cuja primeira versão foi disponibilizada em 2015 e aprovada no final de 2017 para os níveis de educação infantil e fundamental. No caso da educação infantil, este documento define as experiências básicas que as crianças devem ter, tendo em conta os seis direitos de aprendizagem. É viver junto, brincar, se envolver, explorar, se expressar e se autodescobrir. De fato, a educação infantil é tão importante para o desenvolvimento da criança que a BNCC enfatiza a coesão familiar e escolar como essencial, uma vez que deve dar atenção especial à socialização, autonomia e comunicação das crianças. Este documento parte do princípio de que, neste contexto, é necessário respeitar a diversidade cultural das escolas, uma vez que é necessário avaliar os conhecimentos prévios dos alunos (BRASIL, 2017).

### **A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

As conquistas para as pessoas com necessidades especiais começam a se consolidar com a Constituição de 1988, a LDB, a Política Nacional de Educação Inclusiva em 2008 e a Resolução nº 4 (2009), em meio a diferentes documentos nacionais e internacionais que passam a fazer parte no panorama educacional no Brasil (CARVALHO *et al.*, 2020).

A apreciação dessas leis, decretos e documentos deixa claro que o tema inclusão passou a existir há poucos anos, a partir de 1990, com a Conferência Mundial de Educação para todos e a Declaração de Salamanca (BRASIL, 1990), que tinha como objetivo abolir com a discriminação ainda existente nas escolas. Diante disso, uma nova mentalidade surgiu e o processo de inclusão começou. A atividade educativa garante a consideração individual de todos, reconhece as dificuldades sociais e atende às capacidades e necessidades de aprendizagem dos alunos sem privá-los de seu direito fundamental de frequentar a escola. Isso significa que as escolas devem encontrar recursos e métodos que apoiem o aprendizado de alunos com dificuldades e ofereçam oportunidades para todos os alunos (SOARES *et al.*, 2020).

A LDB garante o direito das crianças com necessidades especiais a frequentar educação infantil com o objetivo de integrar outras crianças e eliminar qualquer discriminação na sociedade, sendo importante que as famílias conheçam os direitos dos seus filhos e utilizem os meios legais para os assegurar. Quando as famílias de crianças com deficiência negam a elas a oportunidade de participar ativamente das atividades



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

escolares e não as inscrevem na rede educacional principal, talvez por desconhecimento da lei, por acreditarem que seus filhos não são capazes de aprender, ou se a escola não está pronta para aceitá-los, agindo desta forma eles efetivamente os impedem de participar da sociedade e se desenvolver como indivíduos integrados (MATHIAS *et al.*, 2009).

Já o Estatuto da Criança e Adolescente – ECA reforça os dispositivos legais ao determinar que: “os pais ou responsáveis tem a obrigatoriedade de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino” (BRASIL, 1990, s.p.).

A inclusão escolar é um direito previsto no Decreto nº 7.611/2011, que garante um sistema de educação inclusivo e sem discriminação em todos os níveis escolares, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades. Além de proporcionar adaptações razoáveis com base nas necessidades individuais, independentemente da estrutura educacional ou física, melhorando a adaptação escolar regular dos alunos com necessidades educacionais especiais (BRASIL, 2011).

A educação inclusiva começa na educação infantil, em que tem como objetivo o desenvolvimento da criança para as interações com os demais sujeitos, gerando experiências com os mundos físicos, sociais e emocionais que são produzidos em diferentes realidades socioeducativas, primeiro na convivência familiar, depois na escola e com a sociedade (SOARES *et al.*, 2020).

Para Nascimento (2019), a presença de crianças de 0 a 5 anos e 11 meses na educação infantil é fundamental, uma vez que é nessa idade que a criança inicia seus primeiros passos na vida escolar, sendo crucial para o desenvolvimento de muitas habilidades, entre elas a tolerância, o respeito ao outro e a aceitação sem preconceitos, tornando este ambiente o espaço adequado para a interação entre as crianças com necessidades especiais e as crianças ditas “normais”.

A educação inclusiva na educação infantil deve acompanhar o ritmo da criança, ter em conta os conhecimentos e estimular adequadamente o desenvolvimento de competências. Ser professor é uma existência importante relacionada ao planejamento e atuação efetiva em sala de aula (KOSCHECH, 2019).

A educação infantil é fundamental para o desenvolvimento das crianças com necessidades educacionais especiais, Crociari (2017, p. 01) salienta que: “[...]o cérebro se encontra em fase de maturação, sendo moldado pelas experiências e estímulos recebidos e isto contribuirá para o desenvolvimento de potencialidades”.

A inclusão é um processo dinâmico que inclui as várias etapas necessárias para fazer a educação inclusiva acontecer, não apenas no papel, segundo Sanchez, 2005, p. 17): “[...]cooperação/solidariedade, respeito às diferenças comunidade, valorização das diferenças, melhora para todos, pesquisa reflexiva”, desta forma observa-se que a educação inclusiva se dá por meio da socialização e aprendizado, trabalho em equipe e conhecimento.

Para Koschech (2019) A educação inclusiva é uma construção permanente e um desafio inevitável ao direito à educação e à igualdade para todos. As limitações de uma criança com necessidades educativas especiais podem ser superadas apesar das dificuldades, pequenos gestos de amor, confiança e gratidão como sujeitos de qualidade



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

que precisam ser preparados, preparados e posicionados de forma positiva para todos os seres. Existe uma necessidade, um valor em reconhecer e compartilhar seu conhecimento e aprender com suas dificuldades

Segundo a Organização Educacional, Científica e Cultural das Nações Unidas - UNESCO explicou em 1960 em sua conferência geral que o processo discriminatório dentro do sistema educacional é uma completa violação de direitos. Entende-se que a UNESCO, nas formas de suas instituições, se esforça para criar métodos de cooperação internacional, de modo que a cada indivíduo, independentemente de suas diferenças ou limitações, seja garantido o respeito geral aos direitos humanos e a igualdade de oportunidades para a educação (SOARES *et al.*, 2020).

No entanto, o espaço escolar para atender alunos com necessidades educacionais especiais precisa estar apto para receber os mesmos. Ter um ambiente acolhedor é de suma importância para que realmente aconteça a educação inclusiva, e na educação infantil necessita de mais atenção, são pequenos detalhes que fazem a diferença. O ambiente precisa oferecer segurança, tranquilidade e harmonia (LUSTOSA *et al.*, 2020)

Nessa concepção, a LDB assegura no art. 59 que “os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I – Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicas, para atender às suas necessidades”. (BRASIL, 1996, p. 18).

Nas circunstâncias dadas, as adaptações curriculares são medidas ou conjuntos de medidas destinadas a tornar o currículo geral mais flexível e adequado para atender às características dos alunos com necessidades especiais. Trata-se de intervenções educativas necessárias que permitam ao aluno melhorar a sua situação e as suas relações na escola, para que tenha sucesso na aprendizagem (KOSCHECK, 2019)

Koscheck (2019) ainda salienta que a rede educacional principal deve, portanto, ter serviços de apoio para crianças especiais porque elas precisam de orientação, ferramentas, técnicas e equipamentos especiais. Também deve haver profissionais qualificados para fornecer assistência e recursos para atender às suas necessidades. Todo esse apoio a alunos e professores deve estar integrado e vinculado à reestruturação das escolas e salas de aula. O objetivo é ampliar a participação para mais escolas e comunidades.

A educação especial é uma modalidade de ensino, voltada para a perspectiva inclusiva perpassa todos os níveis, etapas e modalidades de educação básica e superior. Portanto, é relevante que haja o interesse de todos os envolvidos, para que de fato a inclusão possa existir (MOURA, *et al.*, 2020).

### **A Importância do Psicopedagogo na Intervenção Pedagógica com Alunos Especiais na Educação Infantil**

Compreende-se que a psicopedagogia se relaciona à aprendizagem humana e se preocupa com os problemas de aprendizagem, por esse motivo, deve ocupar-se primeiramente com processo de aprendizagem, suas particularidades, como esse processo modifica evolutivamente e se condiciona por diversos fatores. Dentro desse



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

universo psicopedagógico, existe duas grandes tendências de ação: a psicopedagogia clínica e a psicopedagogia institucional (BOSSA, 2011).

Bossa (2011) salienta que na concepção clínica, o atendimento é voltado à terapia e objetiva a recuperação; nesse caso, o atendimento é feito em consultórios, enquanto no campo institucional, ela tem enfoque preventivo e seu objetivo consiste em facilitar a construção do conhecimento.

De maneira intrínseca, na psicopedagogia clínica, o trabalho está voltado para o sujeito, o processo de aprendizagem e sua história pessoal, isto é:

A psicopedagogia clínica procura compreender de forma global e integrada os processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais, orgânicos e pedagógicos que interferem na aprendizagem, com a finalidade de possibilitar situações que resgatem o prazer de aprender em sua totalidade, incluindo a promoção da integração entre país, professores, orientadores educacionais e demais especialistas que transitem o universo educacional do aluno (BOSSA, 2011, p. 67).

Observa-se que o foco da psicopedagogia está sempre voltado para a aprendizagem. No caso da clínica, ela dá enfoque para o diagnóstico dos problemas relacionados com o processo de aprendizagem (BOSSA, 2011). Já na perspectiva da psicopedagogia institucional, sobretudo no ambiente escolar, ela pretende “auxiliar professores, coordenadores pedagógicos e gestores a refletir sobre o papel da educação diante das dificuldades de aprendizagem” (CLARO, 2018, p. 88).

À vista disso, a psicopedagogia institucional refere-se a:

Um conjunto de ações no sentido de adequar as condições de aprendizagem de forma a evitar comprometimento nesse processo, a partir de ações cuidadosas dos fatores que podem promover como dos que podem comprometer o processo de aprendizagem (WINNICOTT, 1981, s.p. *apud* RAMIRO, 2016, p. 21).

Desta forma, para essa orientação psicopedagógica, essas ações estão intensamente relacionadas aos itens político-pedagógicos, aos itens pedagógico-metodológicos e às dinâmicas institucionais, todos considerados e refletidos nas atribuições pedagógicas, uma vez que se relacionam com as dinâmicas que irão desenvolver o processo de aprendizagem de atividades diretamente funcionais e assuntos escolares relacionados (RAMIRO, 2016).

Para Martins *et al.* (2020) a prática psicopedagógica em instituições escolares aponta para um papel muito importante do psicopedagogo, capaz de pensar as importantes funções sociais a partir das quais a instituição, nomeadamente a possível socialização do conhecimento, promove o desenvolvimento cognitivo das crianças, trabalhando sempre no sentido de uma aprendizagem satisfatória, propondo possíveis soluções para algumas das dificuldades que surgem, inserindo temas de forma mais organizada no mundo cultural e simbólico que engloba sociedade, escola e conhecimento.

A Psicopedagogia como terapia da aprendizagem humana, pode contribuir significativamente com a educação infantil, tanto no aspecto de prevenção, quanto na





## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

intervenção de dificuldades atribuídas ao processo de ensino/aprendizagem (LEITE *et al.*, 2018).

Para Bossa (2011, p. 25),

No primeiro nível o psicopedagogo atua nos processos educativos com o objetivo de diminuir a frequência dos problemas de aprendizagem, seu trabalho incide nas questões didático-metodológicas, bem como na formação e orientação de professores, além de fazer aconselhamento aos pais. No segundo nível o objetivo é diminuir e tratar dos problemas de aprendizagens já instaladas. Para tanto cria-se plano diagnóstico da realidade institucional, e elaboram-se planos de intervenção baseados nesses diagnósticos a partir do qual se procura avaliar os currículos com os professores, para que não se repitam tais transtornos já instalados em um procedimento clínico com todas as suas implicações. O caráter preventivo permanece aí, uma vez que ao eliminar um transtorno, estar prevenindo o aparecimento de outros (BOSSA, 2011, p. 25)

Desta forma, como psicopedagogo preventivo, realiza práticas pedagógicas voltadas para a formação de profissionais da educação e como atuar dentro das escolas. Assim, na sua função preventiva, o psicopedagogo irá detectar possíveis perturbações no processo de aprendizagem das crianças de forma a poder interagir na relação dinâmica da comunidade educativa para o processo de educação, orientação vocacional e ocupacional, tanto na forma individual quando em grupo (MARTINS *et al.*, 2020).

O psicopedagogo torna-se um “divisor de águas” na facilitação do processo inclusivo, caso em que atua como facilitador em estabelecimentos escolares que trabalham com ensino para integrar alunos com necessidades especiais ou dificuldades de aprendizagem na escola (PORTO, 2011).

Nesse seguimento, Porto (2011, p. 22) afirma que:

[...] o psicopedagogo sendo um profissional multiespecialista em aprendizagem humana que congrega conhecimento de diversas áreas a fim de intervir nesse processo, com sua intervenção psicopedagógica pode assumir uma feição preventiva ou terapêutica, relacionando-se com equipes ligadas ao campo da saúde e educação, terapêutica e institucional, respectivamente (PORTO, 2011, p. 22).

Para promover a inclusão nas escolas, os psicopedagogos podem trabalhar com equipes multidisciplinares (psicólogos, psicopedagogos clínicos, assistentes sociais, fonoaudiólogos etc.) cujo papel é identificar as dificuldades de aprendizagem e ouvir os professores e familiares dos alunos nas dificuldades no processo.

Sobre esse aspecto Bossa (2011, p. 11), ressalta que:

Compete ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo de aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração [inclusão], promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação (BOSSA, 2011, p. 11).



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Partindo desse ponto de vista, é relevante observar que o psicopedagogo na escola tem o papel de avaliar os alunos com dificuldades de aprendizagem, não no sentido de rotular, mas, de encontrar o que está dificultando o processo que é aprender (MOURA *et al.*, 2020).

Para Nascimento (2019) o trabalho do psicopedagogo é fundamental para o ambiente escolar porque garante que todos os alunos tenham a oportunidade de aprender, independentemente de suas limitações. Cada criança tem um processo de desenvolvimento diferente, algumas aprendem com mais facilidade e outras mais devagar. É justamente nesse ponto que é importante que o professor, integrado ao psicopedagogo, analise cada criança individualmente, para que ele adapte o conteúdo a cada necessidade.

No entanto, as modificações de estratégias de ensino podem colaborar para que todos estudem. Em alguns casos, as táticas de ensino não estão conforme a realidade do aluno fazendo com que o processo de inclusão seja negativo, uma vez que não atende à necessidade na totalidade do sujeito envolvido (NASCIMENTO, 2019).

O processo de ressignificação da prática pedagógica se constrói através de um processo que se afetiva pela reflexão crítico-reflexiva do professor sobre seu próprio trabalho, isto é, a partir da base do contexto educativo real, nas necessidades reais dos sujeitos, nos problemas e dilemas relativos ao ensino e à aprendizagem (NASCIMENTO, 2013, s.p.)

Nascimento (2013) ainda ressalta que o professor não apenas transmite conhecimento ou faz perguntas, mas também ouve a opinião do aluno e deve estar atento e cuidar dele para que aprenda a se expressar e expor sua opinião, já que existe grande número de alunos que possuem características que requerem atenção educacional diferenciada. Nesta perspectiva, um trabalho psicopedagógico pode colaborar muito, amparando educadores a aprofundarem seus conhecimentos sobre as teorias do ensino e aprendizagem e as recentes colaborações de várias áreas do conhecimento, redefinindo-se e sintetizando-as numa ação educativa.

Assim, o processo de desenvolvimento torna-se mais efetivo quando o psicopedagogo atua e colabora com o educador, e ambos os objetivos focam a causa primeira, o tema abordado na importante ação educativa (NASCIMENTO, 2013).

No que se refere a educação infantil Morin (2000) ressalta que para compreender os processos de desenvolvimento da aprendizagem nas séries iniciais da educação infantil o psicopedagogo pode atuar em várias áreas no espaço escolar, de forma preventiva, no entanto, é preciso recorrer a várias estratégias para atender à necessidade dos alunos. É preciso implementar atitudes que promovam o processo de engajamento, que orientem os professores a se engajarem no processo relacionado à aprendizagem significativa respeitando a fase de desenvolvimento da criança. É importante destacar que a prática psicopedagógica pode transformar saberes e fazer de seus métodos uma ferramenta eficaz para a construção da aprendizagem. Assim, compete ao psicopedagogo descobrir todas as dificuldades no processo de inclusão.

A necessidade de diagnóstico diferencial, que objetiva identificar os transtornos específicos, diagnósticos esse pertencente aos profissionais de



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

diferentes áreas do saber, inserido com diagnósticos complementares à avaliação psicopedagógica (MORIN, 2000, p. 83).

Contudo, os pontos fortes desses diagnósticos sugerem que os psicopedagogos estejam empenhados em se integrar à educação infantil, preparando os sujeitos para o ingresso nos espaços escolares sem alterar os vínculos interativos dos professores, famílias e demais que circulam na escola, quando os psicopedagogos percebem que a criança tem algumas características diferenciadas, alguns diagnósticos podem então ser feitos para intervir de forma positiva para incorporá-los ao espaço escolar. Através de algumas avaliações de casos clínicos, visando facilitar a compreensão das recomendações psicopedagógicas e de como devem ocorrer os problemas de aprendizagem devido a uma série de especificidades diferentes que, embora possam parecer funcionalmente normais, manifestam-se de forma diferente na sequência, levando a crer nas possibilidades que o ser humano possui em todas as complexidades do conhecimento e da aprendizagem (NASCIMENTO, 2013).

Diante disso, nota-se que o papel do psicopedagogo ajuda a lidar com os desafios educacionais cotidianos, e que a psicopedagogia surge da relação dinâmica do sujeito com a família e o meio social em que vive. A psicopedagogia tem dado contribuições relevantes para a educação infantil. Com sua conduta pedagógica, trabalha também com o conhecimento psicopedagógico, refletindo com os professores sobre o desenvolvimento do corpo discente e formulando recomendações adequadas para o progresso de sua aprendizagem. O psicopedagogo tem a oportunidade de trabalhar pela formação continuada do educador com o objetivo de promover a sua aprendizagem e consequentemente a de seus alunos (COSENZA *et al.*, 2011).

### **Contribuições da Psicopedagogia para o Trabalho com Brincadeiras Lúdicas**

O psicopedagogo colabora no trabalho com brincadeiras lúdicas em sua observação psicopedagógica, já que há uma ligação da criança com o brincar e a aprendizagem, adequando a ela estímulo cognitivo, contato e comunicação com o social e o mundo. Permitindo desta forma uma enorme felicidade aprendendo brincando. Podendo observar que o brincar é tão tão importante como estudar, é um ato inato da criança e pode ser ainda utilizado para o ensino (MARTINS *et al.* 2020).

Expôr uma acepção acerca ao lúdico nos tempos modernos, principalmente no que se concerne à educação infantil, não é muito fácil, levando em consideração que várias são as abordagens e pesquisas sobre o assunto. De acordo com Winnicott (2015, p.5), “o lúdico é estimado como sendo algo prazeroso, por conta da sua capacidade de absorver o indivíduo de modo total e intenso, proporcionando um clima de entusiasmo”.

Para Vale (2008) O lúdico é uma forma ampla e significativa em que diferentes formas de brincar podem ser utilizadas em sala de aula, desempenhando um papel importante na aprendizagem, por meio da prática, os sujeitos buscam a compreensão de seu próprio corpo, resgatam experiências e valores pessoais.

Para Nhary (2009) quer a criança tenha necessidades especiais ou não, as atividades lúdicas estão intimamente relacionadas ao desenvolvimento da criança. Ao se envolver em atividades lúdicas, quem as práticas não veem desigualdade. Ao contrário



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

do que muitos pensam cada indivíduo é visto como capaz de realizar coletivamente tarefas específicas dentro de suas limitações físicas, intelectuais e sociais. A mesma autora observou também que o ato de brincar/brincar gera interação entre todos os alunos da série inicial e todos participam da atividade.

Para Neto (2011) o brincar é fundamental na vida de qualquer criança, por mais particularidades que possa manifestar. Assim, a criança tem sua própria cidadania, onde tem uma necessidade básica: acesso ao espaço e oportunidades para brincar. Pensando nesses aspectos, brincar não é apenas um direito, mas uma necessidade da criança.

Vygotsky (1991, p. 29) não duvidou em conhecer a brincadeira como sua própria condição no presente, agindo como se fosse maior. As crianças desafiam seus próprios limites, ações e pensamentos. Contudo, a criança quando brinca ela por diversas vezes assume papéis e situações adultas no mundo infantil do faz de conta, a vista disso, a brincadeira assume papel variado no aprendizado dela.

A psicopedagogia, por meio de atividades lúdicas e jogos, exige que os alunos realizem um determinado raciocínio lógico, pedindo-lhes que atuem para formular hipóteses e resolver problemas, ou seja, em uma brincadeira espontânea, as crianças têm a possibilidade de construir conhecimentos e enriquecer seu desenvolvimento intelectual, os psicopedagogos certamente passarão para a criança as situações que a criança revive enquanto brinca, as situações de emoção, alegria, ansiedade, medo, raiva, e as situações que facilitam uma melhor compreensão na aprendizagem, enfrentando alguns conflitos possíveis, espontâneos desenvolvimento de habilidades e habilidades objetivas através de uma transformação real de trabalho interessante (KISHIMOTO, 1993).

Na educação infantil, a psicopedagogia, aliada ao lúdico, promove o aprofundamento dos aspectos da aprendizagem da criança, permite a interação em diversas áreas do conhecimento e, assim, facilita a intervenção no processo de aprendizagem por meio de uma abordagem interdisciplinar. Além disso, auxilia na identificação de possíveis problemas, de modo que possa oferecer suporte metodológico àqueles que necessitam de mais ajuda psicopedagoga, com o objetivo de atuar em conjunto para o sucesso do ensino - o processo de aprendizagem, bem como o relacionamento interpessoal (MARTINS *et al.*, 2020).

De acordo com Vygotsky (1991, p. 70) “a brincadeira é entendida como atividade social da criança, cuja natureza e origem específicas são elementos essenciais para a construção de sua personalidade e compreensão da realidade na qual se insere”. O mesmo autor destaca que a brincadeira apresenta três características, a imitação, a regra e a imaginação, desta forma, pode a criança criar o faz de conta, a brincadeira tradicional ou mesmo outra atividade lúdica.

Portanto, o ato de brincar é fundamental em um ambiente escolar onde as limitações de seleção e que o planejamento das brincadeiras é importante em relação ao que se deseja passar para a criança, ou seja, a escolha do brincar no planejamento psicopedagógico nunca pode estar relacionada ao despreparo pedagógico, o que muitas vezes acontece em salas de aulas, os educadores precisam lembrar que o ato de brincar não visa apenas distrair a criança e que a brincadeira deve beneficiar o desenvolvimento psicomotor, físico, cognitivo, produtivo e moral e que a construção do conhecimento ocorre por meio da brincadeira (LOUREIRO, 2021).



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

### **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa sobre a importância da psicopedagogia na intervenção pedagógica com alunos especiais na educação infantil. Assinala-se como uma pesquisa bibliográfica, uma vez que o estudo incidiu na seleção, investigação e interpretação da bibliografia relacionada ao assunto.

Segundo Marconi *et al.* (2010, p. 27), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Ela pode ser considerada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica.

O levantamento de dados foi realizado mediante a leitura de livros como também artigos publicados em plataformas digitais Scielo e Google Acadêmico e anais de revistas eletrônicas. A busca nas fontes eletrônicas foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2021.

Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra on-line, independente da abordagem metodológica, publicados no idioma português. Não houve restrição quanto ao período de publicação dos artigos científicos.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do contexto exposto observou-se que a psicopedagogo tem um importante papel na intervenção pedagógica com alunos especiais na educação infantil. No decorrer deste artigo percebeu-se que a inclusão é uma necessidade da escola e da sociedade, porém é fundamental para os alunos com necessidades especiais que se sentem valorizados, respeitados e preparados para o exercício de sua cidadania.

O psicopedagogo necessita abranger seus conhecimentos para atuar e atender de forma significativa o processo de inclusão, como também a escola precisa desenvolver competências para favorecer a inclusão dessas crianças, uma vez que é função da escola desenvolver ações objetivando à interação desses alunos, garantindo a construção do conhecimento.

Portanto, a psicopedagogia é uma ferramenta de ensino viável, serve como apoio e instrumento interventivo nas escolas e até fora delas. Assim, os professores devem ter conhecimento dessa especialidade e compreender que o aluno tem diversas formas de aprender, e que elas podem ser minuciosamente identificadas e assim ajudar na intervenção das dificuldades ou transtornos, pois só assim haverá a possibilidade de ensino exitoso e de uma aquisição livre de obstáculos.

### **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a oportunidade em contribuir com essa pesquisa que terá grandes frutos ao longo do tempo como referência para pesquisa de quais quer pessoa que se identifique com o tema. Fico feliz em fazer parte dessa contribuição acadêmica que demonstra ser uma importante oportunidade de aprendizado e referência acadêmica.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, S. M. S. *et al.* **Transformação da educação inclusiva na perspectiva da psicopedagogia educacional.**

Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/28/transformacao-da-educacao-inclusiva-na-perspectiva-da-psicopedagogia-educacional>. Acesso em: 22 jan. 2023.

BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC.** Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 28 jan. 2023.

BRASIL. **Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em: 20 jan. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 15 jan. 2022.

CARVALHO, S. M. S. *et al.* **Transformação da educação inclusiva na perspectiva da psicopedagogia educacional.** Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/28/transformacao-da-educacao-inclusiva-na-perspectiva-da-psicopedagogia-educacional>. Acesso em: 22 jan. 2023.

CLARO, G. R. Fundamentos da psicopedagogia: sua história, origem e campo de atuação. **Revista Revela**, v. 8, n. 18, p. 1-12, 2015.

COSENZA, R. M. *et al.* **Neurociência e Educação: como o cérebro aprende.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação.** Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

KOSCHECK, A. Educação especial e inclusiva na educação infantil: um olhar especial. **Revista Gestão Universitária**, 2019. Disponível em:

<http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/educacao-especial-e-inclusiva-na-educacao-infantil-um-olhar-especial>. Acesso em: 20 jan. 2023.

LOUREIRO, L. L. F. **A importância da ludicidade na educação especial inclusiva.**

Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/especial-inclusiva>. Acesso em: 28 jan. 2023.



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

LUSTOSA, E. M. F. *et al.* O acolhimento da família na educação especial e o papel do psicopedagogo. **Caderno Intersaberes**, v. 9, n. 18, 2020.

MARCONI, M. A. *et al.* **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MATHIAS, E. C. *et al.* A educação infantil no Brasil: avanços, desafios e políticas públicas. **Revista Interfaces: ensino, pesquisa e extensão**, v. 1, n.1, 2009

MARTINS, C. C. B. *et al.* **A importância do psicopedagogo na educação infantil na prevenção das dificuldades de aprendizagem**. Disponível em: <https://cosminha.jusbrasil.com.br/artigos/873012122/a-importancia-do-psicopedagogo-na-educacao-infantil-na-prevencao-das-dificuldades-de-aprendizagem#:~:text=O%20psicopedagogo%20tende%20a%20prevenir,o%20m%C3%A1ximo%20de%20suas%20potencialidades>. Acesso em: 22 jan. 2023.

MORIN, E. **Os 7 saberes da educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

MOURA, C. V. M. M. *et al.* **Dimensões da intervenção psicopedagógica na educação especial**. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2020/TRABALHO\\_EV137\\_MD1\\_SA19\\_ID672\\_14102020101050.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2020/TRABALHO_EV137_MD1_SA19_ID672_14102020101050.pdf). Acesso em: 24 jan. 2023.

NASCIMENTO, K. A. O. **O trabalho do psicopedagogo institucional: experiência em uma escola de Teresina/PI**. In: V Fórum internacional de pedagogia, 5., 2013. Santa Maria. Anais... Santa Maria: UFSM, 2013.

NASCIMENTO, M. A. O trabalho do psicopedagogo na educação infantil de crianças com deficiências. **Revista Internacional de apoyo a la inclusión, logopedia, sociedad y multiculturalidad**, v. 5, n. 2, p. 83-97, 2019.

NEPOMOCENO, T. A. R. **O psicopedagogo no contexto escolar e o processo de aprendizagem, qual a relação?** Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/47/o-psicopedagogo-no-contexto-escolar-e-o-processo-de-aprendizagem-qual-a-relacao>. Acesso em: 26 jan. 2023.

NETO, C. **A criança e o jogo: perspectivas de investigação**. Lisboa: ASA, 2011.

NHARY, T. **O que está em jogo no jogo: cultura, imagens e simbolismos na formação de professores**. Disponível em: <https://silo.tips/download/o-que-esta-em-jogo-no-jogo-cultura-imagens-e-simbolismos-na-formacao-de-professor>. Acesso em: 25 jan. 2023.

PORTO, O. **Bases da psicopedagogia: diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem**. Rio de Janeiro: Wak, 2011.



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

RAMIRO, L. F. L. B. **Um olhar psicopedagógico na educação infantil.** Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/12469/1/LRamiro.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2023.

SANCHEZ, P. A. A educação inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI. **Revista da Educação Especial**, n. 5, out., 2005.

SOARES, C. S. **A importância da inclusão na educação infantil.** Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/72339>. Acesso em: 22 jan. 2023.

VALE, T. **Práticas educativas: criatividade, ludicidade e jogos.** Bauru-SP: MEC/FC/SEE, 2008.

VYGOTSKY, L. S. A. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WINNICOTT, D. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 2015.





## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# O PROCESSO INCLUSIVO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

Claudia Nakanichi<sup>1</sup>, Débora Inácia Ribeiro<sup>2</sup>

## Resumo

O presente trabalho: “O Processo Inclusivo nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: um relato de experiência docente” objetiva discutir a inclusão em uma escola pública municipal no interior do estado de São Paulo. O percurso metodológico fundamentou-se em uma revisão bibliográfica pautada em autores expoentes da área: Mantoan; Prieto (2006), Prieto (2007), dentre outros. Tal revisão bibliográfica resultou em uma dinâmica de sensibilização em uma sala do 2º ano dos Anos Iniciais que tinha uma aluna com deficiência física. Como resultados, obteve-se uma melhor aceitação acerca da aluna com deficiência, incluindo-a em atividades de interação com seus pares. As discussões sobre a dinâmica de sensibilização foram feitas com a professora da aluna e o Serviço de Orientação Educacional da escola e o Atendimento de Educação Especial em que a discente frequenta. Tal relato mostrou-se eficaz no processo inclusivo na sala supramencionada, ademais, a comunidade escolar, ciente das ações institucionais trabalhadas, manifestaram de que elas sejam realizadas com outras turmas.

**Palavras-chave:** Processo inclusivo. Anos iniciais. Deficiência física. Dinâmica de sensibilização.

## INTRODUÇÃO

Para que se possa compreender o motivo da escolha pelo tema processo inclusivo nos anos iniciais do ensino fundamental: um relato de experiência docente, abro essa introdução com uma citação de Paulo Freire: “Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções.

Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu eu e as suas circunstâncias” (Freire, 1983, p.35).

Em outras palavras, nós, educadores, devemos compreender a realidade que nos cerca para, assim, refletirmos sobre ela e nos sentirmos desafiados na busca de possíveis soluções transformadoras dessa realidade.

Sem refletirmos sobre os desafios com os quais nos confrontamos, não podemos modificar a nossa realidade, tornando-nos sujeitos passivos diante do nosso entorno. Ou, em contraposição, se, diante dos desafios, nos sentirmos provocados a propor soluções, criamos um novo “eu” como sujeitos atuantes e críticos.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade de Taubaté - UNITAU, Doutoranda na Universidade Cidade de São Paulo - UNICID, cnakanichi@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, Mestre em Desenvolvimento Humano pela Universidade de Taubaté – UNITAU, deborari@hotmail.com



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Isso ocorreu quando me deparei com Ana Silva, 7 anos, filha caçula da família Silva, ela frequentava o 2. ano dos Anos Iniciais de uma escola municipal no interior de São Paulo.

Sua família a amava muito, e a matriculou em uma instituição de ensino pertinho da sua casa. Ana precisava de transporte adaptado por ter nascido com deficiência. Seu pai, provedor da família, ganhava um salário-mínimo. Ana era sonhadora e alegre, ela queria ser bem aceita na escola que frequentava, o que não estava acontecendo infelizmente. Apesar das dificuldades, a família seguiu unida para garantir que Ana pudesse estudar e realizar seu sonho de ser advogada. Dentro do contexto pontuado, coloca-se a questão-problema do presente trabalho: Como se pode trabalhar a inclusão dos alunos com deficiência na sala de aula regular?

### DESENVOLVIMENTO

A formação do professor na perspectiva da Educação Inclusiva é um dos elementos essenciais para o desenvolvimento de ações educativas adequadas.

Compreende-se que essa formação deve propiciar aos docentes habilidades para atender a um público com necessidades educacionais tão específicas, devido às suas particularidades e diversidade de construção dos seus conhecimentos.

Um dos conceitos mais importantes de uma escola inclusiva, entendido por diversos autores, é de que a instituição escolar deve ser para todos.

Ainda que a legislação vigente, primando pela educação de qualidade para todos os alunos, há necessidade de se focar em uma reorganização dos sistemas educacionais, desde a cultura às práticas que hoje se trabalham nas escolas, de tal forma que possam atender à diversidade de alunos que recebemos atualmente.

Vioto e Vitaliano salientam que:

Muito embora a legislação vigente e os documentos normativos estejam impulsionando, ou mesmo norteando a organização de sistemas educacionais inclusivos, é mister destacar que sem mudança de postura, que deve ser desenvolvida por todos os protagonistas que fazem parte da comunidade escolar, será quase impossível tornar tais políticas efetivas. Haja vista que não se trata de uma simples inserção de alunos com NEE nos sistemas escolares de ensino, mas sim, de uma reestruturação em relação à cultura, à prática e às políticas vivenciadas nas escolas, de modo que estas respondam à diversidade de alunos (Vioto; Vitaliano, 2012, p.4).

Poker, Martins e Giroto (2016) pontuam que a escola como um todo deve se modificar, sendo necessárias profundas mudanças na organização, funcionamento, prática pedagógica e na formação de professores.

Quanto à formação dos docentes, em seus aspectos gerais, deverá proporcionar uma prática escolar que contemple a todos os alunos em seu desenvolvimento integral, através do acesso e da apropriação do conhecimento, sejam educandos com deficiência ou sem deficiência. Como aponta Martins (2009, p.109/110):

[...] se reconhece que tratar de questões relativas ao ensino das pessoas com necessidades educacionais especiais – entre os quais aqueles que apresentam



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

deficiência – durante a formação inicial dos educadores, contribui para eliminar muitas barreiras que impedem a inclusão escolar desses educandos à escola regular. É importante que todos os docentes tenham conhecimentos sobre as necessidades de seus alunos, sobre como lidar com eles como organizar o ensino e o currículo de maneira a atender às necessidades de todos.

Indubitavelmente, nos dias de hoje, há a necessidade de uma formação inicial para todos os professores, pedagogos ou licenciados, que contemple a diversidade e que os alunos possam perceber “a diversidade [...] como condição humana e assumida como enriquecedora das relações entre as pessoas” (Ferreira, 2004, p.251) e pensar sobre uma prática em sala de aula que leve em conta essa realidade.

Ao focar na diversidade, conforme González (2002), a formação inicial deve ser capaz de fazer com que o docente tenha uma postura reflexiva sobre sua prática e que, mesmo diante das diferenças individuais, tenha uma forma de comportamento habitual na sala de aula enfrentando os desafios de uma educação pluralista, no sentido de um “docente pesquisador” (Jardilino; Diniz, 2019).

Entretanto, isso não corrobora com o que se observa – o grande desafio é propiciar uma formação que não se distancie da formação geral e, simultaneamente, possa desenvolver a competência para o trabalho pedagógico frente aos alunos com deficiência no cotidiano das salas de aula (Mantoan; Prieto, 2006).

Portanto, segundo Moreira (2001) se há necessidade de os cursos de formação de professores incluírem em seus currículos, conteúdos e disciplinas na área das necessidades educacionais especiais, isto não é garantia de que os futuros professores saiam preparados para trabalhar com a inclusão. No entanto, se não houver espaços no currículo para se abordar essa temática, torna-se mais agravante ainda se concretizar uma proposta inclusiva.

Apesar do impasse sinalizado por Moreira (2001), tem-se a expectativa de superação em relação aos velhos modelos de entendimento acerca dos alunos com deficiência e do papel da instituição escolar e na própria definição de especialidade, assim “[...] a especialidade está na modalidade ‘educação especial’ ou nas peculiaridades e histórias sociais das deficiências?” (Ferreira, 2004, p.254).

Prieto (2007) encontrou incertezas nas falas dos professores especialistas no que se refere à formação. Alguns ainda consideram a Pedagogia o lugar privilegiado de formação em educação especial, outros apresentam questionamentos, em virtude de a educação inclusiva requerer outros delineamentos à prática pedagógica desses professores. Prieto (2007) salienta que a formação para os professores especialistas deve contemplar conhecimento sobre política nacional e sobre as temáticas que nortearão planos e programas estatais para a educação brasileira, partindo-se do pressuposto, em consonância com Prieto (2007), que as funções dos professores especialistas serão cada vez mais desempenhadas no ensino comum e que o conhecimento de sua estrutura e de seu funcionamento é condição imprescindível para que essas ocorram de maneira satisfatória.

A requisição de outros delineamentos à prática pedagógica dos professores, quer sejam especialistas, quer sejam professores das salas de aula regular apontam para a necessidade da formação continuada em serviço para que possam lidar com as



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

especificidades pedagógicas dos alunos com deficiência (Briant, 2008; Regiani, 2009; Rodrigues, 2013; Vargas, 2013; Piovezani, 2013; Barbosa; Vitaliano, 2013; Previato, 2016; Jardimino; Diniz, 2019).

Ademais, Zerbato (2014) aponta que o processo inclusivo pode se beneficiar através de um ensino colaborativo em que haja um tipo de prestação de serviço de apoio no qual um professor do ensino comum e um professor especializado possam dividir a responsabilidade de planejar, instruir e avaliar o ensino dado a um grupo heterogêneo de estudantes.

Ferreira (2004, p.255) destaca que:

Como a produção de novos sentidos ocorre nos processos interativos, fica posta a necessidade de compartilhamento, o que nos leva a pensar a formação desses dois docentes [regular e especial] da forma mais articulada possível, desde a formação inicial. As atuais propostas, assim como os cursos de formação existentes não dão conta da criação de espaços de produção de sentidos que venham a ressignificar a relação com os alunos com competências diferenciadas.

Outrora, bastava ter o conhecimento das deficiências e suas consequências, hoje, isso não é suficiente, pois existe a necessidade primeira de se refletir sobre o processo educativo dos alunos com deficiência e como as instituições escolares brasileiras poderão garantir o acesso pleno a esses alunos à riqueza da humanidade e ao legado dos conhecimentos como alicerces de emancipação humana.

Daí a importância de uma formação tanto para o “professor generalista” quanto para o “professor especialista” (Bueno, 2011).

Pires (2009, p.55 e p.68) salienta que:

Os professores em seu processo formativo devem, portanto, ir além da aquisição dos conhecimentos e dos saberes disciplinares, e incorporar atitudes, vivências e valores inerentes aos princípios da inclusão, e este ‘ir além’ implica em ser capaz de conhecer-se a si mesmo e de descobrir o sujeito em cada um de seus alunos. [...] Incluir é exatamente isso. É ter consciência de reconhecer-se nos outros como idêntico a eles, por meio de sua identificação com eles e, ao mesmo tempo, reconhecer-se, na comparação com os outros, diferente deles, em função de suas especificidades e diferenciações, que assegurem ao sujeito o fato de ser único e singular.

Esse “ir além” (Pires, 2009) é muito lento dentro de um sistema educacional. Assim, há muito a avançar em relação à formação de professor na perspectiva da Educação Inclusiva.

Ao se ponderar sobre a formação docente, não se pode simplificar as particularidades das deficiências e as consequências disso na prática e no dia a dia do professor.

Assim, a formação específica em educação especial não exclui a necessidade de formação de todos os docentes na perspectiva da inclusão e isso acarreta mudanças significativas no sentido de reorganização das instituições escolares, a saber: “requer planejamento cuidadoso e muita preparação para que se garanta na escola atitudes apropriadas, acomodações e lugares adequados” (Mendes, 2009, p.44).



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Dessa forma, levando-se em conta o que a literatura da área aponta, foi proposto na sala de Ana em que eu atuava como professora polivalente no 2 ano dos Anos Iniciais, uma dinâmica de sensibilização quanto à inclusão, contando-se com a parceria do Serviço de Orientação Educacional e do Atendimento Educacional Especializado.

A atividade de sensibilização consistiu na formação dos alunos da sala de Ana em círculo, uma boneca denominada respeito foi o objeto de fala escolhido pela turma, cada aluno foi respondendo o que era respeito e as respostas foram anotadas em um mural colaborativo, um *padlet* da turma. Uma vez compiladas as respostas, chegou-se à definição de respeito construída pela turma da aluna e, no final dessa ação em conjunto, todos os alunos falaram em coro a definição de respeito construída por eles, toda a dinâmica foi acompanhada por mim como mediadora, pelo SOE e pelo AEE da escola de Ana.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem dúvida, são muitas as modificações nos sistemas de ensino, são muitas as dúvidas que perpassam a formação docente na perspectiva da Educação Inclusiva, mas a construção e a compreensão da realidade do aluno com deficiência frequentando as salas de aula regular hoje requer a ruptura de antigos paradigmas e a construção de novos. A mudança é possível, entretanto, se faz necessário investimentos de toda ordem e em todas as dimensões, desde a formação inicial, continuada e em serviço para que isso aconteça, a fim de que se chegue, enfim, a uma reestruturação de uma nova lógica educacional. Sob uma nova ótica, a busca pela emancipação humana, que se possa aproximar a educação comum e a educação especial e, num trabalho coletivo, que se possa garantir a educação para todos, indistintamente, como foi efetuado na sala de Ana.

Os resultados da atividade de sensibilização efetuada já foram percebidos pela aluna que se sentiu mais incluída na sua turma, participando mais das brincadeiras e da rotina escolar em sua sala de aula; a comunidade escolar sabendo da dinâmica realizada na sala de Ana, requisitou que essa ação seja feita com outras turmas em que haja alunos com deficiência.

### REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. T.; SOUZA, V. L. T. de. A vivência de professores sobre o processo de inclusão: um estudo da perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 27, n. 84, p. 352-362, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v27n84/v27n84a05.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2023.

BRIANT, M. E. P. **A inclusão de crianças com deficiência na escolar regular: conhecendo estratégias e ações.** 2009. 200f. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo. 2009. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5163/tde-25062009-101306/pt-br.php>



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

BUENO, J. G. S. **Educação Especial Brasileira**: questões conceituais e de atualidade. São Paulo: EDUC, 2011. 208 p.

FERREIRA, M.C.C. Formação de Professores. *In*: MENDES, E.G., ALMEIDA, M.; WILLIAMS, L.C.A (Orgs). **Temas em Educação Especial: avanços recentes**. São Carlos: EDUFSCar, 2004. p.251-256.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GONZÁLEZ, J. A. T. **Educação e Diversidade**: bases didáticas e organizativas. Porto Alegre: Artmed, 2002.

JARDILINO, J. R., DINIZ, M. (2019). **University and the Basic School**: Collaborative research experiences in the continuing education of teachers/Universidade e Escola Basica: Experiencias de pesquisa colaborativa na formacao continuada de professores/as/**Universidad y escuela basica**: Experiencias de investigacion colaborativa en la educacion continua de los maestros. Acta Scientiarum. Education (*UEM*), **41(1)**, E41958.

MANTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G. **Inclusão escolar**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

MARTINS, L. A. R. Um olhar para a formação docente na perspectiva da Educação Inclusiva. *In*: MARQUEZINE, M.C.; MANZINI, E. J.; BUSTO, R.M; TANAKA, E.D.O.; FUJISAWA, D.S. (Orgs.). **Políticas Públicas e Formação de Recursos Humanos em Educação Especial**. Londrina: ABPEE, 2009. p.107-108.

MENDES, E. G. Inclusão escolar com colaboração: unindo conhecimentos, perspectivas e habilidades profissionais. *In*: MARTINS, L.A.R.; PIRES, J.; PIRES, G.N.L. (orgs.). **Políticas e Práticas Educacionais Inclusivas**. Natal: EDUFRN, 2009. p. 19-51.

MOREIRA, A. F. B. Currículo, cultura e formação de professores. **Educar**, n.17, p.39-52, 2001.

POKER, R. B., MARTINS, S. E. S. de O., GIROTO, C. R. M. (orgs.). **Educação inclusiva**: em foco a formação de professores. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2016.198 p. Disponível em: [https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab\\_editorial/catalog/view/85/2626/4334](https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/view/85/2626/4334) Acesso em 28 nov. 2023.

PREVIATO, D. B. **Professores De Música E Inclusão Escolar De Alunos Público-alvo Da Educação Especial**: Percepções Sobre O Fazer Docente. 2016. Dissertação (Mestrado) UNESP, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/94fb36d0-2e82-40c5-9ecd-a3d3506f70e6/content> Acesso em 28 nov. 2023.



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

PRIETO, R. G. Professores Especializados de um centro de apoio: estudo sobre saberes necessários para sua prática. *In*: JESUS, D.M., BAPTISTA, C.R., BARRETO, M.A.S.C., VICTOR, S.L. (orgs.). **Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007. p.281-294.

PIOVEZANI, M. I. E. **Formação de professores e o atendimento ao aluno com deficiência no ensino regular na perspectiva da educação inclusiva**. 2013. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2013. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/3632/5/M%C3%A1rcia%20Ionara%20Eichstadt%20Piovezani.pdf> Acesso em 28 nov. 2023.

REGIANI, E. A. **Percepções e Práticas de Professores Especialistas em Educação Especial que atuam como Regentes em classes inclusivas**. 2009. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Londrina, 2009. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000158048> Acesso em 28 nov. 2023.

RODRIGUES, S. M. **A Construção de Práticas Pedagógicas inclusivas em uma escola pública de Belo Horizonte**. 2013. Tese (Doutorado) – UFMG, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUBD-9EFEUX> Acesso em 28 nov. 2023.

VARGAS, G. M. **Teacher education and the challenge of inclusion of students with disabilities: pathways taken by teachers in the early years**. 2013. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpel.edu.br/handle/123456789/1651?show=full> Acesso em 28 nov. 2023.

VIOTO, J. R. B.; VITALIANO, C. R. O papel da gestão pedagógica frente ao processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais. *In*: IX SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO NA REGIÃO SUL, **ANPED SUL**, 27 jul.-01 ago. 2012, Caxias do Sul. Anais... Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2012. p. 1-17. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/13671/7838> Acesso em 28 nov. 2023.

ZERBATO, A. P. **The role of special educators within co-teaching approach**. 140 f. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/3163?show=full> Acesso em 28 nov. 2023.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# MOVIMENTOS DE ESCRITA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR-PESQUISADOR

Francieli de Souza Francisco<sup>1</sup>; Eduardo Schiller<sup>2</sup>; Júlia Bilck Venturi<sup>3</sup>; Cyntia Bailer<sup>4</sup>

## Resumo

Contextos de formação profissional e acadêmica podem promover espaços para o desenvolvimento dos processos de leitura e escrita acadêmica em inglês. Com o objetivo de apresentar práticas de reflexão e ação constantes e a consciência da leitura e escrita acadêmica como potencializadores na formação do docente-pesquisador, esta comunicação apresenta um relato de experiência de professores-pesquisadores em formação, numa abordagem qualitativa e descritiva, de uma disciplina em um programa de pós-graduação intitulada *Scientific Reading and Writing in English*. Os resultados, ainda preliminares, apontam, por meio de excertos apresentados, que os exercícios de análise, consciência, aquisição e realização, em relação com os estudos dos movimentos de escrita, contribuíram para *abstracts* escritos de maneira mais eficaz. Esta maior potência em práticas de compreensão e produção científica em inglês promove maiores possibilidades de divulgação das pesquisas e das práticas de docentes-pesquisadores.

**Palavras-chave:** Leitura e escrita acadêmica em inglês. Docente-pesquisador em formação. Movimentos de escrita.

## INTRODUÇÃO

A formação de professores e pesquisadores em nível de pós-graduação representa um estágio crucial no desenvolvimento acadêmico e profissional de indivíduos que buscam eficácia no ensino e na produção científica. No cenário acadêmico contemporâneo, caracterizado pela globalização do conhecimento e pela internacionalização da pesquisa, a habilidade de escrever em língua inglesa tornou-se uma competência fundamental para aqueles que almejam se destacar em suas áreas de atuação. Este trabalho relata uma experiência vivenciada por sujeitos que atuam simultaneamente como professores e pesquisadores em formação, participantes de uma disciplina de pós-graduação intitulada *Scientific Reading and Writing in English*, realizada no primeiro semestre de 2023, na cidade de Blumenau, Santa Catarina.

Visando a divulgação científica e a internacionalização, esta disciplina foi oferecida de maneira interdisciplinar e atraiu estudantes de mestrado e doutorado de diversos programas de pós-graduação, refletindo a diversidade de campos de estudo, incluindo educação, desenvolvimento regional, administração, marketing e engenharia,

<sup>1</sup> Mestranda em Desenvolvimento Regional, Universidade Regional de Blumenau (FURB), [fsfrancisco@furb.br](mailto:fsfrancisco@furb.br).

<sup>2</sup> Mestrando em Educação, Universidade Regional de Blumenau (FURB), [eschiller@furb.br](mailto:eschiller@furb.br).

<sup>3</sup> Estudante de Letras/Inglês, Universidade Regional de Blumenau (FURB), [jbventuri2002@gmail.com](mailto:jbventuri2002@gmail.com).

<sup>4</sup> Professora Universitária, Universidade Regional de Blumenau (FURB), [cbailer@furb.br](mailto:cbailer@furb.br).





## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

além de estudantes do último ano da licenciatura participando como ouvintes. O curso visava proporcionar aos participantes as ferramentas necessárias para aprimorar suas habilidades de leitura e escrita acadêmica em língua inglesa, reconhecendo a importância crescente da comunicação internacional no contexto acadêmico e científico.

O relato de experiência que segue é apresentado a partir da perspectiva de estudantes, caracterizados como docentes-pesquisadores em formação, que participaram da disciplina. Trata-se de um compartilhamento de vivências que visa evidenciar a relevância de se escrever academicamente com eficácia tanto em sua língua materna quanto na língua inglesa, destacando como essas habilidades desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de profissionais como docentes e como pesquisadores. Este relato de experiência pretende contribuir para uma compreensão mais profunda da importância da escrita acadêmica em língua inglesa no contexto da formação de professores e pesquisadores, destacando os benefícios de uma escrita eficaz e consciente para o avanço na carreira acadêmica e científica.

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Parte-se da abordagem de tarefas e habilidades essenciais para a escrita e a leitura acadêmica de Swales e Feak (2012), dos estudos de escrita acadêmica de Tomitch (2012) e, de maneira mais específica, da abordagem de escrita de *abstracts* associada à compreensão das estruturas e elementos que constituem gêneros acadêmicos como princípios da escrita acadêmica em língua inglesa de Swales e Feak (2009).

Swales e Feak (2012) argumentam que os gêneros textuais acadêmicos, como artigos científicos, resenhas de literatura, teses e dissertações, têm características específicas que os distinguem de outros tipos de escrita. Essas características incluem a estrutura típica do gênero, a linguagem especializada, o uso de convenções de citação e referência, e a atenção à objetividade e à clareza na comunicação. Os autores enfatizam que a compreensão dos gêneros textuais acadêmicos é essencial para aqueles que desejam se envolver efetivamente na produção e na leitura de textos acadêmicos.

Além disso, Swales e Feak (2012) enfatizam a importância da conscientização em relação às normas de escrita acadêmica, incluindo adequação ao público-alvo, a escolha das palavras e frases apropriadas, a clareza na apresentação de argumentos e a correta incorporação de citações e referências.

O ciclo de conscientização retórica proposto por Swales e Feak (2012), conhecido como os 'quatro As'<sup>5</sup>, representa um framework fundamental para compreender a complexidade do processo de escrita acadêmica e leitura crítica. Através da análise, os escritores acadêmicos exploram a estrutura e as convenções dos gêneros textuais acadêmicos, adquirindo uma compreensão sólida das expectativas do público-alvo. A etapa de aquisição implica na internalização desses padrões e na aquisição da língua necessária para a comunicação eficaz no ambiente acadêmico internacional. A partir desse ponto, a realização da produção científica se torna possível, permitindo que os docentes-pesquisadores expressem suas ideias de forma clara e persuasiva. O ciclo não se encerra nesse ponto; ele continua com a avaliação crítica, na qual os escritores revisam

---

<sup>5</sup> No original: *analysis, awareness, acquisition e achievement*, conforme figura 1.



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

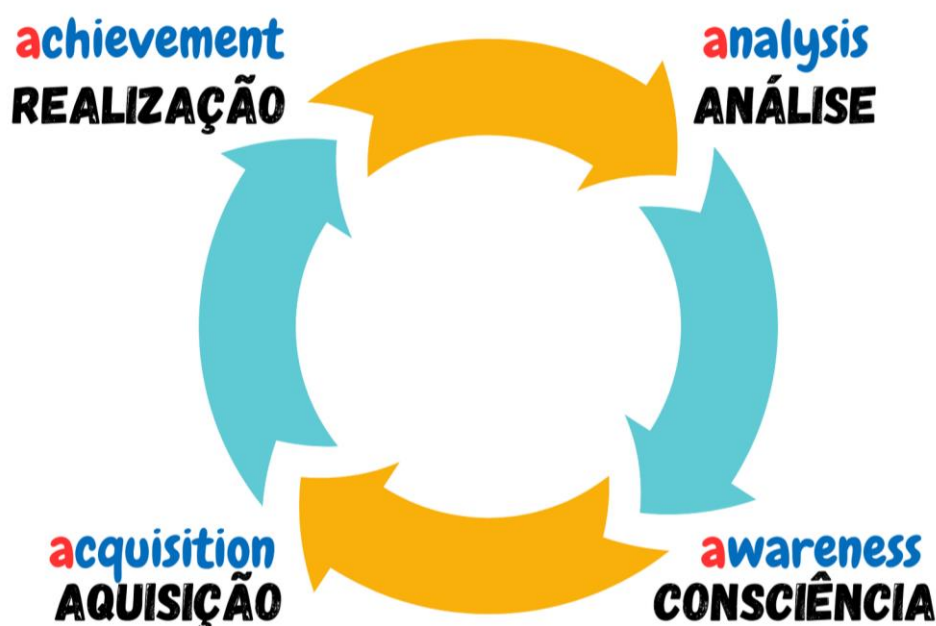
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

suas próprias produções e buscam aprimorar suas habilidades de escrita. Esse processo cíclico não apenas fortalece a capacidade dos docentes-pesquisadores de contribuir de forma significativa para o campo de estudo, mas também reflete a importância de uma abordagem reflexiva e contínua na construção de sua identidade como pesquisadores e educadores.

Figura 1 - Os ‘quatro As’ do ciclo de conscientização retórica



Fonte: Adaptado de Swales e Feak (2012, p. xiii).

Seguindo esta ideia cíclica de constante consciência no processo de compreensão e produção acadêmica, os autores analisados neste trabalho abordam o conceito de ‘movimentos de escrita’ (*writing moves*, no original) como unidades organizacionais-chave na estrutura de gêneros textuais acadêmicos.

Quadro 1 - Os movimentos de escrita em *Abstracts*

Movimento #	Tipos de Movimentos	Perguntas Implícitas
Movimento 1	Contextualização/Introdução/Situação	O que sabemos sobre este assunto? Por que este assunto é importante?
Movimento 2	Investigação em curso/Objetivos	Sobre o que é este estudo?



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

<b>Movimento 3</b>	Métodos/Materiais/Procedimentos/Assuntos	Como foi feito?
<b>Movimento 4</b>	Resultados/Descobertas	O que foi encontrado?
<b>Movimento 5</b>	Discussões/Conclusão/Implicações/Recomendações	O que as descobertas significam?

Fonte: Adaptado de Swales e Feak (2009, p. 5)

Os movimentos representam seções distintas dentro de um texto acadêmico que servem funções específicas, como estabelecer o contexto, apresentar os objetivos, explicitar os métodos, discutir os resultados e concluir (quadro 1). Ainda que não sejam regras fechadas e imutáveis, a identificação e a compreensão de que os textos podem ser organizados em movimentos contribui para professores e pesquisadores em formação, pois este estado de consciência da escrita acadêmica ajuda a organizar e estruturar ideias de maneira eficaz, garantindo que o conhecimento científico possa ser expresso de maneira eficaz.

### PERCURSO METODOLÓGICO E ANÁLISE

Com abordagem qualitativa e de maneira descritiva e sistematizada, apresentamos aqui um relato de experiência. De acordo com Fortunato (2018), o relato de experiência é “um dos saberes fundamentais para o exercício da docência [pois] seria aprender com a própria experiência, ou seja, aprender consigo mesmo” (p. 45-46). Esta prática de reflexão contribui para a formação do docente-pesquisador, uma vez que oportuniza pensar sobre a maneira como se aprende e se ensina conscientemente.

O relato de experiência de forma esquematizada permite uma materialização do conhecimento construído durante o processo. Fortunato (2018) apresenta uma maneira eficaz e sistematizada de se apresentar e analisar um relato de experiência. O autor apresenta o método chamando-o de ‘receita’ devido à possibilidade de se percorrer o caminho como um passo a passo claro a ser seguido, ainda que passível de personalização diante de cada caso e cada relato. Nesta perspectiva, dos nove distintos itens apresentados pelo autor como relevantes a serem levantados como possíveis ‘ingredientes’ de um relato de experiência, os seguintes foram selecionados para relato, análise e discussão nesta comunicação: (1) os antecedentes, (2) o local, (3) o motivo, (4) os agentes e a (5) a execução. Partindo destes pressupostos metodológicos, optou-se por tecer a discussão e análise dos dados diante dos dados dos itens citados.

Diante do percurso metodológico apresentado, esta discussão se inicia com o item acima citado (1) antecedentes, que segundo Fortunato (2018, p. 42), deve “indicar e descrever as circunstâncias que impulsionam e/ou possibilitam o desenvolvimento de uma experiência educativa”. Deste modo, percebemos os antecedentes desta experiência, os processos de formação de escrita e leitura acadêmica em inglês, especificamente a escrita de *abstracts*, com base nos princípios de movimentos de escrita de Swales e Feak



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

(2009). Quanto ao (2) local da experiência, esta se deu em uma instituição no sul do Brasil, estado de Santa Catarina, na Universidade Regional de Blumenau (FURB).

Já em relação ao item (3) motivo, segundo Fortunato (2018, p. 42) “aqui se responde à seguinte pergunta: por que se deve agir?”. Para dar luz a este questionamento, Tomitch (2012) nos ajuda a argumentar a importância de se escrever e ler academicamente de maneira eficaz quando diz que a leitura, influenciada pelos nossos sistemas de compreensão, também pode afetar o processo de escrita e as experiências de aprendizado como um todo. Ela é uma parte integral tanto de nossa vida cotidiana quanto de nossas atividades acadêmicas, desempenhando um papel fundamental ao dar subsídios aos estudantes na aquisição de diversas formas de conhecimento armazenadas em suas memórias, abrangendo conteúdo, aspectos formais e linguísticos.

De acordo com o item (4) agente, faz-se necessário descrever os elementos que se relacionam com aquele que age diante da prática de aprendizagem. Dentre os três agentes do processo, docentes-pesquisadores em formação, (a) a primeira é formada em Ciências Sociais pela Universidade Regional de Blumenau (FURB), com experiência como professora na educação básica, no primeiro ano do mestrado no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR), atualmente com dedicação exclusiva à pesquisa; (b) a segunda é estudante do último ano da licenciatura em Letras Português/Inglês, tem experiência em docência por meio dos estágios curriculares obrigatórios e do Idiomas sem Fronteiras, além disso esteve matriculada na disciplina objeto deste relato como aluna ouvinte; (c) e o terceiro atua como professor da educação básica e está cursando o primeiro ano de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), também na FURB.

Finalmente, para o relato do item (5) execução, trazemos excertos de um dos processos de tomada de consciência e de compreensão dos movimentos de escrita que resultam em práticas de leitura e escrita acadêmica eficazes. O desenvolvimento efetivo do ciclo de conscientização retórica se deu durante todo o semestre da disciplina, os processos de análise, consciência, aquisição e realização do processo permitiram espaço para reflexão e aprimoramento das práticas de leitura e escrita acadêmica na língua inglesa. Para tanto, apresentamos dois excertos das etapas nas figuras 2 e 3.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

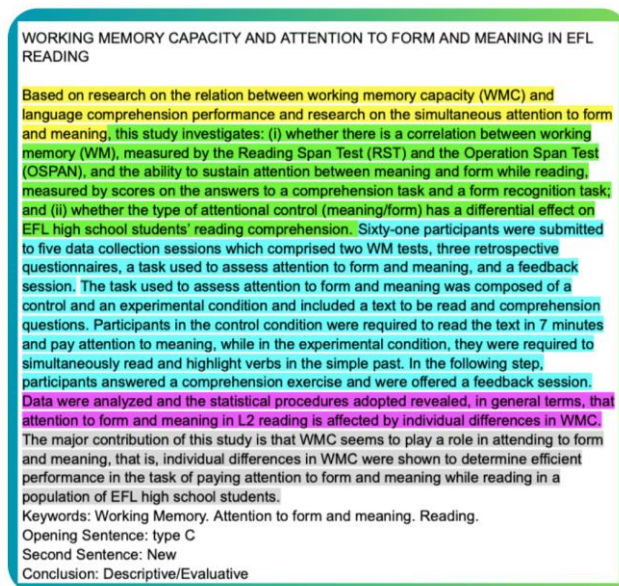
Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Figura 2 - Uso de marcadores e de cores para identificar movimentos de escrita em um *abstract*



Fonte: Os autores, 2023.

A figura 2 apresenta o exercício de analisar *abstracts*, publicados e selecionados pelos próprios estudantes da disciplina, de acordo com seus interesses de estudo, a partir dos movimentos de escrita sistematizados por Swales e Feak (2009). Na figura, pode-se perceber um dos docentes-pesquisadores em formação utilizando cores distintas e tópicos para nomear os tipos de movimento da produção acadêmica da área de estudo. A frase destacada em amarelo indica o movimento #1, de contextualização; a frase seguinte, em verde, apresenta os objetivos da investigação ou movimento #2, segundo nossos autores; as frases destacadas em azul se referem aos métodos e materiais utilizados na pesquisa (movimento #3); assinalados em rosa, lemos o movimento #4, de resultados e descobertas; e, por fim, em cinza, o movimento #5, trazendo as implicações do estudo. Além disso, abaixo das *keywords*, é possível verificar anotações sobre o tipo de frase inicial, o tipo de segunda frase e o tipo de conclusão do *abstract*, tópicos estudados durante a disciplina por serem pertinentes ao que se quer atingir ao escrever cientificamente.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

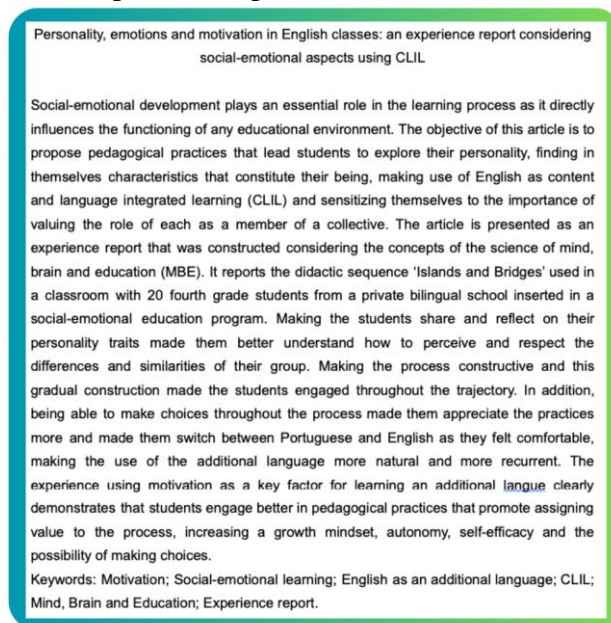
Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Figura 3 - *Abstract* produzido pela estudante utilizando movimentos de escrita



Fonte: Os autores, 2023.

Por fim, a figura 3 apresenta uma das produções finais de um dos docentes-pesquisadores em formação. No excerto, é possível perceber que o estudante conseguiu escrever de maneira científica, fazendo uso da língua inglesa, apresentando de maneira clara a contextualização/introdução do estudo, os objetivos da pesquisa, como a pesquisa foi conduzida, os métodos/materiais/procedimentos utilizados, os resultados obtidos e suas conclusões/implicações.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, este trabalho evidenciou a importância da formação de professores e pesquisadores em nível de pós-graduação como um estágio crucial no desenvolvimento acadêmico e profissional. A globalização do conhecimento e a internacionalização da pesquisa destacam a necessidade fundamental de competência na escrita em língua inglesa para alcançar o sucesso em áreas acadêmicas diversas. A experiência compartilhada, vivenciada por sujeitos atuantes como docentes-pesquisadores em formação, na disciplina *Scientific Reading and Writing in English*, proporcionou reflexões produtivas.

O ciclo de conscientização retórica de Swales e Feak (2012), (com seus quatro As - *analysis, awareness, acquisition* e *achievement*) revelou-se como uma estrutura necessária e implícita nos processos eficazes de orientação do desenvolvimento de habilidades de escrita acadêmica e leitura crítica. A análise detalhada de gêneros textuais acadêmicos, a apropriação das normas e convenções da escrita em inglês, a realização da produção científica e a avaliação crítica das próprias produções são elementos essenciais nesse processo de refinamento contínuo.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Além disso, a abordagem dos movimentos de escrita, baseada nos princípios de Swales e Feak (2009), demonstrou ser uma ferramenta valiosa para organizar e estruturar textos acadêmicos de maneira eficaz. Identificar e compreender os movimentos de escrita em gêneros acadêmicos, como *abstracts*, ajuda os escritores acadêmicos a comunicarem suas ideias de forma clara e persuasiva, contribuindo para uma divulgação científica potente e que possibilita que docentes se sentiam capazes de ser pesquisadores.

Assim, esse relato de experiência demonstrou como a conscientização da escrita acadêmica em língua inglesa desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de docentes-pesquisadores em formação. A habilidade de escrever com eficácia, tanto na língua materna quanto em inglês, não apenas amplia as oportunidades de contribuição para a pesquisa global, mas também fortalece a identidade acadêmica e profissional desses indivíduos. Ao serem inseridos em contextos que possibilitem o movimento espiral do ciclo de conscientização retórica e a compreensão dos movimentos de escrita, os docentes-pesquisadores estão mais bem preparados. A capacidade de produzir textos acadêmicos de qualidade não apenas facilita a disseminação do conhecimento, mas também amplia a influência e a capacidade de contribuição desses indivíduos no cenário global da pesquisa e aumenta as possibilidades de fortalecimento dos programas de pós-graduação, através das publicações de seus estudantes.

### REFERÊNCIAS

FORTUNATO, I. O relato de experiência como método de pesquisa educacional. In: FORTUNATO, Ivan; SHIGUNOV NETO, Alexandre. **Método(s) de Pesquisa em Educação**. São Paulo: Edições Hipótese, 2018. p.37-p.50.

SWALES, J. M.; FEAK, C. B. **Abstracts and the Writing of Abstracts**. Michigan, USA: The University of Michigan Press, 2009.

SWALES, J. M.; FEAK, C. B. **Academic writing for graduate students: Essential tasks and skills**. Ann Arbor, MI: University of Michigan Press, 2012.

TOMITCH, L. M. B. **Produção textual acadêmica**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

# SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA CAPACITAR PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA ELABORAÇÃO DE AVALIAÇÕES BASEADAS NA TEORIA DE RESPOSTA AO ITEM - TRI.

Tales Tomé de Sousa Santos<sup>1</sup>

### Resumo

Este artigo descreve uma Sequência Didática destinada a capacitar professores na aplicação da Teoria de Resposta ao Item (TRI) para avaliações na Educação Básica. Objetivando superar limitações das avaliações tradicionais, a metodologia é dividida em quatro fases: introdução teórica à TRI, desenvolvimento de habilidades para construção de itens avaliativos, aplicação e interpretação de avaliações TRI, e reflexão sobre o processo de aprendizagem. Os resultados indicam que os professores desenvolvem competências avaliativas mais precisas e justas, alinhadas aos princípios da TRI. As discussões revelam que a prática reflexiva e a análise crítica são essenciais para a integração do conhecimento adquirido. Conclui-se que a sequência didática promove um aprimoramento contínuo na prática pedagógica, preparando os educadores para implementar avaliações que contribuem para a qualidade e equidade da educação.

**Palavras-chave:** Sequência didática. Capacitação de professores. Teoria de resposta ao item (TRI). Avaliação educacional.

### INTRODUÇÃO

A necessidade de uma sequência didática baseada na Teoria de Resposta ao Item (TRI) advém da constatação de que as práticas avaliativas convencionais na Educação Básica brasileira apresentam limitações substanciais, particularmente na capacidade de mensurar de forma precisa e justa as habilidades dos alunos. O sistema educacional vigente frequentemente emprega métodos de avaliação que não condiz com a realidade de exames nacionais como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), resultando em medidas que podem não refletir o verdadeiro desempenho acadêmico dos estudantes nas escolas e se preparando para um cenário que não será o apresentado no ENEM. Dessa forma a TRI surge como uma abordagem psicométrica avançada que promete superar tais desafios, oferecendo uma ferramenta para avaliações mais detalhadas e individualizadas. A efetividade da TRI, contudo, depende de sua correta aplicação, o que requer um preparo específico dos educadores. Nesse contexto, a sequência didática proposta objetiva capacitar docentes para a elaboração, aplicação e análise de avaliações baseadas na TRI, com o intuito de aprimorar as práticas avaliativas e, conseqüentemente, contribuir para a qualidade da educação oferecida. Esta sequência é fundamentada na necessidade de superar os desafios enfrentados pelas avaliações tradicionais, que frequentemente falham em mensurar com precisão e justiça as habilidades dos estudantes. A elaboração desta sequência didática segue uma lógica progressiva de aprendizagem, sustentada por

---

<sup>1</sup> Mestrando no Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – PROFMAT, Universidade Federal de Alagoas – Polo Arapiraca, e-mail – tales.santos@im.ufal.br





## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

princípios pedagógicos e teóricos sólidos, refletindo as contribuições de autores relevantes na área.

Segundo Pasquali (2020), a TRI oferece um avanço significativo na precisão das avaliações educacionais, permitindo uma análise mais refinada das habilidades dos alunos. Este aspecto justifica a ênfase inicial da sequência na compreensão aprofundada dos conceitos fundamentais da TRI. A fase introdutória, portanto, é dedicada a estabelecer uma base teórica robusta, que é essencial para qualquer aplicação prática subsequente da TRI. As atividades de leitura dirigida e discussão em grupo são projetadas para fomentar um entendimento crítico e uma reflexão sobre os princípios da TRI, em contraste com as abordagens avaliativas tradicionais.

### DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento de habilidades para a construção de itens de avaliação é um aspecto central na aplicação da TRI, como destacado por Andrade, Tavares e Valle (2000). Este autor salienta a importância de itens bem elaborados para a eficácia da TRI, razão pela qual a segunda fase da sequência didática concentra-se na capacitação dos professores para criar itens de avaliação alinhados com esta teoria. Workshops práticos e análises de itens existentes proporcionam aos professores oportunidades para desenvolver e aprimorar essas habilidades essenciais.

A aplicação e análise de avaliações TRI constituem a terceira fase da sequência didática. Costa et al. (2017) enfatizam a necessidade de proficiência no manuseio e interpretação dos dados gerados por avaliações baseadas na TRI. As simulações de aplicação e as sessões práticas com softwares de análise de dados são, portanto, componentes críticos desta fase, visando equipar os professores com as competências necessárias para implementar avaliações TRI efetivamente.

Por fim, a reflexão e avaliação da própria sequência didática é uma etapa crucial, conforme sugerido por Miguel (2013). Esta fase permite aos participantes avaliar o impacto da sequência em seu aprendizado e prática profissional, além de fornecer feedback valioso para futuras melhorias. A inclusão de portfólios reflexivos e discussões em grupo visa cultivar uma prática reflexiva contínua entre os professores, um aspecto essencial para o desenvolvimento profissional contínuo. A fase 1 da sequência didática pode ser observada na tabela abaixo:

Tabela 1. Primeira fase da sequência didática para professores

<b>Fase 1:</b> Introdução à Teoria de Resposta ao Item (TRI)	
<b>Objetivo:</b>	Introduzir os conceitos fundamentais da TRI e suas diferenças em relação a métodos tradicionais de avaliação.
<b>Atividades</b>	Aulas expositivas sobre os princípios básicos da TRI. Leituras dirigidas de textos acadêmicos e discussão em grupo. Análises comparativas entre avaliações baseadas na TRI e avaliações tradicionais.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

### Recursos

Textos acadêmicos sobre a TRI.

Slides e vídeos explicativos.

Plataformas de discussão online para debates em grupo.

Fonte: Elaborada pelo autor.

A segunda fase da sequência didática destinada à capacitação de professores para a elaboração de avaliações baseadas na Teoria de Resposta ao Item (TRI) representa um momento crucial no desenvolvimento de competências avaliativas refinadas e ajustadas às necessidades da Educação Básica. Esta fase, embasada em sólidos aportes teóricos e práticos, direciona-se ao desafio de construir itens de avaliação que se alinhem aos princípios fundamentais da TRI, conforme elucidado nas obras de Valle (2000), Andrade e Valle (1998) e Andrade, Laros e Gouveia (2010).

Valle (2000) ressalta a importância da TRI como um avanço significativo na precisão das avaliações educacionais, oferecendo uma análise mais detalhada das habilidades dos alunos. Esta precisão é alcançada através da cuidadosa elaboração de itens de avaliação, que são o cerne da TRI. Diferentemente dos métodos tradicionais, na TRI, cada item é analisado individualmente, permitindo uma estimativa mais precisa da habilidade do aluno. Essa abordagem individualizada requer que cada item seja meticulosamente construído, considerando diversos parâmetros que influenciam sua eficácia.

A construção de itens na TRI, como detalhado por Andrade e Valle (1998), envolve uma compreensão dos três parâmetros fundamentais da teoria: dificuldade, discriminação e acerto ao acaso. A dificuldade do item refere-se ao nível de habilidade necessário para que um aluno responda corretamente, enquanto a discriminação diz respeito à capacidade do item de diferenciar alunos com diferentes níveis de habilidade. O acaso, por sua vez, relaciona-se com a probabilidade de alunos com baixo nível de habilidade acertarem o item por mero palpite.

Andrade, Laros e Gouveia (2010) oferecem diretrizes práticas para a elaboração de itens dentro da TRI, enfatizando a necessidade de um equilíbrio cuidadoso entre estes parâmetros para garantir a eficácia do item. A elaboração de itens que sigam estas diretrizes requer dos professores um nível de reflexão e análise crítica que vai além da mera formulação de perguntas. É necessário considerar como cada item se enquadra no espectro mais amplo da habilidade que se busca medir, e como ele pode discriminar de forma eficiente entre diferentes níveis de desempenho dos alunos.

Nesta fase da sequência didática, a prática guiada e a análise crítica de itens de avaliação são fundamentais. Os professores são incentivados a desenvolver e revisar itens em um ambiente colaborativo, recebendo feedback e orientações que visam aprimorar a qualidade e a precisão dos itens. A utilização de software especializado para análise de TRI se torna um recurso indispensável, permitindo que os professores testem e refinem seus itens, compreendendo de forma prática como os parâmetros da TRI operam. A seguir, a tabela que resume a segunda fase:

Tabela 2. Segunda fase da sequência didática para professores

**Fase 2:** Construção de Itens de Avaliação TRI



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

**Objetivo:** Capacitar professores a construir e analisar itens de avaliação alinhados com os princípios da TRI.

### Atividades

Workshop sobre desenvolvimento de itens para avaliações TRI.

Prática guiada na criação de itens, com feedback do instrutor.

Análise de exemplos de itens de avaliação e discussão sobre suas qualidades e desafios.

Softwares ou plataformas para a criação e análise de itens.

### Recursos

Slides e vídeos explicativos.

Material de apoio para a construção de itens.

Fonte: Elaborada pelo autor.

A terceira fase da sequência didática, voltada para a aplicação e análise de avaliações baseadas na TRI, é um passo fundamental na capacitação de professores para a implementação efetiva dessa abordagem na Educação Básica. Esta etapa do processo educativo se dedica a ensinar como aplicar as avaliações TRI de maneira prática e a analisar os dados resultantes, uma habilidade essencial para a compreensão profunda e a aplicação eficiente da TRI no contexto educacional.

Neste estágio, o foco se desloca da teoria e da construção de itens para a prática e interpretação de avaliações. Os professores são introduzidos ao uso de softwares especializados em TRI, ferramentas fundamentais para a análise dos dados de avaliação. Estes softwares permitem aos educadores não apenas aplicar testes baseados na TRI, mas também interpretar os resultados de maneira precisa, demonstrando na prática o desempenho dos alunos e as características dos itens de teste.

A aplicação prática da TRI exige a compreensão de como os dados obtidos podem ser usados para informar e melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Essa fase da sequência didática aborda essa necessidade, oferecendo aos professores a oportunidade de trabalhar com dados reais ou simulados para praticar a análise e interpretação dos resultados. Esta prática é essencial para que os educadores possam efetivamente utilizar as avaliações TRI para identificar as necessidades dos alunos, ajustar estratégias de ensino e melhorar os processos de aprendizagem.

As atividades nesta fase são projetadas para serem interativas e reflexivas. Os professores são encorajados a participar de simulações de aplicação de avaliações, seguidas de sessões de análise de dados. Essas sessões são momentos de aprendizagem, onde os educadores podem visualizar como as respostas dos alunos se traduzem em dados analíticos e o que esses dados revelam sobre as habilidades e conhecimentos dos alunos. Esta experiência prática é importante para a compreensão de como a TRI pode ser utilizada para criar avaliações mais precisas, alinhadas com os objetivos de aprendizagem.

Além disso, nesta fase, é dada ênfase à discussão sobre as implicações pedagógicas dos resultados das avaliações TRI. Os professores são levados a refletir sobre



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

como esses resultados podem ser interpretados no contexto da sala de aula e como podem informar suas práticas pedagógicas. Uma discussão essencial para garantir que a aplicação da TRI na avaliação educacional não se limite a um exercício técnico, mas se traduza em melhorias tangíveis na qualidade do ensino. A seguir, tabela que resume a terceira fase da sequência:

Tabela 3. Terceira fase da sequência didática para professores

<b>Fase 3: Aplicação e Análise de Avaliações TRI</b>	
	<b>Objetivo:</b> Ensinar como aplicar avaliações TRI e analisar os dados obtidos.
	Simulações de aplicação de avaliações TRI.
<b>Atividades</b>	Sessões práticas no uso de softwares de análise de dados TRI. Discussões sobre interpretação dos resultados e implicações pedagógicas.
	Software de análise de dados TRI.
<b>Recursos</b>	Dados de exemplo para prática de análise. Estudos de caso para discussão.

Fonte: Fonte: Elaborada pelo autor.

A última fase da sequência didática baseadas na TRI é para consolidar o aprendizado e avaliar a eficácia do processo formativo. Nesta etapa, os educadores são estimulados a refletir sobre o conhecimento e as competências adquiridas, bem como a ponderar sobre a aplicabilidade destes em suas práticas pedagógicas. Esta reflexão, muitas vezes articulada através da elaboração de portfólios ou diários reflexivos, permite aos professores uma análise crítica de suas experiências, integrando novos conhecimentos e adaptando suas práticas de ensino conforme as necessidades de seus alunos.

Além da reflexão pessoal, esta fase envolve uma avaliação coletiva da sequência didática. Os professores são convidados a oferecer feedback sobre a relevância e aplicabilidade do aprendizado, por meio de questionários e discussões em grupo. O feedback é crucial para pesquisa, por que ajuda a aprimorar continuamente a sequência didática, assegurando que ela seja eficaz e atenda às necessidades reais dos professores na Educação Básica.

As discussões em grupo e o compartilhamento de experiências são elementos integrantes desta fase. Estes momentos buscam proporcionar um espaço para os educadores trocarem ideias, desafios, estratégias e sucessos na aplicação da TRI, trazendo um enriquecimento mútuo do aprendizado. Essa troca colaborativa fortalece a comunidade de prática entre os professores, promovendo uma cultura de apoio mútuo e aprendizagem contínua.

Finalmente, a etapa de planejamento para a implementação futura das avaliações TRI em suas práticas de ensino marca o encerramento desta fase. Os professores identificam oportunidades para aplicar a TRI em suas aulas, adaptam itens e avaliações para atender às necessidades específicas de suas turmas e estabelecem objetivos para avaliações futuras. Este planejamento é fundamental para garantir que o aprendizado



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

adquirido seja efetivamente integrado à prática educacional, contribuindo para a melhoria da qualidade e da justiça das avaliações na Educação Básica. A seguir, a quarta fase resumida na tabela:

Tabela 4. Quarta fase da sequência didática para professores

**Fase 4: Reflexão e Avaliação da Sequência Didática**

**Objetivo:** Refletir sobre o processo de aprendizagem e avaliar a eficácia da sequência didática.

**Atividades**

Elaboração de um portfólio reflexivo sobre a experiência de aprendizagem.

Avaliação da sequência didática pelos participantes.

Discussões em grupo sobre melhorias e adaptações futuras da sequência.

Diretrizes para a elaboração de portfólios reflexivos.

**Recursos**

Questionários de avaliação da sequência.

Fóruns de discussão para compartilhamento de experiências.

Fonte: Elaborada pelo autor.

A implementação da sequência didática fundamentada na Teoria de Resposta ao Item (TRI) revelou resultados promissores no contexto da formação docente em Educação Básica. Os resultados obtidos a partir desta experiência foram avaliados sob múltiplas dimensões: aquisição de conhecimento teórico, desenvolvimento de habilidades práticas, aplicabilidade pedagógica e impacto no processo de ensino e aprendizagem.

Com relação à aquisição de conhecimento teórico temos que os participantes demonstraram um aumento significativo na compreensão dos princípios fundamentais da TRI. As avaliações pré e pós-intervenção indicaram um crescimento consistente na capacidade dos professores de diferenciar entre os métodos de avaliação tradicionais e os baseados na TRI, sugerindo que a primeira fase da sequência didática foi eficaz em estabelecer uma base teórica sólida.

Já o desenvolvimento de habilidades práticas se observou que os professores envolvidos adquiriram competências consideráveis na construção e análise de itens de avaliação alinhados aos parâmetros da TRI. Através de workshops práticos e o uso de softwares especializados, os educadores relataram sentir-se mais confiantes e preparados para criar instrumentos de avaliação que refletem com maior precisão as habilidades dos alunos.

Na aplicabilidade pedagógica a integração da TRI na prática pedagógica dos participantes foi evidenciada pelo uso de avaliações baseadas na construção de itens direcionados com que foi trabalhado em sala de aula e preparando para o Enem. Relatos



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto – 15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

dos professores indicaram uma percepção de melhoria na justiça e na discriminação das avaliações, analisando os distratores e contribuindo para a adaptação do ensino às necessidades dos alunos. Este resultado apoia a eficácia da terceira fase da sequência, focada na aplicação e análise de avaliações TRI.

Com relação ao impacto no processo de ensino e aprendizagem os estudos de caso e análises qualitativas das experiências dos professores sugerem que a sequência didática teve um impacto positivo na prática docente. O uso de avaliações baseadas na TRI proporcionou aos professores dados mais robustos para a tomada de decisão pedagógica, permitindo ajustes mais precisos nas estratégias de ensino e, potencialmente, melhorando os resultados de aprendizagem dos alunos.

Por fim, a reflexão crítica e avaliação formativa foi a última fase da sequência didática, focada na reflexão e avaliação, o que permitiu aos professores uma introspecção crítica sobre o processo de aprendizagem e a eficácia do programa de formação. A construção de portfólios reflexivos e a participação em discussões colaborativas forneceram plataformas para o compartilhamento de insights e estratégias, fomentando um ambiente de melhoria contínua. Dessa forma, a sequência didática baseada na TRI se mostrou uma estratégia eficaz para o desenvolvimento profissional dos professores, com implicações positivas tanto para a prática avaliativa quanto para o processo educacional como um todo. Os dados coletados indicam uma trajetória de crescimento profissional e a emergência de uma cultura avaliativa mais refinada e fundamentada em evidências. A continuidade desta iniciativa é recomendada, visando a consolidação das habilidades adquiridas e a ampliação do impacto positivo no sistema educacional.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A implementação da sequência didática baseada na Teoria de Resposta ao Item (TRI) representa uma ferramenta pedagógica para o sistema educacional, particularmente no âmbito da Educação Básica. Essa abordagem didática evolui as competências avaliativas dos docentes, como também colabora para o potencial de transformação das práticas de avaliação educacional como um todo.

A experiência relatada neste estudo demonstra que uma sequência didática cuidadosamente estruturada, que progressivamente transita do teórico ao prático, pode resultar em um entendimento aprofundado da TRI e em uma aplicação competente dos seus princípios. Além disso, o estudo corrobora a ideia de que a avaliação educacional baseada em evidências e princípios psicométricos sólidos pode gerar dados mais precisos, oferecendo um panorama mais fiel das habilidades e necessidades dos alunos.

As contribuições do presente estudo são multifacetadas. Primeiramente, ele oferece um modelo replicável e escalável para a formação de professores em avaliação educacional baseada na TRI, atendendo à demanda por métodos de avaliação mais justos e equitativos. Em segundo lugar, o estudo destaca a importância de uma prática reflexiva contínua, essencial para o desenvolvimento profissional dos educadores e para a melhoria da qualidade do ensino. Por fim, ele sugere que a adoção de sequências didáticas como a apresentada pode auxiliar na superação das lacunas existentes entre a teoria avaliativa e sua aplicação prática, contribuindo para a construção de um sistema educacional que favorece a aprendizagem significativa e a justiça educativa.



## FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Assim a sequência didática fundamentada na TRI é não apenas possível, mas também desejável, visto que alinha as práticas de avaliação com uma perspectiva contemporânea de medição de habilidades e conhecimentos. Este alinhamento é essencial para atender aos desafios educacionais do século XXI e para promover uma educação que esteja à altura das expectativas dos estudantes, dos educadores e da sociedade. Ademais, a implementação da sequência fomenta uma comunidade docente colaborativa, fortalecendo o intercâmbio de conhecimentos e o suporte pedagógico entre pares. Esta sequência didática, portanto, emerge como um vetor essencial para a elevação da qualidade das avaliações educativas, assegurando sua ressonância com as exigências formativas atuais e futuras dos educandos e do sistema educacional, sendo um ponto de partida para uma prática avaliativa renovada e aprimorada, na qual os professores estão preparados não só com conhecimentos e habilidades em TRI, mas também com um plano concreto para a aplicação efetiva desta abordagem em suas práticas pedagógicas.

### AGRADECIMENTOS.

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todos aqueles que contribuíram para a realização deste trabalho. Um agradecimento especial aos colegas de profissão e do Programa de Mestrado Profissional em Matemática – PROFMAT da Universidade Federal de Alagoas, cuja dedicação e paixão pelo ensino forneceram o estímulo necessário para a concepção e o desenvolvimento da Sequência Didática. Meus sinceros agradecimentos também à equipe de especialistas em Teoria de Resposta ao Item (TRI), cujos insights foram fundamentais para a estruturação deste projeto. Uma nota de apreço é devida aos revisores críticos, cujas sugestões enriqueceram significativamente a qualidade final deste estudo. Finalmente, agradeço à comunidade acadêmica por seu apoio contínuo e pelo compromisso com o avanço da prática pedagógica na Educação Básica. Este trabalho é um testemunho da colaboração e do esforço conjunto na busca por uma educação de qualidade e equidade.

### REFERÊNCIAS

ANDRADE, Dalton Francisco de; TAVARES, Heliton Ribeiro; VALLE, Raquel da Cunha. **Teoria da Resposta ao Item: conceitos e aplicações**. ABE, Sao Paulo, 2000.

ANDRADE, Dalton Francisco de; VALLE, Raquel da Cunha. **Introdução à teoria da resposta ao item. Estudos em Avaliação Educacional**, n. 18, p. 13-32, 1998.

ANDRADE, Josemberg Moura de; LAROS, Jacob Arie; GOUVEIA, Valdiney Veloso. **O uso da teoria de resposta ao item em avaliações educacionais: diretrizes para pesquisadores. Avaliação Psicológica**, v. 9, n. 3, p. 421-435, 2010.

COSTA, S. T. S. **Teoria de resposta ao item aplicada no ENEM**. 2017. 72 f. Dissertação (Mestrado em Matemática em Rede Nacional) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.



**FÓRUM LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES – FORMICE 2023**

Edição Remoto –15 a 17 de dezembro de 2023

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-16-3

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

MIGUEL, José Pacheco. **Teoria de resposta ao item: Representação e utilidade do modelo logístico de traço latente na psicometria actual.** 2013. Tese de Doutorado. Universidade de Coimbra.

PASQUALI, Luiz. **TRI–Teoria de resposta ao item: Teoria, procedimentos e aplicações.** Editora Appris, 2020.

VALLE, Raquel da Cunha. **Teoria de resposta ao item. Estudos em Avaliação educacional,** n. 21, p. 07-92, 2000.



**FÓRUM LATINOAMERICANO DE FORMAÇÃO INICIAL E  
CONTINUADA DE EDUCADORES**

15 a 16 de DEEMBRO 2023

ISBN: 978-65-85105-16-3

**Realização:** Reconecta Soluções  
Educaionais

**CNPJ 35.688.419/0001-62**

Rua Silva Jardim, 1329 – Parque Industrial.

Fone: (17) 99175-6641. Website:

[reconnectasolucoes.com.br](http://reconnectasolucoes.com.br)

[contato@reconnectasolucoes.com.br](mailto:contato@reconnectasolucoes.com.br)

**Arte Gráfica:** Eliza Carminatti  
Wenceslau

**Editoração:** Eliza Carminatti  
Wenceslau; Maxwell Luiz da  
Ponte.



**Os textos divulgados são de inteira responsabilidades de seus autores, nos termos do edital de trabalhos do congresso, disponíveis na página da Editora.**